

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ANNO V

Brazil — Rio de Janeiro — 1887 — Janeiro — 1

N. 99

EXPEDIENTE

Para facilitar a obra da propaganda a Federação Spiritista Brasileira resolveu diminuir o preço da assignatura desta folha, reduzindo-a a \$5000 para o império e a \$6000 para o estrangeiro.

A Federação Spiritista Brasileira resolveu em sessão de 17 de Dezembro passado funcionar só ás sextas-feiras, á rua do Hospício n. 102

Enviando esta folha aos nossos collegas pedimos e esperamos permuta.

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

Rogamos aos nossos assignantes mandarem satisfazer seus debitos á rua da Carioca n. 120, com o actual thezoureiro, Sr. Francisco Antonio Xavier Pinheiro.

BIBLIOTECARIO

Aquellas pessoas que desejarem se iniciar no conhecimento da sciencia spiritica devem seguidamente ler as obras de Allan-Kardec constando da relação que segue:

O *Livro dos Espiritos* (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spiritica.

O *Livro dos Mediuuns* (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiriticas.

O *Evangelho segundo o Spiritismo* (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

O *Ceo e o Inferno* ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinar) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

A *Genese*, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O *que é o Spiritismo*.

Noções elementares do Spiritismo.

Estas duas ultimas são uns pequenos resumos da doutrina Spiritica.

Todas estas obras acham-se vertidas para o portuguez e encontram-se na *Livraria Garnier*.

71, RUA DO OUVIDOR, 71

REFORMADOR

Organ evolucionista

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

ASSIGNATURAS

Anno \$8000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

— « » —

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

1887

Entrando no quinto estadiio annual de sua carreira, o *Reformador* eleva um voto de graças ao Senhor dos mundos e congratula-se com seus irmãos em crença, pelos esplendidos triumphos da propaganda spiritica, alavanca poderosa de progresso concedida á humanidade terrena.

As urzes e os espinhos se vão transformando em odoríferas flores; as inumeras difficuldades que se antepunham á nossa marcha vão desaparecendo; as nuvens que obscureciam o sol da verdade já se dispersam; e a humanidade inteira, tocada pela graça divina, e convencida pela voz autorizada dos mais nomeados sabios do mundo; e mais ainda pelo irresistivel poder dos factos, se dobra á evidencia e busca saciar-se no limpido manancial da vida eterna.

São chegados os tempos da segunda vinda, e as promessas do Christo estão tendo seu completo cumprimento: os velhos têm visões, as crianças prophetisam, os suppostos mortos surgem ás vistas dos vivos, com o corpo incorruptivel de que nos fallára São Paulo, vindo dizer-nos:

« A morte não existe, estamos com vosco, trabalhamos, trabalharei para o adiantamento. Conservae-vos promptos para a partida, certos de que achareis aqui o premio das vossas obras ».

A luz benefica e purissima do christianismo do Christo penetra em todos os recantos do planeta, dissipando as duvidas das velhas philosophias, explicando racionalmente os

dogmas das antigas religiões e preparando os homens para a grande unidade de crenças, tendo por base a existencia de Deus, a immortalidade e a perfectibilidade indefinita da alma humana, através de muitas vidas n'este e outros mundos de diferentes ordens de grandeza e elevação.

Apavorem-se embora as almas timidas pelas questões de alta philosophia moral e positiva, que estão surgindo no seio dos adeptos do christianismo scientifico; clamem embora que essas lutas podem produzir seria scisão; a verdade ha de apparecer, o spiritismo não vem se impôr aos homens; elle se apresenta como um objecto de estudo, como uma sciencia de observação e experimentação.

Estudae a grandeza e a magnificencia da criação, e colhereis a prova indiscutivel da existencia do poder creador; consultae a vossa consciencia, observae os variadissimos phenomenos das manifestações spiriticas, e ficareis convencidos da sobrevivencia da alma humana á decomposição do corpo que lhe fôra dado como um instrumento de progresso.

Certos d'essas grandes verdades, entrareis com ellas como constantes na resolução dos grandes problemas, que sempre trouxeram dividida a humanidade, e que agora se levantam no seio do spiritismo, para terem sua completa solução.

Os medonhos cataclysmos geologicos, as guerras, as pestes e essas catastrophes sem conta que seguidamente nos estão ferindo, são um meio providencial para demonstrar-nos, que diante de Deus os grandes e os pequenos da Terra se nivellam, que todos são egualmente seus filhos e, como taes, todos dignos do seu amor, segundo os esforços que cada um fizer por merecel-o.

Trabalhae, trabalhemos, que vem perto a hora de irmos dar contas do cumprimento da tarefa de que nos incumbimos.

A todos os que nos auxiliaram no desempenho da nossa missão, a todos os órgãos da imprensa estrangeira, esses valentes campeões do progresso que nos honraram com a sua permuta, e nos auxiliaram com o seu exemplo, enviamos um aper-tado abraço fraternal.

Orientação spiritica

As leis que a consciencia póde e deve admitir, para invariavelmente seguil-as, pois são as deducções dos principios cardeaes da doutrina que altamente proclamamos, constituem um codigo invariavel para o nosso proceder publico ou privado.

Trate-se do commercio intimo que temos quotidianamente na vida domestica, ou trate-se das relações exteriores fóra do lar, deve ser aquelle codigo, em todas as condições, que nos oriente.

As incongruencias dos homens, seus erros e desvios, o incerto titubear, que é a regra mais geral, têm por causa remota a ausencia de orientação: sem norte e sem rumo, conformando-se aqui com um principio, accommodando-se acolá com o que está na opposição do diametro, elles vão se esbarrar de continuo a difficuldades e estorvos, que só lhes pódem empecer a marcha.

Tanta é a evidencia do postulado que, ao encararmos os erros e as dubiedades desta humanidade tão tarda não nos podemos furtar á imagem — que em nosso cerebro se desenha logo — de uma náu desmasteada e sem leme a vogar á mercê da perfida inconstancia das ondas.

Melhormente elles andariam, si, armados de coherencia, não permitissem que suas ideas affastassem-se dos dous trilhos demarcados pela bitola de sua orientação. E' o esquecimento deste principio que tem permitido que vejamos espiritualistas viciosos e atrasados, bem como tambem materialistas confiantes e prototypos de virtudes.

E' ainda o esquecimento do mesmo principio que, mergulhando os homens em confusão babelica, só difficilmente permite que as irradiações da verdade penetrem este cahos trevoso.

Quão grandes com effeito são a luta e os empecilhos para firmemente se estabelecer uma aquisição do progresso!

Entretanto a lei do progresso é tão incontrastavelmente verdadeira que ainda não envelheceo, nem envelhecerá jamais, o titulo das cartas que ao mavioso cantor do Jocelyn dirige o prosador-poeta no seo — *Le monde marche*.

Ora os principios basicos, cardeaes, ineluctaveis em que gyra toda a doutrina spirita são:

1º, existencia de um espirito creador, virtude e verdade absolutas, entidade pessoal de onde partem e para onde se dirigem todas as creaturas;

2º, existencia de espiritos creados com destino a evoluir lentamente até as culminancias do progresso;

3º, solidariedade fraternal entre todas as creaturas, pois que, partindo da mesma origem, tendem ao mesmo destino.

Este ultimo principio formula-se no codigo moral pelo modo que segue: fazer aos outros tudo quanto se quizeria que a si fizesse; e, reciprocamente, não fazer o que se não quizeria que fizesse a si.

O individuo que chega a praticar esta lei, sempre, em todas as circumstancias da vida, tem-se despedido das imperfeições, e tem galgado innumeros degraus na escalla hierarchica dos espiritos. Si ao envez disto, porem, elle se esquece desta lei de caridade, e, olhando para si, só pratica as monstruosas injustiças do egoismo, será um retardatario na ordem espiritual.

Aprouve portanto ao Ser Creador dotar o espirito de liberdade; e tão meticulosos são na applicação desta lei aquelles que se têm collocado na ordem dos superiores, que jamais tolhem o livro arbitrio de quem quer que seja, mesmo quando se trate do avanço moral.

Deduz-se deste principio e do exemplo que nos dão os bem amados que, si o conselho é um dever, não o é menos a tolerancia.

Nas relações sociaes, pois, devemos constantemente concorrer nem só para que as crenças de cada qual não lhe sejam um estorvo á vida civil, como, mais do que isto, que não hajam privilegios ou isenções para nenhuma dellas.

Desde o fetichista africano até o europeu sectario da mais philosophica religião, desde o aristocrata partidista da superioridade autoritaria até o adiantado propugnador das livres idéas communistas, exigem todos o acolhimento de nossa tolerancia.

A sociedade em que qualquer opinão não é peia ou estorvo ao desenvolvimento da actividade é a que mais se aproxima das leis d'Aquelle que sabiamente ao espirito concedeo o livre arbitrio.

Substituir o regimen da liberdade dom divino, pelo da escravidão, abuso de força sobre a fraqueza, menos não é do que contrariar o codigo das leis absolutas; ora a nós compete pôr fielmente em execução este código.

E somos tambem responsaveis até mesmo quando, com nosso silencio, de algum modo justificamos o regimen contrario á lei natural. Nem se

justifique ninguém com considerações de ordem mundana, pois que nós spiritas sabemos que isto em vez de libertar-nos da responsabilidade, agrava-a mais.

Nossas tendencias emfim devem ser para mais e mais dilatar o campo de acção das liberdades publicas; quanto mais subdividirmos a autoridade, quanto individualisarmos a responsabilidade, tanto mais proximos estaremos do regimen natural, e portanto da lei divina. Cercar direitos a quem quer que seja, individuos ou corporações, tanto vale como contrariar a lei natural. Ainda por isto somos responsaveis para com o Ser Providencia.

Em resumo a orientação spirita não permite que se trave a evolução rapida do progresso.

No lar mais oneroso é o peso da responsabilidade que o spirita carrega: o compromisso que perante a consciencia tomou de dirigir o progresso daquelles que convivem sob seu tecto deve estar sempre presente á memoria.

Mas esta direcção não é uma tyrania arbitraria, porque ali nem ha senhor, nem sujeitos humildemente atrelados á servidão.

No lar o spirita é simultaneamente pae, mestre, anjo de guarda. A affabilidade, a doçura, a amenidade com que este nos aconselha; a vigilancia activa e a paciencia com que procura corrigir a teimosia erronea de nossas tendencias; a resignação de que se reveste apesar de nossas revoltas; o sentimento de que enche a alma quando por nós ora: são ao mesmo tempo exemplo e estímulo para o spirita que se compenetra do dever.

A convivencia quotidiana com os membros da familia traz quasi sem o esquecimento de attentões, que entretanto se tem para com estranhos. Ora a tendencia dos spiritas, sendo considerar a todos irmãos, deve ao menos no bom trato e na affabilidade não fazer distincções.

Mas, quando mesmo a consciencia não nos affirmasse ser esse o dever, bem alto fallaria o interesse proprio, pois que é isto que acarreta o socego e a paz domestica, que traz os attractivos do lar. Mais eloquente lição é o exemplo do que todas as prelecções por menos fastidiosas que sejam.

Em rezumo, dirigindo o spirita a todos de casa indistinctamente segundo a orientação de sua doutrina, isto é, nos principios do justo e do verdadeiro, no amor a Deus e ao proximo, terá somente cumprido seu dever, pois que indubitavelmente é assim que elle quizeria ser dirigido.

Epilogando: a preocupação constante do spirita deve ser ter sempre deante dos olhos, quaesquer que sejam as emergencias em que se ache, aquelle grandioso principio da Moral, em que, na affirmação de Jesus, resume-se toda a lei e os prophetas.

O habito tambem pôde ser fonte da virtude

A reproducção constante dos mesmos factos, dadas as mesmas circumstancias, é o que se chama o habito. O habito, sóe o povo dizer, é uma segunda natureza; por outras palavras: aquillo a que nos habituamos exerce sobre nós uma tal tyrania que não ha fugir á sua acção. Por isso é que os desvirtuosos, a quem de principio repugnava o vicio, tanto a elle mais se apegam quanto mais vezes sujeitam-se ao seu imperio. Em tudo é o habito que exerce preponderancia manifesta: si comemos umas quantas vezes ao dia, si áquellas horas precisas o estomago dá brados irresistiveis, si a alimentação é pouca ou muita, extraordinariamente excitante ou em demasia calmante—tudo deve ser levado á conta do habito.

Habitua-se até com o que ao organismo mais prejudicial possa ser: retere-se que Mithridates, receioso dos que o cercavam, habituou-se a tomar dozes prodigiosas de venenos.

Menos notavel não é o facto de Virey, que conta ter um homem ficado por muito tempo cego de um olho, que por algumas semanas houvera coberto para se disfarçar.

Ora o mundo moral é um reflexo do mundo organico: si quizessemos usar de uma imagem mathematica, com propriedade poderíamos dizer que os dous mundos são figuras semelhantes em que os pontos homologos reproduzem-se simultaneamente.

Assim como pelo habito se adquire a força ou fraqueza muscular, appetite ou inappetencia, tambem se pôde conseguir vicio ou virtude.

Não é em outra causa que devemos procurar a origem dos prazeres odiosos e dos attentados dos Helio-gabalos, dos Tiberios, dos Neros, e dos Caligulas. E' que effectivamente *abyssus abyssum invocat*, tantas vezes commetteram horrores que afinal se afeçoaram a elles.

Todo mundo conhece a phrase popular—perdido por um, perdido por mil—; é que com effeito só o primeiro passo é que é difficil, no caminho do vicio como no da virtude.

Montaigne, o philosopho sceptico, provou que era observador, quando escreveu com verdade o que vae seguir-se: « Julgo que nossos maiores vicios tomam seu impulso desde nossa mais tenra infancia, que nossa principal direcção acha-se nas mãos das amas. E' para as mães um passatempo ver seu filho torcer o pescoço de uma gallinha e se comprazer em ferir um cão ou um gato (1) E tal pae é tão tolo que toma com um bom augurio de uma alma marcial ver o filho maltratar injuriosamente um campones ou um lacaio que se não defende. São entretanto as verdadeiras sementes e raizes da crueldade, da tyrania, da trahição. Germinam

(1) Montaigne escrevia isto em 1572.

ali e crescem depois galhardamente entre as mãos do costume. »

E' ainda pela mesma causa que o velho, louvando sempre as cousas de seu tempo, *laudator temporis acti*, tão difficilmente se amolda ás conquistas do progresso.

Como o vicio, tambem a virtude se adquire á força de habito. Nem se objecte que é difficil: difficuldade não é impossibilidade; demais tanto mais meritorios serão os esforços quanto maiores elles forem.

Quem quizer se fortalecer com um exemplo da historia, não tem mais do que recorrer á vida de Socrates. Conta-se que á uma assembléa em que se achava o virtuoso philosopho, cercado por seus discipulos, compareceo o physionomista Zopyro que, depois de estudar os traços de Socrates, disse que elle devia ser orgulhoso, estúpido, curioso e lascivo. Compreendeu-se que taes palavras foram ouvidas com grandes gargalhadas: Socrates, porém, affirmou que tinha conhecido em si taes inclinações, mas soubera domal-as.

Tantas vezes choraremos as maguas alheias, tantas ampararemos o fraco, usaremos de benignidade para com o desgraçado criminoso, penetraremos no alcouce do vicio a offerer á ovelha desgarrada mão que lhe seja apoio, tantas vezes em summa praticaremos a caridade physica, e mais do que esta a caridade moral, que por fim já ser-nos-á difficil comprehender como todos não agem do mesmo modo.

Busquemos, pois, o habito da virtude.

NOTICIARIO

Federação Spirita Brasileira. — A directoria eleita para funcionar este anno é a seguinte: *Presidente*, E. Quadros (reeleito), *Vice-Presidente*, Dias da Cruz (reeleito), *Secretario*, João Pinto, *Thezourero*, Xavier Pinheiro, *Archivista*, Carlos Cirne.

Dalém-tumulo. — O *Espiritualismo espiritual*, órgão spirita de S. Paulo, publicou uma communicação obtida na sociedade spirita *Religião e Sciencia*, em sua sessão de 29 de Outubro ultimo: é a poesia subscripta por J. Bonifacio a qual publicamos em outra secção.

Manifestação do encarnados. — Ensina-nos a doutrina spirita que os espiritos d'aquelles que ainda estão presos a um corpo carnal, tambem se podem manifestar; mas que taes manifestações não são communs, e são mesmo difficis, porque ha necessidade de que o que se manifesta esteja em certas condições de poder seu espirito desprender-se.

Ha, pois, justo motivo de receio de alguma mystificação n'esta manifestação de encarnados. Os seguintes factos pertencem a tal ordem:

Em Novembro de 1881 apresentou-se n'esta Corte, em tres grupos differentes um espirito com a figura do Sr. F. Os mediuns videntes attestavam que era elle, e pelos mediuns psychographos e pela meza o espirito deu o nome inteiro de F., e declarou ter deixado a terra no dia 19.

O Sr. F. achava-se no Rio Grande

do Sol, e chegou a esta Corte dias depois. Acresce, porém, que n'esse dia 19, elle estivera bastante enfermo e dominado pela idéa da morte.

Seria o proprio espirito que viera se manifestar aos seus antigos companheiros de estudo? Não o podemos dizer; mas não era impossível. Contudo cremos que o trabalho foi útil, porque, suppondo-o morto, seus amigos pediram por elle, e essas orações vão mesmo de longe influir no animo dos que soffrem.

— Em dias de 1883 o medium F. n'esta Corte, estando a descansar em sua residencia, sentiu-se como enlevado em extase e viu junto a si a figura de um seu amigo, S. chorando e dizendo que, muito contrariado em sua vida, estava propenso a por-lhe um termo. F. aconselhou-o e depois elevou a Deus seu pensamento, pedindo por S., e sentio que este se retirava mais resignado.

No dia immediato contou aquelle a um amigo o que se havia passado; e este amigo, encontrando S. pouco depois, perguntou-lhe si lhe havia na vespera succedido alguma coisa de mal; e elle respondeu-lhe que soffrera tal contrariedade, que quasi perdera a cabeça e tentara contra seus dias, acalmando-se depois por sentir grande vontade de dormir.

— Ainda em 1883, reunidos alguns spiritas em casa do fallecido Coronel Campo Limpo, n'esta Corte, evocaram o espirito de um amigo d'este, que se achava gravemente enfermo. Um medium vidente declarou ver a massa de fluidos brancos que prolongava em delgado filete. Conseguiu-se a esse espirito, já próximo a deixar a terra, chamou-se-lhe attenção para as verdades da vida além-tumulo, e depois fez-se uma eze por elle.

No dia seguinte o Coronel soube e a essa mesma hora o enfermo estava dormindo; e perguntando a se se tivera algum sonho, elle respondeu-lhe: « Sim, mas não posso comprehendê-lo. Estive em uma roda de homens, dos quaes só conheci a você. »

Paranatismo.—Conta o *Messenger*, de Liège o seguinte tristissimo facto de loucura produzida pelo fanatismo religioso no departamento dos Altos Alpes, em França, que nós de bom grado publicariamos com vistas aos romanistas, si acreditássemos que o catholicismo romano era o responsavel por todas as aberrações dos seus sectarios, como elles acreditam ser o spiritismo o culpado de quanto disparate praticam os que se intitulam spiritas.

Eis o facto: Viviam perto de Briançon duas senhoras irmanas, Maria e Catharina Ollaguier, aquella de 45 e esta de 47 annos de idade, notaveis por sua devoção, levada até o mysticismo.

Ricas, ellas se consagravam exclusivamente a exercicios de piedade, merecendo por isto o respeito de todos.

Em Setembro ultimo sonhou Catharina que Deus se lhe manifestava ordenando lhe offerecesse em holocausto sua irman. Communicou seu sonho a esta, que satisfeita submetteu-se a vontade de Deus. Foram á missa, e voltando á casa, Maria sentou-se em uma cadeira, e sua infeliz irman fez-lhe com uma navalha fundos golpes nos braços e nos pés, do que proveio-lhe a morte depois de alguns minutos.

Resignada, Maria soffreu a morte cantando hymnos em honra de Deus.

Catharina entregou-se á justiça, que por seu estado de exaltação confiou a ao exame de alienistas.

Si se ensinasse que Deus não quer o sacrificio de nenhum de seus filhos,

mas sim somente o seu amor, não se dariam casos destes.

Um livro.—Sob o titulo *Le Spiritisme* acaba de publicar um volume o Dr. Gibier, antigo interno dos hospitaes de Paris e auxiliar do Museu de Historia natural; n'elle apresenta um estudo historico, critico e experimental, conseguido depois de muito tempo de observações, sobretudo com o medium Dr. Slade. Seguindo as pegadas do Sr. William Crooks, o Dr. Gibier não é, no rigor da expressão um crente: é um investigador que não desdenha applicar os processos scientificos aquillo em que outros sabios laureados não têm se dignado trabalhar, com receio talvez de terem de reformar opiniões já envelhecidas.

Mais de espaço occupar-nos-emos do livro.

Confirmação de identidade.—Os Srs. A. Oxon e Dr. Speer, em Agosto de 1874, trabalhando em algumas experiencias spiriticas com a mesa tripode, em Shaoklin, na ilha de Wight, Inglaterra, foram surpreendidos pela manifestação espontanea de um espirito, que disse chamar-se Abramo Florentine, ter em vida tomado parte na guerra de 1812, e haver voltado ao mundo dos espiritos em Brookhym, nos Estados Unidos da America, a 5 de Agosto então corrente, na idade de 83 annos, 1 mez e 17 dias.

Pelos movimentos bruscos, comprehendeu-se que esse espirito, quando homem, tivera um genio violento.

The Spiritualist, de Londres, publicou esse trabalho, e o *Banner of Light*, de Boston, tratou de indagar de sua veracidade por todos os meios. O Sr. Franklin Fowsend, ajudante-general de New-York, informou que Abramo Florentine fora soldado da companhia do Capitão Nicole do 1º regimento de milicia de New-York, commandado pelo Coronel Dodge, que assentára praca voluntariamente a 2 de Setembro de 1812, e depois de servir 3 mezes obteve baixa honrosa, sendo-lhe concedido um lote de terra n. 63.365. Então o Dr. Eugenio Crowell resolveu-se a ir mesmo a Brooklyn colher informações; soube que o individuo em questão morava no n. 119 da Kosciusko-Street, e para ali se dirigiu. Bateu e apresentou-se-lhe uma senhora idosa, com a qual empenhou o seguinte dialogo: « Mora aqui o Sr. Abramo Florentine? — Morou mas já não vive. — Sereis. Por ventura, sua viúva? — Sim, Senhor. — Podereis dizer-me, quando morreu vosso marido? — A 5 de Agosto ultimo. — Que idade tinha elle então? — Oitenta e tres annos. — Completos? — Fizera-os a 8 de Junho. — Esteve elle na guerra? — Fez a campanha de 1812. — Quanto ao seu caracter? — Tinha uma vontade de ferro; e era muito impetuoso. — Foi longa a sua enfermidade? Soffreu elle muito? — Uma enfermidade muito dolorosa o teve prostrado por mais de um anno. »

Não podia ser mais completa a verificação da identidade d'este espirito, que assim se foi manifestar entre pessoas que lhe eram totalmente estranhas.

Um medium japonês.—Diz o *Sud America* de 22 de Setembro que se achava em Mendoza, em transito do Chile para Buenos Ayres, um spirita japonês que anda correndo o mundo, seguido de immensa celebridade.

Usa do nome de Heitor Manoel de Villars, mas estão todos convencidos de não ser este o seu nome real.

Dizem pertencer elle a uma das primeiras familias do Japão, e que viaja acompanhado por um espirito familiar, que por seu intermedio produz os phenomenos mais maravilhosos. É muito instruido, fallando

perfeitamente o francez, o italiano e o hespanhol, e tendo vasto conhecimento do grego e do latim.

O Leque.—É um periodico literario, cujo 1º numero acaba de apparecer em S. Paulo; agradecemos a remessa e compromettemo-nos a permuta.

Milagre?—Da provincia do Espirito-Santo enviaram em data de 22 de Dezembro á *Gazeta de Noticias* d'esta corte o seguinte telegramma, que transcrevemos na integra:

« A *Folha da Victoria* noticiou um facto milagroso succedido n'esta capital.

« Uma moça de 20 annos de idade, aqui residente e que estava aleijada, vae para 8 annos, resolveu fazer uma romaria ao convento da Penha, afim de ver alli a imagem de Nossa Senhora.

« Após fervente oração, a moça dirigiu-se ao altar, afim de mais de perto ver aquella imagem; n'esse momento, resvalando a muleta, cahiu sobre o assoalho, e a aleijada, com geral assombro, conseguiu manter-se de pé com os olhos fixos na Virgem! Qual não foi o seu assombro, quando reconheceu que podia caminhar, o que fez descendo a ligeiros passos a escadaria do convento!

« Esta moça vae ser retratada. O caso milagroso produziu geral admiração n'esta cidade. »

Relevem-nos algumas palavras de commentario: um medico ao lêr este facto recordar-se-á logo do poder suggestivo que tem um operador sobre as molestias hystericas, e tambem da auto-suggestão em que tanto devera ter ouvido fallar na cadeira de enfermidades nervosas; vir-lhe-á logo á memoria o facto assombroso de terem todas as paralyticas hystericas salvado-se ás carreiras por occasião do incendio do Hôtel-Dieu.

Nós spiritas, porém, que vamos com os investigadores scientificos até onde elles vão e que somos por elles abandonados quando caminhamos além por onde elles não querem ir, vemos no facto em questão o effeito prodigioso da fé: effectivamente a fé pôde produzir uma tal tensão do espirito que consiga restabelecer a circulação fluidica, onde seu embaraço havia trazido a paralyia; demais esta accção pôde ser vantajosamente auxiliada por espiritos, cuja elevação permita-lhes o conhecimento completo de todo o jogo fluidico.

O facto, portanto, é possível e não está fóra das leis naturaes.

MISCELLANEA

Conto sem pretensão

É chegada a hora em que, depois de porfiosa luta, a noite vencedora envolvendo o firmamento em seu manto recamado de resplendentes perolas, em que o occidente vestido de purpura e ouro recebe em seu seio o astro do dia vencido e fugitivo. Com a ausencia das vibrações luminosas produzidas pelo astro rei, as vibrações sonoras e olorosas do ether melhor se fazem sentir, não sendo contrariadas em sua manifestação.

Respira-se o puro aroma dos campos, estamos em uma rica estancia do sul do Brazil. Ao fundo eleva-se um primor de riqueza e bom gosto, a vivenda do senhor da estancia, erguida, talvez, como uma compensação ao sacrificio que alguém fizera, deixando pela paz d'esse retiro os bulicçosos prazeres da cidade.

Os escravos voltam do serviço, e, esquecidos da dura condição a que as nossas leis os condemnam, parecem satisfeitos, conversam e cantam nesse rythmo triste e monotono, peculiar aos filhos, desherdados da raça africana, inhumanamente condemnada por toda parte ao captiveiro.

Mas a vida terrena é toda de compensações: esses pobres vencidos pela fadiga podem dormir quietos, sem que se lhes levantem na mente os pavorosos phantasmas do remorso, que atormentam a seus cruéis senhores, os grandes da terra.

As leis da natureza ferem indistinctamente aos grandes e aos pequenos!

De um lado da paisagem que contemplamos, vê-se, á sombra de tristes clarões, uma sepultura construída de fresco, junto a qual, com o rosto escondido nas mãos, seacha um homem vestido de luto; é ainda muito novo, mas o desgosto já se lhe estampa na fronte em traços indeleveis.

É o senhor d'esses lugares que, quando seus escravos riem, vem al chorar a perda d'aquella que hav escolhido para sua companheira vida, da mãe de duas innocentes crianças que, descuidadas correm pelo campo, sem se lembrarem do thesouro que lhes foi arrebatado.

« Deus! dizia o inconsolavel, qu mal te fizeram essas crianças, para qu tão cedo as privasses do amor e do carinhos de sua mãe? Que mal fizemos para assim nos impores amargores d'essa cruel separação. Todos brincam, todos se divertem; só eu hei de ter sempre a morte em minha alma! »

Correndo e rindo-se, chegaram os seus dous filhinhos, trazendo um ninho que haviam tirado de uma arvore, no qual estavam dous ainda implumes passarinhos condemnados a uma morte certa. E esse homem que ha pouco maldizia da sorte que o ferira, não teve uma palavra de censura á crueldade inconsciente de seus filhos, não se deixou tocar pelos pios afflictos da avesinha que, desesperada, acompanhava de longe aos raptos do seu thesouro.

Sempre o egoismo, sempre o orgulho humano! Desesperas-te, choras, e não pensas na sorte d'esses tantos infelizes em cujo seio mataste todo o sentimento de grandeza, de cuja mente varreste toda a aspiração de um futuro melhor. Choras, maldizes da sorte que privou teus filhos do amor de sua mãe; e consentes que elles roubem á innocente avesinha o objecto sagrado e unico de todo o seu sentimento materno.

Homem, os animaes tambem sentem, e muitas vezes, em suas vidas colheremos uteis lições para nos guiarmos na nossa.

Respeita a dor dessas fracas creaturas, se queres que vossos amigos do espaço te venham consolar nas tuas.

Pela medida porque medires os outros, serás igualmente medido.

Poesia

Dos homens na voragem mergulhado
amei dos homens a inconstante sorte;
fui aos poucos morrendo arrebatado
por outra vida que se chama — morte.

Transpuz invios caminhos, vi paisagens
onde a dor se abraçava ás alegrias;
e de minh'alma as colicas miragens
sentiram muita vez as ironias...

As ironias cruas da ignorancia,
lama da terra, orgulho transformado,
fui aos poucos morrendo qual fragancia
de flor que habita ao longe algum vallado.

J. BONIFACIO

SECÇÃO LIVRE

A nova revelação

O maior inimigo do spiritismo, doutrina moral que desenvolve e esclarece os pontos escuros da que foi pregada por Jesus-Christo, é o catholicismo.

Os padres, sobretudo, ostentam a intolerancia de condemnar o sem examinarem-lhe os fundamentos.

Si o fizessem, seriam convencidos de sua verdade, como sóe acontecer a todo o que tem vindo Saulo a destruí-lo; mas os padres o que não querem é convencer-se.

E tanto é assim, que em vez de discutirem e de esmagarem o inimigo com as armas da razão, encastellam-se na fé dos que seguem cegamente os dictames da Igreja, para excomungá-lo.

Isto vale por condemnar sem ouvir o accusado—sem passar pelos olhos o processo!

Dizem: que não precisam examinar nada, porque a Igreja possui a verdade absoluta e portanto falso e necessariamente tudo o que não procede d'aquella fonte.

Si fosse exacto o que dizem: de suir a Igreja a verdade absoluta, havia recusar a procedencia de conclusão: a falsidade de tudo o que sahe fóra do circulo do catholismo.

Onde, porem, foram vêr os padres fundamentos de seu postulado? Na historia sagrada? Não, que ta dá solemne testemunho contra a pretensão.

No Evangelho? Ainda menos, que este até condemna tal pretensão.

E sinão vejamo-lo.

Quem estuda, sem prevenção, o modo como o Senhor tem feito a terra a revelação das eternas verdades, que devem guiar a humanidade na marcha para seu destino, reconhece: que a divina luz tem vindo progressivamente mais intensa, na medida do progressivo desenvolvimento da perfectibilidade humana.

A revelação abrahâmica, devida ao atrazo d'aquellas eras, foi limitadissima em extensão e comprehensão.

A mosayca, porque a humanidade já havia muito progredido, foi muito mais extensa e comprehensiva.

A messianica, feita em tempos em que a alma humana já podia suportar grande força de luz, excedeu desmedidamente as precedentes.

D'esta exacta observação, resulta: que a luz da revelação, acompanhando, *pari passu*, a capacidade do homem para suportá-la, só chegará a seu maximo de intensidade, quando nossa capacidade tiver attingido seu maximo de desenvolvimento.

Sendo assim—e não tendo a humanidade parado no pé em que se achava, quando lhe foi dada a revelação pelo Christo—e não tendo chegado a seu ultimo grão de desenvolvimento, é rigorosamente logico: que a revelação messianica não trouxe á terra todas as verdades do Céu—que progredindo a humanidade, a favor do ensino christão, mais lata revelação lhe deve ser dada, coherente com o modo como o Senhor tem manifestado sua lei, desde as primeiras eras até Jesus.

A Historia Sagrada, pois, ensina: que a Igreja não possui a verdade absoluta—e que, pelo contrario, a propria Igreja deve esperar o advento de mais ampla revelação.

O Evangelho confirma com sua irrecusavel autoridade, essas conclusões da mais irrecusavel logica—da logica baseada na observação de uma lei de Deus, que não pôde ser variavel.

Lê-se ali, esta sentença do Filho do homem: Muitas outras verdades tinha que vos ensinar; porém não é opportuno: isto é, a humanidade não os pôde ainda comprehender.

Não se vê d'ahi: que o Christo deixou de ensinar muitas verdades—que nova revelação foi por elle annunciada—que a Igreja não tem a verdade completa—e que a progressividade da revelação continuará depois do mesmo Christo?

Como, então, se encastellam os

padres no ensino de Jesus, para não admittirem mais nada?

E' a Historia Sagrada—é o proprio Jesus, que ensina-nos a necessidade de nova revelação, visto ter o mundo marchado tanto nestes 19 seculos, como marchou de Moysés á Christo, e de Abraham á Moysés.

E, entretanto, os que zelam o ensino do Senhor, são os primeiros a recusarem o que o Senhor ensinou!

São obras de Satanaz os principios da doutrina spirita, dizem ainda—e sempre sem estudarem a materia.

Mas como ser obra de Satanaz um ensino, que não discrepa, n'uma virgula, do ensino de Jesus-Christo, sob o ponto de vista moral?

O spiritismo reconhece a existencia de Deus, com todos os attributos da perfeição infinita—reconhece a existencia da alma immortal, com a mais completa responsabilidade pelo uso que fizer de sua liberdade—reconhece as penas e recompensas pelo mal e pelo bem que fizermos na vida corporea—assenta sua moral nos sublimes principios do amor e da caridade.

Si é obra de Satanaz, tambem o é a doutrina christã!

E, cousa notavel!

Foi o sacerdocio hebreu, convencido de possuir a verdade absoluta, que, desprezando as sagradas profecias de uma nova revelação, qualificou Jesus de possessor do demonio—repelliu sua santa doutrina e, preferindo-lhe Barrabás, condemnou-o á morte de cruz.

E' o sacerdocio catholico, convencido de possuir a verdade absoluta, que, desprezando as palavras de Jesus annunciando a revelação futura de novas verdades qualifica o spiritismo de doutrina satanica—repelle-o com indignação judaica—e não condemna-o á morte de cruz, porque elle não tem corpo, é obra do promettido Espirito de verdade, que não incarnou como o Christo e que ensina em espirito a verdade.

Será, porém, o Spiritismo a revelação promettida por Jesus, ou não passará de um systema architectado pelos homens?

Vê-lo-hemos em subseqüente artigo.

BEZERRA DE MENEZES.

A concepção de Maria

Sempre que se trata da concepção de Maria, temos visto muita gente, alias de solida instrução, confundir duas questões bem distinctas: a concepção de Jesus no seio de Maria e a concepção de Maria no seio de Anna.

Sobre a questão já de ha muito, que a Igreja romana deu a sua opinião, e comquanto nos não conformemos com a interpretação por ella dada á inspiração que recebeu, deixá-la-emos de parte; para sómente estudarmos a segunda á luz do spiritismo.

Recebendo a inspiração de que os nossos soffrimentos nesta vida eram a consequencia de uma falta, a Igreja, que acredita que Deus cria um espirito novo para cada corpo que nasce, que não admittre suas vidas anteriores, foi forçada a ensinar, contra os preceitos do Livro da Lei e os dictames da san razão, que a humanidade inteira respondia pela culpa de seus primeiros paes, idéa attentatoria de todo principio de justiça, e por si só capaz de arrastar á descrença, todo aquelle que estudava com calma esses ensinos.

Os nossos soffrimentos n'esta vida procedem de faltas nossos em outras ou na erraticidade, faltas que são a origem das nossas dores, o peccado original commettido por cada um de nós, e não por individuos que não conhecemos, e por cujas culpas a jus-

tiça divina não nos pôde responsabilisar.

O spiritismo nos ensina que os espiritos se encarnam ou para expiar e reparar suas faltas passadas, ou para cumprir uma missão de progresso, para pelo exemplo impeller os homens ao bom caminho.

Maria era um espirito elevado e puro, não tinha culpas a expiar; sua vinda á Terra em um corpo humano era uma missão subida: sua encarnação não estava cívica da macula do peccado original.

Eis uma explicação que nos parece de toda racionalidade, e que não pôde chocar a mente alguém. Deus não faz selecções; Elle dá a cada um segundo as suas obras; e se Maria teve uma encarnação d'essa ordem, foi por tel-a merecido, porque por seus esforços, por seu trabalho ella se tinha levantado moral e intellectualmente acima do nivel da humanidade terrena.

EWERTON QUADROS.

Conferencia spirita, scientifica e social

POR

A. da Silva Netto

Senhores, quando Salomão escreveu o apothegma—*Nil sub sole novum*—apenas repetio a sentença « nada ha que seja novo debaixo do sol » que a alguns milhares de annos antes da civilização da Grecia, havia sido enunciada por um dos sete *richis* (sabios) da India; portanto, no correr d'esta nossa conversa familiar, ter-is a prova do acerto d'aquelle dito sentencioso.

O espiritismo, que é tão velho como o mundo, para quem o estuda, não é uma pura concepção, nem um systema propriamente dito, visto não tirar sua origem simplismente da razão humana.

Tal como está sendo vulgarizado por varias notabilidades scientificas de todos as nações, o espiritismo tem por base a observação de um facto, que evidencia o reconhecimento ao Cosmos. Verdade é, convem declarar, que os homens podem, quando observam, perceber um mesmo phenomeno por modos diversos, e acerca d'elle erigirem systemas, forjarem theorias differentes, no intuito de explicá-lo; mas sejam quaes forem os systemas e theorias, comprehendendo-se que o phenomeno em si, não soffre modificação, não muda de condição na natureza. Elle é o que é, e continúa a ser o que sempre foi.

O facto averiguado pelas observações de hoje em dia, é o mesmo que foi reconhecido pelo nosso immortal Allan-Kardec. E' o facto da communicação das almas, que na terra deixaram o corpo, com os que como eu e vós ainda estamos unidos ao grosseiro envolvero chamado organismo. D'ahi resulta a evidencia do principio inherente ao Cosmos,—isto é, o da sobrevivencia do ser espirito após a desorganização do corpo—como uma condicional indispensavel á harmonia universal, da mesma sorte que a materia, em seus diversos estados, é indispensavel á mesma harmonia.

Sabemos que os individuos, que só reconhecem a materia e as leis que regem os seus phenomenos são os puros materialistas, entre os quaes muitos orgulhosos a'reditam saber mais do que alguns espiritas, que sabem tanto quanto sabem elles, e mais alguma coisa porque estudam o universo pelos dois principios que o constituem—o espirito e a materia. Esses nossos antagonistas tenham a benevolencia de attender a uma observação de nossa parte:—não neguem dogmaticamente o espiritismo, sem tel-o estudado por todas as faces, para que nós possamos render homenagem ao criterio sci ntifico de suas allegações, acerca d'esse ramo de conhecimentos humanos.

Tanto a elles materialistas, como a nós spiritas, convém a investigação dos phenomenos materiaes para conhecermos as leis physicas que os regem, e conseguirmos produzir muitos d'elles em proveito da luta pela nossa exis-

tencia; mas, tambem precisamos investigar os phenomenos propriamente espiritas, para acertarmos com as leis dos principios, que determinam o verdadeiro progresso da humanidade na superficie da terra.

Senhores, apesar de eu ter pronunciado a palavra « lei » vos peço permissão para repetil-a algumas vezes mais, não para alardear erudição—riqueza que tambem não tenho adquirido—mas para rememorar-vos um lúcido espirito que, em uma encarnação sobre a terra, foi conhecido pelo nome de Montesquieu.

Effectivamente, no seio da civilização occidental, data da publicação do livro « O Espirito das leis » o sentido moderno e scientifico dado a essa palavra. Apenas abre-se o livro monumental, que nos legou aquelle profundo publicista, se lê no frontispicio da obra a seguinte definição: « as leis na significação mais lata são as relações necessarias que derivam da natureza das cousas; e n'esse sentido, todos os seres têm suas leis; a divindade tem suas leis, o mundo material tem suas leis; as intelligencias superiores ao homem tem as suas leis, os animaes tem suas leis, os homens tem suas leis. » Esta definição explicativa da palavra lei, verdadeira illuminação do genio da humanidade, faz a separação do antigo mundo de idéas do novo.

E' como disse um grande pensador, nosso contemporaneo, « o ponto de partida da ren.ção social e religio-a, que produziu o movimento philosophico, economico e politico da segunda metade do seculo 18.º, que suscitou a Revolução de 1789, e fez surgir o socialismo, que traz em seus flancos ainda com formas caboticas, segundo os usos que se estão passando no seio de todas as nações, a nova ordem social ».

E', pois, a essa definição dada por Montesquieu e á sua importante applicação, afirmando uma ordem univ. resultante das leis « ou relações necessarias derivando da natureza das cousas », que as sciencias physicas vem seus progressos realizados neste seculo.

Essa grande definição teve a grande vantagem de excluir toda a indagação de causas sobre-naturaes, toda hypothese *a priori* ou metaphisica, e comente pedir aos phenomenos e ao encadeamento logico e natural d'elles a explicação das leis que presidem aos movimentos dos corpos celestes e terrestres, as combinações da materia e as manifestações dos espiritos; resultou d'ahi, não só a sciencia apoderar-se do imperio do mundo expulsando o milagre, como aproximar do seu campo de investigações o proprio Deus, submettendo as suas pesquisas a divindade e as intelligencias superiores ás leis da ordem do universo material. Partio d'ahi o tremendo golpe dado na velha theologia, que está agonizante e ha de levar as pretensas demonstrações de um Deus pessoal exterior ao mundo.

Montesquieu comprehendeu perfectamente que as leis são immanentes ás cousas e emergentes das relações, mas não percebeu que as leis do Universo são alguma cousa mais do que relações ou simples phenomenos—que ellas são ao mesmo tempo, a expressão, a razão e a synthese de tudo o que é.

Os que me estão ouvindo, se estudarem, hão de se convencer de que a sciencia spirita abrange o mundo moral e o mundo physico, que ella é, em uma palavra, a sciencia do Cosmos. Assim, pois, o seu campo de observação é infinito, visto abranger todos os phenomenos e todas as leis que regem a criação, que nunca teve começo e não terá fim!... E, no proseguir de suas indagações, os espiritas irão constituindo a sua theonomia ou a sciencia das leis de Deus.

Já que proferi o nome de Deus, nome sagrado, que entre os brahmanes só era permitido ao alto iniciado articulá-lo em voz alta, aproveito-me da occasião para fazer uma categorica declaração, não obstante correr o risco de impressionar a maioria dos deistas presentes, e de escandalisar algum atheo que por ventura se ache entre nós.

(Continúa).

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENA

ÓRGÃO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

ANNO V

Brazil — Rio de Janeiro — 1887 — Janeiro — 15

N. 100

EXPEDIENTE

Para facilitar a obra da propaganda a Federação Espírita Brasileira resolveu diminuir o preço da assignatura desta folha, reduzindo-o a \$5000 para o imperio e a \$6000 para o estrangeiro.

A Federação Espírita Brasileira resolveu em sessão de 17 de Dezembro passado funcionar só ás sextas-feiras, á rua do Hospício n. 102

Enviando esta folha aos nossos collegas pedimos e esperamos permuta.

Rogamos aos nossos assignantes mandarem satisfazer seus debitos á rua da Carioca n. 120, com o actual thezoureiro Sr. Francisco Antonio Xavier Pinheiro

MEMORANDUM

Aquellas pessoas que desejarem se iniciar no conhecimento da sciencia spirita devem seguidamente ler as obras de Allan-Kardec constando da relação que segue :

O *Livro dos Espíritos* (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

O *Livro dos Mediuns* (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

O *Evangelho segundo o Spiritismo* (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

O *Ceo e o Inferno* ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espirital e na terra

A *Genese*, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O que é o Spiritismo.

Noções elementares do Spiritismo.

Estas duas ultimas são uns pequenos resumos da doutrina Spirita.

Todas estas obras acham-se vertidas para o portuguez e encontram-se na *Livraria Garnier*.

REFORMADOR

Orgam evolucionista

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

ASSIGNATURAS

Anno \$5000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

F. A. Xavier Pinheiro

120 RUA DA CARIOCA 120

— « » —

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

Concentração

Si ha palavra que mais a miudo seja pelos spiritas repetida, é sem duvida aquella que serve de titulo ao presente artigo.

Por mais repetida, porém, que seja, permitta-se-nos que avivemos a memoria dos que precisam conhecer extensamente o valor do vocabulo. E bem precisam deste conhecimento todos aquelles que têm de ostensivamente entrar em relação directa ou indirecta com o mundo espirital.

Sabe-se que são os mediuns os instrumentos de que se aproveitam os espiritos errantes para entrar em relação connosco; mais do que os assistentes, precisam estes de uma aturada concentração. Não quer isso dizer que, em uma reunião spirita, façam os que assistem papel inactivo, sejam simples mirones; ao contrario disso tem cada qual sua função, como força prestante para o exito dos trabalhos.

Concentrar é alienar qualquer pensamento extranho ao fim a que se propõe o spirita em sua reunião, é convergir todas as potencias intellectuaes para o mesmo ponto.

Ora, qualquer causa que possa fazer divergir o pensamento, desviando a corrente da attenção, quebra o estado a que nós chamamos concentração: ahí a causa por que exige-se nos trabalhos de manifestações de espiritos o mais profundo si-

lencio, a mais aturada attenção; ahí também a causa por que alguns fecham os olhos, para que não lhes sejam elles portas que dêem accessó á distracção.

Tal como um espelho concavo ou uma lente, concentrando em um fóco os raios luminosos augmenta-lhes o poder calorifico e illuminativo, assim a vontade uniforme de todos cresce de energia e vigor pelo poder focal da lente-concentração

Não é mais esta ultima do que a applicação a um conjuncto de homens daquillo que se passa com um só.

Com effeito, os estudos profundos exigem a solidão, o isolamento, a contensão de espirito. E' a aturada contensão do espirito que com as grandes descobertas tem trasido o progredimento do mundo: conta-se que, perguntando-se a Newton como do simples despencar de uma maçã houvera elle inferido a celebre lei da gravitação dos astros, sua resposta foi:—*pensando sempre nisso*.

Os sabios e os pensadores não desconhecem em que consiste este estado, no qual por um esforço de vontade se concentram todas as actividades intellectuaes em um só ponto.

Os spiritas suppomos que em taes condições acha-se a alma de alguma sorte liberta das pês cohercitivas da materia, e consequentemente nos casos de agir com maior lucidez.

Concentrado estava Archimedes quando foi abatido pelo soldado de Marcellus; concentrado estava Viéto quando gastou immovel 3 dias e 3 noites na resolução de um problema; concentrado está o general que cogita n'um plano de batalha, o philosopho que anda á cata de uma verdade, o politico que formula uma lei, o sabio que anda na pista de uma descoberta.

A concentração é aquella «contemplação pura e ideal, sem mescla de elementos contingentes e finitos que, no pensar de Aristoteles, é o mais alto gráo da existencia racional da actividade intellectual.»

Vê-se, pois, que a concentração é o processo pelo qual julgavam os peripateticos poder a actividade intellectual altear-se mais; em outros

termos: nesse estado tornam-se mais lucidas as potencias animicas do espirito.

Não inventámos, portanto, nós os spiritas, nem creámos theoria nova; assimilámos apenas um facto já adquirido pelos observadores mais emeritos.

Platão também, que confundia contemplação com intuição, já julgava que era por ella que se vinha ao conhecimento da *idéa das idéas*, ou o bem absoluto que é Deus.

Esta confusão entretanto só nos pôde servir a nós os espiritualistas modernos, porque vê-se que desde verdes tempos reconhece-se que a intuição se obtem por contemplação.

E tanto é real que é este o estado que pôde levar ao espirito o conhecimento das verdades transcendentis—que Areteo, o celebre medico que primava por um talento de observação digno de Hippocrates, escreveu n'um dos oito volumes de sua obra monumental: *Sapientes ob contemplationem stupidi habentur*.

Ora, si é a concentração o meio de que podemos lançar mão, quando queremos que o espirito alcance cousas que communmente estão acima de seu entendimento, não é de outro modo que nos devemos collocar, quando quizermos elevar nossos pensamentos até a Fonte da sabedoria, nosso Pai o Senhor Deus.

Por isso é que prece sem concentração não é prece: para que ella seja efficaz, e possa ascender ás culminancias de seu destino, mister é que aquelle que a faz deixe desprender o seu espirito dos laços da materia—concentre-se enfim.

Nas reuniões spiritas o pensamento deve ser uniformemente homogeneo, para que homogenea seja a concentração; é por isso que dizemos todos consistir este acto em—elevar o pensamento a Deus.

Mas, dir-se-á, si fóra de toda concentração ha sempre manifestações de espiritos, dispensavel ella é. Procedente seria o argumento citado, si as reuniões spiritas tivessem por objectivo um mero passatempo, e não, como realmente é, um fim mais

alto, mais carido-o, mais christão: a troca reciproca de affectos, de conselhos, de conforto.

Em summa, a concentração nas reuniões spiritas deve consistir em terem todos o pensamento elevado a Deus, com o desejo firme, aturado, uniforme e homogêneo de conseguirem um determinado bem.

NOTICIARIO

Microcosmo. — O escriptor deste folhetim hebdomadario imagina-se, em consequencia de uma injustiça que lhe pretendem fazer, aprisionado em um carcere atravez de cujas grades veria cheios de satisfação todos os seus inimigos, estando entre elles os spiritas. Vae nestas linhas um reparo á equivocação do folhetinista, que duas vezes se enganou: nem nós somos seus inimigos, nem seria com prazer que vel-o-iamos encarcerado. Antes de tudo somos discipulos do Christo, cujos brandos e doces exemplos ao menos aspiramos seguir. Nem porque sustentámos comsigo um ligeiro debate, ou porque suas opiniões extremadas eram de molde a offender a susceptibilidade dos que não são humildes, seguir-se-á que devemos os spiritas regozijar-nos com a hypothetica desgraça que possa pesar sobre si: mais do que um vão e criminoso resentimento, domina-nos todas as forças d'alma um amor que se generalisa. E, quando isto ainda não fosse, o sentimento de tolerancia, que é a característica dos discipulos do divino mestre, apenas permitiria que o last; massemos e invocassemos para si as graças divinas.

Um sonho. — Conta o «Light» de 27 de Novembro que, antes de partir de Nova York o *Persian Monarch*, teve um dos officiaes de bordo um sonho, cuja vivacidade impressionou-o tanto que desde logo confiou-o ao papel e a muitos companheiros; era o sonho que, de volta para Londres, encalharia o navio e ficaria cerca de uma semana sem se poder safar. Isto verificou-se tão exactamente que o carregamento teve de ser transportado a 13 de Novembro para Londres pelo *Southern Times*.

Imprensa spirita. — Treze revistas ou jornaes spiritas publicam-se em francez, 27 em inglez, 36 em hespanhol, 5 em allemão 3 em portu. guez, 2 em italiano e 1 em russo; ha mais um jornal franco-hespanhol em Buenos Ayres e um outro franco-allemão em Ostende.

Succubo. — Um nosso amigo enviou-nos o conto que sob este titulo publicamos em outra secção; o entrecho é a narração de um facto que se deu realmente, revestido para mais amenidade daquella forma litteraria.

Uma opinião do Victor Hugo. — As mesas moventes e fallantes (escreveo em *Les Genies* este grande homem) têm sido muito ridicularisadas; fallemos francamente: este ridiculo não tem alcance. E' dever stricto da sciencia sondar todos os phenomenos. Evitar o phenomeno spirita, não lhe prestar attenção, é faltar culto á verdade.

O transformismo se confirma. — Do livro ultimamente publicado pelo Snr. Gibier extractamos a seguinte noticia: em favor da theoria de Lamarck renovada por Darwin e Russel Wallace apresenta-se um argumento vivo e inesperado na pessoa de uma raça inteira de homens-macacos, descobertos nas florestas pantanosas do Laos, que não está mui o distante da India; os Kraos (tal é seo nome) são ichtyophagos e vegetarianos, inteiramente cobertos de pellos, tendo um rudimento de cauda, e não apresentando nem cartilagem nasal nem musculos opostos do polegar; intelligencia tão pouco desenvolvida que contando apenas até dez, são incapazes de sommar dous com dous; enfim vivem sobre as arvores, e os verdadeiros homens do paiz chamam-n'os homens-macacos. Um exemplar desta raça foi exhibido em Pariz e em Londres, onde ultimamente falleceo, como já noticiamos no «Reformador do anno passado.

Pergunta o Snr. Gibier: serão os Kraos um resto destes povos subditos dos «dous reis dos Macacos» que Rama chamou em seo soccorro para combater Ravanás, chefe dos Gigantes? Seja como for elles parecem representar o anel da cadeia que liga o homem á animalidade.

Jornalismo na China. — Descobrio-se em Pekin um periodico, cuja publicação se fez no anno 911; e no qual se lê que isto vinha satisfazer a uma necessidade havia muito sentida. E' o oriente que entra em campo disputando as glorias do occidente.

A lucta começa. — In true-se uma causa criminal contra o jornal *La Lux del Christianismo*, porque no supplemento ao numero da primeira quinzena de Outubro houvera combatido com a historia, o jesuitismo, pelos ataques dirigidos do pulpito aos livres pensadores.

Resignem-se os nossos confrades n'este passo doloroso, e provem que são verdadeiros discipulos do humilde mestre da caridade.

Almanaque del Espiritismo. — Agradecemos o exemplar que nos foi offertado pela sociedade La Fraternidad de Buenos Ayres; além de escolhidos artigos, traz os bosquejos biographicos e retratos dos nossos confrades D. Anastasio Garcia Lopez, D. Joaquin Bassols Daniel Danglas Home, William Eglinton e Gerald Massey.

Folhinhas para 1887. — Esguaes agradecimentos enviamos aos nossos collegas da «Nova Patria», da «Gazeta Luzitana» e da «Gazeta de Mogy-Mirim» pela offerta de folhinhas.

A electricidade na natureza. — As explorações da Africa central têm dado occasião á descoberta de varias especies de plantas desconhecidas até hoje: entre ellas uma nova a que se denominou *Phytolacca electrica*, que, dizem, exhala electricidade como a roza distilla seo perfume; assim é que os passaros e insectos fogem della, uma agulha imantada que se aproxime torce-se ao effeito das correntes que della se desprendem. Enquanto isto na Africa, apresenta-se na California um menino de 12 annos, chamado Willie Brough, que basta *querer* e applicar as pontas dos dedos a um objecto combustivel para que este immediatamente arda em consequencia das faiscas electricas que o menino desprende da extremidade das mãos. Refere-nos pessoa conceituada, litterato, ex-representante da nação e nosso irmão em crença, que ha na provincia do Espirito Santo um cipó com as propriedades da *Phytolacca electrica*: contou que, na derrubada de uma matta, os lenhadores que alcançavam com o machado o alludido cipó, cahiam prostrados pelo choque da descarga, que não deixou de se manifestar em um pedaço solto que evantaram do chão para examinar. E' possivel que o cipó brasileiro seja a mesma *phytolacca africana*.

Conferencia spirita. — Na redacção do periodico *Luz del Alma* de Buenos Ayres houve a 21 do passado uma conferencia sobre philosophia spirita; dissertou eloquentemente sobre «essencia divina e essencia humana», tendo começado por um resumido historico do spiritismo. A conferencia, que foi lardeada por applausos, prolongou-se por 2 horas, e foi assistida por varios socios da Fraternidade, da Constancia, da Revalação, da Humildade, da Providencia e da Protectora da Caridade. Enviamos daqui nossos emboras ao illustre confrade, e fazemos votos para que o exito de sua conferencia seja-lhe incitamento, por modo a que pise nesta nova fórma de propaganda com os mesmos firmes passos com que se tem mantido na imprensa spirita.

Le Spiritisme devant la science. — Esta notavel obra do Sr. Gabriel Delanne está sendo vertida em fasciculos para o hespanhol pelo Sr. pharmaceutico Juan Juste. E' editora a direcção da *Revista de Estudios Psicológicos* de Barcelona.

Recebemos e agradecemos as oito primeiras paginas. Goethe, o poeta e naturalista allemão, que já por si era um facho luminoso, voltava-se para o Altissimo a pedir-lhe «luz, mais

luz ainda»; nós não temos palavras que possam traduzir a prece que de nossos corações endereçamos ao Senhor supplicando para os nossos confrades de Barcelona: mais actividade, mais energia, mais alento, mais vigor, mais força ainda!

Casa para escolla. — Um spirita de Gerona fez aquisição de uma casa que está preparando com o fim de installar escollas leigas e qualquer outro centro que se basce no livre pensamento. Avante, confrade; que sejam vossos actos exemplos fecundos para todos os nossos irmãos em crença que entendem já ser tempo de se libertar a razão dos tropeços que a não deixam alar-se.

Donato perseguido. — Este celebre missionario da propaganda magnetica, que tem se visto em todas as cidades rodeado por milhares de pessoas avidas de observarem os phenomenos extrrordinarios que elle tem a capacidade de provocar, achase atravessando agora a phase das perseguições, que não têm faltado a um só dos propagandistas das grandes verdades: hontem era em Milão, hoje é em Amsterdam. Nesta cidade nem ha mesmo o talento da originalidade: fazem aqui o que fizeram lá.

O protesto que em seu jornal *Le Magnetisme* publicou Donato é uma apostrophe vehemente, embebida no fel da indignação, contra a alliança hybrida entre a classe medica e o clero; enquanto aquella condemnava o apostolo da sciencia rejuvenescida em nome da propria sciencia e da moral, este apontava-o como o antichristo, o enviado do inferno, proibindo ás ovelhas a assistencia a suas sessões! Estaremos realmente no ultimo quartel do seculo XIX? Tere-mos retrogradado ao funesto obscurantismo da idade média? Será precisa uma nova convulsão para que de vez se firme o progresso, como mister foi uma imponente para se affirmar os direitos do homem? Seja como for, que o Pae clemente amercie-se desta humanidade, abra-lhe os olhos de ver e os ouvidos de ouvir!

Uma suggestão. — Acaba de se dar em Nancy um phenomeno destes com o mais longo prazo que jámais se tenha visto: um anno. Os Srs. Bernheim, Liégeois e Beaunis já tinham respectivamente dado suggestões de 63, 100 e 172 dias de data; agora o segundo ás 10 h. 10 m. da manhã de 10 de Outubro de 1885 suggestionou a um excellente somnambulo que um anno depois, minuto por minuto, entraria em casa do Sr. Liébault, e pela cura de seus olhos agradecer-lhe-hia e o abraçaria, bem como ao Sr. Loégeois; em seguida veria entrar no gabinete um cão e um macaquinho com os quaes muito se divertiria pelas mil cabriolas e caretas que elles fariam. Cinco minutos depois chegaria um bohemio com um urso; aquelle muito se alegraria por encontrar seu cão e macaco que julgava perdidos.

O bohemio exhibiria então as habilidades do seu urso, e o somnambulo pediria ao Sr. Liégois para dar ao cão dez centimos, pelo que muito lhe agradeceria. A 12 de Outubro de 1886 os phenomenos deram-se na ordem suggestionada, com 2 faltas apenas: não houve abraço, não foi visto o urso. Depois disto tendo sido provocado o somnambulismo, o sujeito neste estado explicou que aquellas duas faltas tinham-se dado, porque aquillo foi dito uma só vez, enquanto o resto da suggestão foi dito duas.

Perseverem os estudiosos, que os refolhos d'alma pouco e pouco ir-se-lhes-ão patenteando.

Anormalidade organica.

Foi apresentado ao sabio naturalista, Sr. Quatrefoes, um phenomeno digno de serio estudo. E' um provençal de 30 annos de idade, chamado Simeão Aiguier, o qual tem a faculdade, ora de dar a seu corpo a rigidez de uma estatua, ora de fazer correr de cima para baixo ou de um lado para o outro toda a massa intestinal sob a forma de uma grande bóla.

O que, porém, ainda elle produz de mais notavel é, por uma simples contracção muscular, fazer parar a circulação, seja de um, seja do outro lado do corpo.

MISCELLANEA

Succubo

Anda vamos na Bohemia por aquella epocha, bella bohemia de rapazes estudantes, moços todos, alegres, fortes, sadios.

Frequentavamos a Academia de S. Paulo e reuniamo-nos á noite no Fisher em torno d'aquella eterna mesa redonda de tampo de marmore que tem visto, de parceria com os seus inimitaveis bifes cobertos de ovos, passar todas as gerações de estudantes nestes ultimos dez annos. A's vezes exgotavamos os assumptos cançados de discutir litteratura, horrorisados com a ideia de cahirmos a provar as virtudes do *Corpus juris*. N'essas occasiões lembravamo-nos de encher o tempo contando historias, productos audazes da imaginação concebidos alli mesmo e expendidos á proporção que eram engendrados.

Do meio d'aquelle grupo bulhento de estudantes destacava-se o typo do Rosalvo, rapaz sympathico, alto, esbelto, barba talhada em ponta sobre o queixo, eternamente vestido de preto e eternamente triste. Não participava da alegria commum, a que elle assistia como simples *mironi*, sempre apprehensivo, enclausurado em sua tresteza de gelo.

Lembraram-se d'elle para contar a historia aquella noite.

— Anda lá, Rosalvo! Conta-nos a historia da tua tristeza. Um homem não anda assim com a alma feita de tréva, sem ter para isso fortes razões. E olha que é de um egoismo sem nome levar para a cova um segredo que deve ser por força muito interessante!

Nós em côro applaudiamos incitando o Rosalvo a que fallasse. Este ergueu-se, afastou com o braço o *chopp* que tinha diante de si e disse:

— Bem: vou satisfazer-vos. Mas, antes de tudo, digam-me cá: vocês acreditam nos espiritos?

— Ora, é boa! Que diabo têm de commum os espiritos com a tua historia?

— Respondam-me: acreditam nos espiritos? Isto é, crêm que, sepultado o corpo, o espirito evola-se e continúa a viver vida real, podendo comunicar-se commosco, fallar commosco, tomar até a fórma humana, a carne e o osso, como se nunca morrera?

Uma gargalhada acolheu esse preambulo.

— Muito bem, Rosalvo! Continúa assim que nos divertes a valer!

Rosalvo teve um gesto de desgosto e retorquiu com voz severa:

— Meus caros amigos, estou-lhes fallando muito serio. Se não acreditam nisso, eu lhes vou contar o que se passou commigo ha cerca de dois annos e ainda hoje me perturba o espirito.

Chegara eu aqui havia quasi tres mezes e matriculara-me na escola quando esteve no S. José uma companhia dramatica já me não lembra de quem. Representava-se um drama qualquer e eu não quiz perder a noite de estreia.

O S. José estava repleto de tudo que de bom havia em S. Paulo, por aquelle tempo. Apenas, bem em frente de minha cadeira, um camarote da direita conservava-se impertinentemente vazio, atraindo-me por esse facto a attenção.

La em meio do segundo acto quando a porta do tal camarote se abriu para dar passagem á uma das mais bellas mulheres que tenho visto.

Pela carroagem se conhece quem vem dentro e eu conheci a especie de mulher que era aquella. Não lhe tirei os olhos de cima, nem posso dizer se outros a admiravam porque eu só tinha olhos para contemplal-a. Deu em breve por isso e mostrou-se extraordinariamente amavel tendo sorrisos de agradecimento para aquella adoração prompta e cega.

Pouco antes de terminar o espectáculo levantei-me no intuito de a esperar á sahida ancioso por uma indicação, o nome de uma rua, o numero de uma casa um indicio qualquer emfim, que me pozesse na pista de sua moradia.

Ao sahir passou por mim envolta n'uma rica capa de velludo *grenal* e fez-me com a cabeça signal que a acompanhasse.

Quem hesitaria? Metti-me com ella no carro e rodámos por essas ruas em fóra acompanhando o ruido das rodas com o de meus beijos estallados em sua mão alvissima que me abandonava sem uma palavra.

No dia seguinte o meu primeiro cuidado foi dirigir-me á casa d'ella. Subi toda a rua da Consolação procurando em balde a tal casa de larga escadaria de granito, parei em frente da casa n....; nada! Nunca existiu semelhante casa n'essa rua! A casa n.... era um sobrado velho, arruinado pelo tempo, que tinha na sobreloja uma padaria. Dirigi-me ao dono da casa e perguntei-lhe se sabia estar em casa a familia do sobrado.

— Ah! não mora ninguem, senhor.

— Como! Não mora! Então não é aqui que mora uma senhora alta, morena, cabellos pretos, com um signal negro na face?

— Effectivamente essa senhora morou aqui.

— Mudou-se então de hontem para hoje?

— De hontem para hoje! Não, senhor. Essa senhora que era viuva do capitão Marques, morreu ha perto de tres annos e desde então nunca mais essa casa se alugou, porque esta casa é mal assombrada.

Fiquei estatelado! Os cabellos arrepiaram-se-me e o sangue gelou-se-me nas veias. Desde então, meus caros amigos, a todos os instantes parece-me que tenho junto ao meu corpo o corpo d'essa mulher morta. Ah! meus amigos! Os mortos voltam. Elles não vão tão depressa, como dizem!

— Mas isto é verdade, Rosalvo? Estiveste com esta mulher?

— Infelizmente para mim, amigos, estive com ella como estou aqui com vocês e sentia-me enlaçado em um frenesi de terrivel luxuria.

E deixou-se cahir sobre uma cadeira, abatido, as mãos pendentes e as lagrimas a escorrerem em fios pela barba castanha terminada em ponta sobre o queixo.

Pensamentos

O futuro da sociedade está nas mãos das mães. Si o mundo foi perdido por uma mulher; só ella tambem o pode salvar.

Beaufert.

A religião do futuro será a synthese de todas as concepções da humanidade e de todos os seus modos de existir porque nenhum facto deve mais ser concebido *fora de Deus* ou desenvolvido *fora de sua lei*. A religião abraça o mundo inteiro, porque a lei de Deus é universal.

E. Renan.

A sciencia é Deus na intelligencia; a justiça é Deus no coração do homem; a economia é a ordem divina nas sociedades humanas.

Ab. Brocca.

Deve-se amar á virtude não só por ser ella a virtude, como porque, como um sol, com o seu exemplo ella illumina as consciencias, e com o seu calor vivifica os corações.

E. Castelar.

SECÇÃO LIVRE

A nova revelação

(Continuação)

«Será o spiritismo a revelação prometida por Jesus, ou não passará de um systema architectado pelos homens?»

Foi esta a these que levantámos no final do nosso passado artigo — e que promettemos discutir no subsequente.

Vimos, pois, cumprir o que promettemos; mas para isso é preciso estabelecer de ante-mão os principios basicos da doutrina, que tão de improvviso surgiu — e tão rapidamente espalhou-se pela terra.

Em moral como já dissemos, ella não amplianem restringea lei pré-gada pelo Christo.

Em Theodicea, como já foi igualmente dito, não altera a lei de nossos pais — a fé bebida nas fontes da revelação divina

Amar ao proximo como a si mesmo — amar a Deus sobre todas as cousas — amor e caridade; eis os fundamentos do seu ensino moral.

Crer que tudo aqui existe na terra e no universo é obra de um Deus unico — e terno — omnipotente — omnisciente — infinito em todas as perfeições; eis o que constitue sua Theodicea.

Só innova em Cosmogonia.

O Spiritismo não admite o principio catholico da vida unica, que demonstra ser inconciliavel com a justiça e com a bondade de Deus.

Si somos creados para esta unica vida, como justificar-se a justiça do

Creador, que dá a uns intelligencia brilhante e a outros tão obtusa, que não é capaz de penetrar os prolegomenos da sciencia?

Si somos creados para esta unica vida, como conciliar-se a justiça indefectivel com as disposições que trazem uns tantos espiritos para o bem e outros para o mal?

Si somos creados para esta unica vida, como explicar-se, de um modo coherente com a justiça do Pae do Ceu, o facto de nascerem creaturas humanas cegas — mudas — surdas — aleijadas — idiotas?

Si somos creados para esta unica vida, como deixar-se de accusar ao Creador pelo facto de ter dado a milhares de gerações a escassa luz da revelação abrahamica e mosayca, ao passo que deu a outras a luz brilhante da revelação messianica?

Si somos creados para uma vida unica, depois da qual o espirito só tem diante de si os dous eternos absolutos: ceu e inferno, como acreditar em amor do Pae, que castiga com a morte eterna os filhos fracos, cahidos em faltas momentaneas?

E esses milhões de almas de selvagens, que nenhuma culpa tem de ignorarem a lei do bem?

E esses outros milhões, que morrem na primeira infancia, sem merito, nem demerito?

Para onde vão ellas — que destino tem?

O principio catholico da vida unica, por mais que escogitem escapatórias, attesta contra as infinitas perfeições do Creador.

O que reparte desigualmente seus dons pelos filhos que gera — e pune-os com incomparavel crueldade: com a morte eterna pelas faltas de um momento — e muitas vezes devidas á má disposição que lhes deu.

O spiritismo não pôde admittir tão blasphemio principio não quer a responsabilidade de apresentar ao mundo o Deus justo e amoroso, como um tyrano cruel, que dá a uns mais do que aos outros filhos e exige de todos igual prova.

O Spiritismo vem, pois, revelar o principio das vidas multiplas, que explica todos os phenomenos humanos em honra e gloria do Pae Celestial.

Si vemos um espirito dotado de lucida intelligencia á par do boçal, é que o primeiro desenvolveu aquella faculdade em passadas existencias — e o segundo não.

Os dous, e todos os que formam a cadeia infinita intermediaria, foram creadas em egualdade de disposição intellectual, com o poder e a liberdade de aperfeiçoarem a preciosa faculdade.

E, pois, o atraso de uns e o adiantamento de outros não é obra do Creador e sim do creatura.

Si vemos nascerem uns com disposição invencivel para o mal, á par de outros que a tem para o bem, é que os primeiros fizeram mau uso de sua liberdade nas passadas existencias, em quanto os segundos se adiantaram.

A differença, pois, que aqui notamos, nada tem com o Creador, que deu a todos a mesma disposição, para que aperfeiçoassem-na.

O principio da vida multipla explica os factos de morrerem as crianças — cegas — mudas — surdas — aleijadas — e idiotas, como expiações de crimes praticados em anteriores existencias

Não são, pois, taes factos excepções odiosas, como meios de purificação para os que delinquiram.

A differença de uma para outra revelação divina, o principio spirita explica satisfactoriamente, mostrando como o individuo que apenas recebeu a luz do ensino abrahamico, volta a receber a do mosayco — e depois torna a vir para receber a do messianico;

de modo que todos tem a plenitude do celestial ensino, como em nosso ensino terrestre recebemos por grãos a instrução que se colhe n'uma escola ou academia.

E os selvagens—e as crenças que morrem antes de exercerem sua liberdade, não sendo julgados definitivamente—e tendo de volver ao turbilhão, recebem em futuras existências o ensino salvador.

A lei é esta: os espiritos são creados em egualdade de disposições—são dotados egualmente com os meios necessários para conseguirem seu destino—e todos por caminhos planos ou por quebradas, mais rapida ou mais lentamente, e poupando ou soffrendo dores, têm de ir áquelle destino, que é a perfeição angelica, pelo saber e pela virtude.

Diante dos dous quadros: vida unica e pluralidade de existências, perguntamos: qual tem o caracter da revelação celeste—qual tem o das obras humanas?

Se o que attesta em Deus injustiça e crueldade pôde ser considerado obra de Deus—e o que attesta e afirma as infinitas perfeições deve ser tido por obra dos homens, convenhamos em que a razão e a consciencia nos foram dadas para nos guiarem ao erro.

Neste caso, e só nelle, a cosmogonia catholica será divina—e a cosmogonia spirita será humana.

Nós, porém, felizmente não inquinados de fanatismo, temos por infallível: que uma lei, cujos effeitos são absurdos, não pôde ser obra de sabio—e que aquella, cujos effeitos são excelsos, não pôde ser obra de ignorante.

Temos, pois, a mais segura confiança quanto a ser o spiritismo obra de Deus para a revelação daquellas verdades, que Jesus não ensinou e prometteu para mais tarde.

Preferimos a perdição seguindo uma doutrina que eleva o Creador, á salvação seguindo a que o rebaixa.

Deus illumine os que têm olhos e não vêm—e permita que ouçam os que têm ouvidos.

BEZERRA DE MENEZES.

Obsessores e obsessões

Estando no grupo Santo Agostinho em um dia de sessão de estudos, offerecei-me-me ensino de fazer algumas considerações sobre o que encima estás linhas. Disse mais ou menos o seguinte:

Aproveito-me da palavra que me concede o presidente, não para elucidar ponto algum, pois reconheço a propria incompetencia, mas para expôr o que resulta de minha observação relativamente a obsessores e obsessões.

E' possível que as conclusões a que cheguei não sejam a expressão real da verdade, mas, como o estudo constante é dever, maxime em questões spiritas de que tão pouco ainda se sabe, é possível que me oriente de modo diverso, taes sejam as novas investigações que faça.

E' de notar que no Brazil, ou melhor no Rio de Janeiro, campo de meus estudos, ao tomar-se qualquer grupo, mesmo quando se proponha tratar do spiritismo scientifico, a natureza dos trabalhos que os guias espirituales enviam é sempre de ordem moral.

Assim é que succedem-se e repetem-se quadros de ensinamentos proveitosos para o adiantamento moral dos agrupados. Por outro lado factos quasi identicos se reproduzem em grupos diversos, compostos de pessoal também diferente.

Não parece isto indicar que ha um plano especial na marcha do spiritismo nesta parte do planeta?

A resposta pela affirmativa é tanto mais de esperar quanto se observa ser o inverso o que se dá em outras partes; assim é que na Inglaterra e na Alemanha são as perquisições de natureza scientifica que sobrelevam ás moraes.

Ora, sabendo-se que o progresso do spiritismo como o da humanidade e de tudo acha-se sob a previdente e sabia direcção de espiritos superiores não se poderá suppôr com muitos visos de verosimilhança que os espiritos encarnam nesta parte do planeta com o fim de impulsionarem o progresso moral, emquanto na outra para desenvolverem o scientifico, para em um futuro talvez proximo dar-se a fusão, em que cada qual cederá reciprocamente aquillo em que se tiver adiantado?

Se assim é, a nós cumpre, mais que a quaesquer outros, o estudo accurado sobre obsessores e obsessões.

Allia-se tanto no intimo dos spiritas a palavra obsessão com os qualificativos *perverso* e *mão* que pronunciar aquella o mesmo é que qualificar por este modo.

Parece que é por isso que, quando se articula aquelle nome, ha sempre um resentimento contra o espirito, o qual se julga qualificado na infima cathegoria. E' contra este resentimento e este modo de ver que cumpre que appareça uma benéfica reacção; não é, entenda-se bem, contra o vocabulo obsessão, porque isto implicaria uma pueril questão de palavra.

Um espirito é obsessão, quando pertinazmente cercê o livre arbitrio de alguém, para dirigi-lo segundo vistas previamente estabelecidas.

Esta pertinacia de acção tanto pôde ser dirigida com intenções maleficas, como com vistas apparentemente benélicas para aquelle que actua.

E' assim que tem-se visto paes, maridos, irmãos obsessando filhos, mulheres, irmãs e vice-versa. Dir-se á que fazem-n'o com vistas de prejudicar?

Quantas vezes ha nelles a ignorancia de que é um mal que estão praticando, principalmente quando se trata de espiritos ainda no estado de perturbação?

Sabe-se que só espiritos sufficientemente purificados é que, tendo a real intuição das leis e vontades divinas, não contrariam o livre arbitrio de quem quer que seja. Demais, nós mesmos, espiritos encarnados, muitas vezes não obsessamos tenazmente a outros com o fim de dirigirmol-os para o que pensamos ser um bem? Julgar nos-emos a nós mesmos perversos e mãos?

Tanto chocam-se os espiritos com o resentimento que em nós ha com o emprego daquella expressão, que retalia, dizendo que nós é que somos mais obsessores do que elles.

Um outro ponto que ainda merece estudo accurado, mais accurado tal vez do que o precedente, é a facilidade com que diagnosticamos obsessão.

Um erro neste diagnostico pôde ser de consequencias deploraveis; com effeito o jacto fluidico de nossos pensamentos, nos trabalhos que desde logo provocamos, segue a directriz do enfermo que julgamos obsessado: comprehende-se que deva isto prejudicar antes que beneficiar.

Nem se diga que em taes casos sempre ha manifestações, porque, é o proprio mestre quem ensina, si evocarmos o espirito de uma pedra, o espirito de uma pedra se apresentará.

Muitissimas vezes o cortejo de phenomenos, sejam os de visão, de audição ou de sensitividade exagerada, encontra plausivel explicação no

transição de uma idade para outra, na hiperesthesia do systema nervoso central provocada reflexamente por molestia de qualquer viscera. Em taes circumstancias ha incontestavelmente jogo de fluidos—acção espiritual; mas o que não ha é acção obsessional de determinados espiritos.

Compreende-se que em taes casos o emprego de medicamentos que corrijam o estado organico, corrigirá simultaneamente suas consequencias.

Merecem estas questões attenciosos cuidados da parte dos investigadores.

DIAS DA CRUZ.

Conferencia spirita, scientifica e social

por

A. da Silva Netto

(Continuação)

Eu declaro que acredito em Deus, porque para meu espirito Elle não pertence a cathegoria do ideal, como se exprime Renan em uma de suas obras, mas por ser Elle uma realidade viva e demonstravel; portanto, não ser incognoscivel como diz Spencer. Entretanto, eu que assim affirmo Deus, não aceito o do padrao, nem mesmo o Deus monarcha dos philosophos do 18.º seculo—Voltaire, Locke, Descartes e tantos outros. Para mim esse Deus que, segundo o pensar de muitos, creou o Universo em momento dado, e após haver imprimido o movimento inicial n'esse infinito mecanismo, conserva-se estatico admirando a magnificencia de sua propria obra, é um Deus ocioso em face da eternidade! Não é este o meu Deus: o Deus do meu credo tem entre os infinitos attributos do seu ser divino, o attributo da permanente e eterna actividade! E' esta a razão que actua em minha intelligencia, e faz com que eu diga—a criação nunca teve começo e não terá fim!

Estou lendo no pensamento dos que entendem, que a criação teve um começo, a interrogação:—como pode ter existencia a criação sem ter tido começo?

Tambem eu perguntarei aos que acreditam em Deus, aos que fazem d'essa divina synthese identica idéa á dos Hebreus, quando se referiam ao seu Jehovah—á dos Arabes implorando o seu Allah—á do proprio Christo orando ao Pai celeste:—como é que pôde Deus existir sem ter tido começo?...

Senhores, eu não vim com o intuito de entrar pela demonstração positiva da existencia de Deus; direi apenas, que ha realidades difficeis de serem demonstradas, de maneira a serem as demonstrações comprehendidas pela maioria das pessoas que, sem um certo preparo scientifico, ouvem-nas pela primeira vez.

Estou certo de que nem todos, que aqui se acham, dispensando-me benevolencia, podem comprehender outra realidade mais facil de ser demonstrada do que a realidade viva, activa, sciente, presciente do supremo ser increado—a realidade da não existencia de alt e baixo, de direita e esquerda, fóra dos espaços entresideraes; tambem tenho certeza de que nem todos poderiam comprehender os dez movimentos que subjugam o pequeno planeta que habitamos, ainda mesmo que as demonstrações fossem aqui reproduzidas pelo espirito do padre Secchi.

Desculpem o parenthesis que vou fazer. O vocabulo movimento traz á lembrança um episodio, que se passou em minha presença, após haver o illustrado Dr. Castro Lopes terminado a sua erudita conferencia acerca do sol o anno passado.

ALGUEM que é alto personagem em nossa sociedade politica, e, segundo me consta, é tambem antagonista de nossa doutrina, interrogou ao illustrado conferente nos seguintes termos:—O senhor disse que a luz é materia? ... a luz é movimento.

O conferente rodarguiu:—diga-me... que especie de movimento é esse que altera o sulphato de ferro?

Alguem calou-se.

Ora, eu preciso dizer-vos—por isso que sou espirita—tenho feito tabôa-rasa das grandezas monarchicas e dos papados, e as tenho substituido em minha razão pelas elevações moraes, que consubstanciam—a caridade—a fraternidade—a igualdade—a ordem—a justiça—em uma palavra—A SOLIDARIEDADE humana, que em si encerra a synthese da futura organização social da humanidade.

Esse alguém á quem me refiro, não pôde defender a fraternidade, não pôde querer a igualdade, não pôde desejar a solidariedade humana; entretanto, pelo dever do seu officio, pôde na igreja catholica ser com Fr. Gual; e, para cortejar ao subeismo, em sciencia estar de harmonia com Laplace, que dispensou Deus, disse elle, por ser hypothese inutil na manutenção e equilibrio do universo....

Deixemos os grandes—os primeiros da terra—e continuemos com a nossa palestra.

Senhores, sabeis que os oradores da antiga Grecia tinham o sestro de não se esquecerem de si, sempre que pela primeira vez fallavam a um publico; permitti ao ch'ro prosador, que está em vossa presença, aproveitar o ensejo para tambem fallar de si proprio.

Eu não acreditava, e por algum tempo, apezar de fazer experimentações e observações assiduas, duvidei da existencia do ser espirito. E' que a palavra morte havia implantado, por tal fórma, em minha rude intelligencia a idéa do aniquillamento do principio intelligente constitutivo do nosso eu que, apesar de tentar resolver certos problemas de ordem moral, e não ter conseguido por faltar-me aquelle dado indispensavel, eu não admittia a sobrevivencia individual do espirito em seguida á morte do corpo. E' que os conhecimentos das sciencias physicas não me bastavam para resolver os; ellas ensinaram-me apenas que a materia não se aniquilla. Auxiliado pelos estudos spiritas, senti alargar-se o estreitissimo circulo de minhas percepções; e, por meio desses estudos, cheguei á evidencia de que a vida e a intelligencia, assim como a materia e o movimento, existem por toda parte, que são elementos cosmicos não aniquillaveis, mas que progredem e se transformam.

A primeira vez que em minha presença fallaram acerca de spiritismo provocaram-me o riso... Confesso que não dei prova de esmerada educação e muito menos de criterio scientifico, porque na mesma occasião, tomei parte na discussão de um assumpto que me era completamente extranho. Posso vos garantir, aquelle incidente foi fecundo em resultados benélicos á minha existencia de então até hoje, porque delle partio o começo dos meus estudos spiritas, cuja sciencia levanta o nosso animo nas luctas da vida, pois nos explica racionalmente as anomalias que observamos tanto no mundo moral como no mundo physico.

Senhores, todos nós spiritas, devemos ser tolerantes para com as pessoas estranhas aos factos e aos phenomenos com os quaes particularmente se occupa a nossa sciencia, apesar d'essas pessoas fallarem e escreverem *à ratione*, negando factos e phenomenos que nunca observaram, e que combatem com seus escriptos as deducções de uma philoso hia deduzida d'aquelles mesmos factos e phenomenos. Pois que! é forçoso confessar o quanto deve ser inverosimil aos leigos em spiritismo, as narrações que fazemos dos phenomenos spiritas. Talvez por esse motivo, mais do que com a intenção de encobrir a verdade ao vulgo, os brahmanes, inciados na sciencia dos *pitris* (espiritos), occultavam debaixo do espesso véo religioso, as leis de phenomenos spiritas produzidos em publico pelos *fakirs*; leis que, muito antes da vinda do Christo, já eram conhecidas dos sacerdotes d'aquella classe a mais privilegiada na India.

Ao Christo e aos Apostolos as leis do spiritismo não foram estranhas...

(Continua),

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ANNO V

Brazil — Rio de Janeiro — 1887 — Fevereiro — 1

N. 101

EXPEDIENTE

Para facilitar a obra da propaganda a Federação Spiritista Brasileira resolveu diminuir o preço da assignatura desta folha, reduzindo-o a 5\$000 para o imperio e a 6\$000 para o estrangeiro.

A Federação Spiritista Brasileira resolveu em sessão de 17 de Dezembro passado funcionar só ás sextas-feiras, á rua do Hospício n. 102

Enviando esta folha aos nossos collegas pedimos e esperamos permuta.

Rogamos aos nossos assignantes mandarem satisfazer seus debitos á rua da Carioca n. 120, com o actual thezoureiro Sr. Francisco Antonio Xavier Pinheiro

MEMORANDUM

Aquellas pessoas que desejarem se iniciar no conhecimento da sciencia spiritica devem seguidamente ler as obras de Allan-Kardec constando da relação que segue:

O *Livro dos Espiritos* (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spiritica.

O *Livro dos Mediums* (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiriticas.

O *Evangelho segundo o Spiritismo* (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

O *Ceo e o Inferno* ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinar) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra

A *Genese*, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O que é o Spiritismo.

Noções elementares do Spiritismo.

Estas duas ultimas são uns pequenos resumos da doutrina Spiritica.

Todas estas obras acham-se vertidas para o portuguez e encontram-se na *Livraria Garnier*.

71, RUA DO OUVIDOR, 71

REFORMADOR

Organ evolucionista

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

ASSIGNATURAS

Anno 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

F. A. Xavier Pinheiro

120 RUA DA CARIOCA 120

— : —

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

Edifiquemos

Constituir o homem novo, dar-lhe as condições de vida que assegurem o reinado da paz, patentear aos dubios a verdade do lema que nos é labaro — «solidariedade pelo amor, e fraternisação pela caridade», tal o fim, tal o esforço alevantado a que devemos tender os spiritas.

E' certo sim que, si pretendemos substituir o antigo pelo homem novo, cumpre que aquelle se afaste para a este ceder o lugar; não é menos certo, porém, que, si os nossos ouvidos estão alerta ao toque da derrubada, os nossos braços só se aprestam para a tarefa da edificação.

Nem de outra sorte poderá julgar quem sabe que, si o escandalo é necessario por um tempo, ai d'aquelle que escandalisa!

Demais nós temos confiança inabalavel no progresso, sabemos que o homem caminhará a todo custo, apesar de tudo e apesar de todos; ora, si entaves se lhe oppõe por toda a parte, elles apenas poderão sellal-o com o cunho da lentidão que já Lineu observava nas cousas da natureza, *natura non facit saltus*.

Effectivamente o homem actual, enervado de paixões que só servem para macular o seu perespirito, inçado de vicios que só permitem que os olhos d'alma vejam o corpo material e não o fluidico, o homem actual, dizemos, só lentamente se transformará.

E' isto o que affirma o estudo atten-

cioso do trabalho evolutivo por que tem passado esta humanidade desde o berço até hoje; é isto o que também confirmam as palavras consoladoras dos enviados do Senhor.

Confiados neste estudo e nestas palavras, não podemos ter por missão atear odios, fomentar antipathias; é com effeito odioso e antipathico o papel d'aquelle que ataca, d'aquelle que derruba: não está bem portanto em nossas mãos o alvião demolidor, mas a colher que serve para argamassar o edificio. A cada qual sua tarefa.

Si, porém, nos disserem que inevitaveis são o odio e a antipathia da parte d'aquelles que, por interesse ou por amor proprio, cerram olhos e ouvidos á evidencia, e nos lembrarem a verdade da palavra messianica *eu não vim trazer a paz mas a espada*, nós responderemos que só praticando a lei do amor é que daremos por actos testemunho de nossas palavras; nós responderemos que a espada evangelica, allegoria da lucta, symbolisa as armas dos proprios vencidos, em que na confusão da refrega, elles ir-se-ão, esperar.

A palavra branda e humilde mas sem affectação, a discussão calma e serena mas sem fraqueza, a longanimidade extensa, vasta e sem limites, eis em que consistem «a candura da pomba e a astucia da serpente», com que nos devemos aprestar para o cumprimento de nossa missão.

Pois, si intentamos substituir o homem novo ao homem velho, como poderíamos revestir-nos de armaduras contrarias, que viriam negar o nosso intento? Quando menos, não seriam ellas a affirmação da tibieza de nossas convicções?

Não julgemos portanto os outros, quem quer que sejam, nem lhes atiremos pedras, pois que o revoar dos projectis poderia por contra-choque offender a nós mesmos.

Por isso é que não precisamos desfazer as crenças de quaesquer seitas, mas propagar as nossas; si estas forem as verdadeiras, como affirmamos, em um futuro tanto mais proximo quanto mais activos forem os nossos esforços, ellas fatalmente se substituirão á sveharias erroneas.

Em resumo, nós não somos derrubadores, mas edificadores.

Telepathia

Em todos os tempos houve sempre manifestação dos espiritos; a sua frequencia, porem, não tinha a vulgaridade que apresenta actualmente nem só porque o atrazo das sciencias embarçava a interpretação dos phenomenos, como também porque essa mesma ignorancia lançava-os na classe do sobrenatural.

Hoje que o véo do sobrenatural se descortinou ao ponto de ter esta palavra do ser eliminada do vocabulario commum, os factos de telepathia já não aterram e até mesmo são provocados, quer com o nobre fim do estudo, quer com o intuito moral de satisfazer a um sentimento d'alma — a saudade.

Outr'ora elles eram ou systematicamente regeitados, ou attribuidos a uma excitação vesanica que Brière de Boismont não se arreceiou de qualificar — hallucinação.

Na epoca actual, porem, em que o progresso das descobertas scientificas e o amor do estudo positivo parecem caminhar com a celeridade do fluido que o pensamento propulsiona, só regeitam taes factos ou aquelles cujos passos tardos não permitem seguir a presteza com que marcha a sciencia positiva, ou aquelles para os quaes advem interesse real no *statu quo*, na ignorancia dos homens.

Entretanto a historia, esta *lux veritatis, magistra vitae*, no dizer acertado de Cicero, com a implacabilidade de uma testemunha presencial, tem-n'os ido registrando, apesar dos protestos pharisaicos dos sabios de todas as escollas ou dos anathenas sabidos dos phariseus de todas as seitas.

Ella despreza protestos a anathemas, pois que a sua missão é transmitir ás gerações porvindouros a verdade e só a verdade.

Aqui ella nos falla de Pausanias, o lacedemonio, que, tendo assassinado um escravo, foi atormentado durante a vida por um espirito que em todos os logares o perseguia com a apparencia de sua victima.

Mais adiante ella nos falla pela penna de Xenophonte no celebre *demonio* de Socrates, companheiro inseparavel de seus trabalhos e de seus estudos.

Ainda além, ella nos conta que Theodorico, o grande rei dos Ostro-

godos, depois de mandar assassinar Symmaco, foi constantemente perseguido por sua sombra.

Tacito refere que o nome de Basilida servio ao imperador Vespasiano de oraculo, porque aquelle egypcio tinha sido pelo monarcha visto no templo, quando entretanto se achava muito doente a 80 leguas de distancia.

São tambem historicos, e portanto têm todo o cunho de authenticidade, os factos telephaticos que se deram por occasião das cruzadas.

Na batalha de Doryléa o exercito christão vê S. Jorge e S. Demetrio combaterem em suas fileiras. Na efervescencia da batalha de Antiochia, desce dos ceus um exercito todo armado sob o mando de S. Jorge, de S. Demetrio e de S. Theodoro. No cerco de Jerusalem, Godofredo e Raymundo vêm no monte das Oliveiras um cavalleiro agitando o capacete e dando ao exercito christão o signal para entrar na praça; ao mesmo tempo vêm-se o pontífice Adhemar e outros cruzados, mortos na peleja, apparecerem á frente dos assaltantes, arvorarem a cruz nas torres de Jerusalem.

Muito antes desta epocha o imperador romano Constantino, quando marchava contra o tyrano Maxencio, vio nos ares o signal sagrado dos christãos, cercado por palavras de fogo que diziam: *in hoc signo vinces*.

Foi mais ou menos tambem pelo tempo das cruzadas que Alfonso Henriques de Portugal, antes da batalha de Ourique, vio apparecer na cruz o Christo, que lhe disse: « O exercito te plocamará rei de Portugal; acceita; toma por armas minhas cinco chagas e os 30 dinheiros pelos quaes eu fui vendido, e tua raça será gloriosa até a 16ª geração. »

Malebranche, philosopho optimista, discipulo de Descartes, foi atormentado por visões; o mesmo succedeu com o genial mathematico, o menino portento Blaise Pascal.

E' tambem historico, e tem todo o cunho da authenticidade, o facto de S. Antonio de Padua, que, no meio de um sermão que prégava na Hespanha, recolheu-se por um tempo, durante o qual se apresentou em Padua a livrar seu pae que caminhava para o supplicio.

Ora nós já não nos achamos mais no epocha dos judeos e dos primeiros christãos, que consideravam os milagres como uma prova que Deus dava de sua presença e de sua intervenção; tampouco os tempos não mais comportam a phrase de Santo Agostinho: *credo quia absurdum*.

O que cumpre, pois, é investigar-se as leis que regem estes phenomenos naturaes, e não entrincheirar-se em uma negação que, quando menos, poderá ser acoimada de systematica. Cumpre tambem não esquecer que o celebre chimico Lavoisier dizia em referencia aos aerolithos: « não ha pedras no céu, logo não podem cahir

sobre a terra. » Entretanto ellas cahem.

Foi por se verem abalados pelos factos verificados de aparições que alguns sabios inglezes se congregaram para estudal-os; dahi a *Society for psychical research*.

Seu fim especial é explical-os de uma maneira racional, para afastar a origem miraculosa que tantas superstições gera.

Foi esta sociedade que creou o neologismo telepathia, seguindo nisso as pégadas de todos os homens de sciencia que cream sempre palavras novas para nomear os factos que elles estudam pela primeira vez.

Possa esta sociedade servir de nobre iecentivo aos sabios de todo mundo.

Passamento em uma familia spirita

Nossos irmãos em crença os Srs. Manoel Rodrigues Fortes e D. Anna Ignez Dias Fortes acabam de passar novamente pelo transe doloroso de ver furtar-se ás suas vistas materiaes e ao carinho e afago de paes extremos mais uma de suas idolatradas filhas—Cora Fortes

O passamento do justo é uma branda e suave transição dos tormentos e injustiças do que se chama a vida para o que com mais propriedade deve ter esse nome. O justo ganha a calma natural que lhe concede a paz da consciencia, a certeza de ter vivido na terra segundo a lei do amor e da caridade: seu coração sensível soube se chocar pelas dores alheias, seus labios sempre obedientes ás suggestões da bondade murmuraram de continuo a prece de uma alma affeita a eternecer-se pelos desvios dos maus ou pelas provações dos bons. Por isso é que, naquelle momento solemne em que tem o espirito de se destacar de vez, elle encontra tão frouxos os laços materiaes que o desprendimento dá-se suave e serenamente: é a morte do justo.

Assim succedeu com Cora. E' verdade que, dias antes houvera ella manifestado á familia receio pela perturbação do desprendimento, porque, dizia, « que tempo tive eu para fazer o bem? como merecer a misericordia divina quem nem ao menos poudes provar-se no soffrimento? »

Eram os suaves aromas da modestia que rescendiam nestas palavras.

Pois tu, menina de 19 primaveras, tu que gastaste um longo estadio na consumpção produzida por molestia atroz, que ora te fazia tiritar com os calefrios da febre, ora acabrunhar-te ao peso de terrível cephalalgia, tu nada soffreste? Tu que sabias ter coração accessível aos mais brandos impulsos, tu nada soffreste, quando passavam os teus pelo periodo torturante da provação? Pois tu nada soffreste, quando te veio a intuição de que devias abafar os sonhos da mocidade, pois que os teus dias estavam contados?

Não, Cora; soffrestes sim o bastante para o galardão.

E' por isso que um bom anjo horas antes de te desprenderes, fallou por uma bocca que te era tambem cara: « aquelles que conquistaram as glorias que a misericordia divina prodigamente distribue, não sabem, durante a vida, o que lhes espera depois da morte: em breve, minha bem amada, tu saberás o que ganhaste. »

E' por isso tambem, Cora, que já antes havias visto um cortejo de 12 meninos, trazendo nas mãos salvas repletas de rosas desfolhadas, e um delles de cabellos dourados, tendo atraz da orelha uma penna tambem de ouro, dirigiu-te a palavra: « espera, minha filha, tem ainda paciencia, resigna-te mais por um pouco ainda; estas flores, que tu vês, são para sobre ti esparzirmos, quando no meio de nós. »

E' por isso tambem, Cora, que tão serenamente te despediste de cada uma das pessoas que te cercavam: e que a uma dellas disseste que querias desde logo agradecer-lhe, porque o obsequio que tinha prestado a tua irmã Eulalia—vestir o corpo—ia tambem fazer a ti.

E' por isso ainda, Cora, que tuas ultimas palavras foram: « Christo, perdôa-me; sim? »

E' de notar a resignação, a calma prudente com o que a familia toda submettia-se ás vontades divinas, então manifestadas pela fatal lei da desaggregação.

Ali não havia aquelles estertores e aquelles alaridos, que são antes a revolta contra Deus do que brados sinceros de dôr. Havia sim o pezar da separação, mas suavizado pela certeza de que ninguem ia morrer, porém viver melhor ainda: a vida real. E' que era uma familia spirita.

Podesse aquella scena tocante, em que todos, todos desempenharam o seu papel, ter sido observada pelos incredulos!

Oh! como elles comprehenderiam então as vantagens da fé, robustecida pelas suggestões da razão!

Possa a misericordia divina accelear a ascensão daquelle anjo pela escada de Jacob!

E possa elle cobrir-nos a nós todos com as brancas azas de sua candura.

NOTICIARIO

Il Brasile.—E' este o titulo de uma revista agricola, commercial, industrial e financeira que se publica aqui no Rio de Janeiro, sob a intelligente direcção do Cav. G. Pietro Malan. O 1º numero, que acabamos de receber, publicado a 15 de Janeiro, é enriquecido por circumstanciadas noticias sobre geographia, commercio, industrias, finanças e politica do Brazil. Merece esta empreza muitas animações, pois que bem servirá á causa da immigração. Agradecemos as Sr. Malan a fineza da remessa, e pedimos permissão para a permuta.

O Dr. Legrand de Saulle.—Este notavel alienista pariziense, de reputação universal, e ultimamente fallecido, escreveu com referencia á pathologia mental... « está cheia de obscuridades; bem temerario seria

quelles que quizesse formar juizo sobre certos phenomenos, de que heido testemunha e que o spiritismo explicaria. Parece que um raio de luz começava a dissipar as duvidas daquelle espirito, o que infallivelmente succederá com todos quantos procurarem observar com a desprevenção com que se procede a estudos serios.

Praza a Deus que este tempo—que fatalmente virá—chege em breve.

Uma prophcia de V. Hugo.—No seculo XX, a guerra estará morta, o odio estará morto, a fronteira estará morta, os dogmas estarão mortos. Porém o homem viverá! E acima de tudo haverá uma grande Patria: toda a terra—e uma grande Esperança: todo o Céu.

Homens caudados.—O conhecido viajante do Oriente, o Sr. A. W. Eliséeff, apresentou ultimamente á Sociedade dos medicos russos de S. Petersburgo uma communicação interessante sobre os homens caudados observados quer no Oriente, quer na Russia. Tendo de prestar serviços medicos a uma russa que se queixava de dôres no sacrum, teve occasião de observar nella uma cauda, coberta de pellos, de 45 millimetros de comprimento e 36 de largura na base. Referio-lhe a doente que este phenomeno, segredo de familia, era commum entre os seus antecedentes do sexo feminino.

Vêm estes factos juntar-se aos que já temos publicado, e que vem soldar a ruptura da cadeia que se estende do animal ao homem.

A Constancia.—Esta sociedade de Buenos Ayres, que tanto tem corrido para a propaganda spirita na Republica Argentina, encerrou até Março suas sessões ordinarias, em obediencia a uma das clausulas dos seus estatutos. Durante o anno social houve uma só interrupção em seus trabalhos, aos quaes assistiram cerca de 250 visitantes, e em que se discutiram 24 differentes theses. Que os esforços dos nossos irmãos de Buenos-Ayres sejam coroados dos felizes resultados que todos nós desejamos, em bem do adiantamento da humanidade e do progresso do planeta.

Transmissão dos phenomenos nervosos pelo iman.

—Porque offerece grande importancia para a psychologia, que desde já pôde entrever as consequencias, trasladamos, para aqui, da *Revue Scientifique* de 11 de Dezembro, a seguinte nota: O Sr. Babinski, chefe de clinica da Faculdade de Medicina na Sulpétrière, communicou á sociedade de psychologia physiologica e tambem á de biologia uma serie de observações que affirmam a transmissão á distancia de certos phenomenos nervosos sob a influencia do iman: duas hysterico-epilepticas hypnotisadas, distanciadas por certo intervallo, são collocadas costa a costa; sob a influencia de poderoso iman, todas as perturbações nervosas suggeridas a uma foram transferidas á outra; quando, porém, as perturbações eram espontaneas, além da transferencia á segunda, persistiam na primeira; mais ainda, estas transferencias não se dão só com as manifestações hystericas espontaneas ou provocadas: symptomas característicos de affecções organicas foram transferidos ao individuo hypnotisado. Estes factos foram observados com tal rigor scientifico que tornam inadmissiveis a simulação, ou a suggestão inconsciente.

Expição?—Refere o *Jornal do Commercio* de 12 de Janeiro que em Santa Luzia de Carangola, na provincia de Minas, em a vespera do Natal, e depois da missa do gallo, travou-se um conflicto, em que um hespanhol desfez dous tiros, que

foram ferir duas pessoas: a que não eram destinados; uma dellas era uma innocente menina de 7 annos e meio, mui viva e espirituosa, filha do Sr. alferes Manoel Ignacio de Faria; a menina sepultou-se no dia 26, enquanto o outro ferido acha-se livre de perigo. O que, porém, faz-se notavel, é que, no dia 27, um filho menor do mesmo Sr. alferes, indo tirar de sob um travesseiro uma caixa de phosphoros, disparou um revolver, que tambem ali se achava, indo a bala ferir o menino, cujo estado é grave.

A coincidência dos dous ferimentos por bala, com o curto intervallo de dous dias, em filhos da mesma pessoa, deve dar que pensar ao Sr. alferes Faria, que, si conhecer a doutrina spirita, saberá se resignar, procurando em vidas anteriores o entredo do drama, cujo epilogo acaba de tão dolorosamente feril-o.

Mais dous irmãos em crença.—Duas conquistas valiosas acaba de fazer o spiritismo no Mexico: uma na pessoa da notavel e conhecida escriptora D. Laureana Wright, de Kleinhaus, que era materialista acerrima; e outra na do sabio naturalista D. Alfonso Herrera. A leitura das obras e o estudo por tempo da phenomenalidade levaram áquelles dous espiritos a convicção.

Uma sciencia que vai fazer proseytyos no campo da incredulidade e do materialismo, e que aos crentes transforma em verdadeiros homens de bem, não tementes a Deus, porém amantes delle pelo amor da humanidade, só pôde se chamar com razão uma santa doutrina.

A proposito de um suicidio.—Sob esta rubrica escreveu *La verité* de Buenos-Ayres o que transcrevemos em seguida, para demonstrar que os homens são os mesmos por toda a parte, ao sul como ao norte, ao nascente como ao poente: A imprensa da capital nunca ataca de frente o spiritismo, quer isto dizer que jámais entra no campo de sua philosophia que por certo a illustraria. Só se compraz em apreciar-o, atirando-lhe a culpa das loucuras commettidas por varios infelizes. Ha 3 ou 4 dias voltou ao seu systema, noticiando o suicidio de um desgraçado que, disse, era leitor assiduo das obras de Allan-Kardec. E' isto cahir muito, pois que estas obras ensinam a suportar a vida, e fazem do suicidio o mais espantoso quadro.

Como então se pouda dar a morte? Estudava Allan-Kardec ou não estudava? Si sim, não podia matar-se; e, pois que o fez, nada leo, não era spirita. Sejamos logicos. Quantos ha que se matam sem conhecer o spiritismo? Quantos ficam loucos sem si quer suspeitar de sua existencia? Si trouxermos no cerebro o germen da loucura, que não é mais do que um defeito organico, chegará o dia em que ella se desenvolverá, seja ou não spirita o enfermo, pois as leis naturaes seguem sempre o seu curso.

Porém podemos assegurar que uma pessoa inclinada ao suicidio não se matará, si lér e comprehender Allan Kardec. Felizes seriamos si nossos collegas imitassem os das capitães da Europa e America do Norte, occupando-se formalmente do que commove a sciencia que anda á cata desta força, desconhecida ainda, porém que existe, em vez de querer deitar abaixo o spiritismo com seus contos. Hoje em dia, negar os phenomenos spiritas é quasi o mesmo que negar o sol.

Manual de spiritismo y magnetismo practico.—Acabamos de receber de Cienfuegos, em Cuba, umabrochura com este titulo, escripta pelo Sr. Refugio Gonzales, e editada pelo periodico spirita *La Nueva Alianza*.

Cumpra que se saiba que este jornal de propaganda publica-se para ter distribuição gratuita. Naquelle livro acham-se compendiados de um modo claro e methodico os principios por que devem se dirigir aquellas pessoas que se iniciarem no spiritismo practico. O auctor a miúdo faz referencias aos paragraphos do *Livro dos mediums* em que se trata do assumpto; nota-se além disso que o escriptor soube magistralmente resumir as lições de Allan Kardec. A segunda parte do livro é em pequeno um tratado de magnetismo. Pôde-se dizer que o Sr. Gonzales tem talento especial para resumir, sem que a clareza perca com a concisão. Aconselhamos aos nossos irmãos a leitura desta obrinha.

Fanatismo?—Uma respeitavel senhora, mãe de um de nossos mediums recitistas, achava-se infelizmente sob um grave grave encommodo de saúde, que serio se tornava por ter atacado uma octogenaria. Era seo filho o interprete da caridade que faziam os nossos irmãos do espaço, aconselhando prescrições homeopathicas: desde muito esta senhora como toda a familia faziam-se medicar por intermedio daquelle mesmo aparelho medianimico. Pois bem, um destes dias entendeu a respeitavel matrona que devia se confessar; o sacerdote chamado (pois a familia tem a tolerancia que deve caracterizar os spiritas), foi o respectivo vigario. Depois deste acto, porém, a pobre senhora não quiz mais usar de medicamentos aconselhados por espiritos, e pertinazmente exigiu mudança de medicação. O que se teria passado no recesso occulto da confissão? Como se teria chocado a titubeante consciencia de uma pobre octogenaria?

Quem sabe si uma das mais sublimes fórmulas da caridade—o allivio das dores daquelles que gemem—não foi illogicamente apresentada como oriunda de uma fonte negrejante e malfazeja? Como se teria pintado a gehena de horrores e martyrios, em que só se vêm lagrimas e ranger de dentes, áquella alma que mais precisava de conforto e animação? O que diriam os que por crença fanatica ou censuravel interesse assim perturbam as consciencias, si os spiritas, esquecendo-nos tambem da tolerancia do mestre divino, embarcassemos áquelles que nos dizem respeito na pratica (que por ventura supponham poder conciliar com os conhecimentos que hoje têm) de mysterios, sacrificios ou sacramentos de qualquer seita religiosa? Seja como fôr, responda cada qual pelos actos que commetter, e amercie-se Deus daquelles que não sabem o que fazem.

Circulação de dous jornaes spiritas.—A Confederação Norte Americana avanta-se a todos os paizes do mundo na propagação das grandes idéas: tudo lá é gigantesco; assim é que a doutrina spirita tem por tal modo se derramado que longe não está o dia em que se custe a encontrar um adversario do spiritismo. Bem como já se levantam palacios para sede de instituições spiritas assim tambem pullulam os jornaes e revistas de propaganda, e o que mais é com uma circulação de assombrar. Assim o *Religio Philosophical Journal*, de Chicago, tem uma tiragem de 14,500 exemplares, não lhe ficando muito atraz o *Banner of Light*, de Boston, que tira semanalmente uma edição de 13,000 exemplares. Possam os nossos irmãos do norte derramar um pouco da pujança de sua vitalidade pelos demais paizes do planeta, cuja apathia não permite caminharem com a celeridade com que já era tempo de o fazerem!

Os sabios se agitam.—A *Revue Scientifique*, em uma desenvolvida noticia bibliographica, occupa-se com o livro ultimamente publicado pelo Dr. Gibier sobre o Spiritismo. Si é verdade que o autor desta noticia mostra saber jogar palavras onde só deveram haver explicações, como quando appella para suggestão motora, suggestão mental, hiperesthesia sensorial, hallucinações, contagio do delirio, hypnotisação dos observadores pelo medium,—é tambem certo que muito deve satisfazer aos spiritas, quando affirma ao Sr. Gibier que nem só elle, mas ainda pesquisadores competentissimos, *aquelles mesmos que começaram pelo começo*, já se occupam desta questão e continuam a fazel-o.

Demo-nos, pois, os parabens, já que afinal parece que a reiteração de nossas instancias, a pertinacia de nossa teima conseguiram forçar as portas da sciencia official: hontem era o magnetismo, hoje é o spiritismo. Resignemo-nos, porém, a vêr este ultimo disfarçado com um novo nome, que não possa offender a susceptibilidade dos sabios que tanto se retardaram na aquisição de taes conhecimentos: si o magnetismo se nomêa mais emphaticamente hypnotismo, não será para extranhar que o spiritismo se chrisme, por exemplo, por *psychismo*.

Mais um medium pneumatographico.—A Sra Thayer, de New-York, medium celebre de transportes, acaba de vêr desenvolvida a faculdade de escripta directa. O Dr. Slade, o medium que servio nos estudos do Dr. P. Gibier, e o Sr. Eglinton, tão afamado na Inglaterra, precisavam na generalidade das communicações, por seu intermedio obtidas, que se collocasse um pedaço de lapis dentro da dupla pedra de abrir e fechar, systema Faber, a qual depois de cerrada a cadeado apresentava a escripta, notando-se que o extremo do lapis tinha nm certo gasto, que provava ter sido empregado em tal mister; o que era demonstrado mais pelo ruido por todos apercebido no interior da pedra. Com a faculdade da Sra. Thayer, porém, dispensa-se o lapis; o que já era affirmado nem só pelo Sr. barão de Guldenstube em seu importante livro sobre a escripta directa, como ainda posteriormente pelo Sr. Allan Kardec no *Livro dos mediums*.

Os factos comprobativos da mediunidade daquelle senhora foram assegurados e confirmados nem só pelo antigo senador o Sr. Warren Chose, mas tambem pelo superintendente das escolas de New-York o Sr. Henri Kidlie.

Uma opinião valiosa.—O Sr. Lymam, professor do Yale College, recentemente opinou do seguinte modo:

«O spiritismo não deve ser atirado ao silencio. Espiritos acanhados e cheios de prejuizo podem rir e clamar contra elle; porém, si quizerem honesta e sinceramente examinar o assumpto, encontrarão muitas cousas que são dignas de consideração.»

Regozijamo-nos por vêr que os homens notaveis de toda a parte do mundo já vão uns reconhecendo a necessidade de estudar estas cousas, e outros convencendo-se da verdade dellas; rejubilamo-nos não pelo tolo amor proprio e infantil vaidade de dizer como as creanças—vós é que estaveis no erro—mas pela segurança que temos de que a generalisação dos conhecimentos spiritas será a celebre alavanca com que sonhava Archimedes para mover o mundo, será a transfiguração do homem, será enfim, a tangente em que vertiginosamente se escapará o planeta do circulo angustioso de atrazo, dentro do qual ainda gyra em fins do século XIX. E' por isso que nos con-

servamos imperterritos, como soldados d'avancada, soldados, porém, que não têm nome, nem numero, nem regimento, porque só aspiram o cumprimento do dever e a obediencia a Deus pelo amor á humanidade.

Spencer deista.—Lê-se no *Paiz* de 14 de Janeiro:

«O eminente sociologo, o forte pensador, o illustre philosopho racionalista, cujo nome serve de labaro aos que acreditam na omnipotencia da razão humana aliada ao estudo da sciencia, é simplesmente um deista, como qualquer homem cujo senso commum não esteja obstruido por mal digeridos rebutalhos de uma doutrina tão falsa quanto funesta.

«Na *Revue Bleu* lê-se um extracto do 4º vol. ainda inedito, dos *Principios de sociologia*, em que H. Spencer desenvolve a formula proverbial: pouca sciencia nos afasta de Deus muita sciencia delle nos aproxima. Citemos apenas dous trechos: Aquelles que creem que a sciencia dissipa as crenças religiosas parecem ignorar que tudo quanto ella fizer tirar de mysterioso ás antigas interpretações, ajunta-se ás novas. Seria até mais verdadeiro dizer que, passando das antigas para as novas, o mysterio torna-se mais profundo. Com effeito, a sciencia substitue a uma explicação, que parecia provavel, outra que nada mais faz do que nos transportar um pouco mais longe e collocar-nos em presença de um facto absolutamente inexplicavel.» (Refere-se ao Incognossivel dos positivistas.) E depois: Existe um ser imprescrutavel que se manifesta em toda parte, e do qual não se pôde conceber o fim nem o principio. No meio dos mysterios que se tornam tanto mais obscuros quanto mais os penetramos pelo pensamento, ergue-se uma certeza absoluta, a saber, que estamos sempre em presença de uma Força infinita e eterna, da qual procedem todas as cousas.»

Factos para os homens da sciencia.—Hoje, que felizmente opera-se uma reacção benefica no mundo scientifico, talvez aceitem a nossa collaboração no intuito de auxiliar os que se dedicam seriamente ao estudo do spiritismo: quando por carencia de autoridade não seja esse auxiliar efficaç, ao menos concedam que possamos lembrar materia para estudo. Si assim fôr, pedimos que antes de tudo, não se esqueçam da mediunidade curadora, que tão assignalados servicos ha prestado á humanidade soffredora. Si os muitos factos que as folhas spiritas têm publicado apresentam o vicio e a suspeição da origem, ao menos lancem os olhos para aquelles que tem a authenticidade da historia: Pyrrho, os imperadores Adriano e Vespasiano curavam doentes por simples contacto; os reis de França e de Inglaterra da mesma sorte curavam escrophulas, Valentim Greatakes, em Londres, produzia publicamente centenas de curas pela applicação das mãos ás partes doentes.

Hipnotismo em S. Paulo.—O Sr. Stefano e Mll^o. Regina deram sessões publicas de magnetismo, quer na cidade de S. Paulo, quer na de Campinas; para ellas foram especialmente convidados os medicos, os quintannistas de direito, e os jornalistas. Mll^o. Regina, adormecida pelo Sr. Stefano, provou a sua insensibilidade absoluta, nem só porque não deu signal quando atravessados os seus musculos por um alfinete de gravata, como porque não deu mostras de se ter apercebido que lhe faziam inspirar chlorhydrato de amonea. Phenomenos de paralyia e anesthesia, de leitura não pelos

órgãos visuaes fizeram-se tambem observar.

E' mesmo por S. Paulo, a provincia que está na vanguarda de suas coirmans, a provincia da iniciativa do progresso e... quasi famoso dizendo da liberdade, por nos esquecermos do Ceará e do Amazonas, que deviam começar essas exhibições no Brazil. Praza a Deus que desta vez se despertem do longo somno de Epime-nides aquellos a quem compete a investigação destas cousas pelos methodos e processos scientificos! Praza a Deus tambem que todos possam tirar de taes factos as suas conclusões naturaes: a existencia d'alma e a possibilidade de sua independencia do corpo!

MISCELLANEA

Uma passagem da Eneida

Virgilio, o poeta mantuano, pagão de origem e de crenças, pode-nos dar uma idéa aproximada de como a re-incarnação é doutrina de todos os tempos.

O Lethes é o rio mythologico, cujas aguas privilegiadas trazem o esquecimento; dahi voarem a suas margens povos de almas, destinadas a esquecerem-se do passado, para encarcerarem-se em novas prisões corporeas.

E' bom sempre respigar em todos os campos: nos coevos como nos prosteros, nos cautos prosadores como nos poetas maviosos.

Julgamos digno da mais cuidadosa attenção da parte dos spiritas o trecho do livro IV da Eneida que, da afamada traducção de Odorico Mendes, para aqui transcrevemos: A primeira referencia é a Eneas que está em companhia de seu pae Anchises:

Eil-o em secreto valle descortina
Selva escusa de arbustos sussurantes:
Em torno ao brando Lethes, que alli mana,
Voam povos sem conto; e, qual nos prados
Se em flores várias por sereno estio
Senta o enxame e se espalha entre açucenas,
Do estrepito murmura o campo todo.
Inscio, atalhado, a causa indaga Eneas,
Que rio este é, que gente em copia tanta
Lhe enche as ribas. « Aos corpos destinados,
Disse o padre, almas sam que eterno olvido
N'agua lethéa descuidosa bebem.
Muito ha que t'as mostr' e expor-te anhélo
Dos mens a descendencia; afim que ainda
Te regosijes mais da Italia achada. »
Pois é crível, meu pae, que almas sublimes
Aos tardos corpos, resurgindo, voltem?
O! desejo de vida insano e triste!
« Não fiques mais suspenso; eu vou por ordem
Cada cousa expender-te: escuta, é filho.
Desde o principio intrinseco alma espirito
Céus e terra aviventa e o plano undoso,
O alvo globo lunar, titaneos astros,
E nas véas infuso a mole agita,
E ao todo se mistura: homens, e brutos,
Volateis gera e anima, e o que de monstros
O crystal fluido esconde. Ha nas sementes
Ignio vigor divino, emquanto a noxia
Materia o não retarda, nem o embotam
Órgãos terrenos, moribundos membros.
Daqui vem dor, prazer, cubica e medo;
E a clara alteza os miseros não olham,
Em cega negrura encarcerados.
Nam perdem, quando a luz vital se extingue,
De todo as fezes e mundanos vícios:
Muitos, concretos longamente, é força
Que nellas durem por teor pasmoso.
Em tratos pois seus erros pagam todas:
Qual pende aos ventos; qual da culpa as nodoas
Lava em golpho espacoso, ou dile ao fogo.
Cada um sofre em seus maues; poucos temos
Ao depois do amplo Elysio as doces veigas;
Té que, perleito o gyro, a mão do tempo
Gasta o impresso labéo, depura a flamma,
O senso ethereo e simples aura afina.
Voltas mil annos, as convoca em turmas
Ao rio um deus; porque ellas, do passado
Esquecidas, revêr a esfera queiram,
E entrar de novo nas prisões corporeas. »

Pensamentos

Nascer, morrer, renascer ainda,
progredir sem cessar—tal é a lei.

Allan-Kardec.

Nada começa, nada acaba—tudo
se modifica e se transforma... A vida
e a morte não são mais do que mo-
dos de transformação que conduzem
a molecula vital da planta até Deus.
Manou.

SECÇÃO LIVRE

A sciencia desperta

Não nos podemos furtar ao prazer de solicitar desta redacção que trans-fira para as columnas de sua folha o primeiro artigo do numero de 25 de Dezembro do *Jornal de Medicina e Pharmacia* que su publica em Paris, para circular nos paizes em que se falla o portuguez; apezar da longura convem transcrevel-o na integra para ver si ao menos um estimulante, como este, consegue excitar os sabios de cá. O titulo do artigo é — *Influencia do moral sobre o physico* —. Eil-o:

A medida que os medicos e os physiologistas vão penetrando mais profundamente no conhecimento das reacções do systema nervoso sobre o organismo, novos e inesperados hori-sontes se descortinam, confirmando esta opinião prophetica de Auguste Comte que concede á acção do moral o mais completo imperio sobre os actos physicos da vida vegetativa.

No seculo passado estas relações entre o morale e o physico eram pouco estudadas e geralmente descuradas.

Cabanis, que publicou um livro sobre o assumpto, occupa-se quasi exclusivamente em demonstrar a influencia do physico sobre o moral, reigindo assim contra as theorias espiritaalistas então dominantes, e mostrando que o dominio dos pheno-menos psychicos não podia por mais tempo escapar á competencia dos physiologistas. Hoje, que não se discute mais a este respeito, é ao con-trario o problema inverso — a acção moral sobre o physico — o que está preocupando grandemente a attenção dos sabios e dos clinicos.

Os estudos relativos ao hypnotismo, que, como muito bem dizem os Srs. Binet e Ferré, derivam do magnetismo como a chimica deriva da alchimia, vieram provar que nas practicas de Mesmer, Puysegur e seus continuadores, si tudo não era rigorosamente scientifico, havia entretanto um grande numero de factos autenticos e merecedores de serem submettidos a um exame minucioso. Foi este trabalho que o professor Charcot tomou a si, e está, ha já bastante tempo, occupado na Escola da Salpêtrière, donde se tem feito a historia natural de todos os phenomenos do hypnotismo.

Ao mesmo tempo outros observa-dores, estudando parallelamente a questão por meio de processos diver-sos e seguindo uma direcção mui differente, generalisam o que se tinha feito para o magnetismo e procuram submeter os phenomenos do *occultismo* á comprovação da experiencia e da discussão scientifica.

Entre os factos relatados pelos magnetisadores muitos sem duvida nos parecem extraordinarios e unica-mente explicaveis pela habilidade do prestidigitador, não é isto porem razão para os regeitar sem o menor exame. Aqui como em geral para qualquer questão desta ordem se deve seguir o judicioso conselho que em uma interessante brochura sobre este assumpto formulava o Sr Dr. Segond, dizendo que só se deviam regeitar os factos que evidentemente estivessem em opposição con o conjunto das leis naturaes conhecidas.

O Sr. Ochorowicz procurou pre-cisamente confirmar por si mesmo alguns desses factos que, á primeira vista, mais extravagantes parecem, e poudé reproduzil-os em condições taes que não é possível pôr em duvida a sua realidade. O que resulta clara-mente de tudo isto é que o dominio dos phenomenos psychicos encerra um grande numero de factos que nos parecem estranhas, porque ainda nos não habituámos a observal-os.

Em França, fóra das pacientes pes-

quizas da escola da Salpêtrière e dos trabalhos da de Nancy, todos mais ou menos directamente relativos ao hy-pnotismo, pouco se tem estudado estas questões. Na Inglaterra, porem, ha alguns annos já que elles estão oc-cupando a attenção de homens do valor scientifico do celebre Crookes, o descobridor do radiometro, que attribue muitos destes phenomenos, vulgarmente designados sob o nome de spiritismo, á acção de uma força particular a que deu o nome de *força psychica*.

Isto importa pouco, o essencial é sabermos si os phenomenos existem, e quaes são as condições de sua ma-nifestação e as leis a que obedecem. Desde que esteja demonstrada a rea-lidade de tal ou tal facto, por mais inverosimil e extraordinario que elle se nos afigure, será necessario admit-til-o, a menos que não queiramos ri-valisar em caturrice com o professor Bouillaud, que persistio sempre em attribuir os effeitos do phonographo á simples intervenção de um ventri-loco.

Não só a suggestão mental ou a transmissão directa do pensamento do magnetisador ao paciente sem in-tervenção do menor signal externo parece ter sido observada pelo Sr. Ochorowicz em condições do mais completo rigor scientifico, como em um livro extraordinario intitulado *Phantasms of the living* os Srs. Gurney, Myers e Podmore relatam uma serie de observações collidas com o maior cuidado e tendentes a provar que certos phenomenos que o vulgo attribue ás almas do outro mundo não podem ser considerados como simples coincidencias fortuitas.

No livro a que me estou referindo acham-se reunidos mais de 700 casos de sonhos relativos a factos como a morte de um parente ou de um amigo, que effectivamente expirava no momento em que o sonho tinha logar, o que incontestavelmente é uma prova da possibilidade da acção de dous cerebros á distancia.

A explicação que consiste em at-tribuir o facto a uma simples coinci-dencia perde muito de seu valor, si reflectirmos que a coincidencia de dous factos é precisamente o que se chama uma lei natural.

Evidentemente a questão exige no-vas observações e pede longas medi-tações: quizemos apenas assignalar um assumpto, cuja importancia não escapará a ninguem e que está preoc-ocupando muito o mundo pensante.

Conferencia spirita, scienti-fica e social

POR

A. da Silva Netto

(Continuação)

Ha quarenta annos que essas leis começaram a ser estudadas no seio da civilização occidental; entretanto, o spiritismo ha feito maior progresso, em todas as classes sociaes, do que fez o christianismo durante duzentos annos, e é bem provavel que, antes de com-pletar um centenario, consiga socia-lisar a uns povos da terra. Certamente mu tas são as causas concumitantes da civilização h dierna, para tão rapida marcha do spiritismo; mas, entre essas causas, destaca-se haver o spiri-tismo apparecido, desde os preliminares escriptos do immortal Allan-Kardec, com o caracter proprio da sciencia de observação e de philosophia, e não com o caracter de religião envolta no mysticismo d gmatico, circumstancia notae bem, que não se deu com o christianismo nascente.

Senhores, eu comprehendo que a pa-lavra religião possa ser applicada ao spiritismo, no sentido de communica-ção das almas entre si e directamente com a alma divina no seio da harmonia uni-versal, porem no sentido mystico ou

vulgar, por fórma alguma. Contra o s ntido mystico e vulgar protestam as palavras do immortal collidor da doutrina spirita. Allan-Kardec expri-me-se nos seguintes tertermos: « O spiritismo é ao mesmo tempo uma sciencia de observação e uma philoso-phia. Como sciencia pratica, consiste nas relações que se pôde estabelecer com os espiritos; como philosophia, abrange todas as consequencias que d'essas relações decorrem » Assim de-fine o spiritismo: « O spiritismo é uma sciencia que trata da natureza, da origem, do destino dos espiritos e de suas manifestações com o mundo cor-poral »

Creio bem que os spiritas esclare-cidos trabalharão para o spiritismo não se transfo mar em seita religiosa, para não fundar-se igreja, que viria embarçar a solidariedade humana, appellidada em phrase mystica nos Evangelhos — por cidade de Deus na terra.

Com referencia ás impressões de in-verosimilhança, que as explicações dos phenomenos causam aos leigos em spi-ritismo, ha pouco fiz uma interrogação que me obriga a entrar no terreno dos factos.

Um individuo qualquer accusa ter distinctamente visto a imagem fiel de um parente ou conhecido, recente ou remotamente fallecido. Foi uma illusão, foi uma hallucinação, dizem geral-mente. O mesmo individuo afirma que o facto se reproduz consigo mui t vezes. Si quem ouve a narração é medico, principalmente materialista, lembra-se de nunca have encontrado com a ponta do escarpelo, em suas autopsias, o ser espirito, e promptamente decide ter diante de si um hallucinado ou uma hysterica (si a narração é feita por uma mulher), em começo de loucura patho-logica.

Ex-cathedra assim falla o medico, e o spirita pouco instruido argumenta com o medico, para provar que o indi-viduo não é um hallucinado ou que a mulher não é uma hysterica, mas que na realidade encheram o espirito do morto, por serem *mediums videntes*.

Sejamos rasoaveis, os medicos têm bons fundamentos para sustentarem suas opiniões. Elles não estudaram spiritismo e, como são especialistas, sabem physiologia e anatomia cere-bral; dahi a convicção delles, de que individuo algum accusa taes visões sem estar em um estado normal. Positiva-mente dizem: « O cerebro no estado normal accusa somente as impressões produzidas por causas que existem ex-traordinariamente ». Logo, a figura de um morto, accusada de ser vista, é meramente subjectiva.

Appliquemos, tanto ao medico como ao spirita, a seguinte phrase: « pôde ser que sim, pôde ser que não ».

Para perfeita comprehensão do facto que venho de allegar, eu poderia, apesar de não ser medico, fazer uma excursão pelo campo da anatomia des-criptiva e da physiologia; fallar do ce-rebro e suas funções, para de parceria com os physiologistas tambem dizer: — sem syst ma nervoso, não ha mo-vimentos voluntarios, não ha pensa-mentos, não ha sensibilidade na ani-malidade; e ir mais adiante, acresc-en-tando que o nosso systema nervoso em nada contradiz as manifestações dos espiritos. Essa excursão, porém, fa ia com que eu abusasse em extre-mo da voss paciencia, descrevendo as duas divisões do nosso systema nervos — o peripherico e o central — para de-poi demonstrar como todas as im-pressões recebidas pelos nossos inco-sentidos vão pôr em vibração as mul-tidões de cellulas cerebraes.

Seria muito conveniente aquella ex-cursão para most ar-vos o processo da hallucinação, e, ainda mais, para des-truir a falsa idéa dos materialistas *sapientes*, que chamam a todos nós spiritas de verdadeiros loucos e halluci-nados.

(Continua),

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ANNO V

Brazil — Rio de Janeiro — 1887 — Fevereiro — 15

N. 102

EXPEDIENTE

Para facilitar a obra da propaganda a Federação Spiritista Brasileira resolveu diminuir o preço da assignatura desta folha, reduzindo-o a \$5000 para o imperio e a \$8000 para o estrangeiro.

A Federação Spiritista Brasileira resolveu em sessão de 17 de Dezembro passado funcionar só ás sextas-feiras, á rua do Hospicio n. 102

Enviando esta folha aos nossos colle gas pedimos e esperamos permuta.

Rogamos aos nossos assignantes mandarem satisfazer seos debitos á rua da Carioca n. 120, com o actual thezoureiro Sr. Francisco Antonio Xavier Pinheiro

MEMORANDUM

Aquellas pessoas que desejarem se iniciar no conhecimento da sciencia spirita devem seguidamente ler as obras de Allan-Kardec constando da relação que segue :

O *Livro dos Espiritos* (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spiritista.

O *Livro dos Mediuns* (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

O *Evangelho segundo o Spiritismo* (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

O *Ceo e o Inferno* ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra

A *Genese*, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O que é o Spiritismo.

Noções elementares do Spiritismo.

Estas duas ultimas são uns pequenos resumos da doutrina Spiritista.

Todas estas obras acham-se vertidas para o portuguez e encontram-se na *Livraria Garnier*.

71, RUA DO OUVIDOR, 71

REFORMADOR

Orgão evolucionista

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

ASSIGNATURAS

Anno 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

F. A. Xavier Pinheiro

120 RUA DA CARIOCA 120

— « » —

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

Cautella!

Caminhar, proseguir, acelerar a marcha, não parar nunca — eis o dever. As estações que se fazem no perpassar do progresso não são paradas de inactividade, mas sim periodos para mais amplamente resfolegar, para lançar para traz olhares retrospectivos que, abraçando o eaminho percorrido, alente-nos, anime-nos a seguir de jornada com mais prestesa ainda. Parar é cessar o trabalho, e nós que somos os operarios de todos os instantes, não podemos parar um minuto ao menos. Voltar atraz é tambem prejudicar a tarefa: tanto vale como parar.

Ha trinta annos o Sr. Allan Kardec colleccionou em um feixe harmonico uns tantos principios que são os alicerces de nossa doutrina. Elle disse, e nós todos temol-o reconhecido, que dentro do spiritismo podiam se aconchegar os partidarios de todas as religiões, de todas as escolas: elle affirmou que o spiritismo era uma doutrina progressista, capaz de se amoldar a todos os inventos, a todos os descobrimentos que o perpassar dos seculos poudesse desvendar á razão humana.

E' por isto que essa doutrina tem o caracteristico da verdade, pois que ella é viavel no presente como no futuro.

E' por isso tambem que com ella são incompativeis dogmas, formulas, ritos, ceremonias, mysterios, pois

que estes, tendo o cunho das cousas materiaes, estão destinados a passar como tudo quanto é terreno.

Aquelles que, por costume inveterado, ainda se não pouderam libertar de dogmas, ceremonias ou ritos, são os que ainda não conseguiram levantar do chão os olhos d'alma para erguel-os ás regiões da espiritualidade; mas nem por isso pôdem menos abraçar-se aos principios basicos do spiritismo: pois que elles são verdades eternas.

Este, porem, é que jamais poderá assumir a responsabilidade de dogmas, mysterios, ou preceitos rituaes.

Cautella portanto devemos ter todos em que, no desmoronar das cousas que, por sua natureza, são transitorias, não naturalisemos spiritas formulas que fizeram seu tempo, e que só bem estavam onde estavam.

Epocha houve em que, pelas condições de atrazo do espirito humano, necessitava-se para entrar em relação com o mundo extra-normal, concentrar todas as atenções em um objecto corporeo, que symbolisasse no mundo de relações materiaes um objecto ou um facto que escapava aos nossos sentidos organicos: dahi as imagens, os idolos, os fectiches.

Estes, pois, foram necessarios em um certo periodo da evolução da humanidade. E, como nestes tempos de atrazo a materia sobrelevava ao espirito, pois que o ultimo só podia exercer suas faculdades pelas noções que lhe chegavam pelos sentidos, imperiosa se tornava a necessidade de materialisar tudo quanto fosse relativo ao mundo d'alma: dahi o acervo dos preceitos liturgicos, as formulas do culto eterno; dahi a necessidade até de representar por côres o que a humanidade entendia dever ser o luto d'alma.

Hoje, porém, que a nova philosophia veio desbatar o terreno em que se assentará o reinado do espirito, ou — o que vale o mesmo — a preponderancia d'elle sobre a materia, já são anachronismos taes imagens, taes formulas, taes preceitos cultuaes.

Nós devemos, sim, respeitar aquelle, mesmo os que existem entre nós, para quem ainda mister se faz toda esta bagagem dos tempos de inferioridade do espirito humano; acautelemo-nos, porem, em não de-

cahir do nivel a que já ascendeo uma vultuosa parte dos habitantes deste planeta, deformando para poder tomar para nós aquellas cousas que capitulamos de inuteis, porque isto seria retrogradar.

Si lembrassemo-nos, por exemplo, de exteriorisar os nossos sentimentos com uma côr symbolica, ou de estatuir preceitos quer para receber um espirito que vem, quer para despedir-mo-nos de um que volta, mais não fariamos do que substituir côres por côres, formulas por formulas.

Não teriamos com isto dado provas de já nos termos elevado acima destas nugas; mas provariamos, sim, que o nosso intento era tão só substituir nuga por nuga; provariamos sim, que os nossos actos não eram as deducções de nossos principios, mas que tinham por movel antes o desamor por aquelles que já os praticavam do que a convicção da inutilidade dos mesmos actos.

Acautelemo-nos portanto, tendo sempre em vista que a nossa tarefa é edificar um templo magestoso e imperecivel, onde soberanamente reine o espirito; e não concorrer para alentar e rejuvenecer, com formas novas, cousas que estão fatalmente destinadas a se abysmarem com o reinado da materia.

Cautella!

Ocultismo, Theosophia, Esoterismo.

Pois que entendemos ser nosso dever dar aos leitores do *Reformador* noticia circunstanciada do movimento espirital que vai pelo mundo, para aqui transcrevemos, com a devida venia, o artigo seguinte, que sob este titulo publicou *La Vie Posthume* de Janeiro ultimo:

« Todas estas palavras estranhas, cheias de sombra e de desconhecido, nada dizem que valha, cumpre confessar, para o leitor francez. Este é com desconfiança que se aproxima de tudo que solicita sua attenção sob estes rotulos mysteriosos. Vivendo em uma atmospheria de liberdade e de luz, em que sua intelligencia outros obstaculos não encontra mais que as proprias fraquezas, elle tem a sensação de um mundo tenebroso e vagamente o teme. A necessidade da iniciação, a passagem obrigatoria do neophito por uma serie de provas inoffensivas ou terriveis fal-o sorrir ou o revolta. Presente que neste reino

do Occulto seus habitos de espirito vão desnorrear-se e que idéas, methodos, tudo ali é differente e de um caracter extraordinario.

O pensador deve, eu o sei, lutar contra suas prevenções instinctivas e assegurar-se si a reflexão e o estudo não afugentarão suas repugnancias e não lhe farão descobrir alguns ricos veios nestas minas subterraneas que elle hesita em explorar. Porém de seu lado aquelles que tomaram o encargo de nos servir de guias, e de fazer nos penetrar nestas regiões, novas para nossos sentidos intellectuaes, poderiam, parece-me, si attendessem mais a nossos prejuizos e a nossa educação, facilitar bastante nossa marcha e estimular mais vivamente nsssa coragem. Conviaria tratarem-nos como escolares de cabeça rebelde, dizerem, repetirem, elucidarem com explicações comparativas as noções que pretendem introduzir em nossos cerebros indocéis. Estylo preciso, scintillante de clareza, é quasi de rigor aqui. Fôrma elegante, imaginosa, buscando por comparações engenhosas expor bem a idéa, seduz e docemente convence.

Os escriptores que se esforçam por derramarem entre nós os preceitos das philosophias orientaes e trazirem nos o sentido occulto dos livros sagrados e dos symbolos religiosos dos differentes povos conformar-se-ão sempre com estas exigencias didacticas? E' permittido, creio eu, responder ousadamente não, e isto sem ferir nenhuma susceptibilidade, porque todos os propagadores do Occultissimo têm uma excellente razão a fazer valer em sua defesa: sua propria ignorancia relativa, o que prejudica o pleno exercicio de seus talentos litterarios. Elles mesmos não são mais que estudantes que percorreram apenas as paginas preliminares do grande livro das sciencias secretas.

O adepto, aquelle que chegou ao fastigio da iniciação e do saber, sente uma aversão insuperavel pelo mundo. A vida de reclusão é-lhe imposta e elle não experimenta a necessidade de se fazer conhecer a seus irmãos em humanidade, e de lhes fazer particípes de seus thesouros intellectuaes. Estes sabios, perdidos em suas solidões sagradas, não recusam entretanto absolutamente dar aos profanos algumas noções de suas doutrinas religiosas e prestar apoio e soccorro aos iniciados de um gráo inferior que, não tendo irremissivelmente rompido com a sociedade, querem ensaiar sacudir sua apathia, dando-lhe um bosquejo das maravilhas que vagamente entraviram.

Graças a este concurso occulto, fundou-se a sociedade Theosophica. Eis como:

Mme Blavatsky, pertencente á aristocracia russa, depois de se ter longamente entregue ao estudo das questões religiosas, quiz beber nas proprias fontes o leite puro e forte da verdade. Recolheu-se por sete annos no meio dos adeptos, os mestres, nas

montanhas do Hymalaya. No fim deste tempo e antes de franquear a ultima barreira, que tel-a-ia para sempre separado do mundo, pára no caminho da iniciação e parte para os Estados Unidos, de onde se tornou cidadã. Posio que ainda não chegada ao completo desabrochamento das faculdades que a submissão completa a todas as provas desenvolve, ella tinha adquirido este magnifico poder de telegraphia psychica que permittir aos iniciados conversarem entre si, seja qual for a distancia que os separe. Certa, pois, de poder communicar com os irmãos superiores e de não se achar sem protecção no meio da multidão cega e ignorante, ella fundou na America a Sociedade Theosophica, para que foi nomeado presidente o Coronel Olcott, e transporta mais tarde seu quartel-general para a India. O centro da sociedade Theosophica está agora em Adyar (Madrastra), onde apparece a revista *Theosophist*, dirigida pelo infatigavel apostolo feminino.

O fim da sociedade Theosophica, sem fallar da nobre e generosa pretensão de formar o nucleo de uma fraternidade universal da humanidade, é explorar os poderes psychologicos latentes no homem estudar a antiga litteratura oriental que enra talvez, debaixo do véo da letra, uma parte da sciencia occulta.

O impulso está dado; numerosos grupos, ligados ao grupo central da India, organisaram-se por toda a parte na Inglaterra, na Allemanha, mesmo na Russia. Seus adherentes, diz-se, contam-se por myriades. Jornaes especiaes cream-se. Fallemos um pouco do movimento theosophico em França. Um ramo da Sociedade mái existe em Pariz. Elle devia, annunciou-nos ha tempo Mr. Dramard, fazer apparecer o *Theosophiste Français*, que, julgamos, ainda não viu a luz. A provincia adiantou-se á capital. Avignon, a cidade dos papas, possui uma revista em parte consagrada a esta ordem de idéas: a *Revue des Hautes Etudes*, titulo grandioso que substituiu o mais humilde de *Anti-matérialiste*. Entre os escriptores que a esta publicação prestam o apoio de seu talento ha dous de qualidades bem differentes: M. René Caillé, seu director, cheio de enthusiasmo e de ingnuidade (no bom sentido da palavra, synonymo de extrema boa fé), que deixa correr de sua penna abundante e facil artigos cheios de uma poesia callida e vibrantes de um ardor generoso, e M. Ch. Barlet de temperamento mais frio e mais methodico, que traz á defesa da philosophia occulta a força de uma notavel clareza de exposição e de uma argumentação de malhas apertadas e regulares. Si em algum tempo eu me tornar theosopho — e quem sabe se esta época não está talvez mais proxima do que eu mesmo supponho —, M. Barlet poderá reivindicar boa parte da minha transformação.

(Continúa)

NOTICIARIO

O Obreiro do Porvir. — Fomos visitados por este periodico, que tres vezes ao mez vê a luz da publicidade: dizer o que elle vale politica, litteraria ou scientificamente não seria mais do que reproduzir os encomios que a imprensa desta capital lhe dirige todas as vezes que a elle se refere: limitamo-nos pois a agradecer a visita e a solicitar permissão para a reciprocidade, com tanto mais vehemente desejo quanto vemos que, por suas adiantadas idéas, elle é realmente um dos operarios que trabalham pelo advento do mundo novo.

Spiritismo entre a realeza. — Sabe-se que Napoleão III foi um crente no spiritismo, depois que assistio a varios trabalhos em Versailles com o notavel medium Sr. D. Home; sabe-se igualmente que abraça a mesma crença a actual soberana da Gran-Bretanha, que ella mesma é medium; lê-se agora no *Light* que, durante a estada da familia real da Suecia no castello de Drottningholm, tiveram logar varias sessões spiritalis, em que trabalhou como medium um amigo pessoal da rainha.

Idéa feliz. — A Sociedade Spirita de Lyon teve o bom pensamento de imitar sua irmã a União Spirita Francesa, enviando um folheto de propaganda, intitulado *Esperança e Valor*, a todas as familias que tenham passado pelo transe de ver desaparecer um de seus membros.

Photographias spiritalis. — O conselheiro d'Estado da Russia, Sr. Aksakoff, aproveitando-se de sua estada em Londres, ha obtido, com a intervenção do notavel medium Sr. Eglinton, photographias spiritalis, cujos relatorios tem enviado ao *Rebus*, jornal de S. Petersbourg.

Religião. — A poesia que, sob este titulo, publicamos na secção competente é uma joia litteraria; e, pois que ella traduz o pensamento spirita, não podiamos deixar de transcrevel-a, como o fizemos, de *O Comercio do Porto*, numero litterario de 1º de Janeiro.

Mais um medium pneumographico. — Subordinada a este mesmo titulo, demos em nosso numero passado a noticia do desenvolvimento de tal faculdade na Sra. Thayer, de New-York; vimos hoje ainda avisar aos nossos leitores que a mesma mediumidade acaba recentemente de se desenvolver no Sr. Fred. Evans, de S. Francisco da California. O *Golden Gate* traz o *fac-simile* de differentes communicações escriptas directamente na pedra, em uma sessão a que assistio seu redactor; transcrevemos aqui um trecho do relatorio do *Golden Gate*: « A esta sessão assistiram 14 pessoas além do medium e sua mulher. Seis eram inteiramente estranhas ao medium, que não tinha sido prevenido dos nomes das pessoas que a ella deviam assistir, exceptuados aquelle que escreve estas linhas e mais dous outros. Teve-se o cuidado de que o medium não conhecesse os nomes das pessoas presentes, e por isso não houve apresentação; todavia, salvos dous, todos os mais receberam communicações na ardosia. Os nomes dados pelos espiritos, amigos de pessoas desconhecidas do medium, são uma prova mui convincente do poder dos espiritos. Eis a maneira por que foi obtida a escripta directa: dous assistentes encarregaram-se de ver si as ardosias estavam bem limpas e cancelladas. Isto foi feito esfregando-se-as com um panno humido, e depois de collocar entre as pedras fragmentos de lapis, cerrou-

se-as com obrejas nos bordos. Um dos dous encarregados da vigilancia prendeu uma corda em torno das ardosias, e por ella suspendeu-as ao braço do gaz do meio da sala. Alguns minutos depois, o movimento rapido da ponta do lapis foi ouvido distinctamente, e no fim de cerca de 4 minutos pancadas leves annunciaram estar terminada a escripta. Tiraram-se então corda e obrejas, e verificou-se estar a face interna das ardosias cheia de escripta. »

Cremação. — Sabe-se que este processo para consumir os cadaveres é hoje uma das modernas aspirações, exigidas em nome da salubridade dos grandes centros populosos, para substituir a inhumação. As superstições religiosas, porém, que hão cercado esta ultima com praticas que suppoem proveitosas ao estado d'alma desprendida, tem offerecido todos os argumentos que possam affastar o advento da cremação. Não deixa portanto de ser opportuna a opinião de uma autoridade ecclesiastica de Inglaterra, o bispo de Carlisle, que, ao benzer um cemiterio em Restm-Patrik, manifestou-se em favor da cremação dos cadaveres nas grandes cidades em que o enterramento offereça perigo para a saude publica: disse que nenhum dogma, nenhuma superstição, nenhum escrupulo religioso devia invocar-se contra a cremação, porque, ao dispor-se dos mortos, devia-se só ter em vista o bem estar dos vivos.

O spiritismo caminha. — O Dr. Heimer Siemens offereceu ao governo allemão a somma importante de 25 000 libras sterlingas (cerca de 200:000:000) para ser creado um Instituto de experimentação scientifica do espiritalismo moderno. Que o amparo divino cubra os esforços dos trabalhadores.

Psychomancie. — E' este o nome pelo qual conheciam os romanos o lugar sagrado onde se faziam as evocações das almas. Não será inutil lembral-o hoje que taes evocações sahiram do esquecimento em que a mergulharam seculos de ignorancia; não será por demais tambem fazer recordar que este esquecimento foi devido ao mysterio que em outros tempos se fazia relativamente ás communicações com o mundo espirital: só poucos iniciados, e estes mesmos de certa casta, tinham conhecimento do segredo. E' o que ainda hoje se dá na India, como outrora se dava entre os primeiros christãos; com estes, porém, a selecção não se baseava em castas, mas na maior somma de virtudes, de actividade e de aptidões.

Polyglota. — Quasi todas as folhas têm dado noticia de um litterato italiano o Sr. Canini, que acha se agora em Pariz, o qual conhece, para poder fallar e escrever, 93 idiomas, contando-se entre elles todas as linguas europeas; a maioria das orientaes, como o persa, o arabe, o chinês, o tartaro, etc.; grande numero de idiomas africanos e oceanicos; e as mais importantes linguas mortas como o sanskritto antigo, syriaco, hebreu, chaldaico, etc. Esta prodigiosa somma de conhecimentos não se adquire certamente no curto prazo de uma só vida terrena: imagine-se que vem ao mundo um espirito baldio, por completo, de qualquer noção anterior, e responda-se si é possível que neste primeiro balbuciar da intelligencia que comeca sua aprendizagem, elle possa desde logo familiarisar-se com tão prodigioso numero de idiomas! Inversamente, supponha-se que elle, já tendo tido muitas existencias, em que travou conhecimento com a multidão dos idiomas, volta em uma nova encarna-

ção, em que as idéas que trocne innatas vão despontando na proporção que o estudo as solicita: não será isto mais razoavel?

Cura magnetica. — Conta o *Light* de 1 de Janeiro: « o *Daily Chronicle* diz que o Rev. C. N. Barham, de Whetstable (membro do Instituto Anthropologico da Gran-Bretanha e Irlanda), que com tanto successo tem tratado casos de paralytia e mal de S. Guido pelo magnetismo animal, foi igualmente feliz no tratamento de um caso de rheumatismo chronico. O paciente um Sr. Parker daquelle cidade, tendo soffrido cruelmente por mais de cinco annos, foi induzido a sujeitar-se ao tratamento do Sr. Barham. Em tres semanas elle perdeu todos os soffrimentos de seus membros, e acha-se agora, segundo sua propria declaração, apto para os rudes trabalhos quotidianos. » E' pelos factos esó com os factos que ha de se afinal convencer ao homem que elle tem em si mesmo elemento que póde alliviar todas as dores; elemento que — cultivado — excellirá em propriedades benéficas a qualquer agente therapeutico. Quando quizerão os homens abrir os olhos para poderem se convencer de que a medicina do futuro é a medicina fluidica?

Um homem que não dorme. — Lê-se no *Progressista* de S. João da Barra, numero de 16 de Janeiro: Existe em Roma um sapateiro, chamado Maximiliano Ranzani, que passou 18 dias e 18 noites sem dormir, como si fosse a cousa mais natural deste mundo. O seu systema de vida é simplissimo: almoça uma chavena de café com leite, come frugalmente e depois de jantar toma, nem sempre, uma chavena de café. Não cêa, não bebe e nem fuma; dá grandes passeios, e tem fama de ser um admiravel andarilho. » Hontem eram homens privando-se da alimentação por tempo até agora julgado impossivel; hoje é a privação do somno por prazo igualmente fabuloso. Não parece isto indicar que nos acnamos em um periodo de transformação profunda do organismo humano? Que nos reservam para o futuro os segretos designios da Providencia? Ter-se-á mesmo o corpo humano de ir-se pouco e pouco furtando ás necessidades e contingencias da materia? Esperemos!

O fluido electrico é o magnetico? — Um dos redactores desta folha assistia em uma quinta-feira do mez de Dezembro do anno proximo-passado a uma reunião em que se estudava, sob toda a concentração, ponto importante de um dos evangelhos, e o medium que communmente trabalhava neste grupo sentia-se cercado de grande numero de espiritos, a cuja manifestação com difficuldade resistia; de repente, porém, pois que a noite era tempestuosa, sentio-se o estampido de uma forte descarga electrica; como por encanto o medium não sentio mais, de então por diante, a proximidade dos espiritos, desaparecendo simultaneamente a somnolencia precursora do estado somnambulico, a que elle não podia resistir. Este facto, sem duvida digno da attenção dos estudiosos, levanta um ponto importante da theoria das manifestações, como igualmente aquelle que é referido pelo Sr. Robert Cooper no *Light* de 30 de Outubro: « Estando em Bruxellas, tivemos uma noite uma sessão em um quarto de dormir. Sobreveio de repente uma tempestade; nossa conversa foi interrompida por um fuzil seguido de um grande trovão. « Devo ir-me agora, » disse o espirito. « Por ventura os fuzis vos affectam? » perguntei eu.

« A tempestade não me affecta, porem affecta as minhas condições, » foi a resposta. »

Desenhos spiritas. — Todos os spiritas conhecem a mediumidade desenhista, e muitos tem mesmo as provas praticas nos trabalhos obtidos por toda parte do mundo: foi assim que obteve em Pariz o snr. Victorien Sardou a habitação de Mozart em Jupiter, e na Sociedade presidida pelo snr. Allan-Kardere, uma cabeça notavel do Nazareno, a celebre batalha de Constantino contra Maxencio; e entre nós além do mappa do Brazil, em que se acha desenhada a marcha do spiritismo aqui, obtida na Sociedade Deus Christo e Caridade, mais um retracto, em corpo inteiro, de um desencarnado, obtido na Fraternidade. E' tambem de retractos de que se occupa a nota do snr. E. Maurize (de Ruão), datada de 7 de novembro do anno passado, e dirigida á *Revue Spirite*. Para aqui trasladamos um extracto: «..... o snr. d'Alesi apresentou-se-me em casa tres dias depois do ultimo 4 de outubro, anniversario de um tio meu morto ha 10 annos. Tendo a conversa cahido sobre spiritismo, pedi ao snr. d'Alesi fazer um desenho qualquer: elle, tomando o lapis, desenhou mechanicamente o retracto de meu tio, que apresentava uma semelhança perfeita. Quatro dias depois elle desenhou ainda mechanicamente o retracto da mãe de minha mulher, fallecida ha 12 annos, a qual tinha sido evocada mentalmente. Este ultimo trabalho deu-se no seio de minha familia que é hostil ao spiritismo, isto é, n'um meio cujos fluidos lhe eram contrarios. »

Espiritualismo experimental. — Abrimos espaço em nossas columnas á seguinte nota, que nos enviou o nosso collega Santos Cruz, redactor daquelle periodico: « Por enfermidade de um de meus collegas de redacção e aggravação de meus encommodos, só poderemos dar o 5º numero de nosso jornal no correr do presente mez; pelo que esperamos desculpar-nos-ão os nossos leitores. »

«La Cabaña» — Acabamos de receber este periodico, cujo primeiro numero vio em Barcelona a luz da publicidade a 1 de Janeiro. E' seu subtitulo: Periodico phylosophico spiritista essencial, defensor do deismo e christianismo verdadeiro; é seu lema: amor, paz e caridade espirituales. Traz uma comunicação datada em Argelia 1861 e assignada S. José, a qual affirma já ser tempo de reunir os homens sob uma bandeira unica, para o que, isto é, para restabelecer o Evangelho de Jesus, já havia nascido o novo Messias; o lugar, porem, do nascimento não sendo permittido revelar, si alguém vier dizer — está em tal parte — não se deve dar credito. O novo collega diz que esta comunicação tem todo o cunho de authenticidade, porque foi dada por toda a parte do mundo, sempre com as mesmas reservas. Enviaremos nossa folha á redacção de *La Cabaña*, a quem agradecemos a remessa do jornal.

M. Amand Greslez. — Este nosso confrade desprende-se do envoltorio terreno, no ultimo dia do anno passado em Setif (Algeria); fazemos votos para que, na vida espirital, encontre os meios faceis de transpor os degraus da escadaria do progresso. A sua senhora e a seu filho, que nos honraram com esta participação, desejamos tambem que cada vez mais se fortaleçam nas crenças spiritas, para poderem resignadamente atravessar este mundo de fraquezas, e de provas.

Haverá agua na Lua? — O spectroscopio tem denunciado a pre-

sença d'esse elemento de vida nos diversos planetas do nosso systema; assim, as atmosferas de Mercurio, Venus e Marte, que são os que estão mais proximos de nós, se nos mostram, muitas vezes, carregadas de nuvens de agua.

A analogia, portanto, nos leva a admitir, que ella tambem existe no nosso satellite.

Citam em contraposição a essa idéa o facto de não descobrirmos vapores na atmosfera lunar, sem pensar que o seu apparecimentoahi viria de encontro a tudo o que sabemos sobre as leis de equilibrio dos fluidos.

De facto, o ar que envolve o nosso satellite é muito rarefeito: si representarmos por 1 a densidade do nosso ar, a do ar da Lua será de 0,283; ora a densidade vapor d'agua é 0,62, portanto, cerca de duas vezes mais pesado que o ar alli; e seria um absurdo que elle se podesse elevar sobre um gaz mais leve que elle.

Sua visinhança da terra, a grande similitude das condições em que rolam esses dous astros: tudo concorre para approximar as condições de vida das humanidades que as habitam.

Novo grupo spirita. — Por iniciativa do nosso illustrado confrade, o Sr. Dr. Augusto José da Silva, fundou-se em Campo Bello, Minas, um grupo spirita, cuja inauguração teve lugar a 16 de Janeiro ultimo.

Fazemos votos pelo seu adiantamento,

MISCELLANEA

Religião

(IMITAÇÃO DE VICTOR HUGO)

Alta noite! No cimo da colina
Eu era mudo e triste olhando os céos:
E minha irmã me disse: « amigo, attende;
« Que laço ao Creador tua alma prende?
« Não vão além da terra os sonhos teus?
« Acaso vês no genio denso fumo
« Que d'entre cinzas sae, vago, sem rumo?
« Tua Biblia qual é, qual o teu Deus? —

— « Eu sou crente », lhe disse: ella tornou-me:
« Mas como? que mysterio te seduz?
« Ondo o Templo, o Altar edificante,
« O Senhor, o Sacrario, o Celebrante,
« O Caliz, a Oblação, a Hostia, a Cruz? »
— Eu disse: « o Templo é esse. o espaço infinito!
« O Sacrificio... vês — ia surgindo
A lua, cheia d'alva e casta luz!

Qual Hostia immensa, além... no firmamento
Erguia-a do Senhor a dextra mão!
O lago, o mar, a fonte, o prado, a serra,
A flor, o bosque, a aragem... toda a terra
Saudava a eterna, esplendida oblação!
Eu disse então, absorto, ajoelhando:
« Irmã! Além de Deus sacrificando,
« Comigo em prece... e toda « criação!! — »

Santarém, 23 de Outubro de 1886.

JOÃO CANDIDO FURTADO D'ANTAS

Pensamentos

Tudo annuncia não sei que grande syntese para a qual caminhamos. Tocamos a maior das epochas religiosas em que todo homem é chamado a carregar, si tiver forças, uma pedra para o edificio augusto cujos planos estão visivelmente concluidos.

Joseph de Maistre.

Vires acquirit eundo, diz-se de um rio, outro tanto se póde dizer dos espiritos, na sua eterna viagem por mundos innumeraveis, com variados corpos adaptados a seus diversos systemas.

MARQUEZ DE MARICA'.

Falla-se em um outro mundo, os nossos olhos avistam milhões d'elles, que abrilhantam com a sua luz solar a immensidade do espaço.

Idem.

A noção ou idéa de espirito é negativa: sabe-se o que não é, ignora-se o que seja.

Idem.

SECÇÃO LIVRE

Comunicação recebida psychographicamente pelo medium Fortes no grupo Santo Agostinho a 3 de Fevereiro.

Irmãos e confrades.

O horizonte nublado se clarêa. A densidade da athmosphera vae pouco e pouco se dissipando. a tempestade agitadora do oceano, que — revoltoso — fazia quebrar suas encapelladas vagas de encontro aos rochedos, vae se acalmando. Já se lobra no espaço immenso o azul dos céos. Na sua abobada encastoam-se fulgurantes estrellas, cuja luz brilhante faz com que a noite se confunda com o dia. O sol, que não se vê, deixa que esses astros de luz supram sua momentanea ausencia. A orchestra prorompe em canticos divinaes; os harmoniosos sons, vibrados pelas cordas dos instrumentos muzicaes, que côros de virgens e serafins trazem pendentes de seus lombros, convidam aos que os ouvem a admirar a grandeza de Deus e a maravilhosa e sublime creação de sua infinita bondade e misericordia. Oh! quanto encanto vae na harmonia dos anjos, na luz brilhante dos astros, e nos accordes sublimes dos instrumentos! Caminho franco e largo se abre aos caminheiros do futuro; por entre os espinhos que bordejam suas margens, flores em myriades, tapizam o seu immenso leito. Oh! quanto felizes aquelles que pisaram esses espinhos, e, não amaldiçoando a hora e o momento de sua viagem, caminharam sem parar até o fim da jornada!

Irmãos! As horas se approximam, a luz celeste espalha seus raios com diffusão por todos os angulos do planeta, e não longe novos instrumentos virão annunciar-vos a chegada do Rei dos reis, que, coberto de glorias e acercado da suprema magestade de sua côrte celeste, virá dizer aquelles que ainda duvidam: « eu estou entre vós; mandei os meus mensageiros e não os quizestes conhecer, antes os apedrejastes e os cobristes de baldões; agora venho eu mesmo perguntar-vos o que fizestes de minhas doutrinas e de meus ensinamentos? Passae á esquerda, e deixae que receba á minha direita os apedrejados e aquelles aos quaes chamastes de loucos, maniacos e idiotas. »

Irmãos! Eu, vosso companheiro de trabalho, venho em nome do Mestre e de Romualdo, dizer-vos: prosegui em vossa marcha, não vos abale a mófa dos incredulos, e contacte sempre que ao lado dos sinceros crentes, dos homens da fé e da caridade está o Salvador por meio de seus mensageiros e filhos queridos. Deus vos abençoe.

F. MONT'ALVERNE.

Um livro

Peco-vos, Sr. redactor, para inserirdes no vosso conceituado jornal as considerações que faz a *Revue Scientifique* de Pariz, a respeito d'uma recente obra de spiritismo, chegada da Inglaterra sob o titulo *Phantasms of the living*.

Um confrade.

A proposito dum livro de M. Gibier sobre o spiritismo, entretemos ultimamente os nossos leitores com um certo numero de phenomenos estranhos e não explicados, que se impõe cada vez mais a attenção do mundo sabio, e de cujo es-

tudo a psychophysiology experimental não poderia por mais tempo descuidar-se.

Pois bem, chegaram-nos da Inglaterra dois grossos volumes, cheios de documentos muito curiosos e de mais alto interesse sobre um grupo especial destes phenomenos que os autores M. M. Gurney, Myers e Podmore membros da *Society for psychical researches* de Londres chamam *Phantasms of the living*.

Temos dito em que consistem estes phenomenos: estão nos casos typicos das aparições de pessoas, manifestando-se dias depois da sua morte a outras em intimas relações d'amizade ou parentesco.

Realmente os factos desta natureza não são raros; bem poucos são aquelles que não trazem em sua lembrança algum destes factos.

Para melhor familiarisar o leitor sobre a natureza dos phenomenos em questão, vamos narrar dois factos.

A narração que se segue foi feita por M. Loget, membro do Instituto e professor de physiologia na faculdade de medicina de Paris.

Nosso sabio confrade, membro do Instituto, professor de cirurgia, me contou que sahindo de uma reunião, em casa de M. Chomel, e tendo se deitado e adormecido vio em sonho um phantasma que lhe pareceo seu irmão Hypolito; trazia sobre os hombros um grosso rôlo de papeis que o jogou no meio do quarto e lhe disse: agora não preciso mais nada disso, e desapareceo. Ao despertar, Cloquet contou este sonho ás pessoas de sua familia, sem ficar impresso, e dirigio-se para o hospital, fez a sua lição como de ordinario; depois M. Giron de Busareingnes lhe disse, tomando o pelo braço: teu irmão Hypolito está doente. Vamos a ver: respondeu-lhe M. Cloquet. Em seguida M. Giron de Busareingnes lhe repetiu: teu irmão Hypolito Cloquet, morreu esta noite de uma congestão.

O sonho que eu tive é mais explicito ainda; quando eu era estudante de medicina e interno de Dupuytren, eu sonhei que vi meu pai atacado de uma molestia que o levaria á sepultura, e, acordando com uma grande perturbação, procurava dominar-me, dizendo a mim mesmo que eu tinha deixado meu pai no ultimo domingo, em perfeito estado de saude (isto acontecia em uma terça feira); parecia-me que era uma grande fraqueza inquietar-me com um sonho, e resolvi não ligar-lhe importancia.

Porém a imagem de meu pae moribundo estava sempre sem cessar no meu pensamento, e, para escapar a esta obsessão tão perigosa pela minha fraqueza, parti para Saint Germain, onde eu achei meu pae atacado de uma bronchite aguda que o levou á sepultura, em cinco dias.

Taes são os factos que abundam na obra *Phantasms of the living*.

A simples coincidência é a objecção que se apresenta de primeira vista, contra a theoria; porém M. M. Gurney, Myers e Podmore comprehendem o valor que podia ter o numero de factos da mesma natureza bem authenticados e registrados contra esta objecção da coincidência fortuita, e emprehenderam a enorme tarefa de reunir mais de setecentos casos que parecem bem estabelecer a realidade da transformação da força psychica sob formas de idéas, de sensações, ou de movimentos; após uma severa analyse das condições do meio, das circumstancias accessorias, e sobretudo pela prova deste ponto: que a narração do phenomeno tenha sido feita antes que a nova dos acontecimentos tenham podido prevenir os narradores.

Mencionamos tambem o cuidado inteiramente particular com o qual

todas as explicações têm sido tomadas e notadas das pessoas que tem communicado as suas observações.

É preciso reconhecer que uma tal massa de documentos, tão pacientemente agrupados, e tão severamente analysados (os auctores regeitaram um numero ainda mais consideravel de factos por não lhe parecerem bem positivos) constitue uma prova de um grande valor moral em favor da realidade dos phenomenos em questão.

Não se trata então de theorias, o que seria prematuro, tomando-se unicamente cuidado de relacionar estes phenomenos estranhos a factos mais simples, de transmissão do pensamento, de suggestão mental, dos quaes nós diziamos ultimamente que estavam em vespas de ser do dominio classico das coisas scientificamente observadas sinão explicadas.

Os *Phantasms of the living* differem realmente muito pouco dos factos de suggestão mental propriamente dita, e é com razão, a nosso ver, que elles tem agrupado uns e outros no vasto protocollo das influencias telepathicas.

A telepathia palavra que nos parece d'um feliz neologismo, seria como o somnambulismo espontaneo ou experimental—sensorial ou não sensorial.

As suggestões mentaes veridicas e os phantasmas poderiam pois ser concebidos como diversos grãos de manifestações ou influencias desta força psychica da qual principia-se a pronunciar o nome, esperando-se que se verifique a existencia.

Si os trabalhos suscitados neste sentido attingirem a um resultado positivo, será preciso reconhecer que M. M. Gurney, Myers, e Podmore terão muito merecido da sciencia, pela quantidade e qualidade dos materiaes que elles forneceram ao edificio a construir.

Talvez não se esteja convencido, e verdadeiramente é difficil de se o ser; porém será tambem bem difficil a negativa; e uma vez transposta a barreira, muito se deverá aos sabios e laboriosos auctores do *Phantasms of the living*.

Conferencia spirita, scientifica e social

por

A. da Silva Netto

(Continuação)

Afirmarei, não obstante que os spiritas estudiosos perfeitamente differenciam o phenomeno d'hallucinação cerebral do phenomeno da aparição de um espirito, porque todos elles sabem que os nossos cinco sentidos têm seus nervos especiaes, que rematam-se no cerebro e transmittem as impressões recebidas até as partes do encephalo onde, conforme o caso, os objectos são vistos, ouvidos, etc.

Quando, v. g., uma indulação luminosa vem chocar um de nossos olhos, o nervo optico que recebe a impressão vai levar-a ao centro visual do cerebro, e sempre que esse centro receber uma excitação bastante intensa, o objecto que a produzir será visto mais ou menos distinctamente, conforme for a excitação. O mesmo acontece acerca das impressões auditivas, palativas, olphativas e tactivas. O indispensavel é que as partes do cerebro, onde essas impressões devem ser sentidas, sejam excitadas, postas em movimento, e sempre que este facto se der, de qualquer parte que venha a excitação, ha visão, ha audição, sente-se o cheiro, o gosto e o tacto. Ora, como essas partes do cerebro estão em communicação com todas as que compõe o encephalo, pôde acontecer que a excitação em vez de ser transmittida de fóra pelos órgãos dos sentidos e nervos que nelles confinam, se transmitta de dentro; isto é, que parta dos sentidos intellectuaes. Para melhor comprehendemos esse

processo figure-se um anteparo no lugar onde os nervos levam as impressões visuaes ou quaesquer outras, e seja preciso para um objecto ser visto, ouvido, etc., que esse anteparo vibre com certa força.

Comprehenderemos perfeitamente o que se passa, se nos referirmos a movimento vibratorio de um instumento de corda. Ora, quer esse movimento parta do lado anterior, quer do lado posterior o resultado é absolutamente o mesmo—o objecto é encherado, o son é ouvido, etc.

Façamos, porém, a distincção,—si a excitação vem do exterior pelos nervos—os objectos vistos, os sons ouvidos, etc., são reaes, existem no mundo exterior; ao passo que, si vem de dentro, a excitação é ficticia e os objectos apenas têm existencia subjectiva, qualquer que seja a clareza da visão, da audição, etc. E' o caso de ser uma hallucinação e nada mais.

As aparições dos espiritos podem ser explicadas do mesmo modo? Sem duvida alguma, visto os nossos órgãos cerebraes serem os mesmos e sempre aptos a receber impressões.

As hallucinações são todas subjectivas, isto é, as impressões partem do interior do cerebro e são conduzidas ao exterior pelos nervos, e conforme o grão de intensidade com que são vibradas, desenhanno fluido cosmico imagens, produzem sons, etc. D'estarte as hallucinações transformam-se, isto é, formam imagens, tornam-se factos sensiveis, que são percebidos pelos individuos que possuem a sensibilidade psychica desenvolvida. Portanto as hallucinações têm suas causas nos proprios sujeitos que as manifestam, ao passo que as aparições têm suas causas exteriores aos individuos que as percebem e as encheram.

Na categoria das hallucinações estão os delirios provocados por substancias anesthesicas, narcoticas e inebriantes.

Muitas plantas da familia das solaneas têm a propriedade de imprimir no cerebro movimentos que fazem aos que as ingerem accusar muitas visões.

Certos individuos si fumarem *haschisch* affirmarão encherar as imagens dos objectos ou pessoas conhecidas, si dellas se lembrarem na occasião. Assim é que, sem alguém fallar na presença de algum individuo d'esses de uma rosa, elle accusará estar encherando uma montanha da rainha das flores.

E' assim que o terror inspirado pela demonologia, faz apparecer phantasticas imagens subjectivas a quem se achava possuido por elle. D'ahi as veridicas narrações de aparições e de conversações com o diabo, effectivamente não reaes.

A historia da vida de Santa Thereza, e de tantas outras individualidades que se deixaram possuir pelo fanatismo religioso e pela theologia, narra-nos factos de hallucinações a par de verdadeiras aparições.

O erro por parte de muitos medicos e physiologistas, como o engano em que cahem muitas vezes os espiritos, consiste em não differencarem os dous phenomenos, pertencentes ambos á psychologia, que deixou de ser arrazoado de palavras escolasticas, e é, hoje em dia, uma sciencia de delicadas observações e de pacientes experimentações. Podemos dizer, o erro persistirá enquanto não integrarem convenientemente os phenomenos da vida organica, cujas leis constituem a sciencia psychophysiological, a qual fará desaparecer o falso preconceito de ser a «idéa» da immortalidade inconciliavel com a realidade physiologica.

Na justificação d'aquelles dous phenomenos, ninguém deve ser mais cauteloso do que o spirita, justamente por ser quem d'opõe de maior numero de elementos para distinguil-os.

Eu podia ser mais explicito acerca do cerebro e da maneira pela qual funciona esse importante órgão, que na phrase dos *sapientes* materialistas, é «gerador dos pensamentos»; mas, deixo para outra occasião vir perante este auditorio, si me for possível, demonstrar que a physiologia materialista não explica logica e racionalmente o funcionamento do cerebro, como faz a physiologia spirita. E, para que os *sapientes* que nos criticam, tomem suas precauções e ponham em ordem os seus conhecimentos anatomicos, phy-

siologicos, therapeuticos e psychiatricos, e possam se haver por fórmula mais proveito a, desde já offereço-lhes a seguinte these, que tenho como verdadeira:—O cerebro, d'gere os fluidos como o estomago digere os alimentos grosseiros, que servem para o entretenimento da nossa vida vegetativa.

Porque tambem não me hei de dirigir aos physicos officiaes e perguntar a todos elles:—Como é que debaixo da acção do magnetismo espirital, um grosso arnel de ferro a frio se dilata?

Não me poderão responder, porque nunca observaram. Passemos adiante. Elles, porém, que me digam o motivo de não sermos esmagados e antes repellidos, no sentido dos nossos movimentos, a força representada pelo peso de vinte mil kilogrammas, que a atmosphaera continuamente faz cahir sobre nós?

A explicação de haver equilibrio, por ser a pressão exercida por todos os lados, quando muito nos reduziria á immobildade! Busquem outras razões que melhor satisfaçam ao entendimento humano.

Senhores, eu podia continuar com a minha conversa e evitar que, os nossos *sapientes* contradictores, encherassem outros motivos alem dos que já possuem para nos chamarem de loucos e de idiotas; entretanto vou deixar consignada aqui uma verdade, que, visto eu repetil-a e acceital-a, não sei qual será a qualificação peculiar que me darão, si as minhas palavras chegarem aos ouvidos d'elles.

O numero de seculos, o numero de milhares de annos, que foram precisos a mim e a todos nós para a elaboração do nosso ser de hoje espirito, desde que a nossa primeira monada intelligente, saindo do reino vegetal e atravessando a serie da animalidade, chegou á altura em que nos achamos presentemente, não sei, não vos posso dizer: mas, tenho como certo, ser em grande parte o admiravel organismo material que possuímos, feita, obra nossa!

Já os antigos disseram—*corpus cordis opus*—o corpo é obra da alma.

Em todo caso, sempre direi, que essa elaboração do espirito, não pôde deixar do ter partido da época em que o nosso planeta, saindo da phase azoica, entrou na phase paleozoica em que appareceram as plantas, os saurianos, os crustaceos gigantes, que seguiu a época secundaria, discriminada pela aparição de passaros e gigantes saurianos denominados—*megalosauros*, *ichthyosauros* e *plesiosauros*; que seguiu pela época terciaria, na qual surgiram os mamíferos, os batracianos, as serpentes, novas especies de plantas; e, chegou á época quaternaria, onde a sciencia moderna já não permite duvida acerca do apparecimento da especie humana, e de animaes, que ainda hoje existem nas aguas e em varios pontos da superficie da terra.

Desde a época do apparecimento do homem, até a época actual calculada em 15 mil annos já decorridos, M. de Mortillet conta, servindo-se dos chronometros offerecidos pela natureza, nada menos de 237 mil annos!

A paleontologia põe por terra a chronologia da Biblia, ainda hoje em dia intencionalmente ensinada ás crianças em nossas escolas primarias.

Acrescentarei, sem maior desenvolvimento, uma ligeira reflexão, visto os proprios materialistas não recusarem instinto e intelligencia á serie inteira da animalidade.

Parece-me que a *bombix da amoreira* não se ha de lembrar, quando está adendo na atmosphaera, do periodo em que foi lagarta. Não se ha de lembrar, que como tal, viveu de trinta a quarenta dias, mudando de pelle no maximo cinco vezes; que desenvolveu seu organismo, que secretou no seu aparelho, e imposto de dois vasos, a gomma passada pelas duas feiras unidas aos mesmos vasos, a qual saio em fio molle do comprimento de mil metros e se desseccou rapidamente, com o qual, no espaço de quatro dias, artisticamente fez o seu casulo, onde teve de permanecer, de desoito a vinte dias, como chrysalida, antes de se transformar em borboleta.

(Continúa).

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ANNO V

Brazil — Rio de Janeiro — 1887 — Março — 1

N. 103

EXPEDIENTE

Para facilitar a obra da propaganda a Federação Spiritista Brasileira resolveu diminuir o preço da assignatura desta folha, reduzindo-o a 5\$000 para o imperio e a 6\$000 para o estrangeiro.

A Federação Spiritista Brasileira resolveu em sessão de 17 de Dezembro passado funcionar só ás sextas-feiras, á rua do Hospício n. 102

Enviando esta folha aos nossos collegas pedimos e esperamos permuta.

Rogamos aos nossos assignantes mandarem satisfazer seus debitos á rua da Carioca n. 120, com o actual thezoureiro, Sr. Francisco Antonio Xavier Pinheiro

MEMORANDUM

Aquellas pessoas que desejarem se iniciar no conhecimento da sciencia spiritista devem seguidamente ler as obras de Allan-Kardec constando da relação que segue:

O *Livro dos Espiritos* (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spiritista.

O *Livro dos Mediuns* (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritistas.

O *Evangelho segundo o Spiritismo* (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

O *Ceo e o Inferno* ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra

A *Genese*, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O que é o Spiritismo.

Noções elementares do Spiritismo.

Estas duas ultimas são uns pequenos resumos da doutrina Spiritista.

Todas estas obras acham-se vertidas para o portuguez e encontram-se na *Livraria Garnier*.

71, RUA DO OUVIDOR, 71

REFORMADOR

Organ evolucionista

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

ASSIGNATURAS

Anno 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

F. A. Xaveir Pinheiro

120 RUA DA CARIOCA 120

— * —

Escravos!

Questões ha que, por julgadas pela geral opinião, supõe-se resolvidas, e pois inúteis as manifestações reiteradas que a imprensa de propaganda possa emittir.

Outras, porem, exigem uma actividade, uma constancia, uma pertinacia na predicação que não fallar dellas seria mais do que um peccado por omissão, porque seria o não cumprimento do dever.

Neste ultimo caso está a questão que tão encontradas paixões tem suscitado, a questão que não é só politica mas alevantadamente social, a questão em nome da qual deveramos nos reunir todos nós homens do sentimento para deixar que um só coração pulsasse uniformemente no logar dos nossos, a questão enfim do reconhecimento de seus direitos por aquellos nossos irmãos infelizes a que a cegueira e egoismo humano retém ainda como escravos!

Escravos!

Alta vergonha para a humanidade que de pejo deve occultar as faces, quando daqui a alguns annos se lhe affrontar os brios rememorando-lhe o tempo em que ella esteve bipartida entre servos e senhores!

Escravos!

Peso fatal que por variadas encarnações acabrunhará as consciencias, quando ellas suppondo-se mais leves por já terem sacudido o fardo, virem que baldados serão os esforços por se altearem aos páramos dos espiritos purificados!

Escravos!

Pois será mesmo possível que esta

palavra ainda corresponda a uma realidade effectiva depois de transcursos mil e oitocentos annos após as lições evangelisadoras de fraternidade do Mestre sem par?!

Escravos!

Pois será mesmo verdade que por termos partido de uma só e unica fonte — a vontade divina — sejamos todos irmãos?! Devemos todos realmente confabular na mesma mesa do agape fraternal que se chama a lei do Christo?!

Pobre humanidade! Infelizes senhores!

Como conseguiremos nós soerguer um canto da cortina para patentear aos vossos olhos as multiplas existencias que se succederão e relacionar-se-ão com a presente actual? Como vos convenceremos de que não é simples figura de rethorica, mas verdade tão real como as mais reaes que o senhor de hoje é o escravo de amanhã?

De que meio lançaremos mão para demonstrar-vos que, antes da existencia actual e para ella, tomastes compromissos que serviriam de prova do adiantamento de vosso espirito? Como demonstrar que um delles bem poderá ser terdes subjugada a vós a liberdade de vossos irmãos para dardes prova de que já tinheis assimilado a lição do mestre—fazer aos outros o que querieis que a vós fizessem—?

Nem vos procureis desculpar com as leis patrias ou com os interesses dos vossos, porque isto seria provar não serdes ainda discipulos aproveitados, já que na collisão entre as leis divinas e as humanas daes a estas a preferencia.

Que dirieis do homem de facil consciencia que, transgredindo os preceitos moraes, justificasse-se com o consentimento legal?

Não o apontarieis antes como servo da materia do que sectario dos seus principios da honestidade?

Em nome portanto da honra, em nome da consciencia, em nome de interesses mais sãos, mais justos, mais honestos, mais duradouros, nós vos conjuramos a que arranqueis de vossa fronte a inscripção que ali gravou um ferrete ignominioso—a de senhores de escravos!

Ah! si soubesseis!.....

Será possível que a mão da Providencia não esteja dirigindo o pro-

gresso deste planeta, quando, relanceando olhares em torno de vós, vêde-vos isolados no meio da humanidade?

Ah! si soubesseis!.....

Si podesseis comprehender o movimento providencial que vae pelos ares, o que dizem em todos os grupos os nossos irmãos do espaço (o que na affirmação dos mestres é uma garantia de verdade), não querieis com certeza prolongardes por mais um minuto ao menos o epitheto que hoje tendes de senhores!

Ainda uma vez nós vos conjuramos em nome das leis divinas, nós vos conjuramos em nome dos preceitos da honra, nós vos conjuramos em nome das imposições de vossas consciencias, nós vos conjuramos emfim em nome até dos dictames de vossos proprios interesses a que não vos esqueçaes de que somos todos irmãos, a que vos lembreis de que, si a liberdade é um dom divino, cerceal-a é contrariar a vontade onnipotente.

Que Deus vos illumine, e que se amercie de vós, como já se amerciou dos infelizes escravos!

— * —

Occultismo, Theosophia, Esoterismo

(Continuação)

Ao mesmo tempo que o jornal, arma branca da discussão, os theosophos empregam o livro, machina de combate de mais longo alcance, afim de activar a obra da propaganda e appellar de um modo mais solenne para a attenção publica. Mui pouco numerosas ainda as obras de theosophia escriptas em francez (antes brochuras que livros): sua enumeração seria curta, demais não queremos fazer uma revista retrospectiva. Vamos simplesmente reter-nos um pouco sobre as duas mais recentes, de que uma provinda dos inglezes, e outra original francez de uma lady.

Esta ultima *Theosophie chrétienne* pela duqueza de Pomar, lady Caithness, presidente honoraria da Sociedade Theosophica do Oriente e do Occidente em Paris, é um exemplo destas dissertações de Philosophia religiosa em que a idéa indecisa e vaga, frouxamente ligada ás que a cercam, é além disso expressa neste estylo meio biblico meio moderno que impõe ao espirito alternancias

de obscuridade e de clareza fatigantes e prejudiciaes á sua lucidez.

A autora admite a identidade fundamental de todas as religiões, considera a theosophia como esta essencia, esta verdade intima universal, que só os iniciadores conhecem; nucleo precioso, diamante inestimavel que, para occultar o á multidão incapaz de supportar seus raios, tem-se coberto de fabulas, de mythos, de lendas que devem ser assimiladas pelos cerebros que ainda não tiveram o desenvolvimento e a cultura intensiva, reservados ás fortes cabeças dos adpetos. Comtudo chegaram os tempos, parece, levantou-se «a aurora do novo dia,» em que com muitas precauções e cuidados, é possível dispensar á multidão que se elevou em sabedoria, algumas parcelas do deposito sagrado. Lady Caithness se entrega a este mister elevado porém ingrato. Esforça-se desta vez por nos fazer ver através da espessa ganga exoterica do christianismo, suas allegorias e seus symbolos, o verdadeiro pensamento do Christo e de seus apóstolos, perdido por seus successores não iniciados. Christo e o Evangelho, diz-nos ella, são de facto a chave do mysterio da criação do homem, de seu passado, de seu presente e de seu futuro, de seu self eterno. Ella nos descobre com prudencia o sentido esoterico da vida e do ensino de Jesus, e de alguns mysterios do antigo Testamento. Infelizmente, ou felizmente para nossas fracas intelligencias, que muitas revelações ao mesmo tempo poderiam acabrunhar, ha cousas que não ousa desvendar agora, e «mesmo para dellas fallar ser-se-ia obrigado a occultar-as por um segundo véo e uma segunda lettra;» estes segredos não podem ser revelados sinão aos verdadeiros theosophos; «para obter a chave dos segredos cumpre ter adquirido o sexto sentido, que é o sentido espirital, o da Intuição.» Saibamos, pois, contentar-nos, nós que só possuímos os cinco sentidos vulgares e materiaes, com o que se nos póde dar, e agradeçamos lady Caithness por seus esforços e suas boas intenções.

Seu trabalho não está ao abrigo dos ataques dos criticos gritadores. Mas pouco lhe importa, supponho; e tem muita razão; são pessoas tão desagradaveis e tão difficeis que é trabalho perdido procurar lhes agradar.

Com o Sr. Sinnett, presidente da Sociedade Theosophica Eclectica de Simia (India), autor do *Mundo Occulto*, (com prefacio e posfacio do Sr. Gaboriau, seu traductor) tocamos em um terreno mais solido e mais ao alcance das intelligencias ordinarias — o dos factos. O narrador com um accento fortemente convencido e sincero conta-nos uma serie de phenomenos occultos de que foi testemunha, e lardêa sua narração de notas e reflexões que, ora maliciosas ora

sérias, são o indício de um espirito bem armado para a polemica. Seu fim, emprehendendo pesquisas, foi assegurar-se si Mme. Blavatsky era dotada da faculdade de produzir phenomenos anormaes. Ficou plenamente satisfeito neste ponto: pancadas, sons de sino, chuvas de rozas eram cousas communs em presença desta senhora. Tudo isto, porém, simples bagatella. Venhamos ás manifestações transcendentales, que consistiam sobretudo nisto: objectos diversos, fusos, pedaços de gesso, etc., eram transportados a grandes distancias; cartas escriptas pelo Sr. Sinnett aos Mahatmas — estes personagens quasi fabulosos, — e enviadas a Mme. Blavatsky, (algumas vezes sem seu intermedio) desapareciam e chegavam de modo mysterioso a seus destinatarios — então em grandes distancias —, a prova sendo dada pelas respostas que voltavam pelo mesmo processo occulto; e bastantes outras ainda em cujo detalhe não posso entrar. Todos estes factos acham-se bem estabelecidos? Sua authenticidade, convém dizer, foi absolutamente negada, e Mme. Blavatsky teve de soffrer os mais violentos ataques. O Sr. Hodgson, entre outros, delegado na India pela *Society for psychical researchs* de Londres para examinar os phenomenos e vigiar aquella que se julgava produzi-los, concluiu que Mme. Blavatsky «... conquistou seu logar na historia como um dos mais completos, dos mais engenhosos e dos mais interessantes impostores cujo nome mereça passar á posteridade.»

Apezar de todo nosso respeito pela *Society for psychical researchs*, não consideramos seus juizos como infalíveis e sem appello. Sabemos como ultimamente ella tratou o famoso medium Eglinton, que considera como um simples prestidigitador. Os phenomenos referidos pelo Sr. Sinnett ou outros da mesma natureza têm, por outro lado, em seu favor o testemunho de observadores distinctos. Elles são possíveis, acreditamos. Admittamos sua exactidão e vejamos como os interpreta nosso autor. E' aqui que está a grande differença entre spiritas e theosophos. A theoria do Sr. Sinnett se resume em algumas linhas: os adeptos podem estar presentes á vontade em «corpo astral» em qualquer parte que seja com a rapidez do raio, exercer ali alguns de seus poderes psicologicos, com a mesma facilidade com que fariam com seu corpo physico, tornarem-se visiveis, fallarem, actuarem sobre a materia, etc.

As operações, na apparencia magicas, que estão em seu poder, cumprem-nas com o auxilio do conhecimento de uma força da natureza citada nos livros sanscritos sob o nome de *Akas*. Quanto á parte de actividade que cabe a Mme. Blavatsky nas manifestações que se produzem em torno della, o Sr. Sinnett

nos diz que se não sabe nunca até que ponto ella é auxiliada, ou antes si ella não tem nenhuma influencia sobre a produção do phenomeno.

Esta theoria não é geralmente do gosto dos spiritas. Entretanto fosse ella verdadeira, sua base sobre a intervenção dos espiritos não poderia ser considerada como falsa por isso mesmo. As duas theorias podem, parece-me, completarem-se encerrando cada uma parte da verdade. Provada a existencia dos mahatmas e de seus poderes extraordinarios, não implicaria isto a negação da influencia dos espiritos sobre as cousas do nosso mundo. Demais o Sr. Sinnett tem nos poucos logares em que falla dos spiritas, muitas attentões para com elles, e, repellindo sua hypothese, fornece-lhes um argumento de alguma importancia. Faz notar com effeito que as manifestações spiritas não podem ser verificadas nem comprehendidas pelo medium, enquanto que os phenomenos occultos são resultados obtidos por um operador vivo e consciente que comprehende as leis que elle põe em contribuição. Porém esta differença nas condições não implica uma dualidade causal? Elle acrescenta que não ha quasi nenhum dos phenomenos do spiritismo que os adeptos em occultismo não possam reproduzir pela força de sua vontade ajudada pela comprehensão que têm dos recursos da natureza. Que significa este quasi? Que o Sr. Sinnett fraquea um pouco em seu absolutismo doutrinal? Talvez. Pois bem, que os spiritas abandonem tambem um pouco de seu exclusivismo! que não acolham com a indifferença e o desdém os trabalhos dos theosophos.

Todos em summa trabalham para desbastar o mesmo terreno, que ainda está muita cheio de abrolhos e de impedimenta de todas as sortes, para que seja util fixar desde já e de um modo definitivo a natureza da colheita que se lhe poderá pedir.

O livro do Sr. Sinnett, que já tem tido quatro edições inglezas, é uma boa enchadada neste campo commum. Não nos esqueçamos, pois, de agradecer ao Sr. Gaboriau por sua traducção, acompanhada de um prefacio em linguagem prudentemente moderada e tolerante, e de interessantes documentos complementares. E alegremo nos com a promessa que elle nos faz de traduzir em breve o *Boudhismo esoterico* do mesmo autor.

E agora tende a coragem de queixar-vos de mim, occultistas e theosophos.

Este artigo, publicado na *Vie posthume*, tinha por assignatura — R. Apezar de ter-mol-o collocado na parte editorial desta folha, não significa isto que nos responsabilisemos por suas idéas, e menos pelo modo de expol-as.

NOTICARIO

Gazeta de Manicoré. — Recebemos os primeiros numeros deste periodico que enceta sua carreira na

provincia do Amazonas. Seja porque a proximidade da grande Confederação contagiona aos visinhos os extraordinarios meios de progresso de que usa, seja que as regiões da bacia do maior rio do mundo estejam fadadas a grandes destinos, o que é verdade é que lá, em qualquer povoação que se erga, apparece desde logo o mais notavel instrumento de civilização — a imprensa. — Bem haja ao novo collega, a quem enviaremos nossa folha, e a quem desejamos que em sua nobre missão mantenha-se na altura dos committimentos deste seculo.

Spiritismo napolitano.

Com este nome emprehenderam algumas pessoas da cidade de Napoles campanha decidida contra um grupo formado pelo snr. Ercole Chiaia, que havia obtido, sendo medium uma senhora, todos os effeitos já antes obtidos pelo snr. W. Crookes: pancadas nas mesas, paredes, tecto, soalho; produção de sons de diversas naturezas, sinos, assobios, etc; levitação do medium; materialisação de braços e mãos que levantavam e agitavam cortinas, etc.; transporte de objectos diversos taes como medalhas, livros, flores, etc. de aposentos completamente fechados; aparições luminosas de diversas formas; escripta directa sobre louça e papel em caracteres azues, vermelhos ou pretos; materialisação durante 2 ou 3 minutos de um espirito familiar do medium, que pretende chamar-se John King e ser irmão da celebre Katie King das relações de W. Crookes. Estes trabalhos, como é de presumir, despertaram a curiosidade dos napolitanos: dahi o desejo da parte dos inimigos das idéas novas de desacreditarem as pessoas respeitaveis que formam o grupo. Lançaram mão do meio seguinte: tres pessoas fizeram-se passar por fervorosos spiritas, e uma dellas fingindo-se medium, conseguiu imitar alguns phenomenos e enganar algumas pessoas, que não suppunham que cavalheiros podessem-se abaixar ao officio de charlatães. Porque o snr. Chiaia tinha davida sobre os factos obtidos pelos tres, elles declararam por um jornal que tinham mystificado seus convidados com o fim de provar que, assim como em sua casa, tambem era-se mystificado em casa do snr. Chiaia, que finalmente o spiritismo não era outra coisa mais do que uma apurada mystificação. Felizmente o nosso irmão de Napoles não deixou que as cousas corressem á vontade dos mystificadores, e parece que conseguiu proval-o ao publico daquella cidade. Bem razão tinha o snr. Allan Kardec quando aconselhava que deviamos estar de sobreaviso, e só acceitar o que evidentemente estivesse provado. Acautelemo-nos sempre.

Revista Pharmaceutica.

— Agradecemos aos redactores deste órgão mensal do Instituto Pharmaceutico do Rio de Janeiro a remessa que nos enviaram dos numeros até hoje publicados. Enviar-lhes-emos a nossa folha que muito se satisfaz com ver que afinal tem a classe pharmaceutica um representante na imprensa.

Palavras novas.

— Não será demais que consignemos aqui as palavras novas que o caminhar das cousas que se relacionam com a nossa doutrina vae accrescendo ao vocabulario spirita; tambem por novas devem ser consideradas as palavras velhas remoadas pelas urgencias da época. Sem fallar na expressão *hypnotismo*, creada pelos sabios em substituição á de *magnetismo*, mais outras já vão tendo seus fóros de cidade. O hypnotismo, porém, que correspondia de principio como a

ethimologia o indica, sómente ao somno magnetico, já vai tendo uma mais lata applicação; esta palavra portanto nunca abraçou sinão uma parte talvez insignificante do magnetismo, e isto pela razão de que, não podendo explicar grande numero de phenomenos, os sabios commetteram o grave erro de negal-os, e só apropriaram o nome áquella insignificante parte que elles admittiam e estudavam; felizmente o campo das investigações já vai hoje se dilatando. A palavra *levitação*, introduzida, ei não nos falha a memoria pelo sr. de Rochas em um artigo publicado na *Revue Scientifique* do anno passado, era effectivamente uma necessidade para nomear o phenomeno que consiste em levantarem-se do chão, apparentemente sem causa visível, corpos graves, pessoas, etc. Devemol-a acceitar, embóra possa algum malicioso dizer que ella foi creada para poderem ser agasalhados em um dos mais importantes órgãos da sciencia phenomenos sobre os quaes ainda infelizmente chove o ridiculo da ignorancia pretenciosa. — *Telepathia* é, como já livemos occasião de dizer, palavra creada pela *Society for psychical researchs* com o fim de significar o facto muito commum do apparecimento de amigos ou affeições na occasião mesma de seu desprendimento até em logares longiquos, assim como tambem de nomear outros actos que possam filiar-se ao mesmo grupo destes; assim é que ainda são phenomenos telepathicos sonhos que se realisam, presentimentos que correspondem a uma effectividade, etc. — *Immortalismo*, palavra que aspira não sómente substituir-se a spiritismo mas ainda dar-lhe nova orientação: é como si dissesse spiritismo materialista e atheu. — *Occultismo*, palavra que traduz os factos que têm por agentes seres fóra da vida normal; esta palavra, muito empregada pelos theosophos, póde ser considerada como synonymo de *Theosophia*, a qual traduz um novo ponto de vista dos phenomenos telepathicos. — *Esooterismo* não é palavra propriamente moderna, mas sim uma resurreição da velha philosophia grega: della usavam os peripateticos e os pythagoricos em contraposição a *exoterismo*, ou doutrina para o exterior, enquanto aquella se traduzia por doutrina intima, professada quer por Aalistoteles quer por Pythagoras, e só ensinada aos discipulos em um grau elevado de iniciação.

A Democracia. — Revestido de novo formato, e chrisnado por outro nome, acabamos de receber *O Obreiro do Porvir*, que é hoje *A Democracia*: a synonymia entre as duas denominações bem indica que differença não houve em sua orientação politica. Desejamos-lhe prospera e rapida carreira; e estes votos são tanto mais sinceros quanto tambem vestimos a mesma blusa de trabalho e andamos em afan paralelo, porque igualmente somos operarios da obra do futuro.

O fluido electrico é o magnetico? — *O Cosmos* refere que tem sido chamada a attenção nos Estados Unidos para a influencia da luz electrica sobre a vegetação. Entre outros muitos tornam-se notaveis os seguintes dous factos: um proprietario de Iowa, cujo jardim está a 30 metros d'um dos focos de iluminação publica, observou que seus lyrios que ordinariamente fechavam as petalas muito antes do pôr do sol, hoje com a iluminação electrica ficam abertos ainda alguns minutos depois de accenderem-se os lampões. Por outro lado, as arvores das ruas da cidade de Detroit adquiriram nova vitalidade depois que ella é illuminada á luz electrica.

A aproximação destes factos, aliás já de muito conhecidos, com o não menos importante, referido no capitulo — Vegetação espontanea — de uma das obras do sr. Jacolliot — *Les spiritisme dans le monde* —, occorre logo ao espirito. Elle achava-se só com um fakir, que lhe permitto escolher qualquer semente para em duas horas conseguir-se a vegetação. O sr. Jacolliot mandou vir diversas dentre as quaes tirou uma que marcou com um golpe e deu ao fakir. Este plantou-a em um vaso e cravou na terra como esteio seu bastão de sete nós — signal de iniciação — sobre o qual estendeu uma mousselina de cortinado, e disse — « Vou agora dormir o somno dos espiritos: jura que não tocarás em minha pessoa nem no vaso » — Feita a promessa, ella agachou-se, estendendo as mãos horizontalmente por cima do aparelho, e cahio aos poucos em completa catalepsia. Quasi inteiramente nú, corpo luzidio e azeitonado, olhos regalados e fixos, parecia o fakir uma estatua de bronze em postura de evocação mystica. Duas horas se passaram: um leve suspiro annunciou que elle voltava ao estado normal. Tirada a mousselina, vio o sr. Jacolliot fresca e verde planta de vinte centimetros de altura, a qual desenterrada mostrou a semente com o signal que lhe tinha sido feito. O fakir então disse — « Si eu continuasse as evocações, em 8 dias esta planta teria flores e em 15, fructos » — Replicou então o sr. Jacolliot que havia feiticeiros que obtinham este ultimo resultado em duas horas. « Enganas-te, responde o fakir; as manifestações de que fallas são phenomenos de *transporte de arvores com fructos* pelos espiritos; e o que acabo de te fazer ver é uma vegetação espontanea. Nunca o fluido dirigido pelos pitris produziria em um só dia as phases do nascimento, da floração e do fructo. »

Vê-se dahi que ambos os fluidos electrico e magnetico têm igualmente potencia vegetativa; bem que este em maior escalla. A similitude dos effectos não indicará tambem similitude de naturezas? Não se poderia, com muitos visos de probabilidade, suppor que o fluido magnetico é o mesmo electrico elaborado porem e dirigido pela vontade da força psychica? Seja como for, registrem-se estes factos, porque elles constituem thezouro abundante, onde ir-se-ão esgotar as bases para um estudo serio e scientifico dos attributos e dos poderes do espirito, em outros termos — a base da psychologia experimental.

La Verdad. — Recebemos o 1º numero desta revista mensal de estudos psychologicos, que se publica em Kingston na Jamaica; é seu redactor o Sr. José Mayner, que a substituiu ao *Deber y Electric Messenger*. Para que se possa fazer idéa de seus fins, para aqui trasladamos um periodo de seu artigo-programma:

« A electricidade, como agente therapeutico, e sua correlação com o principio vital ou mesmerico, ou a influencia psychica sobre o systema nervoso, formarão a base de nossa publicação: e, si a assidua e constante investigação póde servir de algum apoio a nossas conclusões, doze annos de experimentação imparcial nas subdivisões e fórmulas distinctas de applicação destes poderosos agentes proporcionam-nos o prazer de oferecer como dados par a sciencia algumas observações que, embora secundarias, servirão para que formulem doutrinas ou principios que a nós é impossivel prever. » Enviamos os nossos cumprimentos ao novo campeão, a quem endereçaremos nossa folha.

Enterramentos civis. — A proposito desta questão, e em consequencia de embaraços que em Gerona, Hespanha, hão surgido, por motivo de intolerancia das autoridades ecclesiasticas, espraçou-se em considerações o nosso collega *La Solucion*, em um dos numeros que acabamos de receber. Tem razão o nosso collega em solicitar o enterramento civil: a distincção entre o temporal e o espirital é tão frisanse que conflictos só se podem dar, quando um dos poderes procura invadir as attribuições do outro. Si é verdade que as autoridades ecclesiasticas só têm de cuidar dos destinos das almas, a que vem a sua ingerencia quando se trata de dar sepultura ao que mais não é do que materia em decomposição? Por outro lado a natural tendencia que ha para a absorpção dos poderes, e consequente arbitrio da parte daquelles que vêm em suas mãos toda a autoridade, tornam imperiosa a aspiração geral com relação aos enterramentos civis. Demais, si, como se diz, perante a morte se nivellam todos, pois que indifferentemente o despojo mortal tem de passar por identicas transformações, não se comprehende como mesmo ahi pretenda-se fazer seleções só devidas á vaidade humana, que mais não é do que uma prova do atrazo moral.

A intolerancia na Hespanha. — Ha em Sueca na rua da Virgem, segundo relata a *Revista de Estudios Psicologicos* de Barcelona, uma sociedade spirita denominada *Centro del Progreso Universal*. Ultimamente, isto é, em Novembro do anno passado, o parcho da freguezia em um sermão disse mais ou menos o seguinte: « Meus filhos, vêdes esse rotulo da rua da Virgem, que diz Centro do Progreso Universal? Pois isso não é universal nem cousa que o valha, porque universal é só a gloria e isso é o inferno. Procuraes não ter negocios nem relações com a gente que compõe esta sociedade. » São logicos os representantes de qualquer clero, quando aconselham a suas ovelhas afastarem-se da contaminação do deus do mal, cujo poder é tão grande que mesmo sobre o do deus do bem póde sahir victorioso. Meditem, porém no absurdo da conclusão, que prima pela intolerancia, a qual não é mais do seculo presente nem do 1º seculo, segundo a chronologia christã, em que vivazes estavam as lições de fraternidade do Mestre divino. Ora, si a conclusão, que é absurda, acha-se logicamente dentro da premissa, é que esta é que é falsa. Meditem pois, os intolerantes no que estão fazendo, si ainda por algum tempo pretendem o bastão do mundo: são seus proprios actos que os condemnam, estão se espetando nas proprias armas.

Perturbação do espirito.

— Bem descripto pelo Sr. Allan Kardec está este periodo da vida espirital que succede logo á desencarnação e que póde durar por mais ou menos tempo conforme o adiantamento do espirito; varios exemplos dá o mestre em suas obras, e outros muitos temos nós observado em nossas relações caridosas de alem-tumulo. Não será por demais que aqui consignemos as fórmulas variadas de perturbação que nos trabalhos spiritas se descortinam aos nossos olhos. Tratando do que lhe succedeo, referio ultimamente um espirito «... vi que minha mulher e meus filhos, entes a que sobremodo estremecia, entregavam-se ás lagrimas por me julgarem ausente; chamava por elles, e, pois que não me attendiam, gritava com vozes que eu suppunha retumbar ao longe: a desattenção era a mesma. Desesperado avançava para elles a ver si chocando-os physicamente era mais attendido: a mesma

impossibilidade. Estarei eu louco? perguntava a mim mesmo, ou terão os meus enloquecido? Com voz sten torica esbravejava de novo: nada. Hallucinado saio a correr vertiginosamente para de vez acabar com tão grande martyrio, e atiro-me de encontro ás pedras de um barranco; mas, oh! maravilha! nem ao menos senti o choque! Eu vi que muitos para mim desconhecidos observavam-me e de mim escarneciam: contive-me então; mas elles arrastando-me para um pinheiro elevado, disseram que iam-me fazer a vontade, precipitando-me de lá ao abysmo. Nova maravilha! não fiquei despedaçado! nem um arranhão! nem uma dôr contundente! Disseram-me então: pois que queres morrer vamos te lançar ao oceano. Mais maravilhado fiquei, porque quer me achasse á tona d'agua quer afundado por baixo della nada igualmente soffria! Comprehendi que devia usar os esforços sobrehumanos que fazia por nadar, porque não me afogaria! Não estavam ainda satisfeitos o que se deveriam á custa da minha perturbação: vi que contra mim açulavam um boi terrivelmente bravo; cheio de susto comeccei a correr; já não era carreira, era vertigem; eu não corria, voava; e, sempre que tremulo de medo para traz olhava, o animal furioso no meu encalço, sem jamais alcançar-me. O que, porém, me admirava é que quer eu quer o animal atravessavamos, na vertigem da corrida, vallados, lagoas, montanhas e bosques sem um empecilho ao menos!... »

Agradecimento. — Aos grupos spiritas que funcionam nesta côrte dirige a Federação Spirita Brasileira os mais sinceros votos de gratidão pela gentileza com que receberam a comissão que lhes enviou nem só para solicitar o concurso de seus esforços em bem do *Reformador*, como ainda para fraternalmente lhes offerecer a sala da Federação, onde serão recebidos sempre como irmãos trabalhadores em prol da santa causa da verdade.

Sem distincção, porque em todos aquelles grupos a que foi a comissão por saber de sua existencia houve o mesmo cavalheirismo e o mesmo apoio efficaz, a Federação Spirita envia a todos este publico agradecimento.

O Boudha. — Esta palavra que significa o *sabio, o esclarecido* é o nome sagrado do fundador do boudhismo: por isso é que antes della deve ser empregado o artigo, como antes do vocabulo Christo, o *ungido*, o nome sagrado de Jesus. O Boudha historico, chamado tambem, Çaki-amouni, prégou doutrina de tão santas e puras verdades Moraes que se póde dizer, sem risco de muito erro, ter sido ella a precursora do christianismo: bondade, compaixão, docura, caridade, amor e tolerancia para todos — taes são em resumo os seus ensinamentos. Quatro eram as verdades sublimes que abriam aos iniciados as portas da immortalidade: 1.ª a dor é inseparavel da existencia; 2.ª o nascimento neste mundo tem por causa as paixões de uma precedente existencia; 3.ª a supressão das paixões é o meio unico de escapar ás existencias ultteriores neste mundo; 4.ª cumpre afastar os obstaculos que se oppõe a esta supressão. Mas, si não bastam estes fragmentos para demonstrar a sublimidade da moral boudhica, a legenda de Pourná virá affirmar a luz do christianismo. Tocado por doutrinas que tanto á alma lhe fallavam, este novo converso dirige-se ao Boudha, a quem communica o intento de fixar-se entre uma tribu visinha, mas selvagem e temida, á qual pretendia levar a palavra de verdade. Um dialogo se tra-

tava: « Si os homens de Cronaparanta, que são cruéis, coléricos, furiosos e insolentes te dirigirem palavras grosseiras, injuriando-te, que pensarás tu? — Eu pensarei: são certamente homens bons e brandos aquelles que não me tocaram com a mão, nem correram a pedradas. — Mas si isto fizerem? — Eu pensarei que são bons e brandos, porque não me feriram com o pau nem com a espada. — Porém, si te ferirem com o pau e com a espada, que pensarás tu? — Pensarei que são bons e brandos, porque não me tiraram a vida. — E si t'a tirarem? — Pensarei que são bons e brandos por me terem libertado com tão pouca dor deste corpo miseravel. — Pois bem, Pourná, pódes com a perfeição de paciência de que és dotado fixar morada no paiz dos Cronaparantak: vae, livre-liberta os outros: já chegado ás margens — faz com que elles também lá cheguem; consolado — consola! » E esta legenda que o illustre litterato Catulle Mendès exprime em verso francez, cuja traducção feita por Gomes Leal publicamos em outro lugar.

Gli Italiani al Brasile. — Recebemos este periodico que se publica em S. Paulo, onde, por ser numerosa a colonia italiana, são vastos seus interesses. Desejamos ao collega, com quem permutaremos, carreira desassombrada.

O Gremio. — Com este titulo publicou-se a 18 de Fevereiro na cidade de Limeira, S. Paulo, uma folha comemorativa do 4º anniversario do *Gremio Democratico Litterario*, sociedade que mantem um curso de ensino primario, onde se acham matriculados 134 alumnos. Pois que instruir é engrandecer o espirito, enviamos d'aqui quantas incitações possíveis, afim de que esses operarios da civilisação não desanimem em meio caminho.

MISCELLANEA

Talismans

Na velha e sempre lembrada capital das bellas artes, immortalizada na memoria dos homens pelos esforços dos Socrates, Platão, Hippocrates, Herodoto, Piricles, Phidias e centenaes de outros genios, em tempos já de nós bem afastados, quatro jovensitas, ao voltar alegres do collegio, viram em seu caminho uma pobre velha, coberta de andrajos e chorando amargamente os dissabores de sua penosa vida.

Tocadas de piedade as meigas crianças se approximaram d'ella, e buscaram consolal-a, pedindo mesmo que as acompanhasse ás suas casas, pois queriam por ella interceder aos paes.

A velha sorriu-se contente, á vista de tão subito affecto, e, tirando de um saquinho quatro anneis, deu um a cada uma de suas amiguinhas e lhes disse:

« Não temaes eu estou isenta de todo o soffrimento da materia; quiz apenas experimentar os vossos sentimentos em relação aos alheios padecimentos. Levae esses talismans; pedi, e o que pedirdes vos será concedido; mas meditae bem antes de vos resolverdes, pois n'esta vida mesmo colhereis os fructos do que semeardes. »

Disse e desapareceu.

Passada a primeira impressão, cada uma dellas recolhida ao seu aposento, começou a pensar no que pediria.

Afinal resolveram-se. Uma pediria a belleza, outra a opulencia, outra a sciencia e a ultima a virtude.

Cresceram. Suas votos foram satisfeitos.

A primeira desenvolveo-se em todo

o brilho de uma belleza fascinadora, despertou inspirações sem numero nos animos dos poetas, foi a heroína de muitos sonhos, decepções e lagrimas; mas esse preito que lhe rendiam por toda a parte, fez-lhe n'alma nascer a vaidade, planta daninha que lhe matou todas as suas boas inclinações, e tornou-se para ella um martyrio atroz, quando chegou-lhe a idade das desillusões.

A segunda, possuidora de immensas riquezas, vio sempre satisfeitos todos os seus desejos, os mais simples dos seus caprichos; mas disso mesmonasceo-lhe o tedio, envenenado pelos desgostos com que lhe feria a inveja da sociedade. Sem uma affeição sincera, terminou a sua vida aborrecida das baixas adulações dos que só cortejavam a sua fortuna.

Adquirindo profundo conhecimento da sciencia mundana, a terceira também não foi feliz. Que valle a sciencia sem a religião, sem a esperança de havermos em uma outra vida uma compensação ás dores que nos pungem n'esta! Encanecio sobre os livros, enriqueceo seu espirito, penetrou no amagote todas as misérias e dissabores de nossa perigrinação por este mundo; conheceo o nada da vida terrena; mas findou seus dias sem crença alguma n'uma vida melhor. Trabalhou, mas era só o orgulho que lhe dirigia os passos, e não o desejo de fazer o bem, communicando aos outros o que havia aprendido.

Modesta e simples, a ultima comprehendendo bem a vida; enchugou muitas lagrimas; reanimou muitos desfallecimentos; fez por suas palavras e suas obras nascer a crença em muitas almas, e terminou sua vida abençoada e respeitada por todos. Os golpes da sorte não podiam fazer mossa na couraça de sua resignação: seu amor, sua caridade foram inextinguíveis minas de gosos para ella n'esta, e na vida em que ella tinha a certeza de que ia entrar.

Precisaremos tirar a moralidade d'este conto, escripto para crianças? Não, amigos! Todos vós sabeis que, sem a virtude, todos os thesouros, todas as grandezas, todos os dotes do corpo e do espirito não são mais que precipicios abertos aos nossos pés, e nos quaes mais cedo ou mais tarde cahiremos.

Cultivae o vosso espirito, trabalhae para terdes os bens de fortuna; mas não esquecaes de que o vosso coração também precisa muito de cultura.

Amade; é pelo amor que o nosso espirito se eleva moralmente; é pelo amor que subiremos a Deus, e conquistaremos a verdadeira felicidade.

O discípulo

(DE CATULLE MENDES)

O Boudha scisma; as mãos sobre os joelhos, Aquelle, então, que ouvira os seus conselhos, Diz: — Mestre, os que não foram resgatados Do mal são como uns céos arnuviados! Aos povos que d'aqui moram distantes, Para que a lei não errem, ignorantes, Consente que, affrontando os sóes e os frios Montes, rochas, passando a nado os rios, Teu grande dogma, ó Mestre, eu vá pregando!

— Mas, si elles, corta o Boudha venerando, Te insultarem, Eleito, que dirás?

— Direi só: — Estas gentes não são más; Pois, vindo-lhes prégar de terra alheia, Não me atiram aos olhos com arêa, Nem m'espancam e ferem com pedradas!

— Mas, si as gentes enfim hallucinadas T'espancarem, causando graves damnos?

— Estes povos, direi, são muito humanos, E ha doçura naquelles corações, Pois, quando erguiam pedras e bastões, Contra uma creatura tão mesquinha, Não tiravam a espada da bainha!

— Si o ferro te ferir?

— São bons de sorte Que me ferem, sem querer-me dar a morte!

— Si morres?

— A morte é grande esmolla! — Vae, pois! o Boudha diz, salva e consola!

GOMES LEAL.

Pensamentos

As virtudes embalsamam o ar, os vícios o corrompem.

Marquez de Maricá.

O universo está impregnado da acção e essencia divina como o ferro em braza do fogo que lhe dá calor e o torna luminoso.

Idem.

A bemaventurança do sabio neste mundo consiste em pensar em Deus, estudando, gozando e admirando suas obras maravilhosas.

Idem.

Perguntando-se a Diogenes que morderdura era mais venenosa, respondeu que — dos animaes bravos, a do maledicente, dos mansos, a do lisongeiro.

SECÇÃO LIVRE

Comunicação recebida na S. P. Fraternidade em 22 de Janeiro de 1887.

Bem como a solitaria flôr do campo, recebe nas orvalhadas da noite a seiva de vida para florescer um dia, assim na morte eu encontrando a vida, procuro nos santos perfumes do Evangelho a florescencia da minha alma — a luz do Mestre que nos ensina a amar. — Meos Irmãos! Si é certo que só á luz dos tumulos principiamos a descortinar os raios das auroras da verdadeira existencia, vivamos mais pela morte e chegaremos á vida.

GONÇALVES DIAS.

Conferencia spirita, scientifica e social

POR

A. da Silva Netto

(Continuação)

Talvez não longe de nós esteja o periodo em que possamos surpreender a lei, que presidio o desponar da vida no Universo; e, então os loucos de hoje sejam, n'esse futuro, havidos como videntes do passado universal!...

Já temos meios para inquerir do apparecimento do SER espirito na vida relativa da humanidade. As reencarnações dos espiritos, que no começo se impunham como simples principio racional á razão dos que buscavam explicação logica das anomalias physicas e moraes, que existem no seio da humanidade, são já confirmadas pelas pacientes observações directas, que se podem fazer, com maior ou menor numero de mezes ou dias de antecedencia, das concepções aos nascimentos a termo de fetos. E' um trabalho paciente, delicado, mas que já se faz. Quando as familias spiritas conhecerem melhor as praticas do spiritismo experimental, t das essas familias saberão com antecedencia, os sexos, as tendencias, os vícios e as virtudes dos seus futuros filhos.

Senhores, o spirita, mais do que nenhum outro individuo, deve ser cauteloso em suas asseverações acerca dos phenomenos que observa ou d'elles ouve a narração feita por alguém.

A observancia d'esta regra já me servio de muito uma vez.

Vou contar-vos, por diversão, um caso que se passou commigo.

Ha tres annos, assados, em um magnifico dia do mez de dezembro, em minha propriedade, fui á caça em companhia de dois amigos. Pelas duas horas da tarde voltavamos do alto da serra. Em um dos zig-zags do caminho atravessou um lagarto. Pensei que se pudesse cortar a dianteira do animal, e disse para o mais moço dos meus companheiros: — desça, buscando fazel-o retroceder. De corridos uns dez minutos, perdi a esperança de acompanhar a caça, e convidei o meu segundo companheiro a seguirmos para casa. Depois de termos dado alguns

passos, observámos que o outro nosso companheiro não voltava. Gritámos por elle. N o nos respondeu. Subimos os zig-zags que haviamos descido e novamente gritámos. Afinal veio ter commosco e nos fez a seguinte narração: — «Não consegui tomar a dianteira do lagarto, mas achando-me perto do agude, não quiz voltar; porém um serrado de espinhos embargou-me os passos. »

Eu tinha certeza de não serem aquellas paragens conhi e das pelo meu amigo; não obstante, exclamei: Perto do agude! «Sim, me disse elle, tanto que lá estão duas senhoras, não minhas conhecidas, de pé sobre uma pedra. »

A minha admiração subio de ponto, e exclamei: — duas senhoras, lá n'aquelle logar d'onde nos respondeu, é impossivel!

«Tanto não é impossivel, que lá estão as duas senhoras, e por vê-las, foi que me resolvi descer até á cachoeira. » Com toda calma assim me fallava o amigo.

Vae se convencer de que está completamente enganado, observei-lhe pela ultima vez; e tome nota d'aquella arvore que lá está do lado opposto do valle. Depois de algum caminho feito, tomavamos outras arvores sempre do lado opposto do valle; e, assim consegui fazel-o apreciar a distancia do ponto em que elle vio as senhoras ao agude.

Convenceo-se da grande distancia, mas não que lá no ponto não estivessem as duas senhoras descriptas por elle com toda minudencia.

Afinal chegámos á nossa casa. Depois de ter provado a evidencia, que para o lado do agude não haviam passado senhoras, foi que o meu amigo ficou extremamente surpreso. Elle que até então não acreditava em espiritos, já não duvidava, visto o que se havia passado diante dos seus olhos, em plena luz solar do mez de dezembro.

Não seja tão apressado, observei-lhe, em affirmar que vio dous espiritos; porque, eu que tenho a certeza da existencia dos espiritos, como tenho a da minha propria existencia; que tenho estudado o spiritismo e conheço pelas observações directas e indirectas as manifestações d'elles, não posso affirmar, pela sua narração, que effectivamente visse lá na serra dous espiritos. Também não foi uma illusão dos seus sentidos, nem uma hallucinação do seu cerebro; portanto, estou bem convencido de que acabou de ter ao alcance de seus olhos duas imagens bem distinctas. Observou um phenomeno, que só pôde ser classificado ou como uma bicorporeidade ou como uma miragem lindissima.

Não se passaram muitas horas, e eu tive certeza da natureza do phenomeno, cuja narração acabasteis de ouvir. Foi o caso de eu ir com o meu companheiro da caçada, visitar o meu visinho.

Feitos os nossos cumprimentos, appareceram-nos duas senhoras, que ha dias estavam em casa do meu visinho como visitas. O meu companheiro da caçada chamou-me de parte e disse-me: «estas são as duas senhoras que vi lá no matto!... »

Busquei questionar as senhoras, sem que ellas percebessem a minha intencional curiosidade, acerca do que haviam feito durante um dia tão canicular. Provavelmente, disse eu a ellas, as senhoras dormiram a sesta, alli pelas duas horas da tarde, fatigadas pelo calor. Não, me responderam, estivemos pelas duas horas alli fóra, embaixo d'aquella arvore, junto á torneira d'agua — onde, ajuntou uma d'ellas, lavei os cabellos.

Dissipou-se a duvida; o phenomeno havia sido puramente physico; tinha sido uma miragem, vista por meu amigo, distante do ponto em que estavam as senhoras, talvez mais de trezentos metros.

Este mesmo caso, já por duas vezes me pôz em relevo o que são os juizos dos homens, quando se deixam avassallar por idéas habituaes.

(continua)

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA



ANNO V

Brazil — Rio de Janeiro — 1887 — Março — 15

N. 104

EXPEDIENTE

REFORMADOR

Organ evolucionista

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

ASSIGNATURAS

Anno 5\$000

PAGAMENTOADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

F. A. Xaveir Pinheiro

120 RUA DA CARIOCA 120

— a: b —

Pois que podem os nossos leitores querer assignar algum jornal spirita estrangeiros damos abaixo a relação das publicações com que permutamos:

La Revue Spirite—journal d'études psychologiques et spiritualisme expérimental; revue bimensuelle, fondée en 1858 par Allan Kardec. Gérant H. Joly. Paris. 15, rue des Petits-Champs. Prix 14 francs par an.

Revue des Hautes Études—organe mensuel de la synthèse scientifique, sociale et religieuse, sous la direction de M. René Caillié. Villeneuve-Lès-Avignon, prix 10 fr. 50.

La Chaine Magnétique—fondée en 1879 sous la direction de M. le Baron Du Potet. Gérant Louis Auffinger. Paris, 15 rue du Four-Saint-Germain. Prix 9 francs par an.

Le Spiritisme—organe de l'Union Spirite Française. Rédacteur Gabriel Delanne. Paris, 38 rue Delarac, prix 6 fr.

Journal du Magnetisme—Paris, 5 Boulevard du Temple.

La Vie Posthume—revue mensuelle, sous la direction de Mrs. George. Marseille, 27 rue Thiers, prix 5 fr.

Le Messager—spiritisme, questions sociales, magnétisme, journal bimensuel. M. H. Saive Liège. 24 Boulevard de la Souvenière, prix 5 fr.

Moniteur Spirite et Magnétique—mensuel, rédacteur M. B. Martin. Bruxelles. 73 rue Bosquet, prix 2 fr. 50.

De Rots—journal spirite, organe du groupe spirite de Rots, écrit en français et en flamand. Ostende. Chaussée de Theurout, prix 3 francs.

Light—journal of psychical, occult and mystical research. Charing Cross. London, 16 Craven Street.

The World's Advance — Thought—Salem. (Oregon) (United States).

Le Magnétisme Thérapeutique—organe de la Société Magnétique de Genève; quatre numéros par an; rédacteur Louis Selié. Genève, 28 rue St. Léger, prix 1 fr. 25.

La Cabana—Barcelona. 10, 31°. Abaixadores, precio 0,15.

La Solucion—publicase cada quince dias. Gerona, 2 plaza Bernardas, precio 10 reales.

Revista de Estudios Psicologicos—periodico mensual; Barcelona. 62, 1° Condal.

El Cri erio Espiritista—revista mensual; organo de la Sociedad Espiritista Española. Madrid. 24 Principal Derecha. Precio 15 psetas.

La Nueva Alianza—Cienfuegos (Cuba). 58 Colon. (gratis para todos).

Constancia—revista mensual espiritista. Redactor Cosme Mariño. Buenos-Aires. 331 General Lavalle. Precio 0,50 pesos.

La Fraternidad—revista quincenal; Buenos-Aires. 331 Calle Janin. Precio 85 cts.

Luz del Alma—sale todos los domingos. Buenos Aires 658 Calle de Montevideo. Precio 0,60.

La Vérité—journal spirite, écrit en français et en espagnol, paraissant les 8, 15, 22 et dernier de chaque mois. Directeur P. Rastouil. Buenos Aires. 331 general Lavalle. Abonnement 1,60.

El Eco Universal—periodico filosofico, libre pensador de estudios psicologicos. Barcelona. 15, 2° P. Rech Condal. Precio a voluntad del suscriptor.

La Verdad—revista mensual; director José Mayner. Kingston (Jamaica) 89 East St. Precio 15 centavos.

A Luz—revista mensal de estudos psicologicos. Lisboa. 102 rua Augusta. Preço 1\$200. *Espiritualismo Experimental*—publicação mensal; redactor Santos Cruz Junior. S. Paulo 105 rua de S. João.

Immortalismo

Celebrando-se em Lille (França) o Congresso Internacional do Livre-Pensamento, escreveo para elle o sr. Emile de Rienzi, collaborador activo de varios jornaes spiritas e redactor em chefe da *Pensée Nouvelle*, uma brochura intitulada *Immortalismo e Livre-Pensamento*. Nella invoca a attenção de todos os livres-pensadores para os phenomenos maravilhosos que os homens estudam no magnetismo e no spiritismo.

Querendo explicar aos membros do Congresso o que aquelle neologismo philosophico pretende definir, o sr. Rienzi escreve: « O Immortalismo é a synthese destas tres philosophias (espiritualismo, materialismo, positivismo). E' espiritalista, pois que admite a sobrevivencia e a immortalidade do ser; é materialista, porque só reconhece as eternas leis da materia com exclusão de toda hypothese deista ou espiritalista, e não busca penetrar a Causa Primeira; é emfim positivista, porque todo o immortalismo ropousa sobre factos scientificamente provados. »

Seria esta, supponmos nós, a linguagem que empregaria o proprio Allan Kardec, si pretendesse aliciar para nossas fileiras os congreganistas do livre-pensamento, levando assim de vencida suas repugnancias e suas prevenções.

Nada ha ahi portanto que possa offender a delicada susceptibilidade dos ouvidos spiritas; effectivamente não reconhecemos a eternidade das leis da materia? não affirmamos a cada passo que as leis se cumprem a todo pesar, e não é por isso mesmo que desconhecemos o que sejam milagres? não reconhecemos tambem que são estas leis tão sabias que, apesar de sua multiplicidade, o entretchoque não produz o cahos e a desarmonia?

Egualmente nós não buscamos penetrar a Causa Primeira, pois que no plano de nossas perquisições não entra a natureza divina, já que foi mesmo o mestre que nos affirmou

faltar-nos ainda um sentido para tal comprehensão; demais isto seria pura metaphisica theologica, muito acima do nivel das medianias intellectuaes, e só está nas tendencias dos spiritas o estudo de cousas que sejam de facil alcance para todos.

De igual forma nós somos os seculares convictos do estudo experimental, em que, conforme a escola positivista, devem assentar-se todas as affirmações scientificas.

Não alcançamos que poudesse a questão spirita ser desenvolvida com vantagem, perante um congresso de livres-pensadores, sinão pelo modo por que o foi. Outra, porém, devia ser a linguagem, outro o terreno escolhido, si acaso o sr. de Rienzi se achasse, por exemplo, ante um Concilio.

A proposito desta brochura, travou-se infelizmente animada controversia na imprensa spirita franceza; por um lado *Le Spiritisme* e a *Revue Spirite*, por outro *La Pensée Nouvelle* e a *Vie Posthume*.

E' de lastimar profundamente que alguns dos nossos mais respeitados confrades não quizessem ver naquella formula conciliadora um meio de propaganda capaz de aliciar atheus, materialistas e positivistas; porém o que é mais deploravel ainda é que de tal formula quizessem os adeptos do sr. Rienzi deduzir consequencias que estão, em verdade, em contraposição ao spiritismo.

Ha, porem, uma justificativa no vigor da discussão que muitas vezes nos leva, até mesmo inconscientemente, além do que pretenderamos provar.

E' evidente que os partidarios do Sr. de Riensi não têm a intenção de produzir um scisma no spiritismo; e a prova é que se revoltam quando supõe que aquelles que, pela fatalidade dos acontecimentos, puzeram-se como seus contraditores querem-n'os votar ao ostracismo.

Em todo o caso, não vemos grandes motivos para que partidarios dos *mesms principios* estejam alimentando controversia, cuja natural consequencia será uma scissão, então real.

Por nossa parte só temos lagrimas para chorar por ver que, nem só na imprensa, mas ainda na Sociedade que foi fundada pelo mestre, já repercutio dolorosamente a questão.

E' natural (e fazemos votos para que assim succeda) que a bonança que vem sempre após a tempestade, traga aos espiritos a calma e a reflexão, e com ellas a segurança da paz.

Svedenborg

Iluminados de todas as epochas, reveladores, crentes, magicos, feiticeiros têm sido os precursores da consoladora doutrina de que somos apostolos dedicados.

Foram elles os que,abrindo sempre passagens através das escuridades da ignorancia, e por meio do riso escarninho da incredulidade systematica, entreabriram as portas que feixavam aos olhos dos mortaes os mysterios de alem-vida.

Nós hoje que succedemos a estas varias gerações tão escarnecidas, tão apupadas, tão martyrisadas mesmo, não nos podemos furtar a um resto destes escarneos, apupos, e até—infeliz humanidade! — insinuações calumniosas!

Destas não se libertaram nem mesmo aquelles que antes de proclamarem a sua crença, tinham conquistado a aureola dos sabios, e a reputação, que parecia firmada, de espiritos bem adornados e sempre promptos para as justas da razão, para os torneios da intelligencia.

E' que, quando o homem se aprofunda real e sinceramente nos segredos da natureza, como que se lhe desvendam cousas novas, como que um outro mundo se lhe apresenta, como que a propria força creadora e directora se despe das roupagens do incognoscivel

Quando, porem, taes mysterios começam a se descortinar á intelligencia até ahi obscurecida, quando o premio do labor incessante — a iniciação nos conhecimentos das verdades de alem-tumulo—é prodigalizado ao espirito que soube, por sua firmeza, orientar-se no magma confuso das cousas da vida, é então que vem o esquecimento ingrato das conquistas do passado, e o aureolado da vespera mais não é do que o louco do dia seguinte!

Até quando, precipitação humana, te afundarás neste desconchavo de juizos desarrazoados! até quando procurarás duas balanças para pesar o mesmo ser quando favonêa o que supões a verdade, ou quando vae alem do que ainda tu não alcançaste!

Succede assim hoje ainda, como succedeu outr'ora: hontem o medico de Manchester favoneado pelo opinião publica, que o cerca dos respeitos que se prestam aos trabalhadores infatigaveis; hoje é o mesmo Braid acossado pelo mesmo juiz, que já não encontra mais nelle os mesmos talentos de observação, porque ousou visar pontos sobrealtados ao nivel das communs intelligencias!

Mas este hoje também teve o seu amanhã com a aurora brilhante enrubecida pelos fulgores das escollas de Nancy e de Paris! E, si já chegou o amanhã de Braid, bem perto está o de Mesmer e o de Cagliostro.

Longe também não vemos o dia da apothéose dos nossos precursores: si nesta época ainda apesar de todo o progresso, a palavra illuminados só tem um sentido pejorativo, tanto quanto magicos, reveladores, feiticeiros, crentes, alegremo-nos com o levantar das estrellas que já vão surgindo no horizonte, estrellas que annunciam a proxima chegada da justiça aos nossos precursores. Aqui surgem mediamnias espontaneas e jamais vistas, arrastando atraz dos Home, dos Cumberland, dos Donato e das Blavatsky a multidão anciosa e fremente por incomprender o que ella suppõe maravilhoso; mais além são os homens mais respeitaveis nas sciencias, nas letras, nas artes, na politica a se congregarem em torno da meza de trabalho, pedindo á experiencia e ao estudo a confirmação do que lhes assevera o fôro intimo, a consciencia!

Neste fervilhar operoso, em que a humanidade do planeta mais parece achar-se metida nas forjas de uma officina onde o retemperar do ferro dar-lhe-á a pureza do aço, julgará alguém que os spiritas nos roburejemos em confessar bem alto que tivemos aquelles precursores?

Perguntae ao chimico, ao astro-nomo, ao medico quem foi o alchimista, o astrologo, o empirico: e si tiverem a covarde vergonha de os proclamarem como seus mestres, nem por isso menos nos fica a convicção de que o foram sim!

Os spiritas proclamamos atravez das bulhentas tubas da imprensa, para que ecoe bem ao longe: pythias das velhas épocas, feiticeiros da idade media, vós principalmente que tivestes o baptismo das fogueiras, illuminados dos tempos modernos, convulsionarios dos tumulos millagrosos, fakires da india, demoniacos, possedados, hystericos de hoje, vós todos sede bemditos! Sede bemditos como peoneiros, como guardas-avancadas que tendes vindo desbastando o caminho, por onde está de passagem a phalange volumosa que precede o exercito dos combatentes pelo bem! Sede bemditos vós que sois os precursores dos que buscamos hastear a bandeira da fé pelo amor de Deus e pela verdade da sciencia —!

Caem-nos dos bicos da penna estas expansões de nossa alma, confrangida por vêr o que, a proposito de Svedemborg, transcreveo uma folha desta corte em sua secção — Lér. cortar e traduzir. — Para que não se desgarrarem os espiritos a proposito desse *illuminado*, julgamos dever dar um bosquejo de sua biographia.

Svedeberg é seu nome do de seu pae, illustre theologo sueco e bispo de Skara. Nascido a 29 de Janeiro de 1688 em Stockholmo, teve uma educação apimorada, antes religiosa que theologica. Tendo a escolha da carreira que devia seguir e depois de se entregar ao estudo das linguas antigas, das mathematicas e das sciencias naturaes, recebeu em 1709 o grau de doutor em philosophia na Universidade de Upsal. Para se illustrar levou 4 annos de viagem pela Inglaterra, os Paizes-Baixos e a França, depois do que publicou dous volumes de poesias (1714 e 1715), a que se seguiu, um anno depois, uma Miscelanea scientifica; então Carlos XII nomeou-o assessor do Conselho das minas, por causa de seus conhecimentos especiaes em mecanica. Prestou muitos serviços como engenheiro, avultando mais o trans-

porte pelas montanhas da grossa artilharia e dos apetrechos bellicos para o cerco de Frederichshalf; teve por isto cartas de nobreza com o nome aristocratico de Svedemborg, o que deo-lhe assento na Dieta, onde adquirio uma legitima influencia por sua nunca desmentida actividade e pelo cumprimento escrupuloso dos deveres. Humilde, pouca importancia dava aos titulos nobiliarchicos e menos aos graus scientificos; professando os mais liberaes principios, muito superiores aos de seu tempo, elle submettia a politica á moral; amante do trabalho, não estava um só momento ocioso, e levou sua actividade ao ponto de em 15 mezes (1721—22), fazer explorações scientificas ás minas da Suecia, dos Paizes Baixos, da Allemanha, do Saxe e do Hanover. Durante esse tempo elle dava fim e publicava cinco tratados. Só então é que, de volta á patria, tomou posse do seu logar no conselho das minas, para o qual até ahi não se tinha acreditado digno. A Universidade de Upsal offereceo-lhe em 1724 a cadeira de mathematicas, que elle, apesar das instancias, recusou, porque, pouco se importando com as theorias sem applicação, trocava 10 mathematicos por um só pratico. Em 1729 elle foi admittido na Academia das Sciencias de Upsal, e em 1733 partia em excursão scientifica pela Russia, Saxe, Bohemia, Austria e Hungria, parando em Leipsig, onde entregou-se inteiramente a uma grande obra—*Opera philosophica et mineralia*.—Em 1734 a Academia de S. Petersbourg enviou-lhe o diploma de membro correspondente. Dous annos depois emprehendeo nova viagem pela Hollanda, França (onde se demorou 19 mezes em Paris), e Italia onde residio successivamente em Florença, Veneza e Roma. De volta á patria (1739), entregou-se ao estudo de physiologia e anatomia, e publicou uma obra sobre o homem e o reino animal, apresentando theorias suas especiaes, mas firmadas nas descobertas dos medicos desde Hippocrates até Boerhaave. Em 1745 foi para Londres, onde publicou uma outra obra—*De cultu et amore Dei*. Quando a publicou, isto é, neste mesmo anno e em Londres, foi investido de uma missão sagrada e dotado do poder de entrar em relação com o mundo dos espiritos e dos anjos, em termos modernos, desenvolveo-se-lhe ostensivamente a mediunidade. De então até 29 de Março de 1772, época de sua morte, isto é, por 27 annos, elle tratou de edificar sua philosophia religiosa, que bebia no mundo invisivel, cujas maravilhas estavam-lhe patentes. Durante este tempo elle continuou, como sempre, a publicar numerosas obras, a fazer algumas viagens, a vêr seus amigos, a frequentar a sociedade, onde só raras vezes tratava do objecto de suas constantes meditações. Quando não viajava, habitava, em companhia de um creado, uma casa de campo isolada e espaçosa nos arredores de Stockholmo. Svedemborg era alto, magro, moreno, olhar vivo, andar imponente e grave; ninguém vio-o jámais rir-se; trabalhava noite e dia; era de extrema sobriedade, nunca bebeo vinho nem licores, seu jantar compunha-se unicamente de uma papa de leite. Para que se possa fazer idéa de suas doutrinas, basta ouvir o que elle varias vezes disse a diversos ecclesiasticos: «A caridade é a vida da fé, e esta caridade que dá a fé não é outra cousa mais do que o amor do proximo.» Elle affirmava que a antiga igreja tinha tido seu juizo final, e proclamava debaixo do nome de *Nova Jerusalem* as leis do igreja moderna. O clero levantou-se, accusando o de heretico e de sentimentos impios e perversos, e procurou le-

val-o aos tribunaes, segundo as leis suecas, para se o declarar em estado permanente de alienação. O maior perseguidor foi seu proprio sobrinho o bispo Felenius. Julgado pelo Consistorio de Augsbourg, tinha de ser apresentado ao senado; salvou-o felizmente a amizade do rei Frederico Adolpho. Foi então (1771) para a Hollanda, onde publicou sua ultima obra—*A Verdadeira Religião* e d'ahi para Londres, onde falleceu com todos os sentidos e em perfeita calma.

Eis quem é Svedemborg, o *illuminado*.

NOTICIARIO

Constancia. — Esta sociedade spirita de Buenos Aires commemorou a 12 do mez passado seu 10º anniversario. De longe embora enviamos aos nossos confrades de lá um amisto-o aperto de mão, em que vae todo o jubilo de que nos achamos possuidos por tão faustoso anniversario. Fazemos votos para que, continuando em seu adiantamento progressivo, revigore suas forças para em novos anniversarios annunciar-nos o exito feliz de seus trabalhos.

Dupla vista. — Em uma nota da Historia Universal de Cantú lê-se que em 1838 um francez chamado Miguel vio de Paris, onde se achava, a tomada de Constantina e o general Danremont cair ferido mortalmente. O historiador acrescenta: «é um dos numerosos milagres do magnetismo, que o seculo das doutrinas positivas oppõe aos dos seculos da ignorancia». Como, porem, o magnetismo opera, de modo a que, atravez de muitos kilometros, uma scena se estampe aos olhos de certo individuo? Duas são as hypotheses possiveis: ou pelo attributo de expansibilidade a alma poude se transportar *in situ*; ou a propria acção foi photographada ante as vistas do sujeito. Nesse ultimo caso cumpre que alguém a tivesse pintado, alguém que não se achava patente aos olhos curiosos. Parece mais natural a primeira hypothese; em todo o caso isto mais não é do que um phenomeno de dupla vista.

Eglinton. — Este conhecido medium inglez ha celebrado no espaço de 11 annos, isto é de 1874-85, 3335 sessões, das quaes deram bom resultado 2483, pouco 522, e absolutamente nenhum 330.

Um calculo. — O bispo de Baltimore teve a sinceridade de declarar que, segundo as noticias que lhe chegaram, sobre o estado do spiritismo no Norte da America, elevam se seus adeptos á cifra de 11 milhões. Este numero tem-se augmentado consideravelmente.

Appollonio de Tyana. — Este homem notavel, que viveo no tempo de Jesus, nasceu em Tyana na Capadocia, no anno 4; tendo estudado nas mais afamadas escolas pythagoricas da Asia, viveo por largo periodo no templo de Esculapio na Cilicia, onde occupava-se em curar doentes. Avido de conhecimentos, principalmente dos que se referiam aos mysterios que só eram desvendados a poucos, elle tratou de se illustrar nas numerosas viagens que emprehendeo: é assim que esteve no meio dos magos de Babylonia, dos idealistas de Ninive, na corte dos Parthas, onde disseram ter elle aprendido a linguagem dos animaes, e onde deo uma audaciosa resposta áquelles que lhe apresentavam a imagem do rei para adorar: *muito será, si aquelle que vos governa merecer que o estime e o louve*. Seguiu até a India, onde praticou com os brahmines, e voltou á Grecia, onde pregou o puro idealismo, e é seguido por uma

infinidade de pessoas: os oraculos repetem-lhe louvores; as cidades mandam-lhe enviados, offerecendo hospitalidade, reclamam seus conselhos, erigem-lhe estatuas. Pregando em Epheso, cidade futil e inclinada a dansas e a concertos, que os bens deviam ser postos em commum, um passaro abateo seu vôo, aproximou-se de outros e todos deitaram a voar juntos; Appollonio fez uma pequena pausa, enquanto isto se passava, e depois disse que aquelle passaro tinha vindo buscar os outros, porque a alguma distancia um rapaz, tendo cahido, espalhára um sacco de grão que trazia; alguns ouvintes foram e verificaram o facto, pelo que conceberam uma grande idéa de Appollonio, que aproveitou-se disto para exhortal-os a porem em commum os bens, a exemplo destas aves. Predisse-lhes também (o que succedeo) que uma peste ia-se declarar. Pretendendo em Athenas se iniciar nos grandes mysterios, respondeo ao hierophante que se recusava a admittil-o: *não serás quem me iniciará, porem o teu successor*. Effectivamente assim succedeo quatro annos depois.

Percorreo em seguida Roma, a Hespanha, o Egypto, a Ethiopia. Em suas viagens era só acompanhado por Damis, que elle encontrou em caminho, e que o tomou por uma divindade. Aos habitantes das cidades que vinham ao seu encontro, elle pregava a reforma dos costumes, a abstinencia da carne dos animaes, a comunidade dos bens, a razão mysteriosa das effigies sagrados, a maneira e occasião em que se deviam fazer as libações e os sacrificios; reprimio as obscenidades das bacchantes, fez que os athenienses renunciassem aos jogos dos gladiadores; exprobrou aos alexandrinos a alegria pelas corridas de carros; enfim, afugentava os demonios, fazia curas e predizia o futuro. Abstinha-se de vinho e de mulheres, dava tudo aos pobres, vivia nos templos, andava descalço e cabellos crescidos, apaziguando as sedições e instruindo aos homens. Conta-se que, tendo ido se justificar em Roma perante Domiciano, foi ao mesmo tempo visto em Pouzzoles e em Epheso; refere-se também que no meio de uma lição publica na Grecia suspendeo repentinamente seu discurso, ficou com a phisionomia transtornada, e exclamou: *fere, fere, o tyrano*, e dirigindo-se aos ouvintes disse-lhes: *o tyrano já no existe*. Effectivamente neste mesmo momento era Domiciano assassinado em Roma. De outra vez, a proposito do istmo de Corintho, elle prophetizou: *esta lingua de terra será cortada e não será*; de feito, Nero tentou cortal-a, mas interrompeo a obra em meio. Em outra occasião estava a multidão consternada ao vêr um eclipse do sol, Appollonio olhou para o céu e disse em tom prophetico: *alguma grande cousa acontecerá e não acontecerá*. Tres dias depois um raio cahio sobre a mesa de Nero, não o offendendo, porem derribando o copo que o tyrano levava aos labios. Accusado de magia perante Domiciano, o imperador mandou-o pôr a ferros. *Si sou magico, retorquiu-lhe, como conseguirás me prender?* Um espião do príncipe foi ter com elle na prisão, e fingindo lastimal-o, perguntou como conseguiram suas pernas supportar o aperto das cadéas. *Nada sei; meu espirito está em outra parte*. Achava-se em Epheso no anno 97, quando desapareceo, sem nunca mais ter-se encontrado nem vivo nem morto. A vida inteira deste homem prova que nelle havia muito desenvolvida a faculdade da dupla vista; e, como esta pôde existir em variados graus, como variados podem ser os estados

de desprendimento da alma, nelle também senotava a mediumnidade de presentimentos que outra cousa mais não é do que uma subspecie da quella.

Centro de Propaganda. — Esta associação, que tanto bem está destinada a produzir, resolveu nomear uma comissão composta dos Srs. Cosme Mariño, Felipe Senillosa, Modesto Rodriguez Freire, Juan Canter e Manuel Dorrego, a qual, com a possível brevidade, escreverá um folheto destinado á propaganda de nossa consoladora doutrina. Dada a reconhecida competência dos nomeados, podemos esperar que o folheto será um de nossos melhores livros, enriquecendo-se por este modo a litteratura spirita com uma producção notavel. Distribuir-se-á gratuitamente o folheto.

Fallecimento. — Acaba de desencarnar o professor Butleroff, membro da Academia de S. Peter-sburgo, homem de reputação europea e grande apostolo do spiritismo na Russia. Esta triste nova também nos foi dada pela revista Constancia. Fazemos votos ao Altissimo para que nosso irmão tenha hoje, como espirito desprendido definitivamente da materia, aquellas facilidades de que gozam os espiritos trabalhadores para, activando na maior escalla o desenvolvimento do spiritismo, concorrer para o progresso do planeta, e para o seu proprio.

O Livro dos Espiritos. — Mais uma edição em hespanhol deste livro do Sr. Allan Kardec acaba de se publicar em Buenos Ayres, editando-a a typographia do Sr. Marsico. Vê-se que a consoladora doutrina não cessa de se irradiar pelos nossos irmãos do Sul: bem hajam os propagadores.

Spiritismo no Chile. — Acaba o Centro Spirita de Santiago de fazer, uma aquisição que, é de esperar, traga outras após si, que desenvolvam com maior esplendor a nossa doutrina naquella republica: o Dr. Pontin. Este novo confrade procurou naquella centro, em sua propria phrase, uma tabôa de salvação para não sossobrar na mar imenso do scepticismo. Endereçamos nossos cumprimentos aos confrades do Chile. Não terminaremos esta noticia sem para aqui transcrevermos um trecho do discurso com que o Dr. Pontin se apresentou no Centro de Santiago: «Mais de uma vez hei-me dito, senhores, o spiritismo é a doutrina mais consoladora para os que, fazendo uso de sua razão, pensam e reflectem; e, si elle só fora inventado pelos homens, si provas não houveram que o tivessem arrancado da classe dos hypotheses, não poderíamos negar que era elle a mais bella das invensões que na ordem philosophica haja jamais produzido a imaginação humana.»

Perturbação do espirito. — Ha alguns annos passados um nosso confrade evocou o espirito de um amigo com o fim caridoso de auxiliá-lo na vida espirital. Effectivamente elle se manifestou, mas em tal estado de perturbação que ainda se julgava no leito de dor com todo o cortejo da enfermidade que o houvera desencarnado: assim é que via-se rodeado de botijas de agua a ferver, com o fim de desenvolver o calor nas extremidades enregeladas pela molestia. Mantinha-o nesta incomprehensão de seu estado um espirito que a elle, como também ao medium vidente, se apresentava sob o aspecto de um conhecido medico desta Côrte, e que lhe havia prestado os soccorros de sua profissão, quando o infeliz perturbado esteve realmente enfermo. Arguido o medico sobre a causa por que mantinha aquelle espirito em sua perturbação, apresentou

razões que não calaram no animo do nosso confrade; pelo que este evocou directamente o medico, que, ao apresentar-se, passou a mão pela cabeça do outro, que assim tomou a sua propria apparencia. Antes desta ultima acção magnetica o medium vidente viu pela primeira vez, dous espiritos distinctos com o mesmo aspecto. Isto prova que os espiritos, seja por futil passatempo seja pelo desejo maligno de cevar odios, comprazem-se em manter na perturbação aquellos pobres infelizes que, desprendendo-se dos laços da materia, não têm noções sobre a vida espirital; demais, si attender-se a que o conhecido medico alludido foi quem, quando encarnado, prestou cuidados ao enfermo na molestia de que falleceu, si attender-se também a que tanto tempo já havia decorrido que este mesmo medico houvera igualmente desencarnado, e como operario do bem, desde muito dirigia os trabalhos de um conhecido medium receitista desta Côrte, concluir-se-á, desde logo, que o espirito esteve durante annos debaixo da perturbação, tendo-se-lhe profundamente gravado as idéas que tinha na occasião do desprendimento.

Arcebispo spirita. — Extraçamos da *Fraternidade* de Buenos Ayres a noticia que vae seguir. O Sr. Arcebispo achava-se ultimamente de visita em uma casa, onde também estava um nosso irmão em crenças. Suscitou-se animada discussão sobre as verdades das communicações mediumnics, na qual o Arcebispo declarou que só nellas creria quando visse por si mesmo. Contestou-lhe o nosso confrade, dizendo que isso só dependia de si, e que poderia verificar naquella mesmo momento si era dotado de mediumnidade. Aceito o conselho, desenvolveu-se immediatamente no até então adversario nem só a faculdade psychographica, como a vidente; damos em seguida uma das communicações então recebidas pelo Sr. Arcebispo: «Irmão, não combates o spiritismo, não digas que não são dignos os spiritas de viverem em sociedade. Quem sinão nós somos os que a ella escandalisamos? Quem mais do que nós havemos a combatido, seduzindo os seus membros para que se desliguem della e se encerrem em um escuro claustro, segregado do mundo...? Ah! irmão, como havemos sido hypocritas!... Trata de arrepende-te, não sejas egoista; olha para o porvir que te aguarda; já o povo conhece as artimanhas de que nos havemos valido; teu irmão que velará por ti Pio VII.»

O hypnotismo no Brazil. — O Dr. Erico, professor de clinica obstetrica da Faculdade de Medicina desta Côrte, está desenvolvendo a sua faculdade suggestiva com a applicação intelligente do hypnotismo a factos de sua clinica; assim é que ultimamente conseguiu por suggestão iniciar a cura de um beriberico paralytico, o que tem dado optimos resultados. Si não fôra demasiada ousadia, lembraríamos ao professor que em si mesmo, isto é, no seu fluido, tem remedio eficaz nem só para mitigar as dores dos partos a que assiste, dispensando o chloroformio que em muitas circumstancias tem inconvenientes, como ainda para acalmar qualquer hiperesthesia, provenha de um facto meramente nervoso ou de qualquer lesão material. Todas as animações serão poucas ao professor que começou a pisar no bom terreno.

A Morte. — A poesia que com este titulo publicamos em outro logar extrahimos do *Vassourense* de 13 de fevereiro.

A sciencia official ante Donato. — Empenha-se presentemente na Europa uma campanha encarnizada contra os não diplomados, que

entretanto dedicam-se ás praticas do que a sciencia official entende chamar hypnotismo. A grita levantou-se a proposito do celebre Donato, que em tão dilatada escalla tem desenvolvido a faculdade suggestiva: dizem os medicos officiaes que a influencia deste operador altera o systema nervoso e a saude nem só dos operados como ainda dos assistentes; opinam elles que para garantir o publico contra estes inconvenientes mister seria ter Donato um diploma medico que não possue. Deste modo um pergaminho dado por uma corporação official seria no entender dos diplomados segura garantia contra os perigos da expansibilidade de um fluido, que só foi dado pela natureza, e não pelo diploma! Queremos afastar de nós a idéa de que só falla nestes medicos o despeito, por não serem elles os apostolos que disseminam pelo mundo a nova sciencia. E' de confranger o espirito este desejo retrogrado de tudo regulamentar e privilegiar, que com certeza tem sido a causa dos passos tardos da sciencia official. Em todo caso experimentem e vejam si seus regulamentos, diplomas e privilegios serão capazes de sustar a desenvolução de faculdades que com tão prodigas mãos está derramando a natureza sobre a humanidade.

Stuart Cumherland. — Pelos ultimos jornaes recebidos da Europa sabemos achar-se em Lisboa este celebre medium que ali está causando extraordinaria sensação. Consiste sua faculdade em ler o pensamento alheio, para o que elle precisa do contacto phisico. Desejariamos extraordinariamente que o Rio de Janeiro fosse honrado com a visita do sr. Cumherland, para podermos verificar experimentalmente, si ha ou não razão em nós quando o chamamos medium.

MISCELLANEA

A cegueira do descrente.

O deserto, triste e pavoroso como um tumulto, esteril e frio como o coração de egoista; por toda parte um vasto mar de areia; em parte alguma nem uma fonte onde possa desalterar-se o viajante, nem um arbusto, uma só planta que venha dar vida a esse gelido emblema da morte. Eis a paisagem que se apresenta constante ás vistas daquelle, que emprehe a jornada de Damasco ao Euphrates, seguindo o rumo de nordeste.

A 240 kilometros, porém, de Damasco tudo muda, como por encanto; e no meio de um plano fertilizado por dous mananciaes se mostram as famosas ruínas da decantada Palmyra, a cidade das palmeiras, tão rica e poderosa no passado, e hoje servindo apenas de guarida ás feras do deserto.

Sic transit gloria mundi! Tal é sempre o termo das grandezas mundanas!

Partidos de Damasco, dous peregrinos seguiam em busca das celebres ruínas. O sol erguia-se, ameaçando-os com os seus ardores; e elles caminhavam a passo, com o fim de poupar suas calvagaduras.

Seguindo uma conversação interrompida, dizia o mais joven dos dous:

«E' uma questão que me confunde! sempre que quero pensar na existencia de uma causa primeira, elevam-se em minha mente tantas interrogações, que sou forçado a deixá-la de parte, procurando limitarme ao estudo do que vejo, do que posso tocar.

«Qual a origem de Deus? O que fazia elle antes que o mundo fosse? Qual a sua forma, a sua essencia?

Porque não se manifesta elle a homem algum? Os bons e os maus são todos sujeitos aos golpes da desventura. Porque Deus não se apresenta para salvar aquelles, e afastar estes do mau caminho que vão trilhando?»

«Oh! orgulho humano, respondeo-lhe seu companheiro, que nos forceas a negar tudo aquillo, cuja explicação escapa ainda aos limites da nossa tão acanhada comprehensão! Que de cousas no mundo somos constringidos a admitir, porque seus effectos nos impressionam e nos denunciam a sua presença sem que no entanto, ainda não nos seja possível comprehender sua constituição, sua natureza intima? Por ventura, já sabemos perfeitamente o que sejam essas forças, que se nos manifestam nos phenomenos electricos, magneticos, calorificos, luminosos, etc.? E entretanto já ninguém hoje duvida da existencia dessas forças.

«Dizeis que Deus se não manifesta a homem algum. Como entendeis essa manifestação? Quereis que elle se apresente a conversar com os homens? Que forma adoptaria? Terá elle um corpo que nos impressione os sentidos, elle o espirito dos espiritos, por sua essencia, imperceptivel ás vistas da materia?

«Estudae a natureza, observa a ordem e a harmonia que presidem á vida universal, e buscae explicar a vós mesmo, quem creou essas leis tão sabias para reger a marcha do universo inteiro.

«Essa ordem essa harmonia sublime não serão uma patente manifestação da Divindade, não a este ou áquelle homem, mas a todos sem excepção?

«Contemple ali as magestosas ruínas da velha Palmyra; admiraes esses restos esplendidos de um passado já quasi apagado da nossa memoria.

«Porque attribuis á mão do homem essas tantas maravilhas d'arte, que alli vedes, juncando o solo? Por ventura, esse acaso que, como dizeis, foi o autor das leis universaes, não podia também tel-o sido do que ali observaes? Não poderia elle só ter dado á pedra essas formas tão regulares, e pelo seu conjunto ser o architecto d'essa obra monumental? Elle que fez o mais, não podia também ter feito o menos?

«Por acaso sabeis, quem foram os homens que aqui tralharam, donde vieram, de que instrumentos se serviam, e o que faziam antes de emprenderem esse trabalho? Nada disso. Entretanto, só por saberdes que o homem é capaz de executar tal obra, admittis que aquillo é uma obra do homem.

«Pois bem, quanto maior e mais importante for a obra, tanto mais elevada devemos suppor a intelligencia do seu autor.

«A magnificencia da criação nos denuncia o poder e a ommiscencia da força creadora.

«Limitemo-nos a isso e deixemos ao futuro a explicação daquillo, que a nossa razão hoje apenas pode antever.

«A vida é a luta. Bons e maus vieram á Terra para lutar e progredir. A consciencia, essa vigilante sentinella que por toda parte nos acompanha, avisa-nos sempre do bom ou mau uso, que fazemos das nossas faculdades, anima aos bons com a esperança da vida futura, e pelo remorso busca afastar os maus do errado caminho, que vão trilhando.»

tudo a psycho-physiologia experimental não poderia por mais tempo descuidar-se.

Pois bem, chegamos da Inglaterra dois grossos volumes, cheios de documentos muito curiosos e do mais alto interesse sobre um grupo especial destes phenomenos que os autores M. M. Gurney, Myers e Podmore membros da *Society for psychical researches* de Londres chamam *Phantasms of the living*.

Temos dito em que consistem estes phenomenos: estão nos casos typicos das aparições de pessoas, manifestando-se dias depois da sua morte a outras em intimas relações d'amizade ou parentesco.

Realmente os factos desta natureza não são raros; bem poucos são aquelles que não trazem em sua lembrança algum destes factos.

Para melhor familiarisar o leitor sobre a natureza dos phenomenos em questão, vamos narrar dois factos.

A narração que se segue foi feita por M. Loget, membro do Instituto e professor de physiologia na faculdade de medicina de Paris.

Nosso sabio confrade, membro do Instituto, professor de cirurgia, me contou que sahindo de uma reunião, em casa de M. Chomel, e tendo se deitado e adormecido vio em sonho um phantasma que lhe pareceo seu irmão Hypolito; trazia sobre os hombros um grosso rôlo de papeis que o jogou no meio do quarto e lhe disse: agora não preciso mais nada disso, e desappareceo. Ao despertar, Cloquet contou este sonho ás pessoas de sua familia, sem ficar impressionado, e dirigio-se para o hospital, fez a sua lição como de ordinario; depois M. Girou de Busareingnes lhe disse, tomando-o pelo braço: teu irmão Hypolito está doente. Vamos a vê-lo: respondeu-lhe M. Cloquet. Em seguida M. Girou de Busareingnes lhe repetiu: teu irmão Hypolito Cloquet, morreu esta noite de uma congestão.

O sonho que eu tive é mais explicito ainda; quando eu era estudante de medicina e interno de Dupuytren, eu sonhei que vi meu pai atacado de uma molestia que o levaria á sepultura, e, acordando com uma grande perturbação, procurava dominar-me, dizendo a mim mesmo que eu tinha deixado meu pai no ultimo domingo, em perfeito estado de saúde (isto acontecia em uma terça feira); parecia-me que era uma grande fraqueza inquietar-me com um sonho, e resolvi não ligar-lhe importancia.

Porém a imagem de meu pae moribundo estava sempre sem cessar no meu pensamento, e, para escapar a esta obsessão tão perigosa pela minha fraqueza, parti para Saint Germain, onde eu achei meu pae atacado de uma bronchite aguda que o levou á sepultura, em cinco dias.

Taes são os factos que abundam na obra *Phantasms of the living*.

A simples coincidência é a objecção que se apresenta de primeira vista, contra a theoria; porém M. M. Gurney, Myers e Podmore comprehendem o valor que podia ter o numero de factos da mesma natureza bem authenticados e registrados contra esta objecção da coincidência fortuita, e emprehenderam a enorme tarefa de reunir mais de setecentos casos que parecem bem estabelecer a realidade da transformação da força psychica sob formas de idéas, de sensações, ou de movimentos; após uma severa analyse das condições do meio, das circumstancias accessorias, e sobretudo pela prova deste ponto: que a narração do phenomeno tenha sido feita antes que a nova dos acontecimentos tenham podido prevenir os narradores.

Mencionamos tambem o cuidado inteiramente particular com o qual

todas as explicações têm sido tomadas e notadas das pessoas que tem communicado as suas observações.

E' preciso reconhecer que uma tal massa de documentos, tão pacientemente agrupados, e tão severamente analysados (os auctores rejeitaram um numero ainda mais consideravel de factos por não lhe parecerem bem positivos) constitue uma prova de um grande valor moral em favor da realidade dos phenomenos em questão.

Não se trata então de theorias, o que seria prematuro, tomando-se unicamente cuidado de relacionar estes phenomenos estranhos a factos mais simples, de transmissão do pensamento, de suggestão mental, dos quaes nós diziamos ultimamente que estavam em vespas de ser do dominio classico das coisas scientificamente observadas sinão explicadas.

Os *Phantasms of the living* differem realmente muito pouco dos factos de suggestão mental propriamente dita, e é com razão, a nosso ver, que elles tem agrupado uns e outros no vasto protocollo das influencias telepathicas.

A telepathia palavra que nos parece d'um feliz neologismo, seria como o somnambulismo espontaneo ou experimental—sensorial ou não sensorial.

As suggestões mentaes veridicas e os phantasmas poderiam pois ser concebidos como diversos grãos de manifestações ou influencias desta força psychica da qual principia-se a pronunciar o nome, esperando-se que se verifique a existencia.

Si os trabalhos suscitados neste sentido attingirem a um resultado positivo, será preciso reconhecer que M. M. Gurney, Myers, e Podmore terão muito merecido da sciencia, pela quantidade e qualidade dos materiaes que elles forneceram ao edificio a construir.

Talvez não se esteja convencido, e verdadeiramente é difficil de se o ser; porém será tambem bem difficil a negativa; e uma vez transposta a barreira, muito se deverá aos sabios e laboriosos auctores do *Phantasms of the living*.

Conferencia spirita, scientifica e social

por

A. da Silva Netto

(Continuação)

Afirmarei, não obstante que os spiritas estudiosos perfeitamente differenciam o phenomeno d'hallucinação cerebral do phenomeno da aparição de um espirito, porque todos elles sabem que os nossos cinco sentidos têm seus nervos especiaes, que rematam-se no cerebro e transmitem as impressões recebidas até as partes do encephalo onde, conforme o caso, os objectos são vistos, ouvidos, etc.

Quando, v. g., uma ondulação luminosa vem chocar um de nossos olhos, o nervo optico que recebe a impressão vai leva-la ao centro visual do cerebro, e sempre que esse centro receber uma excitação bastante intensa, o objecto que a produzir será visto mais ou menos distinctamente, conforme for a excitação. O mesmo acontece acerca das impressões auditivas, palativas, olphativas e tactivas. O indispensavel é que as partes do cerebro, onde essas impressões devem ser sentidas, sejam excitadas, postas em movimento, e sempre que este facto se der, de qualquer parte que venha a excitação, ha visã, ha audição, sente-se o cheiro, o gosto e o tacto. Ora, como essas partes do cerebro estão em communicação com todas as que compõe o encephalo, pôde acontecer que a excitação em vez de ser transmittida de fora pelos órgãos dos sentidos e nervo que nelles confinam, se transmita de dentro; isto é, que parta dos sentidos intellectuaes. Para melhor comprehendermos esse

processo figure-se um anteparo no lugar onde os nervos levam as impressões visuaes ou quaesquer outras, e seja preciso para um objecto ser visto, ouvido, etc., que esse anteparo vibre com certa força.

Comprehenderemos perfeitamente o que se passa, se nos referirmos a movimento vibratorio de um instrumento de corda. Ora, quer esse movimento parta do lado anterior, quer do lado posterior o resultado é absolutamente o mesmo—o objecto é encherado, o son é ouvido, etc.

Façamos, porém, a distincção,—si a excitação vem do exterior pelos nervos—os objectos vistos, os sons ouvidos, etc., são reaes, existem no mundo exterior; ao passo que, si vem de dentro, a excitação é ficticia e os objectos apenas têm existencia subjectiva, qualquer que seja a clareza da visão, da audição, etc. E' o caso de ser uma hallucinação e nada mais.

As aparições dos espiritos podem ser explicadas do mesmo modo? Sem duvida alguma, visto os nossos órgãos cerebraes serem os mesmos e sempre aptos a receber impressões.

As hallucinações são todas subjectivas, isto é, as impressões partem do interior do cerebro e são conduzidas ao exterior pelos nervos, e conforme o grão de intensidade com que são vibradas, desenhamno fluido cosmico imagens, produzem sons, etc. D'estarte as hallucinações transformam-se, isto é, formam imagens, tornam-se factos sensíveis, que são percebidos pelos individuos que possuem a sensibilidade psychica desenvolvida. Portanto as hallucinações têm suas causas nos proprios sujeitos que as manifestam, ao passo que as aparições têm suas causas exteriores aos individuos que as percebem e as encheram.

Na categoria das hallucinações estão os delirios provocados por substancias anesthesicas, narcoticas e inebriantes.

Muitas plantas da familia das solanaceas têm a propriedade de imprimir no cerebro movimentos que fazem aos que as ingerem accusar muitas visões.

Certos individuos si fumarem *haschisch* affirmarão encherar as imagens dos objectos ou pessoas conhecidas, si dellas se lembrarem na occasião. Assim é que, sem alguem fallar na presença de algum individuo d'esses de uma rosa, elle accusará estar encherando uma montanha da rainha das flores.

E' assim que o terror inspirado pela demonologia, faz apparecer phantasticas imagens subjectivas a quem se acha possuido por elle. D'ali as veridicas narrações de aparições e de conversações com o diabo, effectivamente não reaes.

A historia da vida de Santa Thereza, e de tantas outras individualidades que se deixaram possuir pelo fanatismo religioso e pela theologia, narra-nos factos de hallucinações a par de verdadeiras aparições.

O erro por parte de muitos medicos e physiologistas, como o engano em que cahem muitas vezes os espiritos, consiste em não differencarem os dous phenomenos, pertencentes ambos á psychologia, que deixou de ser arrazoado de palavras escolasticas, e é, hoje em dia, uma sciencia de delicadas observações e de pacientes experimentações. Podemos dizer, o erro persistirá enquanto não integrarem convenientemente os phenomenos da vida organica, cujas leis constituem a sciencia psycho-physiologica, a qual fará desaparecer o falso preconceito de ser a «idéa» da immortalidade inconciliavel com a realidade physiologica.

Na justa discriminação d'aquelles dous phenomenos, ninguém deve ser mais cauteloso do que o spirita, justamente por ser quem d'spõe de maior numero de elementos para distinguil-os.

Eu podia ser mais explicito acerca do cerebro e da maneira pela qual funciona esse importante órgão, que na phrase dos *sapientes* materialistas, é «gerador dos pensamentos»; mas, deixo para outra occasião vir perante este auditorio, si me for possivel, demonstrar que a physiologia materialista não explica logica e racionalmente o funcionar do cerebro, como faz a physiologia spirita. E, para que os *sapientes* que nos criticam, tomem suas precauções e ponham em ordem os seus conhecimentos anatomicos, phy-

siologicos, therapeuticos e psychiatricos, e possam se haver por forma mais proveito a, desde já offereço-lhes a seguinte these, que tenho como verdadeira:—O cerebro digere os fluidos como o estomago digere os alimentos grosseiros, que servem para o entretenimento da nossa vida vegetativa.

Porque tambem não me hei de dirigir aos physicos officiaes e perguntar a todos elles:—Como é que debaixo da acção do magnetismo espirital, um grosso anel de ferro a frio se dilata?

Não me poderão responder, porque nunca observaram. Passemos adiante. Elles, porém, que me digam o motivo de não sermos esmagados e antes repellido, no sentido dos nossos movimentos, a força representada pelo peso de vinte mil kilogrammas, que a atmosfera continuamente faz cahir sobre nós?

A explicação de haver equilibrio, por ser a pressão exercida por todos os lados, quando muito nos reduziria á immobildade! Busquem outras razões que melhor satisfaçam ao entendimento humano.

Senhores, eu podia continuar com a minha conversa e evitar que, os nossos *sapientes* contradictores, encherassem outros motivos alem dos que já possuem para nos chamarem de loucos e de idiotas; entretanto vou deixar consignada aqui uma verdade, que, visto eu repetil-a e acceital-a, não sei qual será a qualificação peculiar que me darão, si as minhas palavras chegarem aos ouvidos d'elles.

O numero de seculos, o numero de milhares de annos, que foram precisos a mim e a todos nós para a elaboração do nosso SER de hoje espirito, desde que a nossa primeira monada intelligente, saindo do reino vegetal e atravessando a serie da animalidade, chegou á altura em que nos achamos presentemente, não sei, não vos posso dizer: mas, tenho como certo, ser em grande parte o admiravel organismo material que possuímos, feitura, obra nossa!

Já os antigos disseram—*corpus corpus*—o corpo é obra da alma.

Em todo caso, sempre direi, que essa elaboração do espirito, não pôde deixar do ter partido da época em que o nosso planeta, saindo da phase azoica, entrou na phase paleozoica em que appareceram as plantas, os saurianos, os crustaceos gigantes; que seguiu a época secundaria, discriminada pela aparição de passaros e gigantes saurianos denominados—*megauros*, *ichthyosaurus* e *plesiosaurus*; que seguiu pela época terciaria, na qual surgiram os mamiferos, os batracianos, as serpentes, novas especies de plantas; e, chegou á época quaternaria, onde a sciencia moderna já não permite duvida acerca do apparecimento da especie humana, e de animaes, que ainda hoje existem nas aguas e em varios pontos da superficie da terra.

Desde a época do apparecimento do homem, até a época actual calculada em 15 mil annos já decorridos, M. de Mortillet conta, servindo-se dos chronometros offerecidos pela natureza, nada menos de 237 mil annos!

A paleontologia põe por terra a chronologia da Biblia, ainda hoje em dia intencionalmente ensinada ás crianças em nossas escolas primarias.

Acrescentarei, sem maior desenvolvimento, uma ligeira reflexão, visto os proprios materialistas não recusarem instinto e intelligencia á serie inteira da animalidade.

Parece-me que a *bombrax da amoreira* não se ha de lembrar, quando está adendo na atmosfera, do periodo em que foi lagarta. Não se ha de lembrar, que como tal, viveu de trinta a quarenta dias, mudando de pelle no maximo cinco vezes; que desenvolveu seu organismo, que secretou no seu aparelho, e composto de dois vasos, a goma passada pelas duas fieiras unidas aos mesmos vasos, a qual saio em fio molle do comprimento de mil metros e se dessecou rapidamente, com o qual, no espaço de quatro dias, artisticamente fez o seu casulo, onde teve de permanecer, de desoito a vinte dias, como chrysalida, antes de se transformar em borboleta.

(Continúa).

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ANNO V

Brazil — Rio de Janeiro — 31 — Março — 31

N. 105

HOMENAGEM

A

ALLAN KARDEC

Fôra da Caridade não ha salvação.

A. Kardec

31 de Março

Nascer, morrer, renascer ainda, progredir sem cessar—tal é a lei.

A. Kardec

O fallecimento do mestre

Ante o facto que se consuma, o espirito não tem mais do que curvar-se submisso ás vontades do Eterno, que são todas sabedoria e justiça.

Pareceria a quem levemente reflectisse sobre o caso de 31 de Março de 1869 que a obra de Allan Kardec, não sendo ainda uma peça inteiriça, ficára inacabada; afigurar-se-lhe-ia mesmo que a morte do mestre houvera sido um desastre para a doutrina, que maior pujança teria alcançado com a sua direcção patente aos olhos dos mortaes.

Ha, porém, a considerar nem só a natureza da missão daquelle espirito de escolha, como ainda as forças do proprio missionario: não é de um jacto, com effeito, que se constroe um edificio, para cuja execução concorreram materiaes preparados desde seculos.

Nem fica a missão inacaba por ter seu executor se despojado das vestes carnaes: como espirito elle pôde mais effizamente collectar os elementos apropriados para a continuação da grande obra—a transformação do planeta pela regeneração da humanidade.

Sabe-se que todas as existencias são solidarias, constituem uma cadeia cujos elos se prendem successiva e necessariamente: nem porque cada elo é limitado, conclue-se que a cadeia limitada seja.

Uma objecção tal como aquella que procuramos desvanecer não se conforma com homens que já tenham o conhecimento da doutrina spirita: deixemo-la para aquelles cujas vistas limitadas não se estendem além de uma existencia unica.

Demais não é tão pequena a tarefa daquelle que tem de constituir, com factos mínimos na apparencia, um corpo de doutrina capaz de aliciar em torno de si uma humanidade inteira: já é muito que de vez, em uma unica vida, tenha conseguido um só homem tirar do nada, por assim dizer, os elementos de uma sciencia vasta.

A lei do progresso é indefectivel, o que vale o mesmo que dizer que tudo quanto existe, tendo de nascer, ha de lenta e naturalmenté evoluir até os extremos do maior desenvolvimento: nem cabe a nós, que tão convictamente combatemos o supernaturalismo, exigir que a natureza proceda por saltos.

A morte, sabemol-o, não é o fim; a vida humana, egualmente o sabemos, se reproduz por innumeradas vezes. Quem, pois, poderá afirmar que um missionario deixou em meio a sua obra, quando diante delle se desenrollam variadas existencias, em que poderá completal-a?

Reflecta-se ainda sobre as varias condições que distinguem os diversos periodos de uma obra secular: um espirito, segundo as leis naturaes e applicaveis a este planeta, estará revestido em uma unica existencia de taes aptidões para se moldar áquellas diversas exigencias? Não fôra provavel que a obra assoberbasse o operario, que então falliria?

Allan Kardec foi um missionario que não cahio; a sua tarefa a compativel com a de um homem. Que mais exigir? Sua missão nesta existencia ficou completa, tanto quanto podia ser.

Afastem se, pois, as idéas de ter sido prematura a morte do mestre. Cada cousa a seu tempo.

Hoje que commemoramos uma data feliz para o espirito que traz presas todas as nossas atenções, lembremo-nos de elevar nossos corações, rendendo graças á Sabedoria Infinita por ter já premiado áquelle que nos vangloriamos de appellidar —mestre,— e façamos ao mesmo tempo votos para que seja breve a sua volta abençoada.

A voz de um morto

Em uma praça da cidade de Constança, um homem está sobre a fogueira; a multidão furiosa lança-lhe maldições e injurias; a multidão estúpida cega provoca o escandalo, porque um homem lhe estendeo a mão.

O homem sobre a fogueira olha para essa multidão com piedade, com miseração, doçura; não lamenta a si proprio, lamenta a!

A multidão é a creança na humanidade, tem a ingratidão da infancia, sua ignorancia e sua pouca experiencia; tambem qual é o reformador, qual é o homem que, vindo sobre a terra com a missão de minorar a miséria ou de trazer a felicidade, qual é o homem que, danço á causa humanitaria seu trabalho e sua dedicação, não soffreo os ultrages dessa criança ingrata que se chama povo, e por quem trabalha? Qual o que não recebeu essa especie de baptismo indispensavel aos espiritos devotos?

Na epoca em que vos fallo e ao redor da fogueira de João Hus, a lama, as pedras, as injurias choviam sobre o martyr. Passemos sobre alguns seculos.

Em um pequeno aposento da rua

de Santa Anna, um homem está curvado sobre uma colina de cartas e de brochuras; não está sobre uma fogueira, é verdade, mas abysmado pela calumnia, assaltado pela critica, e sobretudo pela critica de sacristia, coberto dessas pedras moraes, atiradas pela inveja e que se chamma o ridiculo, e ferido pelo escarneo injusto, ignorante, este homem quase que poderia lamentar a antiga fogueira de Constança, onde a multidão que a cercava, selvagem mas franca em seu odio inspirava-lhe misericordia e piedade.

Estas poucas palavras que se referem ao passado do homem que conhecestes e que todos os spirítas devemabençoar, são-vos dirigidas a fim de prevenirde-vos contra os ataques que pôdem muito bem de um dia a outro vos sobrevir.

Não venho desta vez propor-vos para medêio o Christo, espirito superior, mas um espirito de vossa época, tendo vivido nas mesmas condições que vós (Allan Kardec), tendo chegado graças á sua vontade paciente, perseverante, graças á sua dedicação absoluta á grande causa, graças á sua doçura firme, graças a seu juizo são e esclarecido por um estudo aprofundado; tendo chegado a construir para vós, spirítas, o templo de ora em diante inabalavel de vossas crenças.

Este espirito muito bom, sempre devotado, se occupa já do momento em que virá pela terceira vez trazer mais uma pedra ao jovem edificio da religião universal. E elle conta para auxiliá-lo nesta terceira missão com os preparativos que vós, seus discipulos, estaes encarregados de preparar para sua obra.

Sua divisa, vós o sabeis, spirítas, era—trabalho e dedicação.—A vós, pois, compete adoptal-a tambem e

plainar para o futuro as dificuldades do presente.

Compete-vos trazer a esta santa obra tudo o que tiverdes de fé, de vontade; a vós compete estabelecer, cimentar entre vós todos a união a mais compacta, essa união que centuplica as forças; a vós amar, apesar de seus defeitos, apesar de seus furrores, apesar de suas injustiças, essa humanidade que sois vós mesmos.

Esta humanidade é o doente gritando constantemente e injuriando o cirurgião que o pensa; quanto mais vivas e profundas são suas feridas, mais o instrumento lhe parece agudo!

Ireis, pois, confiantes na bondade e grandeza de vossa causa, mostrando a todos o que pôde fazer um homem convencido da necessidade do trabalho sobre si mesmo, convencido da marcha constante do progresso, convencido da immortalidade da alma. Ireis dando a todos o amor de vosso coração, e, a exemplo daquelle que vos precedeo, o trabalho de vosso pensamento.

Do amor mutuo nascerá a luz, da luz sahirá a verdade, da verdade a união dos povos, da união dos povos a liberdade, e da liberdade a paz e a eterna felicidade.

LAVATER.

João Hus

Nascido em Hussinetz na Bohemia, de uma familia obscura, tanto se elevou pelo estudo e pelos talentos que, tomando ordens em 1400, tornou-se reitor da Universidade de Praga e confessor da rainha Sophia, mulher de Wenceslau. Não tanto a vastidão de seu saber como a austeridade de seus costumes, não tanto sua posição elevada como o entusiasmo pelas puras doutrinas evangelicas, garantiram-lhe notoriedade e influencia que bem se provaram com a revolta que se ergueo pelo tempo de sua condemnação. Bem razão tinha a opinião publica quando o favoreava com suas aclamações: pois que, prégando com a palavra, elle exemplificava com os actos. Cheio de virtudes, que lhe eram innatas, João Hus tomava-se de um santo entusiasmo pelas puras doutrinas do Evangelho, e verberava com a eloquencia que lhe emprestavam a sanidade de seu coração aprimorado e o entusiasmo com que procurava sobrelevar a verdade ao erro, verberava em seus sermões e em seus escriptos os vícios e a avidez do clero, o fausto da tyrania dos prelados, os escandalos da simonia e da venda das indulgencias, as explorações pecuniarias dos falsos milagres.

Desde logo, é bem de prever, aquella intelligencia que pugnava pela santa causa da verdade foi mais e mais se illuminando, de sorte que, dilatados os horizontes de suas aspirações, aquella illustre precursor dos reformadores religiosos, aquella heresiarcha, como o chamava a ortho-

doxia da época, começou a atacar como idolatria o culto das imagens, a prégando contra a infallibilidade do papa, e a desconhecer a necessidade da confissão auricular.

Afirmava que o governo da igreja por um papa e por um collegio de cardeaes não havia sido creado nos tempos apostolicos.

Como infalliveis só reconhecia as regras da Escripura, e por isso sustentava que um pontifice indigno cessa de ser vigario legitimo de Jesus. Sustentava que as censuras ecclesiasticas deviam ser abandonadas como antichristãs, e mais do que ellas a punição pela morte aos hereticos.

Comprehende-se que taes doutrinas, que nasciam no espirito daquelle homem notavel como intuições do futuro devessem irritar os que se julgavam materialmente prejudicados com a sua expansão pelas camadas sociaes. O que, porém, sobremaneira excitou mais este ardor irritadiço, ao ponto de levantar se o alto clero com violencia inaudita, foram as pretensões de João Hus, de querer que a igreja voltasse á pobreza dos apostolos!

Constrangido a abandonar por algum tempo a capital da Bohemia, nem por isso deixou de escrever em bem da propaganda de suas doutrinas, com tanto mais entusiasmo quanto via-se apoiado pela nobreza e pelo povo. Este apoio chegava ao delirio: bem se poderia dizer que as censuras e excomunições contra elle lançadas não n'o attingiam.

Vendo que na Bohemia impossivel seria fazer pezar sobre o idolatrado do povo as penas de que o julgavam passivel, citaram-n'o para comparecer, a pretexto de justificar-se, perante o Concilio então reunido em Constança.

Munido de um salvo-conducto que lhe concedeo o imperador Sigismundo, partio João Hus, apesar das instantes solicitações de seus partidarios, e chegou a Constança a 3 de Novembro de 1414. Sua viagem atravez da Allemânia foi uma perenne ovação em todas as cidades por onde passou.

Tres semanas decorridas, e não obstante o salvo-conducto do imperador, foi por ordem dos membros do Concilio preso e encarcerado! Souberam acalmar os sobresaltos de consciencia do monarcha, affirmando que se não deve guardar a fé jurada para com um accusado de heresia!

Instauraram-lhe o processo, conservando-o recluso e sem que elle fosse presente ás audiencias, chegando mesmo a negar-lhe defensor sob o pretexto de que o direito canonico não permittia que alguém tomasse o partido de um heresiarcha!

Decorridos sete mezes, durante os quaes esteve Hus recluso no castello de Göttingen á margem do Rheno, elle doente, esgotado de forças, porém calmo e com a serenidade do justo foi levado para o Concilio.

Apresentaram-lhe umas tantas proposições extrahidas de suas obras e

pediram com ameaças a sua retractação. Tal receio, porém, tinham da magia de sua palavra, que abafavam com exclamações a voz do martyr quando iniciava explicar-se. Então elle peremptoriamente recusou retractar-se e disse que da injustiça dos homens appellava para Deus.

Suas obras foram condemnadas ás chammas, elle proclamado heretico, e como tal degradado do sacerdocio e entregue ao braço secular. A 6 de Julho de 1415 foi João Hus queimado vivo e suas cinzas lançadas ao Rheno.

Do alto da fogueira elle pronunciou mais ou menos as seguintes palavras que a tradição recolheu e piedosamente conservou:

«Tomo a Deus por testemunha de que jámais pronunciei ou escrevi aquillo de que me accusam testemunhas falsas: meus discursos, meus livros meus escriptos fil os todos com o só pensamento e com o só fim de arrancar as almas da tyrannia do peccado. E' por isso que gostosamente assignarei hoje com meu sangue esta verdade que ensinei, que escrevi, que publiquei, e que é confirmada pela lei divina e pelos santos Padres.»

Agora que, a largos traços, esboçamos o martyrologio daquelle espirito elevado, voltemos, como elle, nossos olhos compungidos para a turba inconsciente de seus algozes, e ergamos nossos corações ao Pai Celestial: «Perdoalhes, meu Deus: elles não souberam o que faziam.»

NOTICIARIO

31 de Março. — Marco millario, que apontará ás gerações por vir a época do renascimento moral deste planeta, o 31 de Março de 68 será o limite preciso entre os tempos da lettra que mata e do espirito que vivifica; entre os tempos do reinado da materia que se escoam e os do espirito que então nascem. E' com effeito este o dia em que, desprendendo se dos laços corporeos que o constriam, pôde o espirito superior que, em sua curta viagem pela terra, foi conhecido por Allan Kardec, alar-se aos mundos regenerados, onde só impera o amor. O 31 de Março é para os spiritas uma data jubilosa, porque ella marca com precisão a época em que recebeu o premio de suas obras aquelle Denisard Rivail que conseguiu em seus livros apresentar á humanidade o ponto de apoio seguro em que ella se firmasse para alevantar o planeta. O dia da morte daquelle que soube levar ao cabo sua missão, não transviando-se, uma linha sequer, do honesto cumprimento do dever — a execução fiel dos preceitos moraes ensinados e exemplificados ha 19 seculos —; é o dia, não em que se cerram as portas da vida, mas em que se abrem de par em par as de uma mais verdadeira. E' por isso que dariamos prova de egoismo, si nos manifestassemos pezarosos com a morte do justo. Assim sendo, é em homenagem a este espirito de escolha que, para commemorar data tão faustosa para elle, antecipamos de um dia o presente numero do *Reformador*, que lhe é exclusivamente dedicado.

Um pseudonymo. — Havia

em Lyon uma conhecida familia de advogados, tronco daquelle que se chamava Hyppoyte Léon Denisard Rivail. Livre pensador, e tendo um sentimento innato da justiça, revoltava-se sinceramente contra as excepções odiosas e os privilegios prégados por todas as seitas religiosas; por isso é que, desde cedo, era seu pensamento dominante a possibilidade de haver uma religião verdadeiramente universal, isto é, sem culto, sem templos, sem sacerdotes, uma religião toda espirital sem mescla de cousas materiaes. Vê-se que este espirito viera á superficie da terra tão bem preparado e fortificado que tinha sempre patente nos escaninhos de sua alma a idéa daquelle que constituia sua missão: espalhar aquellas luzes com que a humanidade se deve regenerar. Foi então que se multiplicaram por toda parte os casos de dansa das mesas. Philosopho profundo e emerito observador, não quiz deixar passar o phenomeno sem estudal-o, investigar as leis que o regiam: dahi a sua primeira obra *O Livro dos Espiritos* (1857), que publicou sob o pseudonymo de Allan Kardec. Tendo tido esse livro um successo espantoso, ao ponto de, em curto periodo, contar por dezenas as suas edições e de ter sido traduzido em todas as linguas europeas, apagou-se o nome de Rivail e só ficou conhecido o pseudonymo. Dahi por diante, dedicando-se exclusiva e ostensivamente á obra grandiosa da coordenação da doutrina spirita, só se apresentou com o pseudonymo que, embora cortina transparente, tinha mais autoridade que o proprio nome.

Uma data feliz. — O 3 de Outubro deve ser considerado pelos amigos da humanidade uma data auspiciosa, pois que foi, neste dia e no anno de 1804, que vio a luz o menino Rivail, mais conhecido depois no mundo pelo nome de Allan Kardec, aquelle mesmo que, derrocando pelo esforço do trabalho e lucidez do espirito os erros e os prejuizos, conseguiu impulsar a humanidade no caminho do progresso, em que ella a passos tardos caminhava. E' o dia em que ella deve proclamar em vozes altisonantes: Bemdicto natalicio! Honra a Kardec!

Precocidade invejavel. — Contam-se muitos casos de crianças que, desde cedo, patentearam o adiantamento do espirito na precocidade de suas manifestações intellectuaes; não se deve clvidar, porém, o menino Rivail que aos 14 annos leccionava aos seus condiscipulos aquellas mesmas materias que juntos aprendiam dos mesmos mestres. Foi assim que Rivail mostrou sempre exceder aos seus companheiros de banco, os quaes não podiam deixar de ver nelle uma precocidade invejavel.

Tendencias significativas. — As predominancias dos gostos litterarios descortinam, com precisão infalivel, o caracter que temos formado á custa de nossas multiplas existencias: aquelle que sempre foi frivolo apreciará mais as produções levianas; o sizudo, porém, se comprazera com as leituras serias. E' de notar que o philosopho Kardec mostrou, desde sempre, predileção pelas produções de Fénelon, o emerito moralista; porisso é que, entre as muitas versões, que da vernacula fez para a lingua allemã, das mais notaveis obras de pedagogia e de moral, não se esqueceo das de Fénelon. O mestre significava por este modo as suas tendencias pronunciadas para a virtude, tendencias que se tornaram patentes a um poeta brasileiro o Sr. Rangel de S. Paio, que a seu respeito escreveu: «Allan Kardec symbolisou a

confraternidade, o altruismo, a abnegação, o dever na mais ampla acceção da palavra.»

O bom senso encarnado.— Em um discurso que pronunciou o Sr. Flammarion sobre o tumulto do mestre, por ocasião das homenagens que seus discipulos prestavam-lhe, disse com referencia a Kardec que *elle era o bom senso encarnado*. Maior elogio não se poderia fazer ao philosopho que soube desenterrar do tumulto dos preconceitos e das abusões um corpo de doutrina, com tal criterio apresentado ao mundo que seus adeptos no curto lapso de tempo de 30 annos já se contam por milhões, derramados pela superficie inteira do planeta!

Um discipulo de Pestalozzi— O grande pedagogista, cujo nome encima esta noticia, foi, sabe-se, um revolucionario dos methodos de ensino; foi nelle que se inspiraram todos os que se lhe seguiram; é filho de sua orientação o methodo intuitivo de que se orgulha a pedagogia moderna. Professando em seu Instituto as linguas, o calculo, a geometria, a industria, a agricultura, etc., elle queria que os estudantes assimilassem o fim e as applicações do que ensinava, bem como fazia sobre os estudos moraes, baseando o seu systema em observações psychologicas. Ora os homens fazem-se nas escolas: Rivail foi discipulo de Pestalozzi. E talvez devido a isto que Rivail se salientava por um talento de observação e um rigor de logica só notaveis nos espiritos superiores. Não encerraremos esta noticia sem dar sobre o mestre do philosopho-missionario um traço da vida que talvez tenha importancia no futuro: Pestalozzi foi um sabio suizo que por philanthropia fundou para as classes desfavorecidas um Instituto, que pela notoriedade e fins foi posteriormente mantido pelo estado; apesar, porém, deste auxilio e depois de ter produzido Rivail, o pedagogista teve o pesar de sobreviver á sua instituição!

Honra ao merito.— Quando em 1831 a Academia Real de Arras poz em concurso a questão: qual o systema de estudos mais em harmonia com as necessidades da epocha? — a memoria que foi coroada, por ter sido julgada a melhor, foi a de Rivail. A Academia, honrando assim o merito deste homem, fez com que elle provasse ter sido discipulo aproveitado de Pestalozzi.

Os mestres é que fazem os discipulos— Pestalozzi fundou um Instituto para as classes pobres; seu discipulo creou em Paris em sua casa da rua de Sévres, cursos publicos e gratuitos, onde elle leccionava physica, chimica, anatomia comparada e astronomia. Como a dos de seu mestre, a vida dos cursos de Rivail foi ephemera: durou apenas de 1835 a 1840.

Publicações de Rivail.— Tratando constantemente de educação, os gostos de Rivail levaram-no a produzir cousas que se referiam á instrucção: prova-se isto com a só leitura dos titulos que seguem: *Plano proposto para melhoramento da instrucção publica*, 1828; *Curso pratico e theorico de Arithmetica segundo o methodo de Pestalozzi*, 1829; *Grammatica franceza classica*, 1831; *Manual dos exames para os diplomas de capacidade; Soluções racionais das questões e problemas de arithmetica e geometria*, 1846; *Cathecismo grammatical da lingua franceza*, 1848; *Programma dos cursos usuas de physica, chimica, astronomia e physiolgia; Trechos selectos normaes para os exames no Hôtel de Ville e na Sorbone, acompanhados de themas*

sobre as difficuldades orthographicas, 1849.

Kardec foi missionario.— Tudo concorre para levar a crer que a obra de Allan Kardec foi uma obra messianica: pelo correr de 1850 commoveo-se por toda parte a attenção publica com o movimento aparentemente expontaneo dos corpos inertes; não se reuniam umas tantas pessoas sem que tratassem de verificar o phenomeno: era uma febre, era um delirio, e era um contagio; entretanto este enthusiasmo não tomava um character serio, porque só se tratava do phenomeno nos momentos de ocio e por mero pasatempo.

Decorridos alguns mezes, o leviano espirito publico dava a esta o destino de todas as modas: tinha passado.

Entre os innumerados observadores de taes phenomenos em todas as partes do mundo havia individuos os mais reflectidos, os mais serios, e os mais aptos; nenhum delles, porém, fixou demoradamente a sua attenção sobre os factos referidos, para indagar das leis que os regiam, das causas que os produziam. Podemos inferir portanto que, si não existira Allan Kardec, os phenomenos, apesar da generalisação, teriam passado como sempre passaram antes: aquelle homem foi portanto um verdadeiro missionario.

Um opposente— Um sabio o Sr. Piérrard, levado pelos trabalhos do mestre, foi até admittir a communicação dos espiritos; separou-se porém, delle no principio da reincarnação; dahi uma lucta viva empenhada entre estes dous homens notaveis. O argumento principal do Sr. Piérrard era que difficilmente poder-se-ia admittir que se voltasse a uma terra em que se era tão infeliz, em que todos soffriam. Adquirio alguns adeptos em França, mas pouco a pouco estes desapareceram, e só ficou de pé a doutrina completa de Allan Kardec. E' o destino de todas as theorias falsas; até mesmo na Inglaterra e na America do Norte, em que dominava a doutrina de Piérrard, já vae ella sendo sobrepujada pela verdade.

MISCELLANEA

Salve Kardec!

Mestre — tu foste a luz brilhante que, neste desvio por veredas intrincadas, em que se empenhára a humanidade, poudeste guiar-lhe os passos, esclarecendo-lhe o caminho!

Nova Ariadne, conseguiste, pelo esforço ingente de teu espirito levantado, pôr-lhe em mãos o fio que a orientasse no dedalo confuso da vida!

Pastor dedicado e amoroso, sou beste guiar a fertil prado o rebanho cujos dolentes balidos annunciavam a fome não saciada!

General de mil campanhas, conduziste imperterrito á vitoria o exercito abatido pelo muito pelejar e pelo nada conseguir!

Arauto da fé, baixaste a este valle de perdição, como o precursor dos mil enviados por quem aneia a humanidade!

Missionario gigante entre os gigantes dos missionarios, soubeste levantar um pouco do véo da lettra que mata

para descortinar o espirito que vivifica!

Mar de bondade — vieste inundar-nos a todos com as aguas que bonificam!

Flôr mimosa e rescendendo aromas, embalsamast', com a pureza de tuas emanações, a athmosphera envenenada pelos vicios dos infelizes homens!

Corisco scintillante que esclarece inesperado um céu trevoso e pleno de ameaças, tu vieste illuminar os escuros abysmos, em que embuçada na treva, se perdia a alma humana!

Palmeira real do deserto que occulta na concha de suas folhas a lympa rara e saborosa que alenta o sitibundo viajor, tu soubeste saciar com a agua da vida a pobre alma que arfava, na aridez da morte!

Iman attrahente que congrega em seus pólos as pequenas particulas de ferro, coseguiste chamar para volta de ti pequenos como grandes!

Orvalho bemfazejo que lubrefaz pela noite os rigores caniculares do dia, gottejaste a esperanza sobre a alma crestada aos rigores da descrença!

Ozona purificador que expurga da athmosphera as maldades do mephitismo, derramaste-te—pureza—sobre o espirito envenenado pela peçonha do erro!

Estrella pollar que na undosa planicie desnudada orienta o viajor desgarrado, collocaste-te como guia d'alma perdida no oceano immenso das theorias!

Pincaro alteado, donde se descortinam horisontes mais dilatados, offereceste o teu dorso para de sobre elle se divisar o infinito!

Luz brilhante, nova Ariadne, pastor dedicado e amoroso, general de mil campanhas, araudo da fé, missionario gigante, mar de bondade, flôr mimosa e rescendendo aromas, corisco scintillante, palmeira real do deserto, iman attrahente, orvalho bemfazejo, ozona purificador, estrella pollar, pincaro alteado — tu es sim tudo isto oh! mestre!

Hoje que irradias, com a pujança de tuas forças os raios benditos de tua luz brilhante, faz com que, um delles ao menos possa penetrar nosas almas; faz que, mestre, sejamos todos discipulos aproveitados!

A Allan Kardec

O NOVO SALVADOR

(SONETO)

A emanação do bem do cráneo teu partida,
Fagulha sideral, a assoberbar de espanto
Esta materia bruta, encarcerada enquanto
Se agarra mais da carne á putrida ferida;

Feliz quem pôde vêr, sentir na indefinida
Noção do amor sublime, agasalhada ao manto
Da fé e da verdade, em o crysol mais santo,
A luz que transverbera a crença n'outra vida;

E tu, ó grande Mestre, inspirador ingente,
Esplende no meu peito, a esclarecer-me a mente
Perenne o sentimento eterno, abrasador.

Que, em oblação real, minh'alma genuflexa,
Da crença no thuryb'lo ardente se refléxa
A luz que emanas tu, ó novo salvador!

AMÉRICO D'ALBUQUERQUE

A Allan Kardec

(SONETO)

Fecunda-se a razão; apparece a Verdade,
Aos labores da ideia, inesperadamente,
Desfraldando de luz o Lábaro nitente,
Enquanto a sempiterna e livre crença
(invade)

O seio da floresta, o azul da immensidade,
Procurando deixar palpavel e saliente
Em toda a natureza, o dogma em que se
(sente)
A concepção sublime, o pensamento que
(ha de,

No porvir, irromper a estrellada tunica
Da virtude real, a philosophia unica
Que pôde estatuir as venturas do lar:

Essa que estanca o pranto, ao ver que, da
(materia)
O espirito s'evola á vastidão etherea,
Donde espalma o Senhor a aurora tutellar.

JOSE RICARDO D'ALBUQUERQUE

SECÇÃO LIVRE

Allan Kardec

Nenhuma saudação me parece que mais grata vos será no anniversario da vossa transição para uma nova existencia, do que comvosco congratular-me pelo crescente progresso da doutrina, de que fostes tão convicto, quão solícito propagador.

No planeta, por nós outros habitado, poncto não ha, como por certo estaes vendo, em que seja desconhecido o Espiritismo, sendo calorosa mente admittido como um facto scientifico incontestavel pelos sinceros, e desprevidados investigadores da verdade.

Seguindo sua marcha, relativa e admiravelmente rapida, de todas as grandes verdades, que ao principio soffrem os embates da ignorancia e os desdens da fatuidade sabia, eis que agora, por fugir a uma mal entendida vergonha, busca-se já, mas em vão, sob as denominações de Magnetismo, Hypnotismo e suggestões hypnoticas explicar certo numero de phenomenos, que só o conhecimento do Espiritismo pôde satisfactoriamente elucidar: é que não se deve sob o risco de cegueira passar bruscamente das trevas á luz; são necessarias pontes intermediarias.

Mestre venerando e amado, o vosso espirito deve sem duvida resentir a mais suave e pura alegria, ao contemplar os beneficos effeitos d'essa convincente e consoladora philosophia, chamada «Espiritismo»!

A humanidade bemdirá perpetuamente o vosso nome; e eu, o ultimo em merecimento, mas no renque dos primeiros na convicção, rendo graças a Deus por haver conhecido, posto que tarde para o meu desejo, o sublime instrumento, que ao passo que me resolveo problemas, por nenhuma outra philosophia explicados, deo ao meo coração paz e tranquillidade, impondo com provas indiscutíveis a certeza da sobrevivencia dos entes caros á minha alma!

Rio de Janeiro, 31 de Março de 1887.

DR. A. DE CASTRO LOPES.

Gratidão

Meu Querido Mestre Allan-Kardec. Eu seria um ingrato para contigo, si não viesse publicamente confessar o quanto o meu espirito se agita de contentamento por guardar em seu seio a sublime crença do Espiritismo, cuja vivificadora luz, esclarecendo o caminho do meu peregrinar na terra, mostra-me que na tempestade da vida o homem deve empregar toda a sua actividade em tractar do seu aperfeiçoamento espirital, porque só por este meio é que as portas da felicidade, na vida futura, lhe poderão ser abertas de par em par.

Crença inabalavel!... Tu que inundas de felicidade todo o meu ser, eu te idolatro!... E te-estreito ao meu coração, porque me sustentas nos arenosos desertos da vida, enchendo-me o peito de fé em um Deus de amor.

E depois de Deus, que preside aos destinos do Universo, a quem devo eu, a posse de ti, luz santa do Espiritismo?

A ti, amado Mestre Kardec, porque devido aos teus gigantescos esforços, é que os teus irmãos da terra conhecem as verdades eternas reveladas pelos espiritos do Senhor.

Recebe, pois, caro Mestre, na mansão celeste, o premio dos incalculaveis beneficios que fizeste á humanidade.

Acceita de um teu indigno discipulo a tenue prova de gratidão.

FELISBINO PORTO

A moral é a sciencia do dever; pratica-a, amando ao teu semelhante, porque esta é a lei de Deus.

S.

Allan Kardec

Descem frequentemente do Céu estrellas luminosas, que rompem as trevas, em que jaz sepultada a humanidade terrestre.

Tu foste um destes luzeiros, a quem coube a excelsa missão de compendiar o divino ensino, complementar da revelação messianica.

Tua palavra não cahio em terreno esteril; pois que de todos os angulos do mundo surgem, florescentes, os brotos da arvore que plantaste.

Rega-a com teus alentados fluidos, porque não lhe suguem a seiva os espiritos das trevas.

Que as gerações presentes e futuras sigam ovantes, a rastro de luz, que deixaste para ensino da senda do infinito.

BEZERRA DE MENEZES

Nos estreitos limites de uma polyanthéa que poderei eu dizer a respeito do grande vulto, que se chamou Allan Kardec e foi o fundador de uma doutrina eminentemente phi-

losophica?

e indestructiveis a sua doutrina: que a sua iniciativa, a sua perseverança, o seu amor pela verdade e a sua dedicação em beneficio da humanidade constituem meritos dignos de suscitarem o nosso mais profundo respeito e a nossa mais sincera gratidão.

E' esta, pois, uma homenagem de vida ao privilegiado Espirito, que, pelas suas obras, levantou para si um eterno monumento de gloria: — *Exegit monumentum vere peremnius.*

A. ANDRADE

Spiritas

Fortifica-vos na fé, na fé viva que nos vem da razão pelo conhecimento da verdade; buscae na esperança o poder, como os trabalhadores da ultima hora, receber os salarios promettidos; abraçae-vos á caridade, e chegareis ao altar de Deus. Assim procedendo, o espirito do nosso amado amestre receberá no seio de sua alma o perfume das flôres que hoje, em palavras e em intenções, lhe tributaes. Que a fé vos fortifique, que a esperança vos alente e a caridade vos satisfique: são os votos do discipulo humilde.

SIQUEIRA DIAS.

Morrer é desprender-se das sombras que entenebrece os horizontes da vida terrena, para ir descortinar os sublimes mysterios da eternidade; é conhecer a grandeza da obra feita, e na fonte pura da agua viva ir beber novo alento para maiores empreendimentos.

Feliz aquelle que póde n'essa hora mercer os applausos de sua consciencia pelo bem feito, ser um motivo de jubilo para os espiritos amigos e protectores, que anciosos aguardavam sua chegada ao mundo da verdade!

Ha dezoito annos que souu essa hora bemdicta para aquelle, cujo passamento commemoramos n'este dia; para aquelle, cujo nome é hoje, por seus afanosos trabalhos, inscripto na lista dos bemfeitores da humanidade, dos grandes propagadores das sublimes verdades do christianismo scientifico

Salve! Allan Kardec!

E. QUADROS.

Allan Kardec

A vida é uma forma da materia; o espirito a força que a converte em forma intelligente: — A' materia — succede a destruição, a morte; ao espirito — a eternidade. Como materia registras um nome ás gerações que passam, como espirito laboras o coração das gerações que nascem.

Tal como a luz á chamma comburent, teu espirito oh! mestre, seguirá nosso destino.

A. CANDIDO DO AMARAL.

Assim como Jesus disse: Até hoje ainda não nasceo de mulher alguma varão tão perfeito como João Baptista, nós spiritas, podemos dizer: Neste seculo, não nasceu varão algum mais adiantado e prestimoso que Allan Kardec: temos a convicção de que não faltamos á verdade: Allan Kardec foi o missionario do seculo das luzes.

LIMA E CIRNE.

Rio, 31 de Março de 1887.

Mestre!

O que póde ofertar-vos um dos vossos mais humildes discipulos que não seja o sincero tributo da gratidão? Aceitae-o, pois, mestre

ROMUALDO N. VICTORIO.

Baixando ao tumulto, Allan Kardec legou ao mundo os primeiros raios do sol immenso que illuminará os gozos reaes dos povos futuros: — O spiritismo.

31 de Março de 87.

M. RAYMUNDO DE SOUZA.

Allan Kardec symbolisa o alicerce do edificio moral e social que será erguido pela confraternisação humana.

A. ELIAS DA SILVA.

31 de Março

Allan Kardec—Na vida material lutaste para demonstrar aos homens a grande misericordia de um Deus justo e bom—pregando a caridade encinaste aos homes a fraternidade.

Deus te guie no espaço para que na constituição da tua vida, inspire sempre aos que querem comprehender os ensinamentos que legaste á humanidade. Salve! Allan Kardec!, o bem que produziste mostra o adiantamento de teu espirito.

J. G. DO NASCIMENTO.

A morte e a vida

O que geralmente se chama morte é o que se deveria chamar vida.

A separação do ser pensante da materia que vegeta, não é a morte, mas a vida que resurge da materia que se transforma.

A morte do espirito é o peccado da alma, como o vida é a purza de seus sentimentos.

Morrer é peccar. Viver é seguir a conformar-se com os preceitos do divino Mestre. Esforcemo-nos todos pela vida.

FORTES

Mestre

A morte, hoje que conhecemos o caminho da vida real, não é mais o desprendimento doloroso e tetrico de um bem temporario, que tem por limites o nada de uns e a eternidade de um Deus vingador e injusto de outros.

A morte é a suprema lei que nos aculta a transição do carcere para a liberdade! Por ella cessam os preconceitos sociaes para só transparecer o verdadeiro merito!

Ao passo que ella engrandece os limpos de consciencia, enche de esperanças e consolo áquelles que delinquiram, fazendo-os entrever a felicidade adejando em torno de suas cabeças, como que actuando-lhes a sublimidade do perdão pelo arrependimento sincero.

Generoso Mestre, si a vossa vida de glorioso apostolado foi um supremo bem para a humanidade, a vossa morte foi a glorificação do codigo angelico que nos legastes. Por elle reviveis todos os dias em nossos corações, reforçando a cada momento a pleiade sincera de vossos admiradores!

Não prantearemos pois a vossa partida, hoje que mais um anno se completa que permutastes uma vida de virtudes infindas pela morte santificadora dos justos! Entoaremos, porém, hymnos glorificadores ao mensageiro da Nova Revelação, essa grandiosa epopéa da humanidade a que chamastes — O Livro dos Espiritos.

Rio, 31 de Março de 1887.

RODOLPHO DE ATHADE.

Pois que podem os nossos leitores querer assignar um jornal spirita estrangeiro damos abaixo relação de alguns com que permutamos:

La Revue Spirite—journal d'études psychologiques et spiritualisme expérimental; revue bimensuelle, fondée en 1858 par Allan Kardec. Gérant H. Joly. Paris. 15, rue des Petits-Champs. Prix 14 francs par an.

Revue des Hautes Études—organe mensuel de la synthèse scientifique, sociale et religieuse, sous la direction de M. René Caillié. Villeneuve-Lès-Avignon, prix 10 fr. 50.

La Chaine Magnétique—fondée en 1879 sous la direction de M. le Baron Du Potet. Gérant Louis Auffinger. Paris, 15 rue du Four-Saint-Germain. Prix 9 francs par an.

Le Spiritisme—organe de l'Union Spirite Française. Rédacteur Gabriel Delanne. Paris, 38 rue Delaunay, prix 6 fr.

Journal du Magnétisme—Paris, 5 Boulevard du Temple.

La Vie Posthume—revue mensuelle, sous la direction de Mrs. George. Marseille, 27 rue Thiers, prix 5 fr.

Le Messager—spiritisme, questions sociales, magnétisme, journal bimensuel. M. H. Saive Liège. 24 Boulevard de la Souvenière, prix 5 fr.

Monit. ur Spirite et Magnétique—mensuel, rédacteur M. B. Martin. Bruxelles. 73 rue Bosque, prix 2 fr. 50.

De Rots—journal spirite, organe du groupe spirite de Rots, écrit en français et en flamand. Ostende. Chaussée de Theurout, prix 3 francs.

Light—journal of psychical, occult and mystical research. Charing Cross. London, 10 Craven Street.

The World's Advance—Thought—Salem. (Oregon) (United States).

Le Magnétisme Thérapeutique—organe de la Société Magnétique de Genève; quatre numéros par an; rédacteur Louis Selié. Genève, 28 rue St. Léger, prix 1 fr. 25.

La Cabana—Barcelona. 10, 31. Abaixadores, precio 0,15.

La Solucion—publicase cada quince dias. Gerona, 2 plaza Bernardas, precio 10 reales.

Revista de Estudios Psicologicos—periodico mensual; Barcelona. 62, 1º Conal.

El Cri erio Espiritista—revista mensual; organo de la Sociedad Espiritista Española. Madrid. 24 Principal Derecha. Precio 15 pesetas.

La Nueva Alianza—Cienfuegos (Cuba). 58 Colon. Gratis para todos.

Typ. r. do Hospicio n.139

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ANNO V

Brazil — Rio de Janeiro — 1887 — Abril — 13

N. 106

EXPEDIENTE

REFORMADOR

Orgão evolucionista

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil : 5\$000
Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondência deve ser dirigida a

F. A. Xavier Pinheiro

120 RUA DA CARIÓCA 120

Pois que podem os nossos leitores querer assignar algum jornal spirita estrangeiro damos abaixo a relação das publicações com que permutamos :

Espiritualismo Experimental — publicação mensal; redactor Santos Cruz Junior. S. Paulo 105 rua de S. João.

A Luz — revista mensal de estudos psicologicos. Lisboa. 102 rua Augusta. Preço 1\$200.

La Revue Spirite — journal d'études psychologiques et spiritualisme expérimental; revue bimensuelle, fondée en 1858 par Allan Kardec. Gérant H. Joly. Paris. 5, rue des Petits-Champs. Prix 14 francs par an.

La Chaine Magnétique — fondée en 1879 sous la direction de M. le Baron Du Potet. Gérant Louis Auffanger. Paris, 15 rue du Four-Saint-Germain. Prix 9 francs par an.

Le Spiritisme — organe de l'Union Spirite Française. Rédacteur Gabriel Delanne. Paris, 38 rue Delarac, prix 6 fr.

Journal du Magnétisme — Paris, 5 Boulevard du Temple.

La Vie Posthume — revue mensuelle, sous la direction de Mrs. George. Marseille, 27 rue Thiers, prix 5 fr.

Le Messager — spiritisme, questions sociales, magnétisme, journal bimensuel. M. H. Saive Liège. 24 Boulevard de la Souvenière, prix 5 fr.

Moniteur Spirite et Magnétique — mensuel, redacteur M. B. Martin. Bruxelles. 73 rue Bosque, prix 2 fr. 50.

De Rots — journal spirite, organe du groupe spirite de Rots, écrit en français et en flamand. Ostende. Chaussée de Thourout, prix 3 francs.

Light — journal of psychical, occult and mystical research. Charing Cross. Loudon, 16 Craven Street.

The World's Advance — Thought — Salem. (Oregon) (United States).

Le Magnétisme Thérapeutique — organe de la Société Magnétique de Genève; quatre numéros par an; redacteur Louis Selé. Genève, 28 rue St. Léger. Prix 1 fr. 25.

La Cabana — Barcelona. 10, 31. Abaixadores, precio 0,15.

La Solucion — publica-se cada quinze dias. Gerona, 2 plaza Bernardas, precio 10 reales.

Revista de Estudios Psicologicos — periodico mensual; Barcelona. 62, 1. Condal.

El Cri erio Espiritista — revista mensual; organo de la Sociedad Espiritista Española. Madrid. 24 Principal Derecha. Precio 15 pesetas.

La Nueva Alianza — Cienfuegos (Cuba) 58 Colon. Gratis para todos.

Constancia — revista mensual espiritista Redactor Cosme Mariño. Buenos-Aires. 331 General Lavalle. Precio 0,50 pesos.

La Fraternidad — revista quincenal; Buenos-Aires. 331 Calle Janin. Precio 85 cts.

Luz del Alma — sale todos los domingos. Buenos Aires 658 Calle de Montevideo. Precio 0,60.

La Vérité — journal spirite, écrit en français et en espagnol, paraissant les 8, 15, 22 et dernier de chaque mois. Directeur P. Rastouil. Buenos Aires. 331 general Lavalle. Abonnement 1,60.

El Eco Universal — periodico filosofico, libre pensador de estudios psicologicos. Barcelona. 15, 2. 1. Rech Condal. Precio a voluntad de suscriptor.

La Verdad — revista mensual; director José Mayner. Kingston (Jamaica) 89 East St. Precio 15 centavos.

La Investigacion — periodico espiritista. Se publica dos veces al mes. Puerto-Principe (Cuba) San Esteban 62. Precio 25 cts. oro.

Le Magicien — journal des sciences occultes, physiologiques, philosophiques et magnétiques, paraissant le 10 et le 25 de chaque mois. Directrice Mme. Louis Mond. Lyon. Rue Terme 14. Abonnement un an 10 fr.

La Lumière — révélation du nouveau spiritualisme. Organe des spiritualistes indépendants, sous la direction de Mme. Lucie Grange. Un numéro par mois. Paris. Boulevard Montmorency 75. Prix de l'abonnement facultatif, le minimum est de six francs.

La Religion Laïque et Universelle — organe de régénération sociale, paraissant le 8 et le 23 de chaque mois, sous la direction philosophique de M. Ch. Fauvety. Correspondance adressée au gérant M. P. Verdad. Nantes. Prix 6 fr.

La Pensée Nouvelle — organe de recherches psychiques et de philosophie expérimentale, paraissant le premier de chaque mois. Rédacteur-gérant M. E. di Rienzi. Paris. Rue de Sévres 155. Prix 3 fr. 50 par an.

Lumière et Liberté — journal humanitaire, instructif, philosophique, émancipateur, qui paraît tous les deux mois. Genève. Prix 3 fr.

La Prospérité — organe de l'Association mutuelle cooperative. Supplément au journal *Lumière et Liberté*. Genève. 33 rue du Rhone. Prix 2 fr.

A sagrada semana

Pesa sobre nossos corações o luto terrível do amargor pela pobre humanidade infeliz, que, no seu doudejar pelos campos infecundos das paixões, tem permitido que a amputação secular se escôe 19 vezes, sem ao menos lançar para o passado um olhar retrospectivo, que lhe avivente as consoladoras sensações do arrependimento!

Pobre humanidade! Pois que?! Entregas-te a este *laissez aller*, sem procurar saber onde está o pensamento e o espirito daquelle justo que flagellaste como sedicioso, que lapidaste como blasphemo, que crucificaste como ladrão!

Pois que?! Poderás tu ficar impassível ante a rememoração desta data fatal, em que, suppondo poder-se seccar a fonte do bem encrustando a no lenho, pregaste aos braços de um instrumento infamante o humilde Senhor, como si as grandes azas de uma também grande ave agoureira pudesse se estender pelo mundo e abafar-lhe aspirações e sentimentos generosos!

Fois que?! Onde se achavam teus olhos, que não reconheste nelle teu rei, teu mestre e teu senhor, só por que, escondendo as nitentes roupagens de seu ser, cobrio-se com as andrajosas vestes que envolvem tua alma de limo!

E por que, transcurso já 19 seculos, reincindes na culpa, tripudiando uns sobre a data negreganda, contestando outros até a existencia do Homem Modelo?

Esqueceste-te já de que lavraste a tua propria condemnação pela bocca do philosopho de Génèbra, quando disse que mais digno de admiração seria aquelle que tivesse inventado um Christo?

Ah! humanidade, não te cumpre sómente banhares-te no Lethes que faz esquecer, mas lavares-te ainda na pura lympha da reveiscencia, onde, pouco e pouco abandonando as impurezas, possa tua alma-luz irradiar os fulgores proprios de seu ser!

Hão-se passado os tempos, gerações a gerações se têm succedido, e em cada revolução do planeta iniquo toma-se uma semana que, qual marco perenne, rememore os ultimos tempos do martyrio do louro *rabbi* de Nazareth.

Mas bastará isto só, humanidade, para provares que, batendo aos peitos, tu arrancas do mais profundo do teu ser um longo gemido que traduza o *panit* de tu'alma?

Não; cumpre que te allies com elle na sua obra bemdita, cumpre que lhe satisfaças as vontades, cumpre que desbastes o caminho para a bemaventurada travessia da liberdade, da egualdade, da fraternidade; cumpre enfim que pela caridade te aprestes para o reinado do amor, que é o reinado de Jesus, que é o reino de Deus na terra!

Não; não basta que consagres uma semana em commemoração da obra de iniquidade, pois poder-se-ia supôr que o movel de teus actos não é o amor por teu irmão mais velho, mas antes o odio pelos teus outros irmãos os judeus.

Não; é mister que tu sejas aquelle molho resistente e forte, constituido por varas embora fracas, mas enfeixado com a embira da solidariedade pela doce brandura do Nazareno!

Cumpra a ti, homem, ergueres as tuas vistas para aquelle mesmo ponto do céo, para onde se dirigiam os olhos amorosos do innocente, quando em fervorosa prece supplicava: «*Perdoa-lhes, Pae, elles não sabem o que fazem.*»

Escravidão

E' sempre envolvido na mais pungente dôr que traçamos algumas linhas com relação ao assumpto que epigrapha este artigo.

De um lado acham-se infelizes irmãos nossos atreitos á mais soberana das iniquidades — grilhões á liberdade; de outro irmãos nossos, também infelizes que ou pela insciencia de seus deveres, ou pela lentidão com que dirigem os passos pela estrada do progresso, permitem-se a ignominia de serem senhores de seus irmãos.

Triste condição humana que faz calar as vozes da razão e da consciencia, para dar ouvidos sómente ao boquejar dos interesses!

E o que é cerrar ouvidos aos brados da consciencia sinão voltar costas a quem por ella não falla — o bom anjo que a seus hombros tomou a improba tarefa de apressar a nossa ascensão pela bemdita escada de Jacob?

A nós spiritas que respeitamos o Christo como o nosso Mestre, o nosso Modelo e o nosso Chefe cabe o posto de avançada nesta cruzada bemdita da liberdade.

Pois bem, nós nos dirigimos aos que vivem nesta terra que se chama a da Cruz, no meio deste povo que se afirma christão, nós supplicamos em nome daquelle que até o fim bebeo pelo calice do sacrificio cruento, daquelle cuja morte acabamos de commemorar ha tão pouco, nós supplicamos liberdade para os nossos irmãos que vivem sob o jugo ferrenho da escravidão!

De algum modo é este appello dirigido a uma quantidade infima de possuidores de escravos, pois que, honra á philanthropia de nossos patricios, ficou reduzida a menos de metade a população servil, como se póde presumir da matricula, felizmente ultima, encerrada a 31 do passado.

Significa este numero relativamente pequeno — talvez não ascenda a 400 mil — de pessoas sujeitas á servidão, que, ao envez da riqueza, representa esse elemento a pobreza publica.

Quando portanto fallamos em nome dos altos interesses da justiça, não offendemos mais do que a uma miserrima quantidade de interesses materiaes.

Não nos dirigimos aos poderes publicos. nos quaes não só reconhecemos o direito como ainda o dever de embaraçar que sejam conculcados os interesses da justiça; não nos dirigimos aos poderes publicos que, si dessem actualmente o golpe fatal, só lesariam o interesse de poucos em bem da sociedade toda.

Nós visamos ponto mais alto: em nome do amor geral e da fraternidade, procuramos fallar aos nossos irmãos — os senhores — tendo em vista o seu futuro espirital.

Por isso é que não lhes cessaremos de dizer: não deixeis que venha a liberdade a vosso contragosto; lem-

brae-vos de que o mais valioso sophisma não conseguirá nunca transmutar as leis divinas; si hoje a vossa consciencia está abafada por uma falsa noção de propriedade, amanhã ella fallar-vos á com brados atroadores; ai de vós então! Nem mesmo appelleis para os interesses dos infelizes parias, que pelo meio em que viveram, pelas abjecções de sua condição nos casos não se acham de fruiren a liberdade com vantagem propria.

Ah! por Deos, não vos illudae a vós mesmos; vêde que é o coração que vem trahir aqui a vossa consciencia: sensibilizando-se pelas infelizes condições futuras do escravidão de hoje, elle quer, fallando-vos por este modo, que sancioneis o principio de que é direito arrancar a liberdade quando das condições abjectas de qualquer possam-se presumir as suas infelidades futuras! Cuidado com o vosso coração: fallando-vos por aquelle modo, elle esquece-se de lembrar-vos que as exigencias da caridade evangelica seriam tardes o arrimo do vosso conselho e do vosso amparo ao homem livre de quem já tivestes a fruição injusta do seu trabalho! Cuidado com este coração que, querendo illudir a vossa bôa fé de christãos, cobre com as lindas roupagens da caridade evangelica o que mais não é do que egoismo disfarçado!

Muito cuidado portanto com o vosso coração! Lembrae-vos, senhores de nossos irmãos, que é em nome do Divino Mestre, é em nome daquelle que veio derribar todas as servidões que nós vos pedimos que vos liberteis tambem da escravidão do erro, dando por impulso vosso o golpe no erro da escravidão!

Imprensa

A imprensa é, não ha contestar, a alavanca mais soberanamente ingente com que podem os operarios da civilização impellir a molle immensa que se chama o mundo terraqueo.

Ora, tem ella de prestar reaes serviços nem só aos paizes já civilizados, como ainda aos que se iniciam agora no ingreme declive da civilização.

Bem pôde ella figurar como aquella alavanca que pedia o philosopho para fazer mover o mundo: não cogitava Archimedes que, alguns seculos depois, um homem de Mayença, perseguido embora como todos os benemeritos da humanidade, havia de produzir um invento que satisfaria ao seu sonho!

E mesmo litteralmente interpretar se pôde a phrase do philosopho, por que, trazendo o progresso a depuração do planeta, elle poderá, assim mais leve, deslocando-se no espaço, altear-se á região dos fluidos puros.

E' a imprensa que leva aos mais reconditos logares, e ahi derrama, tudo quanto é aquisição do adiantamento dos homens: é por isso que, não tendo a rotina mais os mesmos elementos de vida, tem-se por toda parte alteado o nivel intellectual.

Não cessa ahi, porém, a sua missão; cumpre-lhe tambem levar ao palacio do poderoso como ao humilde tugurio do pobre, á cidade polida como á aldeola longinqua, os elementos de seu adiantamento moral.

E' com effeito o receio de publicidade que tem conseguido que se soffrem muitas paixões, que se recalquem muitos odios, que se sopitem muitos instinctos malevolos; e tantas vezes se soffreirão paixões, se recalcarão odios, se sopitarão malevolencias que o homem será forçosamente impulsado no carreiro do adiantamento moral.

Ora o ideal da sociedade é que se fechem as prisões, é que se não ne-

cessite punir: á imprensa é que cabe a nobre missão de fazer traduzir em realidade o que ainda apenas é aspiração.

Bem dita tarefa a daquelles que, no afan de seus misteres, têm de prestar coração e cabeça para a regeneração social! Nem se estranhe que digamos *coração e cabeça*: a imprensa é sacerdocio dos mais nobres, e aquelles que na predica da regeneração não exemplificam com os actos, despem-se voluntariamente da autoridade de que deve-se revestir a palavra que a cabeça faz traçar; cumpre, pois, que elles deixem ouvir tambem em harmonico concerto as vozes do coração.

O que aquella afirma e o que este aconselha é que, no trabalho commum para fins identicos, os operarios da mesma obra não distraiam forças com a desharmonia, que é antes prejuizo que beneficio para a sociedade que elles devem servir.

E por que a desharmonia sinão por que o exagero das susceptibilidades, a demasia do amor proprio fazem confundir vicio e virtude? O coração que aninha aquelles sentimentos não se expurgou ainda do que o faz gravitar para o erro, como, portanto, fallar com autoridade no gremio dos que têm por missão regenerar a sociedade?

São estas mesmas paixões que devem logicamente acarretar uma luta intestina e sem treguas, com prejuizo da solidariedade, que é a condição *sine qua non* para o exito feliz dos que concorrentemente laboram no mesmo afan.

Todos têm o seu quinhão na tarefa que chamamos bem dita; é por isso que por nossa parte queremos tambem reclamar o que a nós de direito pertence.

Nós representamos sim na imprensa um elemento de progresso: quando mesmo fossem sonhos, illusões, devaneios as generosas idéas por que combatemos, quando mesmo representassemos na humanidade uma fracção minima e por isso incapaz de ser apreciada, ainda assim reclamavamos com direito o nosso quinhão na tarefa nobilissima de concorrer para o progresso humano pela cordura e mansuetude, que são as características de nossas discussões, pelo modo amavel com que desenrolamos as nossas convicções, sem nunca nos pormos na offensiva.

E' de crer, portanto, que, lançando mais demoradamente suas vistas sobre nós, os nossos collegas da imprensa diaria dêem por nossa humildade, como dão por tantos outros tão humildes como nós.

NOTICIARIO

Spiritismo em S. Paulo.—No dia 31 do mez passado, anniversario do desprendimento do nosso estimado mestre, reunio-se pelas 8 horas da noite toda a familia spirita da capital de S. Paulo, em casa do nosso confrade o Sr. Dr. Ramos Nogueira, para dar a Allan Kardec, espirito de escolha, prova solemne de quanto é respeitado como mestre. Assumindo a presidencia o nosso i. e. c. Antonio Gonçalves da Silva, leo antes de abrir os trabalhos uma poesia denominada—*Evacuação*—, e dada pelo espirito de Fagundes Varela.

Em seguida o 4º annista de direito Sr. Aristides de Vasconcellos fez a apologia do grande homem, seguindo-se na tribuna o nosso esforçado companheiro Sr. Angelo Torteroli, que fez a apologia do spiritismo. Fallou por ultimo o Sr. Dr. Ramos Nogueira, que dissertou procurando demonstrar ser o spiritismo a terceira revelação, e saudando Allan Kardec

por ter sido quem tornou methodico o instrumento de tal revelação. Uma banda de musica que tocou nos intervallos dos discursos, como tambem ao iniciar-se a sessão, fez ouvir no acto de seu encerramento a mar selheza, como o hymno da liberdade.

Aos nossos confrades de S. Paulo, que sabem se ligar em torno de um nome venerando, segredo da fraterna solidariedade, os nossos mais fervorosos cumprimentos.

Novos grupos.—Acaba o nosso esforçado confrade Sr. Augusto Elias da Silva, de crear em sua residencia á rua da Carioca n. 120 um grupo spirita sob a denominação — 7 de Março —, em homenagem ao espirito trabalhador que, hoje desprendido, procura dar apressados passos para seu progresso—Mello Moraes. Funcionará ás terças feiras pelas 7 horas da noite. Quem conhece a vontade tenaz e inquebrantavel daquelle nosso irmão, trabalhador da primeira hora, facilmente comprehenderá que elle ha de levar ao cabo a tarefa com que sobrecarregou seus hombros. Fazendo votos pela prosperidade de seu grupo, é nosso anelo que elle concorra para o adiantamento do nosso irmão.

Tambem o nosso confrade Manoel Lucas de Simas, fundou em sua residencia á praia Formosa 257 B um outro grupo a que denominou—Romualdo—, em homenagem ao virtuoso ex arcebispo da Bahia. Instalando-o a 22 de Março, proximo passado, quiz o nosso estimado confrade carregar uma pedra para o edificio em cuja faxada gravou o mestre —*fôra da caridade não ha salvação*.

—Funcionará igualmente ás terças feiras pelas 7 horas da noite. São nossos sinceros votos que, na estrada progressiva de seu adiantamento, sejam os actos do nosso confrade exemplo e incentivo para os outros.

O spiritismo na litteratura.—O artigo que, sob este titulo, publicamos em outra secção, traduzimos do nosso collega de Buenos-Ayres —*Constança*—. Fazendo esta transcrição, mostramo-nos obdientes ao pedido que nos foi feito por carta, em que se nos patenteava o nome conhecido de sua distincta autora.

Bando precatório.—De uma carta do Sr. Dr. Ramos Nogueira, datada em S. Paulo a 4 do corrente, transcrevemos o que segue: «Hontem sahio um bando imponente em favor das victimas dos terremotos da Italia. O primeiro carro levava o estandarte do meu centro Familiar Spirita, conduzido por minha filha Amelia; no mesmo carro levava minha filha Galiana o estandarte da caridade, indo em companhia de ambas o spirita Antonio Gonçalves da Silva e o thesoureiro do bando para receber em um cofre as esmolas. Nove carros com os estandartes das diferentes associações acompanhavam o primeiro, e uma verdadeira multidão seguia o bando, que exercia a caridade por intermedio de 20 moças e senhoras que pediam com sálvas e bolsas. Houve boa collecta. O confrade Torteroli foi a alma desta passeata sublime...»

Imprensa spirita.—A collegas nossos de imprensa de cuja existencia tinhamos conhecimento dirigimos cartas-circulares, pedindo permulta com o *Reformador*. Algumas cartas foram por engano dirigidas a certa parte da imprensa spirita que já comnosco mantem relações amistosas, pelo que desculpamos-nos aqui com aquelles nossos collegas, que nos responderam, dizendo terem regularmente nos enviado as suas folhas. Outrosim, manifestamos a nossa gratidão e affecto ás redacções dos seguintes periodicos

que responderam nos, enviando os seus jornaes: *La Pensée Nouvelle*—Paris, Rue Perdonnet 8; *La Lumière*—Paris, Boulevard Montmorency 75; *Le Magicien*—Lyon, Rue Terne 14; *Lumière et Liberté*—Genève; *La Investigacion*—Puerto Principe, San Esteban 62.

Conferencia.—Agradecemos e felicitamos ao Snr. P. Verdad a conferencia notavel que fez em Nantes perante selecto e numeroso auditorio sobre a religião leiga. As aspirações do illustre conferenciador são as de todos os livres pensadores: nada de dogmas, nada de culto, nada de sacerdocio. Parece, pois, que todos aquelles que, como o Snr. Verdad e como nós, pensam deste modo, por este simples facto estão ligados (*reliés*) pelos mais indissolúveis laços. Afigura-se, porem, á nossa timidez que as consagrações por festas em commum, nos grandes actos de nossa vida, pôdem trazer o formalismo symbolico que foi a origem de todos os cultos, de todos os dogmas, de todos os sacerdocios. Será mesmo difficil comprehender *religião* sem este triste cortejo. Ora nós que somos igualmente discipulos do emerito pensador livre de Nazareth, não alcançamos bem a differença que exista entre commemorações feitas por leigos ou por quem se julgue revestido de character sagrado. Tanto valem umas como outras. Para que edifiquemos um templo immorredouro, que tenha uma real catholicidade, bastará que se não fatigue o braço que sustenta o setandarte do livre pensamento, e que, simultaneamente cultivando as virtudes do coração humano, vigoremos assim o *sentimento religioso* que nelle se acha latente, porque, cumpre que o externemos, si comprehendemos sentimento religioso, não comprehendemos religião.

Livros novos.—Agradecemos ao Snr. Durville a offerta dos seguintes trabalhos de sua lavra, cuja leitura aconselhamos aos que se dedicam ao estudo das applicações do magnetismo:

Application de l'aimant (magnétisme minéral) au traitement des maladies, avec 11 fig. dans le texte, par le professeur H. Durville, 1887; prix 1 fr., à la *Librairie du Magnétisme*, 5, boulevard du Temple.

Obra interessantissima quer no ponto de vista physico quer no physiologico e therapeutico. Contem um historico da applicação do iman em medicina, desde as mais remotas eras até nossos dias; um estudo sobre a physica do iman, em que o autor revela a existencia de uma força desconhecida, que descobrio; um estudo mais notavel ainda sobre a *physica physiologica*, em que a polaridade do corpo humano e sua analogia com o iman é demonstrada; uma descripção das peças imantadas a empregar em um tratamento, e uma therapeutica que permite ao doente tratar-se a si mesmo no maior numero dos casos. Esta obra é a applicação dos principios que o autor expôz em seu notavel—*Traité expérimental et thérapeutique de Magnétisme*.

Lois physiques du Magnétisme, polarité humaine par le même, 30 cent., à la même librairie.

Guérison certaine du choléra en quelques heures, même dans les cas désespérés, 6^e édition, 20 cent., à la même librairie.

Noticia desagradavel.—Sentimos profundamente a noticia que temos de comunicar a nossos leitores, e que nos veio com o n. 6 da *Revue des Hautes Etudes*. Esta revista redigida habilmente por nosso confrade o Sr. René Caillié, que procura, nos estudos theosophicos, dilatar mais os conhecimentos que deve ao spiritismo, annuncia-nos que deixará de ser publicada de ora em diante. Esta noticia por si constrictadora, é de alguma sorte attenuada

por outra—o apparecimento do *Lotus*, que virá substituir aquella folha, como representante das idéas dos nossos confrades os theosophos. O que porem é mais para lastimar é que a causa do desaparecimento da *Révue des Hautes Etudes* seja infelizmente a molestia do Sr. René Caillié. Fazemos votos para que em breve recobre este luctador emerito, com a saude, o mesmo alento, o mesmo vigor com que soube sempre trabalhar em procura da verdade.

Necrologio. — A catastrophe succedida nas aguas de Pernambuco ao vapor *Bahia* fez desencarnar o nosso irmão em crenças Custodio de Oliveira Lima, sua mulher D. Anna Serzedello de Oliveira Lima e 3 filhinhos. No momento em que o vapor ia sossobrar um dos machinistas que se salvaram, e amigo do nosso irmão, bateo-lhe á porta do camarote, e vendo que não se abria, empurrou a; encontrou o nosso i. e. c. em grande exaltação, mas rapidamente disse-lhe: «Salva-te, Lima; que vamos ao fundo.» A resposta foi bater com a porta do camarote. Neste momento afundava-se o vapor; é de crer que aquella familia tivesse ficado encerrada no camarote. Os dous esposos eram bons mediums, tendo a nossa irmã, como receitista, conseguido levar o alivio a muitos soffrimentos. Possa o Pae de mizericordia amerciar-se delles, cercando-os com aquelles bons espiritos que lhes deem lucidez e conforto.

— Desencarnou tambem, ha dias, o nosso confrade Antonio Bezerra de Menezes, filho do nosso amigo, e collaborador activo Dr. Bezerra de Menezes. Em sua nova condição acompanhava-o sempre os nossos votos, para que não abandone a trilha da virtude e do progresso. Possam elles ser ouvidos e satisfeitos.

A acção do espirito sobre a materia. — O Sr. Dr. Erico Coelho, professor de clinica obstetrica da Faculdade, referio á Academia Imperial de Medicina (transcrevemos esta noticia do *Jornal do Commercio*) um facto observado em sua clinica, de uma criança do sexo masculino que nasceu perfeitamente *circumcisa*, como si tivesse soffrido a respectiva operação: facto que tornou-se notavel e curioso por ter sido essa pratica da religião judaica motivo de discussão e desintelligencia entre os progenitores da criança, quando ainda se achava esta no ventre materno, e foi, segundo acredita o Dr. Erico, por *influência mental* da pejada, que pertencia áquella religião e reclamava com antecedencia pelo cumprimento desse preceito, contra a deliberação formal do marido (de familia protestante), que se operou naturalmente essa malformação fetal.

MISCELLANEA

O spiritismo na litteratura

Já é tempo de que o spiritismo, em suas relações com a litteratura, deixe de ser o que até agora ha sido para os profanos.

Já é tempo de que deixem de chamar-se composições spiritas artigos e versos, antagonicos uns com a grammatica e outros com as regras mais elementares de metrificacão.

Composições desta ordem não pertencem á litteratura spirita nem a nenhuma outra: são producções a que seus autores denominam como lhes apraz, sem reflectirem um momento si convem-lhes ou não o titulo.

E os que no spiritismo encontram tudo quanto ha de mau e de ridiculo, firmam-se em taes composições e não

despresam a oportunidade de citá-las como prova do alcance e das tendencias de nossa doutrina nesse ramo do saber humano.

Assim, porém, não é: linhas sem medida, com umas quantas rimas desordenadas, não são poesia; como não são pintura, olhos, orelhas, mãos traçadas por aprendiz de desenhista. Artigos sem estylo nem idéas, dissertações que nada exprimem, mais não são nem podem ser do que ensaios incipientes de cabeças despreparadas. Mal, muito mal fazem os que pretendem que isto passe por litteratura.

Creemos que não procedem por má fé, sinão por falta de conhecimentos da materia

Leem um escripto em que se diz: «a alma é immortal,» e desde logo tomam-n'o como manifestação de uma escolha que tanto tem que ver com elle, como a litteratura allemã com qualquer composição em que se diga «as margens do Rheno são bellas.»

Os que creem ou fingem crêr que a maior transcendencia do spiritismo está na maior ou menor rapidez com que se move uma tripode, felicitam-se todas as vezes que apparecem taes amostras, e os spiritas nos envergonhamos de que assim, pedra sobre pedra, se avolume a montanha do ridiculo, que acabará finalmente por esmagar-nos dentro de alguns annos, si não nos desembaraçarmos a tempo.

E o unico modo de conseguil-o é protestar contra o abuso referido, fazendo simultaneamente conhecer a verdadeira litteratura spirita. Conhecida esta, aprender-se-á a distinguil-a da outra; e o ridiculo só cahirá sobre os que, cegos por vaidade, dão titulos pomposos a producções da mais baixa mystificação.

Na Europa e na America do Norte, marcha o spiritismo a passos de gigante; entre nós arrasta-se com summa lentidão. Faz-nos isto o effeito de um relógio, cujo ponteiro dos minutos estivesse naquelles paizes, e o das horas no nosso: enquanto este vae de uma hora a outra, aquelle percorre toda a circumferencia.

E a quem é devida toda esta lentidão, sinão ao pouco tino de muitos dos que estão á frente do movimento spirita?

Cada vez mais se faz sentir a necessidade de dar organização ao elemento spirita; andando como vamos, cada qual para seu lado, nada conseguiremos.

Unamos nossos esforços: não demos guarida, nas paginas de nossos livros, nem de nossos periodicos, a producções, cuja forma não corresponda ás regras d'arte, e cujo pensamento e modo de exprimi-lo estejam em hostilidade com a logica.

O spiritismo descortina immensos horisontes á arte.

Veremos então occuparem-se do spiritismo muitos que hoje não o fazem por temer o ridiculo.

O numero dos escriptores spiritas é limitadissimo em Buenos-Ayres: só podem hoje chamar-se taes os Srs. Senillosa (na parte scientifica), Mariño (na philosophica), Rastouil (na moral), e Saenz Cortés (na religiosa).

Não citaremos o Sr. Hernandez, attendendo á sua declaração de abandonar a palestra spirita; nem o Sr. Rebaudi e Balestra, pois que, embora muito prometta, só agora começa a dar-se a conhecer.

Temos, pois, actualmente só quatro escriptores spiritas, nada mais!

O Sr. Scarnichia, decano e mestre de todos nós, acha-se impossibilitado de escrever; e, ainda que, como ardentemente desejamos, melhorasse, não é sua idade a mais propria para as agitações da lucta. Por isso tambem não o contemplo no numero de nossos escriptores,

Ora bem; que se poderá fazer com tão poucas intelligencias postas ao serviço de uma idéa? Claro está que nada.

Por outro lado nenhum dos anteriormente apontados dedicou se á litteratura. O dominio do bello ficou entregue aos menos capazes de com elle se occuparem devidamente.

O classicismo e suas obras ficam como recordações de epochas passadas. Admira-se hoje a correção de formas, a pureza de linhas de suas estatuas, as grandiosas imagens de sua poesia; porém não se as imita.

Sua mesma grandiosidade nos opprime, sua rigidez gela nosso enthusiasmo.

Necessitamos de alguma cousa que não encontremos nem nos cantos magistraes da Illiada, nem na suprema formosura de Venus: espiritualismo.

A arte antiga—quer pertença á escolha hellenico-latina, considerada classica por excellencia, por ter sido a que lhe deo regras fixas; quer á mais bella, ainda que menos concreta, a hebraica,—é sempre, sinão materialista, materialisadora, isto é, tudo reduz a imagens tangíveis.

Por isso é que não satisfaz, não responde a este anhelos que, com força cada vez maior, se manifesta no sentimento moderno.

O romantismo é a exaggeração deste mesmo sentimento; e tambem não satisfaz, porque entre os extremos ha sempre um vasio.

Tratou-se de encher este vasio com as concepções do realismo, que pretendia estar no justo meio, na verdade. E' a escolha que hoje impera.

Porém, si ella está no certo, não está no bello; e si «não ha belleza sem verdade», tambem na arte não deve haver verdade sem belleza.

E a belleza existe até no que não é bello, por exemplo no terror; chama-se então sublimidade.

Medea recordando-se dos borbotões de sangue que brotavam do peito de seu irmão, ao receber o golpe fratricida; — o supremo horror de Phedra na phrase: «*Dans quels égarements l'amour jeta ma mère!*»; — Electra armando a Orestes com o punhal parricida; — a celeste Antigona defendendo com a energia do desespero o cadaver de Polinice; — lady Macbeth pedindo todos os perfumes da Arabia e a agua de todos os mares para desinfetar sua mão assassina; tudo isso, e mais ainda, não é bello, porém tem a belleza do terrivel, belleza que até em Luzbel se encontra, belleza comprehendida por Dante ao agglomerar na visão do canto XIII do Purgatorio os mais tremendos horrores da historia e da fabula, todos revoltos, todos baralhados em uma confusão aterradora!

Foi isto de que a escolha moderna, realista como se a denomina, separou-se. Voltou costas ao sublime, e atirou-se nos braços do repugnante.

Suas obras—estatuas, quadros, livros—não fallam á mente, não fallam ao coração; causam só o effeito da repugnancia naquella que se atreve a olhar para uma escultura, uma pintura, a ler um livro, prosa ou verso, dos que produz a escolha de nome *realista*, *naturalista* ou *verista*. Digo de nome, porque de facto não é realista, nem naturalista, nem verista.

O real, o natural, o verdadeiro não é, como se pretende, o repellente, o asqueroso. A existencia é a mistura de tudo, e em tudo ha o proprio e o improprio de arte. Tão ridiculo seria pintar um medico dissecando um cadaver para descobrir a alma, como pintar essa mesma alma sem forma definida, para não dar-lhe aspecto material.

O justo meio seria, já que fallamos de pintura, representar o corpo, si se quizer, em fragmentos, sobre o marmore da mesa anatomica, e o espirito, a alma, livre e etherea, conservando seu aspecto material idealisado.

Si, baixando os olhos, podemos encontrar a entrada de uma cloaca, elevando-os vemos a esphera azul: ora tão *real*, tão *natural*, tão *verdadeiro* é levantar como abater as vistas.

Nas epochas de transição tudo é confuso na ordem physica coma na moral.

Passou nosso planeta pelas transformações physicas geraes; parciaes ainda as experimenta, porem estas em nada alteram a harmonia que nelle reina.

Afunde-se Java, submerja-se Ischia, nem por isso o planeta interromperá sua marcha

Por el piélagos inmenso del vacio.

E' que como mundo material já chegou á idade de sua completa formação, posto que, como mundo moral, tenha ainda que soffrer.

Como a ave que, demasiado crescida para conformar-se com a inacção do ninho em que nasceo, vê o espaço e quer sulcal-o, abre azas e se arroja com impulso impremeditado, vóa um pouco, e faltam-lhe as forças e cae não no ninho mas no chão, cae mais baixo quando julgou achar-se mais alto; — assim olhamos para a arte do passado, e não nos satisfaz: o hellenismo por sua frieza, o judaismo por sua materialidade, o romantismo por seu exagero; arrojam-nos então ao que mais accessivel nos parece; cremos alcançal-o, e cahimos na brutal realidade—o lodo da terra.

As naturezas selectas, as organizações excepcionaes se retrahem; as naturezas vulgares, as organizações que se confundem, que são eguaes, que têm sahido da massa geral, apodearam-se do campo, e *pescam no rio revolto* da arte e da litteratura.

A fallar verdade, têm alguma razão para fazel-o. Creem esgotada, exhausta a fonte do bello, e sentindo ferver em sua mente esse desejo infinito do desconhecido, buscam-n'o sem dizel-o, e como o viajor, que sedento, depois de baldadamente procurar agua de manancial crystalino, encontra a do infecto pantano, della bebe e assim mitiga a sede, ainda que com veneno; tambem o artista, tambem o poeta de nossos dias atreve-se a copiar o que cahe sob seus olhos; e, como mais abunda o mal, é este o que elle copia, deixando de lado o bem, porque não o entende, ou porque não o considera novo.

Como Baudelaire buscam as imagens mais repugnantes, como D'Annunzio podem comparar os versos que sua mente crea com as plantas venenosas que em um pantano nascem, engendradas pela putrefacção em seu mais asqueroso estado!...

A isto chamam arte real, arte verdadeira, arte natural; eu, porém, cigo arte *antiartistica*.

E aqui devo dar uma explicação que talvez escandalise a muitos, ainda que seguramente a outros alegrará.

Esta arte que hoje nos repugna, que nos avilta, porque nos amarra ao solo que quizeramos abandonar, esta arte depreciavel, embora a unica que em nossos dias viva com vida propria, será um dos dous ramos da arte do futuro: idealismo, realismo.

Porém para isto é preciso, primeiro: que saia do estado de incubação em que se acha, que tome forma, que a crysalida se converta em mariposa. Segundo: que saibamos distinguir nella (como em tudo) o conveniente do que não é.

Assim, si hoje noviços desmaiámos ao ver uma autopsia, amanhã medi-

cos dissecaremos, no amphitheatro do pensamento, como Larochevou cauld o movel das acções humanas, como Shakespeare as paixões, como Goethe os anhelos, encontrando sua imagem na realidade, na natureza visível.

Tudo é variedade de uma unidade, e tudo é bello, o real como o imaginado.

Quando copiarmos ou imitarmos a natureza no que deve copiar-se ou ou imitar-se, teremos dado na arte o grande passo que deve levar a seu alto fim.

O idealismo e o realismo, unidos em sublime ecletismo, perfurarão com a vista a atmosphera azul sem levantar os pés da terra, como o astrônomo, sem apartar-se della, segue os astros pelo infinito, mede suas distancias, calcula seu peso, sabe seu tamanho; como a alma sonha com a vida immortal sem por isso sahir do carcere corporeo. Mergulharão nas profundezas até agora insondáveis dos dous abysmos mais aterradores que existem na natureza—o cerebro e o coração humano, como o geologo se aprofunda no abysmo da terra para estudar as camadas que formam seu cortex, sem esquecer que além, sobre sua cabeça, abaixo de seus pés, por qualquer parte, está o autor de tudo: Deus!

E' este o fim para que tudo tende a que tudo chegará um dia, já elevando-se ás estrellas com o idealismo, já descendo aos abysmos do planeta e do ser com o realismo. E' esta a arte, arte verdadeira não exclusiva mas geral, arte com que sonhava De Sanctis quando dizia, referindo-se a Goethe, a Musset, a Heine, a Byron, a Schiller, a Leopardi: «*Si sente in mezza quello scetticismo la nostalgia dell'ideale, che si lamenta perduto, con desiderio infinito di rivederlo; e dove e desiderio, ivi è presentimento.*»

Elle mesmo havia dito antes: «*Tutto ciò che esiste, è vero, non solo ciò che esiste nella natura, ma ancora ciò che esiste nella mente.*»

A elle ainda pertencem estas phrases propheticas: «*Tempi di transizione e di nuove elaborazioni sono, quando reale e ideale si separano, anzi si contraddicono. Il reale si fa animalesco e dà la baia all'ideale. L'ideale si fa astratto e si consuma in sé stesso, e non comprende più il reale. Realismo e idealismo sono le due esagerazioni di ogni decadenza.*» .. E elle accrescenta: «*Reale e ideale sono tutte e due il vero.*»

Sim. O real e o ideal, tal é a verdade; e tempos de transição são nossos tempos.

A arte spirita (não digo espiritualista) é a arte do futuro. Já começa a manifestar-se, e como Euforion fende o espaço antes de ter asas; quando as tiver sulcará o infinito.

A fonte do bello não se esgota jámais; enquanto existir a Creação, viverá a belleza. E o que é a Creação mesma sinão o conjuncto de todas as formulas? Aquelle que surpreheende alguma, esse é o artista. Como Becquer podemos dizer:

«*Podrá no haber pletas, pero siempre habrá poesia.*»

Muitos exclamam desanimados: a arte está morta! Poderíamos responder-lhes: não, os artistas morreram, a arte vive. E é o spiritismo que, com provas patentes, pôde dar tal resposta.

As obras de Mme. Antoinette Bourdin, de Enrique Manera, de Palet y Villaba, de Miss. Shelhamer, de D. Amalia D. y Soler, as communicações de muitos espiritos elevados como Nicodemus, Marietta e outros, apontam novos caminhos que se abrem para a arte, caminhos em que, como em todos, a litteratura é a primeira em lançar-se.

São uteis essas obras nem só para o spirita como para o profano na doutrina. Assim o comprehendio Nuñez ao fazer um espirito protagonista de sua ultima producção em prosa: *Aventuras de un muerto.*

Estas reflexões foram-me suggeridas por um facto que não tardará em manifestar-se: a formação de uma bibliotheca litteraria e scientifica, puramente de obras spiritas.

O Sr. D. Emilio De Mársico é o editor que empiehe tal campanha. Actualmente acham-se no prelo:

«*Marietta.*»

«*El Coracero de Freswiller.*»

«*Cosmogonia de los fluidos.*»

«*Entre dos Mundos.*»

De cada uma destas obras e de quantas dê a luz promettemos um estudo, felicitando-nos desde já por sua appareição.

Assim se distinguirá o ouro do ouropel.

SECÇÃO LIVRE

Algumas paginas de um trabalho inédito

Si é Satanaz que representa todas as scenas spiritas, nenhuma duvida pôde haver de que fal-o com vistas de perder-nos.

Analysemos, porem, o spiritismo por todas as suas faces—e vejamos si elle nos arrasta á perdição.

A moral spirita é a mesma de Jesus: amor e caridade.

Logo o inimigo nos quer taes quaes nos quer o divino amigo, que deramou seu sangue por nesso bem.

Isto explica-se?

Jesus nos deixou a segura norma de conhecermos a qualidade da arvore pela dos fructos.

Como, então, fructos de salvação, como é a moral ensinada pelas espiritos, podem proceder de arvore de perdição?

Ou a regra dada pelo divino mestre não é infallivel—ou a moral do Christo, modelo do spirita, não é obra de salvação.

O spiritismo ensina a existencia de um deus, dotado de todas as perfeições em gráo infinito, tal como ensina a religião que o chama—diabolismo.

Como, então, de duas Theodicéas identicas, uma é criação de Deus—e outra é de Satanaz?

Ahi temos, pois, que o spiritismo se confunde com o catholicismo romano, sob os pontos de vista da Moral e da Theodicea.

Nesses pontos, que são tudo em religião, quem attribuir ao demonio a doutrina spirita, é obrigado a dar ao demonio a autoria da catholica romana.

A divergencia só existe quanto á Cosmogonia.

A doutrina romana ensina: que só temos uma existencia corporea e que, depois della, somos julgados definitivamente e mandados para o céu ou para o inferno.

A spirita ensina: que temos tantas existencias corporeas quantas nos são precisas para chegarmos ao alto destino posto ao homem; soffrendo, no fim de cada uma, julgamento e castigos ou recompensas, em relação somente com os actos de cada uma.

Ora, é ahi que o padre cahe com com todo o peso do seu—crê ou morre—sobre o pobre spiritismo.

Emquanto marcha á sombra da doutrina sagrada, não é possivel dal-o por obra de Satanaz.

Desde, porem, que apanha-o fóra do circulo traçado pela autoridade infallivel, brada cheio de santo fervor: aqui d'El-Rey—lá está o demonio!

Mas o spiritismo é uma doutrina,

um systema, oriundo todo da mesma fonte: o ensino dos espiritos.

Logo, ou é todo demoniaco, ou todo anti-demoniaco.

Mas as duas partes principaes: Moral e Theodicea, são evidente e irrecusavelmente anti-demoniacas.

Logo, a terceira: Cosmogonia, não pôde deixar de sel-o egualmente.

Do contrario teremos uma mesma arvore produzindo fructos bons e fructos máos!

E porque a Cosmogonia spirita destoa em certos pontos da mosayca, segue-se que sua origem é satanica?

Nesse caso, as innovações da revelação mosayca deviam ser assim consideradas—e, pelo mesmo motivo as da revelação messianica.

Já o dissemos—e é facil verificar pelos livros sagrados, que a revelação divina é progressiva, na razão do progresso humano.

Em cada periodo da evolução religiosa, encontraremos dous elementos distinctos: o divino e o humano.

A principio, quando a humanidade era mais materia que espirito, preponderava o elemento humano.

A' medida que se ella foi desmaterialisando—aquele elemento foi diminuindo—e tomando imperio o divino.

Ainda hoje, não podemos ter a louca pretensão de já estarmos completamente dismaterialisados e, por conseguinte, de não conter a religião civa do elemento humano.

A propria luz trasida ao mundo pelo Christo não espancou todas as trevas do Templo.

Como, então, repellirmos mais intensa luz, só porque esta mostra quanto são caducos e repugnantes certos principios, tidos e havidos por divinos?

O padre, por não comprehender a cosmogonia spirita, faz o que fez o sacerdocio hebreu, por não comprehender a moral do Christo: attribue o que vae de encontro ao que julga divino a Satanaz.

Christo tambem foi agente do Demonio!!

Mesmo quando não se queira aceitar a prova racional directa, temos a da verdade spirita, sob o ponto de vista cosmogonico, no confronto de sua doutrina e da doutrina romana com o criterium infallivel: as summas perfeições do Altissimo.

De duas doutrinas que se combatem, não pode ser verdadeira a que compromette aquellas perfeições e falsa a que as exalta.

Ora, já mostrámos: como a doutrina da vida unica torna rachitico o plano do Creador—e elle mesmo repugnante, pela parcialidade com que distribue seus dons pelas creaturas humanas; já mostrámos: como a doutrina das vidas multiplicas torna monumental aquelle plano—e digno da nossa adoração o que nos faz com identidade de condições—com identidade de meios—com identidade de destinos—deixando a cada um o livre direito de dirigir seus passos para aquelle destino marcado a todos; logo é impossivel dar a Satanaz a honra de uma cosmogonia que exalta a Deus, só porque altera o plano que se attribue a Deus.

Esse plano é com effeito de Deus; mas n'elle ha elementos humanos—e é depurando-o de taes imperfeições, que a cosmogonia spirita alarga o e divinisa-o.

Moysés depurou-o daquelle elemento—e por esse modo, alargou-o e divinisa-o.

Christo depurou-o mais, muito mais—e mais, muito mais alargou-o e divinisa-o.

Pois bem. O que ora faz o spiritismo, é precisamente o que fizeram Moysés e Jesus Christo.

Porque, então, os que reconhecem

a divindade das duas revelações, repellam a ultima, dando-a por obra de Satanaz?

Outra prova da verdade spirita, tirada da impossibilidade de existir o demonio.

Como ser obra de Satanaz a doutrina spirita, si Satanaz é um mytho?

Precisaremos repetir aqui o que acima dissemos sobre a impossibilidade de Deus ser Deus, existindo Satanaz?

Para fazermos o padre curvar a cabeça basta-nos dizer-lhe: vosso Deus creou espiritos perfeitos—e elles se fizeram imperfeitos—rebel-des.

Tudo o mais é superfluo diante deste facto que se tem por verdade religiosa.

Mas esse facto prova que Deus nem é omnisciente, nem é omnipotente. Aceital-o, pois, é degradar o Eterno!

Os proprios hebreus nunca tiveram tal revelação.

Veio-lhes esta idéa pelo contacto com os sectarios de Zoroastro, no tempo do captiveiro de Babilonia; tanto que ella figura, pela primeira vez, no Thalmud.

Si, pois, a causa é essencialmente repugnante aos attributos do Eterno—e si nós lhe podemos descobrir a origem humana; como tel-a por divina e repellirmos por heretica, a opposta, que exalta os attributos do Creador e que não tem origem humana, só porque afasta aquella nuvem negra do céu das crenças humanas?

O spiritismo tem dó do padre, como o padre o tem de Annaz e de Caiphaz.

BEZERRA DE MENEZES

—(C)—

Conferencia spirita, scientifica e social

POR

A. da Silva Netto

(Continuação)

Da India, pois, vem a tradição acerca da emigração das almas; conseguintemente, não foi criação nem descoberta de Pythagoras, embora Ovidio o apresente leccionando-a aos discipulos, e ponha mais nos labios do philosopho os seguintes versos:

«*Morte carent animo, semperque, priore relicta*
«*Sede, novis domibus habitant vivuntque recepte.*»

«*Ipsa ego, nam memini, Trojani tempore belli,*
«*Panthoides Euphorbus eram, cui pectore quondam*

«*Sedit in adverso gravis hasta minoris Atrides;*
«*Cognovi clypeum, lovos gestamina nostros*
«*Nuper Abanteis templo Junonis in Argis*

«*Não parecem as almas; mas habitam*
«*Novos corpos, deixando os que animaram.*
«*Sim; na guerra de Troya, bem me lembro,*
«*Eu mesmo fui Euphorbo: em cujo peito*
«*De Meneláo a lança se gravára.*
«*Meu escudo embracado na sinistra*
«*Em o templo de Juno, ha pouco ainda,*
«*Eu o reconheci na grande Argolide.*

(CASTRO LOPES.)

Os padres egypcios estabeleceram o mesmo principio como o mais importante dogma religioso.

Assim tambem os povos do Tibet, da China, do Japão, das ilhas da Sonda, ignorantes da origem d'essa crença, dizem havel-a recebido de Zoroastro.

Cesar encontrou essa crença na Germania e na Gallia entre os Druidas; tanto assim, que o De Bello Gallico diz:

«*Druides imprimis hoc volunt persuadere, non inferre animas, sed ab aliis post mortem transire ad alios;*

«*atque hoc maxime ad virtutem excitari putant metu mortis neglecto.*»

Estão os Druidas intimamente persuadidos de que depois da morte as almas não deixam de existir; mas que passam de uns para outros corpos; e esta crença é o mais poderoso incentivo de valor, por isso que d'esta arte perde-se o temor da morte.

(CASTRO LOPES)

(Continúa)

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ANNO V

Brazil — Rio de Janeiro — 1987 — Maio — 1

N. 107

EXPEDIENTE

REFORMADOR

Orgão evolucionista

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000
Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondência deve ser dirigida a

F. A. Xavier Pinheiro

120 RUA DA CARIOCA 120

Pois que podem os nossos leitores querer assignar algum jornal spirita estrangeiro damos abaixo a relação das publicações com que permutamos:

Espiritualismo Experimental — publicação mensal; redactor Santos Cruz Junior. S. Paulo 105 rua de S. João.

A Luz — revista mensal de estudos psicologicos. Lisboa. 192 rua Augusta. Preço 1\$200.

La Revue Spirite — journal d'études psychologiques et spiritualisme expérimental; revue bimensuelle, fondée en 1858 par Allan Kardec. Gérant H. Joly. Paris. 5, rue des Petits-Champs. Prix 14 francs par an.

La Chaine Magnétique — fondée en 1879 sous la direction de M. le Baron Du Potet. Gérant Louis Auffinger. Paris, 15 rue du Four-Saint-Germain. Prix 9 francs par an.

Le Spiritisme — organe de l'Union Spirite Française. Rédacteur Gabriel Delanne. Paris, 38 rue Delarue, prix 6 fr.

Journal du Magnétisme — Paris, 5 Boulevard du Temple.

La Vie Posthume — revue mensuelle, sous la direction de Mrs. George. Marseille, 27 rue Thiers, prix 5 fr.

Le Messager — spiritisme, questions sociales, magnétisme, journal bimensuel. M. H. Saive Liège. 24 Boulevard de la Souvenière, prix 5 fr.

Monit ur Spirite et Magnétique — mensuel, redacteur M. B. Martin. Bruxelles. 73 rue Bosque, prix 2 fr. 50.

De Rots — journal spirite, organe du groupe spirite de Rots, écrit en français et en flamand. Ostende. Chaussée de Thourout, prix 3 francs.

Light — journal of psychical, occult and mystical research. Charing Cross London, 16 Craven Street.

The World's Advance — Thought — Salem. (Oregon) (United States).

Le Magnétisme Thérapeutique — organe de la Société Magnétique de Genève; quatre numéros par an; redacteur Louis Selié. Genève, 28 rue St. Léger, prix 1 fr. 25.

La Cabana — Barcelona. 10, 31. Abaixadores, precio 0,15.

La Solucion — publica-se cada quinze dias. Gerona, 2 plaza Bernardas, precio 10 reales.

Revista de Estudios Psicologicos — periodico mensual; Barcelona. 62, 1º Condal.

El Criterio Espiritista — revista mensual; organo de la Sociedad Espiritista Española. Madrid. 24 Principal Derecha. Precio 15 pesetas.

La Nueva Alianza — Cienfuegos (Cuba) 58 Colon. (Gratis para todos).

Constancia — revista mensual espiritista. Redactor Cosme Mariño. Buenos-Aires. 331 General Lavalle. Precio 0,50 pesos.

La Fraternidad — revista quinzenal; Buenos-Aires. 331 Calle Janin. Precio 85 cts.

Luz del Alma — sale todos los domingos. Buenos Aires 658 Calle de Montevideo. Precio 0,60.

La Vérité — journal spirite, écrit en français et en espagnol, paraissant les 8, 15, 22 et dernier de chaque mois. Directeur P. Rastouil. Buenos Aires. 331 general Lavalle. Abonnement 1,60.

El Eco Universal — periodico filosofico, libre pensador de estudios psicologicos. Barcelona. 15, 2º 1º. Rech Condal. Precio a voluntad de suscriptor.

La Verdad — revista mensual; director José Mayner. Kingston (Jamaica) 89 East St. Precio 15 centavos.

La Investigacion — periodico espiritista. Se publica dos veces al mes. Puerto-Principe (Cuba) San Esteban 62. Precio 25 cts. oro.

Le Magicien — journal des sciences occultes, physiologiques, philosophiques et magiques, paraissant le 10 et le 25 de chaque mois. Directrice Mme. Louis Mond. Lyon. Rue Terme 14. Abonnement un an 10 fr.

La Lumière — révélation du nouveau spiritualisme. Organe des spiritualistes indépendants, sous la direction de Mme. Lucie Grange. Un numéro par mois. Paris. Boulevard Montmorency 75. Prix de l'abonnement facultatif, le minimum est de six francs.

La Religion Laïque et Universelle — organe de régénération sociale, paraissant le 8 et le 23 de chaque mois, sous la direction philosophique de M. Ch. Fauvety. Correspondance adressée au gérant M. P. Verdail Nantes. Prix 6 fr.

La Pensée Nouvelle — organe de recherches psychiques et de philosophie expérimentale, paraissant le premier de chaque mois. Rédacteur-gérant M. E. di Rienzi. Paris. Rue de Sèvres 155. Prix 3 fr. 50 par an.

Lumière et Liberté — journal humanitaire, instructif, philosophique, émancipateur, qui paraît tous les deux mois. Genève. Prix 3 fr.

La Prospérité — organe de l'Association mutuelle cooperative. Supplément au journal *Lumière et Liberté*. Genève, 33 rue du Rhone. Prix 2 fr.

Revista Espiritista — periodico de estudios científicos publicado por la Sociedad Espiritista Montevideana. Año XV. Se publica del 15 al 30 de cada mes, y se reparte gratis.

A união

Agita-se presentemente entre os spiritas a questão da possibilidade de unirem-se para mais fortemente resistirem ao embate na luta desde tanto anunciada, e, quem sabe? si já não começada.

E' com effeito de primeira intuição, e tanto que já é proloquio, a verdade de que a união faz a força.

Por mais numerosos que sejam os spiritas, estando elles disseminados pelas diversas camadas sociais sem mesmo conhecerem-se reciprocamente, poderão nunca impôr-se á sociedade que os desconhece como um corpo de homens firmes a levarem por deante sua missão?

E' verdade que cada qual que implantar em uma consciencia a noção dos deveres moraes já terá muito conseguido em bem da sociedade, em bem do progredimento do mundo; e para isto mister só se faz a boa vontade, o desejo sincero de que accelerados sejam os passos do progresso.

Entretanto quanto mais concorremos para esta acceleração, tanto mais teremos cumprido o dever que a cada um de nós incumbe.

Ora é certamente mais facil, mais effizaz e mais prompto o trabalho

methodico em commum, do que o feito por operarios diversos que não tenham um laço que os fortifique.

Innegavel é, pois, que, para a tarefa que nos incumbe, devemos ser um só corpo que, pela propria força da acção, possa vencer as resistencias tantas e tamanhas que se lhe antepõe.

Cumpre, porem, que façamos uma distincção que a nosso espirito se afigura necessaria. O que nos veio trazer hoje o spiritismo foi a convicção robustecida de que o progresso indefinido, quer dos mundos quer dos seres que os povoam é realidade incontestada; o que nos veio tambem trazer foi a comprehensão de que a nossa tarefa, pelos conhecimentos que temos, deve ser mais onerosa talvez do que a de todos os mais; por isso é que a nós cabe maior somma de esforços, todos quantos possiveis, para impulsar este adiantamento. Para essa tarefa é que a união trará a força moral indispensavel, com que consigamos accelerar a marcha apressada do planeta.

Ora o progresso faz-se a todo o custo: si se não fizer connosco, far-se-á apesar de nós. Mas então não teremos preenchido o nosso encargo, cumprido a nossa missão, satisfeito o nosso dever.

Deprehende-se do que havemos dito que não somos meramente uma seita, uma religião, uma opinião philosophica: mais do que isto, nós delineamos altos preceitos a que se devem afeioar todas as seitas, todas as religiões, todas as opiniões philosophicas.

Seguindo sempre a lei natural, e nunca fóra della, cumpre-nos dirigir a humanidade pela recta trilha de sua ascensão progressiva.

E', parece-nos, sob este ponto de vista que devem convergir todos os esforços para que se firme a união: forte com o apoio solidario que lhe prestará a adhesão do maior numero dos convictos, poderá o spiritismo navegar serenamente em mar em bora revolto, e conseguir assim o seu desideratum.

Nem de outro modo poderamos nos aggremiar, pois devemos ter sempre deante dos olhos, que, sendo nós antes de tudo sectarios do livre pensamento, cumpre-nos fugir de quanto se possa antolhar a espiritos suspei-

tosos—dogmatização, formulas, conciliabulos.

Pender para ahi seria afundar-se no oceano dos erros que a historia tem vindo successivamente registrando.

Estudem, pois, os nossos confrades a possibilidade da união com o animo calmo e desprevenido, com a singeleza da pomba evangelica.

Quanto a nós, permaneceremos sempre firmes e promptos a prestar apoio a tudo quanto fôr engrandecer a doutrina que aceitamos com todas as forças d'alma.

Que nossas intelligencias se illuminem, que possamos por um momento apartar-nos das imperfeições que sempre têm embaraçado a união—são os votos fervorosos que fazemos.

NOTICIARIO

O Apostolo. — Sob o titulo *Superstição e seus effeitos*, escreveo o *Apostolo* de 22 do passado um longo artigo, em que transcreveo um não menos longo trecho do *Microcosmo* de 16. Os escriptores de um e de outro referem-se ao facto de um pae que, depois de medicar o seu filho pelos conselhos de um medium receptista, foi nos ultimos periodos da enfermidade mortal pedir os soccorros de um facultativo, que por caridade se prestou. Apesar de ter o *Apostolo* achado « o facto superior a qualquer commentario », fal-os ao iniciar e ao terminar a transcrição, mas de tal modo que elle proprio deve extranhar que, por baixo do nome que sempre exprimio humildade, caridade, paciencia, viessem escriptos aquelles commentos, que certamente não revelam taes virtudes evangelicas. Não é boa conselheira a impressão de momento, que é quasi sempre oriunda do torvelinho das paixões: é ella que faz com que o periodico a que nos referimos, ao mesmo tempo que se espanta porque o povo abraça « as façanhas medicas dos curandeiros spiritas », falla inintelligivelmente em « suicidios, loucuras, obituario crescente, » como si pretendesse insinuar ser isso a consequencia daquillo. Ou este collega de imprensa sabe o que é o spiritismo, e em tal caso, permita que o digamos, não abona a sua boa fé affirmar que o spiritismo produz aquillo que está em sua missão combater; ou não sabe, e colloca-se então na posição daquelles para os quaes a ignorancia não é embaraço para, descerando os labios, fallarem do que não conhecem. Si ha « façanhas medicas por parte dos curandeiros spiritas » (e as ha aos milheiros), o que

manda o bom senso é que, antes de tudo, se investigue si ellas são possíveis e como se dão. Levar, porém, a má vontade ao ponto de, em linguagem pouco commedida, referir-se aos médicos que legalisam « os obitos da clinica dos curandeiros spiritas », dizendo que o fazem « com o fim de não perderem os lucros », é — teste munhae, Deus nosso — é... é cegar-se a si mesmo. Livre-nos a nossa doutrina de, esquecendo as lições do Mestre Divino, pretendermos retaliar; dê-nos, porém, ella a força para rememorar factos que a infeliz condição humana faz a todo momento esquecer.

Quando o nosso amavel Mestre expellia na Judéa os espiritos infelizes, fazia com que os mudos fallassem, com que os cegos vissem, com que os paralyticos andassem, os phariseus — que eram os sacerdotes do culto mosaico — incitavam o povo dizendo que elle era um possuido do demonio!

Que importa que nos venha a oppressão em nome da lei? Esquecem-se os nossos irmãos do *Apostolo* que foi tambem em nome da Lei que se perseguio ao Crucificado e aos seus discipulos? Venha embora a oppressão, pois que, si abaterem 10, erguer-se-ão 1000: cento por um é o que produz a boi semente.

Vinde a nós, Jesus, e dizei-nos si não está na lei de Nosso Pae que, tendo o poder relativo de alliviar as dores de nossos semelhantes, façamol-o apesar da sociedade, apesar dos homens, apesar da tyrania! Vinde a nós, e dizei-nos si não devemos ter gravadas as palavras do apostolo dos gentios: « Si eu fallar as linguas dos homens e dos anjos e não tiver caridade, sou como o metal que soa, ou como o sino que tine. E, si eu tiver o dom de prophécia, e conhecer todos os mysterios, e quanto se póde saber, e tiver toda a fé até o ponto de transportar montanhas, e não tiver caridade, não sou nada. »

Imprensa. — Recebemos e daqui enviamos os nossos agradecimentos aos seguintes collegas que nos honram com a remessa de alguns numeros seus: *A Revolução*, periodico republicano de S. Paulo; *O Horror*, publicação hebdomadaria da capital da Bahia; *Folha do Domingo*, periodico de distribuição gratuita. A todos enviaremos o *Reformador*.

Fascinação na mulher. — Transcrevemos a seguinte nota do jornal *Le magnétisme thérapeutique*, a qual vem assignada pelo Sr. Muller:

« Os praticos e os autores que se occupam do periodo de fascinação estão de accordo em dizer que nunca é possível conseguir este estado na mulher; fomos mais felizes do que elles, porque obtivemos determinação em uma moça de 21 annos. Mlle. P., em consequencia de um erro pharmaceutico foi victima, ha quatro annos, de um envenenamento pela morphina; resultou dahi uma leve perturbação no funcionalismo cerebral, o que provavelmente contribuiu para o nosso resultado.

A fascinação produzida era bem precisa, e mesmo mais bem caracterizada do que na maior parte dos nossos instrumentos (*sujets*) masculinos. A amnesia era completa e o automatismo pe feito. Quizemos consignar aqui este resultado, porque é pelo que conhecemos, a primeira vez que é obtido. »

O sonho. — Que de mysterios encerra esse phenomeno, aliás tão commum, cuja rigorosa explicação ainda a sciencia humana não poude encontrar! N'elle uma parte da nossa individualidade, escapando ao

dominio das leis conhecidas da physiologia, gosa de plena actividade, enquanto a outra parte se acha sepultada no torpor do somno.

Muitas vezes essa parte activa continúa a occupar-se com os pensamentos, que nos dominavam durante o estado de vigilia; outras muitas o sonho não é mais que uma recordação de factos, que assistimos no passado, nesta mesma nossa vida de relações; e muitas outras, finalmente, elle não é mais que um aggregado de pensamentos e imagens desconexas, um verdadeiro parto monstruoso da nossa mente, sob a impressão de morbida excitação do organismo.

Ha, porém, casos em que o sonho sahe do dominio das leis até hoje conhecidas pela sciencia humana, não sendo mais que uma comunicação do nosso ser pensante com outros seres intelligentes e desconhecidos, que nos fazem então verdadeiras revelações, e nos ensinam os meios de triumpharmos nas luctas da vida.

E' a essa ultima categoria de sonhos, que se referia o grande C. Galeno, quando dizia que a maior parte da sciencia lhe vinha das revelações, que recebia em sonhos. E' sobre ella que o spiritismo veio lançar uma luz inesperada.

Pertence á essa classe o seguinte facto:

Em 1862 commandava o Forte da Gamboa, em Pernambuco, o General Carvalhaes. Existia no forte uma capella, rica pelos adornos de valor que possuia: pesados castiçaes de prata, lampadas, crucifixos, etc.

Estando muito doente o almoxarife da fortaleza, o general nomeou o cadete Campello para substitui-lo; e este, não querendo incommodar ao enfermo, recebeu tudo *in bona fide*, assignou o mappa de entrega, e tomou posse do cargo.

Morre o almoxarife, e seu substituto, dando balanço no que estava a seu cargo, não encontra os castiçaes, crucifixos, etc.

Tinha de responder a um conselho, pois o mappa attestava que elle havia recebido os objectos desapparecidos.

Desconsolado, louco de dôr, o pobre cadete blasphemava contra a justiça dos homens e contra a justiça dos céos, quando, uma noite, vio em sonhos a figura do morto, que lhe disse: « Não te exasperes. Vê entre as chaves a que tem uma chapa com o numero 3, e abre com ella uma caixa velha, que se acha atraz do altar, pois lá acharás o que procuras. »

Despertando, sahiu o cadete ainda tonto de somno, e encontrando o general que rondava, contou-lhe seu sonho. O general, que não era descrente, mandou pelo sacristão abrir a igreja, e tudo se achou conforme com a revelação recebida.

Sociedade Espirita Cachoeirana. — Por officio de 6 de Março, dirigido á Federação Spiritica Brasileira, soubemos ter-se fundado em Cachoeira, cidade da provincia da Bahia, uma sociedade spiritica. E' motivo de jubilo para nós a criação de mais um fóco que se destina a aviventar as luzes do progresso: quanto mais numerosos forem elles tanto mais proximos estaremos da era bemdita. Chgamos nos mesmo a boa nova em occasião em que precisamos de conforto para as maguas produzidas pelos tempos angustiosos que atravessamos. Sirva o exemplo los nossos irmãos da Cachoeira de incentivo para tantos outros que, disseminados pelas provincias, estão

com a pá do trabalho em inutil ociosidade.

O dom da prophécia

Quem, estudando o spiritismo, ler os livros evangelicos, convirá de prompto que o dom da prophécia entre os antigos mais não é do que a mediumidade dos tempos actuaes: o que hoje se faz é estudar mais acuradamente, e com o espirito desprendido dos preconceitos de então é illuminado com as luzes da civilização moderna, as faculdades propheticas. Já basta para de tal se convencer a leitura do cap. XII da 1ª carta de S. Paulo aos Ephesios « ... E a cada um é dada a manifestação do espirito para proveito; porque a um pelo espirito é dada a palavra da sabedoria; a outro porem a palavra de sciencia, segundo o mesmo espirito; a outro a fé pelo mesmo espirito; a outro graça de curar as doenças em um mesmo e-pirito; a outro a operação de milagres; a outro a prophécia; a outro o discernimento dos espiritos; a outro a variedade de linguas; a outro a interpretação de palavras. » Quem não verá abias mediumidades curadora, de effeitos physicos, de presentimentos, sensível, polyglotta, etc? Podemos ainda dizer na linguagem de S. Paulo: « os ministerios são diversos, mas um mesmo é o Senhor. » Todos, baptisados ou gentios, ou apropriando a linguagem á época actual, spiritas ou não, tem o dom da prophécia ou faculdade mediamnica. O que resta saber é quando falla o espirito de erro ou o espirito de verdade; em duvida não póde ficar um sincero discipulo de Jesus, pois que com elle aprendeo a conhecer a arvore pelos fructos.

Conferencias. — A Sociedade Constancia de Buenos-Ayres, seguindo os conselhos de seu guia espirital, devia ter começado no proximo findo mez conferencias, somente por então para spiritas; deixando para mais tarde o convite a pessoas alheias á doutrina. Com taes vistas enviou ás sociedades spiritas de Buenos-Ayres, para estudarem, os diversos themas que serão o assumpto das conferencias, para que, durante ellas, todos se apresentem aptos para a discussão. E' este um bom meio e sobre o qual convem reflectir para a troca reciproga de idéas e de affectos entre os spiritas.

O Dr. Silva Netto. — Terminamos hoje a publicação da importante conferencia deste nosso confrade. Temos, porem, de pedir, nem só a elle como ao publico, desculpas pelo grande numero de incorrecções, para que concorreram multiplas circumstancias. Entre outras, que o leitor não poderá talvez corrigir, convem emendar uma das que sahiam no *Reformador* de 1º de Março: onde se lê: « mais de tresentos metros. », deve-se ler: mais de mil e tresentos metros.

Mais uma sociedade. — Acaba de se fundar em Mendoza (Republica Argentina) mais uma sociedade spiritica. Sua direcção foi confiada ao Sr. Hector M. de Villars, professor do Collegio Nacional daquela provincia. Aos nossos confrades de Mendoza endereçamos as mesmas palavras que lhes dirigio o Sr. Cosme Mariño, redactor de *La Constancia*, de onde extrahimos esta noticia: « Avante! Avante! e sempre avante! São os sinceros votos que fazemos pela causa do progresso universal, entre cujos sustentadores se encontra desde hoje a nova sociedade fundada em Mendoza. »

O spiritismo no futuro. — E' do livro *Les vies mystérieuses* a seguinte communicação: A descoberta da materia radiante não abre, como acreditaes, uma porta ás des-

cobertas spiritas; mas ás descobertas spirituaes, neste sentido que ella porá no caminho da formação primeira dos seres, fará descobrir suas leis e os operarios que as applicam.

Aquelles que querem que a materia seja o artista de suas proprias obras, verão que ella actua com effeito, porem sendo dirigida, conduzida por intelligencias que tem cada uma seu papel, e o preenche tanto melhor quanto ella o escolheo, quiz, e quanto está em sua dominante; preenche o tanto melhor, digo eu, quanto conhecem o seu fim providencial, e quanto pelas circumstancias que dahi nascem e que são queridas, intelligencias superiores reservam se o momento de agir de uma maneira mais alta e mais activa.

A materia tem, pois, quatro graus conhecidos; resta ainda descobrir um: aquelle pelo qual ella se afeioa á vontade de um espirito, se transforma, se divide, se restabelece ao primeiro estado: a penetrabilidade da materia pela materia em uma palavra.

Quando este quinto estado fôr descoberto, adoptado e conhecido, os factos chamados — *transportes* — serão perfeitamente elucidados. Dahi deduzir-se-ão diversas verdades, que são hoje ignoradas, ou consideradas fabulas.

O mundo do seculo futuro será bem differente do deste seculo: ter-se-ão descoberto as terras austraes e boreaes, e os vestigios dos antigos continentes submersos: ter-se-á, por estes vestigios, refeito a historia do globo e da humanidade; a sciencia conhecerá as revoluções terrestres, e calculará suas épocas quasi como conheceis o calculo das marés e o dos ventos. As oscillações do globo em sua rotaçáo serão notadas com a mesma rectidão com que são agora os eclipses da lua e do sol. A questão dos telegraphos sideraes caminhará ao mesmo tempo que a das photographias spiritas, em plena luz.

Mas para obter estes bellos phenomenos precisa-se de vontade, persistencia, attenção; não se deve deixar, retomar, depois abandonar estas questões, para recommear ainda. E' por isso que nós formamos desde já os elementos de um cenaculo em que homens sabios, de boa fé, de boa vontade, e sem cuidarem da censura universal, serão occupados exclusivamente destas pesquisas, e não as abandonarão sinão quando tiverem adquirido certeza e resultado em todos os pontos.

Será preciso que este cenaculo tenha autoridade e possua uma tal potencia demonstrativa que nenhum sabio, que não traga provas conclusivas, possa convencer-o de erro.

Trabalhamos para isto. Collectamos os elementos; fal-os-emos encontrarem-se; insuflar-lhes-emos pensamentos e idéas analogas, e lhes faremos pôr em commum estas idéas e os trabalhos que ellas fizerem nascer.

Ficac certos de que, antes de vinte annos, tudo isto terá começo. Ah! a humanidade caminha!

Dupla vista. — E' da *Luz del alma* esta noticia, transcripta do *Moniteur*:

« Está causando na China verdadeira admiração um menino nascido nas montanhas de Shantung. Foi chamado a Pekin para ser apresentado ao principe Chum. Elle lê e vê o que se passa a incalculaveis distancias. Um dia perguntaram-lhe o que acontecia em Annam, ao que respondeu: vejo que os exercitos se batem, ficando a bandeira tricolor vencida pelo dragão imperial.

« Elle tem a facilidade de vêr o interior da terra em que ha riquezas mineraes! Deram-lhe um logar reservado no palacio imperial. »

Um facto.—Em casa de família importante da sociedade do Rio de Janeiro, conversava-se sobre os phenomenos do spiritismo, quando uma das pessoas lembrou que bem se poderia verificar ali taes phenomenos, pondo em mãos de um menino da família um lapis. Alguem entre tanto lembrou que, tratando-se de cousa seria, e ignorando as pessoas presentes o que conviria fazer, prudente seria não tratarem ali de tal investigação. A curiosidade, porem, venceu os conselhos da prudencia, e tendo em mãos o lapis, escreveu o menino: *Gaubius—Melius est sistere gradum quam progredi per tenebras.* Ora o menino, como todas as pessoas presentes desconheciam nem só a sentença como seu autor—Gaubius. O facto, portanto, ao mesmo passo que era de natureza a impor a convicção, trazia em si o ensinamento da prudencia: melhor é parar, do que tactear nas trevas.

Cego que distingue cores.

—Existe em Lorient (França) um moço, cego de nascimento, que nomeia a cor dos objectos depois de os ter palpado e agitado em seus dedos, ou mesmo depois de aproximados de uma parte qualquer de seu corpo: neste ultimo caso porem a percepção não é tão nitida como no primeiro. Do lado direito do corpo elle distingue melhor o amarello: do esquerdo o azul. Quando ainda creança elle referio á familia que ao passar por certos objectos sentia impressões differentes para cada um delles, mas constantes para o mesmo; sómente á noite nada sentia. Interrogado sobre a natureza de suas sensações, elle não as poudo bem analysar, até que um dia um observador notou que a differença estava nas cores dos objectos; então educaram as impressões do cego com os nomes das diversas cores. Este facto, digno de acurado estudo, talvez venha concorrer a provar que nos organismos impressíveis ás acções fluidicas actuam diversamente as emanções também fluidicas dos corpos, emanções que se modificam até mesmo pelas cores. Em todo o caso parece não estarmos longe dos tempos em que, chamada a attenção dos serios investigadores scientificos, reconheceram elles nem só a existencia dos fluidos como ainda as suas multiplas aptidões.

O congraçamento.—No numero de Março da *Revista de Estudos Psicologicos* de Barcelona, o primeiro artigo é subordado ao titulo—A união faz a força—Parece que o trabalho dos espiritos prepostos á marcha do spiritismo se dissemina com a intensidade com que lavra a chama quando soprada pelo vento. Effectivamente grande parte da imprensa spirita estrangeira tem-se com empenho occupado do assumpto; nem pouco digno é elle de todas as attensões.

Spiritismo em Boston.

Lê-se em *Le Messenger*: Alfred Russel Wallace, o eminente naturalista inglez, teve muito successo com as conferencias que se comprometteo a dar no Instituto Lowell, de Boston. O *Banner of Light* nos disse que uma sociedade de seis senhoras e dez homens tinham-se reunido a 21 de Dezembro á tarde em casa de Mme. H. V. Ross, medium de materialisações, moradora na West Concord Street, 96. Acharam-se naquella numero A. Wallace, o professor William James de Harvard College, o Dr. James R. Nichols de Haverhill, o reverendo M. J. Savage de Boston e E. A. Brackett de Winchester.

Antes e depois da sessão o gabinete, simplesmente formado por cortinas suspensas no canto de um

quarto onde nada havia de suspeito, foi minuciosamente examinado, e o professor Wallace collocado em observação perto do gabinete, de modo a poder vigiar bem. Um grande numero de formas materializadas fizeram sua appareição e foram reconhecidas pelos assistentes. O Sr. Wallace conversou com varias destas appareições, e reconheceu um de seus parentes, homem já velho, que morrera na Australia. O Sr. Wallace disse que estava encantado e admirado, porque em nenhuma parte da Europa tinha visto manifestações comparaveis ás de que a cidade de Boston parecia ser um dos centros privilegiados.

MISCELLANEA

Ao trabalhador do bem

Em tenebroso chaos a humanidade parecia afundar-se; lucta ingente alquebrara-lhe as forças, e da mente lh'ia apagando a imagem da verdade.

No seio da descrença a iniquidade já levantava altiva a hirsuta frente zombando da virtude, e insolente expellindo do mundo a caridade.

Mas Deus, em seu amor tão desvelado, aos ingratos, que haviam-no esquecido, mandou fosse seu nome inda lembrado.

Tu foste, Allan-Kardec, o escolhido pra' tão nobre missão; e hoje ao lado dos justos tens o premio merecido.

E. QUADROS.

Em philosophia, em psychologia, em moral, em religião, só é verdade o que se não distancia, um ponto, das qualidades essenciaes da divindade.

A. KARDEC.

— « —

Um bem eterno, infinito e absoluto exclue um mal com os mesmos attributos.

M. DE MARICÁ.

SECÇÃO LIVRE

Adversus eum non prevalebunt

Dous são os inimigos mortaes do spiritismo: os catholicos romanos e os materialistas.

Os primeiros, não podendo atacar-nos de frente, em razão de sustentarmos a existencia de Deus e suas perfeições infinitas—e a da alma com sua immortalidade e responsabilidade, ferem-nos de emboscada; manifestamente de má fé uns,—por ignorancia da materia a maior parte.

Para elles, spiritismo é diabolismo.

Os segundos, para quem tudo no universo é materia—exclusivamente materia—não passando o homem de uma modalidade da substancia universal, de que sahem a pedra—a planta—o animal, combatem-nos scientificamente; pôde-se dizer: conscienciosamente.

No antecedente numero deste jornal, eu demonstrei: que a Moral e a Theodiceia spiritas, sendo identicas ás que Jesus ensinou, não discrepando do que ensina a Igreja senão a Cosmogonia spirita, aquella e esta,

como partes do mesmo todo, pois que o spiritismo é o conjuncto das tres, ou são juntamente de origem divina—ou juntamente são de origem diabolica.

Damesma arvore não podem sahir fructos bons e fructos ruins, segundo o Evangelho.

E, para mais garantir a victima da guerra odienta e intransigente, contra as lapidações dos que acompanham a procissão, sem saberem pelo que, demonstrei mais: que a existencia do anjo rebelde é pura invenção humana—obra do atrazo da humanidade—e deprimente, até ser blasphema, dos infinitos predicados do Creador.

Deos e o demonio não podem co-existir; ou Deos não é o ser infinito em todas as perfeições.

Para a parte racional da humanidade, as armas com que os catholicos procuram ferir o spiritismo, a maior parte delles sem o ter estudado, estão sem prestimo—são espadas enferrujadas, que só um capricho insano obriga a manter em punho.

E, pois, a guerra que nos fazem os phanaticos vale pela que fizeram a Jesus os scribas e phariseos: não prevalecerá contra nós, que annunciamos novas verdades descidas do céo.

O que nos resta agora é fazer a leva de broqueis contra o inimigo, que se fórma na razão, que não na fé passiva—contra os materialistas, que procuram pela sciencia os segredos da natureza—e na natureza a unidade de substancia na variedade de suas modificações.

Bem se comprehende que não é em um artigo de jornal que eu hei de tentar a demolição de um systema scientifico.

Ha, porem, casos que fazem tanta luz de poderem servir de pharol quem procura a verdade, que não a confirmação de idéas preconcebidas.

Eu vou aqui tratar de um desses factos, que, me parece, allue por si só os fundamentos do materialismo.

Não ha hoje um sabio physiologista, inclusive os mais distinctos chefes da escola materialista: Buchner—Molleschott—e demais, que não reconheça o constante movimento de decomposição e recomposição, que se opera em nosso organismo.

Todos ensinam: que de tempos em tempos, pensam alguns que de 7 em 7 annos, dá-se uma completa substituição de nosso corpo, até os ossos.

Sendo assim—e nenhuma duvida pôde haver de que é, de tempos em tempos—de 7 em 7 annos, ou de 10 em 10 annos, ou de 20 em 20 deixamos de ser o que fomos—somos uma individualidade inteiramente distincta da que eramos, si não passamos de materia consubstanciada em um corpo organizado.

Mas, não ha quem não tenha, desde a infancia até a maior longevidade, consciencia perfeita de sua

identidade em todos os periodos da vida.

Logo, ou a sciencia mente—nós não mudamos a substancia do nosso corpo; ou temos em nós um principio distincto da materia do corpo, que não se decompõe, porque é simples—e que, no meio da decomposição do organismo, permanece inalteravel.

Ou somos exclusivamente materia; e, em tal caso, não podemos guardar, na velhice, memoria dos factos da infancia—ou somos alguma cousa mais que materia; e é por isso que guardamos a memoria daquelles factos depois de uma longa serie de annos.

Só a existencia do espirito, no homem, pôde dar a razão da memoria e da consciencia de nossa identidade, quando é verdade irrecusavel que a materia de nosso corpo é substituida uma ou mais vezes no correr da vida.

Ha 25 annos, discutindo eu com um illustrado materialista, homem de boa fé, que seguia aquella escola convencido, tive o grato prazer de vê-lo recuar deante desta formidavel bateria—e, depois de muito reflectir, dizer-me: este argumento só, desmonta o edificio materialista.

Já o li em alguma obra das que me tem passado pela vista; mas quando a empreguei como recurso de momento, nunca a tinha lido.

O materialismo racional não pôde manter-se deante d'elle, como não pôde manter-se o catholicismo racional diante de um exame serio da grosseira lenda do anjo decahido.

Ficaram, pois, de um e de outro campo, a baterem-se contra as verdades, que o spiritismo annuncia, os phanaticos, que circumscrevem o universo ao seu horizonte visual.

Esses escravos de uma fé cega, ou de um caprichoso pyrrhonismo, não podem pôr tropeços ao carro do progresso humano a percorrer sendas illuminadas pela razão e pela consciencia.

Os inimigos do spiritismo, os que não forem phanaticos, hão de ceder ao influxo das sublimes idéas que elle ensina. Assim espero e creio firmemente.

BEZERRA DE MENEZES.

O perespirito

O perespirito é o espelho do espirito e como que o desdobramento do corpo; elle se fórma dos fluidos trabalhados pelo espirito, e dos enviados sem cessar pela intelligencia corporea ao ser espirital, como o coração envia continuamente o sangue aos pulmões.

O animal começa a formar um perespirito, quando seu principio animico é provido de uma correspondencia no cerebro, e o instincto não é mais fatal.

E' na raça animal mais aperfeiçoada, naquella cuja intelligencia possue mais instrumentos cerebraes,

isto é, no ser humano, que o estado do perespirito é mais adiantado, não como depuração, porem como constituição.

Em cada encarnação o perespirito soffre mudanças, pois que o espirito não conserva em nenhuma a integridade do que tem adquirido, e pois que consequentemente de seu lado o corpo não desenvolverá no cerebro os lobulos correspondentes ás faculdades espirituas veladas ou inactivas. Dada uma diminuição da potencia espiritual, é certo que tambem havel-a-á da potencia perespiritual.

No momento da encarnação as influências ou laços fluidicos do perespirito são lançadas ao corpo, mais ou menos no tempo em que, tendo este acabado as transformações que o conduzem á forma humana, começa a viver da vida automatica, isto é, quando o coração bate.

Neste momento o espirito que vae se encarnar, e que sentio durante a formação de seu corpo o entorpecimento e a perturbação invadirem-no de mais em mais, experimenta para se juntar a este corpo, angustias analogas áquellas que annunciam a separação pelo momento final. Elle desce com o perespirito ao corpo que o espera, e isto em estado de torpor e de inactividade inteiramente semelhante á perturbação da morte.

Pouco a pouco suas faculdades encontram seu instrumento e suas correspondencias. Os instinctos, despertados a principio pelos sentidos exteriores, arrastam o jogo das faculdades intellectuales. O espirito reencontra seus servidores, seus fios telegraphicos: os fluidos do perespirito. Emprega-os do melhor modo, por mais incompletos que sejam, e a vida se cumpre e se acaba.

Por occasião da morte, o perespirito destaca seus laços e segue o espirito em sua ascensão mais ou menos elevada. Então retoma sua forma ou sua apparencia precedente, porque o espirito na vida spirita re encontra suas potencias, seus meritos, antes augmentados do que estacionados.

A mudança que se effectua no perespirito, em cada progresso do ser espirital, é uma depuração mais completa; elle é mais leve, mais vaporoso, até que, semelhante ao nevoeiro da manhã que o sol dissipa subindo para o zenith, apaga-se, aniquila-se, deante do espirito tornado anjo, seraphim, ou qualquer outro dignitario da ordem espirital.

Então o ser espirito é revestido de uma luz brilhante. Porem não é mais o perespirito fluidico, o perespirito das encarnações animaes e humanas; é o *perespirito virtual*, emanação pura e brilhante do espirito, que pelo progresso retomou posse de sua integralidade como ser. E' o perespirito virtual que individualisa o ser espirital nestas alturas. O aroma, fluido puro, serve-lhe de instrumento e de corpo, como elle é o corpo do proprio Deus.

(*Les vies mystérieuses.*)

Conferencia spirita, scientifica e social

por

A. da Silva Netto

(Continuação)

Origenes e outros doutos da antiguidade sustentaram a mesma doutrina, que, só tres quartos de seculo depois da fundação da Igreja, foi condemnada no concilio de Nicea por um artigo de fé catholica.

Senhores, confesso que a philosophia de A. Comte me occupou durante algum tempo, porém tive de abandoná-la, porque não me reso via muitos problemas, que me assaltavam ao espirito. Reconheço que, o positivismo Comtista, não só deixa de resolver os problemas transcendentales, que se ligam á existencia do Cosmos, como não dá solução consentanea com os destinos das sociedades á vida da humanidade sobre a terra; entretanto, reconheço a influencia benefica operada, até certo ponto, por essa escola no espirito da sociedade moderna.

Tenho em alto apreço H. Spencer, porque reconheço o serviço prestado pelos seus escriptos ao desenvolvimento da razão humana, apesar d'aquelle philosopho maldizer do spiritismo.

Ha na sua obra «Principios de sociologia», o capitulo X, que ácerca do spiritismo é expressivo. Diz Spencer, a proposito do somno e das visões, entre outras cousas, o que se segue:

«No começo do segundo canto da Iliada, encontramos a visão mandada por Jupiter para enganar o Gregos, representada por um personagem real, que havia recebido indicações ácerca do que devia dizer a Agamenão adormecido. Foi assim que a alma de Patroclos appareceu a Achilles durante o somno, perfeitamente semelhante a elle proprio, e disse: «Dae-me promptamente a sepultura, para que eu possa transpor as portas do Hades.» Quando Achilles quiz agarrá-la, «ella desaparece como uma fumaça, soltando um grit.» Achilles toma aquella appareição por uma realidade e o pedido d'aquella alma por uma ordem imperiosa. Os escriptos dos hebreos nos ensinam a mesma cousa.

Quando lemos no Genesis que «a palavra do Senhor fez com que Abraham, em visão, o visse, que Deus appareceu a Abimélich em uma visão durante a noite», que «o Senhor appareceu tendo-se de pé e chamou, como por varias vezes: Samuel, Samuel;» reconhecemos n'essas passagens a prova de que os Hebreos tinham, como tinham os Gregos, uma fé absoluta na realidade objectiva dos seres vistos em visões. No curso da civilização, essa fé com lentidão tem perdido terreno: ainda sobrevive, como provam as narrações que se ouvem de tempos a tempos, de pessoas que depois de mortas apparecem a parentes, que se acham distantes, e como se vê pelas superstições spiritas.

«De pois d'esta ultima palavra, só podemos concluir, que temos nos despedido da nossa civilização, que nossas faculdades se tem deprimido, etc., etc.»

Senhores, eu não estou affeito a regatear admiração aos pensadores de

merito, mesmo quando elles tenham escola diver a da nossa. Com relação a A. Comte e a Spencer, talvez seja o motivo de minha tolerancia, encherger eu, que aquelles dois grandes pioneiros do pensamento, concorreram com seus escriptos para abrir os olhos dos povos e p evenir a todos nós, que não devemos ser rebanho, nem boa presa do padre, do rei, e das aristocracias.

Presentemente deixarei em paz as papas, os reis e as aristocracias, sem contudo indultá-las, nem mesmo a rainha Victoria da Ingla erra, que se diz adepta de nossa doutrina.

Em outra tribuna me hei de apresentar, e então tratarei dos papas, dos reis e dos chefes de republicas, si por ventura os meus soffrimentos physicos me permittirem viver por mais algum tempo, unido ao meu actual organismo. Só então terei occasião de demonstrar, que a esses pastores de homens se deve o atraso moral das sociedades humanas, e as minhas demonstrações serão baseadas na philosophia spirita, que conduz directamente cada homem a ser em religião padre de si mesmo, e em sociologia rei de si proprio no seio da solidariedade universal.

Senhores, eu não tomaria fr. Guall, e sim monsenhor Gaume como typos ás referencias de certa ordem, que bem podiam ser feitas por mim n'este momento, si em extremo eu quizesse abusar de vossa paciencia; entretanto, vos direi que a igreja catholica não pôde, perante um juizo esclarecido, ser como effectivamente é adversaria do spiritismo. E, si não, vejamos o que diz o «Angelus», no XIX seculo, obra de monsenhor Gaume e approvada pela Santa Sé:

«Entre os nobres privilegios de que goza o sino (da igreja, está bem visto) ha um que os impios e os pretendidos sabios do XIX seculo fazem assumpto ás suas oppugnações e chacotas. Quero fallar do poder dado ao sino (pela benzedura, sem duvida) de fazer o raio e a tempestade afastarem-se. Ignorantes porque são materialistas, e materialistas porque são ignorantes, elles apenas percebem no sino um som como qualquer outro, e nas vibrações do sino tocado durante a borrasca ondulações proprias para attrahir o raio. Elles não sabem, e não podem saber, que o ar que nos cerca por todos os lados está povoado de demonios....

«Esse incontestavel poder do sino, contra os demonios do ar, justifica a virtude de que elle goza de dissipar os ventos e as nuvens, varrer adiante de si a saraiva e o raio, porquanto todas essas perniciosas influencias da atmosfera resultam menos das causas naturaes, do que da malicia d'esses genios malfeitores»

A esta tirada do «Angelus no XIX seculo», obra composta de trinta e uma cartas dirigidas a um joven sabio, eu apenas direi: Si não conhecesse fr. Guall, depois de suas cartas refutando a «Biblia na India» de Jacolliot, certamente eu não pensaria mal ácerca da sinceridade e intenção de monsenhor Gaume: e, me animaria a convidá-lo para substituir o ensino do syllabus pelo ensino racional do spiritismo.

Senhores, antes de concluir, ouçam-me mais algumas palavras, e sejam ellas do Livro dos Espiritos:

—Existem homens votados pela natureza a ser propriedade de outro homem?»

—Toda sujeição absoluta de um homem a outro homem é contraria á lei de Deus. A escravidão é um abuso da força; desaparecerá com o progresso como pouco a pouco desaparecerão todos os abusos.»

—«Quando a escravidão está nos habitos de um povo, aquelles que se aproveitam d'ella são sensuraveis, por se conformarem com uma uzança que se lhes afigurava natural?»

—«O mal é sempre o mal, e todos os vossos sophismas não farão uma acção má tornar-se boa; porém a responsabilidade do mal é relativa aos meios de que se dispõe para comprehendê-lo. Aquelle que tira proveito da escravidão é sempre culpado por uma violação da lei da natureza; mas a esse respeito, como a respeito de todas as cousas, a culpabilidade é relativa. A escravidão tendo-se infiltrado nos costumes de certos povos, o homem podia tirar de boa fé proveito d'ella como de cousa que lhe parecia natural; porém, desde que sua razão mais desenvolvida, e principalmente mais esclarecida pela luz do christianismo mostrou no escravo um seu igual perante Deus, elle não pôde ser desculpado.»

Agora, perguntarei a todos vós: visto serem tão precisos os ensinamentos dos espiritos, devem desculpar o senhor D. Pedro II, que dispõe de poder absoluto perante o mecanismo da carta constitucional, não ter posto termo á escravidão, durante quarenta e dois annos de reinado?

Deus o illumine e o faça comprehender a missão de libertar uma raça e de emancipar um povo!

Senhores, eu não maldigo do proprio atheismo nem tenho desprezo pelo theismo das religiões, si bem que reputo aquelle monstruoso e este como falsa concepção do ser supremo; porquanto os encaro como duas energias da mentalidade humana, formando um parallelogramo de forças, cuja resultante dá a verdadeira concepção do Deus do universo, o qual condemna a escravidão como um principio falso, estabelecido ha uns oito mil annos, pelo rei Agstya, espirito endurecido d'aquelles tempos, em que já definitivamente se haviam consorciado padres bramanees e artaxchatrias ou reis da India.

Não quero fatigar-vos por mais tempo. Termino esta minha palestra agradecendo a benevolencia dos que aqui se acham presentes, e ao mesmo tempo supplicando aos nossos amigos invisiveis a bem assistirem outros adeptos de nossa doutrina, afim de virem, com suas palavras illuminar este auditorio, que apenas acaba de receber a pallida claridade de minhas fracas percepções.

FIM.



REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ANNO V

Brazil — Rio de Janeiro — 1887 — Maio — 15

N. 108

EXPEDIENTE

REFORMADOR

Orgão evolucionista

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000
Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondência deve ser dirigida a

F. A. Xavier Pinheiro

120 RUA DA CARIOCA 120

A directoria pede a todos os socios da Federação Spiritista Brasileira o comparecimento á sessão de sexta-feira proxima para tratar-se das conferencias do corrente anno, e do congraçamento que se discute.

Pois que podem os nossos leitores querer assignar algum jornal spirita estrangeiro damos abaixo a relação das publicações com que permutamos:

Espiritualismo Experimental — publicação mensal; redactor Santos Cruz Junior. S. Paulo 105 rua de S. João.

A Luz — revista mensal de estudos psicologicos. Lisboa. 132 rua Augusta. Preço 1\$20.

La Revue Spirite — journal d'études psychologiques et spiritualisme expérimental; revue bimensuelle, fondée en 1858 par Allan Kardec. Gérant H. Joly. Paris. 5, rue des Petits-Champs. Prix 14 francs par an.

La Chaine Magnétique — fondée en 1879 sous la direction de M. le Baron Du Potet. Gérant Louis Auffinger. Paris, 15 rue du Four-Saint-Germain. Prix 9 francs par an.

Le Spiritisme — organe de l'Union Spirite Française. Rédacteur Gabriel Delanne. Paris, 38 rue Delagrée, prix 6 fr.

Journal du Magnétisme — Paris, 5 Boulevard du Temple.

La Vie Posthume — revue mensuelle. sous la direction de Mrs. George. Marseille, 27 rue Thiers, prix 5 fr.

Le Messager — spirite, questions sociales, magnétisme, journal bimensuel. M. H. Saive Liège. 24 Boulevard de la Souvenière, prix 5 fr.

Moniteur Spirite et Magnétique — mensuel, redacteur M. B. Martin. Bruxelles. 73 rue Bosque, prix 2 fr. 50.

De Rots — journal spirite, organe du groupe spirite de Rots, écrit en français et en flamand. Ostende. Chaussée de Theurout, prix 3 francs.

Light — journal of psychical, occult and mystical research. Charing Cross. London, 16 Craven Street.

The World's Advance — Thought — Salem. (Oregon) (United States).

Le Magnétisme Thérapeutique — organe de la Société Magnétique de Genève; quatre numéros par an; redacteur Louis Selié. Genève, 28 rue St. Léger, prix 1 fr. 25.

La Cabana — Barcelona. 10, 31. Abaixadores, preço 0,15.

La Solucion — publica-se cada quinze dias. Gerona, 2 plaza Bernardas, preço 10 reales.

Revista de Estudios Psicologicos — periodico mensual; Barcelona. 62, 1. Condal.

El Cri erio Espiritista — revista mensual; organo de la Sociedad Espiritista Española. Madrid. 24 Principal Derecha. Precio 15 pesetas.

La Nueva Alianza — Cienfuegos (Cuba) 58 Colon. Gratis para todos.

Constancia — revista mensual espiritista. Redactor Cosme Mariño. Buenos-Aires. 331 General Lavalle. Precio 0,50 pesos.

La Fraternidad — revista quinceal; Buenos-Aires. 331 Calle Janin. Precio 85 cts.

Luz del Alma — sale todos los domingos. Buenos Aires 658 Calle de Montevideo. Precio 0,00.

La Vérité — journal spirite, écrit en français et en espagnol, paraissant les 8, 15, 22 et dernier de chaque mois. Directeur P. Rastouil. Buenos Aires. 331 general Lavalle. Abonnement 1,60.

El Eco Universal — periodico filosofico, libre pensador de estudios psicologicos. Barcelona. 15, 2. 1. Rech Condal. Precio a voluntad de suscriptor.

La Verdad — revista mensual; director José Mayner. Kingston (Jamaica) 89 East St. Precio 15 centavos.

La Investigacion — periodico espiritista. Se publica dos veces al mes. Puerto-Principe (Cuba) San Esteban 62. Precio 25 cts. oro.

Le Magicien — journal des sciences occultes, physiologiques, philosophiques et magnétiques, paraissant le 10 et le 25 de chaque mois. Directrice Mme. Louis Mond. Lyon. Rue Terme 14. Abonnement un an 10 fr.

La Lumière — révélation du nouveau spiritualisme. Organe des spiritualistes indépendants, sous la direction de Mme. Lucie Grange. Un numéro par mois. Paris. Boulevard Montmorency 75. Prix de l'abonnement facultatif, le minimum est de six francs.

La Religion Laïque et Universelle — organe de régénération sociale, paraissant le 8 et le 23 de chaque mois, sous la direction philosophique de M. Ch. Fauvety. Correspondance adressée au gérant M. P. Verdad. Nantes. Prix 6 fr.

La Pensée Nouvelle — organe de recherches psychiques et de philosophie expérimentale, paraissant le premier de chaque mois. Rédacteur-gérant M. E. di Rienzi. Paris. Rue de Sévres 155. Prix 3 fr. 50 par an.

Lumière et Liberté — journal humanitaire, instructif, philosophique, émancipateur, qui paraît tous les deux mois. Genève. Prix 3 fr.

La Prospérité — organe de l'Association mutuelle coopérative. Supplément au journal *Lumière et Liberté*. Genève, 33 rue du Rhone. Prix 2 fr.

Revista Espiritista — periodico de estudos psicologicos publicado por la Sociedad Espiritista Montevideana. Año XV. Se publica del 15 al 30 de cada mes, y se reparte gratis.

Les Sciences mystérieuses — revue mensuelle de Psychologie spéculative et expérimentale, rédigée par un Comité. Elle est purement électorique. Bruxelles. Rue des Fabriques, 17. Abonnement fr. 2.60.

O que não somos

De longe em longe apparece na imprensa spirita um ou outro confrade nosso, intentando palmear o terreno difficil e fragoso das seitas religiosas: assim é que, ou abertamente appellida o spiritismo pelo nome de religião, ou com o intuito de nos libertar das formulas de quaesquer seitas, apresenta outras que mais não são do que as substitutas daquellas. De feito é com muito constrangimento que lemos algumas vezes em certa parte da imprensa expressões como baptisados, enterramentos spiritas.

Nós comprehendemos o que seja socialmente um registro de nascimentos, comprehendemos mesmo o que seja — para consciencias candidamente ingenuas — um baptizado religioso: não alcançamos, porem, como possamos tomar de emprestimo formulas alheias para assimilal-as á

nossa tolerancia, á nossa bandeira, em torno da qual podem se agremiar as opiniões todas.

Bastante razão, pois, para se alar-mar contra nós, terão os creadores daquellas formulas de que pouco reflectidamente nos quizermos, apropriar.

Demais o spiritismo, cumpre que o digamos com affouteza, não é uma religião; elle tem as características do universalismo de uma doutrina philosophica, e é talvez por esta sua catholicidade que alguns com religião o tem confundido.

Como doutrina philosophica podem e devem á luz de seus principios ser por nós encaradas todas as questões sociaes, religiosas ou politicas: não é elle mesmo, porem, a religião.

Já é vezo antigo confundirem sempre com religião as doutrinas philosophicas: por isso é que todas as que se não levantado no mundo, e que incontestavelmente têm concorrido para o adiantamento social, fazem o seu tempo, quando discipulos extremados vão até aquella mixtão. Modernamente mesmo um exemplo temos na escola de Comte, a qual pretendendo se chamar a religião universal.

O spiritismo, porem, ouzando julgar-se com as características da universalidade, acautela-se entretanto do monopolio de conhecer a verdade toda, que a si attribuem os sectarios de todas as escolas. E' mais por isso que confundir não se o póde com seita religiosa.

Ora está tão dentro das leis naturaes a multiplicidade variada de opiniões — que não é de estranhar que affirmemos ser o *tot capita quot sententiae* uma verdade em todas as epochas. Com effeito, si a variedade das opiniões depende do progresso em tal ou qual sentido que os espiritos tenham alcançado, si neste caminhar ascencional e sem termo têm os espiritos de enveredar por multiplos meandros — le regeitar não é que jámais se encontrem as opiniões em todos os pontos.

Pois bem, é o conhecimento que temos desta verdade uma das causas da nossa tolerancia levada aos extremos. Ora, si fossemos seita religiosa, dotados não poderíamos ser daquela virtude, pois que supporíamos só connosco a verdade absoluta.

Razão têm todas as religiões de serem intransigentes. Pois, si ellas se julgam a verdade absoluta, a verdade revelada, como não suporem condemnadas as outras? Transigir em qualquer ponto seria dar provas da pouca firmeza de suas convicções ou abalar o edificio de suas crenças. Religião progressiva é portanto um não senso.

O spiritismo, porem, é soberanamente transigente com todas as epochas; elle investiga, e só anda de par com as leis naturaes; quanto mais caminhar a humanidade, tanto mais tambem elle andar. Elle amolda-se portanto a todos os descobrimentos, a todas as epochas, a todas as transições; elle é pois essencialmente progressivo.

Mas, como são as leis naturaes que lhe apontam a orientação, e ellas são invariaveis e eternas, o caracter do spiritismo é a indestructibilidade, e pois tambem a universalidade.

Não se confunda, porem, — jámais nos cansaremos de repetil-o —, esta universalidade com a petrea immobibilidade das religiões, as quaes, por isso mesmo, tendem a fixar-se no passado, enquanto os homens vão caminho de futuro.

Nem cessam ahi os pontos em que divergem spiritismo e religião: certo da lei do progresso, o primeiro não olha o mundo atravez do pessimismo com que o segundo o encára, porque, tendo sondado o proprio mal e os mesmos vicios, comprehendendo que — para se tornar pureza cumpre passar-se pela imperfeição. O spiritismo não é, pois, religião.

Formação de mediums

São muitissimas vezes procurados os centros de nossos trabalhos medianimicos por pessoas alheias completamente á doutrina spirita, as quaes procuram investigar por si mesmas a verdade do que sabem de outiva.

Ora, sendo o nosso maior desejo que todos se compenetrem daquillo de que estamos convencidos, e julgando que o melhor meio de convicção é fazer com que a propria pessoa seja o instrumento dos espiritos, convidamol-os desde logo a desenvolverem a mediumnidade.

Parece que este modo de proceder não é o mais acertado; e — quem

sabe mesmo?—si elle não apresenta serias desvantagens, quicá perigos.

O assistente pôde excepcionalmente não ter faculdade alguma mediannimica, e ser isso um motivo de suspeição da honorabilidade dos outros que a possuem, e com isso a descrença absoluta.

Presta-se assim duplamente um mau serviço a quem só se queria prestar bons.

Admittindo, porem, que desde logo se desenvolva uma faculdade mediannimica, dous ainda podem ser os inconvenientes.

Sabe-se que não são as impressões rapidas e momentaneas as mais duradouras: o facto, pois, que se desenvolver no visitante poderá ou não trazel-o ao caminho serio e real do spiritismo.

E' possível, pois, que não ferido pela impressão da mediannia, o visitante não trate mais de chegar aos fins reaes dos conhecimentos spiritas.

Nem se supponha que fantasiámos: um illustre professor de philosophia desta cidade apresentava argumentos em uma sociedade spirita, contra a doutrina de que se occupavam, quando julgaram algumas das pessoas presentes que o melhor meio de convicção, seria convidal-o a experimentar por si mesmo; deram-lhe então um lapis e papel, e após certo tempo começou o professor a escrever rapidamente, só levantando o lapis ao terminar a comunicação. Feita a leitura, constava ella de resposta aos argumentos precedentemente apresentados pelo professor, que interpellado disse apenas que era elle mesmo quem havia escripto aquillo, e que portanto não se achava convencido!

Um outro amigo nosso, hoje fallecido, distincto advogado e ex-deputado provincial, quiz por si verificar da exactidão da mediumnidade, pelo que seguidamente começou em seu gabinete a desenvolvê-la; passados uns tantos dias obteve uma comunicação de um parente evocado: guardou-a preciosamente, dizendo, porem, que estava convencido, mas não queria se occupar mais disso.

Vê-se, portanto, que o apparatus simplesmente do desenvolvimento da mediumnidade não basta para calar tão profundamente n'alma a convicção da doutrina spirita que faça com que o individuo procure pautar os proprios actos pelos seus ensinamentos: fim ultimo e cardeal a que todos nos propomos.

O segundo inconveniente é que o desenvolvimento prompto da mediannia, qual luz brilhante que se patentê rapidamente a uns olhos afeitos á escuridão, por tal modo fascine o visitante, que elle só e desajudado dos conselhos da experiencia entregue-se vertiginosa e cegamente ás mystificações dos primeiros tempos, o que até poderá prejudicar.

Julgamos que só um estudo previo e pacientemente acurado das obras

fundamentaes do spiritismo poderá remover todos estes inconvenientes.

Primeiro que tudo um tal estudo insinua aos poucos e gradativamente n'alma do leitor, a convicção, que tanto mais robusta é quanto mais reflectido e pausado foi o estudo: depois elle o prepara, para que se não perca nos escolhos da mediumnidade.

Os directores de grupos devem, pois, ter sempre presente o cuidado de aconselhar aos visitantes que a leitura das obras de Allan Kardec preceda ao desenvolvimento da mediumnidade.

Vamos mais longe: supponmos mesmo que mais conveniente seria que este estudo precedesse á assistencia a qualquer trabalho.

Com effeito nestas circumstancias iria o visitante preparado a interpretar os factos que se desenrolassem ante seus olhos; nunca portanto seriam elles motivos de descrença, como algumas vezes succede no caso contrario.

NOTICIARIO

Imprensa spirita.—Mais um collega acaba de apparecer em Bruxellas—*Les sciences mystérieuses*—, sob a fórma de uma revista mensal. Trabalhador da ultima hora, esforça-se o nosso confrade por desenvolver a mesma boa vontade dos operarios da primeira hora; elle não tem idéas preconcebidas, é antes eclectico do que partidario de qualquer uma das doutrinas psychicas: o que quer sobretudo é que se investigue seria e scientificamente quanto se refere á alma livre ou presa á materia. Recebemos o 1º numero datado em 10 do mez passado, e cordialmente agradecemos, prometendo enviar regularmente nosso periodico.

O Bljou.—Recebemos igualmente tres numeros deste periodico litterario que se publica em Guimarães (Portugal), dedicado ás damas vimarenses. Enviamos os nossos agradecimentos pela graciosidade da offerta, que será retribuida com a remessa do *Reformador*.

Armas revessas.—Todas as armas têm-se empregado para combater o spiritismo; o que mais admira é que seja o clero seu mais encarniçado antagonista, quando todos os dias elle é primeiro a accusar—já no pulpito já na imprensa—o espirito materialista do seculo! Era de presumir que fosse elle o mais interessado em derramar uma philosophia que demonstra por assim dizer experimentalmente a existencia da alma. Entretanto é o que não faz, preferindo com a violencia de seus ataques pouco christãos, chamar a attenção dos fieis para o que elle desejaria abafar, e sendo assim um instrumento inconsciente da propaganda da verdade. E' o que acaba de succeder na parochia de Santa Pola (Hespanha), cujo cura, padre D. Juan Diaz Sanchez, injuriou e anathematizou do pulpito os spiritas da localidade: foi mais uma occasião para que estes derramassem profusamente uma resposta ao cura parochial. E assim seguirá a propaganda.

Negação sui generis.—Tradladamos para aqui uma carta curiosa do nosso confrade A. Veron: «Eu me achava ultimamente em um meio algum tanto clerical em que se con-

versava sobre a carta de Lacordaire, publicada em um dos ultimos numeros da *Revue Spirite*.

«Esta publicação irritava muito os assistentes. Tal divulgação, vinda de um principe da Egreja, offerecia um verdadeiro perigo: ia se voltar á epocha das mesas dansantes; si muitos apenas se divertem com isto, alguns ha que, feridos por um facto inesperado, vão mais longe... emfim a publicidade dada a tal carta é muito para lastimar.

«Alguem propoz consultar Lacordaire, e chegaram-se para a mesa. Com grande satisfação dos assistentes um espirito, *que se disse Lacordaire*, veio negar as affirmações da famosa carta.

Negar o phenomeno—pelo *phenomeno*—era um cumulo: porem nem em tudo se pensa!»

Profissão de fé de Fichte.—Apezar de minha idade—83 annos—e minha abstenção das questões do dia, sinto que é para mim um dever dar testemunho deste grande facto. Ninguem deve guardar silencio As causas que desviaram as classes superiores da crença em um organismo espiritual estão bem longe de serem argumentos infalliveis contra a possibilidade scientifica da existencia desse organismo. Como taes são completamente insustentaveis. As bases de uma psychologia larga e progressiva derivam do espiritualismo moderno, porque seus phenomenos physicos, em sua notavel especialidade são analogos aos que desde muito têm sido observados. Os factos antigos foram inopinadamente confirmados pelos factos novos e vice-versa. O poder que têm algumas vezes os mortos de se materialisarem é totalmente opposto a todos os conceitos de uma pura e abstracta espiritualidade, que seria a unica base do ser em um estado futuro.

Esta nova sciencia de physica transcendente, cujos elementos podem ser observados na materialisação e em outros phenomenos objectivos chegou hoje, graças ás provas fornecidas pelas experiencias psychicas a confirmar a crença na immortalidade da alma. Sabe-se por consequente, que já em nossa vida terrestre podemos conhecer o destino futuro.

O triste adagio: *memento mori*, mudou-se e agora neste mais serio: *memento vivere*, o qual significa: *lembrai-vos de que vivereis ainda depois de vossa vida actual*. Nosso estado futuro é uma continuação de nosso estado presente, e elle se resentirá de nossas obras, de nossas inclinações dominantes neste mundo.

A Divina Epopéa.—Encetamos hoje a publicação, em nossas columnas, do trabalho consciencioso e paciente do illustre poeta e nosso confrade Dr. Bittencourt Sampaio. Elle é a transladação, para verso heroico, do evangelho do discipulo amado. Dous são principalmente os meritos da Divina Epopéa: substituir a forma archaica da linguagem evangelica por outra que, com ser amena, traz-nos enebriado o espirito com o convite de sua leitura; — traduzir fielmente — poderamos dizer palavra por palavra—a obra do evangelista João. Convidamos ao confronto os pesquisadores estudiosos, certos de que se não tem de alarmar com o emprestimo de pensamentos alheios ao discipulo amado. E, nem só porque as notas explicativas—embora dignas do mais acurado estudo por parte dos spiritas—têm uma feição pessoal ao autor, como porque foram exuberantemente explanadas, deixamos, pesarosos, de publical-as.

De Rots.—Este nosso collega de Ostende, que havia cessado sua publicação em consequencia da morte

de seu director o Sr. Dossaer, acaba de reaparecer; nossos fraternaes cumprimentos.

Uma opinião de Machiavel.—Estes trechos são extrahidos dos discursos sobre Tito Livio: «Não posso dar a razão, mas o que ninguém pôde negar, por ser attestado por toda a historia antiga e moderna, é que nunca uma cidade ou uma provincia foi ferida por uma desgraça que não tivesse sido predita por alguns adivinhos, ou annunciada por alguma revelação, prodigios ou signaes celestes. Seria muito para desejar que tal fosse discutido por homens instruidos nas cousas naturaes e sobrenaturaes, vantagem que eu não tenho. Talvez que a nossa atmosphera, como acreditavam certos philosophos, seja habitada por uma população de espiritos, que prevêm as cousas futuras, em virtude das leis mesmas de sua natureza, e que essas intelligencias, apiedando-se dos homens, avisem-nos por meio desses signaes, afim de que estes se acau-telem

Seja como fôr, o facto da-se, e sempre depois desses annuncios acontecem cousas novas e extraordinarias.»

Previsão.—Em Dezembro do anno passado contou a muita gente o nosso confrade Dr. Q. o facto seguinte, que o trazia bastante impressionado, e ao qual era-lhe então impossivel achar uma explicação:

De dia, perfeitamente acordado, vio elle desenhar-se diante de si, com vivos detalhes e nas proporções naturaes, um vasto e rico salão, no qual junto a uma mesa se achava, pensativo e triste, um joven de typo allemão, trajando farda de general.

Algum tempo depois esse joven mostrou-lhe um papel, no qual tinha escripto simplesmente: «13 de Março.»

Não podendo comprehender o que queria dizer essa data, a que anno se referia, e quem era aquelle que se lhe manifestava, o nosso amigo perguntou-lh'o, mas não obteve resposta alguma.

Alguns mezes depois se soube da tentativa dos nihilistas na Russia contra a vida do Czar a 13 de Março.

Era, portanto, um aviso de facto que ia acontecer.

Mas porque se mostrava tão triste o espirito que deo esse aviso?

Teria elle conhecimento de tudo o que se ia dar, ou sómente de que nesse dia tentariam contra a vida do Czar, sem saber si este escaparia ao golpe? A sciencia dos espiritos não é illimitada; elles vêem mais do que nós segundo sua elevação, mas ha tambem cousas cujos segredos não estão ao alcance de todos elles.

Talvez, porem, que elle soubesse tambem que o Czar escaparia, e a sua tristeza nascesse da falta que iam commetter os que tentavam assassinal-o.

E' sempre um crime, uma transgressão da lei divina tirar a vida ao nosso semelhante; instruamos, moralisemos a sociedade, e a tyrannia desapparecerá da face da terra.

La Lumière.—Por occasião de sua entrada no 6º anno de existencia, *La Lumière* acaba de inaugurar um systema de assignatura facultativo solidario. A direcção inspirou-se no principio de que o rico deve favorecer o progresso das obras de dedicação e que o pobre deve auxilio e protecção a quem é mais pobre que elle. As condições de assignatura ficaram assim estabelecidas: Preço medio para todos os paizes 7 francos por anno, e acima sem limites em favor da propaganda; preço reduzido 6 francos e abaixo facultativa-

mente até 1 franco. *La Lumière* acaba de augmentar seu formato com mais quatro paginas.

Um correspondente do Light.—Publicamos em seguida a resposta que vem na *Vie Posthume* a um correspondente do *Light*; o interesse que nella encontramos está na defeza a certos principios de A. Kardec. Ora a *Vie Posthume* é um periodico immortalista: vê-se d'ahi que bem razão tínhamos, quando dissemos algures que só apparente era a dissidencia entre kardecistas e immortalistas: «Nós não queremos perguntar si os signatarios do protesto apparecido no *Spiritisme*, confessando talvez muito publicamente que o kardecismo acabava de ficar em minoria no seio mesmo da sociedade fundada outr'ora por Allan Kardec em pessoa, não tinham antes compromettido que servido ás idéas a que declaravam querer ficar fieis. O *Light*, que se tinha limitado a principio, reproduzindo este protesto, a acompanhá-lo da esperanza de que o spiritismo em França ia enfim sahir da «petrificação» kardeciana, tendo depois franqueado suas columnas a uma carta, cujo autor, o Sr. Haughton, autorisando-se com o mesmo protesto, dispara contra a obra de Allan Kardec, que elle toma por alvo, as settas de epithetos mais ou menos malignamente acerados, desejamos assignalal-os, não querendo expor-nos a que se interprete nosso silencio no sentido de tacita acquiescencia.

Tenho-me muitas vezes admirado, lemos na carta em questão, do poder irresistivel na apparencia de Kardec. Porem o gelo enfim se partio e as aguas correm de novo. Vemos agora que sob o consentimento apparente havia immensa somma de indignação e desgosto. Asserção não menos falsa que imaginaria, sabendo bem o Sr. Haughton que elle não poderia encontrar em toda a imprensa spirita franceza uma linha ou mesmo uma palavra que o autorise a igual exagero de linguagem. *E nisto não ha nada de admirar, prosegue o Sr. Haughton, quando se considera o pretendo conhecimento, a precisão affectada, o tom autocratico, as supposições sem limites de Allan Kardec, e por cima de tudo a desanimadora perspectiva de voltas interminaveis aos laços da carne.....* A grande queixa eil-a, está toda inteira na perspectiva de «voltas interminaveis aos laços da carne,» por outra no principio da reincarnação, que foi e ficará para Allan Kardec, que não cessou de affirmar-o, um dos mais solidos titulos de gloria.

O Sr. Haughton erraria, pois, estranhamente sobre a significação do movimento immortalista a que faz allusão, si fôsse crêr que seus partidarios aspiram sahir do patinhar kardecista para dirigir os passos para os espiritalistas biblicos inglezes ou americanos: um movimento neste sentido não se chamaria mais progresso, mas recuo.

Outra previsão.—Lê-se no ultimo numero da *Pensée Nouvelle*: «Eis um facto bem curioso contado pelo Dr. Huhlenbeck: Elle passava uma noite por perto da casa de uma granja, quando ouviu de repente um ruido extraordinario. Este ruido assemelhava-se exactamente ao produzido por uma bomba de incendio em funcção.

Seu ouvido distinguio claramente o movimento de vae-e-vem da bomba e o ruido dos jactos d'agua. Mas, procurando vêr em torno de si, nada pôde distinguir por causa da obscuridade. Continuou seu caminho, acreditando em uma hallucinação do ouvido, quando soube no dia seguinte que algumas horas depois de sua passagem pela granja, esta tinha sido

victima das chammas, ficando inteiramente reduzida a cinzas.

Como explicar este facto? Certamente houve hallucinação; mas como, por quem, porque? Outras tantas questões que desejariamos bem ver resolvidas por nossos sabies!..... A menos que não seja sinão uma hallucinação ordinaria favorecida por uma estranha coincidência. Tudo é possível. Esta noticia, tal como está, foi extrahida do *Sphinx*, revista scientifica allemã, redigida pelo Barão Charles du Prel.

Hypnotismo.—E' ainda da *Pensée Nouvelle*: Eis uma singular observação a proposito de hypnotismo feita pelo Snr. de Rochas. Em uma de suas experiencias este sabio tinha transformado em somno somnambulico o somno natural de um *sujet*, a quem suggerira o pensamento de furtar um tinteiro oito dias depois. O moço apoderou-se com effeito no dia marcado do objecto designado, não sem ter luctado contra a tentação; porém no momento de o pôr no bolicão, lembrou-se de um processo que lhe tinha indicado o Snr. de Rochas, e que consistia em levar vivamente a mão á testa friccionando-a.

Feita esta operação, o moço poz o tinteiro sobre a meza, dando um suspiro de alivio: a tentação ou antes a suggestão tinha desaparecido.

Cumpra reconhecer que, si esta experiencia poudesse repetir sobre todos os individuos hypnoticos, é de immensa utilidade, porque assim não haveria mais a temer que certas pessoas vejam-se submettidas inconscientemente a vontades estranhas.

E' verdade que tambem se pôde explicar pela influencia suggestiva involuntaria do hypnotisador. O caso não é por isso menos curioso.

Os mudos fallam.—Foi da chronica do periodico *Le Spiritisme* que extrahimos a seguinte noticia: Acaba de ser revelado pelo Snr. Clovis Hugues, o deputado, este facto que elle conheceu pelo acaso das relações.

Em uma casa em que elle era amigavelmente admittido, havia uma moça distincta, que inspirava sympathia por seus encantos e sua educação, porém que desde algum tempo tinha sido affec-tada de mutismo.

Todos os esforços para cural-a tinham sido vãos, quando ouvindo professar ao Dr. Berrillon suas doutrinas sobre a suggestão ou do methodo suggestivo á educação moral da infancia, os paes lhe perguntaram si elle acreditava que, em vista das experiencias por elle citadas, poderia restituir a palavra a sua cara filha. O doutor Berrillon disse que elle poderia ao menos tentar, e assistido por um medico de seus amigos, tentou-o.

Depois de ter adormecido a moça ordenou lhe que fallasse, e, repetindo a experiencia, ordenou lhe que fallasse ao acordar.

E, como diria o Evangelho, a muda fallou.

Medicina dos espiritos.—De uma carta escripta da Europa a um amigo nosso extractamos o seguinte trecho, que demonstra ter sido verificado plenamente o diagnostico e prognostico que de lá havia-se mandado pedir a um medium receitista desta Côte:

«Meu caro.....
«Recebi a tua prezada carta de 7 de março, bem assim os diagnosticos do.... São admiraveis! Não o supuz de tanta lucidez! O diagnostico de Mme.... é da mais perfeita exactidão. Sei disso por um amigo de casa dessas Senhoras, que esteve com ellas o anno passado nos Pyreneos, em Cap Vern. O medi-o daquelle lugar de aguas (estação balnear ou cousa que o

«valha) apresentou equal diagnostico, que muito assustou ao tal amigo, que, voltando á esta capital, contou-me o que se tinha passado nos Pyreneos. Quando, pois, te fiz o pedido, sabia que molestia tinha a referida Sra. Desejava, porém, certificar-me da lucidez do medium e da intelligencia do medico.

«O.... (o medium) sahio victorioso. Pôdes, pois, dizer-lhe isso mesmo, independente da consulta que a Sra. tem que fazer ao seu medico assistente. Quanto aos remédios, me parece, ella preferirá o systema que mais lhe convenha, porque, conhecida a molestia, nada mais facil do que a applicação deste ou daquelle medicamento. O principal é o diagnostico.

«A respeito da moça, a sua molestia é com effeito o lymphatismo, mas eu ignorava outras particularidades descriptas, que devem ser igualmente exactas.

«Agradeço-te a presteza com que executaste esta incumbencia.»

MISCELLANEA

Parabola

Ha pouco ainda, em uma cidade do norte do Brazil, foram conduzidos á presença da autoridade dous sujeitos que, em um jardim publico, depois de altercar, chegaram a vias de facto.

Ao indagar a autoridade do motivo da questão, respondeo um delles:

— Senhor juiz! Este homem é um embusteiro, um charlatão que está abusando da credulidade do povo, tornando-o supersticioso; elle pretende curar todas as enfermidades, dando a beber aos doentes um pouco d'agua sobre a qual elle tenha apenas estendido a mão. E' facto que elle tem conseguido algumas curas, mas isso é apenas filho da crença dos enfermos, e não da virtude do seu remedio. Consiga, porém, embora isso, elle não é medico e não pôde curar.

— Senhor! disse o outro, é certo que tenho feito algumas curas, como diz esse hypocrita, e ellas não podem ser filhas da simples crença dos pacientes, porque muitas vezes estes são crianças ainda sem o uso da razão. Estendendo a mão sobre a agua de um copo, com a vontade firme de alliviar os soffrimentos do meu proximo, eu experimento em todo o meu ser uma sensação agradável, sinto que um fluido estranho me innunda todo, e alguma cousa me sahe pelos dedos e vae concentrar-se na agua. Muitas pessoas me tem dito que essa agua toma então um sabor e um cheiro particular, que variam com a natureza do mal contra o qual eu desejo applical-a. Ha qualquer cousa; talvez uma acção estranha, que eu não posso comprehender.

Esse homem é meu inimigo, porque o meu procedimento empregando agua o tem prejudicado em seu negocio da venda de bentinhas e da agua de Lourdes, com que elle pretendia enriquecer, illudindo a boa fé dos incautos.

— Não se brinca com cousas santas, retorquiu o outro enfurecido; nós bentinhas e na agua de Lourdes se manifesta, o poder de Deus.

— Tambem no meio que eu emprego, respondeo o accusado, Deus se manifesta, curando as enfermidades dos homens.

— Ide em paz, disse o juiz; ambos vós quereis fazer o bem, fazei-o sem vos offenderdes; todas as crenças são

boas, quando levam o homem a ser bom. Ide em paz.

Queríamos que o collega do *Apostolo* nos dissesse com qual dos contendores estava a justiça e a inspiração divina.

F.

Divina Epopéa

DE

JOÃO EVANGELISTA

Tradada para versos heroicos por
F. L. Bittencourt Sampaio.

CANTO I

No principio era o Verbo, e o Verbo estava Com Deus; e era Deus o proprio verbo. Elle estava com Deus desde o principio. Por elle ceus e terra se crearam;— E nada do que existe ou fôra feito, Fôra feito sem elle.

A vida estava,

A vida estava nelle: e era a vida
A luz dos homens: e essa luz nas trevas
Brilhava resplendente: e as trevas viram-n'a,
E não poderam comprehendel-a nunca.

Enviado por Deus um homem houve,
Que chamava-se João. Baixou á terra
Para ser testemunha, e dar ao mundo
Testemunho da luz, afim que todos
Por meio delle acreditassem nella.
Elle não era a luz, porém viera
Para a luz attestar,—a verdadeira
Que aos homens alumia.

Então se achava

O Verbo neste mundo; e o mundo entanto
Oh! não n'o conheceu. Aos seus viera,
E não n'o receberam; mas a todos,
Todos quantos aqui o receberam,
Elle deo o poder de se fazerem
Por si filhos de Deus;—a todos quantos
Creram na terra no seu nome;—a todos
Que nem do sangue, nem da carne foram
Nascidos—de varão pela vontade,—
Mas só de Deus.

E o verbo fez-se carne

E habitou entre nós; e nós o vimos —
E a sua gloria, a gloria do Unigenito
Filho do Pae celeste,—aqui tão cheio
De graça e de verdade.

E delle outr'ora

Dava João testemunho, assim clamando:
— «Eis-aqui o de quem havia eu dito:
O que virá depois de mim á terra,
A mim foi preferido, porque o era
Antes de mim.»

E todos temos parte

Na sua plenitude e graça eterna;
Porque foi por Moysés que a Lei foi dada,
Mas a graça e a verdade aqui trazidas
Por Christo Senhor Nosso o foi somente.
Nunca ninguém jámais a Deus não vira;
Elle, o Filho Unigenito, que habita
No seio lá do Pae, foi quem na terra
O dera a conhecer aos homens todos.
E este é o testemunho que foi dado
Por João, quando os Judeos os Sacerdotes,
E de Jerusalém os seus Levitas,
«Quem és tu?» lhe enviaram perguntando.
Por que elle confessou, jámais mentindo:
— «Eu não, não sou o Christo.» E perguntaram-lhe:

— «Tu portanto quem és? E's tu Elias?»
E elle respondeo:— «Não sou.» — «Propheta?»

— «Tambem não.» — «Mas, então, dize-nos logo
Quem tu és, para que possamos todos
Responder aos que a ti nos enviaram;
Que dizes de ti mesmo?» João lhe disse:
— «Eu sou a voz que no deserto clama:
Endireitae, endireitae a estrada, —
Caminho do Senhor, como o dissera
O propheta Izaías n'outros tempos.»

Mas eram Phariseos os enviados;
E fizeram-lhe ainda esta pergunta:
— «Porque baptisas tu, si não és Christo,
Si não és nem Elias, nem propheta?»
E João lhes respondeo por estes termos:
— «Em agua eu só baptizo; mas no meio
De vós todos esteve quem devieis
Conhecer, e por fim não conhecestes:
E' esse o que ha de vir aqui na terra
Depois de mim, que a mim foi preferido;
De quem digno não sou de desatar-lhe
As correias sequer dos seus sapatos.»

Estas cousas se deram na Bethania,
Nas margens do Jordão, ua banda opposta,
Aonde baptizando João se achava.

E João vio a Jesus no dia postero,
Que vinha para elle, e disse ao vel-o :
— « De Deus eis o cordeiro ! Eil-o comnosco,
O que tira os peccados deste mundo.
E' este o mesmo de quem disse outr'ora :
Virá depois de mim um outro homem,
Que me foi preferido, porque o era
Antes de mim ; e eu não n'o conhecia.
Mas eu vim baptisar somente em agna,
Afim de que elle seja conhecido
No seio de Israel. » E assim fallando,
Deo mais um testemunho :

— « Eu vi o Espirito

Do céu descendo em fórma de uma pomba
Sobre elle a repousar : e eu que o vira
Não tinha o conhecido ; mas o Eterno,
Que me enviou a baptisar em agna,
Me disse :—Aquelle sobre quem tu vires
Descer do céu, e repousar o Espirito,
E' esse o que ha de baptisar aos homens
No Santo-Espirito.—E eu vi e dei-lhe
Testemunho de que de Deus é o Filho. »
E João inda se achava no outro dia
Nesse mesmo logar com dous discipulos,
E como por ali Jesus passasse,
— « De Deus eis o Cordeiro » assim clamára.
Então ouvindo isto, os dous discipulos
Foram logo a Jesus acompanhando ;
E elle os vendo atraz, parou e disse-lhes :
— « Que buscaes ? » Responderam nestes termos :
— « Rabbi, como si houvessem dito : Mestre,
Aonde assistes tu ? » Jesus lhes disse :
— « Vinde e vede. » Seguiram-n'o de perto,
E viram-n'o chegar ; e ali com elle
Ficaram todo o dia,—qu'era apenas,
Quando isto se deo, a hora decima.

E André, irmão de Pedro, era um daquelles
Que ouviram João fallar, e que seguiram
Os passos de Jesus ; e ao encontrar-se
Com Simão—Pedro, seu irmão, lhe disse :
— « Sabes tu ? encontrámos o Messias, »
Que vale o mesmo que dizer : o Christo.
E o levou a Jesus, que ao vel-o disse :
— « Tu és Simão, de Jonas tu és filho ;
Serás chamado Céphas. » — Pedro é o nome.

E Jesus, visitando a Galiláa,
Encontrou a Philippe no outro dia,
E então lhe disse :— « Vem commigo, segue-me. »
Natural da cidade de Bethsaida,
Este o era, e também André e Pedro.
Encontrou a Nathanael Philippe,
E disse-lhe dest'arte : — « Nós achámos
Aquelle de quem já Moysés fallára
Na Lei, e que os prophetas predisseram :
Jesus de Nazareth, de Joseph filho. »
Nathanael lhe disse : — « Póde acaso
Sahir de Nazareth cousa que valha ? »
— « Vem tu, e ve, » Philippe respondeo-lhe.

Vendo a Nathanael, que o procurava,
Disse delle Jesus : — « Israelita
Este é o verdadeiro, homem sem dolo. »
Nathanael lhe perguntou : — « Mas donde
Tu me conheces ? » Respondeo dizendo
Jesus por estes termos :

— « Eu primeiro,
Primeiro que Philippe te chamasse,
Te vi, quando te achavas sob a copa
Da figueira. » Nathanael exclama :
— « Mestre, tu és de Deus o Filho santo,
E's o Rei de Israel. »

Jesus tornou-lhe :
— « Tu cres, porque debaixo da figueira
Eu disse que te vi ? Maiores cousas
Do qu' estas tu verás. » Depois ainda
Ajuntou nestes termos :

— « Em verdade,
Em verdade eu vos digo : em pouco tempo
Haveis de ver de todo o céu aberto,
E a subir e a descer de Deus os anjos
Sobre o filho do homem. »

Mais não disse.

(Continúa)

SECÇÃO LIVRE

Jesus e o Evangelho

Temos deante dos olhos um artigo sob o titulo acima, publicado na *Luz del alma*, periodico spiritista de Montevideo.

Sem pretendermos travar polemica, mas tão somente para que a unidade de pensamento se estabeleça

leça em toda a familia spirita, vamos offerecer algumas considerações ao juizo illustrado do seu autor.

Antes de tudo respondamos á pergunta principal que n'esse artigo se lê nas primeiras linhas :

« São os Evangelhos os fieis interpretes do fundador do christianismo ? »

Sim ; nem ha que duvidar.

Estudemos os Evangelhos, não pelo ensino dos padres da Igreja, mas á luz do spiritismo, e chegaremos á convicção de que só nesses livros se póde encontrar a pureza do christianismo de Christo.

I

Onde a contradição de Matheus, tratando da genealogia de Jesus, e demonstrando ao mesmo tempo que José não foi seu pae carnal ?

A genealogia mostra nos que o Messias esperado devia nascer, como nasceo, da geração de David, segundo resavam as prophcias hebraicas.

Mas o Christo não nasceo de varão, foi somente filho de Maria e de José na apparencia, porque Jesus era um espirito com um corpo semelhante ao nosso, é verdade, mas não da mesma natureza.

« O Verbo fez-se carne », disse o Discipulo amado.

« Nem toda a carne é a mesma carne ; e ha corpos celestes, e corpos terrestres », acrescentou o fervoroso apostolo Paulo.

« Ninguém me tira a vida ; sou eu que a tiro e a retomo todas as vezes que me apraz », disse o proprio Jesus.

O Divino Mestre, vindo á terra para ensinar a santa moral que aprendera do Pae, e confirmar pelo exemplo os seus ensinamentos, precisava mostrar que era homem, e como tal descendente de David, o rei propheta dos divinos psalms.

Era uma necessidade da epocha, onde a materia exercia sobre o espirito o seu poderoso véo, que não podia ser levantado de uma vez, porque a luz era intensa de mais, e não se dá ao cego sinão a luz coada e reflectida em sua camara escura.

E foi por isso que Jesus, o Messias de Deus, fallou sempre áquelles povos por parabolas, para que, como elle mesmo o disse, muitos ouvissem e não entendessem.

Contradição haveria em Matheus, si tratando de genealogia, tivesse dito que José gerava a Jesus, e mais logo que Jesus fora obra do Espirito Santo.

Sim ; o Evangelista, que em todos os versiculos, de 1 a 15, emprega sempre o verbo *gerou* com referencia aos ascendentes de José, no versiculo 16 assim se exprime :

« E Jacob gerou a José, esposo de Maria, da qual nasceo Jesus. »

Fica pois claro quanto á genealogia, que José não gerou a Jesus.

O filho de Maria devia também passar por filho do patriarcha, emquanto este não revelasse o contrario, ou não repudiasse, como pretendido ao principio, aquella que teve a dita de ser a mãe do redemptor dos homens.

Logo não ha contradição em Matheus, tratando da genealogia de Jesus como homem na apparencia, e affirmando que a sua conceição foi ter ella (Maria) concebido por obra do Espirito Santo.

Tambem Lucas occupando-se da genealogia de Jesus, mas estudando-a por outro ramo, embora, da mesma arvore, nos diz no cap. 3.º v. 23 :

« E o mesmo Jesus começava a ser quasi de trinta annos, filho, como se julgava, de José. »

Ora, os Evangelistas, mediuns historiadores, fallando de Jesus, nunca affirmaram por si ou pela inspiração divina que elle houvera nascido de varão.

E porque ? Porque sabiam, ou pelo menos sentiam, que Jesus, o Messias de Deus, o Verbo que se fez carne, não precisava nascer do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade de varão.

Elles sabiam que Jesus desapparecia quando queria do meio da multidão,—que andava sobre as ondas,—que atravessava o espaço, o tempo e via tudo quanto devia acontecer, não precisando que ninguém desse testemunho do seu poder, porque tudo elle tinha nas suas mãos que lhe houvera dado o Pae.

Assim, pois, a genealogia de Jesus refere-se ao seu corpo humano na apparencia,—corpo visível e tangível,—mas não da mesma natureza que o nosso.

Eis porque o seu nascimento ficou envolvido no mysterio dessa encarnação spirita, verdadeiro *agenere* que durou 33 annos na Terra.

S.

(Continúa)

Porque se vive ?

por

LÉON DENIS

Aos que soffrem

A vós, oh ! meos irmãos e irmãs em humanidade, a vós todos a quem o fardo da vida tem prostrado, a vós a quem as luctas acerbos, os cuidados, as provações hão acabrunhado — é que dedico estas paginas. Foi em vossa intenção, afflictos, desherdados deste mundo, que as escrevi. Filho obscuro do povo, guarda avançada humilde da verdade e do progresso, nellas depositei o fructo de minhas vigílias, de minhas reflexões, de minhas esperanças, nellas gravei tudo o que me ha consolado, sustentado nesta peregrinação pela terra.

Possas vós achar aqui alguns uteis ensinamentos, um pouco de luz para esclarecer vosso caminho ! Possa esta obra modesta ser para vosso espirito conturbado o que a fonte crystallina e fresca, jorrando no deserto arido, é para o viajante sequioso !

I

DEVER E LIBERDADE

Qual o homem que, nas horas do silencio e do recolhimento, já não interrogou a natureza e seu proprio coração, pedindo-lhes o segredo das cousas, o por que da vida, a razão de ser do universo ? Onde se encontra quem não tenha jámais procurado soerguer o véo da morte, conhecer seus destinos, saber si Deos é uma ficção ou uma realidade ? Não ha ser humano, por mais descuidoso, que não tenha contornado algumas vezes estes formidaveis problemas. A difficuldade de resolvel-os, a incoherencia e as multiplas theorias que elles têm originado, as consequencias deploraveis que transcorrem da mór parte dos systemas espalhados, todo este conjuncto cahotico, fatigando o espirito humano, atirou-o na indifferença e no septicismo.

No entanto o homem tem necessidade de saber—necessidade do raio que aquece, da esperança que consola, da certeza que guia e sustenta. Elle tem sim meio de conhecer, possibilidade de ver, face a face, a augusta verdade desprender-se das trevas, inundal-o de sua benefica luz. Para isto cumpre libertar-se dos systemas preconcebidos, descer ao fundo de si mesmo, escutar a voz interior que falla a todos, a voz da razão, a voz da consciencia, a qual os sophismas não podem ludibriar.

Assim fiz eu. Por muito reflecti : meditei sobre os problemas da vida e da morte ; com perseverança son-

dei estes abysmos profundos. Dirigi á Eterna Sabedoria um ardente apello, e ella me respondeo, como responde a todo espirito animado pelo amor do bem. Provas evidentes, factos de observação directa, vieram confirmar as deducções de meu pensamento, offerecer a minhas convicções uma base solida, inabalavel. Depois de ter duvidado, acreditei ; depois de ter negado, vi. E a calma, a confiança, a força moral desceram sobre mim. São estes os bens que, na sinceridade de meu coração, ancioso por ser util a meus semelhantes, venho offerecer áquelles que soffrem e desesperam.

A necessidade de luz jámais se fez sentir de maneira tão imperiosa. Immenza transformação se opera no seio das sociedades humanas. Depois de ter sido submisso durante longa fieira de seculos ao principio da autoridade, o povo aspira, de mais em mais, sacudir este peso, dirigir-se por si mesmo. Ao tempo em que as instituições politicas se modificam, enfraquecem-se as crenças religiosas, diminue a fé nos dogmas, abandonam-se os cultos. E' ainda esta uma das consequencias da liberdade em sua applicação ás cousas do pensamento e da consciencia. A liberdade em todos os dominios tende a substituir-se ao jugo, á autoridade ; tende a guiar as nações para horizontes novos. O direito de alguns tornou-se o direito de todos ; porem para que este direito soberano se conforme com a justiça e produza seus fructos, mister se faz que o conhecimento das leis moraes venha regular seu exercicio. Para que a liberdade seja fecunda, para que ella offereça ás obras humanas uma base firme e duravel, deve ser completada pela luz, pela sabedoria, pela verdade. Dar a liberdade a homens ignorantes e viciosos não será pôr arma perigosa em mãos de creança ? A arma volta-se em tal caso contra aquelle que a dirige para feril-o.

II

OS PROBLEMAS DA EXISTENCIA

O que importa ao homem saber mais do que tudo é—que existe, de onde vem, para onde vae, quaes seus destinos. As idéas que tivermos sobre o universo e suas leis, sobre o papel que cada um de nós deve gozar neste theatro, são de importancia capital. E' de accordo com ellas que devemos dirigir nossos actos. E' consultando-as que designamos um alvo á nossa vida, e nos encaminhamos para este alvo. Ahi a base, o verdadeiro movel de toda civilisação. Quanto vale o ideal, tanto vale o homem. Para as collectividades como para o individuo é a concepção do mundo e da vida que determina os deveres, fixa o caminho a seguir, as resoluções a adoptar.

Mas, assim como já dissemos, a difficuldade de resolvel-os faz muitas vezes regeitar estes problemas. A opinião de grande numero é vacillante, indecisa, e os actos, os caracteres se resentem disso. Eis ahi o mal da epocha, a causa da turvação de que ella é victima. Tem-se o instincto do progresso, quer-se caminhar, mas para onde ? Eis no que se não cuida sufficientemente. O homem que ignora seus destinos similha-se ao viajor que machinalmente seguindo uma estrada, desconhecendo os pontos inicial e terminal, não sabendo por que viaja, está por consequencia disposto sempre a parar ao menor obstaculo, a perder seu tempo, descuidoso do fim a attingir.

(Continúa)

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ANNO V

Brazil — Rio de Janeiro — 1887 — Junho — 1

N. 109

EXPEDIENTE

REFORMADOR

Orgão evolucionista

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000
Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondência deve ser dirigida a

F. A. Xavier Pinheiro

120 RUA DA CARIÓCA 120

Pois que podem os nossos leitores querer assignar algum jornal spirita estrangeiro damos abaixo a relação das publicações com que permutamos:

Espiritualismo Experimental — publicação mensal; redactor Santos Cruz Junior. S. Paulo 105 rua de S. João.

A Luz — revista mensal de estudos psicologicos. Lisboa. 102 rua Augusta. Preço 1\$200.

La Revue Spirite — journal d'études psychologiques et spiritualisme expérimental; revue bimensuelle, fondée en 1858 par Allan Kardec. Gérant H. Joly. Paris. 5, rue des Petits-Champs. Prix 14 francs par an.

La Chaine Magnétique — fondée en 1879 sous la direction de M. le Baron Du Potet. Gérant Louis Auffering. Paris, 15 rue du Four-Saint-Germain. Prix 9 francs par an.

Le Spiritisme — organe de l'Union Spirite Française. Rédacteur Gabriel Delanne. Paris, 38 rue Delarac, prix 6 fr.

Journal du Magnétisme — Paris, 5 Boulevard du Temple.

La Vie Posthume — revue mensuelle, sous la direction de Mrs. George. Marseille, 27 rue Thiers, prix 5 fr.

Le Messager — spiritisme, questions sociales, magnétisme, journal bimensuel. M. H. Saive Liège. 24 Boulevard de la Souvenière, prix 5 fr.

Moniteur Spirite et Magnétique — mensuel, redacteur M. B. Martin. Bruxelles. 73 rue Bosque, prix 2 fr. 50.

De Rots — journal spirite, organe du groupe spirite de Rots, écrit en français et en flamand. Ostende. Chaussée de Thourout, prix 3 francs.

Light — journal of psychical, occult and mystical research. Charing Cross. London, 16 Craven Street.

The World's Advance — Thought — Salem. (Oregon) (United States).

Le Magnétisme Thérapeutique — organe de la Société Magnétique de Genève; quatre numéros par an; redacteur Louis Selié. Genève, 28 rue St. Léger, prix 1 fr. 25.

La Cabana — Barcelona. 10, 31. Abaixadores, precio 0,15.

La Solucion — publica-se cada quinze dias. Gerona, 2 plaza Bernardas, precio 10 reales.

Revista de Estudios Psicologicos — periodico mensual; Barcelona. 62, 1.º Condal.

El Cri erio Espiritista — revista mensual; organo de la Sociedad Espiritista Española. Madrid. 24 Principal Derecha. Precio 15 pesetas.

La Nueva Alianza — Cienfuegos (Cuba) 58 Colon. Gratis para todos.

Constancia — revista mensual espiritista Redactor Cosme Mariño. Buenos-Aires. 331 General Lavalle. Precio 0,50 pesos.

La Fraternidad — revista quincenal; Buenos-Aires. 331 Calle Janin. Precio 85 cts.

Luz del Alma — sale todos los domingos. Buenos Aires 658 Calle de Montevideo. Precio 0,60.

La Vérité — journal spirite, écrit en français et en espagnol, paraissant les 8, 15, 22 et dernier de chaque mois. Directeur P. Rastouil.

Buenos Aires. 331 general Lavalle. Abonnement 1,60.

El Eco Universal — periodico filosofico, libre pensador de estudios psicologicos. Barcelona. 15, 2.º 1.º. Rech Condal. Precio a voluntad de suscriptor.

La Verdad — revista mensual; director José Mayner. Kingston (Jamaica) 89 East St. Precio 15 centavos.

La Investigacion — periodico espiritista. Se publica dos veces al mes Puerto-Principe (Cuba) San Esteban 62. Precio 25 cts. oro.

Le Magicien — journal des sciences occultes, physiologiques, philosophiques et magnétiques, paraissant le 10 et le 25 de chaque mois. Directrice Mme. Louis Mond. Lyon. Rue Terme 14. Abonnement un an 1.º fr.

La Lumière — révélation du nouveau spiritualisme. Organe des spiritualistes indépendants, sous la direction de Mme. Lucie Grange. Un numéro par mois. Paris. Boulevard Montmorency 75. Prix de l'abonnement facultatif, le minimum est de six francs.

La Religion Laïque et Universelle — organe de régénération sociale, paraissant le 8 et le 23 de chaque mois, sous la direction philosophique de M. Ch. Fauvety. Correspondance adressée au gérant M. P. Verdad. Nantes. Prix 6 fr.

La Pensée Nouvelle — organe de recherches psychiques et de philosophie expérimentale, paraissant le premier de chaque mois. Rédacteur-gérant M. E. di Rienzi. Paris. Rue de Sévres 155. Prix 3 fr. 50 par an.

Lumière et Liberté — journal humanitaire, instructif, philosophique, émancipateur, qui paraît tous les deux mois. Genève. Prix 3 fr.

La Prospérité — organe de l'Association mutuelle cooperative. Supplément au journal *Lumière et Liberté*. Genève, 33 rue du Rhone. Prix 2 fr.

Revista Espiritista — periodico de estudios psicologicos publicado por la Sociedad Espiritista Montevideana. Año XV. Se publica del 15 al 30 de cada mes, y se reparte gratis.

Les Sciences mystérieuses — revue mensuelle de Psychologie spéculative et expérimentale, rédigée par un Comité. Elle est purement électorique. Bruxelles. Rue des Fabriques, 17. Abonnement fr. 2 60.

La Revista Spiritista — periodico mensual. Valparaiso (Chile). Precio \$2.00.

Gazetta Magneto-Scientifica — bollettino del Gabinetto di consultazioni magnetiche del prof. D'Amico. Si pubblica per trimestri. Bologna, Via Ugo Bassi n. 29.

Os nossos aliados

Preparar o advento da era nova, conspirar com os trabalhadores do bem na obra da regeneração social, firmar o principio da solidariedade entre os homens, e quiçá entre todas as humanidades — tal o nosso intuito, tal o nosso dever.

Obra gigantesca, dir-se-nos-á, facto estupendo e utopico, só capaz de ser tentado pelo desvairamento da razão! Com que elementos podeis contar, perguntar-se-nos-á ainda, com que aliados?

Estupenda em verdade será a consecução de tal desideratum; mas quem já provou que a grandiosidade de qualquer tentamen exclue a possibilidade da execução?

Não foi miraculosa a obra de communicarem-se Mediterraneo e Golfo Arabico? Não está feito o canal de Suez? Onde mais as apprehensões de todos os sabios pela diversidade

provavel de nivel dos dous mares? Utopia foi até que um velho sim, mas desapavorado, arrojasse-se a affrontar as opiniões. E Lesseps teve razão contra todos.

Utopia antes d'isso foi o livro de Thomaz Morus. Mas, si vivo fôra elle hoje com a consciencia de sua obra de então, satisfeito estaria por vêr-se considerado um vidente, espirito atilado que penetrou 4 seculos além!

E bem mais cedo para nós utopia não era igualmente atravessar a voz do homem milhas e milhas? Quem teve razão o telephono ou a duvida?

Não; não tomemos as lições do velho mestre Bos. que ainda hoje, ao chegar ao ouvido um phono, irrisa os labios com a ironia incredula a afirmar que tem junto a si algum ventriloquo!

Nós não; nós cremos no futuro, nós confiamos no progresso; nós testemunhamos que contra Lamar-tine tem razão Laboulaye!

O homem é fraco, dir-se-á. Mas onde a fortaleza que tivesse sempre sido? Já se viu a virilidade preceder a menice? E' porventura a convalescência motivo para que se não adquira a pujança inteira das forças vi-taes?

Nós cremos, nós sabemos; nós sentimos, emfim, na humanidade aquella fagulha vivaz que, soprada, terá as ardentias do brazeiro.

Vossos olhos dir-se-nos-á, só se volem para a parte nitente do homem; mergulhae-os também na caliginosidade.

Mas porque procurar as trevas, quando divisamos também luz? porque buscar aquellas, quando esta as espancará? Si o homem tem parte terrena, elle tem-n'a também etherea; si é cidadão telluriano, não deixa de ser cidadão sideral. Elle tem coração para sentir, como cerebro para entender. O sentimento dissipará as nebulosidades da intelligencia, o que vale dizer — o coração sobrepujará ao cerebro.

Eis nossa tarefa: vitalisar o coração, facetal-o nos largos moldes do sentimento.

Mas um dedo enorme, que tem toda a longura da verdade, apon-ta-nos insistentemente para a fachada do templo de Delphos. *Nosce te ipsum*: lá se acha em caracteres masculos

Sim; eis o ponto difficil. Mas procuramos resvalando olhares por sobre a fachada do templo, vêr um monumento mais alto, mais elevado, mais esguio. Elle foi construido pelo guerreiro que voltando de suas excursões, trazia um despojo mais valioso que todos: uma parcella da verdade. A columna era dedicada *Deo ignoto*.

Pois bem, ahi é que fitaremos olhos para poder depois encarar a fachada do templo de Delphos!

Então é que nos sentimos fortes, porque não nos vemos sós, mas seguidos por infinitos aliados.

Quem são estes que também se empenham na campanha do bem?

Todos quantos trabalham por solapar os vicios, por derrocar o mundo velho; todos quantos se afanam por um principio generoso, por uma idéa progressiva. E' o artista esforçando-se para que a alma possa percorrer a gamma inteira do bello. E' o litterato enlevando o espirito nas primicias do seu purismo. E' o scien-tista procurando desvendar as leis da natureza. E' o rico derramando a mãos cheias o obulo da caridade; é o pobre fazendo a aprendizagem da humanidade. São todos, emfim, cada qual em seu sacerdocio, porque todos preparam o reinado da liberdade, o reinado da egualdade, o reinado da fraternidade!

E é a sabedoria absoluta que faz com que todos, mesmo inconsciente-mente, estejam trabalhando na obra divina!

Bem dita sejas tu, Sabedoria Absoluta!

A medicina dos espiritos.

O spiritismo veio na época opportuna com a nobre e alta missão de regenerar a humanidade, isto é, guial-a prudente e seguramente pelos caminhos que a levarão ao reinado da paz e da felicidade terrena. Para isso elle tem a mais alta autoridade, porque o seu mister é accelerar essa marcha progressiva.

Os directores deste movimento, que tanto se acentua na época presente, e mais se desenvolverá ainda nos tempos futuros, são os espiritos.

Ora a elles cumpre não ja sómente prégar a lei do amor, que é o alpha e o omega deste almejado adiantamento, como ainda pratical-a em toda a plenitude.

Mas incontestável é que dentro de tal lei está o allivio das dôres physicas da humanidade: d'ahi uma phalange de espiritos, trabalhadores do bem, com a missão de tal sacerdocio.

Os espiritos, sabe-se, não podem agir sobre a materia sinão com o auxilio do fluido humano: segue-se, pois, a necessidade dos mediums para a pratica daquella suprema caridade.

O trabalho intimo e vital, as acções das substancias organicas umas sobre as outras mais não são do que reacções fluidicas, as quaes são variaveis ao infinito conforme as qualidades dos fluidos.

E' assim que se pôde explicar a variedade de acção do mesmo agente therapeutico sobre organismos diversos — o que os medicos denominam *condições individuais, idiosyncrasias* — pela natureza tambem variada dos fluidos de cada organismo. Ora os de um mesmo individuo ainda se acham sujeitos á mesma lei da variabilidade, conforme são emittidos por taes sentimentos ou por taes paixões. E' o que em linguagem academica se denomina acção do moral sobre o physico. E' facil, pois, comprehender que um agente therapeutico, embóra emitta fluidos sempre os mesmos em todas as circumstancias, não reagirá igualmente sobre todos os organismos, ou no mesmo organismo em todas as occasiões. Bem razão têm, pois, os emeritos observadores da escola de Hahneman (e a medicina é essencialmente sciencia de observação) para levar em linha de conta em suas indicações therapeuticas as mais insignificantes circumstancias, mesmo aquellas que são exteriores ao organismo, como o estado atmosphérico por exemplo.

Nem mesmo se pôde hoje contestar com vantagem essa emissão fluidica, depois que se observou em Paris a acção dos medicamentos á distancia. Estes, todos o sabem, achavam-se dentro de frascos arrolhados e envolvidos em papel escuro, sem distico algum. Pois bem um individuo depois de hypnotisado vomitava ou dormia, conforme o frasco continha ipecacuanha ou opio. Nem se appelle para a suggestão, pois que, todas as cautelas tomadas, o operador não conhecia o conteúdo dos frascos.

Dito isto, facilmente se comprehende que é de fluidos adequados aos soffrimentos do enfermo que lançam mão os espiritos na sua missão de caridade.

Para isso recorrem a um dos dous meios: ou directamente se utilizam dos fluidos ambientes apropriados; ou indirectamente dos emittidos pelas substancias medicamentosas. No primeiro caso servem-se dos *mediums curadores*; no segundo dos *mediums receiptistas*.

Por intermedio destes ultimos podem os espiritos aconselhar qualquer agente therapeutico, segundo qualquer systema medico. Entretanto

preferem sempre aconselhar no homeopathico.

A razão é obvia. Sabe-se que os espiritos, quer entre si, quer com os encarnados, communicam-se pelo pensamento; então os mediums têm de traduzir-o, vestindo-o com as roupagens da palavra. Ora as traducções podem ou não ser fideis: dahi enganos repetidos, que se trasformariam em perigos serios, si acaso os espiritos quizessem medicar pelo systema hallopathico. Estes perigos estariam especialmente na dozagem. E, si é verdade que as substancias actuam pelos fluidos que emittem, a acção medicamentosa não depende da quantidade, mas da qualidade.

Os *mediums curadores* têm a aptidão de pelo olhar, pelo contacto, ou pelos passes, operar curas verdadeiramente prodigiosas. Os simples magnetisadores são mediums tambem, embora inconscientes; distinguem-se porém uns de outros em que os primeiros trasmittem mais fluido alheio do que proprio, enquanto o contrario dá-se com os segundos.

E' por isso que os mediums curadores podem alliviar seguidamente um numero prodigioso de enfermos sem muita fadiga; ao passo que os magnetisadores cansam depressa. Quer isto dizer que estes cedem boa parte de seu fluido, o que vale o mesmo que dizer uma porção da propria vida.

NOTICIARIO

Chegada. — Acha-se entre nós, tendo vindo de Cachoeira (Bahia), sua cidade natal, o nosso confrade snr. Dr. Carvalho Ramos, que pretende estabelecer banca de advocacia no fôro desta Côrte. O nosso jovem confrade é autor de uma obra — *A Religião Nova* —, que começou a publicar em fasciculos em sua provincia.

Endereçamos-lhe nossos cumprimentos, fazendo votos pela prosperidade de sua carreira.

Offerta. — A Federação Spiritista Brasileira acaba de offerecer o seu consocio Mr. Pourroy:

1.º O quadro da batalha empenhada em Roma (312) entre Constantino e Maxencio, onde este se afoga por ter-se submergido a ponte sobre que se achava. E' a copia de desenho obtido mediamicamente na Sociedade Spiritista de Paris.

2.º Uma cabeça do Christo, seguramente a mais linda que havemos visto, obtida da mesma sorte.

3.º Uma photographia do sr. Allan Kardec em época muito anterior áquella que representam as demais photographias que existem no Rio de Janeiro.

Photographia spirita. — Com o ultimo numero do *Light* recebemos uma das photographias obtidas pelo snr. Aksakoff em Londres. Ella achase á disposição de todos quantos quizerem observá-la.

Lincoln e o Spiritismo. — Lê-se em *La Revista Spiritista* de Valparaiso:

Extractamos o seguinte do *Religio Philosophical Journal* de Chicago: Pouco depois de sua elevação á presidencia, Lincoln assistio a umas reuniões spiritas recebendo nellas pro-

vas tão convincentes da realidade do mundo dos espiritos que, não obstante seu profundo e arraigado scepticismo, produziu-se a convicção em sua alma.

Um medium, a Snra. Laurie, de Washington, antiga empregada em um dos departamentos do governo, conserva em seu poder um sem numero de escriptos com a firma de Lincoln, referentes todos a consultas diarias que o presidente fazia por seu intermedio.

Ninguém ignorará que durante algum tempo a sorte da guerra separatista esteve duvidosa. Pois bem, a balança não se inclinou a favor do governo federal sinão quando Lincoln, por intermedio da Snra. Laurie, poz-se em communicação com os espiritos de Washington, Lafayette, e outros illustres proceres da revolução americana.

Elles aconselharam-n'o tanto nos assumptos do Estado como nos militares, e elle seguia á risca seus conselhos, ainda quando todo o seu partido, toda a imprensa do norte, todos os seus amigos se oppunham ás vezes a suas opiniões, que foram sempre justificadas pelos acontecimentos. Ninguém suspeitava entretanto que o vigor tenaz destas opiniões nascia da fonte sobrenatural de sua inspiração, e nesta ignorancia attribuiam-n'o a caprichos do amor proprio.

Só agora, 20 annos depois da morte de Lincoln, e por ter-se suscitado animada polemica sobre a religião que professava, hão sahido á luz publica estas revelações; e, como estão bem documentadas, porão termo ás duvidas que existiam sobre a crença do grande martyr.

(Abraham Lincoln não foi o unico entre os homens de estado, que haja abraçado o spiritismo com pleno conhecimento de causa. Nicolau, Csar da Russia, o libertador dos servos, abraçou ardentemente suas doutrinas, e deveo o grande facto distinctivo de seu reinado aos conselhos de além-tumulo. Garibaldi, o heróe romantico deste seculo prosaico, achou tempo no meio de seus afazeres militares para dedicar-se ao estudo do spiritismo, chegando a ser mais tarde o presidente de uma sociedade spirita n'uma das principaes cidades da Italia. Poderíamos levar mais longe esta lista, porém, ao que nos parece, bastam os exemplos citados.)

Imprensa spirita. — No Chile encetou em Março sua carreira *La Revista Spiritista*, periodico mensal dedicado á propagação das mesmas generosas idéas que representamos na imprensa. E' seu proposito:

1.º Demonstrar por meio de phenomenos comprovaveis a realidade da communicação com um mundo de espiritos

2.º Demonstrar que os espiritos se identificam com as almas dos mortaes que antes foram habitantes desta terra.

3.º Demonstrar que o futuro de todo o vivente está intimamente relacionado com sua vida terrestre.

4.º Provar por meio de uma infinidade de communicações que a vida futura não é um estado estacionario ou final, mas de continuo e eterno progresso.

Egualmente occupar-se-a com qualquer reforma ou movimento que possa contribuir para o bem da humanidade sem distincção de raças ou religiões.

Cordialmente agradecemos aosympathico collega a remessa dos seus dous primeiros numeros, e fazemos votos para que a semente por si deramada tenha tal vitalidade que se possa ver em breve em toda a sociedade chilena putular a crença no spiritismo.

Egualmente recebemos de Bologna

varios numeros da *Gazzetta Magnetico-Scientifica*, periodico trimensal, de distribuição gratuita, boletim do gabinete de consultas magneticas do professor D'Amico. Agradecendo a remessa, comprometemo-nos a enviar regularmente o *Reformador*.

Ao mesmo professor reiteramos os nossos agradecimentos por nos ter enviado nem só os Estatutos da Sociedade Magnetica d'Italia, como tambem seu livro — *Guida del magnetismo animale*, que é um repositório curioso, digno de ser consultado especialmente pelos medicos.

Centro Positivista do Brazil. — Acaba este Centro de dar á luz um folheto — *A liberdade espiritual e o exercicio da medicina*, em que, a proposito da recente perseguição legal, movida contra um cidadão por exercer a função medica, sem possuir um diploma official, apresenta valiosos argumentos em prol da these-liberdade para o exercicio da medicina. Praz nos noticiar este facto, pois que, muito embora possa o Centro positivista reclamar para sua escolla a préctica da aquisição de tal liberdade, não está ella menos no sentir de todos os corações generosos, os quaes se revoltam contra os privilegios tanto de individuos como de classes. Palavras de sympathia deviamos endereçar áquelles que se esforçam theorica e praticamente por derramar o altruismo, isto é, o amor pela humanidade, fim a que nos propomos igualmente.

O que ensinam os espiritos. — Ha pouco um dos nossos escriptores da moda disse que a instrucção dada pelos espiritos se limitava a conselhos proprios para enviar os homens d'esta para melhor; que sobre sciencias nada adiantavam os nossos amigos invisiveis, além d'aquillo que o medium por si mesmo podia descobrir, e que, por tanto, um tal auxilio é dispensavel.

Realmente toda a instrucção dos espiritos seria inutil, si ella estivesse fóra da comprehensão dos homens, si fosse, de muito, superior á capacidade do seu intellecto,

Sempre que se faz em sciencia uma descoberta, todos se admiram de não haver ella sido feita ha mais tempo, visto que os elementos empregados para conseguir-se tal resultado estavam ao nosso alcance. No simples facto que vamos apresentar, categorica resposta offerecemos aquelle escriptor, demonstrando-lhe que os espiritos não tratam sómente de dar-nos seguros diagnosticos das nossas enfermidades corporeas, e indicar-nos os meios seguros de combatel-as; mas ainda nos auxiliam em tudo aquillo que pôde illustrar, elevar e moralisar o nosso espirito. Em uma serie de artigos sobre astronomia, publicado n'este humilde orgão da Federação Spiritista Brasileira, em 1884, por um de seus consocios, disse elle, *como um amigo invisivel lhe indicára*, que a luz dos aerolithos e a alta temperatura, com que elles se mostravam, ao cahirem na superficie da Terra, não eram devidas, como geralmente se admittia, ao seu attrito com o ar, por elles atravessado em vertiginosa carreira.

Disse elle então que o ar comprimido produz calor, que cresce com o grau da compressão; ora essa compressão, produzida pelas pedras que cahem do espaço, é enorme; e a temperatura então sóbe a ponto de fundir a crosta do meteo rito, e de dar lugar ao desenvolvimento da luz.

Essa idéa, apresentada aqui em 1884, vem agora consignada, como uma nova explicação de tal phenomeno, no *Annuaire Scientifique* de 1887 de L. Figuier.

Esperemos ainda; veremos si o mais que aqui então foi dicto, não terá a sua confirmação.

Senador. — O Sr. D. Rafael Hernandez, redactor do periodico spirita *Luz del Alma*, foi nomeado senador da provincia de Buenos Ayres. Esta alta distincção, com que foi condecorado o nosso irmão em crença, enche-nos da maior satisfação por ver que assim foi premiada a alta aptidão do nosso confrade, quer na ordem scientifica, quer n'uma outra mais pratica-a administrativa. Daqui enviamos os nossos parabens, não já ao nosso confrade, como á provincia de Buenos Ayres, que mais tem de lucrar com tão acertada escolha.

Golden Gate. — E' este o nome de um diario spirita de São Francisco que, no primeiro dia do anno que corre, fez uma tiragem especial de 40,000 exemplares, onde se viam variados e interessantes artigos, e mais o fac-simile de ardoas contendo escripta directa em doze idiomas, obtida pelos mediums Evans e Stansburg. E' realmente grande em tudo a prodigiosa republica americana; quando em todos os paizes, embora muito derramada, a imprensa spirita mais não é que periodica, lá ella adquire a pujança de tornar-se em folhas diarias, e o que mais é — com uma edição dupla dos jornaes brasileiros de maior circulação! Parece que as manifestações da vida naquella terra gigante proliferam por modo a aca-nhar todas as das mais nações. Praza a Deus que se esforcem estas por seguir-lhe as pégadas!

Prodigio. — Affirma um jornal de New York que um menino de doze annos, por nome J. Hill Bautista, faz praticas em uma igreja por vocação irresistivel. O facto, que se afigura prodigioso, nem mesmo pôde ter a contestação da historia, a qual nos attesta o identicamente admiravel do menino Jesus ante os doutores da Lei. E' evidente que aquella creança dá testemunho com suas praticas das faculdades mediamnimas; entretanto para traduzir as idéas dos seres intelligentes que a auxiliam, mister se faz que tenha também sua intelligencia um desenvolvimento appropriado para tal. E onde no curto espaço de 12 annos foi buscar este desenvolvimento intellectual? Não vem este facto demonstrar igualmente a preexistencia da alma?

Multiplicam-se os phenomenos — O celebre jornal inglez *Pall Mall Gazette* publicou uma noticia importante, que é em extracto o seguinte: um menino chamado Westveer foi ha pouco atacado apparentemente pela molestia chamada dansa de S. Guido; durou o ataque cerca de 15 minutos, passados os quaes o menino ficou perfeitamente bem. Pouco tempo depois, em uma noite, aos gritos do menino acudio a familia, que ao entrar no quarto ficou surpresa: todos os moveis estavam em agitação, enquanto o menino tinha um ataque que não o privava da falla, porem tornava-o impotente para dominal-o; assim é que, enquanto o menino tinha os olhos abertos e fixos, os trastes elevavam-se aos ares e cahiam logo ao chão. Diversos visinhos vieram presenciar estes phenomenos que se repetiram. Foram chamados medicos para *tratar* o menino: não sabemos que impressão tiveram. Os supersticiosos valeram-se logo do phenomeno para attribuirem-n'o ao diabo; nós, porem, aconselhamos aos que o quizerem comprehender o estudo da mediumnidade de effeitos physicos.

Opinião de Briere de Boismont — Offerece a opinião que vamos transcrever a vantagem de ser insuspeita por ter partido de um medico alienista: «Os poderosos para os quaes os homens não são mais que machinas, e os acontecimentos simples partidas de xadrez; os sabios que julgam que a sciencia se limita á

descoberta de um planeta ou de uma lei physiologica: os felizes que não conhecem sinão os prazeres da terra — podem todos lancar o mundo invisivel para o paiz das chimeras; haverá sempre milhares de pessoas que desviarão os olhos das tristes realidades desta vida, para fital-os nesse reino encantado; poetas que sem se importar com os bens mate-iaes, cantarão as harmonias e os mysterios da natureza; desditosos que verão sempre o termo de seus males em um mundo melhor; almas religiosas que suspirarão sem cessar pelo dia de sua libertação; corações ternos e devotados que continuamente aspirarão pelo momento de se reunirem aos que aqui perderam.»

Facto prodigioso. — O *Light* refere um facto curiosissimo, que por sua raridade aqui resnmimos:

«Achando-se uma senhora sceptica em uma sessão spirita, levantou repentinamente ao ar um dedo ornado por um anel, e com um sorriso ironico desafiou os espiritos a que partissem aquelle anel, dizendo que, si o fizessem acreditaria no spiritismo. Acabava apenas de enunciar o seu desafio, quando o anel se dividiu em dous pedaços! Não ficou nisto: uma outra senhora das presentes, não se dando por inteiramente convencida, fez o mesmo desafio. Seu anel não partiu-se logo, mas ella encontrou-o quebrado ao retirar-se!»

O Spiritismo e a Medicina. — Pois que é de actualidade, para aqui trasladamos a seguinte noticia que com aquelle titulo publicou a *Luz del Alma*: «Ha poucos dias nosso correligionario o Sr. José Peñalva foi encarcerado na Magdalena, durante alguns dias, por exercicio indevido da medicina. Igual perseguição soffreo nosso correligionario o Sr. Ogando em Lincoln.

O Sr. Peñalva dirigio-se a nós, communicando-nos sua situação, e nosso companheiro de trabalho o Sr. Hernandez foi a La Plata e apresentou uma reclamação ao ministro do governo e ao presidente do Conselho geral de Hygiene o Dr. Garcia Fernandez.

Este sustentou a legalidade da prisão. mas o defensor fez vêr que tanto Peñalva como Ogando e como todos os spiritas que administram nnicamente agua, não estão ao alcance da lei respectiva, porque não empregam medicamento, não receitam, não dão especificos, não fazem manipulação alguma, não visitam enfermos, nem percebem honorarios. Em uma palavra não praticam acto algum que possa denunciar-se como o exercicio clandestino de uma profissão.

A administração gratuita da agua natural não pôde comparar-se a uma beberagem ou especifico curativo; porem, si assim fosse, deveria perseguir-se em primeiro lugar aos que expedem agua de Vichy com franquia de direitos, e mais ainda agua de Lourdes e outros especificos.

Com isto o Sr. Peñalva foi posto em liberdade, e ficou firmada a jurisprudencia quanto a este ponto, que tantos desgostos occasionou a nossos correligionarios. Agua e puramente agua magnetisada é a unica coisa que podemos administrar e é também o sufficiente para obter os portentosos resultados que tem popularizado os nomes de Pancho Sierra e seus discipulos Manoel Ogando, Barrasa, Chaves, Peñalva, Zárate, Quinteros, Alvarez, Conde e outros.»

Dar em falso. — E' curiosa a seguinte noticia de *La Pensée Nouvelle*:

«Nosso collega russo o *Rébus* de S. Petersbourg, dirigido pelo sabio Aksakoff, annuncia-nos que o chefe de policia acaba de prohibir a venda

das photographias spiritas, reproducções das obtidas em Londres o anno passado pelo Sr. Aksakoff deante de uma dezena de sabios inglezes, que, como bem se pôde julgar, tomaram todas as precauções para não serem illudidos.

O texto do *ukase* em questão testifica os progressos espantosos do spiritismo na Russia.

Não acreditamos que as photographias sejam a causa disso, porém estamos quasi tentados a applaudir a medida, pois que depois da Dinamarca, eis que a Russia nos faz *ré-clame* gratuito »

MISCELLANEA

Divina Epopéa

DE

JOÃO EVANGELISTA

Translada para versos heroicos por
F. L. Bittencourt Sampaio.

(Continuação)

CANTO II

E tres dias depois deo-se um banquete
De noivado em Caná da Galiléa;
E era a mãe de Jesus ali presente.

Convidado também com seus discipulos
A's bodas foi Jesus. E, como houvesse
Faltado vinho no correr da festa,
Maria, sua mãe, assim lhe disse:
— «Elles vinho não têm»

— «Mulher,» de prompto

Respondeo-lhe Jesus por estes termos:
«O que existe entre nós?.. Inda chegada
Não é a minha hora.»

Aos que serviam

Disse a mãe de Jesus:

— «Fazei vós outros

O qu'elle vos disser.»

Ora, de pedras

Existiam ali umas seis talhas,
Que ás purificações se destinavam,
Conforme a usança entre os Judeus, medindo
Cada uma de dous a tres almudes.
Jesus aos servos disse:

— «Enchei-as d'agua.»

E todas ellas foram cheias logo
Pelos servos da casa até as bordas.
Então disse Jesus:

— «Tirae d'esta agua,

E leve-a ao senhor, que d'ella bêba.»
E elles a levaram. Já provando-a,
E sentindo-a mudada em puro vinho,
Mas não sabendo d'onde tal viera,
Si bem que os servos, que pozeram a agua,
O soubessem, chamou ao esposo, e disse
Assim o Architriclino:

— «Todo o homem

Põe primeiro o bom vinho em sua meza,
E quando os convidados têm bebido
Quanto basta a fartar, então lhes serve
Do peor; tu porém, pelo contrario,
O vinho bom para o final guardaste.»

Foi este dos milagres o primeiro
Que Jesus praticou; e a sua gloria
Fez assim conhecida: e os seus discipulos
Crêram n'elle.

Depois então desceram

Jesus e sua mãe, indo com elle
Tambem os seus irmãos e os seus discipulos
Para Capharnaüm; mas pouco tempo
Ali se demoraram, que era proxima
A pascoa dos Judeus. E já partindo,
Para Jerusalém foram-se todos,

E, como ali Jesus visse no templo
Vendedores de bois, de ovelha e pombas,
E também uns cambistas assentados
Ao pé de suas mezas, fez de cordas
Co'as suas proprias mãos um azurrague,
E com elle expellio do templo a todos,
E as ovelhas e os bois; e lá por terra
Dos cambiadores arrojou o dinheiro,
E mezas derrubou. E aos mercadores
De pombas lhes fallou por estes termos;
— «Tirae isto d'aqui; que não se faça
Da casa de meu Pai casa de tráfico.»
E lembraram-se então os seus discipulos
Do que se achava escripto ha muito: «O zelo
Da tua casa me devora.»

Emtanto

Os Judeus lhe inquiriram deste modo:
— «Que milagres farás para mostrar-nos
Que tens direito de fazer taes cousas?
Respondeo-lhe Jesus por estes termos:
— «Derribae este templo, que em tres dias
saberei levantar-o.»

— «Que? disseram-lhe,

Em quarenta e tres annos este templo
Levou-se a construir, e has de agora
Levantá-lo em tres dias?» Mas do templo
Do seu corpo sómente é que fallava.
Assim, quando Jesus resuscitado]
Foi d'entre os mortos no terceiro dia,
Lembraram-se então os seus discipulos
Do que'elle havia dito; e creram todos
Na Sagrada Escripura, e nas palavras
Que Jesus tinha dito.

Emquanto esteve

Lá em Jerusalém durante a pascoa,
Muitos, vendo os milagres que fazia,
Creram no nome seu. Jesus, no entanto,
Não se fiava nelles, porque a todos
Conhecia de perto; e, p'ra que dessem
Testemunho do seu pudor immenso,
Não precisava de ninguem na terra,
De ninguem neste mundo; pois sabia
De tudo por si mesmo quanto o homem
Tem no seio escondido e não revela.

(Continua)

SECÇÃO LIVRE

A perseguição

Soou a hora solemne da lucta!

De seu antro de trevas o inimigo
surge para antepor-se á marcha pro-
gressiva e magestosa do spiritismo,
que aqui, como em toda a parte,
avança sem pavores, porque a sua
causa é a da justiça e a da verdade;
em sua bandeira estão escriptos os
grandes principios da caridade e da
fraternidade, que, em futuro talvez
não muito remoto, prenderão em
uma só familia a humanidade inteira,
esmagando os odios e as rivalidades
futeis, que ainda dividem-n'a em
grupos antagonicos.

«Não temais os odios dos homens
disse Jesus, elles só vos podem ferir
no corpo; teme sim aquelle que vos
pode ferir no corpo e na alma.»

Spiritistas! Fazei que o vosso espi-
rito esteja limpo de faltas, para que
o Juiz Supremo vos não condemne,
ao deixardes o corpo. Tende n'elle
confiança; e os golpes dos vossos
inimigos da terra vos encontrarão re-
signados e firmes nos santos princi-
pios, em que elles proprios virão um
dia buscar a paz e a felicidade.

Pedi pelos vossos perseguidores,
cegos voluntarios que repellem a luz,
que lhes é offerecida, e se prostram
reverentes ante o novilho de ouro,
cujo brilho os fascina em seus sonhos
de sordida cobicia.

São loucos, que não vêm ser uma
utopia a pretensão de tolher o des-
envolvimento das mediumnidades re-
ceitista e curadora; e não pensam
que aquelles, cujos instrumentos ter-
renos procuraram inutilisar, estão
fóra do seu alcance e riem-se de seus
impotentes esforços para lhes impe-
dir a communicação.

Elles ferirão aos mediums, instru-
mentos, muitas vezes, inconscientes
dos espiritos; mas, em lugar de um
que façam desaparecer, verão sur-
gir dez, cem, mil, por toda parte, no
seio de todas as familias, onde quer
que hajam naturezas apropriadas a
entrar em relação com os espiritos.

Lembrem-se elles sempre de que,
si aqui é possível illudirmo-nos uns
aos outros com um falso semblante
de virtude, a Deus nunca engana-
remos, pois elle nos julgará não pela
apparencia dos nossos actos, mas
pela intenção que os dicta.

Pedi que os vossos inimigos de-
fenda a lei, cumpram-n'a á risca;
mas que nunca deixem, que algum
sentimento criminoso venha inspi-
ral-os, na lucta improficua em que se
empenham.

E. Q.

Jesus e o Evangelho

II

A contradição que se procura achar entre Matheus e Lucas, relativamente ao apparecimento de Jesus na terra, não tem razão de ser.

Os quatro Evangelistas são, como se sabe, historiadores synopticos. Não cogitavam das dactas nem dos logares; narravam os factos que lhes vieram pela tradição, e seguiram o caminho que lhes fôra traçado pela inspiração divina.

Escriptos em lugares e epochas diferentes e por diferentes escriptores os Evangelhos se harmonizam e se completam uns pelos outros.

Si algumas vezes, porém, os Evangelistas parecem discordar entre si n'uma ou n'outra particularidade, essa mesma discrepancia e variedade de apreciação e detalhe serve ainda de maior prova para confirmação do que dizem.

Não podemos, portanto, admitir que Lucas tivesse procurado corrigir o Evangelho de Matheus no tocante aos factos que se succederam com o chamado nascimento de Jesus.

Ambos elles tomaram um certo numero de factos, e cada um occupou-se d'aquelles que entenderam mais convenientes, sob o ponto de vista da tradição e da inspiração.

Como afirmar que os Magos que Matheus diz que vieram do oriente são convertidos por Lucas nos pastores que estavam na mesma terra, nos arredores de Bethlém?

E por que a degolação dos innocentes, narrada tambem pelo primeiro Evangelista, deixa de ser uma verdade historica, só porque os outros tres Evangelistas não a mencionaram?

Diga-se a realidade.

Matheus não tratou da apporção dos anjos aos pastores dos arredores de Bethlém, nem da visitação d'estes ao menino Jesus. Assim tambem Lucas não se occupou da vinda dos Magos do oriente, nem da degolação ordenada por Herodes.

Cada um seguiu a sua inspiração; e narrou o que mais lhe ferira a sua attenção, e nisto completa-se a narração de um pela do outro, tornando-se clara e precisa como se fosse escripta por um só Evangelista.

Assim, em vez de começar-se a leitura desses acontecimentos pelo Evangelho de Matheus, leia-se em primeiro lugar o de Lucas cap. 2.º E. 1-40, e em seguida todo o cap. 2.º do primeiro Evangelista.

Marcos e João nada disseram sobre esses factos. Logo não são elles reaes e verdadeiros!

Essa logica parte de um principio falso.

Si o testemunho de um só Evangelista, que falla pela tradição e pela inspiração, não é verdadeiro, tambem o dos quatro Evangelistas podia ser inquinado de fabuloso, porque nenhum escreveu de visu sobre o nascimento de Jesus, sobre a visitação dos pastores, sobre a adoração dos Magos, e sobre a degolação dos innocentes.

Mas quantos factos não teria-mos de pôr á margem com semelhante logica?

Apontal-os, seria reduzir esses livros sagrados a muito menos de sua metade. E onde a autoridade humana para assim proceder?

A tradição os guarda ainda hoje como um penhor sagrado, e o estudo de todos elles á luz da sciencia spirita nos leva a firmar a seguinte proposição:

« O Evangelho é o proprio Jesus, assim como o seu sangue e o seu corpo é a sua moral. »

S.

(Continúa).

Porque se vive?

por

LÉON DENIS

II

OS PROBLEMAS DA EXISTENCIA

(Continuação)

O vacuo e a obscuridade das doutrinas religiosas, os abusos que ellas têm engendrado impellem numerosos espiritos ao scepticismo. De boa mente acredita-se que tudo acaba com a morte, que o homem não tem outro destino mais do qua sumir-se no nada.

Mais adiante demonstraremos quanto este modo de ver está em opposição flagrante com a experiencia e a razão. O que desde já affirmamos é que elle é destruidor de toda idéa de justiça e de progresso.

Si os limites da vida são o berço e o tumulo, si as perspectivas da immortalidade não vêm esclarecer nossa existencia, o homem não tem mais outra lei que a de seus instinctos, de seus appetites, de seus gozos. Pouco importa que ame o bem, a equidade. Não fazendo mais do que apparecer e desaparecer sobre este mundo, accarretando consigo ao olvido suas esperanças e suas affeições, tanto mais soffrerá quanto mais puras e elevadas suas aspirações. Amante da justiça, está condemnado a quasi nunca vê-la realisada. Apaixonado pelo progresso, soldado do direito, sensível aos males de seus semelhantes, acabará antes de ter visto triumphar seus principios.

Com a crença no nada, quanto mais se praticar a dedicação, a justiça, tanto mais amarga, fertil em decepções será a vida. O egoismo bem entendido seria a suprema sabedoria; não mais grandeza, não mais dignidade na existencia. Acabar-se-ão por se fanar, por se extinguir inteiramente, as mais nobres faculdades, as mais generosas tendencias do espirito humano.

A negação da vida futura supprime tambem toda a sanção moral. Com ella os actos bons ou máus, criminosos ou sublim'es tendem aos mesmos resultados. Nenhuma compensação ás existencias miseraveis, á obscuridade, á oppressão, á dôr. Não mais consolo na prova, não mais esperança n'afflicção. Nenhuma differença no futuro entre o egoista que só viveo para si e muitas vezes á custa de seus semelhantes, e o martyr, o apostolo que tiverem succumbido, combatendo pela emancipação e pelo progresso da raça humana. A mesma sombra espera todos.

Si tudo acaba na morte, não ha razão para se constranger, para se comprimir os instinctos, os gostos. Fóra das leis terrestres nada pôde impor limites. O bem e o mal, o justo e o injusto confundem-se egualmente, e se misturam no nada. E o suicidio será sempre um meio de escapar aos rigores das leis humanas.

A crença no nada, ao mesmo passo que destróe toda sanção moral, deixa insolúvel o problema da desigualdade das existencias, das faculdades, das aptidões, dos meritos. Com effeito, por que a uns todos os dons do espirito e do coração, os favores da fortuna, enquanto tantos outros só tiveram na partilha pobreza intellectual, vicios e miseria? Por que na mesma familia, paes, irmãos, sahidos da mesma carne e do mesmo sangue, differem essencialmente sobre tantos pontos? Questões estas insolúveis para os materialistas, como para muitissimos crentes. Vamol-as brevemente examinar á luz da razão.

III

ESPIRITO E MATERIA

Não ha effeito sem causa; nada procede do nada. São axiomas, isto é, verdades incontestaveis. Ora, como se verifica em cada um de nós a existencia de forças, de potencias que não podem ser consideradas como materiaes, necessario é, para explicar sua causa, ascender a causa diversa da materia, a este principio que chamamos alma ou espirito.

Quando, descendo ao fundo de nós mesmos, queremos nos conhecer, analysar nossas faculdades; quando, arrancando da superficie de nossa alma a escoria que nella accumula a vida, o envolucro espesso com que prejuizos, sophismas, má educação têm revestido nossa intelligencia, penetramos os refolhos mais intimos do nosso ser, encontramos-nos face a face com estes principios augustos, sem os quaes não ha grandeza para a humanidade: o amor do bem, o sentimento da justiça e do progresso. Estes principios, que se encontram em grãos diversos no ignorante como no homem de genio, não podem provir da materia, que é desprovida de taes attributos. E, si a materia não possui estas qualidades, como poderia ella só formar seres que as possuem? Nossa memoria, nossa sciencia, o senso do bello e do verdadeiro, a admiração que experimentamos pelas obras grandes e generosas não podem ter a mesma origem que a carne de nossos membros, ou o sangue de nossas veias. São antes os reflexos de uma alta e pura luz que brilha em cada um de nós, do mesmo modo que o sol se reflecte sobre as aguas, sejam ellas limpidas ou turvas.

Em vão pretendem os scepticos que tudo é materia. Pois que! sentimos poderosos impulsos de amor e de bondade; amamos a virtude, a dedicação, o heroismo; o sentimento da belleza moral está gravado em nós, a harmonia das cousas e das leis nos penetra, nos fascina; e nada disto nos distinguiria da materia? Sentimos, amamos, possuímos a consciencia, a vontade e a razão; e procederíamos de uma causa que não possui estas qualidades em nenhum grão, de uma causa que não sente, não ama, nada conhece, que é cega, que é muda? Superiores á força que nos produz, seríamos mais perfeitos e melhores que ellas?

Um tal modo de ser não supporta exame. O homem participa de duas naturezas. Por seu corpo, por seus órgãos, deriva da materia; por suas faculdades moracs e intellectuaes procede do espirito.

Dizemos mais exactamente ainda a respeito do corpo humano que os órgãos componentes desta admiravel machina são semelhantes a rodas incapazes de agir sem um motor, sem uma vontade que as ponha em acção. Este motor é a alma. Um terceiro elemento liga os dous outros, transmittindo aos órgãos as ordens do pensamento. Este elemento é o fluido vital ou perespirito, materia etherea que escapa a nossos sentidos. Elle envolve a alma, acompanha-a depois da morte em suas peregrinações infinitas, depurando-se, progredindo com ella, constituindo-lhe uma corporeidade diaphana, vaporosa. Forneceremos mais adiante a prova da existencia do perespirito.

O espirito aloja-se na materia como um prisioneiro em sua cellula, e os sentidos são as aberturas pelas quaes communica-se com o mundo exterior. Porém enquanto a materia

declina cedo ou tarde, periclita, se desagrega, o espirito augmenta em potencia, fortifica-se pela educação e experiencia. Suas aspirações crescem, estendem-se além do tumulo; a necessidade de saber, de conhecer, de viver é sem limites. Tudo demonstra que o ser humano só temporaria, mente pertence á materia. O corpo não é mais do que um vestuario de emprestimo, uma fôrma passageira, um instrumento com cujo auxilio a alma prosegue neste mundo uma obra de depuração e de progresso. A vida espirital é a vida normal, verdadeira, em uma palavra—immortal.

IV

HARMONIA DO UNIVERSO

Admittida em nós a existencia de um principio intelligente e racional, o encadeamento das causas e dos effeitos leva-nos a ascender, para explicar sua origem, até a fonte de onde elle decorre. Esta fonte, em sua pobre e insufficiente linguagem, os homens chamam Deus.

Deus é o centro para que convergem e onde confinam todas as potencias do universo. E' o fóco de onde emana toda idéa de justiça, de solidariedade e de amor, o termo commum para o qual todos os seres se encaminham, consciente ou inconscientemente. E' de nossas relações com o grande architecto dos mundos que decorrem a harmonia universal, a comunidade, a fraternidade. Para ser-se irmão, com effeito, cumpre ter um pai commum, e qual outro pae sinão Deus teremos nós?

Deus, dir-se-á, tem sido apresentado sob aspectos tão estranhos, algumas vezes tão odiosos, pelos homens de seita, que o espirito moderno delle se apartou. Porém que impertam as divagações dos sectarios? Pretender que Deus pôde ser amesquinhado pelas ballelas humanas, o mesmo é que dizer que o monte Branco e o Himalaya podem ser empestados pelo halito de um mosquito. A verdade libra-se, radiosa, fascinante, muito acima das obscuridades theologicas.

Para entrevel-a, o pensamento deve se desprender dos preceitos acanhados, das praticas vulgares, regeitar as fôrmas grosseiras de que as religiões têm vestido o supremo ideal. Ella deve estudar Deus na magestade de suas obras.

Quando tudo repousar nas cidades em noite transparente, quando estender-se o silencio sobre a terra adormecida, ergue então teus olhos, oh! homem, meu irmão, e contempla o infinito dos céos.

(Continúa).

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ÓRGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ANNO V

Brazil — Rio de Janeiro — 1887 — Junho — 15

N. 110

EXPEDIENTE

REFORMADOR

Órgão evolucionista

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil \$5000
Estrangeiro \$6000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

F. A. Xavier Pinheiro

120 RUA DA CARIOCA 120

Pois que podem os nossos leitores querer assignar algum jornal spirita estrangeiro damos abaixo a relação das publicações com que permutamos:

Espiritualismo Experimental — publicação mensal; redactor Santos Cruz Junior. S. Paulo 105 rua de S. João.

A Lus — revista mensal de estudos psicologicos. Lisboa. 192 rua Augusta. Preço 1\$200.

La Revue Spirite — journal d'études psychologiques et spiritualisme expérimental; revue bimensuelle, fondée en 1858 par Allan Kardec. Gérant H. Joly. Paris. 5, rue des Petits-Champs. Prix 14 francs par an.

La Chaine Magnétique — fondée en 1879 sous la direction de M. le Baron Du Potet. Gérant Louis Auffinger. Paris, 15 rue du Four-Saint-Germain. Prix 9 francs par an.

Le Spiritisme — organe de l'Union Spirite Française. Rédacteur Gabriel Delanne. Paris, 38 rue Delarue, prix 6 fr.

Journal du Magnétisme — Paris, 5 Boulevard du Temple.

La Vie Posthume — revue mensuelle, sous la direction de Mrs. George. Marseille, 27 rue Thiers, prix 5 fr.

Le Messager — spiritisme, questions sociales, magnétisme, journal bimensuel. M. H. Saive Liège. 24 Boulevard de la Souvenière, prix 5 fr.

Moniteur Spirite et Magnétique — mensuel, redacteur M. B. Martin. Bruxelles. 73 rue Bosque, prix 2 fr. 50.

De Rots — journal spirite, organe du groupe spirite de Rots, écrit en français et en flamand. Ostende. Chaussée de Thourout, prix 3 francs.

Light — journal of psychical, occult and mystical research. Charing Cross. London, 16 Craven Street.

The World's Advance — Thought — Salem. (Oregon) (United States).

Le Magnétisme Thérapeutique — organe de la Société Magnétique de Genève; quatre numéros par an; redacteur Louis Selié. Genève, 28 rue St. Léger, prix 1 fr. 25.

La Cabana — Barcelona. 10, 31. Abaixadores, precio 0,15.

La Solucion — publica-se cada quinze dias. Gerona, 2 plaza Bernardas, precio 10 reales.

Revista de Estudios Psicologicos — periodico mensual; Barcelona. 62, 1.ª Condal.

El Cri erio Espiritista — revista mensual; organo de la Sociedad Espiritista Española. Madrid. 24 Principal Derecha. Precio 15 pesetas.

La Nueva Alianza — Cienfuegos (Cuba) 58 Colon. Gratis para todos.

Constancia — revista mensual espiritista. Redactor Cosme Mariño. Buenos-Aires. 331 General Lavalle. Precio 0,50 pesos.

La Fraternidad — revista quincenal; Buenos-Aires. 331 Calle Janin. Precio 85 cts.

Luz del Alma — sale todos los domingos. Buenos Aires 658 Calle de Montevideo. Precio 0,60.

La Vérité — journal spirite, écrit en français et en espagnol, paraissant les 8, 15, 22 et dernier de chaque mois. Directeur P. Rastouil.

Buenos Aires. 331 general Lavalle. Abonnement 1,60.

El Eco Universal — periodico filosofico, libre pensador de estudios psicologicos. Barcelona. 15, 2.ª. Rech Condal. Precio a voluntad de suscriptor.

La Verdad — revista mensual; director José Mayner. Kingston (Jamaica) 89 East St. Precio 15 centavos.

La Investigacion — periodico espiritista. Se publica dos veces al mes. Puerto-Principe (Cuba) San Esteban 62. Precio 25 cts. oro.

Le Magicien — journal des sciences occultes, physiologiques, philosophiques et magnetiques, paraissant le 10 et le 25 de chaque mois. Directrice Mme. Louis Mond. Lyon. Rue Terme 14. Abonnement un an 1 fr.

La Lumière — révélation du nouveau spiritualisme. Organe des spiritualistes indépendants, sous la direction de Mme. Lucie Grange. Un numéro par mois. Paris. Boulevard Montmorency 75. Prix de l'abonnement facultatif, le minimum est de six francs.

La Religion Laïque et Universelle — organe de régénération sociale, paraissant le 8 et le 23 de chaque mois, sous la direction philosophique de M. Ch. Fauvel. Correspondance adressée au gérant M. P. Verdad. Nantes. Prix 6 fr.

La Pensée Nouvelle — organe de recherches psychiques et de philosophie expérimentale, paraissant le premier de chaque mois. Rédacteur-gérant M. E. di Rienzi. Paris. Rue de Sévres 155. Prix 3 fr. 50 par an.

Lumière et Liberté — journal humanitaire, instructif, philosophique, émancipateur, qui paraît tous les deux mois. Genève. Prix 3 fr.

La Prospérité — organe de l'Association mutuelle coopérative. Supplément au journal *Lumière et Liberté*. Genève, 33 rue du Rhone. Prix 2 fr.

Revista Espiritista — periodico de estudos psicologicos publicado por la Sociedad Espiritista Montevideana. Año XV. Se publica del 15 al 30 de cada mes, y se reparte gratis.

Les Sciences mystérieuses — revue mensuelle de Psychologie spéculative et expérimentale, rédigée par un Comité. Elle est purement sélectique. Bruxelles. Rue des Fabriques, 17. Abonnement fr. 2,60.

La Revista Spiritista — periodico mensual. Valparaiso (Chile). Precio \$2 00.

Gazetta Magneto-Scientifica — bollettino del Gabinetto di consultazioni magnetiche del prof. D'Amico. Si pubblica per trimestri. Bologna. Via Ugo Bassi n. 29.

Religio-Philosophical Journal — devoted to spiritual philosophy. All letters should be addressed to John C. Bundy, Chicago. 92, La Salle Street.

Uma resposta.

A *Imprensa Evangelica* periodico religioso, dedicado aos interesses do protestantismo em S. Paulo, publicou em seu numero de 5 do corrente um editorial, em que, no cumprimento do seu dever, chama a attenção dos feis para « o modo por que Deus julga o pytonismo, ou spiritismo moderno. » Com este fim cita diversos trechos da Biblia em que se afirma que o Senhor abomina quem consulta pytões ou advinhos, quem indaga dos mortos a verdade,

Ora esquece-se o collega de que taes conceitos eram talhados para um povo que, acabando de passar no Egypto por um duro captiveiro, entrava no periodo de liberdade com a intelligencia engolpada nas nebruras da ignoranci, aconsequencia da oppressiva servidão?

Na epocha actual mesmo temos

um exemplo entre os povos atrazados, como os africanos, do que sejam as suas relações com o mundo espiritual: o estado de pouco desenvolvimento moral e intellectual attrahe para junto delles, em seus trabalhos, espiritos nas mesmas condições de atrazo; dahi o arsenal supersticioso dos feiticeiros. Pois bem o povo israelita ao abandonar as terras do Egypto em identicas, sinão em piores condições se achava aos actuaes africanos. Não é evidente portanto que dadas taes condições, aquelle povo, entregando-se livremente á pratica com os espiritos errantes, tornar-se-ia em breve fanatico, supersticioso, e pois morosamente avançaria na estrada do desenvolvimento intellectual ou moral? Era portanto de magna sabedoria a condemnação do Deuteronomio.

Hoje mesmo, que o desenvolvimento intellectual tem tanto caminhado, que já se denomina a nossa epocha seculo das luzes, não estamos a todo momento a clamar que nos devemos precaver contra os ensinios insidiosos, ou contra os falsos conselhos dos espiritos inimigos do bem?

Não queiram portanto os nossos collegas da *Imprensa Evangelica* generalisar aos tempos hodiernos conselhos que só tinham applicação a éras passadas e a povo determinado. Note-se que tão só temos em vista desvanecer os receios das consciencias timoratas, que julguem porventura, firmadas na autoridade do collega, terem mesmo a condemnação divina as relações dos dous mundos. E' só por isso que nos collocámos no seu ponto de vista, isto é, aceitamos como real a autoridade das Escripturas. Sendo assim, são ellas proprias que reconhecem a possibilidade das communicações entre vivos e mortos; como, pois, o collega, que jura nas palavras dellas, contraria-as escrevendo: « o homem, surdo á palavra viva e eficaz do Deus vivente, preferio-lhe supersticiosamente as declarações e meias palavras . . . das pretendidas revelações dos mortos? »

Não vê o collega que, chamando as revelações dos mortos de pretendidas, isto é, negando-as, nega tambem os seus livros sagrados que as condemnaram, reconhecendo-as?

E' realmente amor o que tem o nosso collega pelos seus livros sagra-

dos? Mas que amor é esse que, ao mesmo tempo que abraça, suffoca nas constricções do amplexo? Pois não comprehende o collega que golpeia de morte seus livros, prenhes de manifestações spiritas, quando as nega?

Ao envez de se atravessarem em nossos passos, deviam os sectarios de todas as religiões ampararem-nos com a força potente de seus braços, a nós que viemos lhes dar razão contra o espirito do seculo, a nós que viemos satisfazer a anciedade da epocha, que já se não contenta mais com as provas metaphisicas, que não conseguiram abalar nunca a descrença dos actuaes directores da mentalidade humana.

Nós, porém, o que havemos feito? Temos conseguido dar-lhes as provas experimentaes, que tanto conven ao espirito moderno, da sobrevivencia da alma, da sua responsabilidade comprovada pelos gozos ou pelas penas que accusam, e consequentemente da existencia do Soberano Dispendador da justiça.

Temos conseguido incutir a fé em corações crestados ao fogo devorador da descrença, em almas perdidas nos campos insondaveis até hoje do materialismo e do atheísmo. E áquelles que já acariciavam uma crença temos conseguido transformar em homens de bem na accepção mais lata da palavra, temos cultivado os sentimentos que em seus corações existiam latentes, as aspirações para o bello, para o grande, para o justo, para o nobre, para o elevado, para o infinito emfim.

Não estaremos, pois, collaborando tambem na obra divina? E porque ha de ser contra nós que voltem suas armas os sectarios de todas as religiões fatigados de se degladiarem entre si? Por que ha de ser contra nós que já affirmámos algures não ser a nossa tarefa a da derrubada mas sim a da edificação? A tarefa da derrubada cabe áquelles que se esphacallam na lucta ingloria das recriminações: é o suicidio moral.

Nós, porém, nos queremos conservar com a serenidade da consciencia satisfeita na pratica effectiva das sublimes lições do amado rabbi de Nazareth: mais valiosa lição é o exemplo do que as mais eloquentes prédicas.

Convença-se o collega da *Imprensa Evangelica* que não tem em nós um concorrente: o spiritismo não é religião. Elle, porém, as respeita todas, não já sómente por sua nimia tolerancia, como também porque se acha compenetrado de que é uma obra bendita a de derramar no coração da humanidade as lições evangelisadoras do Christo Nazareno.

O Spiritismo e as descobertas scientificas.

A sciencia marcha impavida, sem muito embarçar-se com os pequenos tropeços que lhe oppõe a ignorancia pretenciosa, ou o fanatismo cego. E' assim que de conquista em conquista ella tem conseguido firmar-se por tal modo, que já hoje estende soberana o seu dominio sobre tudo. A propria fé, que, até pouco, julgava poder furtar-se ao seu imperio, não mais subjugua cegamente as consciencias avidas de crença! Hoje pensa-se para crer-se, e esta sacrosanta emancipação das faculdades do espirito, conseguida — é verdade — á custa de uma lucta secular, não terá jamais o seu occaso. O crê ou morre já fez o seu tempo pelas dilatadas conquistas do progresso scientifico. E' por isso que não seria viavel uma doutrina que no seculo actual pretendesse empecer as conquistas do futuro: quanto mais maleavel ás acquisições do progresso, tanto maiores probabilidades tem de firmar-se indestructivelmente. E' este um dos caracteristicos do spiritismo: elle não regeita *nenhuma* das descobertas da sciencia; amolda-se pelo contrario a quaesquer com que a faina do futuro venha surpreender a humanidade.

O mesmo não succedia com a velha escola spiritualista que, do alto de seus cothurnos, legislava contra o que, por pouca reflexão, lhe parecia contrariar os seus intuitos. Não é outra a causa por que foi por tanto tempo abafado o germen de verdade que existia nas theorias de Gall: suppunham que, si o desenvolvimento de uma região do cerebro se ligasse ao de determinada faculdade moral e intellectual, por terra estava a hypothese da existencia da alma. Mas esqueciam-se de que admittiam o mais para regeitar o menos: aceitavam com effeito que o encephalo era o órgão por que se manifestavam as faculdades do espirito.

O spiritismo admittindo que é alma que forma o organismo proprio para suas manifestações — neste sentido que o perespirito é o foco attractante em torno do qual se agrupam as moleculas materiaes apropriadas a tal ou tal desenvolvimento —, incompatibilizado não está de abraçar a mesma doutrina de Gall ou qualquer outra que a sciencia porventura descubra.

Outro tanto se poderá dizer com relação, por exemplo, ás opiniões de Darwin. Effectivamente o spiritismo, que affirma a preexistencia da alma

e o seu progresso evolutivo, que não admite que ella tenha sabido já formada das mãos do Creador, mas que partio de um germen, de uma monada espirital, nenhuma razão tem, pois, para regeitar que ella transite pela fiera toda do reino animal, ou mais ainda. Assim perante a hypothese darwinista ainda está o spiritismo bem, aceitando-a, ou regeitando-a no futuro, caso a sciencia demonstre a sua inanidade.

O spiritismo portanto não está nos casos daquella escola que systematicamente regeita a opinião de Darwin, porque ella arrasta á consequencia fatal ou de que os brutos têm alma, ou de que os homens não a têm.

Investigando os attributos da alma, quer presa aos laços materiaes, quer delles desprendida, fazendo suas perquisições em um campo até hoje inexplorado — o das substancias ethereas ou melhor dos fluidos —, o spiritismo enche-se de satisfação por ver que lhe vão seguindo as pegadas os mais illustres representantes da sciencia. E' assim que duas sumidades, Charcot em Paris, e Bernheim em Nancy, popularisam a hypnose e a suggestão: neste caso não é o spiritismo que vai até os porticos da sciencia, é a sciencia que se digna vir ao seu encontro.

Pouco importa que ella não tenha ainda acertado totalmente com o caminho; o estudo continuado e a exhuberancia da boa vontade lá lhe farão chegar.

Ainda neste caso está o spiritismo muito longe daquelles que regeitam *in limine* uma descoberta da sciencia, ou pelo receio de que se patenteem os segredos dos milagres, ou pela pouca attenção com que olham as cousas deste mundo.

Por estes, embora poucos exemplos, vê-se bem a verdade do que avançamos de principio: o spiritismo é essencialmente progressivo; nenhuma descoberta, nenhum esforço para incrementar-se o arsenal scientifico, poderão nunca encontrar nelle embaraço ou tropeço. Ao envez disso, elle propõe-se auxiliar tudo quanto fôr descobrimento das leis naturaes e eternas, segundo as quaes se rege o universo.

O uso dos fluidos

Todos fazem um uso constante e effcaz dos fluidos que existem espalhados na atmosphera, mas poucos lhes conhecem o valor e as maravilhosas propriedades. Geralmente se desconhece a natureza e a effcaz dos fluidos atmosfericos, e a acção, por assim dizer, prodigiosa que a vontade humana pode exercer sobre elles passa despercebida aos olhos da maioria dos homens. Assim será, enquanto elles, considerados em sua totalidade, não forem assaz elevados intellectualmente para comprehender a natureza d'essas forças, assaz elevados moralmente para d'ellas fazer um uso sabio e esclarecido. Entretanto, á medida que o tempo passa, as transformações se operam, e a humanidade se modifica caminhando para o bem. Cada nova geração que chega, traz

novas ideias, bebidas no seio da erraticidade, no meio dos espiritos elevados em sciencia e moralidade. E' por isso que conhecimentos novos são postos constantemente as alcances dos homens, por que as vontades vão sempre se apurando e fortificando.

Está longe o homem de desconfiar da multidão de seres corporeos ou incorporeos que estão submettidos ás suas ordens e obediencias á sua vontade, em uma certa medida sempre determinada por seu valor pessoal, coisa que elle ainda desconhece. Si elle soubesse sobre que grande numero de apoios solidos pode estender sua acção, qualquer que ella seja, uma vez que só tenha o bem por objecto, abençoaria sem cessar a Providencia, em vez de negal-a ou amaldiçoal-a. Mas até aqui o homem tem sido, si o podemos dizer, um condenado, confinado no inferno terrestre, e assim será até que elle se resolva a transformar esse inferno em um paraizo. A obra, de ha muito começada, está em bom caminho de aperfeiçoamento e, até um certo ponto, de acabamento. O homem, por sua industria e segundo os conselhos patentes ou latentes vindos da erraticidade, soube tirar partido de sua propria força material e das outras forças materiaes que elle conseguiu sujeitar ao seu dominio. Mas a tudo isso se une um principio superior, sem o qual nada se teria feito, esse principio todo fluido é a sua vontade, conformando-se n'isso á lei de Deus que domina e regula todas as cousas.

Toda essa multidão de trabalhos materiaes se eleva pois, baseando-se sobre um principio puramente fluidico: a vontade. Certamente a vontade humana é variavel, só a vontade de Deus sendo immutavel, mas o fim, no fundo, é sempre o mesmo; é arrastado por uma aspiração para um estado melhor que o homem tem obrado sempre, e nisto, sua vontade esteve sempre de conformidade com a vontade divina.

Em virtude de seu livre arbitrio e para fortalecer-se pela experiencia das cousas, o homem poudé muitas vezes recorrer a meios maus; mas o soffrimento e a reflexão, as decepções, um estudo mais serio das cousas o conduziram sempre a um caminho melhor.

A acção material, para dar os resultados que d'ella se espera, deve apoiar-se sem cessar sobre a acção fluidica do estudo e da reflexão. Sob pena de nada se produzir que valha alguma coisa, é preciso recorrer-se sempre ao trabalho do espirito antes de se entregar ao trabalho corporal; é a supremacia do espirito sobre a materia que em tudo e por toda parte se faz sentir.

Si o espirito, porem, é indispensavel ao corpo para que a acção d'este seja effcaz, se o corpo é util ao espirito para os trabalhos materiaes que este tem de executar, o espirito pode também obrar muitas vezes sem outro auxiliar que o corpo fluidico que o envolve — o seu perispirito. E' sobre o seu perispirito que se fixa toda a sua mais firme attenção, como seu utensil principal, o unico que pode servir á sua acção espirital, á transmissão do seu pensamento a ponto mais ou menos afastado, sem o emprego de alguma manifestação material visivel, sem fallar, sem escrever; sem fazer um gesto qualquer. Elle tracta seu perispirito como sendo o instrumento precioso pela qual elle pode entrar em communicação fluidica com os outros espiritos encarnados ou desencarnados; pelo qual elle vai buscar na atmosphera os fluidos necessarios para a obtenção dos phenomenos que elle se propõe executar. E' certo que elle não obra só, que os socorros de seus irmãos do espaço e da encarnação não lhe faltam na obra sagrada da be-

neficiencia universal. Todas as cousas vindo dos fluidos, tudo pode ser feito por meio d'elles, bem entendido, na medida das forças attractivas de que se dispõe. Podemos restabelecer e fortificar a saude corporea; podemos dar a esperanza e a coragem aos que estão acabrunhados pela dor moral e o desgosto. Por um impulso energico e doce da vontade, pode-se combinar esse fluidos como for necessario ou fazel-os tornar ao seu estado primitivo; e o homem que não tiver assaz força de vontade ou conhecimentos para isso, deve appellar para o seu espirito protector que é sempre para ele um mestre assiduo e um guia devotado.

Os homens que tem a pretensão de viver sós, independentes de seus espiritos protectores, de seus anjos da guarda, privam-se dos grandes beneficios que se pode aspirar na terra. Taes são os os fructos da cegueira e do orgulho, mas, aos poucos, a luz se ha de fazer e os incredulos acabarão por gozar, a seu turno, da immensa ventura que se experimenta, no seio de um mundo novo até então desconhecido; não pela morte, mas por uma mais san apreciação das cousas. O uso dos fluidos augmenta as forças fluidicas, dos que delles se servem conscientemente, e dá a seus perispiritos uma energia nova, uma grande extensão, uma expansibilidade mais facil e maior. Resulta d'isso um conhecimento mais profundo dos homes e das cousas, um tacto e um juizo seguro, um caminho mais rapido para a realização da telegraphia humana, transmissão do pensamento á distancia sem outro acto que uma manifestação perispirital. Verdadeiros thesouros podem ser conquistados n'este sentido; devendo tal investigação excitar a emulação de todos.

Aqui, como em tudo o mais, a experiencia dá a chave das cousas; ensaiar não é difficil bem como o conseguir-se bom resultado, si se souber estabelecer boas condições. Não presumir muito de si, mas ter em seus guias invisiveis toda a confiança possivel, é a primeira regra a que, com um pouco de boa vontade e reflexão, todos podem se sujeitar. E' necessario que o homem comprehenda essa força de que elle usa sem saber, e que é lhe possivel empregar em tudo o que com elle se relaciona: elle não deve ir sempre como cego, usando dos beneficios da existencia ou abusando d'elles, sem poder explicar o que se dá com elle nem como se dá. E' tempo de sahirmos das travas da incredulidade pouco racional e da credulidade atrophiante. E' necessario que o homem saiba e para isso que elle estude. Livros? Sim, quando elle o puder e isso for necessario; mas elle não o possa fazer, quando o estudo, n'este ponto de vista, lhe pareça fatigante e esteril, é preciso que elle estude a si mesmo.

Este estudo, ás vezes, mais fatigante que o que se faz nos livros, é também agradável e cheio de attractivos. Si elle é realmente esteril, ou, ao menos, assim se afigure ao que se observa a si mesmo é porque este conserva-se voluntariamente só, isto é, porque elle não quer crêr nem comprehender, que ha outras cousas e outros seres fóra do que descobrem seus olhos corporeos. Elle julga perder seu tempo tractando de cousas que elle considera puras phantasias; e n'estas condições ha sempre um principio de orgulho, não d'esse orgulho que julgam devido ao peccado do primeiro pai, mas d'aquelle que procede da ignorancia. Todos os ignorantes não são orgulhosos, mas o ignorante que crê saber o que escapa á fraqueza de sua concepção, tem sempre orgulho. Enunciai uma verdade spirital, uma d'essas verdades que a justiça e a recta razão admittem logo á vista, e vós excitareis a

hilaridade, entre a multidão dos intitulados sabios e dos ignorantes no que diz respeito a esta tão firme e tão doce esperança. Entre os nossos epicuristas ha, em muito maior numero do que se pensa, sujeitos transviados, sem ser, contudo, o que chamamos corruptos, que, antes por illusão que por perversidade profunda, acreditam dever procurar a felicidade sem mescla, em toda a parte onde ella não está e nem pôde estar. Podemos, porém, estar certos que estes não peccam sinão por falta de experiencia e que, desde que a verdade lhes appareça, elles não hesitarão em buscar enfim a felicidade na pratica da lei do amor puro e na união intima da vontade da creatura com a do Creador, lei absoluta do bem.

Elles então pedirão a Deus o dom da mediumnidade, dom sem preço determinado para quem quer se entregar a Deus em corpo e alma e servir-o em seus planos de amor para com todos. Elles pedir-lhe-ão lhes faça em tudo conhecer a sua vontade; e depois de conhecê-la, a força, que nenhuma creatura possui em si naturalmente, para amar essa vontade, como si ama a sua propria.

Então elles ficarão libertados do mal, e em plena posse, d'essa felicidade sem mescla com que tinham sonhado e que sempre lhes escapava, quando criam havel-a alcançado. E' hoje para mim isto um facto de experiencia já bem firmado e que eu proclamo em altas vozes, eu que por tanto tempo buscava a ventura por toda parte, excepto alli onde havia certeza de encontrá-la. Estou velho, restam-me poucos dias a passar na terra; e desejo consagrar-os a Deus e ao bem de todos, em toda a medida da minha pobre intelligencia. Possam aquelles que até hoje têm cerrado voluntariamente os olhos e os ouvidos para não vêr e nem ouvir, receber bem de pressa a luz que lhes falta ainda.

A. BOUTET DE MAUVEL.

(Ext. do *Messenger de Liège*.)

NOTICIARIO

Conferencias. — Proximamente, em dia que com antecedencia se annunciára, começarão as conferencias spiritas publicas da presente epocha. A Federação Spiritica Brasileira, convicta de que ellas têm, todos os annos, servido de muito para agitar os espiritos com relação á verdade que, preenchendo os fins de sua organização, procura propagar, convidou para subirem á tribuna publica alguns confrades de boa vontade, que gentilmente accederam ás solicitações da associação. O local será o mesmo do anno passado, isto é, o vasto salão da rua do Senador Dantas, com entrada pelo jardim da fabrica de cerveja.

O congraçamento dos spiritas. — Relativamente á pergunta, sobre o que epigrapha esta noticia, tem a Federação Spiritica recebido varias respostas de alguns grupos e confrades, aos quaes se apressa desde já em manifestar seus agradecimentos. As luzes de taes opiniões têm esclarecido os conceitos dos membros da Federação, que com instancia solicita dos que se têm retardado novas luzes ainda. A variedade das opiniões, constituindo um repositório importantissimo, que falla bem alto em favor do movimento spiritico no Rio de Janeiro, obrigou a sociedade a nomear de seu seio uma commissão, que, tendo em vista os diversos pareceres, formulasse as bases que pu-

dessem dar solução á pergunta. E, porque presentemente está-se na effervescencia de uma agitação gigante, espera a Federação a maior celeridade na remessa das opiniões que ainda não lhe foram enviadas, bem como a solicita também de todos quantos se interessam pela obra grandiosa da regeneração da humanidade, aos quaes não se dirige a associação.

Imprensa spiritica. — Acabamos de receber de Chicago (Estados Unidos), o *Religio-Philosophical Journal*, periodico importantissimo dedicado aos interesses do spiritismo. Abundante em noticias, em factos autenticados por nomes de pessoas conhecidas da redacção, cheio de artigos theoricos ou doutrinaes do redactor ou de collaboradores, bem se apresenta o *Religio-Philosophical Journal* como um producto da grande Republica. Com os agradecimentos pela agradável e instructiva visita do collega da America do Norte, remetteremos regularmente a nossa humilde folha.

O Inspirado. — E' este o nome de um «periodico litterario, charadistico e noticioso», que se publica em Valença (Bahia), e que acabamos de receber. Com a permuta de *Reformador* satisfaremos á solicitação que faz aos collegas de imprensa.

Aviso de morte. — Com a epigrapha — *a morte chama* publicou no *Licht mehr Licht*, periodico spiritico de Paris, o Snr. Gustav Sellen a narração de uma aventura, de que elle foi testemunha ocular, e cujo resumo offerecemos aos nossos leitores.

Achava-se elle em serviço na Grecia, nas ultimas luctas havidas entre esta potencia e a Turquia, e com mais quatro companheiros formava uma pequena partida, á qual veio depois junctar-se o Snr. von W., bavaro, que logo conquistou-lhes as sympathias por seu genio jovial, sua galanteria e sinceridade.

Chegados a um convento, compraram vinho e, como moços, sob um caramanchão, buscaram firmar com toasts e libações os alicerces de sua amizade.

Ahi deu-se logo um facto, que teve influencia, só depois conhecida, sobre os acontecimentos da narração do Snr. Sellen: apenas cahiram algumas gotas de vinho no copo do bavaro, o copo estalou e cahiu em pedaços.

Um dos companheiros, prussianos, disse que havia n'aquillo um mau agouro; mas o Snr. Sellen buscou repellir esse pensamento triste, respondendo que só via alli um prognostico de que ninguém mais beberia por aquelle copo.

Os temores se dissiparam de todo, quando no dia immediato a pequena partida nada soffreu em um encontro com os Turcos.

Dias depois entraram elles em uma casa deserta e meio arruinada e, cerrando as portas, foram alegres celebrar a sua união e beber ao triumpho da causa, á que consagravam suas vidas.

Nisto foram surpreendidos por forte pancada na porta, que se abriu violentamente. Sobresaltados correram a casa toda, mas acharam-na deserta.

Voltaram aos seus lugares, e o Snr. von W. propoz que cessassem as festas; mas, para condescender com a proposta de um dos companheiros, fizeram ainda um brinde ao seu feliz regresso. Então uma pancada violentissima pareceu quebrar a porta, e ao mesmo tempo todos ouviram distinctamente uma voz cavernosa pronunciar o nome de W.

Trez dias depois atacaram os Gregos Nauplia, mas foram repellidos com grande prejuizo, ficando entre

os mortos von W., attingido quasi ao mesmo tempo por trez projectis inimigos.

Obras que convem ler. — Desde muito, todos o sabem, houve por toda parte manifestações spiritas; em todas as epochas também encontraram-se disseminadas nos livros diversos as affirmações da crença de autores da maior nomeada na possibilidade das manifestações dos espiritos. Foi, porém, ha cerca de 30 annos passados que o Snr. Allan Kardec, dirigindo a attenção exclusivamente para taes factos, foi levado a coordenar em corpo de doutrina, e a escrever os seus livros, que se chamam communmente as obras fundamentais do spiritismo. Aquellas pessoas que desejarem se iniciar em tal conhecimento devem seguidamente ler essas obras, que constam da relação seguinte:

Livro dos Espiritos (parte philosophica) contendo os principios da doutrina spiritica.

Livro dos Mediuns (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

Evangelho segundo o spiritismo (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o spiritismo.

Ceu e Inferno ou a justiça divina segundo o spiritismo (parte doutrinaría) contendo numerosos exemplos do estado dos espiritos no mundo espirital e na terra.

Genese, milagres e predições segundo o spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O que é o spiritismo.

Noções elementares do spiritismo. Estas duas ultimas são uns pequenos resumos da doutrina spiritica.

Revue Spirite, os 10 primeiros annos, de 1858 a 1868.

Este jornal de estudos psychologicos, escripto naquelle decenio pelo Snr. Allan Kardec, é um complemento de suas obras.

Finalmente o livro do Snr. Crouzet, em que se encontram as remissões ás obras fundamentais, intitulado: — *Répertoire du spiritisme*.

Depois disso muito já se tem escripto de importante, formigam mesmo os livros spiritas; sua leitura porém só será proveitosa após o estudo attencioso e methodico das obras fundamentais citadas.

A Época — Está sobre a nossa mesa este periodico litterario, dedicado á memoria de José de Alencar, e publicado aqui na Corte. Agradecemos a offerta, desejando lhe prospera carreira, e enviando-lhe a nossa folha.

Registro civil. — Acaba de ser sancionada a lei que regulará no Imperio o registro civil; é esta uma conquista do progresso, a qual de muito já se fazia sentir em um paiz como o nosso, em que se exige para o seu rapido adiantamento moral e material a confraternisação de todos os seus habitantes. Não se podia dar effectivamente uma tal fraternidade, desde que o unico titulo de cidadão para os effeitos civis achava-se na dependencia do clero de uma religião a que muitos não pertenciam. Hoje, porém, graças á sabedoria do parlamento brasileiro, todos acham-se nivelados e as condições do cidadão não differirão por motivo de suas crenças. Livres pensadores ou sectarios de quaesquer religiões, hoje é que começam todos a ser brasileiros. A nós spiritas cabe levantar os olhos para cima, pedindo que breve seja o advento das demais conquistas, que com esta concorrerão para o nivelamento social da patria, independentemente de quaesquer credos.

Intervenção espirital. — Somos muitas vezes levados a cum-

prir determinados actos sem que conheçamos o movel que a tal nos impellio; entretanto encontra-se-o muitas na occulta intervenção dos espiritos. E' uma prova disso o facto referido por um collaborador do *Religio-Philosophical Journal*. Aqui transcrevemos um trecho de uma carta a este dirigida por Lena Bible: «Na noite de 15 de Janeiro de 1887, estando sentados eu e minha mãe e ninguem mais presente, vi repentinamente apparecer nos ares defronte de mim o nome «Lewis Strickland.» Ao mesmo tempo senti tocarem-me no hombro; olhando, vi um espirito segurando o nome. Elle disse que, quando na terra, tinha morado em Cornersville na Indiana. Neste momento vi uma linda casa de campo, grande, alvejante, disposta em forma de cruz. Não podendo comprehender por que elle me tinha apparecido, disse-lhe isto mesmo; elle então pediu-me que expuzesse os factos que me tinha apresentado, na reunião que se ia dar na noite seguinte. Fiz o que o espirito me tinha pedido. Bem em frente a mim achava-se uma senhora estrangeira que nunca tinha assistido a sessões spiritas, e nem mesmo era crente; ella disse immediatamente que conheceo Lewis Strickland, que ella também era de Cornersville, e que a casa, descripta por mim, era a mesma em que tinha conhecido Lewis quando vivo. Immediatamente tive a intuição de que sua morte proviera de qualquer cousa para a cabeça; com effeito ella se tinha dado em consequencia de uma paralyisia do cerebro. A estrangeira ficou muito surpresa, e disse que tinha sido irresistivelmente arrastada a assistir á reunião, sem mesmo saber por que.»

Henri Slade. — Este celebre medium americano, que se acha percorrendo a Europa, onde tem-se prestado ás investigações de sabios diversos, está actualmente em Liège (Belgica), acompanhado do filho do não mesmo celebre Douglas Home, o qual, por fallar correntemente diversas linguas, lhe serve de interprete. Home tem feito conferencias publicas, enquanto Slade dá provas de sua mediumnidade de escripta directa.

Herbert Spencer. — Communicou o telegrapho o passamento deste illustre homem de sciencia, tão geralmente considerado atheu. Nós, porém, que vemos nelle simplesmente um livre-pensador, não nos queremos furtar ao prazer de, em homenagem ao seu grande espirito, transcrever uns trechos de sua obra *Principios de Sociologia*, os quaes pelo seu accordo com os nossos principios bem podem figurar nestas columnas:

«Por um certo lado o progresso das sciencias é uma transfiguração gradual da natureza. Enquanto a percepção ordinaria via uma simplicidade perfeita, o progresso revella uma grande complexidade; onde parecia reinar uma inercia absoluta, elle descobre uma actividade intensa; onde só parecia existir o vacuo, o progresso mostra um jogo maravilhoso de forcas. Em cada geração de physicos descobre-se na pretensa *matéria bruta* potencias que poucos annos antes os mais instruidos physicos teriam julgado increveis...»

«... Enquanto as crenças inspiradas pela sciencia analytica não destroem o objecto da religião, porém simplesmente o transfiguram, a sciencia em suas formas concretas dilata a esphera do sentimento religioso...» «No futuro como no passado, o augmento das forças do espirito e da extensão dos conhecimentos elevará antes do que abaixará este sentimento...» «Ha uma verdade que deve tornar-se sempre mais luminosa: é que existe um Ser imprescrutavel que se manifesta por toda

parte, e do qual não se pôde conceber o fim nem o principio. «Estamos sempre em presença de uma Força infinita e eterna da qual procedem todas as cousas.»

Uma sessão spirita. — O fanatismo é a cegueira resultante da attenção exagerada e dirigida exclusivamente para um ponto; ha fanaticos em religião como os ha em sciencia. Quando o fanatismo penetra os dominios spiritas, mais que todos elle se torna ridiculo. E' com vistas de exemplificar e de apontar como aviso que resumimos, para poder transcrever para nossas columnas, um artigo do Snr. A. Martelin, publicado na *Vie Posthume*. E' elle o transumpto de uma sessão spirita que teve lugar em plena Marselha: «A sessão assistiam umas 22 pessoas reunidos em um pequeno salão, em cujo centro se achava uma meza redonda e bem forte.

Havia maior numero de senhoras que de homens; muitas d'aquellas mostraram-se assaz afflictas e com movimentos convulsivos assaz pronunciados: os seguintes trechos evidenciam a causa de tal afflicção:

— E' sempre o mesmo espirito que a atormenta? perguntou alguém a uma moça que estava muito agitada.

— Sim senhor, não me quer deixar, não obstante os meus rogos.

— Não desanime, a prece é o unico meio de livrar-se d'elle.

Abriu-se depois a sessão, com as orações recitadas pelo Presidente, que entre mil pedidos, principalmente rogava que só se communicassem bons espiritos.

Seguiram-se os trabalhos, comunicando-se por meio de pancadas um espirito que foi repellido pelo Presidente, visto ter confessado — não crer em Deus—. Ao contrario, eram aceitos com especial benevolencia todos aquelles desencarnados que *asseveravam uma fé cega na Divindade*. Em geral estes ultimos eram espiritos soffredores que pediam preces. O Presidente satisfel-os, fazendo novas orações apropriadas a esta circumstancia.

Em seguida o presidente *por a disposição dos espiritos os corpos dos assistentes*. Immediatamente uma Snra. é tomada pelo espirito de Marcello, useiro em manifestar-se logo no começo d'essas, sessões, conforme affirmou um dos membros presentes.

Após certos ademanos e gestos terminou a sua manifestação cahindo o medium com grande imitação redondamente morto.

Por sua vez o proprio Presidente foi tomado de um espirito que só si expresava em versos rimados e de effeito assaz bisarro. Era um habitante de Marte, onde, dizia elle, *o leite é da cor negra e mais carregada; ao passo que o café similha a alvura da neve*.

Retirou-se este espirito para dar lugar ao de S. João que se encorporou a uma moça. Com este os mesmos symptomas de agitação que com os outros mediums; e com immensa difficuldade pôde dizer algumas palavras, que foram atalhadas, pela manifestação de um outro desencarnado que se apresentou pelo Presidente de novo mediunizado. Era Jesus Christo, cochicharam entre si os circumstantes, por isso que a manifestação começara por *uma cruz que o medium fizera de uma caneta e um lapis e que movia da direita para a esquerda*. S. João aproveitou-se da inattenção do auditorio para sentar-se.

Fallou então o Christo com essa voz doce e unctuosa, gesto e postura nobre e facil dicção. A sua doutrina nada tinha de heterodoxa, sendo rematada pela declaração de terem nella cooperado elle, o Christo,

e mais Allan Kardec, cousa que não agradou muito aos crentes.

Finalmente antes de retirar-se, Jesus-Christo estendeu os braços em forma de cruz, vindo-se-lhe juntar a seu lado uma senhora, em que se tinha encarnado Maria, de forma que nesse momento repetia-se aos olhos lacrimosos dos circumstantes a scena do Calvario, com todas as suas tristes peripecias.

Todas as senhoras, de joelhos oravam, e arrastando-se iam beijar a aba do paletot do Christo, que agonisava.

E assim findou-se a sessão.

MISCELLANEA

Uma visão

Seria um sonho? Dormia eu ou velava? Não o posso dizer. Estava immerso em um estado de torpôr visinho do somno, mas meu espirito recebia ainda, apesar de confusas, as impressões dos sentidos, de modo que um choque, uma vibração mais forte do fluido nervoso me despertaria totalmente.

Em taes condições o espirito entra facilmente em relação com os seus irmãos do espaço e conserva inteira lembrança do que viu e ouviu. Eu vi estender-se ante mim um vasto campo coberto de relva rasteira e amarellecida pela canicula, limitado ao longe por longa e arida serra, erguida como uma muralha cyclopea ao redor dessa estensa esplanada, onde por toda parte se manifestavam o abandono e a desolação.

Nem uma arvore, nem um arbusto, nem uma flor que viesse romper a monotonia d'essa triste paisagem, e aromatizar o ambiente; nem um passaro, um animal bravo, um ser vivo qualquer que modificasse o aspecto selvagem d'essa solidão.

Encostado a uma pedra, com os olhos fitos no céu, como pedindo um lenitivo ás dôres que o punham, eu vi um joven de physionomia sympathica e bella, mas na qual se notavam os fundos traços de profundas maguas.

— Quem és? perguntei-lhe eu. Quem sou? uma victima do meu proprio egoismo; um reprobado condemnado ao isolamento por não ter cumprido a missão de que se havia encarregado ao tomar um corpo; por não se ter utilizado convenientemente dos meios que lhe foram dados, para progredir, auxiliando o progresso dos outros.

Eu não era mau; nunca fiz mal alguém; por isso, também, ninguém me persegue; não tenho inimigos. Em compensação, porém, nunca fiz bem ao meu semelhante. Queres saber por que? Meu coração era bom; a injustiça dos homens me revoltava e me fazia soffrer horivelmente. Por toda parte eu vi as leis dobrando-se ao capricho dos poderosos, a virtude humilde esmagada aos pés da opulenta corrupção. Fugi dos homens, amaldiçoando-os; segreguei-me da sociedade; busquei um retiro tranquillo para mim, onde os gemidos dos afflictos me não podessem vir incomodar.

Não me lembrei que, rico e collocado por meu nascimento e estudos em posição saliente, eu podia ter feito muito em favor dos opprimidos. Tinha elementos para estancar muitas lagrimas, alliviar muitas dôres, forçar muitos transviados ao cumprimento de seus deveres; e não o fiz, porque acobardei-me, porque tive medo de maguar-me na lucta.

Por isso vivo só; ninguém me procura; todos fogem de mim. Sinto em mim um desejo ardente de fazer o bem; mas não vejo a quem, porque o isolamento é a minha punição.

Ah! Não basta evitar-se o crime, buscar não offender a outrem: é necessario fazer-se o bem, socorrer aos necessitados, ensinar aos ignorantes, derramar por todos os meios o bálamo da consolação sobre os soffrimentos dos nossos irmãos.

Creio que breve voltarei á terra, mas não quero mais a prova da riqueza, mil vezes mais perigosa que a da indigência.

Disse e ficou mergulhado em profundo abatimento.

Freq.

SECÇÃO LIVRE

Jesus e o Evangelho

III

Já dissemos que os evangelhos se harmonisam e se completam uns pelos outros, dando assim melhor authenticidade aos acontecimentos da vida do Redemptor da humanidade.

Sobre a promessa de Jesus a um dos dous ladrões, estudemos o facto não por Lucas, mas por Matheus e Marcos.

«E os mesmos improperios lhe diziam também os ladrões, que haviam sido crucificados com elle (Math. cap. 27 v. 44).

«Esse Christo, rei de Israel desça agora da cruz, para que o vejamos e creamos. Também os que haviam sido crucificados com elle o affrontavam de palavras. (Marcos cap. 15 v. 32).

«E um daquelles ladrões, que estavam dependurados, blasfemava contra elle, dizendo: Si tu és o Christo, salva-te a ti mesmo e a nós outros.

«Mas o outro respondendo, o reprehendia, dizendo: Nem ainda temes a Deus, estando no mesmo supplicio?

«E nós outros o estamos justamente, por que recebemos o castigo que merecem as nossas obras; mas este nenhum mal fez.

«E dizia a Jesus: Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino.

«E Jesus respondeo: Em verdade te digo, que hoje serás commigo no paraíso. (Lucas cap. 23 v. 29-43).

Estes versiculos não se conciliam perfeitamente? A narração dos dous primeiros evangelistas não acha o seu complemento historico no conto detalhado de Lucas?

Vejamos

Os dous ladrões associaram-se ao principio ás palavras e ultrages dos que iam passando, e ao escarneio dos principes dos sacerdotes e escribas, pedindo a Jesus que mostrasse o seu poder por um milagre que os salvasse também da morte da cruz.

Mas depois, um dos dous tocado da doçura e misericórdia do Filho de Deus, que em todo o seu martyrio não teve sinão palavras de perdão para os que o injuriavam, reprehendendo ao seu companheiro, e supplica a Jesus que se lembre d'elle, quando entrar no seu reino.

Jesus vendo a fé d'aquelle homem, que não se abalava deante da sua crucificação, vendo a confiança d'aquelle espirito, que não desapparecia deante das provas insensatas que pedia o povo, Jesus promette-lhe que naquelle mesmo dia entraria com elle no paraíso.

E naquelle mesmo dia não expiraram na cruz os tres que alli se achavam no Golgotha?

Porque esperar o terceiro dia, quando este somente se refere á chamada resurreição do Jesus?

Mas então o que é o paraíso? Será um logar circumscripto á santidade do espirito? Não. O paraíso é o goso indefinido que vae em nossas almas, quando obramos com justiça e amor, com a elevação dos

sentimentos que aprendendemos do proprio Mestre.

Sim, elle entrava no paraíso, entrava no goso de liberdade, na lucidez do seu espirito, na comprehensão do infinito; recebia a luz como uma graça á sua fé e á sua confiança, e iria collocar-se na esphera dos trabalhadores da grande causa, porque em sua alma despertariam os germens de todos esses sentimentos santos que se achavam adormecidos.

Si o Evangelista João nada acrescenta sobre esse facto, sendo entretanto que fôra testemunha do mesmo, porque estava junto á cruz, é porque nenhuma circumstancia teve a acrescentar á narração dos tres primeiros historiadores synopticos.

Os factos deram-se, pois, como narraram aquelles tres evangelistas, que se harmonisam e se completam em suas narrativas como ficou demonstrado.

A tradição viva de taes acontecimentos teve por dezenove seculos a sua consagração nos evangelhos de N. S. Jesus Christo.

Como duvidar da verdade historica?

S.

(Continúa).

Porque se vive?

por

LÉON DENIS

IV

HARMONIA DO UNIVERSO

(Continuação)

Observa o caminho rhythmico dos astros, evoluendo-se nas alturas. Estes innumeraveis pontos luminosos são mundos perto dos quaes a terra mais não é que um atomo, sóes prodigiosos cercados por cortejos de espheras, e cuja rapida carreira se mede em cada minuto por milhoes de legoas. Espantosas distancias nos separam delles. Eis por que se nos afiguram simples pontos luminosos. Mas dirige para elles este olho colossal da sciencia, o telescópio. Distinguirás superficies semelhantes a oceanos de chamma. Em vão procurarás contal-os, elles se multiplicam até ás mais remotas regiões, confundem-se na distancia como uma poeira de luz. Vê também nos mundos visinhos da terra desenharem-se os valles, erguerem-se as montanhas, abrirem-se os mares, moverem-se as nuvens. Reconhece que por toda parte se exhibem as manifestações da vida, e que uma ordem formidavel liga sob leis uniformes e em destinos communs a terra e suas irmãs, os planetas que vagam no infinito. Sabe que todos estes mundos, habitados por outras sociedades, agitam-se, apartam-se, aproximam-se, abalados por prestezas diversas, percorrendo orbitas immensas; sabe que por toda parte movimento, actividade, vida, mostram-se em grandioso espectáculo. Observa nosso proprio globo, esta terra, nossa mãe, que nos parece dizer: vossa carne é a minha; vós sois meus filhos! Observa esta grande nutriz da humanidade; vê a harmonia de seus contornos, os continentes em que as nações têm brotado e crescido, os vastos oceanos sempre moveis; acompanha o renovamento das estações, revestindo-a, ora sim ora não, de verdes prados ou de flavas messes; contempla os vegetaes, os seres vivos qua a povoam: passaros, insectos, plantas e flores; cada uma destas cousas é um maravilhoso labor, uma joia do escritorio divino. Observa-te a ti mesmo: vê o manejo admiravel de teus órgãos, o mecanismo maravilhoso e complicado de teus sentidos. Que genio humano poderia imitar estes primores delicados: o olho, o ouvido?

(Continúa)

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGÃO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

ANNO V

Brazil — Rio de Janeiro — 1887 — Julho — 1

N. 111

EXPEDIENTE

REFORMADOR

Órgão evolucionista

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000
Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondência deve ser dirigida a

F. A. Xavier Pinheiro

120 RUA DA CARIOCA 120

Pois que podem os nossos leitores querer assignar algum jornal spirita estrangeiro damos abaixo a relação das publicações com que permutamos:

Espiritismo Experimental — publicação mensal; redactor Santos Cruz Junior. S. Paulo 105 rua de S. João.

A Luz — revista mensal de estudos psicologicos. Lisboa. 122 rua Augusta. Preço 1\$200.

La Revue Spirite — journal d'études psychologiques et spiritualisme expérimental; revue bimensuelle, fondée en 1858 par Allan Kardec. Gérant H. Joly. Paris. 5, rue des Petits-Champs. Prix 14 francs par an.

La Chaine Magnétique — fondée en 1879 sous la direction de M. le Baron Du Potet. Gérant Louis Auffinger. Paris, 15 rue du Four-Saint-Germain. Prix 9 francs par an.

Le Spiritisme — organe de l'Union Spirite Française. Rédacteur Gabriel Delanne. Paris, 38 rue Delarac, prix 6 fr.

Journal du Magnétisme — Paris, 5 Boulevard du Temple.

La Vie Posthume — revue mensuelle, sous la direction de Mrs. George. Marseille, 27 rue Thiers, prix 5 fr.

Le Messenger — spiritisme, questions sociales, magnétisme, journal bimensuel. M. H. Saive Liège. 24 Boulevard de la Souveraineté, prix 5 fr.

Moniteur Spirite et Magnétique — mensuel, redacteur M. B. Martin. Bruxelles. 73 rue Bosque, prix 2 fr. 50.

De Rots — journal spirite, organe du groupe spirite d. Rots, écrit en français et en flamand. Ostende. Chaussée de Theurout, prix 3 francs.

Light — journal of psychical, occult and mystical research. Charing Cross. London, 16 Craven Street.

The World's Advance — Thought — Salem. (Oregon) (United States).

Le Magnétisme Thérapeutique — organe de la Société Magnétique de Genève; quatre numéros par an; redacteur Louis Selé. Genève, 28 rue St. Léger, prix 1 fr. 25.

La Cabana — Barcelona. 10, 31*. Abaixadores, preço 0,15.

La Solucion — publica-se cada quinze dias. Gerona, 2 plaza Bernardas, preço 10 reales.

Revista de Estudios Psicologicos — periodico mensual; Barcelona. 62, 1* Condal.

El Cri erio Espiritista — revista mensual; org. gano de la Sociedad Espiritista Española. Madrid. 24 Principal Derecha. Precio 15 pesetas.

La Nueva Alianza — Cienfuegos (Cuba) 58 Colon. Gratis para todos.

Constancia — revista mensual espiritista. Redactor Cosme Mariño. Buenos-Aires. 331 General Lavalle. Precio 0,50 pesos.

La Fraternidad — revista quincenal; Buenos-Aires. 331 Calle Janin. Precio 85 cts.

Luz del Alma — sala todos los domingos. Buenos Aires 658 Calle de Montevideo. Precio 0,60.

La Vérité — journal spirite, écrit en français et en espagnol; paraissant les 8, 15, 22 et 29 de chaque mois. Directeur P. Rastouil.

Buenos Aires. 331 general Lavalle. Abonnement 1,60.

El Eco Universal — periodico filosofico, libre pensador de estudios psicologicos. Barcelona. 15, 2* 1*. Rech Condal. Precio a voluntad de suscriptor.

La Verdad — revista mensual; director José Mayner. Kingston (Jamaica) 89 East St. Precio 15 centavos.

La Investigacion — periodico espiritista. Se publica dos veces al mes. Puerto-Principe (Cuba) San Esteban 62. Precio 25 cts. oro.

Le Magicien — journal des sciences occultes, physiologiques, philosophiques et magnétiques, paraissant le 10 et le 25 de chaque mois. Directrice Mme. Louis Mond. Lyon. Rue Terme 14. Abonnement un an 10 fr.

La Lumière — révélation du nouveau spiritualisme. Organe des spiritualistes indépendants, sous la direction de Mme. Lucie Grange. Un numéro par mois. Paris. Boulevard Montmorency 75. Prix de l'abonnement facultatif, le minimum est de six francs.

La Religion Laïque et Universelle — organe de régénération sociale, paraissant le 8 et le 23 de chaque mois, sous la direction philosophique de M. Ch. Fauvey. Correspondance adressée au gérant M. P. Verdad. Nantes. Prix 6 fr.

La Pensée Nouvelle — organe de recherches psychiques et de philosophie expérimentale, paraissant le premier de chaque mois. Rédacteur-gérant M. E. di Rienzi. Paris. Rue de Sévres 155. Prix 3 fr. 50 par an.

Lumière et Liberté — journal humanitaire, instructif, philosophique, émancipateur, qui paraît tous les deux mois. Genève. Prix 3 fr.

La Prospérité — organe de l'Association mutuelle coopérative. Supplément au journal *Lumière et Liberté*. Genève, 133 rue du Rhène. Prix 2 fr.

Revista Espiritista — periodico de estudos si-cologicos publicado por la Sociedad Espiritista Montevideana. Año XV. Se publica del 15 al 30 de cada mes, y se reparte gratis.

Les Sciences mystérieuses — revue mensuelle de Psychologie spéculative et expérimentale, rédigée par un Comité. Elle est purement électorique. Bruxelles. Rue des Fabriques, 17. Abonnement fr. 2.60.

La Revista Spiritista — periodico mensual. Valparaiso (Chile). Precio \$2.00.

Gazetta Magneto-Scientifica — bollettino del Gabinetto di consultazioni magnetiche del prof. D'Amico. Si pubblica per trimestri. Bologna, Via Ugo Bassi n. 29.

Religio-Philosophical Journal — devoted to spiritual philosophy. All letters should be addressed to John C. Bundy, Chicago, 92. La Salle Street.

Golden Gate — a journal of practical reform, devoted to the elevation of humanity in this life, and a search for the evidences of life beyond. Editor J. J. Owen, San Francisco, 734. Montgomery Street. Terms \$2.50.

The Carrier Dove — an illustrated monthly magazine devoted to Spiritualism and Reform. Editor Mrs. J. Schlesinger, San Francisco, California, 32 Ellis Street.

O progresso

Estamos, ouvimos-o a todo momento, em pleno seculo das luzes; a humanidade tem ascendido, a passos gigantescos, os degraus da escadaria do progresso. Ella vive hoje mais no mundo da idéa do que no da materia; assim é que a vida actual cheia está de realidades que ha bem pouco ainda, mais não eram que idealismos. Afigurar-se-á talvez, a quem nada tenha reflectido sobre as cousas espirituas, que a vida ideal mais não é que phantasia imaginosa; olvidam-se, porém, da relatividade das cousas

todas, esquecem-se de que o ideal de hoje é o real de amanhã.

O ideal foi Platão sonhando com a solidariedade, foi Socrates pregando a liberdade, foi Jesus ensinando a fraternidade pelo amor, foi Vicente de Paula exercendo a caridade pela abnegação, foi Saint-Simon felicitando o proletariado pela comunhão phalansteriana; o ideal emfim esteve em todos os missionarios divinos.

O real é a federação actual dos estados, é a egualdade civica, é o nivelamento dos direitos, são todas as instituições pias, é a elevação do homem pelo trabalho; o real é emfim a liberdade do pensamento.

O ideal de hoje, como o real de amanhã, é a abolição do cerceamento da liberdade do homem pelo homem, é a transformação dos cidadãos armados em soldados da paz, é a queda das fronteiras, é a fraternisação dos povos, é o mais dilatado aperfeiçoamento moral do homem, é emfim a presença patente do Espirito de Verdade.

Seculo das luzes sim, mas luzes que ainda não são brandões; seculo da agitação — melhor nome lhe fôra. De facto lavra no coração da humanidade uma aspiração que ainda está no periodo ideal; ella ambiciona o quer que seja de brilhante sim, de grandioso é verdade, mas a si propria ainda não definio o que ella mesma aneia. De modo igual pairam nos ares idéas que fremem por corporificar-se, phantasias por cumprir-se. O seculo, pois, será um dos marcos da idade terrena: elle é essencialmente transitorio.

Pois bem, para ahi chegar deveo o homem, que partio do estado antisocial, ter muito progredido; gerações a [gerações] se succederam; cada uma cedeo á outra, á custa de esforçado labutar, uma parcella do progresso.

Mas como se dá que o homem de hoje tenha horizontes de aspirações infinitamente mais vastos do que os do de hontem? como aquelle se tornou superior a este?

Será que o meio em que nasceo é que, desde a origem, formou-lhe melhor alma? Mas então não é o homem creatura de Deus.

Si é, diremos como o mestre, os esforços que se fazem para civilisar um povo tem o poder, não de me-

lhorar almas imperfeitas, mas de fazer crear por Deus almas mais perfectas!

Absurdo, mil vezes absurdo.

Não, assim não é. A alma do homem de hoje preexistio; de geração em geração ella veio adquirindo um aperfeiçoamento novo; tendo partido da ignorancia e da innocencia, ella foi successivamente ganhando sciencia e moralidade. O caminhar do individuo tambem trouxe o da humanidade; assim foi que esta progredio.

Mas, si antes como depois da vida terrena ella tem existido, e si a lei do progresso é indefectivel, porque seria que durante um minuto apenas — e a vida terrena é menos que minuto relativamente á insondavel eternidade — ella se tivesse envolvido nas fachas materiaes de um corpo? Será crível que houvesse essa interrupção passageira e transitoria na vida d'alma por simples passatempo da natureza? De certo que não.

Logo a alma, para fazer a sua evolução, segundo a lei do progresso, deve ter vivido por varias encarnações. E' por isso que mais estreitos devem ser os laços da solidariedade entre a sociedade que foi e a sociedade que é, entre a sociedade que é e a sociedade que será.

Nós fruimos hoje o resultado de nosso trabalho no passado, como gozaremos amanhã dos saborosos fructos semeados de hoje.

Lei sabia e providencial que ao mesmo passo que impulsa a marcha do progresso, firma o principio da solidariedade.

Foi, por sem duvida, alludindo a estas reviviscencias successivas que o Christo disse aos seus discipulos, em referencia ao seu reinado sobre este planeta, isto é, ao predominio de sua doutrina sobre o mundo: « Não se passará esta geração sem que taes cousas se dêem ».

E assim é que a lei do progresso se cumprirá forçosamente.

As verdadeiras transformações

POR E. CASTELLAR

(FRAGMENTO)

Oh! combustão universal da vida que dás cor e formas a todas as cousas creadas! Oh luz que animas e conservas tudo com os beijos do teu ineffavel amor!

Que inspiração dás ao que te sente e te contempla, preso ao estreito circulo de sua existência, como o pequenino insecto ás tremulas folhas da planta! As forças do Cosmos se empenham em uma batalha gigantesca, ao mesmo tempo em que se equilibram em uma harmonia perfeita. Nenhum ser, desde o obscuro verme que rasteja na terra, até a canora ave que canta no infinito, deixa de inscrever-se nos exercitos desse combate geral, bem como de occupar um lugar nas escalas harmonicas e nos côros innumeraveis do amor universal.

O halito que me sahe da bocca, o fumo que escapa, da lenha inflamada, pela abertura da minha chaminé, vão sobre as azas do ar fortalecer as fibras e colorir os tecidos das grandes folhas que estão fixadas nos altos ramos. Tudo se transforma.

Uma mesma força impelle a onda que se encrespa sobre os abysmos do mar, e o gelo que se desprende em avalanches de crystal e em torvelinhos de neve, dos cimos desertos e elevados do monte. A destruição universal trabalha para a universal reconstrução, e a morte de todos os dias para a perennidade da vida. Uma semente que se pulverisa, fornece o pão que me alimenta, e uma flor que desfallece o mysterioso oxygenio, cujos globulos invisiveis coloram e aquecem o sangue em minhas veias.

Oh! arvore que recolhes os saes da terra por tuas raizes occultas na obscuridade, dando em troca aromas e ar vital, com tuas folhas acariciadas pela luz; tu que, por tua copa, convertes, em mystico incenso as materias brutas absorvidas pelos fios e filamentos de teus pés, não serás uma imagem fiel de nossa vida, com suas plantas no barro da terra e suas azas no ceu?

Nossos corpos compostos de invisiveis celulasinhas são como colmeias, em que os ventos, as aguas, os raios do sol, a faísca electrica e o fluido magnetico depositam, como invisiveis abelhas, o saboroso mel da vida.

Os furacões, esses torvelinhos gigantes que atiram aos ares nuvens de pó, não vêm, por ventura, trazer o phosphato de cal necessario aos meus ossos? O vegetal que abre caminho atravez das pedras, talvez, va buscar o atomo de ferro para me alentar a vida. O grão da substancia transparente que me apaga a sede e me satisfaz a fome no outono, me dá cal como o esculptor dá cal aos esboços de suas estatuas; e a folha de chá cuja infusão bebi nas veladas do inverno, talvez, me tragam o ferro manganésico, e sirvam á minha vida, como o ferreo cinzel serve á estatua. Quanto esse ferro invisivel transfundido em meu ser por uma planta mysteriosa, terá feito augmentar os golpes do meu sangue na fragoa do coração e dos pulmões!

Atomos que andaes como uma chuva eterna pelo infinito, movendo-vos em perpetua dança e formando mysteriosos circulos, já cahindo em pó brilhante sobre as tenues azas da mariposa, já envermelhecendo as tinturas da aurora boreal, já se condensando no crystal de rocha e já se dissipando e desaparecendo no fumo, segundo o movimento que vos arrasta, a afinidade que vos reúne, o immenso crisol chimico que vos produz, todos vos estamos subordinados e submettidos por nossa respiração e transpiração como o ultimo dos infusorios!

Não será cada planta um laboratorio de alchimia onde, sem conjuros, sem sortilegios e sem formulas cabalisticas, um alchimista invisivel fabrica a verdadeira pedra philosophal, mais rica que o ouro, a saber: a albumina indispensavel á nossa alimentação?

Seus tegumentos convertem o acido carbonico e a agua n'esse assucar necessario ao nosso ser, arrancado desse mineral o mais transparente, o mais proximo e o mais rico em ar vital. A pobre planta é a grande organisadora da materia inorganica, e a que mais contribue por suas exhalações de oxygenio para a universal combustão da vida, pois cada um de nós arde em sua humidade, como ardem os sóes no immenso ceu.

Nosso corpo contem cinzas e enxofre como os vulcões, saes como os mares, electricidade como as nuvens da tormenta, phosphoro identico ao fogo que se apega ao mastro dos barcos e que serpea nos sulcos que elles traçam nas ondas, ferro como as minas, cal e phosphato de cal como os campos, acido carbonico como as chammadas ardentes, oxygenio como a formosa flor ferida pela luz, cujos aromas absorvemos com verdadeira delicia. Elle está em tão estreita relação com o universo que recebe de todo o Cosmos e por todo o Cosmos esparge, em circulação perpetua, os atomos componentes do seu organismo, sujeitos a uma eterna transformação na natureza e a um continuo movimento; pois sómente a este preço é possível a vida: uma decomposição incessante em cujas operações se tocam e se confundem o nascer e o morrer perpetuamente.

O corpo é como um forno cujas paredes e abobadas são por si mesmas encandescentes, e no qual são lançados como combustiveis todas as cousas creadas. A ave que abre as azas nos espaços immensos, é como um feixe de chammadas, como um aerolitho ardentissimo pela viva intensidade de seu calor. Assim não ha cadaveres. A putrefacção d'estes não é mais que uma serie de novas combustões vitais. Com seus atomos a flor se colora, com seus succos se enchem de assucar seus saborosos fructos; com o phosphoro de seus ossos alimentam-se novos ossos dos quaes se irradia a esperanza na vinda de novas gerações. Na materia vê-se uma guerra perpetua, mas tambem um perpetuo commercio; duas forças que luctam, se enviam mutuamente seus atomos e trocam suas respectivas substancias. Assim as excrescencias, os despojos, os restos, tudo o que se nos afigura inutil, perdido, morto, alenta os campos e fecunda as terras como um fermento de vida; se estende em seiva pelas raizes, e condensa-se em substancia, que acalma a fome de muitas gerações e assegura a existencia de muitos povos.

Eis ahi a eterna metamorphose.

Somos parte integrante do infinito.

Do mundo em que estamos confinados, descobrimos um fragmento do ceu, tão pequeno em relação á immensidade como as tenues azas da fugaz mariposa em relação ao nosso ceu. O sol não é mais que uma das estrellas que estão disseminadas nos espaços.

Quem nos dá subir nas azas da electricidade a esses abysmos ceruleos eternamente suspensos sobre as nossas cabeças, e contemplar nos varios mundos as varias formas que reveste a impalpavel essencia da vida! Como aqui serão lá os nervos cordas d'harpa vibradas por choques electricos? A sciencia já nos disse, decompondo a longinqua luz, como são universaes as primeiras substancias, e como é real a existencia dos elementos disseminados em todo o Cosmos; nada nos disse, porém, e talvez nunca possa dizê-lo, como variam no infinito os riquissimos tecidos das formas e a immensa cadeia do organismo. O oxygenio é a luz da luz, como o pensamento a alma da alma. E o oxygenio produz em todos os astros irresistiveis tempestades, infindas columnas de chammadas, nas

quaes devem brotar substancias que se crystalisem, formas que se animem, vidas que se elevem pelo divino calor. No astro de cuja luz nos vem o dia, de cujo fogo nos vem a vida e de cujos raios as nossas côres, se estendem grandes sombras que nos ameaçam com uma noite eterna, em que se poderá extinguir, não só a nossa pobre terra, mas ainda o nosso systema planetario, envolto em immensos turbilhões de vapores e de trevas. Então o nosso planeta ficará mais triste ainda que a nossa lua morta, e nossa atmospheria mais tenue e gazosa, e mais indefinivel que esses cometas, formas indecisas, sonhos da luz, pallidos phantasmas vagando nos confins do nada, phosphorescentes fogos fatuos de um cemiterio sem limites, apresentados a nossas vistas como almas em penas, tenues presentimentos de mundos por nascer, e ainda tenues fumos exhalados de mundos que já não vivem.

Os sóes com seus côros de planetas, os planetas com seus côros de luas, os innumeraveis aerolithos que surtem como enxames na face azul dos ceus, as tempestades e as tormentas de fogo eterno, os fervidos oceanos de metaes fundidos, as immensas massas de materia cosmica, theatro de evaporações e condensações continuas, toda essa erupção da vida, toda essa incandescencia no espaço atira ao infinito mundos hoje vivos, para, talvez amanhã, recebel-os mortos e transformal-os de novo, effectuando uma destruição e um renascimento sem termo, como o tibio calor da primavera converte as larvas em lagartas e os lagartas em borboletas, ou como a gota de chuva desperta com seus vapores os infusorios de ha longo tempo sepultados no pó, e renascendo em virtude de uma lei divina, em virtude da lei universal das transformações.

Nós só contamos a vida desde o momento em que adquirimos a consciencia do nosso ser. Ella, porém, é muito mais dilatada. Assim como existiamos antes de podermos conservar a memoria de nossa existencia, viviamos tambem antes do começo da nossa vida humana. A nossa materia esteve adherida ao sol; talvez tenha sido o relampago de alguma das suas tempestades, o vapor de algum dos seus vulcões, a tenue gaze da materia cosmica, perdida e dispersada nas irradiações da Via-Lactea. Nosso ser desceu da immensidade nas azas de um cometa, perdido e errante como o polen dessas flores que o vento arrasta em seus giros e torvelinhos.

A gota espherica de essencia cosmica a que chamamos Terra, tremeo no espaço como treme o orvalho, e já n'essa gota vinhamos como invisiveis infusorios. As esponjas marinhas, os ramos de coral, as informes ascidias foram as raizes do nosso organismo. E assim como recebemos no foco do nosso corpo as cinzas dos mortos e as a vivamos, assim tambem recolhemos nos anneis do nosso organismo os detritus de todas as materias, o *substratum* de todas as operações chemicas do universo, e as convertemos em filamentos e as fecundamos com o quente e vivificador movimento do nosso sangue.

Depois de haver passado por essas successivas transformações, por essas varias fases, chegámos ao espirito e n'elle entrevimos o ser dos seres, o centro dos pensamentos, a alma das almas, o sol eterno onde todas as cousas têm a sua origem e todas as ideias o seu archetipo, o ineffavel, o infallivel, o santo, nosso Deus.

Crede-o; assim como na esphera do universo material tudo se produz por combinação de forças, assim na esphera do universo moral reina a liberdade, e tudo por ella se produz.

O calor, o magnetismo, a electricidade, a mechanica celeste, a dynmica vital, tudo é um resultado da força cosmica; a sciencia, o estudo, o direito são como que crystalisações variadas da liberdade moral. O infinito espirital e o infinito material coexistem.

A's myriades de astros correspondem myriades de ideias. A' luz myste riosa em que se banham os mundos, prende-se a luz mysteriosa do pensamento. Como o ceu completa a terra, o espirito completa o ceu. E como a terra voga no ether, a alma se embala em Deus.

NOTICIARIO

Conferenciasspiritas—Na noite de 23 do corrente a Federação spirita Brasileira encetou a serie de suas conferencias n'este anno. Foi orador o Illm. Senr. Dr. Ramos Nogueira que dissertou sobre a verdade do spiritismo, complemento do chrtianismo, como este o foi do mosaysmo.

Houve-se com felicidade o orador, conseguindo prender durante quasi hora e meia a attenção de um auditorio numeroso e selecto.

Fallando com essa energia e firmeza que a sinceridade e a convicção sabem imprimir á manifestação de idéas adquiridas nas locubrações da verdade, o orador poude comunicar ao auditorio tal entusiasmo, que, por vezes, irrompeo em freneticos e prolongados applausos.

No confronto que o illustrado prelector, desenvolveo entre os codigos que a intelligencia do homem criou para reger as sociedades, e aquelle que, por intermedio do eminente reformador Moysés, a munificencia divina revelou á humanidade, o Sr. Dr. Ramos Nogueira satisfiz plenamente a anciedade do publico, que tomado de natural enlevo seguia com avidez aquella torrente arrebatadora de logica e inspiração.

O ponto, porem, em que o erudito disertante exhibio-se com maestria foi aquelle em que fez, com elevação e justeza, a apothese da doutrina do Christo, todo amor, todo abnegação, todo victima votada á salvação da humanidade.

Não menos impressionou a exposição que habil e criteriosamente fez o orador do systema adoptado para o curso evolutivo do espirito pelos diferentes reinos da natureza.

Tomando os germens espirituales desde o momento, em que o Divino Creador da-lhes existencia, o incançavel propagadista esboçou para cada phase da vida do espirito nos 4 reinos, mineral, vegetal animal e hominal, um quadro que attrahia pelas nuances do colorido e pela correção dos traços.

Finalmente a conferencia da noite de 23 de junho assignalou mais um facto na vida de propaganda da Federação Spirita Brasileira, assim como veio ainda mais confirmar os talentos do esforçado propagadista o Sr. Dr. Ramos Nogueira.

— O mesmo orador annunciou para o dia 26 do passado no mesmo local nova conferencia, a que assistimos, e em que se occupou das harmonias celestes produzidas pelos movimentos regulares dos systemas planetarios.

— Aproveitando-se de sua rapida passagem por esta corte, o nosso confrade de S. Paulo o Sr. Angeli Torteroli quiz tambem concorrer com o quinhão de seus esforços para a grande obra da propaganda, fazendo uma conferencia publica na noite de 27 do mez passado. Elle, com o trabalho incessante, sem deslucimento, que se conseguirá attrahir a attenção

dos homens para as verdades que elles desconhecem.

—No dia 15 do corrente realisará a Federação Spiritica Brasileira, a segunda conferencia publica da presente estação, no mesmo local.

Os demoniacos na arte —

«Sob este titulo escreveu o professor Carcot um trabalho, lido ultimamente perante a Academia de Sciencias. Nello afirma que os grandes mestres *viram* e não imaginaram o que re produziram na tela; assim é que Rubens deo todos os signaes da grande hysteria e da epilepsia em um de seus trabalhos.

Não ha grandes homens sinão entre os doentes. E por que? E' porque não se quer entender sobre a palavra *molestia*».

Esta noticia traduzimos do *Lumière* de Pariz. Ella prova que o eminente professor, que tão especiaes estudos têm feito sobre o hypnotismo, e também provavelmente sobre o spiritismo, porque já deve em suas investigações ter encontrado algum medium somnambulo, quiz fazer com que este ultimo penetrasse na abissal companhia sob a enganadora denominação de molestia, pois que não é admissivel que a lucida intelligencia de tão sabio professor permitta afirmar que são doentes todos os grandes mestres da arte.

Imprensa spirita —Chegam-nos de S. Francisco da California alguns numeros do hebdomadario spirita *Golden Gate*. Os nossos leitores já têm conhecimento deste importantissimo periodico a que nos havemos varias vezes referido. A sua visita foi-nos tanto mais agradável, quanto respeitavel é o nome que tem conseguido angariar quer pela abundancia dos factos referidos, quer pela importancia dos artigos, já pela variedade dos assumptos, já pela respeitabilidade de seu editor Sr. J. J. Owen. Agradecemos a remessa e promettemos nossa visita quinzenal.

Egual agradecimento e promessa endereçamos á revista *The Carrier Dove* da California, cujos quatro numeros dos mezes de Janeiro a Abril do corrente anno nos foram remettidos. E' o *Carrier Dove* uma revista mensal que traz intercalados no texto os retractos em ponto grande dos principaes spiritas e mediums. Os nomes de seus edictor e redactor Snrs. J. e Dr. L. Schlesinger bastam para recomendar esta revista, que já está em seu quarto volume.

El pan del espiritu — E' este o nome de uma revista mensal, orgão da livraria «El pan del alma» do Snr. Cosme D. Lagos, de Santiago do Chile. No texto entre os annuncios do estabelecimento lêem-se bem elaborados artigos sobre diversos assumptos. Agradecendo a visita do collega, é com todo gosto que estabelecemos a permuta.

Obras que convem ler — Desde muito, todos o sabem, houve por toda parte manifestações spiritas; em todas as épocas também encontraram-se disseminadas nos livros diversos as affirmações da crença de autores da maior nomeada na possibilidade das manifestações dos espiritos. Foi, porém, ha cerca de 30 annos passados que o Snr. Allan Kardec, dirigindo a attenção exclusivamente para taes factos, foi levada a coordenar em corpo de doutrina, e a escrever os seus livros, que se chamam communmente as obras fundamentais do spiritismo. Aquellas pessoas que desejarem se iniciar em tal conhecimento devem seguidamente ler essas obras, que constam da relação seguinte:

Livro dos Espiritos (parte philosophica) contendo os principios da doutrina spirita.

Livro dos Mediums (parte experi-

mental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

Evangelho segundo o spiritismo (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o spiritismo.

Ceue e Inferno ou a justiça divina segundo o spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos do estado dos espiritos no mundo espirital e na terra.

Genesis, milagres e predições segundo o spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O que é o spiritismo.

Noções elementares do spiritismo.

Estas duas ultimas são uns pequenos resumos da doutrina spirita.

Revue spirite, os 10 primeiros annos, de 1858 a 1868.

Este jornal de estudos psychologicos, escripto naquelle decenio pelo Snr. Allan Kardec, é um complemento de suas obras.

Finalmente o livro do Snr. Crouzet, em que se encontram as remissões ás obras fundamentaes, intitulado: — *Répertoire du spiritisme*.

Depois disso muito já se tem escripto de importante, formigam mesmo os livros spiritas; sua leitura, porém, só será proveitosa após o estudo attencioso e methodico das obras fundamentaes citadas.

Monitor Fluminense — Este semanario noticioso, humoristico e recreativo acaba de apparecer em substituição da *Folha do Domingo*. Desejamos-lhe prospera carreira, vida longa, e as mesmas amistasas relações comnosco que mantinha a *Folha* infelizmente desaparecida.

Aviso em sonho — Lê-se em *La Lumière*: «O *New York Herald* refere que John Ewald, operario de um theatro recentemente incendiado em New York sonhou que o edificio estava em chamas. Referio-o a sua mulher que acreditava em sonhos, a qual, porque elle não partilhava seu modo de ver, lhe disse: «acharás o theatro queimado, quando lá chegares; espera-te hoje em casa cedo.»

«Asneira!» replicou-lhe. Contando este facto ao reporter do *Herald*, elle acrescentou: «nunca em vida minha fiquei tão surpreso como quando encontrei meu sonho realisado!» Os *Annals of Nottinghamshire* referem que durante o cerco de Newark em 1644, Hercules Clay, negociante desta praça, e maire da localidade, sonhou durante tres noites successivas que sua casa estava em chamas. Pela terceira vez, levantou-se logo ao despertar e muito impressionado acordou os membros de sua familia; o sinistro era real.» O sonho, como se sabe, é um desprendimento do espirito; e por assim dizer, uma antecipação da morte: morre-se todas as noites. Nestas condições o espirito recupera maior desenvolvimento das faculdades do que quando retido pelo corpo; este desenvolvimento póde mesmo chegar ao ponto da pravisão do futuro, pois que então elle encara as cousas de um ponto de vista mais alto, isto é, com mais lucidez. A lembrança, ao despertar, do que se passou durante o estado anterior é que é o sonho. Compreende-se assim a possibilidade de terem alguns sonhos realisação.

Avante! — Sob este titulo publico o periodico *Fraternidad* a noticia que vai seguir, a qual foi também langamente relatada pelos periodicos que recebemos dos Estados Unidos. «No *Temple*» em Boston, celebrou-se a 31 de Março uma formosa e brilhante festa, motivada por ser esse dia o 39.º anniversario da produção dos primeiros phenomenos spiritas.

O *Banner of Light*, o colosso da

imprensa spirita (tira 40,000 exemplares), em uma extensa chronica dá os detalhes da esplendida festa.

Tres sessões se celebraram no dito dia, uma pela manhã, outra ao meio-dia e outra á noite. Tinham sido preparados assentos para tres mil pessoas, entretanto muitas ficaram de pé, tal foi o numero dos concurrentes.

O *Banner of Light* estende-se fazendo resaltar os progressos de nossa doutrina, suas provas irrecusaveis da existencia de Deus e da immortalidade d'alma, a segurança de que a morte não existe, o consolo que offerece a communicação e finalmente a moral grande e sublime do credo spirita.

Apresentando estas reflexões, colloca-as em frente do sarcasmo com que se combate o spiritismo, e pergunta que vallem elles quando os spiritas sabem que defendem a verdade.

Em seguida elogia os discursos pronunciados, que foram 22, dos quaes insere alguns, e faz notar a união que existe entre todas as sociedades de Boston, as quaes se fizeram representar por seus presidentes.

Cura hypnotica. — Uma cura bem curiosa, escreveu o *Messenger* de Liège, foi outro dia obtida, em um de nossos hospitaes, por meio do hypnotismo. Apresentou-se á consulta uma moça com um braço tão contracturado que não podia endireitá-lo. Examinando-se o braço, não se descobriu nenhuma lesão, mas todas as tentativas para distendê-lo foram vãs.

Suspeitando-se de um accidente nervoso, chloroformisaram a moça: a contractura cessou, porém para reaparecer no momento em que ella despertou.

O chefe de clinica teve então a idéa de recorrer ao magnetismo. A doente foi hypnotisada. O medico ordenou-lhe que estendesse o braço, o que ella fez sem difficuldade. Suggestio-lhe então que ao acordar o accidente teria desaparecido. Acordando-a, observou que a suggestão tinha operado. A doente recuperara o uso de seu braço.

Clarividencia. — Como já diversas vezes temos dito, é esta uma das mediumnidades mais commun entre nós, não se encontrando quasi uma familia, que se dedique ao estudo do spiritismo, em que se não conte um ou mais mediums d'essa especie. Pertence a esta classe a Sra. Carolina Corner, signataria da seguinte carta publicada no *Light*, de Londres, de 8 de Janeiro ultimo: Sr. redactor, frequentemente me pedem informações sobre as minhas visões de clarividencia; nada porém, me era possivel dizer a respeito, sinão que ellas me vinham sempre espontaneamente, quando eu menos as esperava e com tal naturalidade de perspectiva e coloração, e tal mindencia de detalhes que si eu tivesse conhecimento da arte, poderia reproduzi-las no papel.

Ultimamente, porém, tive duas occasiões de fazer sobre ellas um estudo um tanto mais scientifico. Na primeira: estando eu tocando cythara, em plena luz e com o espirito inteira e activamente occupado no que estava fazendo, vi apparecer de repente ante meus olhos a imagem clara da esquina de uma rua de alguma das velhas cidades da Germania, com suas casas pittorescas, e muita gente em movimento. Assustada e ao mesmo tempo enantada, fui obrigada a deixar o instrumento, pois que a visão, que se prolongou por cerca de 3 minutos, me privava de vê-lo.

A cythara me viera de Inusbruch, e creio que é esta a cidade que me appareceu.

Na segunda: eu vi ao levantar-me pela manhã, uma paisagem representando ao longe uma cidade envolta em um manto de neblina, e ligada por uma ponte ao lugar em que eu estava.

Tudo se me mostrava tão ao vivo, que me parecia objectos materiaes realmente existentes alli.

Devo accrescentar que eu distingo facilmente essas visões, d'aquellas que Ruskin chama imaginativas. São totalmente differentes, sem relação alguma com o que tenho visto no mundo, e só me dão a certeza de podermos vêr alguma cousa, além dos limites á que podem attingir os nossos sentidos physicos.

Mediumnidade curadora.

—O artigo que segue foi subscripto pelo Sr. Léon Denis, o autor do — *Por que a vida?* que em outra secção publicamos; tem portanto as maiores garantias de credibilidade:

Uma poderosa faculdade de medium curador acaba de se revelar em uma de nossas irmãs em crença, madame Rivière, conhecida e estimada de todos os spiritas de Oeste por seu character servil e sua dedicação sem limites á nossa causa. Desde muito, esta senhora aspirava a posse das forças magneticas curativas. Seus desejos foram amplamente realisados. Hoje sua modesta morada é assaltada todos os dias por uma multidão de doentes que a medicina se declarou impotente para aliviar. As curas effectuadas em pouco tempo são numerosas e maravilhosas. Não podemos enumerar todas aqui. Vi-mos em sua casa uma cinta de 4 metros de comprimento trazida o anno passado por uma hydropica, cuja obesidade espantosa foi dissipada em algumas sessões por uma magnetisação energica. Esta senhora muito rica tinha em vão appellado para os mais eminentes praticos e dispendido sommas consideraveis sem resultado. Em poucos dias graças aos passes magneticos de Mme. Rivière, ella tornou-se de uma magreza ideal.

Rendemos homenagem ao desinteresse admiravel de nossa irmã, que sacrifica a todos seu tempo, suas forças, sua saude mesmo, sem nunca acceitar um obolo. Longe de ser abastada, ella precisa tomar sobre suas horas de trabalho todo o tempo que consagra aos doentes. Esgotada, perturbada por uma magnetisação excessiva e pelo contacto dos fluidos, ella perde muitas vezes todo o sono, todo o repouso, porém nada a retém em sua obra de dedicação. Taes exemplos são raros e devem ser publicados. Uma fé ardente, um sentimento profundo do spiritismo podem sós inspiral-os.

MISCELLANEA

Divina Epopéa

DE

JOÃO EVANGELISTA

Tradada para versos heroicos por

F. L. Bittencourt Sampaio.

(Continuação)

CANTO III

Lá d'entre os Phariseos havia um homem chamado Nicodemus, que era principe do povo da Judéa. N'uma noite fóra ter com Jesus ás escondidas, E assim lhe disse:

— «Rabbi, nós sabemos

Que vieste por Deus para ensinar-nos Como Mestre, porque ninguém não póde Os milagres fazer que tu praticas, Si Deus com elle não é vindo á terra,» Respondeo-lhe Jesus:

— «Sim, em verdade,

Em verdade eu te digo que não pôde
Ver o reino de Deus, sinão aquelle
Que de novo nascer. » E Nicodemus
Lhe disse :

— « Como pôde um homem velho
Nascer? pois por ventura ha de no seio
De sua mãe entrar para de novo
Segunda vez nascer? » E nestes termos
Respondeo-lhe Jesus :

— « Sim, em verdade,
Em verdade eu te digo que não pôde
No reino entrar de Deus quem já não tenha
Renascido pela agua e pelo espirito.
O que nasceo de carne é carne, e espirito
O que nasceo do espirito. Não fiques
Maravilhado de eu dizer que importa
Nasceres outra vez. Acsofra o espirito
Onde quer que se ache, e a voz lhe ouves;
Porém, d'onde elle vem, tu não no sabes,
Nem p'ra onde elle vae : assim na terra,
Assim é todo aquelle que é nascido
Do espirito. »

— « Mas como, » perguntou-lhe
Nicedemus, « se dá que isto aconteça? »
Respondeo-lhe Jesus :

— « Pois tu es mestre
Em Israel, e cousas como estas
Desconheces, não sabes? Em verdade,
Em verdade eu te digo que somente
Das cousas que sabemos nós fallamos,
E que outro testemunho não redemos,
Sinão daquillo que nós temos visto,
E no entretanto desprezaes vós outros
O nosso testemunho.

« Si eu vos fallo
Das cousas cá da terra, e vós não crêdes,
Como acreditareis, quando eu vos falle
Das cousas lá do céu? Assim, vos digo,
Que ao céu nunca ninguém jamais subira,
Sinão aquelle que do céu descera;
E esse é o Filho do homem de quem fallo
Que está no céu.

« E, como no deserto
Moysés outr'ora levantou da terra
A serpente no ar, assim importa
Que o Filho do homem levantado seja,
Para que todo o que acredita nelle
Não pereça, mas tenha a vida eterna.
Porque assim Deus amou o mundo, e tanto
Que a seu Filho Unigenito lo dá,
Para que todo o que acredita n'elle
Não pereça, mas tenha a vida eterna.
« Não, Deus não enviou seu Filho ao mundo
Para o mundo julgar, mas tão somente
Para que venha ser por elle salvo.
Quem nelle crê jamais é condemnado;
Mas quem nelle não crê, este já fica
Condennado; porque não crê no nome
Do Filho aqui de Deus, seu Unigenito.
E da condemnação a causa é esta:
Que a luz ao mundo veio, e entanto os homens
Amaram mais que a luz as proprias trevas,
Porqu'eram más, por certo, as suas obras.
Pois quem odeia a luz, o mal pratica;
E não se chega a ella com receio
De ver que as suas obras o condemnem.
Mas aquelle que faz o que prescreve-lhe
A verdade, da luz este aproxima-se,
Para que todos suas obras vejam
Que são feitas em Deus. »

Vindo á Judéa,
Depois disto, Jesus com seus discipulos,
Ali se demorou por algum tempo,
Com elles baptizando. E João Baptista
Baptisava tambem perto de Sálím,
Nas terras lá do Ennón, porque existiam
Muitas aguas ali, e muitos eram
Os que buscavam receber baptismo;
Porque João n'esse tempo inda não tinha
Sido posto em prisão.

D'entre os discipulos
D'elle João e os Judeus se levantara
Uma disputa sobre os taes baptismos,
E foram ter com elle, e lhe disseram,
Pouco mais pouco menos :

— « Mestre, aquelle
Que contigo se achava no outro lado
Da margem do Jordão, e de quem deste
Testemunho, eis-o agora baptizando;
E todos vem a elle. » E, respondendo,
Assim lhe disse João :

— « Não pôde o homem
Receber cousa alguma, si lhe dada
Não foi do céu. Não sois vós testemunhas
Do que vos disse : eu não, não sou o Christo,
Mas sim o Precursor! Quem tem a esposa
E' o esposo; porém o amigo d'elle,
Que está com elle e o ouve, de alegria
Se regosija pela voz do esposo.
Minha alegria, pois se ha completado.
E' justo que elle cresça e eu diminua :
Está sobre todos quem desceio do alto.

O que tem sua origem cá da terra
E' da terra, bem como o que elle falla;
Mas quem veio do céu é sobre todos.
E o mesmo testifica tudo quanto
Vio e ouviu; e ninguém, ninguém na terra
Lhe acceita o testemunho; mas aquelle
Que recebeo seu testemunho attesta
Que Deus é verdadeiro, porque falla
As palavras de Deus seu enviado.
E Deus não lhe concede o seu espirito
Por medida; porqu'ama o Pai ao Filho.
E poz nas suas mãos todas as cousas.
Quem crê no Filho, tem a vida eterna;
Aquelle que porém, não crê no Filho
A vida não verá. Mas ai do misero!
A colera de Deus está sobre elle. »

(Continúa.)

SECÇÃO LIVRE

Jesus e o Evangelho (*)

IV

O facto da presença do discipulo
amado e da Virgem Maria ao pé da
cruz é authenticico, porque foi nar-
rado pelo proprio discipulo, teste-
munha de visu.

Estudemos os Evangelhos com
toda a paz do espirito e chegaremos
ao reino da verdade

Emquanto os algozes conduziam
Jesus ao Calvario, e o crucificavam
entre dous ladrões, « achavam-se
tambem alli (no calvario), vendo de
longe (isto é, fóra da turba dos sol-
dados, escribas e phariseus) muitas
mulheres, que desde a Galiléa tinham
seguido a Jesus, subministrando-lhe
o necessario. »

E uma grande multidão de povo,
bem como as filhas de Jerusalem,
batendo nos peitos, choravam ao
vê-lo passar curvado ao peso do in-
fame madeiro !

As piedosas mulheres que haviam
seguido a Jesus por toda a Judéa,
estavam pois *viendo de longe, vindo
de parte* o que alli se passava.

Nenhum dos tres primeiros evan-
gelistas jámais dissera, que Maria, a
mãe de Jesus, estivera tambem *viendo
de longe ou de parte* aquella scena
estupenda do mais horroroso crime.

Todos elles narraram em synthese
os factos como se passaram.

Agruparam as figuras do drama da
Paixão, declinaram o nome de algu-
mas mulheres, mas calaram o de
Maria, a Mãe dolorosa

E porque esqueceram o nome da
mais pura, da mais santa das mu-
lheres?

Porque estava reservado a João, o
discipulo amado, revelar ao mundo
ingrato os ultimos momentos
d'aquella luz que havia assumbrado
as trevas, enquanto o sangue do
Justo, cahindo em jorros do alto da
cruz, transformava-se em iris de
amor sobre a fronte de toda a hu-
manidade.

Foi assim, que a Virgem, aos
echos terriveis e sanguinarios
d'aquella multidão de precitos, pro-
curou a João, o amado discipulo, e
subio a dolorosa estrada do Cal-
vario.

E então Jesus, solícito pela Virgem
que figurava aos olhos dos homens
como sua mãe, e que ia deixar na
terra, disse :

— « Mulher, eis o teu filho ! Filho,
eis tua mãe ! »

Não ha, pois equivoco ou falta de
verdade entre os Evangelistas.

V

Quanto á hora da chegada de
Maria Magdalena e das outras mu-

(*) No artigo antecedente, onde se lê : —
estudemos o facto não por Lucas, etc.,
diga-se : — estudemos o facto começando não
por Lucas, etc.

Onde tambem se lê : — porque em su'alma
despertariam os germen, etc.; diga-se :
por que em sua alma, ao recebel-a, despei-
lariam os germen, etc.

lheres ao sepulchro de Jesus, a con-
tradição que se procnra achar entre
Marcos e João, não tem razão de
ser.

Estudemos a razão do facto pelos
quatro evangelistas.

Matheus usa da expressão : — *ao
amanhecer o primeiro dia da semana.*

Marcos diz : — *e partindo muito
cedo, chegaram ao sepulchro quando
já o sol era nascido.*

Lucas : — *vieram muito cedo.*

João : — *de manhã, fazendo ainda
escuro.*

Vejam os versiculos se
harmonisam e se completam pelos
outros.

« *Ao amanhecer o primeiro dia da
semana, partindo muito cedo, fazendo
ainda escuro, vieram ao sepulchro, e
chegaram quando já o sol era nas-
cido.* »

Assim, as narrações dos quatro
evangelistas deixam á intelligencia
calma e desapassionada, apreciar essa
divina harmonia dos Evangelhos do
Senhor.

(Continúa.)

Porque se vive?

por

LÉON DENIS

IV

HARMONIA DO UNIVERSO

(Continuação)

Considera todas estas cousas, e
pergunta á tua razão, a teu juizo si
tanta belleza, esplendor, harmonia
podem resultar do acaso, ou si não é
antes uma causa intelligente que pre-
sida á ordem do mundo e á evolução
da vida. E si tu me objectares com os
flagellos, as catastrophes, tudo quanto
vem perturbar esta ordem admiravel
eu te responderei : escruta os pro-
blemas da natureza ; não te detenhas
na superficie, desce ao fundo das
cousas, e com espanto descobrirás
que estas apparentes contradições só
confirmam a harmonia geral, que
ellas são mesmo necessarias ao pro-
gresso dos seres que é o alvo su-
premo da existencia.

Si Deus fez o mundo, replicam
triumphantemente certos materialis-
tas, quem então fez Deus ? Esta
objecção não tem senso. Deus não é
um ser que se adapte á serie dos
seres. E' o ser universal, sem limites
no tempo e no espaço, por conse-
guinte infinito, eterno. Não pôde
haver nenhum ser acima nem ao
lado d'elle. Deus é a origem e o prin-
cipio da vida. E' por elle que se li-
gam, se unem, se harmonisam todas
as forças individuaes, sem elle isola-
das e divergentes. Abandonadas a si
mesmas, não sendo regidas por uma
lei, uma vontade superior, estas for-
ças não teriam produzido sinão con-
fusão a chãos. A existencia de um
plano geral, de um fim commum dos
quaes participam todas as potencias
do universo prova a existencia de
uma causa, de uma intelligencia su-
prema que é Deus !

V

AS VIDAS SUCCESSIVAS

Dissemos que, para esclarecer seu
futuro, o homem devia antes de tudo
aprender a conhecer-se. Para ter se-
guro o passo, cumpre saber para
onde se dirige. E' conformando seus
actos com as leis superiores que o
homem trabalhará efficaçamente para
seu adiantamento e o do meio social.
O importante é discernir estas leis,
determinar os deveres que ellas nos
impõe, prever as consequencias de
nossas acções.

No dia em que se compenetrar da

grandeza do seu papel, o ser humano
melhor saberá desprender-se do que
o amesquinha e abate : saberá gover-
nar-se sabiamente, preparar por seus
esforços a união fecunda dos homens
em uma grande familia de irmãos.

Mas quanto estamos longe deste
estado de cousas ! Posto que a hu-
manidade avance lentamente no cam-
minho do progresso, pôde-se dizer
entretanto que a immensa maioria
de seus membros anda pela vida
como no meio de uma noite escura,
ignorado-se a si mesma, nada sa-
bendo do fim real da existencia.

Trevas espessas vendam a razão
humana. Os raios da verdade che-
gam-lhe pallidos, enfraquecidos, im-
potentes para esclarecer os caminhos
sinuosos, que seguem as innumera-
veis legiões em marcha ; para fazer
resplender a seus olhos o alvo ideal e
l'nginquo.

Ignorando seus destinos, sem ces-
sar vacillante do prejuizo ao erro, o
homem maldiz algumas vezes a vida.
Acabrunhado ao seu peso, atira so-
bre os outros a causa das provações
que soffre, engendradas quasi sempre
por sua imprevidencia. Revoltado
contra Deus, que elle accusa de in-
justiça, em sua loucura e em seu
desespero, chega mesmo a fôgir ao
combate salutar, á lucta que só pôde
fortificar sua alma, esclarecer seu
juizo, preparar-o a trabalhos de ordem
mais elevada.

Porque assim succede ? Porque
desce o homem fraco e desarmado á
grande arena em que se empenha,
sem treguas, sem descanso, a eterna,
e gigantesca batalha ? E' que este
globo—a terra—mais não é que um
dos degraus inferiores da escadaria
dos mundos. Nelle apenas residem
espiritos jovens ainda, isto é, almas
de pouco abertas á razão. A materia
reina como soberana em n'isso
mundo. Ella nos curva a seu jugo,
limita nossas faculdades, retém nos-
sos impulsos para o bem, nossas as-
pirações para o ideal.

Assim, para discernir o porque da
vida, para entrever a lei suprema que
rege as almas e os mundos, cumpre
saber libertar-se destas pesadas in-
fluencias, desprender-se das preocu-
pações de ordem material, de todas
estas cousas passageiras e transitorias
que se acumulam em nosso espirito,
que obscurecem nossos juizos. E' ele-
vando-nos algumas vezes pelo pensa-
mento acima dos horizontes da vida,
fazendo abstracção do tempo e do lo-
gar, pairando de alguma sorte por
sobre as minucias da existencia—que
nos aperceberemos da verdade.

Por um esforço de vontade, abon-
donemos um momento a terra, gra-
vitemos para estas alturas imponen-
tes. Lá do alto desenrolar-se-á para
nós o immenso panorama das edades
sem numero e dos espaços sem li-
mites. Da mesma sorte que o sol-
dado, perdido no meio da refrega,
só vê confusão em torno de si, em-
quanto o general, cujo olhar alcança
as peripecias todas da batalha, julga
e prevê os resultados ; assim como o
viajor, perdido nos cotovellos da es-
trada, pôde, alçando-se á montanha,
vê-lo fundir-se em um plano gran-
dioso ; tambem a alma humana, das
alturas onde libra-se, longe dos rui-
dos da terra, distante dos escolhos
obscuros, descortina a harmonia uni-
versal. O que de baixo lhe parecia
contradictorio, inexplicavel, injusto,
visto do alto, se harmonisa, se escla-
rece. As sinuosidades do caminho
transformam-se em estradas rectas.
Tudo se liga, se encadeia. Ante o
espirito fascinado desenrola-se a or-
dem magestosa que regula o curso
das existencias e a marcha dos uni-
versos.

(Continúa)

REFORMADOR

Órgão evolucionista

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Toda a correspondência deve ser dirigida a

F. A. Xavier Pinheiro

120 RUA DA CARIOCA 120

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

Estrangeiro 6\$000

ÓRGÃO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

ANNO V

Brazil — Rio de Janeiro — 1887 — Julho — 15

N. 112

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos subscritores, que têm mudado de residência, comunicarem-nos seu novo endereço, para lhes fazer chegar as mãos vários números do «Reformador», que têm sido recebidos pelo correio.

Pois que podem os nossos leitores querer assignar algum jornal spirita estrangeiro damos abaixo a relação das publicações com que permutamos:

Espiritualismo Experimental — publicação mensal; redactor Santos Cruz Junior. S. Paulo 105 rua de S. João.

A Luz — revista mensal de estudos psicologicos. Lisboa. 102 rua Augusta. Preço 1\$200.

La Revue Spirite — journal d'études psychologiques et spiritualisme expérimental; revue bimensuelle, fondée en 1858 par Allan Kardec. Gérant H. Joly. Paris. 5, rue des Petits-Champs. Prix 14 francs par an.

La Chaine Magnétique — fondée en 1879 sous la direction de M. le Baron Du Potet. Gérant Louis Auffinger. Paris, 15 rue du Four-Saint-Germain. Prix 9 francs par an.

Le Spiritisme — organe de l'Union Spirite Française. Rédacteur Gabriel Delanne. Paris, 38 rue Delarac, prix 6 fr.

Journal du Magnétisme — Paris, 5 Boulevard du Temple.

La Vie Posthume — revue mensuelle, sous la direction de Mrs. George. Marseille, 27 rue Thiers, prix 5 fr.

Le Messager — spiritisme, questions sociales, magnétisme, journal bimensuel. M. H. Saive Liège. 24 Boulevard de la Souvenière, prix 5 fr.

Moniteur Spirite et Magnétique — mensuel, redacteur M. B. Martin. Bruxelles. 73 rue Bosque, prix 2 fr. 50.

De Rots — journal spirite, organe du groupe spirite de Rots, écrit en français et en flamand. Ostende. Chaussée de Theurout, prix 3 francs.

Light — journal of psychical, occult and mystical research. Charing Cross. London, 16 Craven Street.

The World's Advance — Thought — Salem. (Oregon) (United States).

Le Magnétisme Thérapeutique — organe de la Société Magnétique de Genève; quatre numéros par an; redacteur Louis Selié. Genève, 28 rue St. Léger, prix 1 fr. 25.

La Cabana — Barcelona. 10, 31. Abaixadores, precio 0,15.

La Solucion — publica-se cada quinze dias. Girona, 2 plaza Bernardas, precio 10 reales.

Revista de Estudios Psicologicos — periodico mensual; Barcelona. 62, 1.º Condal.

El Cri erio Espiritista — revista mensual; organo de la Sociedad Espiritista Española. Madrid. 24 Principal Derecha. Precio 15 pesetas.

La Nueva Alianza — Cienfuegos (Cuba) 58 Colon. Gratis para todos.

Constancia — revista mensual espiritista. Redactor Cosme Mariño. Buenos-Aires. 331 General Lavalle. Precio 0,50 pesos.

La Fraternidad — revista quincenal; Buenos-Aires. 331 Calle Janin. Precio 85 cts.

Luz del Alma — sale todos los domingos. Buenos Aires 658 Calle de Montevideo. Precio 0,60.

La Vérité — journal spirite, écrit en français et en espagnol, paraissant les 8, 15, 22 et dernier de chaque mois. Directeur P. Rastouil. Buenos Aires. 331 general Lavalle. Abonnement 1,60.

El Eco Universal — periodico filosofico, libre pensador de estudios psicologicos. Barcelona. 15, 2.º 1.º. Rech Condal. Precio a voluntad de suscriptor.

La Verdad — revista mensual; director José Mayner. Kingston (Jamaica) 89 East St. Precio 15 centavos.

La Investigacion — periodico espiritista. Se publica dos veces al mes. Puerto-Principe (Cuba) San Esteban 62. Precio 25 cts. oro.

Le Magicien — journal des sciences occultes, physiologiques, philosophiques et magiques, paraissant le 10 et le 25 de chaque mois. Directrice Mme. Louis Mond. Lyon. Rue Terme 14. Abonnement un an 10 fr.

La Lumière — révélation du nouveau spiritualisme. Organe des spiritualistes indépendants, sous la direction de Mme. Lucie Gange. Un numéro par mois. Paris. Boulevard Montmorency 75. Prix de l'abonnement facultatif, le minimum est de six francs.

La Religion Laïque et Universelle — organe de régénération sociale, paraissant le 8 et le 23 de chaque mois, sous la direction philosophique de M. Ch. Fauvety. Correspondance adressée au gérant M. P. Verdad. Nantes. Prix 6 fr.

La Pensée Nouvelle — organe de recherches psychiques et de philosophie expérimentale, paraissant le premier de chaque mois. Rédacteur-gérant M. E. di Rienzi. Paris. Rue de Sévres 155. Prix 3 fr. 50 par an.

Lumière et Liberté — journal humanitaire, instructif, philosophique, émancipateur, qui paraît tous les deux mois. Genève. Prix 3 fr.

La Prospérité — organe de l'Association mutuelle coopérative. Supplément au journal *Lumière et Liberté*. Genève, 133 rue du Rhone. Prix 2 fr.

Revista Espiritista — periodico de estudos psicologicos publicado por la Sociedad Espiritista Montevideana. Año XV. Se publica del 15 al 30 de cada mes, y se reparte gratis.

Les Sciences mystérieuses — revue mensuelle de Psychologie spéculative et expérimentale, rédigée par un Comité. Elle est purement électorale. Bruxelles. Rue des Fabriques, 17. Abonnement fr. 2,60.

La Revista Spiritista — periodico mensual. Valparaíso (Chile). Precio \$2,00.

Gazetta Magneto-Scientifica — bollettino del Gabinetto di consultazioni magnetiche del prof. D'Amico. Si pubblica per trimestri. Bologna, Via Ugo Bassi n. 29.

Religio-Philosophical Journal — devoted to spiritual philosophy. All letters should be addressed to John C. Bundy, Chicago, 92. La Salle Street.

Golden Gate — a journal of practical reform, devoted to the elevation of humanity in this life, and a search for the evidences of life beyond. Editor J. J. Owen, San Francisco, 734. Montgomery Street. Terms \$2,50.

The Carrier Dove — an illustrated monthly magazine devoted to Spiritualism and Reform. Editor Mrs. J. Schlesinger, San Francisco, California, 32 Ellis Street.

Buena Nueva — periodico espiritista. Sancti-Spiritus, Cuba. Principe 3.

Quem somos

Pois que nos achamos em uma época de agitação, todos os que vivemos agora devemos-nos reciprocamente a confissão franca dos nossos *desiderata*, a exposição clara de nossa origem, a declaração sem ambages de nossas fileiras.

Cumpramos, pois, a nós a imprensa spirita responder às tres interrogações: para onde vamos? de onde viemos? onde nos achamos?

O termo de nossa jornada é a regeneração da humanidade, ou antes, pois que a regeneração acha-se n'um dos mais elevados degraus da escada do progresso e este não tem limites, nós vamos de jornada para o infinito. O que é, porém, o infinito, interrogarão.

Pergunta ociosa; desiste que aproamos para um norte, e seguimos viagem de exploração. Indagamos também dos exploradores que vão caminho do pólo o que são as terras arcticas; a

nulla resposta demonstrativa de sua ignorância não é menos motivo para que aprôem sempre para as regiões polares.

Batedores confiantes que não se amedrontam com as dificuldades da travessia por campos invios, nós ouzamos desbatar a estrada larga, por onde passe a humanidade regenerada; e, como os batedores com a actividade de seus machados poupam tempo ao exercito que se lhes segue, nós pretendemos com os nossos esforços acelerar essa marcha da humanidade.

Ora, si a civilização tem trazido a quasi todos os paizes um desenvolvimento material que se póde prever ter de em breve tocar ás culminancias de seu fastigio, de par com elle não tem andado o desenvolvimento moral.

Muito embora homens notabilissimos tenham em todas as épocas pregado a moral com a palavra ou com a penna, e tenham outros exemplificado-a com a pratica das mais acendradas virtudes, o que é certo é que até hoje ainda se não acentuou um movimento em massa para aquelle alvo.

Nós agora, porém, patenteamos aos homens com demonstração por assim dizer experimental a verdade da sobrevivencia do sêr. Mais que isso, nós expômos-o solidario em suas vidas material e espirital; demonstramos, interrogando a propria alma desprendida, que o seu estado presente é a consequencia dos actos que fez ou deixou de fazer, quando ligada a um corpo material; provamos, a não deixar mais duvidas, a multiplicidade das existencias corporeas da alma humana, sendo cada qual a consectanea da antecedente. Assim pois a geração actual é tão responsavel pelos actos da humanidade passada, como é a operaria do estado da humanidade futura. Não somos portanto privilegiados nós que vivemos no seculo actual, quando suppomos terem sido outros os que viveram nas épocas da ignorancia, do atrazo e da barbaria.

E' baseados neste principio da solidariedade que temos a convicção robusta, firme, inabalavel — a fé, si assim quizerem chamar — de que nunca houve injustica, cego arbitrio ou acaso fatal nos estados calamitosos ou felizes de qualquer homem individualmente ou de quaesquer so-

ciudades de homens. Estamos portanto preparados para demonstrar que a todos os actos da vida preside um principio de justiça absoluta.

Onde nos achamos, pois? Qual o alvo de nossa derrota?

Estamos em um mundo em que campêa ainda o principio do mal: as guerras, as injusticas, as desigualdades sociais, todas as consequencias do orgulho e do egoismo são-n'o prova evidente. Esta terra assim não é mais do que uma prisão em que se acham encadeadas almas que apenas se estreiam na perfectibilidade. Aceital-a, adorna-a de modo a tornar sua estada menos penosa — tal nossa tarefa.

Apressar a época em que a cadêa se torne campo proprio a ser habitado por almas dignas de serem livres, — tal o nosso fito. Aspiramos, pois regenerar a humanidade, e essa empresa, embora seja obra secular, é-nos comtudo relativamente facil, pois que contamos hoje com elementos para impulsar massas em vez de individuos.

Mas de onde viemos nós? Nós somos espiritos que viemos do passado, já o dissemos; espiritos que talvez muito concorressemos; pelo nosso atrazo, pela nosso pyrrhonismo, para que a sociedade da terra por muitos tempos não se evolasse aos alteados cimos das cordilheiras do progresso! A nossa tarefa de hoje é, pois, tambem uma obra de reparação. Por isso é que sentimo-nos mais alentados, mais revigorados para o cumprimento do dever: impulsar a marcha do progresso

NOTICIARIO

Conferencias spiritas.

Hoje, pelas 7 horas da noite, terá lugar a segunda conferencia publica, feita pela Federação Spirita Brasileira, no vasto salão da rua do Senador Dantas. Occupará a tribuna o Snr. Dr. Castro Lopes, que, estamos certos, auxiliado por sua extensa erudição e pelo grande amor de levar aos outros a luz da verdade, de que está de posse, fará muitos proselytos para a nobre causa da doutrina regeneradora. O nome do illustre conferente, que se estende muito além dos limites das terras do Brazil, conhecido no mundo litterario e scientifico como esforçado campeão, apparecendo já pela quarta vez na tribuna das conferencias spiritas, é uma garantia de que a nova philosophia já

tem, mesmo aqui, cultores dignos de seu elevado mister — a regeneração da humanidade. Possam os homens, compenetrando-se de tal fim, entrar no terreno das investigações sérias.

Imprensa spirita. — Acabamos de receber de Sancti Spiritus na ilha de Cuba *La Buena Nueva*, periódico dedicado aos interesses da nova doutrina, o qual já conta dous annos de existência. A elevação de vistas com que é escripto, a linguagem nobre, correcta e elevada são garantia do lugar proeminente que deve occupar o nosso collega na imprensa spirita. Agradecendo a remessa, é com transbordamento de coração que garantimos a permuta.

Vinte e cinco de Março. — Acabamos de receber de Campos este periódico, dedicado aos interesses da causa abolicionista, e redigido pelo Sr. Carlos de Lacerda. Todos os esforços em bem da extinção das injustiças são commettimentos de progresso, quicá providenciaes: elles acceleram, com effeito, a vinda do reinado da verdade. Cumprimentamos o collega, a quem endereçamos, a titulo de permuta, o nosso órgão.

Espiritualismo experimental. — Continua enfermo o nosso esforçado confrade Santos Cruz Junior, redactor do *Espiritualismo Experimental*, periódico spirita de S. Paulo; pelo que não tem esta folha visto a luz da publicidade. Fazendo votos pelo prompto restabelecimento do nosso confrade, move-nos nem só o interesse por sua saúde, como ainda o desejo de que continue activamente a propaganda na adiantada provincia de S. Paulo.

Obras que convem ler. — Desde muito, todos o sabem, houve por toda parte manifestações spiritas; em todas as épocas também encontraram-se disseminadas nos livros diversos as afirmações da crença de autores da maior nomeada na possibilidade das manifestações dos espiritos. Foi, porém, ha cerca de 30 annos passados que o Sr. Allan Kardec, dirigindo a attenção exclusivamente para taes factos, foi levada a coordenar em corpo de doutrina, e a escrever os seus livros, que se chamam communmente as obras fundamentais do spiritismo. Aquellas pessoas que desejarem se iniciar em tal conhecimento devem seguidamente ler essas obras, que constam da relação seguinte:

Livro dos Espiritos (parte philosophica) contendo os principios da doutrina spirita.

Livro dos Mediums (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

Evangelho segundo o spiritismo (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o spiritismo.

Ceue Inferno ou a justiça divina segundo o spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos do estado dos espiritos no mundo espirital e na terra.

Genesis, milagres e predições segundo o spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O que é o spiritismo.
Noções elementares do spiritismo.
Estas duas ultimas são uns pequenos resumos da doutrina spirita.

Revue spirite, os 10 primeiros annos, de 1858 a 1868.

Este jornal de estudos psychologicos, escripto naquella decennio pelo Sr. Allan Kardec, é um complemento de suas obras.

Finalmente o livro do Sr. Crouzet, em que se encontram as remissões ás obras fundamentaes, intitulado: — *Répertoire du spiritisme*.

Depois disso muito já se tem es-

cripto de importante, formigam mesmo os livros spiritas; sua leitura, porém, só será proveitosa após o estudo attencioso e methodico das obras fundamentaes citadas

Mais um grupo. — Pelo nosso amigo e confrade, o Sr. Capitão P. P. de Araujo Pinheiro, foi-nos communicado haver-se fundado um grupo spirita na cidade do Rio Grande do Sul, contando bons elementos para progredir. Será este um foco de onde se irradiará pela provincia a propaganda da regeneradora doutrina, de que ainda infelizmente anda ella tão arredia, não querendo nisto equiparar-se á sua irmã S. Paulo. São nossos desejos que se multipliquem estes centros que, si bem se compenetrarem do fim ultimo do spiritismo, pelo estudo incessante das obras do Sr. Allan Kardec, muito poderão produzir.

Um facto. — A noticia que vae seguir-se damos com autorisação do nosso confrade o Sr. A. Pereira, com quem se passou. Era elle catholico fervoroso, e como tal tinha em horror os spiritas por julgar-os atheus. Succedeo, porém, que, acclandó-se sob o dominio de um impulso irresistivel, elle que sempre fôra bom filho, bom marido e bom pae, entrava agora por casa, dominado por terrivel tristeza, sem nunca dirigir palavra a membro algum de sua familia. Tinham-n'o como louco; e elle, comprehendendo que o tratavam em tal conformidade, tinha muitas vezes consigo o seguinte soliloquio: «Como louco? Pois eu que raciocino, eu que comprehendo, eu que me lembro, eu que ainda tenho todas as energias da vontade, eu que em summa sinto em mim todas as potencias d'alma, estarei mesmo louco?! Porque me tratam como tal? Evidentemente eu tenho uma enfermidade qualquer; será no estomago, no baco, no figado, ou mesmo no cerebro? Não sei. Mas por outro lado os loucos não se conhecem: elles suppõe sempre que os outros é que o são. Estarei mesmo eu louco?!» Acabrunhado por pesares inexplicaveis, com a alma enlutada por um não sei que, deliberou firmemente pôr termo aos seus dias.

Queria que seu corpo não apparecesse, pelo que ideou o seguinte plano: encheria sua roupa de uma pesada carga de chumbo miudo; tomaria, alta hora da noite, a ultima barca, e em meio da bahia atirar-se-ia da prôa ao mar, de modo a ser apanhado pelas pás das grandes rodas; por este modo, si não fosse de prompto morto pela pancada, possibilidade não tinha de salvação, pois que seria arrastado pelo peso do chumbo para o fundo do mar, de onde, por isso mesmo, não viria seu corpo sobrenadar.

Firme neste proposito, vagava um dia pela cidade, quando occorreu-lhe a idéa de consultar ainda uma vez seu medico o Dr. L. A. Subindo a escada do consultorio, parou em meio ao ouvir uma conversa em altas vozes: era o medico que dava mostras de extremo scepticismo contra o que affirmava o seu interlocutor, medico também. Dizia este que a respeito do filho de um alto personagem, homem intelligentissimo, o commendador A., um medium receitista havia dado um diagnostico preciso, completo e verificado, estando longe o enfermo, e accessentava que, embora não acreditasse no spiritismo, forçoso era ratificar um facto de que elle fôra testemunha. O nosso confrade, ao ouvir isto, deliberou de prompto, apesar de suas crenças e de seus receios, consultar o referido medium, que soube ser um seu collega de repartição. Este, embôra todos os rogos daquelle para que lhe aconselhasse algum medicamento, mais não fez do que pôr-lhe em mãos o *Livro*

dos Espiritos, pedindo que voltasse no dia seguinte a referir-lhe as impressões da leitura.

O resto do dia levou o nosso amigo a ler o livro que muito o confortou, e á noite deitado ainda lia, quando cahio-lhe o livro aberto sobre o peito e adormeceu. Momentos depois foi acordado por sua senhora que o via em soffrimento atroz. Era um pesadello. Marcou a pagina, apagou a vella e dormio então socegradamente.

Tinha elle sonhado que se achava no fundo do mar, muito surpreso por não se afogar, mas sentindo todas as angustias da asphixia por submersão; queria, caminhando até encontrar uma praia, pisar em terreno secco, para assim libertar-se do horrôroso soffrimento. Impossivel; sentia-se preso ao mesmo lugar!

No dia seguinte, ao recommençar a sua leitura, com pasmo verificou que o ponto que tinha de ler era aquelle que tratava das consequencias do suicidio!

O conhecimento da doutrina spirita fello conhecer a causa obsessional a que eram devidos todos os seus males, como também o meio de se libertar, o que conseguiu pelos seus proprios esforços, sem ter nunca tomado uma gota, de remedio!

Compreende-se que neste caso um bom espirito suggerio ao nosso amigo o desejo de ir a um lugar, onde ouviria fallar-se de um spirita que poderia guial-o; o mesmo espirito adormeceu-o antes de ler o topico relativo ao suicidio, para que não supposesse que, no sonho que se ia seguir, tinha havido idéa preconcebida; fez então com que o espirito do seu protegido passasse pelas agonias de um suicida afogado, e assim conseguiu dar-lhe a energia para livrar-se do pensamento dominante. Quizessem todos somente ler aquelle livro, e contar-se-iam os spiritas pelo numero dos leitores.

Opinião favoravel. — O *University College and Hall Union Debating Society*, de Londres, declarou que «a crença nos *phenomenos psychicos*, chamados communmente spiritas, estão em concordancia com a razão, o senso commum e a experiencia.»

E assim ir-se-ão ganhando para a causa santa da verdade os homens de sciencia não pessoalmente, mas congregados em Academias sabias. Dissemos não pessoalmente, porque já muitos são os sabios que conta o spiritismo em seu seio.

Outra opinião. — Vem a pello em justificação do que acabamos de affirmar na noticia ultima transcrever uma opinião do celebrado Bayle: «O proposito fixo de negar tudo tem serios inconvenientes, e não pôde satisfazer ao espirito daquelles que pesam exatamente os prós e os contra. Não quero predizer o futuro; mas parece-me que, cedo ou tarde, o homem ver-se-á na necessidade de abandonar os principios mecanicos, si lhes não associar as vontades de *algumas intelligencias*; e francamente não ha hypothese que melhor possa dar-nos a razão daquillo que observamos do que aquella que admite uma tal associação.»

Os Dayaks. — Cada vez nos firmamos mais na idéa, de que não são as magestosas pompas do culto externo, que pôdem nos indicar a religiosidade e a moralidade daquelles que o praticam.

Para prova disso resumiremos o que diz o sabio naturalista Hornaday, em sua obra — *Two Years in the Jungle*, sobre os Dayaks, povo malaio, aborigene da ilha de Bornéo.

Esse povo não tem do ser supremo mais que uma noção vaga; não lhe levanta templos, não lhe vota culto

externo algum, nem lhe dirige preces publicas.

Entre os Dayaks não existe uma classe sacerdotal, intermediaria entre Deus e os homens.

Si é, porém, elle um povo atrasadissimo no ponto de vista do desenvolvimento material e intelectual, é de muito superior aos povos do mundo os mais adiantados no que se refere á moral.

Elles não possuem uma linguagem escripta, não têm codigos redigidos pelo homem, mas não ha povo algum em que o direito de propriedade seja mais respeitado.

Sua inflexivel integridade e sua honradez são conhecidas por todos os commerciantes que com elles traficam, a ponto de lhes confiarem seus mais valiosos carregamentos, sem exigirem mais que uma simples promessa de pagamento.

A castidade mais restricta é por elles observada; e quando, rarissimamente, da-se ali um caso de adultério, ambos os culpados são egual e rigorosamente punidos.

A mulher é n'essa sociedade cercada de attencões, considerada em tudo egual ao homem, e sempre ouvida com respeito.

A hospitalidade e a caridade são ali cultivadas com subido esmero, e não podem ser mais espontaneas nem mais dignas de admiração.

O naturalista, a que nos referimos, chama-os de athens; classificação que nos parece de todo impropria, visto que elle mesmo afirma, que os Dayaks não negam a existencia do ser supremo.

Além disso, fallando d'esse povo, Maury nos diz, que elle crê na immortalidade da alma, n'uma vida futura melhor que esta, e na transmigração das almas, segundo as idéas da metempsychose.

Com taes principios tornasse-nos facil explicar o adiantamento moral d'esse povo.

MISCELLANEA

Divina Epopéa

DE

JOÃO EVANGELISTA

Tradada para versos heroicos por
F. L. Bittencourt Sampaio

(Continuação)

CANTO IV

Sabendo então Jesus que se dizia
Por entre os phariseus que mais discipulos]
Elle estava fazendo, emais pessoas
Baptisava que João,—bem que não fosse
Jesus quem baptisasse, mas somente
Os discipulos seus,—p'ra Galiléa
De novo regressou, deixando os montes
da Judéa. Porem, como importava
Que passasse Jesus pela Samaria,
Veio á cidade de Sichár, que é perto
Daquelle herdade que a José, seu filho,
Tinha dado Jacob. E havia um poço
Alli, chamado de Jacob a fonte.
E Jesus, da jornada fatigado,
Buscando descansar, sentou-se á borda
Do tal poço. E era quasi á hora sexta.

Uma dessas mulheres de Samária
Então alli chegou-se a tirar agua
—«Dá-me tu de beber,» Jesus lhe disse,
Porque tinham sahido os seus discipulos
A buscar na cidade mantimentos.
Mas aquella mulher samaritana
Lhe disse:

—«Como! tu judeu me pedes
Que te dê de beber, a mim que sabes
Que sou samaritana?» Porque os povos
Samaritanos e judeus de ha muito
Viviam sem commercio, em odio aberto.
Jesus lhe respondeu;

—«Si conhecesses

O dom de Deus, e aquelle que te falla.
Pedindo de beber, tu certamente
A elle pedirias que te desse—
E elle te daria—d'agua viva.»
E disse-lhe a mulher:

—« O poço é fundo,
Senhor, como a tirar? Onde portanto
Tens tu dessa agua viva de que fallas?
Porventura és maior—disse ella ainda—
Que o nosso pae Jacob, que foi quem deu-nos
Este poço, do qual tambem beberam
Seus filhos, e elle mesmo, e seus rebanhos? »
Repondeu-lhe Jesus:

—« Sim, todo aquelle
Que desta agua beber terá por certo
Inda sede; porem d'agua que é minha,
E qu'en elle der, se fará nelle
Uma fonte a jorrar na vida eterna.»
—« Senhor, disse a mulher, dá-me dessa agua,
Para que sede nunca mais eu tenha,
Nem venha aqui tiral-a. » Então fallou-lhe
Jesus por estes termos:

—« Vae e chama
A teu marido; e aqui com elle volta. »
—« Eu marido não tenho, » ella responde.
—« Tens razão de dizer, » Jesus prosegue,
Que marido não tens, porque tiveste
Cinco maridos, e o que tens agora
Teu esposo não é: nisto disseste
Francamente a verdade. »

Eis que ella exclama:
—« Senhor, eu vejo bem qu'es um propheta!
Out'ora nossos paes sobre erte monte (1)
Adoraram; e vós (2) dizeis no entanto
Que é em Jeruzalem, onde se deve
Tão somente adorar. »

Jesus lhe disse:
—« Mulher, crê-me que o tempo se aproxima,
Em que não será mais sobre este monte,
Nem em Jeruzalem que haveis vós todos
De adorardes ao Pae. Sim, em verdade,
Não conheceis o que adoraes, enquanto
O contrario se dá entre nós outros;
Porque só dos judeus é que tem vindo
Ao mundo a salvação. »

hega o tempo,
E elle é já chegado, em que no mundo
Ao Pae não de adorar os verdadeiros
Adoradores, adorando-o n'alma
Tão somente em espirito e verdade;
Porque tambem o Pae a taes deseja
Que o adorem assim. Deus é espirito;
E os que o adoram adoral-o devem
Tão somente em espirito e verdade. »
E esta mulher lhe respondeo:

—« Sabemos
Que ha de vir o Messias, »—qu'ô o Christo.
E, quando elle vier, todas as cousas
Nos ha de annunciar. » Jesus lhe disse:
« Sou eu o que te fallo. »

Os seus discipulos,
Nisto chegando então, ficaram todos
Maravilhados por o ver fallando
Co' uma mulher; porem nenhum lhe disse:
—« Que lhe perguntas tu, ou que lhe fallas? »
E deixando a mulher alli seu cantaro,
A' cidade voltou, dizendo a todos:
—« Vinde e vereis um homem que me disse
Tudo quanto entre mim se tem passado:
Não será este porventura o Christo? »
Muitos sahiram, pois, lá da cidade,
E vieram a elle.

No entretanto
Rogavam-lhe, dizendo os seus discipulos:
—« Mestre, come. » Jesus, porém, lhes disse:
—« Um manjar tenho eu que vós por certo
Inda não conheceis. » E os seus discipulos,
—« Quem seria, » diziam uns p'ra os outros,
Que lhe trouxera de comer? » Lhes disse
Jesus então assim:

—« Minha comida
E' fazer a vontade só d'Aquelle
Que me enviou, e completar-lhe a obra.
Não dizeis vós que quatro meses faltam
Para o tempo da ceifa? Pois vos digo:
Levantae vossos olhos, e estes campos
Vêde, que para a ceifa estão já brancos.
E o que séga recebe a recompensa,
E ajunta fructos para a vida eterna;
Para que tanto o que semeia, como
O que séga, se regozigem ambos.
Sim, neste ponto é verdadeiro o dito:
« Um deve semeiar,—colher o outro. »
Enviei-vos a vós para segardes
O que não trabalhastes: outros foram
Os meus trabalhadores: vós apenas
Tendes entrado agora em seus trabalhos. »

Muitos samaritanos, que vieram
Lá daquelle cidade, creram nelle,
Por esse testemunho que lhes dera
A mulher, propalando tudo quanto
Jesus lhe havia dito a seu respeito.
E, chegando Jesus, rogaram todos

(1) Galileim.
(2) Os Judeus.

Que ficasse com elles algum tempo.
E Jesus demorou-se alli dous dias.
E foram muitos mais, então, os crentes.
Por lhe ouvirem fallar, os quaes diziam
A' mulher: « Nós não crêmos porteu dito,
Mas sim, porque nós mesmos já lo ouvimos.
E sabemos ser elle na verdade
Do mundo o salvador. »

Então, passados
Os dous dias, partio p'ra Galiléa,
Porqu'elle proprio testemunho dera
De que nenhum propheta em sua terra
Jamais honra alcançou. E, pois, voltando
Dalli p'ra Galiléa, o receberam
Mui bem os Galileus, porque elles tinham
Visto todas as cousas que fizera
Jesus, quando se achou, durante a pascoa,
Dentro de Jeruzalem; que muitos delles
Estiveram tambem na mesma festa.
Assim veio a Caná da Galiléa,
Onde out'ora fizera d'agua vinho.
Ora achava-se alli um grande, um Regulo,
Que deixára seu filho muito enfermo
Lá em Caphanarum. E, tendo ouvido
Que Jesus viera em volta à Galiléa,
Foi encontrá-lo, e lhe pediu que fosse
Com elle, afim de lhe curar seu filho,
Que se achava a morrer.

Jesus lhe disse:
—« Vós outros sem milagres e prodigios
Não credes nunca. » E supplicou-lhe o Regulo:
—« Senhor, vem antes que meu filho morra. »
Jesus lhe disse:

—« Vae; teu filho vive. »
E, nelle acreditando, foi-se o Regulo.
E, já indo em caminho, lhe sahiram
Seus creados ao encontro, e lhe disseram:
—« Vosso filho está salvo. » E, se informado
Da hora em que ficou seu filho salvo,
Elles lhe responderam: —« Hontem mesmo
Pelas sete do dia foi-se a febre. »
Conheceu logo o pae ser esta a hora
Que lhe disse Jesus: Teu filho vive.

Foi esta dos milagres o segundo
Que Jesus praticou, quando de novo
Da Judéa voltou p'ra Galiléa.

SECÇÃO LIVRE

O hypnotismo.

Não nos deve causar espanto a
medonha celeuma que por toda par-
te se está levantando contra os
imponentes e maravilhosos phenome-
nos ultimamente obtidos pelo hyp-
notismo ou magnetismo animal.

São factos novos e ainda pouco
estudados e, por consequencia, mu-
to nas condições de provocarem o
terror dos assistentes que assim se
veem, inopinadamente, diante de
uma força mysteriosa, capaz dos
maiores prodigios e que, si bem diri-
gida póde produzir incalculáveis be-
nefícios, derramar caridosas torrentes
de luz sobre os mais intrincados pro-
blemas da vida, tambem póde, ex-
plorada por charlatães, ser a fonte
de innumeraveis males, lançar grande
perturbação nos espiritos e abalar
profundamente a ordem social.

O que, porém, nos enche de as-
sombro, é vêr que sabios, homens
que pela posição que occupam na so-
ciedade, devem infundir respeito ás
massas, guial-as, afastando-lhes da
mente todo o receio infundado,
todo o temor supersticioso, se jun-
tem aos inexpertos para pedirem a
proibição, sob as mais severas pe-
nas, das experiencias do hypnotismo,
para, imitando a certos selvagens da
Africa e da Oceania, lançarem pedras
ao sol, que vem espantar as trevas
da noite que os envolve.

Na Russia, na Dinamarca, na Alle-
manha, foram pela policia prohibidas
as experiencias hypnoticas nos thea-
tros.

A medida, á primeira vista, pa-
rece justa, pelos terrores que esses
phenomenos novos incutem no ani-
mo do povo; mas perguntamos, po-
derão as auctoridades impedir que
taes experiencias sejam feitas no in-
terior das habitações? que homens
mal intencionados lancem mão des-
se meio para conseguir seus sinistros in-

tentos, lançando a duvida e a desor-
dem no seio da sociedade?

Creemos que não era esse o meio
mais prudente a empregar-se. Com-
petia aos sabios, aos especialistas es-
tudar a materia sob todos os seus
pontos de vista, buscar o meio de
contrabalançar, de destruir a influen-
cia das suggestões más e depois pro-
fusamente derramar o fructo de suas
locubrações no seio das massas
pouco illustradas. Assim estas fica-
riam prevenidas contra as ciladas dos
máus; e o charlatanismo desmascara-
do teria de abandonar essa arma,
que, manejada por homens honestos
e sãos, será uma fonte inexgotavel,
em que grande parte, sinão todos
os nossos soffrimentos, phisicos ou
moraes, irão beber um allivio prom-
pto e seguro, uma dôce consolação.

Serão, por ventura, maiores os pe-
rigos que advirão á sociedade do es-
tudo e do emprego do hypnotismo,
do que os que lhe provieram da ra-
pida transmissão do pensamento pela
imprensa? Não o cremos: esta tam-
bem, segundo os sentimentos d'a-
quelles que a dirigem, póde ser um
manancial de infindos bens ou pro-
pagar males sem conta. Entretanto,
a imprensa se impoz ao mundo, e
todos, desprezando ou condemnando
seus excessos e seus desregramentos,
buscam tirar todo o proveito do que
ella tem de bom. E' o mesmo que já
se deu com a homœopathia, o mes-
mo que se tem dado com todas as
descobertas importantes, o mesmo
que se ha de dar com o hypnotismo,
essa poderosa alavanca de progresso
que o Creador confia ao homem,
quando elle se acha nas condições de
servir-se della para caminhar e cami-
nhar sempre na senda do aperfeiço-
amento indefinito.

O hypnotismo só será perigoso nas
mãos da ignorancia e da malvadez;
combatamos, pois, a ignorancia e
maldade do homem, dando-lhe a
mãos cheias os thesouros da instruc-
ção scientifica e moral, e taes peri-
gos desaparecerão, pois elle com-
preenderá a grave responsabilidade
do seu procedimento máu, de suas
faltas contra a lei de amor e carida-
de, gravada pelo Creador no coração
de todos nós.

Instrui, moralisae a sociedade e a
imprensa,—e o hypnotismo, e todas
as descobertas da sciencia concor-
rerão para conduzir-nos ao seio do
Pae celestial.

E. QUADROS.

Jesus e o Evangelho (-)

VI

Quanto ás applicões ás mulheres
que foram ao sepulchro, levando bal-
samo para derramarem sobre o corpo
de Jesus, o illustrado critico resume
nestas perguntas o que lhe parece
haver de contradição nos quatro
Evangelistas.

—Eram dous (anjos) ou um?
Estavam dentro do sepulchro ou
era um assentado sobre sua pedra?
Appareceram junto a ellas ou os en-
controu Maria ao abaixar-se a olhar
no sepulchro?

Antes de tudo respondamos ás in-
terrogações. Foram quatro e não
dous ou um como se pergunta.

A primeira applicão deo-se quan-
do as mulheres se aproximavam ao
lugar do sepulchro. Foi a de um anjo
assentado sobre sua pedra, e que
convidou-as a descer ao sepulchro
para verificarem por si mesmas a
desappareição do corpo de Jesus.

A segunda foi, quando desciam, a
de um mancebo vestido de roupas
brancas, — um anjo, — um espirito,
assentado da parte direita, do que
ellas ficaram pasmadas.

E logo depois, já dentro do sepul-

chro, a de dois homens vestidos de
brilhantes roupas, — dois anjos, — dois
espiritos, — assentados, um á cabe-
ceira e outro aos pés onde estivera o
corpo de Jesus.

Foram estes dois ultimos, que Ma-
ria Magdalena ainda vira, quando,
depois da retirada de João e de Pe-
dro, ella ficára chorando em pé da
parte de fóra e abaixou-se para
olhar o sepulchro.

As narrações dos quatro Evange-
listas estabelecem pela sua concor-
dancia, completando-se umas pelas
outras, os factos relativos ás appare-
ções que tiveram Maria Magdalena
e as outras mulheres.

Não ha discordancia, nem contra-
dição alguma entre os Evangelistas;
e sinão, vejamos o historico pelos
proprijs textos:

«E diziam ellas entre si: Quem
nos ha de revolver a pedra da bocca
do sepulchro? (Marcos, cap. 16,
v. 3.)

«E eis que tinha havido um grande
terremoto. Porque um anjo do Se-
nhor desceu do céu, e chegando re-
voltou a pedra, e estava assentado
sobre ella.

«E o seu aspecto era como um re-
lampago, e a sua vestidura como a
neve. E de temor d'elle se asson-
braram os guardas, e ficaram como
mortos (Matheus, cap. 28, vs. 2, 3
e 4.)

«Mas olhando (as mulheres), viram
revolvida a pedra. E era ella muito
grande (Marcos, cap. 16, v. 4.)

«E acharam que a pedra estava re-
volvida do sepulchro (Lucas, cap. 24,
v. 2.)

«E vio Magdalena que a campa es-
tava tirada do sepulchro (João,
cap. 20, v. 1, ultima parte.)

«Mas o anjo fallando primeiro,
disse ás mulheres: Vós outros não te-
nhaes medo; porque sei que vindes
buscar a Jesus que foi crucificado.

«Elle já aqui não está; porque re-
suscitou como tinha dito: vinde e
vêde o lugar onde o Senhor estava
posto.

«E ide logo, e dizei aos seus disci-
pulos que elle resuscitou; e elle ali
vai adiante de vós para a Galiléa; lá
o vereis; olhae que eu vol-o disse
antes (Matheus, cap. 28, vs. 5, 6 e 7.)

«E entrando no sepulchro viram
assentado da parte direita um man-
cebo vestido de roupas brancas, de
que ellas ficaram muito pasmadas
(Marcos, cap. 16, v. 5.)

«E entrando depois dentro, não
acharam o corpo do Senhor Jesus.
«E aconteceu que, estando por isso
consternadas, eis que appareceram
junto d'ellas dous homens vestidos
de brilhantes roupas.

«E como estivessem medrosas, e
com os olhos no chão, disseram para
ellas: Porque buscaes entre os mor-
tos ao que vive?

«Elle não está aqui, mas resusci-
tou. Lembrae-vos do que elle vos de-
clarou, quando ainda estava em Ga-
liléa

«Dizendo: Importa que o Filho do
Homem seja entregue nas mãos de
homens peccadores, e que seja cruci-
ficado, e que resuscite ao terceiro
dia (Lucas, cap. 24, vs. 3, 4, 5 e 6
e 7.)

«E elle (o anjo que estava assen-
tado da parte direita), lhes disse: Não
tenhaes pavor; buscaes a Jesus Naza-
reno que foi crucificado; elle resur-
giu, já não está aqui; eis o lugar onde
o depositaram

«Mas ide, dizei a seus discipulos e
a Pedro, que elle vae adiante de vós,
esperar-vos em Galiléa: lá o vereis
como elle vos disse (Marcos, cap. 16,
vs. 6 e 7.)

«Ellas sahiram logo do sepulchro
com medo e ao mesmo tempo com
muita alegria. Fugiram, porque as
tinha assaltado o sobresalto e o pa-
vor. E ellas a ninguém disseram

cousa alguma, porque estavam possuídas do medo. Foram correndo a dar nova aos discipulos, — aos onze apóstolos, e a todos os mais. (*Math. cap. 28. v. 8. Marcos cap. 16. v. 8. Lucas cap. 24. v. 9. João cap. 20. v. 2*)

«Correo pois Maria Magdalena e foi ter com Simão Pedro e João; e contando-lhes a desappareição do corpo de Jesus, elles foram correndo e verificaram a verdade entrando no sepulchro; viram os lençoes postos no chão dobrados, e o lenço que estivera sobre a cabeça de Jesus tambem dobrado, mas n'um lugar á parte.

» E voltaram outra vez os discipulos para sua casa.

«Porem Maria conservava-se em pé da parte de fóra, chorando junto do sepulchro. E ao mesmo tempo que ella chorava, abaixou se, e olhou para ver o sepulchro:

«E viu dois anjos vestidos de branco, assentados no lugar, onde fóra posto o corpo de Jesus, um á cabeceira e outro aos pés.» (*João cap. 20. v. 2 a 12*).

Eis ali as narrações coordenadas e completadas umas pelas outras. Ellas mostram no seu todo e nos detalhes perfeita harmonia, admiravel concordancia entre os quatro Evangelistas.

Inspirados sempre pelo Espirito da Verdade as suas narrações, varias na forma, são contudo uniformes no pensamento, fazendo um conjunto tão perfeito como se fóra escriptas por uma só intelligencia.

Agora restam-nos apenas duas palavras.

Sim! estudemos o Evangelho á luz da razão; mas não procuremos cercar-o onde não o podemos comprehender, nem explicá-lo.

A intelligencia humana é fallivel, — sujeita ao erro e á duvida, — principalmente quando se trata das cousas santas.

Sim! estudemos o Evangelho á luz da razão; investiguemos os factos com a sciencia, com a historia e com o bom senso; mas procuremos os auxiliares divinos para guiar-nos pelas trevas da nossa ignorancia.

E' no spiritismo, — complemento das promessas de Jesus, — que encontraremos a parte do grande e magestoso edificio da verdadeira luz.

Os padres que condemnann essa doutrina não seguem o Evangelho do Senhor, ensinam unicamente as convenções da igreja de Roma. São os escribas e phariseus da nova era.

Como o complemento das promessas de Jesus, o spiritismo veio para ser o *consolador prometido*, porque elle nos trouxe a certeza da vida eterna, e a esperanza no Bom Pae de misericordia.

O estudo dessa nova doutrina abre-nos á intelligencia novos horizontes, e leva-nos a comprehender melhor o Evangelho, aceitando-o em todas as suas partes como código divino da moral de todos os povos.

Mas si quizermos chegar ao reino dos ceus, — ao estado de pureza e perfeição, — sejamos *pobres de espirito*, isto é, simples e humildes como as creanças.

O orgulho e a vaidade do saber são os maiores obstaculos que podemos antepôr ao progresso do nosso espirito.

As letrassagradas não se aprendem n'um dia, nem mesmo n'um anno. Ellas pedem muito amor, muita abnegação, muita veneração.

Porque querer-se emendar aquillo que não se comprehende?

Si somos filhos da luz, vivamos por ella e com ella, para não sermos os cegos da parábola do Christo.

S.

(.) No artigo ante-edente, onde se lê: — estudemos a razão do facto, diga-se: — estudemos a narração do facto. Onde tambem se lê: — se completam

pelos outros, diga-se: — e se completam uns pelos outros.

A consciencia

Acostumamo nos, desde os bancos da escola, a classificar a consciencia, esse juiz infatigavel que nos acompanha por toda parte, essa voz amiga que escutamos em nosso intimo, louvando ou censurando-nos pelo bem ou mal que praticamos, como uma faculdade da nossa alma, da força sensível, intelligente e activa que reside em nós, e constitue a nossa personalidade moral.

Será justa uma tal classificação? Estudemos. Si a nossa consciencia só se nos fizesse ouvir, depois de consummado o acto que ella julga, poderíamos crer, que ella não era a voz da nossa propria alma, concentrada em si mesma, depois de libertada da acção poderosa do movel que a impelliu a obrar: mas, não é isso o que observamos: supponhamos um individuo conduzido pelas circunstancias á pratica de uma acção má, a que elle voluntariamente se sujeita, esperando um proveito temporario.

Tudo o seu ser, sensibilidade, actividade e intelligencia, avança, concentra-se na satisfação do seu desejo; n'elle, vencido, não pôde haver lugar para um outro sentimento; e entretanto, a consciencia n'elle se levanta contraria, procura destruir-lhe os argumentos, combate-o até o ultimo instante, e depois da lucta, louva-o ou condemna-o, si elle vence ou deixou se vencer pelo mal.

Nessa lucta não se nos mostrará bem patente a existencia de dous seres intelligentes e activos? Nós cremos que a consciencia não é mais que a voz do nosso guia, do nosso anjo da guarda, que sempre nos acompanha, desde o berço até a tumba.

Vem a proposito, Sr redactor, contar-vos o seguinte, visão ou sonho, como melhor queiram:

Eu me achava em espirito em um jardim, contiguo a um magestoso templo catholico, d'onde, em trajes de festa, sahia muita gente satisfeita e em animada conversação.

Depois vi dirigir-se para o lugar, onde me achava, um sacerdote ainda moço, mas já muito abatido pelas vigílias e soffrimentos. No semblante lia-se estampada a belleza de sua alma: e pareceo-me que não era essa a primeira vez que eu o via. Ergui-me e esperei-o, buscando recordar-me. Elle, porém, approximando-se com um ar affavel, me disse: «Não fatigues a tua memoria; não te poderás lembrar de mim, pois esta é a primeira vez que nos vemos.

Já não pertenco ao mundo em que vives. Como vês fui sacerdote catholico, impuz-me uma missão que não pude bem desempenhar; a lucta foi tremenda e meu corpo succumbio.

Tinha vindo á terra com o fim de chamar os homens, principalmente os da classe a que pertencia, ao verdadeiro culto que o pae pede, á sua adoração em espirito e em verdade. Era uma tarefa superior ás minhas forças.

Muitas vezes, no recolhimento, eu lia os livros santos, esse thesouro de sabedoria que trouxe aos homens o enviado de Deus, e tremia, vendo-me arrastado a trilhar um caminho, que me parecia afastar-se do alli traçado. Lia, e a minha intelligencia se mostrava illuminada por uma luz estranha, ao mesmo tempo em que uma voz intima me dictava o verdadeiro sentido d'aquellas letras, que os homens interpretavam, ás vezes, de um modo tão diverso. Uma vez tive de fazer uma predica; e não pôdes imaginar que lucta formidavel empenhou-se no meu intimo. Escrevia; as

idéas me acodiam de tropel; mas depois eu notava que esses pensamentos que, sob o impulso de uma luz cidez que me extasiava, eu lançára no papel, esses pensamentos tão bellos, tão racionais, tão grandes, tão consentaneos com os sublimes attributos da divindade, iam de encontro aos ensinamentos de minha igreja.

Inutilizei muitas vezes o meu trabalho, e afinal fiz um que me pareceo expurgado de toda heresia.

Preparei-me, mas ao apparecer ante o numeroso e escolhido auditorio que enchia o templo, tudo se me apagou da mente, e dominado por uma força irresistivel, fallei, fallei muito, mas não sei o que disse.

Ao deixar a tribuna, muitas pessoas respeitaveis me vieram abraçar; e entre ellas, um cavalheiro notavel por seu saber e virtudes, me disse: «Sim; é assim que se deve prégar; esta é a verdadeira doutrina do Christo. Eu ia me afastando da igreja, vós me reconciliastes com ella.»

O chefe, porém, da minha diocese, bella alma e que muito me amava, disse-me: Fez uma bonita pratica, dominou, arrebatou o seu auditorio, mas foi muito pouco orthodo.

Contei-lhe tudo o que se havia passado; e elle, sorrindo-se triste, accrescentou: «São tentações do espirito mau.»

Retirei-me abatido; chorei muito, pois tambem acreditei n'isso. E, então o meu mal precipitou o seu curso, e a physica rompe os laços que me prendiam ao corpo.

Desconsolado voltei á erraticidade, mas meu guia veio sorrindo ao meu encontro, e fallou-me assim: «Não esmoreças; a lucta que escolheste, era muito forte, á vista das condições da sociedade em que te encarnaste.

Tudo caminha; tudo vira a seu tempo. Conduziste a tua pedra, fizeste o que podias. Estuda e prepara-te; e Deus te abençoa. «Hoje trabalho, busco auxiliar a todos os que se acham nas condições, em que vivi. Adeus.»

Q.

Porque se vive?

por

LÉON DENIS

AS VIDAS SUCCESSIVAS

(Continuação)

V

Destas alturas resplendentes, a vida não é mais a nossos olhos, como aos da multidão, a caça vã de satisfações ephemerias, porém um meio de aperfeiçoamento intellectual, de elevação moral, uma escola em que se aprende a docura, a paciencia, o dever. E esta vida, para ser efficaz, não pôde ser isolada. Aquem e além de seus limites—antes do nascimento, depois da morte—vemos, em uma sorte de penumbra, desenrollar-se uma multidão de existencias, atravez das quaes, á custa do trabalho, e do soffrimento, conquistamos, peça á peça, retalho a retalho, o pouco saber e qualidades que possuímos, e pelos quaes conquistaremos o que nos falta: uma razão perfeita, uma sciencia sem lacunas, um amor infinito por tudo o que vive.

A immortalidade, similhante a uma cadeia sem fim, desenvolve-se para cada um de nós na immensidade dos tempos. Cada existencia é um elo que se liga, por traz e por diante, a uma vida differente, porém solidaria das outras. O futuro é a consequencia do passado. De degrau em degrau o ser se eleva e cresce. Artesão de seus destinos, a alma humana, livre e responsavel, escolhe sua derrota, e, si este roteiro é máu, as quedas que der, as pedras e os espinhos que o ferirem terão por effeito desenvolver sua experiencia, fortificar sua razão nascente.

VI

JUSTIÇA E PROGRESSO

A lei suprema do mundo é a do progresso incessante, a ascensão dos seres para Deus, fóco das perfeições. Das profundezas do abysmo, das formas mais rudimentares da vida, por um caminho indefinito, e com o auxilio de transformações sem numero, nós nos aproximamos d'elle. No fundo de cada alma está deposto o germen de todas as faculdades, de todas as potencias, compete a nós fazel-o despontar por esforços proprios e por luctas. Olhado por este modo, nosso adiantamento, nossa felicidade futura são obra nossa. A graça não tem mais razão de ser. A justiça irradia-se pelo mundo, porque, si todos nós temos luctado e soffrido, todos seremos salvos.

Assim tambem revela-se na plenitude de sua grandeza o papel da dôr, sua utilidade para o adiantamento dos seres. Cada globo que rola no espaço é uma vasta officina em que a substancia espiritual é incessantemente trabalhada. Como grosseiro mineral, sob a acção do fogo e das aguas, se transmuta pouco a pouco em puro metal, assim a alma humana, aos golpes dos martellos pesados da dôr, se transforma e se fortifica. E' no meio das provas que se retemperam os grandes caracteres. A dôr é a purificação suprema, a fornalha onde se derretem todos os elementos impuros que nos maculam: o orgulho, o egoismo, a indifferença. E' a unica escolla em que se apuram as sensações delicadas, em que se aprendem a piedade, a resignação stoica. Os gozos sensuaes, encadeando-nos á materia, retardam nossa elevação, emquanto o sacrificio, a abnegação, desprendendo-nos antecipadamente desta ganga espessa, preparam-nos para novos degraus, para uma ascensão mais rapida. A alma, purificada, sanctificada pelas provas, vê cessarem suas encarnações dolorosas; deixa de uma vez as espheras materiaes e eleva-se na escalla magnifica dos mundos felizes. Percorre o campo sem limites dos espaços e das edades. A cada conquista sobre suas paixões, a cada passo avante, ella vê seus horizontes dilatados, sua esphera de acção accrescida, percebe cada vez mais distinctamente a grande harmonia das leis e das cousas, é participe nella de uma maneira mais estreita, mais effectiva. E' então que a noção do tempo apaga-se para a alma, escoam-se os seculos como se gundos. Unida a suas irmãs, companheiras da eterna viagem, ella prosegue em sua ascensão intellectual e moral para o seio de uma luz sempre crescente.

De nossas observações e pesquisas deprehende-se assim uma grande lei: a pluralidade das existencias da alma. Já vivemos antes de nascer, reviveremos depois da morte. Esta lei dá a chave de problemas até hoje insolúveis. Ella só explica a desigualdade das condições, a variedade infinita dos caracteres e das aptidões. Temos conhecido ou conheceremos successivamente todas as phases da vida terrestre, atravessaremos todos os meios. No passado eramos como estes selvagens que povoam os continentes retardados; no futuro poderemos nos elevar á altura dos genios immortaes, dos espiritos gigantes que, similhantes a pharões luminosos, esclarecem o caminhar da humanidade. A historia desta é a nossa historia. Com ella temos percorrido os caminhos arduos, soffrido as evoluções seculares que os annaes das nações relatam. Tempo e trabalho—eis os elementos de nossos progressos.

(Continúa).

REFORMADOR



ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

Orgão da Federação Espirita Brasileira

Toda a correspondencia deve ser dirigida a—F. A. XAVIER PINHEIRO—Rua da Carioca 120

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

ANNO V

Brazil — Rio de Janeiro — 1887 — Agosto — 1

N. 113

EX EDIENTE

Rogamos aos nossos subscritores, que têm mudado de residência, communicarem-nos seu novo endereço, para lhes fazer chegar ás mãos varios numeros do «Reformador», que têm sido re-cambiados pelo correio.

Pois que podem os nossos leitores querer assignar algum jornal spirita estrangeiro damos abaixo a relação das publicações com que permutamos:

Espiritualismo Experimental — publicação mensal; redactor Santos Cruz Junior. S. Paulo 105 rua de S. João.

A Luz—revista mensal de estudos psicologicos. Lisboa. 192 rua Augusta. Preço 1\$200.

Light—journal of psychical, occult and mystical research. Charing Cross London, 16 Cranven Street.

Religio-Philosophical Journal—devoted to spiritual philosophy. All letters should be addressed to John C. Bundy, Chicago, 92. La Salle Street.

Golden Gate—a journal of practical reform, devoted to the elevation of humanity in this life, and a search for the evidences of life beyond. Editor J. J. Owen, San Francisco, 734. Montgomery Street. Terms \$2.50.

The Carrier Dove—an illustrated monthly magazine devoted to Spiritualism and Reform. Editor Mrs. J. Schlesinger, San Francisco, California, 32 Ellis Street.

The World's Advance—Thought—Salem. (Oregon) (United States).

La Revue Spirite—journal d'études psychologiques et spiritualisme expérimental; revue bimensuelle, fondée en 1858 par Allan Kardec. Gérant H. Joly. Paris. 5, rue des Petits-Champs. Prix 14 francs par an.

La Chaine Magnétique—fondée en 1879 sous la direction de M. le Baron Du Potet. Gérant Louis Auffinger. Paris, 15 rue du Four-Saint-Germain. Prix 9 francs par an.

Journal du Magnétisme—fondé en 1845, par M. le baron Du Potet; paraissant tous les mois sous la direction de M. H. Durville. Paris, 5 Boulevard du Temple. Prix 7 francs.

Le Spiritisme—organe de l'Union Spirite Française. Rédacteur Gabriel Delaune. Paris, 38 rue Dalayrac, prix 6 fr.

La Vie Posthume—revue mensuelle, sous la direction de M. George. Marseille, 27 rue Thiers, prix 5 fr.

La Lumière—révélation du nouveau spiritualisme. Organe des spiritualistes indépendants, sous la direction de Mme. Lucie Grange. Un numéro par mois. Paris. Boulevard Montmorency 75. Prix de l'abonnement facultatif, le minimum est de six francs.

La Pensée Nouvelle—organe de recherches psychiques et de philosophie expérimentale, paraissant le premier de chaque mois. Rédacteur-gérant M. E. di Rienzi. Paris. Rue de Sèvres 155. Prix 3 fr. 50 par an.

La Religion Laïque et Universelle—organe de régénération sociale, paraissant le 8 et le 23 de chaque mois, sous la direction philosophique de M. Ch. Fauvety. Correspondance adressée au gérant M. P. Verdad. Nantes. Prix 6 fr.

Le Magicien—journal des sciences occultes, physiologiques, philosophiques et magiques, paraissant le 10 et le 25 de chaque mois. Directrice Mme. Louis Mond. Lyon. Rue Terme 14. Abonnement un an 10 fr.

Le Magnétisme Thérapeutique—organe de la Société Magnétique de Genève; quatre numéros par an; redacteur Louis Sené. Genève, 28 rue St. Léger, prix 1 fr. 25.

Lumière et Liberté—journal humanitaire, instructif, philosophique, émancipateur, qui paraît tous les deux mois. Genève, 33 rue du Reno. Prix 3 fr.

Le Messenger—spiritisme, questions sociales, magnétisme, journal bimensuel. M. H. Saive. Liège. 24 Boulevard de la Souvenière, prix 5 fr.

De Rots—journal spirite, organe du groupe spirite de Rots, écrit en français et en flamand. Ostende. Chaussée de Theurout, prix 3 francs.

Moniteur Spirite et Magnétique—mensuel, redacteur M. B. Martin. Bruxelles. 73 rue Bosquet, prix 2 fr. 50.

Les Sciences mystérieuses—revue mensuelle de Psychologie spéculative et expérimentale, rédigée par un Comité. Elle est purement électorique. Bruxelles. Rue des Fabriques, 17. Abonnement fr. 2.60.

Gazetta Magneto-Scientifica—bollettino del Gabinetto di consultazioni magnetiche del prof. D'Amico. Si pubblica per trimestri. Bologna, Via Ugo Bassi n. 29.

Revista de Estudios Psicologicos—periodico mensual; Barcelona. 17, 1ª calle Principe de Viana. Precio 1) pesetas.

El Eco Universal—periodico filosofico, libre pensador de estudios psicologicos. Barcelona. 15, 2ª 1ª. Rech Condal. Precio a voluntad de suscriptor.

La Cabana—Barcelona. 10, 3ª 1ª. Abaixadores, precio 0,15.

El Criterio Espiritista—revista mensual; organo de la Sociedad Espiritista Española. Madrid Valverde, 24. Principal Derecha. Precio 15 pesetas.

La Solucion—publica-se cada quinze dias. Gerona, 14 plaza Balloch, precio 10 reales.

Constancia—revista mensual espiritista. Redactor Cosme Mariño. Buenos-Aires. 331 General Lavalle. Precio 0,50 pesos.

Luz del Alma—sale todos los domingos. Buenos Aires, 658 Calle de Montevideo. Precio mensual 0,60.

La Verité—journal spirite, écrit en français et en espagnol, paraissant les 1.ª 10 et 20 de chaque mois. Directeur P. Rastouil. Buenos Aires. 331 general Lavalle. Abonnement 1,60.

La Fraternidad—revista quincenal; director D. Antonio Ugarte. Buenos-Aires. 301 Calle Junin. Precio 85 cts.

Revista Espiritista—periodico de estudios psicologicos publicado por la Sociedad Espiritista Montevideana. Año XVI. Se publica del 15 al 30 de cada mes, y se reparte gratis.

La Revista Espiritista—periodico mensual. Valparaíso (Chile). Precio \$2.00.

La Verdad—revista mensual; director José Mayner. Kingston (Jamaica) 89 East St. Precio 15 centavos.

La Nueva Alianza—Cienfuegos (Cuba) 58 Colon. (Gratis para todos).

La Investigacion—periodico espiritista. Se publica tres veces al mes Puerto-Principe (Cuba) San Esteban 62. Precio 25 cts. oro.

La Buena Nueva—periodico espiritista. Sancti-Spiritus, Cuba. Principe 3.

Eduquem-se os médiums

Em todos os trabalhos da intelligencia depende o exito quer do esforço insistente e pertinaz com que se anda á cata da verdade, quer da boa ordem com que methodicamente se os leva a cabo.

E' de principio que se deve ordenar a methodisação do trabalho, pois que, si ella falha na origem, também falhas serão suas consequencias todas.

Mais do que a nenhuma outra classe de estudos, tem este principio applicação ás investigações experimentaes do que se relaciona com a alma. Comprehende-se facilmente que, tratando-se de um ser do qual parcamente apenas se conhecem os attributos moraes e mais parcamente ainda as suas condições physicas, bem difficil será escolhar os estudos, de todas as cousas que possam levar ao erro; e crescerá de ponto esta difficuldade si de comeco logo não se acercal-os das condições todas de um methodo seguro.

Ora em taes investigações podemos querer submeter ao estudo ou a alma quando ainda enlaçada pelos atilhos constrictores do corpo carnal, ou ella mesma quando despida deste fardo embaraçoso. Neste ultimo caso mister se faz a tarefa dos médiums,

que nem mesmo é somenos, quando se tratam apenas de simples relações entre encarnados e desencarnados. No primeiro caso são médiums também aquellos que se sujeitam ao estudo, pois que, como nos outros, ha necessidade de um desprendimento relativo do espirito.

Quer num quer noutro caso, sendo de conhecimento banal a intimidade das relações entre o systema nervoso e o fluido perespiritual, reagem estes dous reciprocamente um contra o outro, podendo assim desnaturar já o resultado dos estudos, já mesmo as proprias communicações.

Cumpra, pois, de principio dirigir os trabalhos mediannimicos por modo a que nas vibrações perespiritaes não entrem aquellas que têm por causa a excitabilidade propria do systeme nervoso.

Ora, pertencendo este systema á vida organica, não têm consciencia os médiums da parte que lhe toca nas vibrações do perespirito: é por isso que chocam-se sempre, julgando que ha offensa ao seu caracter pessoal, quando se procura distinguir nas communicações o que lhes é proprio do que pertence ao ser intelligente que se manifesta.

A educação dos médiums e, portanto, uma necessidade tanto mais imprescindivel quanto é de suppor que a sua falta retarda a marcha do spiritismo.

Para tal fim, o trabalho primordial deve ser o de convencer aquelle que procura desenvolver mediumnidade, de que em circumstancia alguma considere um ataque á sua probidade a joeiração minuciosa entre o que lhe pertence e o que é propriamente do espirito communicante.

A influência que o systema nervoso, de algum modo superexcitado, exerce sobre o organismo, fazendo com que sejam exagerados movimentos e acções, que não são propriamente transmitidos pelo espirito, pode-se corrigir com o aviso reiterado, na occasião mesma da manifestação.

Dirá o medium, e sempre assim succede, que não é sua vontade que age; mas esta propria inconsciencia é devida ao esquecimento de que existem actos automaticos partidos exclusivamente do systema nervoso, sobre os quaes entretanto póde a acção continua da vontade exercer-se de um modo proveitoso.

E' a falta de educação methodicamente dirigida que faz com que muitos médiums psychographos es- traguem exageradamente papel para transmittirem uma communicação simples e ligeira.

Si as circumstancias que rodeam a communicação podem ser creadas pelo proprio instrumento, o fundo mesmo della—o que é mais grave então—póde ser deturpado por enxertias, embora inconscientes.

Sabe-se que se armazenam, por assim dizer, no cerebro e na ordem da impressão, as imagens que do exterior lhe vieram ferir; é assim que por um movimento centrifugo e

inconsciente da parte do que o experimenta dão-se certas hallucinações: assim é também que explicar-se podem as associações de idéas, cujo característico é a espontaneidade, a inconsciencia—iamos quasi dizendo. Quando, pois, um espirito livre, vibrando o perespirito do medium, transmittir-lhe umas tantas idéas, a que este de ordinario associa outras, essas de um modo automatico, inconsciente, se succederão áquellas, immiscuindo-se assim na communicação pensamentos e idéas que são muitas vezes oppostos aos do espirito communicante.

Assim é que se explica por que muitas vezes labora de principio um espirito em idéas oppostas ás do medium, terminando contraditoriamente por outras, pois que o medium, julgando-se em boa fé mero instrumento, não foi menos que agente.

Só o habito de trabalhos methodicamente estudados, e o aviso constante, diremos mesmo impertinente, é que acautelarão o medium contra este escolho no qual se esbarram quasi todos. Então convirá, antes do mais, proceder-se a um estudo methodico nem só das aptidões mediannimicas, como ainda das proprias opiniões, e até do caracter do medium, evocando-se espiritos dos quaes se tenha um conhecimento prévio e completo.

Si se não tiver o cuidado de proceder a uma tal educação, formar-se-ão médiums imperfeitos, que peccarão de ordinario pela nimia boa fé com que aceitarão, por completo, todos os trabalhos que produzirem. Mas, si esta confiança cega é um defeito grave, não o deixa de ser também a exagerada desconfiança com que outros recebem os proprios trabalhos; isto, comprehende-se bem, será um embaraço á passividade, que deve ter o medium, para a boa recepção das idéas transmitidas: os extremos são sempre maus.

Marques Porto

Campava a descrença victoriosa, dando ganho de causa ás egoisticas idéas de que a real era a vida da materia, quando um punhado de homens, impulsados pelo nobre e generoso desejo de derramar as consolações da nova philosophia, e as bases da moderna sciencia, esquecendo-se da propria fraqueza, resolveram se agremiar para a consecução daquelle louvabilissimo intento: d'ahi a Federação Spirita Brasileira, sociedade de propaganda.

D'aquelles poucos fazia parte um pobre velho sexagenario, um ex-voluntario da patria, que, si já tinha nos cabellos as niveas côres do inverno da vida, possuia no coração as ardencias todas de um esforçado tra-

balhador: o capitão José Agostinho Marques Porto foi um dos socios fundadores d'aquella sociedade.

Caracter franco e leal, aberto sempre ás grandes idéas, sabia deduzir completas dos nobres principios da doutrina spirita as consequencias todas, sociaes ou outras, que nelles se acham contidas.

Assim é que, ouvindo uma feita em um vehiculo publico um companheiro de viagem, que totalmente lhe era estranho, no periodo mais effervescente da questão abolicionista, manifestar-se por modo estranho já não sómente aos corações generosos, como ainda a qualquer que tivesse a longinqua noção da justiça, pelo muito amor á causa da verdade elle chegou a exacerbar-se ao ponto de obrigar o outro a calar, abandonando depois a conducção. Si aqui rememoremos este facto, é que elle é um traço característico do ardor com que procurava o nosso amigo defender as causas que abraçava.

Despido de preconceitos, elle por varias vezes achegou-se, na rua ou no Arsenal de Marinha, onde era empregado, a enfermos prostrados por subitanea enfermidade, e mergulhado no mais profundo recolhimento, com o maior fervor no desejo de produzir o bem, fazia com que sua mão fosse a conductora dos fluidos beneficos que em minutos erguia o enfermo. Uma vez mesmo, e foi isto na rua do Bomjardim, o povo, que cercava ao doente ferido fulminantemente por um ataque, perguntava cheio de pasmo entre si: *o que lhe deu elle?*

Em outra occasião fez parar uma palióla que para o hospital conduzia um trabalhador, que d'alli mesmo pela acção de seus passes voltou para o trabalho!

Este nosso amigo em um certo tempo de sua vida vio penetrarem-lhe na alma as vacillações da fé, e com a descrença que abate, o atheismo que mata; graças, porém, ao spiritismo encontrou o raio luminoso que lhe aqueceu a fé e esclareceu a razão: a caridade.

Desde tempos a molestia inexoravel, alquebrava-lhe o corpo sem lhe gastar as energias d'alma, até que ha poucos dias passados ponde seu espirito libertar-se do fardo que cahio prostrado de vez.

Si os membros da Federação conturbam-nos por momento, é que o véo suave da saudade neblinou-nos a razão; não foi, porém, a fraqueza além de um instante: certos estamos que em torno de nós paira o nosso amigo, activo como d'antes, energico como sempre.

Por isso é que delle esperamos auxilio que nos alente na tarefa bemdita de derramar pelos outros a semente da verdade e do bem.

Possam ser ouvidos os nossos votos pelo thesouro ineffavel das misericordias!

NOTICIARIO

Conferencia spirita. — No dia 15 do corrente subio pela quarta vez á tribuna das conferencias spiritas, organizadas pela Federação, o Sr. Dr. Castro Lopes.

Numeroso e selecto auditorio esperava com avidez ouvir a palavra do orador, que não se fez esperar, começando exactamente ás 7 horas da noite por um exordio, em que, recordando os varios supplicios inventados pela religião hellenica para os precitos do inferno, disse que elle tambem estava condemnado a um supplicio pelo peccado de ser spiritista: que esse supplicio consistia em que, havendo tantos homens notaveis no nosso paiz por seu talento e saber, já conhecedores e confessores do spiritismo, obrigavam-n'o a tratar do mesmo assumpto, assumpto importante que está mudando — e ha de mudar fundamentalmente — a face do mundo moral e scientifico; que esse supplicio o mesmo era que coagir um tartamudo a mostrar-se facundo; mas que elle ia gostosamente cumprir a pena infligida, porque ella poderia ter a proveitosa consequencia de indicar aos que voluntaria ou involuntariamente cahirem em erro, a senda que devem trilhar.

Depois de ter feito um sucinto retrospecto do que nas tres anteceden-tes conferencias havia tratado, propoz-se mostrar que o *magnetismo*, *hypnotismo*, *somnambulismo*, e outros phenomenos congeneres pertencem ao dominio do spiritismo; que são manifestações do spiritismo.

Para o desenvolvimento desta these, precedeu a de noções preparatorias, indispensaveis para tornar comprehensivel a explicação.

Principiou o orador por explicar o que se devia entender por espiritos, e mostrou o erro dos que suppoem-n'os seres especiaes, que por serem invisiveis não poderiam produzir effectos physicos: provou que redondamente se enganavam os que suppunham, na hypothese de haver communicações dos espiritos com os homens, serem taes communicações devidas a uma causa sobrenatural, porque o spiritismo veio acabar com o supposto sobrenatural, motivo por que um certo numero de interessados na existencia do sobrenatural fazia guerra de morte á doutrina spirita.

Demostrou que o homem não era, como os philosophos spiritualistas admittem, composto só de corpo e alma, mas de tres elementos, que são um corpo *carnal*, uma *alma* dotada de intelligencia, e um fluido especial que é *organismo da alma*, quando esta se acha separada do corpo, e *laço de união entre esta e o corpo*, ao qual communica movimento e vida emquanto existimos; que esse fluido se chama em linguagem spirita — *perespirito*.

Disse que o perespirito não era uma hypothese, nem mera creação da doutrina spirita, tanto que S. Paulo na epistola aos Corinthios falla do *corpo carnal* e do *corpo espirital*, com que o homem ha de surgir na gloria, e a que chama *soma pneumatikon* em grego, traduzido por S. Jeronymo na Vulgata pelas palavras latinas *corpus spiritale*. Lembrou ainda mais que no velho testamento a palavra hebraica *nephech* (que corresponde exactamente ao que os spiritistas chamam perespirito) foi applicada á substancia que unia a alma (*nichma* em hebraico) ao corpo, como se lê em Isaías, L. 57 vers. 16.

Não se pôde definir a natureza intima da alma, disse o orador, como ninguém ha que possa definir a natureza intima de cousa alguma, ainda mesmo das mais communs e mate-

riaes; mas que a razão nos indica ser a alma um fluido de tal pureza e tenuidade que só tem por superior a essencia divina; que comparados com o fluido constituinte da alma, o qual tem por propriedades essenciaes a *impercibibilidade*, a *intelligencia*, a *razão*, a *memoria*, a *vontade*, o *livre arbitrio*, todos os outros fluidos electrico, magnetico, luminoso, são grosseiros; finalmente que é tal a *incorporeidade do fluido animico* que elle não pôde por si só produzir actos corporeos, e que por esse motivo revestio-o Deus do *fluido perespirital*, inferior em subtilidade a elle, porém superior aos outros fluidos por nós conhecidos.

Passou depois a mostrar que, sendo o homem um composto de alma, de perespirito e de corpo, o espirito é formado da alma e do perespirito, e que, portanto, pôde se tornar visivel, do mesmo modo que o fluido luminoso refractado por um espelho pôde tornar visivel a imagem de um objecto illuminado; que, si nem todos vêm a imagem do corpo perespirital, é porque nem todos são *mediuns videntes*; que similhantemente tambem os cegos não vem no espelho a imagem do seu proprio corpo, não obstante ella estar reproduzida lá.

Mostrou que nossos pensamentos e os desejos de nossa alma são transmittidos ao perespirito, e que este em contacto com os nossos nervos fal os mover os nossos musculos; que a communicação dos espiritos com os homens se faz do mesmo modo, transmittindo os pensamentos do ser desencarnado ao perespirito e este communicando-se immediatamente e ininterrompidamente ao perespirito do ser encarnado.

Chamou a attenção de seus ouvintes para o facto muito commum de lermos muitas vezes o pensamento de outrem apenas pelo olhar, o que prova a communicação dos dous espiritos, que mutuamente transmittem os pensamentos da alma de cada um.

Iamos nos esquecendo de uma comparação feliz, e que favoravelmente impressionou o humor do auditorio: logo depois do exordio, quando o orador buscou mostrar a nenhuma razão dos que, sem estudar nem conhecer o spiritismo negam-n'o e amaldiçoam-n'o, referio que Platão na sua Republica falla dos troglodytas, povo que habitava em lapas e cavernas, de onde não sahia, e que se alimentava de serpentes e outros reptis, mas que um dos taes troglodytas sahio uma feita do buraco e deu um passeio ao ar livre e á luz do sol. Passada a primeira impressão, causada pela rapida mudança do meio em que vivia, depois de ter admirado as maravilhas celestes e terrestres, voltou para junto dos seus subterraneos companheiros, e lhes contou cheio de pasmo tudo quanto vira. Os outros troglodytas indignaram-se, ameaçaram-n'o e tomaram-n'o por louco, porque elle pretendia inculcar-lhes *novidades*, que iam de encontro ao que conheciam; mas nenhum quiz verificar os esplendores e magnificencias que existiam fóra das suas cavernas. Fez a applicação do facto aos que estudam e conhecem o spiritismo, e aos que fallam contra elle, sem jámais o terem estudado convenientemente ou experimentado.

Entrou depois na explanação de sua these: magnetismo, hypnotismo, somnambulismo, sonhos, e outros phenomenos são manifestações do spiritismo.

Descreveo os processos do magnetismo e do hypnotismo, analysou os effectos de um e de outro, e mostrou a perfeita similhança destes; fallou do somnambulismo natural ou automaticismo, como modernamente se denomina, fazendo vêr quanta similhança havia entre este e o somnam-

bulismo magnetico e hypnotico; discorreu sobre os sonhos, provando que uns são effectos de movimentos e perturbações da vida organica e vegetativa, e que outros não se podiam explicar, sinão pelas leis do spiritismo; não lhe escapou o phenomeno, por demais commum, de encontrarmos muitas vezes em caminho um individuo, de quem, poucos momentos antes, nos haviamos lembrado. Applicando depois a theoria do desprendimento parcial do perespirito, explicou todos estes phenomenos, que por esta razão cahiam no dominio do spiritismo.

Foram animados os applausos e cumprimentos que, ao descer da tribuna, recebeu o nosso confrade.

Convite. — A Federação spirita brasileira faz sexta-feira, 5 do corrente, ás 7 horas da noite, uma sessão especial para commemorar a transição por que acaba de passar seu consocio, o capitão Marques Porto, da vida carnal para a perespirital; convida, pois, a todos os consocios, mais confrades e familia do desencarnado para assistirem a esta homenagem prestada a um companheiro trabalhador.

Sugestão sem somno. — Até aqui os phenomenos de obediencia ás injunções da vontade, dentro de um intervalle de tempo mais ou menos longo, só se manifestavam effectivos nas perquisições dos scientistas officiaes, quando as suggestões eram dadas, estando o paciente no somno magnetico (diga-se hypnotico); hoje, porém, um estudante de medicina em França, o Sr. Moutin, consegue os mesmos resultados sem que o suggestionado se ache naquellas condições de somno nervoso. Elle assegura-se simplesmente da receptividade do individuo, collocando a mão no thorax entre os dous omoplatas; si produz-se um desprendimento de calorico, é a pessoa sensivel; então o Snr. Moutin obriga-a a fazer o que quer: o individuo protesta, resiste, mas obedece.

Assim foi que uma vez, pondo a mão de um mancebo sobre a sua, elle attrahio-o até junto de um grande espelho, sobre o qual espalmou aquella mão, ordenando que não a retirasse; e o mancebo, que fazia grandes esforços sem conseguir se afastar, analysava perfeitamente suas sensações. Factos desta natureza — suggestões sem somno — não são positivamente novos, porque os magnetisadores em todos os tempos conseguiram-n'os; e nós mesmos na sala da Federação já vimos se reproduzirem. O que ha de importante é que elles possam attrahir a attenção dos emeritos cultores officiaes da sciencia, para que en suas perquisições não se desgarrrem muito da verdade. Que assim o seja é o voto que fazemos.

Suicidios. — Nas épocas de grandes commoções sociaes, quando o espirito acha-se em geral dominado por perturbação permissora de que não seja a propria razão que o dirija, mas influencia estranha que o subjuque, nota-se sempre grande numero de suicidios que, desfalcando o numero dos homens activos, vae augmentar o dos seres infelizmente votados aos soffrimentos. Entre nós agora, sem que se faça notar aquella circumstancia, multiplieam-se entretanto os casos daquelle desvario, como quasi quotidianamente nos noticiam as folhas diarias.

Mas onde descobrir remedio para este mal publico, que acha acoroadores mesmo entre alguns daquelles que a seus hombros tomaram o encargo de dirigir o pensamento nacional? Nós só o encontramos na maior actividade da propagação de nossa consoladora doutrina. Quando sou-

berem os homens que em verdade elles não morrem; quando tiverem a certeza de que não está no fio de um instrumento cortante ou na trajectoria de uma bala o termo de seus soffrimentos; quando definitivamente conhecerem que além da tumba ainda ha dôr e soffrimento tanto maior quanto foi o proprio individuo que o procurou; quando mais geralmente quizer se entrar em relações com aquelles que pelo ferro, pelo fogo, ou pela agua cortaram uma existencia, que lhes era dever snportar; então sim o algarismo dos suicidios terá de baixar até nullificar-se. Acreditamos que só a observação dos factos será remedio para este mal, porque ahí estão patentes os quasi nullos e morosos resultados da moral abstracta. Empreguemos, pois, por dever e por amor pela humanidade, maiores esforços na propaganda do spiritismo.

Precozidade phenoménal.

—A cada passo, em nossa vida, tropeçamos com factos que, si lhes prestassemos a attenção que bem merecem, dar-nos-iam muita luz para guiar-nos com segurança no estudo do arduo problema do destino do homem na criação, do fim da sua vinda á Terra com um corpo carnal, e finalmente de suas vidas successivas para attingir a perfeição.

Parece que a Providencia, collocando em nosso caminho esses factos extraordinarios que nos deslumbram e confundem, não quiz mais que prender-nos a attenção e provocar a nossa séria meditação.

Quantas vezes se nos apresentam crianças dotadas de um atilamento tal que nos espanta! Entretanto, admirando-as, limitamo-nos a dizer: é um genio, um inspirado, um ser phenoménal.

Mas será bastante isso? Não será quasi um dever nosso sondar nos esse mysterio? Procurarmos a razão dessa desigualdade de partilha?

Será compativel com a justiça divina que, todos estando nas mesmas condições, um tenha tanta felicidade para progredir, e outros encontrem tantos tropeços em seu caminhar?

Só ha uma explicação satisfactoria e esta consiste em sermos hoje cada um a obra de nossos trabalhos em nossas vidas passadas. Cada um de nós traz consigo o cabedal adquirido em suas vidas antecedentes.

O Religio-Philosophical-Journal, Chicago, de 30 de Abril ultimo, cita os seguintes factos de precocidade, que com prazer junctamos aos que já aqui temos apresentado aos nossos leitores.

Ha pouco obteve o primeiro premio do Conservatorio de Paris uma menina de 10 annos, chamada Renie, tão pequena que seus pés não alcançavam o pedal do piano.

Julietta Bore, de 8 annos de idade, ganhou o primeiro premio de piano em um concurso em Namur.

José Heffmann, de Warsau, de 9 annos, teve um verdadeiro successo em diferentes concertos na Alemanha, executando com mestria as mais difficeis composições.

As irmãs Hogel, de 6, 7 e 8 annos de idade, deram esplendido se admiráveis concertos nas cidades de Bamberg, Erfurth e Nordhausen, na Alemanha.

Só o spiritismo dá a chave desses phenomenos, buscando-lhes uma explicação racional.

Uma sessão com o Dr. Slade.—Sob este titulo e com a assignatura Leo de Morville publica o periodico *Les Sciences Mystérieuses*: «O jornal *The Belgian News and continental advertiser*, de 7 de Maio passado, publica o relatório de uma sessão com o celebre medium, a que assistiam o medium, o autor do artigo e o consul dos Estados Unidos

em Bruxellas. Os phenomenos obtidos foram os seguintes: 1.º Panca-das. 2.º Escripta obtida entre duas ardozias juntas, em plena luz, sustentadas em um dos angulos pela mão do medium e em outro pela de um dos assistentes. 3.º Movimento de uma mesa *sem contacto*. 4.º Trajecto da ardozia por baixo da mesa e resfriamento do ar. Os numeros 1 e 4 passaram-se de maneira analoga á descripta em nosso numero de maio, como tambem o numero 2, salvo a differença da sustentação da ardozia.

As ardozias deixaram apparecer communicacões em sete linguas diferentes: arabe, grego, sueco, francez, allemão, italiano e inglez. As linguas em arabe e em grego traziam a assignatura do eminente philologo o abbade Henri Chavée, que ha quarenta annos era professor na escola militar. Quanto ao 3.º, uma mesa que se achava a tres ou quatro pés daquelle a que estavamos sentados poz-se repentinamente em movimento para esta, sem que pessoa alguma estivesse junto della. O autor do artigo defende-se de ser spirita. «Uma sessão não basta para operar uma conversão. Relatamos sómente o que vimos, diz elle.»

Uma só observação: é para lastimar que o autor do artigo não nos dissesse quaes as linguas que fallam elle proprio e o Snr. Consul dos Estados Unidos em Bruxellas. Quanto ao medium, é de notoriedade publica que só falla o inglez.»

La Cabaña.—Este nosso collega de Barcelona vae suspender sua publicação, tendo sete vezes sahido á luz da publicidade.

O redactor, querendo provar que seu intento não havia sido o lucro, vae distribuir pelos subscriptores a quota integral de suas assignaturas. Embora originaes as idéas que sustentava o nosso collega, é comtudo para lastimar o seu desaparecimento do scenario da imprensa, desde que nunca é demasiado o numero dos propagadores da semente bemdita.

Um facto.—O que vamos referir em seguida é facto da maior autenticidade, succedido aqui no Rio de Janeiro, no meio de pessoas provadamente respeitaveis. Não as tendo consultado, estamos na impossibilidade de referir seus nomes; ás pessoas, porém, que quizerem se informar, delatal-os emos, certos de que nosso acto não será desapprovado.

Em casa de um nosso confrade na rua da America, estavam reunidas algumas pessoas, que conversavam a respeito de um parente do hospedeiro, recentemente fallecido, quando começaram a sentir uma baixa notavel de temperatura, que coincidia com a presença de um espirito a querer se manifestar. Dispuzeram-se para tal as pessoas presentes, que assistiram á manifestação da pessoa de que se fallava, em estado de profunda perturbação, e queixando-se de achar-se envolvida em gelo, transmittindo assim ao medium, que tiritava, as sensações accusadas. Nem a manifestação da pessoa nem os soffrimentos por que passava são factos notaveis, desde que se explica uma pela attracção produzida pelo pensamento de todos, e outros pelas infelizes condições em que se collocára, quando revestido do corpo. O que causa especie, porém, é o frio que todos sentiram tambem, a ponto tal que uma pessoa que entrou depois do trabalho, accusou com espanto a mesma sensação, inquirindo a razão por que se achava aquella sala com tal baixa de temperatura e tão discordante da do ambiente exterior. E o que mais notavel ainda é: as roupas de todos achavam-se por tal modo frias que pareciam humidas!

Ora, evidentemente aqui não se trata de um phenomeno só subjecti-

vo, porquanto pessoa que entrava depois de terminados os trabalhos e perfeitamente ignorante do que se havia passado, accusava a mesma sensação que os outros. Cumpre, portanto, que, curvando-nos á evidencia, reconheçamos que nem só o perespírito é alguma coisa de material, como ainda que pôde desprender substancia tambem material, embora fluidica, que modifique as condições physicas até mesmo do ambiente atmospherico. O facto é provante

Vulgarisação de jornaes e livros spiritas.

—Lê-se no periodico *La Lumière*: «A União Spirita de Reims, que já conta 170 membros, posto que de fundação recentissima, emprega um systema de vulgarisação que dá bons resultados.

E' muito simples: cada socio com uma quota de 10 centimos (40 rs.), participa de um sorteio que tem logar mensalmente na reunião geral; esta modestissima quantia permite o accesso dos mais necessitados. O valor total da receita é convertido em lotes de 3 francos e 50 centimos (1\$400) e representa o preço de um livro fundamental de Allan Kardec, ou da assignatura annual de uma Revista spirita qualquer. Diversos jornaes já concederam a redução necessaria sobre o preço ordinario. Aquelle que ganha um lote e que escolhe uma assignatura estará na obrigação de, si o jornal lhe agradar, assignar o anno seguinte pelo preço ordinario.

Os Srs. Sohier, presidente, e Paul Monclin, secretario, dirigem com intelligencia e zelo esta sociedade.»

Historia do spiritismo.—A Sra. Emma Hardinge-Brit em pede os retratos dos mediuns e de todos os spiritas importantes para compor um grande quadro memorativo. O nome do remettente deve ser inserto no cartão.

Endereço: M.^{me} Hardinge-Britten, The Lindens, Humphrey street; cheatham Hill, Manchester (Inglaterra.)

MISCELLANEA

Divina Epopéa

DE

JOÃO EVANGELISTA

Tradadada para versos heroicos por
F. L. Bittencourt Sampaio.

(Continuação)

CANTO V

Havendo, depois disto, já chegado
A Testa dos judeus, Jesus partira
Para Jerusalem.

Ora existia

O tanque alli chamado das ovelhas,
Conhecido no hebreu por Bethesda,
Com cinco galerias. Nellas via-se
Deitada a multidão de enfermos—cégos,
Paralyticos, coxos, dessecados—,
A'espera todos que chegasse a hora
Das aguas se mexerem, borbulhando;
Porque naquella poça em certo tempo
Um anjo do Senhor baixava, e dentro
As aguas revolviam; e quem primeiro
Entrava nesse poço, quando as aguas
Volviam-se do fundo, era curado,
Qualquer que fosse a enfermidade sua.

Estava alli tambem um certo homem,
Que ha trinta e oito annos era enfermo.
Jesus, que o vio deitado e que sabia
Que ha muito o perseguia a enfermidade,
Lhe disse:

«Queres tu ficar curado?»

Respondeo-lhe o doente nestes termos:

—«Senhor, não tenho aqui quem me conduza
Para dentro do poço, quando as aguas
Se moverem; porque, descendo nelle,
Sempre algum outro chegará primeiro.»
Lhe disse então Jesus:

—«Toma o teu leito,

Levanta-te e caminha.» E nesse instante
Ficou elle curado; e, já tomando
Seu leito, começou de andar sozinho.
N'um sabbado, porém, foi qu'isto deo-se;
Pelo que os judeus assim disseram
Ao que fôra curado: «E' hoje sabbado;
Não deves tu levar daqui teu leito.»
E o homem respondeu-lhes:

—«Quem curou-me

Me disse para mim: «Toma teu leito,
Levanta-te e caminha.» Perguntaram-lhe:
—«Quem foi que disse então: Toma o teu leito
Levanta-te e caminha?» Mas aquelle
Que fôra assim curado não sabia
Quem era essa pessoa, porque tinha
Jesus se retirado d'entre a turba
Do povo que alli estava.

Já mais tarde

Jesus no templo o encontrou, e disse-lhe:
—«Olha que estás curado, e vê não peques,
Para que de futuro não te venha
Peior acontecer.» E logo o homem
Declarou aos judeus que quem o tinha
Curado era Jesus. E foi por isto
Que os judeus procuraram perseguil-o,
Por taes cousas fazer Jesus nos sabbados.
Então disse Jesus:

—«Meu Pae não cessa

Jamais de trabalhar; e eu, pois, trabalho
Tambem constantemente.» Mas por isto
Os judeus com mais ancia procuravam
Matal-o; já porque Jesus os sabbados
Não buscava guardar, já porque mesmo
Dizia que era Deus seu Pae, fazendo-se
Egual ao proprio Deus. E, accrescentando,
Jesus continuou:

—«Sim em verdade,

Em verdade eu vos digo que não pôde
Fazer o Filho de si mesmo nada
Que não veja fazer o Pae; pois tudo
Quanto Elle faz, o faz tambem o Filho,
Porque ama o Pae ao Filho, e tudo mostra-lhe,
Tudo quanto elle faz; e mais ainda
Maiores obras mostrará do que estas,
Para que vós fiquéis maravillados;
Porque, assim como o Pae, aos mortos dando
A vida, os resuscita, assim seu Filho
A vida tambem dá a quem lhe agrada;
Porque não julga o Pae ninguém, mas deo-lhe
O poder de julgar, para que todos
Honrem ao Filho, como ao Pae celeste;
E quem não honra ao Filho ao Pae não honra
Que á terra o enviou.

«Sim, em verdade,

Em verdade eu vos digo que quem ouve
Aqui minha palavra, e crê naquelle
Que ao mundo me enviou, a vida eterna
Esse o tem, e jamais na pena incorre
De se ver condemnado; mas da morte
Para a vida passou.

«Sim, em verdade,

Em verdade eu vos digo: chega a hora.
E ella é vinda já, em que hão de os mortos
Ouvir a voz do Filho; e os que a ouvirem
Viverão; porque, assim como em si proprio
O Pae a vida tem, assim ao Filho
Ter a vida em si deo-lhe; e lhe entregará
O poder de julgar na terra os homens,
Porque é filho do homem.

«Destas cousas

Não vos maravilheis, que chega o tempo
Em que todos que estão em seus sepulcros
Ouvirão, já se erguendo, a voz do Filho.
E aquelles que tiverem praticado
As boas obras sahirão dos tumulos
Para a resurreição da vida; e os outros,
Que só males fizeram, condemnados
Serão por sua vez.

«Eu nada posso

De mim mesmo fazer: aos homens julgo
Segundo eu ouço; e o meu juizo é justo,
Porque minha vontade eu não pratico,
Mas somente a do Pae, que me enviára.
Si eu desse testemunho de mim mesmo,
Não seria elle falso? Mas um outro
Testifica de mim, e o testemunho
Que de mim elle dá é verdadeiro.
Enviastes a João, e elle deo-vos
Testemunho completo da verdade.
Eu, porém, não recebo testemunho
De um homem; mas vos digo tudo isto,
Afim de que sejaes vós todos salvos.
E João era uma alampada que ardia,
E ao mundo alumiaava; e vós quizestes
Alegrar-vos sómente por um pouco
Co'a sua claridade. Mas eu tenho
Maior qu'esse de João um testemunho;
Porque as obras que o Pae deo qu'eu fizesse,
As mesmas obras que eu pratico, attestam
Por mim, que fôra o Pae que me enviára;
E o Pae que me enviou, este já dera
Testemunho de mim.

«Oh nunca ouvistes

A tua voz, nem vistes sobre a terra
O seu representante; e nem vós outros
Delle guardastes a palavra santa,
Porque não credes no enviado delle.
No entanto, examinae as Escripturas,
Onde julgaes achar a vida eterna;
São ellas que de mim dão testemunho.
Mas não quereis a mim chegar-vos nunca,
Para terdes a vida.

« A gloria minha
Dos homens não recebo. Eu sei bastante
Que de Deus esse amor em vós não tendes.
Em nome de meu Pae baixei á terra,
E não me recebeis; porém, si um outro
Por si mesmo vier sem ser mandado,
Vós o recebereis. Como, portanto,
Podeis crer, si uns dos outros tão sómente
Tomaes a gloria, e não buscaes aquella
Que nos vem; só de Deus? »

« Ninguém não pense
Que vos hei de accusar perante o Eterno:
E' o proprio Moysés quem vos accusa,
No qual depositaes vossa esperança.
Porque, si creseis em Moysés, por certo
Em mim também crederieis; qu'elle outr'ora
Escrevera de mim. Si vós não credes
Agora em seus escriptos, como, como
Haveis de acreditar no que vos digo? »

SECÇÃO LIVRE

A força é independente da matéria

POR GABRIEL DELANNE

Examinemos a proposição de Moleschott que pretende que a força é um attributo da matéria, isto é, que se não pôde conceber uma sem outra. Nesta opinião, estudar separadamente a força e a matéria é um não senso, de onde resulta que, estando a energia contida na matéria, as forças como alma, pensamento, Deus são propriedades desta matéria. Si demonstrarmos que esta asserção é falsa, estabeleceremos implicitamente a realidade da alma.

Para responder a um sábio, melhor methodo não ha que oppor-lhe outros sabios. D'Alembert diz, segundo Newton, «que um corpo abandonado a si mesmo deve persistir eternamente em seu estado de movimento ou de repouso uniforme.» Em outros termos: si um corpo estiver em repouso, elle não poderá por si mesmo deslocar-se.

Laplace exprime assim o mesmo pensamento: «Um ponto em repouso não pôde dar a si o movimento, pois que elle não encerra dentro de si razão para se mover antes em um sentido do que em outro. Quando, depois de sollicitado por qualquer força, é abandonado a si mesmo, elle move-se constantemente de uma maneira uniforme na direcção desta força: não soffre nenhuma resistencia, isto é, em cada instante, sua força e sua direcção de movimento são as mesmas. Esta tendencia da matéria em perseverar em seu estado de movimento e de repouso é o que se chama a inercia. Esta é a primeira lei dos movimentos dos corpos.»

Assim Newton, D'Alembert e Laplace reconhecem que a matéria é indifferente ao movimento e ao repouso, que só se move quando sobre ella actua uma força, porque é naturalmente inerte. Só, pois, por uma affirmacão gratuita e sem fundamento scientifico é que se tenta attribuir a força á matéria.

Acreditamos que o testemunho e a competencia destes tres grandes homens difficilmente podem ser recusados; diremos comtudo, para dar maior peso á nossa asserção, que o cardeal Gerdil e Euler estabelecem por calculos mathematicos a certeza da inercia dos corpos; não podendo reproduzir-los aqui, vamos fazer valer um argumento decisivo em apoio de nossa convicção.

Excellent prova do principio da inercia temos nas applicações que se hão feito das theorias da mecanica aos phenomenos astronomicos. Efectivamente, si esta sciencia, que tem por base a inercia, não se firmasse em um facto real, suas deducções seriam falsas e inverificaveis pela ex-

periencia. Si a lei da inercia só fosse uma concepção do espirito sem valor positivo, impossivel teria sido a Leverrier encontrar e calcular a orbita de um planeta desconhecido, e jámais suas previsões se realizariam; entretanto ellas se cumpriram ponto a ponto.

Esta descoberta affirma serem exactas as leis que o raciocinio encontrou, porque ellas se verificam pela observação de um phenomeno cuja possibilidade não se suppunha, quando os principios da mecanica celeste o estabeleceram.

Não é evidente que já se conheciam as propriedades dos corpos e mais tarde das curvas que descrevem, muito tempo antes de se ter observado no céu o movimento dos astros? Ora, sendo a mecanica estudo das forças em acção, é certo que suas leis são rigorosas, porque ellas se verificam na natureza.

Não são só os mathematicos que trataram da questão: o Sr. H. Martin, em seu livro *Les sciences et la philosophie*, demonstrou, segundo o Sr. Dupré, que, em virtude das leis thermo-dinamicas, é necessario conceber uma acção inicial exterior e independente da matéria.

Demais é facil de se convencer, raciocinando segundo o methodo positivo, que o testemunho dos sentidos não pôde nos fazer vêr a força como um attributo da matéria; ao contrario verificamos pela experiencia quotidiana que um corpo fica inerte e eternamente está na mesma posição, si nada lhe vier dar movimento. Uma pedra que jogamos fica, após sua queda, no estado em que se acha, quando a força que a animava cessa de agir. Ua bola só rolará com o impulso primitivo que determina o deslocamento. Ora, não sendo o universo sinão o conjunto dos corpos, pôde-se dizer do conjunto da criação o que se diz de cada corpo em particular, e si o universo está em movimento, impossivel é provar que a causa está nelle mesmo.

Até aqui, vê-se, Moleschott não é feliz na escolha de suas affirmacões. Elle erige em verdade os pontos mais contestaveis; não é, pois, deprehender que, partindo de dados tão falsos, chegue a conclusões absolutamente erroneas. O estudo imparcial dos factos conduz-nos a considerar o mundo formado de dois principios independentes: a força e a matéria.

Cumpra ainda observar que a força é a causa effectiva a que obedecem os seres organicos ou não. Logo as forças designadas sob os nomes Deus, alma, vontade, etc., têm uma existencia real fóra da matéria, que só é o instrumento passivo no qual ellas se exercem.

Continuemos a analyse do livro de Moleschott, e veremos que em suas apreciações sobre o homem não ha mais perspicacia do que em seu estudo sobre a natureza. O grande argumento que offerece como prova de convicção é o mesmo dos materialistas em geral; consiste em dizer: o cerebro é o órgão pelo qual se manifesta o pensamento, logo é o cerebro que secreta o pensamento. Este raciocinio é pouco mais ou menos tão logico quanto o seguinte: o piano é o instrumento que serve para fazer ouvir uma melodia, logo o piano secreta a melodia. Si assim se raciocinasse deante de um incredulo, é mais que provavel que elle levantaria os hombros; mas, cousa bizarra, quando se trata d'alma, elle aceita desde logo esta maneira de discutir. E' que os materialistas não querem, sob pretexto algum, crer em um principio pensante; negam a existencia do musico, dahi as singulares theorias que nos expõe.

(Continúa).

Por que se vive?

por

LÉON DENIS

VI

JUSTIÇA E PROGRESSO

(Continuação)

Esta lei da reencarnação mostra de uma maneira frisante a soberana justiça que reina sobre todos os seres. Somos nós mesmos que ora forjamos, ora partimos nossas cadeas. As provações espantosas por que passamos alguns de nós são a consequencia da conducta passada. O despota renasce escravo; a mulher altiva, vaidosa de sua belleza, retomará um corpo defeituoso, soffredor; o ocioso tornar-se-á mercenario, curvado ao peso de um trabalho improbo. Aquelle que fez soffrer soffrerá a seu turno. Inutil é procurar o inferno nas regiões desconhecidas e longinquoas, o inferno está em nós: elle se occulta nos reholhos ignorados da alma culpada, cuja expiação é que só pôde fazer cessar as dores. Não ha penas eternas.

Mas dir-se-á, si outras vidas precederam o nascimento, porque não nos lembramos dellas? Como poderemos expiar com fructo faltas esquecidas?

A lembrança!... não seria um peso terrivel inserido a nossos pés? Qual deve ser este passado de cada um de nós, que apenas sahimos das edades de furor, que só hontem nos libertámos da bestialidade feroz? Atravez dos degraus conquistados, quantas lagrimas, quanto sangue por culpa nossa derramado! Conheçamos o odio, e praticámos a injustiça. Que fardo moral não é para um espirito ainda debil e vacillante esta longa perspectiva de faltas!

Demais, a lembrança do nosso proprio passado não estaria ligada de uma maneira intima á do passado dos outros?

Que situação para o culpado, ferido indelevelmente por ferro em brasa para a eternidade! Pela mesma razão, os odios, os erros se perpetuariam, extremando divisões profundas, involdivaveis, no seio desta humanidade já tão atormentada. Deus fez bem em riscar de nossos cerebros fracos a recordação de um passado terrivel. Após sorver as aguas do Lethes, renascemos para uma vida nova. Uma educação differente, uma civilisação mais larga fazem desvanecer os fantasmas que assombravam outr'ora nosso espirito. Libertos deste accumulo de bagagem, adiantamo-nos com passo mais rapido pela estrada que está aberta diante de nós.

Entretanto não fica este passado de tal sorte extinto que não lhe possamos entrever alguns vestigios. Si, desprendendo-nos das influencias exteriores, descermos ao amago do nosso ser, si cuidadosamente analysarmos nossos gostos, nossas aspirações, descobriremos cousas que na da em nossa existencia actual, nem na educação recebida, pôde explicar. Partindo d'ahi, chegaremos a reconstituir este, sinão em seus detalhes, ao menos em suas grandes linhas. Quanto ás faltas que acarretaram na vida presente uma expiação consentida, embora momentaneamente apagadas a nossos olhos, sua causa primeira não subsiste menos, sempre visivel, isto é, nossas paixões, nosso caracter fogoso, que novas encarnações terão por fim curvar, abrandar.

Assim, pois, si no peristilo da vida deixamos as mais perigosas recordações, trazemos comtudo os factos e as consequencias dos trabalhos anteriormente cumpridos, isto é, uma consciencia, um juizo, um caracter taes como nós mesmos os faceamos. O que em nós se chama innato mais

não é do que a herança intellectual e moral que nos legaram as vidas que se foram.

Cada vez que se abre n para nós as portas da morte, quando, liberta do jugo material, nossa alma se escapa de sua prisão de carne para reentrar no imperio dos espiritos, o passado reaparece inteiro diante della. Uma após outra, na ordem da successão, ella revê suas existencias, as quedas, as paradas, as marchas rapidas. Ella propria se julga medindo o caminho percorrido. No espectáculo de seus successos ou de suas vergonhas desenroladas ante ella, encontra o castigo ou a recompensa.

Sendo o fim da vida o aperfeiçoamento intellectual e moral, que condição, que meios nos convem melhor para realizar esse fim? O homem pôde trabalhar para este aperfeiçoamento em todas as condições, em todos os meios sociaes; entretanto mais fructuosamente trabalhará em determinadas condições.

A riqueza permite ao homem poderosos meios de estudo, dar a seu espirito cultura mais desenvolvida e perfeita; põe em suas mãos facilidades maiores para alliviar seus irmãos infelizes, participar, em vista da melhoria de sua sorte, de instituições uteis. Mas raros são aquelles que consideram como um dever trabalhar pelo allivio da miseria, pela instrucção e pelo progresso de seus semelhantes.

A riqueza atrophia muitissimas vezes o coração humano; apaga esta chama interior, este amor do progresso e dos adiantamentos sociaes que acalenta toda a alma generosa; ergue uma barreira entre os poderosos e os humildes; faz viver em uma esphera a que não attingem os desherdados deste mundo, e em que consequentemente as necessidades, os males são ignorados, desconhecidos.

A miseria tem também perigos espantosos: a degradação dos caracteres, o desespero, o suicidio. Mas, enquanto a riqueza nos torna indifferentes, egoistas, a pobreza, aproximando-nos dos humildes, faz-nos compartilhar suas dores. E' preciso ter-se soffrido para apreciar-se os soffrimentos de outrem. Ao passo que os poderosos, no seio das honras, enciumam-se entre si e procuram rivalisar em esplendor, os pequenos, congraçados pela penuria, vivem algumas vezes em tocante fraternidade.

Olhae os passaros de nossos climas durante os mezes do inverno, quando o céu está sombrio e a terra coberta por um alvo manto de neve; conchegados uns aos outros á beira dos telhados, elles se aquecem mutuamente em silencio. E' a necessidade que os une. Cheguem, porém, os bellos dias, o sol resplendente, as provisões abundantes, e cada qual mais chilrará, perseguindo-se, batendo-se, esphicelando-se. Assim o homem. Brando, affectuoso para seus semelhantes nos dias de tristeza, torna-se muitas vezes, com a posse dos bens materiaes, esquelido e duro.

Uma condição modesta melhor convirá ao espirito desejoso de progredir, de adquirir as virtudes necessarias á sua ascensão moral. Longe do turbilhão dos prazeres enganosos, elle melhor julgará a vida. Tomará da matéria o que é necessario á conservação de seus órgãos, mas evitará cahir em habitos perniciosos, tornar-se presa das innumeraveis necessidades ficticias que são o flagello da humanidade. Será sobrio e laborioso, contentando-se com pouco, dedicando-se mais que tudo aos prazeres da intelligencia e ás alegrias do coração.

(Continúa)

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

Orgão da Federação Spirita Brasileira

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda a correspondência deve ser dirigida a—F. A. XAVIER PINHEIRO—Rua da Carioca 120

ANNO V

Brazil — Rio de Janeiro — 1887 — Agosto — 15

N. 114

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos subscritores, que têm mudado de residência, communicarem-nos seu novo endereço, para lhes fazer chegar os vários números do «Reformador», que têm sido recambiados pelo correio.

Pois que podem os nossos leitores querer assignar algum jornal spirita estrangeiro damos abaixo a relação das publicações com que permutamos:

Espiritualismo Experimental — publicação mensal; redactor Santos Cruz Junior. S. Paulo 105 rua de S. João.

A Luz — revista mensal de estudos psychologicos. Lisboa. 102 rua Augusta. Preço 1\$200.

Light — journal of psychical, occult and mystical research. Charing Cross. London, 16 Craven Street.

Religio-Philosophical Journal — devoted to spiritual philosophy. All letters should be addressed to John C. Bundy, Chicago, 92. L. A. Salle Street.

Golden Gate — a journal of practical reform, devoted to the elevation of humanity in this life, and a search for the evidences of life beyond. Editor J. J. Owen, San Francisco, 734. Montgomery Street. Terms \$2.50.

The Carrier Dove — an illustrated monthly magazine devoted to Spiritualism and Reform. Editor Mrs. J. Schlesinger, San Francisco, California, 32 Ellis Street.

The World's Advance — Thought — Salem. (Oregon) (United States).

La Revue Spirite — journal d'études psychologiques et spiritualisme expérimental; revue bimensuelle, fondée en 1858 par Allan Kardec. Gérant H. Joly. Paris. 5, rue des Petits-Champs. Prix 14 francs par an.

La Chaine Magnétique — fondée en 1879 sous la direction de M. le Baron Du Potet. Gérant Louis Auffinger. Paris, 15 rue du Four-Saint-Germain. Prix 9 francs par an.

Journal du Magnétisme — fondé en 1845, par M. le baron Du Potet; paraissant tous les mois sous la direction de M. H. Durville. Paris, 5 Boulevard du Temple. Prix 7 francs.

Le Spiritisme — organe de l'Union Spirite Française. Rédacteur Gabriel Delanne. Paris, 38 rue Dalayrac, prix 6 fr.

La Vie Posthume — revue mensuelle, sous la direction de M. George. Marseille, 27 rue Thiers, prix 5 fr.

La Lumière — révélation du nouveau spiritualisme. Organe des spiritualistes indépendants, sous la direction de Mme. Lucie Grange. Un numéro par mois. Paris. Boulevard Montmorency 75. Prix de l'abonnement facultatif, le minimum est de six francs.

La Pensée Nouvelle — organe de recherches psychiques et de philosophie expérimentale, paraissant le premier de chaque mois. Rédacteur-gérant M. E. di Rienzi. Paris. Rue de Sévres 155. Prix 3 fr. 50 par an.

La Religion Laïque et Universelle — organe de régénération sociale, paraissant le 8 et le 23 de chaque mois, sous la direction philosophique de M. Ch. Fauvety. Correspondance adressée au gérant M. P. Verdad. Nantes. Prix 6 fr.

Le Magicien — journal des sciences occultes, physiologiques, philosophiques et magnétiques, paraissant le 10 et le 25 de chaque mois. Directrice Mme. Louis Mond. Lyon. Rue Terme 14. Abonnement un an 10 fr.

Le Magnétisme Thérapeutique — organe de la Société Magnétique de Genève; quatre numéros par an; redacteur Louis Sené. Genève, 28 rue St. Léger, prix 1 fr. 25.

Lumière et Liberté — journal humanitaire, instructif, philosophique, émancipateur, qui paraît tous les deux mois. Genève. 33 rue du René. Prix 3 fr.

Le Messenger — spiritisme, questions sociales, magnétisme, journal bimensuel. M. H. Saive. Liège. 24 Boulevard de la Souvenière, prix 5 fr.

De Rots — journal spirite, organe du groupe spirite de Rots, écrit en français et en flamand. Ostende. Chaussée de Thourout, prix 3 francs.

Moniteur Spirite et Magnétique — mensuel, redacteur M. B. Martin. Bruxelles. 73 rue Bosquet, prix 2 fr. 50.

Les Sciences mystérieuses — revue mensuelle de Psychologie spéculative et expérimentale, rédigée par un Comité. Elle est purement électorale. Bruxelles. Rue des Fabriques, 17. Abonnement fr. 2.60.

Gazetta Magneto-Scientifica — bollettino del Gabinetto di consultazioni magnetiche del prof. D'Amico. Si pubblica per trimestri. Bologna, Via Ugo Bassi n. 29.

Revista de Estudios Psicologicos — periodico mensual; Barcelona. 17, 1ª calle Principe de Viana. Precio 10 pesetas.

El Eco Universal — periodico filosofico, libre pensador de estudios psicologicos. Barcelona. 15, 2ª P. Rech Condal. Precio a voluntad de suscriptor.

El Criterio Espiritista — revista mensual; organo de la Sociedad Espiritista Española. Madrid. Valverde, 24, Principal Derecha. Precio 15 pesetas.

La Solucion — publica-se cada quinze dias. Girona, 14 plaza Balloch, precio 10 reales.

Constancia — revista mensual espiritista. Redactor Cosme Mariño. Buenos-Aires. 331 General Lavalle. Precio \$2.50 pesos.

Luz del Alma — sale todos los domingos. Buenos Aires. 658 Calle de Montevideo. Precio mensual 0,60.

La Vérité — journal spirite, écrit en français et en espagnol, paraissant les 1.º 10 et 20 de chaque mois. Directeur P. Rastouil. Buenos Aires. 331 general Lavalle. Abonnement 1,60.

La Fraternidad — revista quincenal; director D. Antonio Ugarte. Buenos-Aires. 301 Calle Junia. Precio 85 cts.

Revista Espiritista — periodico de estudios siológicos publicado por la Sociedad Espiritista Montevideana. Año XVI. Se publica del 15 al 30 de cada mes, y se reparte gratis.

La Revista Espiritista — periodico mensual. Valparaiso (Chile). Precio \$2.00.

La Verdad — revista mensual; director José Mayner. Kingston (Jamaica) 89 East St. Precio 15 centavos.

La Nueva Alianza — Cienfuegos (Cuba) 58 Colon. Gratis para todos.

La Investigacion — periodico espiritista. Se publica tres veces al mes. Puerto-Principe (Cuba) San Esteban 62. Precio 25 cts. oro.

La Buena Nueva — periodico espiritista. Sancti-Spiritus, Cuba. Principe 3.

Religião ou sciencia?

Murmura-se ás vezes, em linguagem commedida embóra, contra o spiritismo, affirmando-se que é uma nova seita religiosa que actualmente se levanta para abysmar-se tão completamente no nada, como as milhares de outras a que deram nascimento, nos periodos evolutivos dos tempos, as necessidades sociaes.

Acreditam outros poder affirmar que se trata de uma nova sciencia, tão completa e positivamente individual como a physiologia, a chimica, ou a botanica.

Uns e outros estão de certo affastados da larga trilha da verdade: não é o spiritismo religião, nem tambem sciencia nova.

Quem diz religião affirma umas tantas praticas rituaes que caber podem n'um formulario geral que ensine o culto ao Ser dos seres, chame-se elle Zeus, Baal, Zervane-Akerena, Para-Brahma, Jeovah, Deus, ou o Pae. E' o modo como se prestam taes cultos que, pensam os sectarios de

todas as religiões, póde ligar o homem a Deus. O spiritismo, porém, si alguma cousa veio firmar com relação a isto, foi a inanidade de quaesquer praticas cultuaes.

A lucta encarniçada, e portanto nada caridosa, em que se degladiam os sectarios das religiões, provém da supremacia a que aspira cada qual sobre as outras todas: suppondo que tem em si o código das verdades miraculosamente ensinadas aos homens por um poder sobrenatural, julgam-se todas senhoras da revelação que privilegiadamente o poder divino concedeo a uns tantos. Comprehende-se bem que nesta lucta antifraterna, ou melhor neste pugilato moral, nada tenha que vêr o spiritismo, que com a egualdade, a fraternidade, a solidariedade, préga a supremacia da razão e do bom senso sobre todas as credences que se baseem na confiança céga.

De accordo com o que chamam as verdades reveladas, ás quaes dedicam uma crença supersticiosamente arraigada, os sectarios das religiões formulam um systema de consequencias, as quaes, cumpre dizel-o, estão muitas vezes contidas nas premissas; porém por mais absurdas que sejam taes consequencias, elles mahometanamente se lhes curvam, porque são a deducção de seus principios dogmaticos. O spiritismo, entretanto, não reconhece dogmas; elle affirma, com o bom senso e a razão universal, que, si é absurda a consequencia logicamente deduzida de uma premissa, falsa é esta. Demais, admittindo a lei evolutiva para o ser moral, tanto quanto para o ser physico, e assim reconhecendo a verdade do progresso indefinito, elle reconhece haver acquisições ainda não feitas pela humanidade, como ainda outras capazes de serem modificadas ou mesmo eliminadas pelo adiantamento do ser intelligente: o spiritismo é, pois, em sua essencia naturalmente progressivo. As religiões, porém, quaes marcos millonarios na estrada da humanidade, pretendem fixar os limites por esta intransponiveis, como que a todo momento lhe dizendo — pára; não vás além.

Não é, pois, o spiritismo religião.

Será elle uma nova sciencia? Como nova, si seus principios são coevos com a humanidade? Póde-se adian-

tar, sem temor de erro, que elles acham-se esparsos nos livros dos escriptores de todas as épocas, de sorte, que seria apenas um trabalho de paciencia, refundir a doutrina completa do spiritismo com o subsidio fornecido pelas obras dos mais variados antigos ou modernos autores.

Qualquer sciencia, por mais estreitos que sejam os laços que a relacionem com suas irmãs, tem entretanto um campo de acção claramente discriminado, que bem a individualisa. O spiritismo, porém, dá uma somma tal de conhecimentos que, com a luz que elles derramam, melhormente se poderão investigar as sciencias todas: só a existencia dos variadissimos fluidos, os seus multiplos attributos e as leis que os regem são elementos importantissimos, que de muito esclarecem o estudo nem só das sciencias que tem por objecto os corpos animados, como mesmo das que se occupam dos inanimados. Assim, pois, é elle um pharol cuja poderosa irradiação esclarece a somma total dos conhecimentos humanos. Será, portanto, uma sciencia? Melhor fôra que se o chamasse a sciencia.

Ora, é de noção commum que a sciencia por excellencia, aquella que por assim dizer tem sob sua dependencia todas as mais é a philosophia; tanto assim é que em todas as épocas philosopho ou sabio foram sempre synonymos. O spiritismo, portanto, é a philosophia rejuvenescida, adaptada ás mais modernas conquistas, e extreme das subtilezas escolasticas que a tornavam inacessivel ao commum dos homens.

Elle é a propria philosophia, antes que um systema philosophico: com effeito um systema qualquer limita suas applicações a um ambito circumscripto, o que—como se tem dito—não succede ao spiritismo.

Como philosophia, elle resolve as mais graves questões, até aqui ou conservados insoluveis, ou explicadas de modo pouco satisfactorio. Assim é que, refundindo a *psychologia*, elle estuda, baseado na observação os attributos e os poderes d'alma já atreitada a materia já desprendida della; busca as relações que guardam entre si estes dous estados, e descobre que um é a consequencia necessaria do outro; no capitulo *intelligencia*, não se limita a estudal-a de um modo perfunctoriamente descriptivo, m

acompanha-a em sua evolução millenaria, arrojando-se mesmo a desvendar os arcanos de sua origem, e a entrever os mais longínquos horizontes de seu progresso indefinito; no capítulo *sensibilidade* nem só descobre como se evolve o senso moral, sob a lei também do progresso indefinito, como ainda para o estudo das sensações e dos sentimentos entra em minudencias sobre cousa inteiramente nova — o organismo da alma; enfim no capítulo *vontade* não só se dilata em perquisições sobre este poder impar na natureza, de que é subsidiário o estudo do magnetismo, da suggestão, ou da simples transmissão do pensamento, e o estudo das leis dos fluidos, como também acuradamente trata do livre arbitrio, eixo em torno do qual gyra toda a vida moral do ser.

Estudando a *moral*, descobre o spiritismo a lei celebre da reencarnação, de que é consequencia a egualdade de todos os espiritos, e assim a fraternidade entre elles, sem excepções odiosas, como a solidariedade no afan da ascensão para o infinito: afirma, assim, a qual faz sua, a doutrina completa prégada na Judéa; por isso no capítulo deveres para consigo, para com seus semelhantes, e para com a sociedade elle profliga todas as injustiças, todo o abuso da força, todas as desigualdades.

Assim é que muitos têm chamado ao spiritismo o verdadeiro christianismo.

Penetrando no *theodicea*, elle afirma a existencia de um Ser creador mas indefinivel, de quem se póde dizer tudo o que não é, porém não tudo o que é; considera-o tão alevantadamente acima das creaturas terrenas que reconhece nestas a falta de um sentido para comprehendel-o.

E é isto o spiritismo.

A vida organica

A questão de ser a vida causa ou effeito da organização tem sido differentemente interpretada por physiologistas ou philosophos concorrendo assim para a distincção entre vitalistas e organicistas.

A vida, affirmam estes, só se nota nas substancias organisadas, que, por isso mesmo, são a causa della; causa tanto mais evidente quanto uma desorganização profunda é um ataque á propria vida.

Não; replicam os primeiros, si fôsse a organização que produzisse a vida, facil teria sido ao homem descobrir o meio de organizar substancias inertes; demais nos primeiros momentos em que a vida se esvae, ainda os órgãos podem-se achar em perfeita integridade. Assim a vida é o resultado da acção incessante de um *quid* — o principio vital.

Mas, como elle não tem a consciencia do que se passa na intimidade do organismo, considerar não se o póde como um ser intelligente; será portanto uma substancia material; e, como goza da propriedade de, diffundindo-se, penetrar atravez dos mais tecidos, elle não é um solido, eido ou um gaz: será, por-

tanto um fluido, na accepção em que o spiritismo emprega este vocabulo.

Assim considerando-se, a morte do organismo mais nem menos é do que o esgotamento do fluido vital. Ora, tão verdadeira é esta theoria que ella basta para explicar como os choques abruptos que se dão no espirito podem, esgotando de prompto o fluido vital por expansibilidade, originar mortes repentinas. Ella explica também como nos processos magneticos nós cedemos uma parte da propria vida, isto é, do fluido vital áquelle a quem desejamos beneficiar.

Não é, pois, verdade que o corpo morra, porque o espirito delle se separa; mas sim que o espirito se desprende, porque o corpo já tem morrido.

E' assim que o homem é trino: elle tem o espirito, tem a materia corporea, tem o principio vital que a organisa, sendo a causa de todos os actos da vida organica.

No phenomeno natural que se chama morte, enquanto a materia corporea vae se decompor, em virtude das leis chimicas, nos diversos principios que a constituem, o principio vital vae se perder na massa geral dos fluidos, libertando-se o espirito para continuar a sua vida moral.

Ora, pois que a observação attesta que esta libertação só se dá muito posteriormente ao esgotamento do principio vital, é de concluir que não seja este o laço de união entre o espirito e o corpo: só póde ser, portanto, como têm affirmado os proprios espiritos, o corpo animico, isto é, o perespirito.

Não nos podemos furtar á satisfação de transladar para aqui uma analogia feliz que foi dada no Rio de Janeiro pelo Sr. Allan Kardec em espirito, o qual, quando encarnado, era tão fertil em comparações que tanto esclareciam suas theorias. Veja-se uma locomotiva: apezar de todo o seu primoroso *machinismo*, ella se conservará inactiva enquanto o *vapor* não a agitar; não basta, porém, isto só: cumpre que um ser intelligente — o *machinista* — possa lhe dar direcção. Pois bem: no homem o *corpo* é o *machinismo*; o *principio vital* é o *vapor*; e o *espirito* o *machinista*.

NOTICIARIO

Conferencia spirita — Mais uma vez abrem se amanhã as portas do vastissimo salão da rua do Senador Dantas para a terceira conferencia publica das organisadas pela Federação Spirita Brasileira. Occupará a tribuna o nosso erudito confrade Dr. A. da Silva Netto, que com tanto brilho já a ella subio o anno passado, produzindo a magistral conferencia, com que, estarão lembrados os leitores, condecorámos as nossas columnas. E' de presumir, portanto, que ainda desta vez seja efficaçmente honrada a obra nobilissima da propaganda, que já tem entre nós produzido tanto, graças á tenacidade, que só dão as convicções profundas, dos spiritas brasileiros. Creemos não errar affirmando que o nosso illustre confrade satisfará a curiosa anciedade com que se procuram estas conferencias, tanto mais quanto foi feliz na escolha do thema que tomou para dissertar. Tratará dos differentes estados da materia, das forças physicas, e do verdadeiro sentido do vocabulo — *immaterial*.

Dar-nos-iamos por satisfeitos, si fôssemos honrados com a presença

de todos aquelles que tem *bona fide* collocado entraves ao spiritismo.

Commemoração. — Pequena foi a sala da Federação para conter as senhoras e cavalheiros, que presurosos concorreram no dia 5 do corrente a prestar homenagem ao nosso confrade, capitão Marques Porto, ultimamente desencarnado. Aberta a sessão ás 7 1/2 horas da noite, fez o presidente Sr. Dr. Evertton Quadros uma allocução apropriada ao acto, dando em seguida a palavra ao Sr. Elias da Silva, que, pelas relações intimas que mantinha com o capitão foi designado para orador official. Exordiado, justificou sua presença como orador official perante aquella assembléa, e entrou em poderosas considerações sobre a morte, dando o motivo por que os espiritos não se achavam alli com as vestes corvejantes, com que a convenção social entende patentear o luto d'alma, tanto melhor quanto não podem enlutar o coração aquelles que, sabendo ser a morte uma simples transformação, estão profundamente convencidos da verdade com que o poeta do seculo affirmara não serem os mortos ausentes, mas simplesmente invisíveis. Entrou na apologia de commemorado, e terminou fazendo votos para que elle se mantivesse nos mesmos propósitos que, quando ainda revestido do corpo carnal, fizeram lhe grangear a posição feliz que hoje occupa entre os espiritos.

Em seguida foram feitos alguns discursos, referentes á commemoração pelos Srs. Figueira em nome do grupo Progresso; Manoel R. Fortes pelo grupo S. Agostinho; Noya pelo grupo S. Bartholomeu; Dr. Carvalho Ramos pelo grupo 7 de Março; Dr. Polydoro S. Thiago pelo grupo Amor e Liberdade e Santos Moreira. Cerca das 9 horas, o Sr. presidente levantou a sessão, depois de uma curta allocução.

Andrade Bastos. — Despio se também de suas roupagens carnaes aquelle que entre nós foi conhecido por Luiz Alves de Andrade Bastos.

Ancião por todos os titulos respeitavel, era este nosso amigo um daquelles que procuravam levar sempre a animação de sua presença e de seus conselhos em toda a parte onde se congregassem spiritas. Assim é que por assim dizer multiplicava-se para apresentar-se em tantos quantos grupos podia frequentar. Dotado de memoria felicissima, elle era poderoso auxiliar para descobrir nos factos minimos que se davam em successivas sessões os liames que os prendiam. Cheio de affabilidade no trato, contava por amigos tantos quantos delle se approximavam. O spiritismo foi que lhe deu a satisfação resignada em que vivia, apezar de ter ido a adversidade procural o em uma posição feliz. Era em sua residencia que funcionava o grupo Abnegação, de que era presidente.

Duas senhoras, mediuns videntes, observaram concordemente, alguns momentos depois do desprendimento, o modo festivo e alegre com que foi recebido no mundo dos espiritos. Enviando-lhe as nossas felicitações pela sua actual posição, fazemos votos para que possa, approximando-se de nós, auxiliar-nos na tarefa bem-dita, que, hoje mais do que d'antes, também é sua.

O spiritismo em Napoles. — Sob este titulo transcreveram varios periodicos spiritas da revista scientifica *Cosmos* um artigo do Sr. Dr. Albert Battandier, em que se relata o que tem obtido o sabio napolitano, Sr. professor Chiaja, nos dominios do spiritismo, que investiga ha cerca de tres annos. Sentimos não ter espaço para transcrever o artigo na integra. O professor Chiaja obteve tudo quanto conseguiu obter o Sr.

W. Chrockes, e mais alguma cousa. Assim é que elle obteve factos de ordem physica e de ordem psychologica; na primeira categoria estes factos se subdividem em duas series differentes, segundo são passageiros ou deixam um traço duravel: uma mesa que se levanta, que fica suspensa no ar, e toma attitudes variadas; transporte, sem que se veja a mão que conduz, de objectos de dentro do quarto ou mesmo de fóra, sem que se possa comprehender como penetraram no aposento; uma chuva de folhas de rosas a cahir do tecto sobre os assistentes, enquanto a mesa no ar fazia as suas evoluções; sons de instrumentos em que ninguém (que se visse) tocava; sensação de um vento fresco, sem que oscillassem as cortinas da sala, e do contacto acariciador de uma mão, ora rude e forte, ora pequena e macia; photographias de espiritos que se materialisavam para tal, estando o medium em completo somno somnambulico, tendo os espiritos para convencer de sua materialidade, deixado se tocar, apalpar, conversando, respondendo ás perguntas, dando avisos, conselhos, etc. O professor Chiaja teve a idéa de perguntar a um espirito si elle poderia moldar sua propria cabeça em massa de argilla dos esculptores, por ter antes pedido e conseguido, embora confusamente por causa da friabilidade da substancia, que o espirito imprimisse sua mão e seu rosto na farinha contida em um prato. O molde de uma bella cabeça de homem sem barba foi obtido na argilla dentro de tres minutos, mas um esculptor consultado declarou que seria preciso um dia de trabalho para reproduzir uma egual obra.

Prevenção. — Temos notado e é muito natural, que todos aquelles que assistem, pela primeira vez, ás manifestações dos espiritos, se deixam dominar por invencivel curiosidade, descurando completamente do estudo da doutrina, dos meios que os poderão garantir dos escolhos, que infallivelmente terão de encontrar em seu caminho, para evocar e viver em continua relação patente com seus amigos d'além-tumulo.

Não cessaremos de clamar que é cheia de perigos essa marcha, porque só o conhecimento do spiritismo theorico nos póde ensinar as condições em que nos devemos collocar, para evitar os embustes, as ciladas de espiritos que, muitas vezes inconscientes do mal que fazem aos outros e a si, buscam perturbar os trabalhos, adornando-se com pomposos nomes que nunca lhes pertenceram.

E' preciso que nos convençamos de que a morte do corpo não tem o poder magico de transformar um homem máu em um espirito bom, um ente frivolo em um espirito sizado. Os vícios e os defeitos moraes são do espirito e não do corpo. Convém que nos acautelemos contra os espiritos máus, os tolos e os zombeteiros.

Si convém estar-se muito prevenido com as armas fornecidas pelo conhecimento profundo da doutrina spirita para se evitar mystificações de tal ordem, maior prevenção torna-se necessaria contra as suggestões que inconscientemente recebem os homens partidas do mundo espirital.

Essas suggestões, causa das idéas fixas que tanto nos atormentam, têm sido e continuam a ser a origem dos tantos desvarios, de que diariamente somos testemunhas.

Estude-se a doutrina spirita, e ficar-se á sabendo os meios, de que se servem nossos inimigos do espaço para incommodar-nos e arrastar-nos ao mal, e ao mesmo tempo conhecer-se á o antidoto de que devemos

lançar mão, para afastar de nós o effeito do veneno que podem elles inocular-nos n'alma.

Iluminados. — Tempo houve em que a todos os momentos repetia-se esta palavra, que não tinha propriamente significação precisa. No anno mil, com o prenuncio do fim do mundo, muitos illuminados appareceram; estava-se na época das peregrinações aos santos logares, ou aos tumulos dos milhares de martyres que então havia. Tunica de burel apertada por uma cinta de couro da qual pendia um roziario, alforge ás costas para conter o que o acaso fornecesse, chapeo de largas abas para proteger a cabeça, longo bastão que servisse de firme apoio, tal o trage dos peregrinos. Expondo-se a mil perigos, sem provisões, sem conhecimento do itinerario, faltando-lhes tudo, percorriam assim terras de Europa e de Asia, com os pés sangrando da jornada e o corpo ulcerado dos maus tratos, esperando tudo do Deus favonio que protege áquelles que sabem ter fé! Todos os braços se estendiam para elles, baixavam-se as pontes levadiças, abriam-se as portas dos castellos e dos mosteiros, até que muitas vezes, antes mesmo de terem chegado a ver Jeruzalem, cahiam prostados para sempre, cheios de resignação, exclamando: *Senhor, vós destes vossa vida por mim, eu dou a minha por vós.*

Prostravam-se deante de cada pedra que poudesse ter sido pisada por Jesus, procurando os vestigios de sua infancia, os traços de sua mocidade, os signaes de seu martyrio. Interrogavam valles e florestas, penedias e outeiros, furnas e cavernas para venerar os logares onde tivesse habitado um santo ermitão. Estas fadigas peregrinações eram feitas muitas vezes em busca de um pedaço de sandalia, da lasca de uma tunica, de uma reliquia, enfim, a que se attribuiam as mais prodigiosas e miraculosas virtudes! Os peregrinos eram por assim dizer a humanidade inteira: vassallo ou senhor, plebeu ou fidalgo, subdito ou principe.

Era uma febre que devastava endemicamente todo o mundo christão.

Comprehende-se que em taes circumstancias, e sob esta morbida excitação religiosa, achasse-se por um lado o perespírito de quasi todos bastante impressionavel para que se generalisasse a mediunnidade, estando por outropovoado o espaço de espiritos em que lavrava a mesma febre. E' assim que se explica como Pedro o Ermitão, um rustico campones da Picardia, de joelhos ante o santo sepulcro em Jerusalem, em poder então dos mahometanos, julgando ser do proprio Christo a voz que lhe dizia: *Pedro levanta-te; vae annunciar a meu povo o fim da oppressão; que meus servos venham, e que a terra santa se liberte*, encontrou palavras cheias de eloquencia para commover os christãos de Europa inteira, que o acompanharam em massa á primeira cruzada. Pedro era medium.

E' assim tambem como se explica que, no mesmo seculo XI, multidões percorressem os campos flagellando-se com cordas e disciplinas. E' ainda assim como se comprehende que no seculo XIV pullulassem os illuminados, de que foram principaes representantes tres mysticos Tauler, Ludolph, Suso, discipulos de Ruysbroeck. E' ainda assim que se explicam Joachim de Flora no seculo XVI, annunciando a vinda do Espirito para assentar o reinado do Pae e do Filho; Savanarola, que foi morto em fogueira; os *alombrados* na Hespanha; Juam de Villalpando em Tenerife.

A' luz dos conhecimentos que o spiritismo veio trazer ao mundo, muitos factos historicos tornam-se incontestes e de patente explicação;

assim quizessem os historiadores comprehendel-os, e a humanidade aproveitar-se!

Obras que convem ler —

Desde muito, todos o sabem, houve por toda parte manifestações spiritas; em todas as épocas tambem encontraram-se disseminadas nos livros diversos as afirmações da crença de autores da maior nomeada na possibilidade das manifestações dos espiritos. Foi, porém, ha cerca de 30 annos passados que o Snr. Allan Kardec, dirigindo a attenção exclusivamente para taes factos, foi levada a coordenar em corpo de doutrina, e a escrever os seus livros, que se chamam commummente as obras fundamentais do spiritismo. Aquellas pessoas que desejarem se iniciar em tal conhecimento devem seguidamente ler essas obras, que constam da relação seguinte:

Livro dos Espiritos (parte philosophica) contendo os principios da doutrina spirita.

Livro dos Mediums (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

Evangelho segundo o spiritismo (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o spiritismo.

Ceue Inferno ou a justiça divina segundo o spiritismo (parte doutrinar) contendo numerosos exemplos do estado dos espiritos no mundo espirital e na terra.

Genesis, milagres e predições segundo o spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O que é o spiritismo.

Noções elementares do spiritismo.

Estas duas ultimas são uns pequenos resumos da doutrina spirita.

Revue spirite, os 10 primeiros annos, de 1858 a 1868.

Este jornal de estudos psychologicos, escripto naquelle decenio pelo Snr. Allan Kardec, é um complemento de suas obras.

Finalmente o livro do Snr. Crouzet, em que se encontram as remissões ás obras fundamentaes, intitulado: — *Répertoire du spiritalisme.*

Depois disso muito já se tem escripto de importante, formigam mesmo os livros spiritas; sua leitura, porém, só será proveitosa após o estudo attencioso e methodico das obras fundamentaes citadas.

Auxilio dos espiritos. —

Com essa epigraphe o *Religio Philosophical Journal*, de Chicago, de 14 de Maio ultimo, publicou um extracto de uma obra do Dr. Crowell, do qual offerecemos o resumo aos nossos leitores.

Perguntára elle a um espirito, que se dizia de seu irmão, como podiam os espiritos auxiliar aos homens, e obtivera em resposta que elles lhes podiam salvar a vida, livral-os dos perigos, incital-os a praticar o bem e a fugir do mal.

Em duas occasiões teve elle depois a felicidade de verificar a justeza dessa resposta. Uma vez, em S. Francisco, em 1861, estando elle fazendo o exame de um edificio em construção, no momento em que conversava com o architecto e um pedreiro, sentio-se empurrado violentamente, e não tinha ainda tido tempo para pensar no occorrido, quando do andar superior escapou das mãos dos trabalhadores uma viga pesadissima, de 70 pés de comprimento, vindo cahir exactamente sobre o logar por elle abandonado, em virtude do empurrão que lhe deram, e que salvou-o de uma morte infallivel.

Outra vez, e na mesma cidade, em 1863, foi ainda salvo pela intervenção de um poder desconhecido, que elle affirma estar convencido ter sido o seu anjo da guarda.

Por uma bella manhã, foi acompanhado de seu filho, para viajar no navio *Oakland*. Chegaram ao porto, tomaram as passagens e iam embarcar na lancha, quando sentio tal repugnancia que estacou, e perguntou a seu filho, si sentiria si a viagem fosse adiada; á vista da resposta negativa, deixaram de embarcar; e pouco depois, quando apenas a lancha estava a meio caminho, viram-na ir sendo victima de uma explosão da caldeira.

Não podemos deixar de addicionar a estes um facto acontecido nesta Corte, ha dous ou tres annos.

Um nosso confrade, o Sr. C., morava em uma casa, que havia pouco passára por completa reforma; pelo menos as apparencias o indicavam.

Uma noite manifestou-se-lhe um espirito amigo, e lhe disse: A casa em que moras, ameaça ruina; manda examinar-lhe o tecto. Um pedreiro que veio fazer o exame, ficou espantado de já não ter o tecto desabado, pois, o madeiramento estava todo pôdre. Os afazeres do nosso amigo não lhe permittiram achar logo casa para mudar-se.

Dous dias depois voltou o mesmo espirito e disse: Então, nada de mudança? Vae á rua J., n. tal, e terás o que precisas. Tudo era exacto.

MISCELLANEA

Devaneio

... Sopro fagueiro ciciado pelas azas ethereas de proprio fauno osculava-me a fronte, escaudada por um meditar profundo.

Cabellos esparsos ao vae e vem daquella brisa que animava no seu revolutear incessante as faces emmurchedas pelos contratempos da vida.

Quem és tu, briza fagueira, que acalentas amovel ao inditoso da fortuna?

Onde fostes tu sorver esta branda maciez que me acalma o peito em chammias?

Porque quizeste que o desamparado da sorte compartisse dos carinhos que dispensas ao pudor da rosa, á candura do jasmim?

Já te entediaste porventura de encrespar ligeiramente a face serena dos lagos?

Ou quem sabe, diz-me por Deus, si me vieste escarnecer, oppondo a tua ligeireza e a tua liberdade, ás prisões que me encadeiam e me sustêm o vôo?

Mas... perdôa o amargor da increpação; não sei mesmo si deliro, ou si estou em são juizo! Perdôa, sim, briza fagueira; sabes tu o que se passa no abatimento dest'alma?

Escuta
Parece-me que já vivi antes da vida: recordo-me vagamente de tempos que não são estes, logares que nunca vi, seres que não são homens! Hallucinação, hallucinação, porque te corporificas assim até o ponto de similhars á realidade?

Mas que sonho é este que com delicias rememoro? Eu tenho o gozo da lembrança.

Olha. Eu podia então altear-me a regiões elevadas de uma athmosfera que nunca abafava. Isso mesmo estava no poder dos outros.

Todos fraternisavam: o auxilio mutuo era geral. Trabalhava-se, trabalhava-se com prazer, e sempre em favor dos outros.

Em minhas reminiscencias ha aqui uma lacuna: parece que revoltei-me contra o afan quotidiano...

Illusão, illusão! Vive-se, porventura varias vidas?!

«Sim vive-se, diz-me uma voz inti-

mamente; tu estás em exilio; resigna-te, e terás conquistado mais talvez do que perdeste. A lembrança da felicidade perdida é a tua punição: levanta-te para subir. *Surge et ambula*».

Ouve, brisa carinhosa que me acercas, eu sou um condemnado! Abre as tuas azas para nellas embalar o meu pensamento todo; corre depois com a ligeireza do raio, e vae ciciar aos ouvidos divinos, os segredos de minh'alma.

Não lhes sopres, porém, o amargor que nella ia: este sentimento é uma revolta.

Accarreta emtanto por completo esta saudade em que vivo mergulhado; diz que nos ouvidos de minh'alma se entornaram as palavras consoladoras de seu emissario bemdito. Resignação é dever: conta que já o sei.

Relata por fim que já me deixei penetrar por um raio da verdade:

Nascer, morrer, renascer ainda, progredir sem cessar, tal é a lei.

Prece

Domine, exaudi orationem meam.

Si pudesse, Deus meu, o triste atraso
Vencer um pouco por ingente esforço,
A tarefa tomando sobre o dorso
Das penas expiar em menor prazo:

As paixões soffrear, quando me abraço
Na ira, no orgulho e no reforço
De tendencias cruéis em que me extorço
De encarnações no transitorio vaso!

Ter a todos amor, á natureza!...
A nova luz que do Alto resplandece
Receber e emittir-a com clareza!...

Tudo isso que desejo, oh! si pudesse!...
Anjo que me Guardaes, dae fortaleza
P'ra qu'eu possa elevar-me nesta prece!

FIGURA.

SECÇÃO LIVRE

O que são os nossos sabios

Não aceitar nem repellir, sem estudo e observação, qualquer doutrina—theoria ou idéa, que se apresentarem a pedir o direito de cidade no mundo litterario ou scientifico, é a norma racional, que a si tem posto a verdadeira sabedoria.

Descartes prescreveo a duvida para casos taes; mas duvidar é tanto não aceitar, como não repellir.

O grande philosopho prescreveo, portanto, o estudo e a observação como methodo scientifico.

Diante do progresso espantoso que tem feito a sciencia, marchando do conhecido para o desconhecido—e devassando, todos os dias, horizontes encobertos pelo véu do mysterio, é dar testemunho de lamentavel obscurantismo, traçar um circulo aos conhecimentos humanos.

O *credo quia absurdum* é tão incompativel com a intelligencia esclarecida do homem, como o *não creio porque está fóra do circulo dos conhecimentos adquiridos*.

A lei do progresso é: que a revelação scientifica, como a religiosa, é progressiva—e se faz na razão do desenvolvimento da perfectibilidade humana.

Quando o homem tiver chegado ao maior gráo de saber e de virtude—e só então, cessará a revelação, porque já terá elle adquirido todo o saber e aperfeiçoamento de que é capaz.

Será o tempo de banir-se, por inutil, a formula de Descartes.

Até lá, perdõem-me os sabios brasileiros, é prova de crassa ignorancia ou de condemnavel pyrrhonismo, dar ou recusar fé ás novidades, sem estudo e sem observação; isto é: sem proceder como prescreveo Descartes.

Eu não farei a esses meus senhores a injuria de suppor: que elles acreditam em seu *non plus ultra* scientifico.

Não posso, pois, explicar, sem desabono de seu criterio, o anathema que lançam á nova doutrina, conhecida por spirita, sobre a qual nunca leram nem observaram cousa alguma.

Um delles declarou, *ex cathedra*, que o spiritismo leva ao hospicio passando pelo ridiculo.

Outro disse, no mesmo tom, que eu, fazendo uma conferencia spirita, perdi 25 % de minha influencia politica.

Tive pena de vêr assim comprometidos os fóros de dous talentos de primeira ordem—e com elles—e por elles, os de nossos homens de letras e sciencias, que apoiam aquelles conceitos.

Tive pena, porque estimo-os pessoalmente—e preso em muito os creditos de meu paiz, tão comprometidos por aquellas heresias scientificas.

Para poder alguém motejar hoje do spiritismo, é precisp collocar-se superior a William Crookes—Wallace—Tyndal—Oxon—Zoellner—Ulrichi—Schneider—Victor Hugo—Flammarion—Girardin—Vaucquerie—Lyncoln—José Bonifacio—e um sem numero de outros vultos da Europa e da America, que leram—observaram—e acceitaram a nova doutrina.

Eu não quero evocar o passado, vasto campo onde as maiores sumidades de todos os seculos sustentavam o principio basico do spiritismo: a pluralidade de existencias.

A minha pena é de vêr quem nunca se deu ao trabalho de verificar um facto, oppôr sua opinião á dos maiores vultos do mundo, que desceram ao exame experimental desse facto.

Em que se firmam os que dizem: que os spiritas são loucos?

Digam, para que não riam de seus conceitos os grandes homens que têm adquirido a convicção da verdade do spiritismo por provas experimentaes.

Será uma gloria para nossa terra, que seus sabios demonstrem ao mundo: como são desprovidas de senso commum as experiencias, de Crookes e de Zoellner principalmente.

Elles, porém, não descem de sua sufficiencia á justificação de seus juizos!

Condemnam o que não conhecem—e dão as costas aos que lhes pedem as razões de tal condemnação!

Eis o que são os nossos sabios.

Pelo que me toca, embora não aliamente a estulta pretensão de comparar-me aos sabios que duvidaram—e, porque duvidaram, experimentaram, e porque experimentaram, confessaram; julgo-me, entretanto, em melhor plano do que esse raro, em que se collocaram os que zombam do spiritismo, em nossa terra.

Conhecedor do movimento philosophico do mundo desde os primeiros tempos, desde seu periodo syncretico comparei a doutrina spirita á de todas as escolas conhecidas—e abraçei-a, porque julguei-a, e é de facto, superior a tudo a que, no genero, tem sido ensinado ao mundo.

E' uma philosophia que explica todos os phenomenos humanos, fallando á razão e á consciencia—e elevando o homem até beijar os pés de seu Omnipotente Creador!

Desse estudo especulativo, que me deu a certeza moral, passei ao experimental, que me deu a certeza material, se me posso exprimir assim.

Eu, pois, sei por que affirmo.

Sabem por que negam os que me fazem um baldão de ser spirita?

Si ha um—um só, que tenha feito experiencias e colhido factos contra o que eu affirmo, appareça, seguro como deve estar de seu triumpho.

Mas qual! Ao que me deu por abatido positivamente, em razão de minha conferencia spirita, eu respondi de modo a provocar uma discussão—e elle tendo publicado minha resposta sobre outros pontos, suprimio-a no que entendia com esta!

Porque isso, si é dotado de talento e de saber que eu invejo—e si ainda tinha a vantagem de bater-se em publico com um pobre visionario?!

E eis, ainda uma vez, o que são os nossos sabios!

BEZERRA DE MENEZES.

A força é independente da materia

POR GABRIEL DELANNE

(Continuação)

Os materialistas acham-se em face deste problema: o homem pensa, o pensamento não tem nenhuma das qualidades da materia, nem forma, nem peso, nem cor; elle é invisivel, mas entretanto existe; assim, para serem razoaveis, fazem-no provir da materia. Certamente é grande a dificuldade de explicar como uma cousa material—o cerebro—pode engendrar uma acção mimaterial—o pensamento—. E assim que vamos fazer desfilar os sophismas, com os quaes nossos adversarios dão apparencias de raciocinios.

O cerebro é necessario á manifestação do pensamento, já o sabiam os philosophos gregos, que, não cabindo por isto no erro dos scepticos de hoje, faziam uma distincção entre a causa e o instrumento que serve para produzir o effeito. Certos physiologistas, como Cabanis, assim não raciocinam. Este diz com effeito: «Vemos as impressões chegarem ao cerebro por intermedio dos nervos, ellas são isoladas e sem coherencia. A visceras entra sem acção; actua sobre ellas, e logo as reenvia metamorphosadas em idéas, que a linguagem da physionomia, ou do gesto, ou os signaes da palavra e da escripta manifestam exteriormente. Concluimos com a mesma certeza (?) que o cerebro digere de alguma sorte suas impressões, que elle faz organicamente a secreção do pensamento.»

Esta doutrina está tão bem implantada no espirito dos materialistas, que, segundo Carl Vogt, os pensamentos «têm com o cerebro pouco mais ou menos da mesma relação que a bile com o figado, ou a urina com os rins.»

Broussais tinha já dito em seu testamento: «Desde que soube pela cirurgia que puz accumulado na superficie do cerebro destruiu nossas faculdades, e que a evacuação deste puz lhes permittia reaparecerem, não fui mais senhor de as considerar da outra sorte do que como acto do cerebro vivo, posto que eu não soubesse nem o que era o cerebro, nem o que era a vida.»

Moleschott, lançando-se por tão nobres traços, exclama a seu turno, variando um pouco a argumentação: «O pensamento não é um fluido como o calor ou o som, é um movimento, uma transformação da materia cerebral; a actividade do cerebro é uma propriedade de cerebro tão necessaria quanto a força, por toda parte inherente á materia como seu caracter essencial e inalienavel. E' tão impossivel que o cerebro intacto não pense, como é impossivel que o pensamento esteja ligado a outra materia que não o cerebro.»

Conforme o sabio chimico, qualquer alteração do pensamento modifica o cerebro, e qualquer ataque a este órgão supprime todo ou parte do pensamento. «Nós sabemos por experiencia, diz elle, que a excessiva abundancia do liquido encephalo-rachidiano produz o stupor; a apoplexia é seguida de aniquilamento da consciencia; a inflamação do cerebro traz o delirio; a syncope que diminue o movimento do sangue para o cerebro provoca a perda do conhecimento; a affluencia do sangue venoso para o cerebro produz hallucinação e vertigem; completo idiotismo é o effeito necessario, inevitavel

da degeneração dos dous hemispherios cerebraes; enfim qualquer excitação nervosa peripherica do corpo só desperta sensação consciente no momento em que chega ao cerebro.»

Conclue, pois, que nos phenomenos psychologicos não se pôde verificar outra cousa mais do que a eterna dualidade da criação: uma força—o pensamento que modifica; uma materia—o cerebro.

Toda a argumentação de Moleschott consiste em dizer que com órgãos sãos os actos intellectuaes se exercem facilmente, que, si ao contrario o cerebro torna-se doente, a alma não pôde mais se servir delle, desaparecendo as faculdades quando a causa que alterava o cerebro cessou de agir.

E' sempre a historia do piano. Si uma das cordas se partir, impossivel será fazer vibrar a nota que a ella corresponde; substitue-se esta corda ausente, torna-se logo facil produzir o som. Portanto, quando mesmo estivesse demonstrado que o pensamento é sempre a resultante do estado do cerebro, não bastaria isto para poder-se affirmar que o encephalo produz o pensamento. Quando muito poder-se-ia induzir que existem entre elles correlações intimas; não está mesmo provado que a integridade do cerebro seja indispensavel para os phenomenos espirituales.

Eis o que diz o Snr. Longet, cuja competencia em physiologia é manifestamente reconhecida:

«Não se negou jámais a solidariiedade dos órgãos sãos e de uma intelligencia sã, *mens sana in corpore sano*; mas esta dependencia tão natural não é por tal modo absoluta que se não encontrem exemplos do contrario; vêm-se fracas creanças admirarem pela precocidade de sua intelligencia e extensão de seu espirito, velhos caducos e perto do tumulo conservarem intacto o juizo, a memoria, o fogo do genio, e ardor da coragem. Ha poucos annos o professor Lordat escreveu um tratado notavel sobre a *insenscência do senso intimo nos velhos*. A loucura acompanha-se muitas vezes de lesão apreciavel dos centros nervosos; porém que diremos dos casos em que Esquirol e os mais conscienciosos autores affirmam não terem encontrado vestigio algum de alteração para o cerebro? Os annaes da sciencia fornecem-nos um bem grande numero de factos perfeitamente observados de alteração profunda da substancia cerebral, sem que durante a vida tivesse-se notado a mais leve perturbação da intelligencia.

«Tem-se visto porções do cerebro arrancadas, ballas atravessarem-no de lado a lado, sem o menor desaranjo do espirito; enquanto que bastam algumas vezes delicados filetes de sangue em um pontinho para atear a febre, excitar um delirio furioso e acarretar rapidamente a morte. Apressamo-nos em reconhecer que a integridade dos órgãos, sua boa conformação, um volume sufficiente são condições favoraveis ao livre exercicio, ao vigor das faculdades intellectuaes. Mas não confundamos o *órgão com a função*; e é sobretudo fallando do cerebro e do pensamento que esta distincção é importante, porque varios órgãos da economia concorrem para este grande phenomeno da vida intellectual: a privação do ar a faz cessar immediatamente; uma balla que atravessa o coração o destroe com rapidez, etc. E entretanto, quem ousaria dar por causa primeira ao pensamento o ar que respiramos, o sangue vermelho que circula nos canaes arteriaes?»

Eis o que diz a sciencia, e parecem que suas conclusões não são inteiramente em favor de Moleschott, não é possivel affirmar que o pensamento esteja sempre em harmonia com a integridade do cerebro, logo não é produzido pelo cerebro.

Vimos tambem o sabio hollandez attribuir o pensamento a uma vibração da materia cerebral. Seria esta theoria mais justa que as precedentes? Vamos vêr immediatamente.

Uma dificuldade nos reteim a principio: é difficil comprehender como uma sensação engendra uma idéa. A sensação é uma impressão produzida sobre os nervos sensitivos por um abalo exterior determinante de um movimento ondulatorio que se propaga pelas fibras nervosas até o cerebro. Ahi chegando, este movimento faz vibrar as cellulas do sensorium. Em que este movimento mecanico

das cellulas pôde determinar uma idéa? Como comprehender que este abalo seja percebido pelo ser pensante?

A cellula nervosa que é formada de cholesterina, agua, phosphoro, acido humico, etc., associados em certas proporções, não é intelligente; o movimento vibratorio é uma simples acção material. Como o pensamento nasce entretanto deste abalo da cellula nervosa? E' o que esquecem de nos dizer.

Os espiritualistas interpretam o facto dizendo que temos em nós uma individualidade intellectual que é advertida por esta vibração que uma acção exerceu sobre o corpo, e é quando a alma tem consciencia deste movimento vibratorio que experimentamos a percepção. O que estabelece até a evidencia que as cousas se passam assim é o phenomeno tão ordinario da distração.

Quando trabalhamos em um quarto, não succede muitas vezes que somos insensíveis ao tic-tac de uma pendula? e mesmo acontece que não prestamos attenção ás horas soadas em um relógio. Porque não as ouvimos?

As vibrações produzidas pelo som impressionaram nosso ouvido, propagaram-se atravez do organismo até o cerebro, porém, estando a alma occupada com outros pensamentos não poud transformar a sensação em percepção, de sorte que não houve consciencia dos ruidos produzidos pela pendula. Este simples facto demonstra de uma maneira frisante a existencia da alma.

Por que se vive?

por
LÉON DENIS

VI
JUSTIÇA E PROGRESSO
(Continuação)

Encouraçado assim contra os assaltos da materia, o sabio á pura luz da razão verá resplandecer seus destinos. Esclarecido sobre o fim da vida e o porque das cousas, elle ficará firme, resignado deante da dôr; saberá fazer a servir para sua depuração, para seu adiantamento. Affrontará as provas com coragem, sabendo que ellas são salutaes, que são o embate que despedaça nossas almas, e que só por este despedaçamento é que se pôde esvasiar o fel todo que está em nós. E, si os homens se riem delle, si é victima da injustiça e da intriga, aprenderá a supportar pacientemente seus males, voltando os olhos para vós, oh! irmãos mais velhos, para Socrates bebendo cicuta, para Jesus na cruz, para Joanna na fogueira. Consolar-se-á com o pensamento de que os maiores, os mais virtuosos, os mais dignos soffreram e morreram pela humanidade.

E quando enfim, após uma existencia bem preenchida, chegar a hora solemne, é com calma, é sem pezar que elle acolherá a morte, a morte que os homens cercam de um apparato sinistro, a morte, espantallo dos poderosos e dos sensuaes e que para o pensador austero mais não é do que a liberdade, a hora da transformação, a porta que se abre ao imperio luminoso dos espiritos.

E' com serenidade que franqueará este limiar das regiões supra-terrestres. Sua consciencia, expuria das sombras materiaes, erguer-se-á deante delle como um juiz, representante de Deus, arguindo-lhe: Que fizeste tu da vida? Elle responderá: Luctei, soffri, ameí; ensinei o bem, a verdade, a justiça; dei a meus irmãos o exemplo da rectidão, da docura; aliviei os que soffriam, consolei os que choravam. E agora julgue-me o Eterno, eis-me entre suas mãos!...

(Continúa).

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

Orgão da Federação Espirita Brasileira

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda a correspondência deve ser dirigida a—F. A. XAVIER PINHEIRO—Rua da Carioca 120

ANNO V

Brazil — Rio de Janeiro — 1887 — Setembro — 1

N. 115

EXPEDIENTE

Tendo a Federação Espirita Brasileira nomeado uma comissão para estudar as opiniões dos diversos confrades e dos grupos sobre o congraçamento, ella já apresentou o seu parecer que deverá ser discutido na sessão de amanhã; roga-se, pois, o comparecimento dos socios e bem assim o de todos os spiritas de boa vontade.

Pois que podem os nossos leitores querer assignar algum jornal spirita estrangeiro damos abaixo a relação das publicações com que permutamos:

Espiritualismo Experimental — publicação mensal; redactor Santos Cruz Junior. S. Paulo 105 rua de S. João.

Light — journal of psychical, occult and mystical research. Charing Cross. London, 16 Cranven Street.

Religio-Philosophical Journal — devoted to spiritual philosophy. All letters should be addressed to John C. Bundy, Chicago, 92. La Salle Street.

Golden Gate — a journal of practical reform, devoted to the elevation of humanity in this life, and a search for the evidences of life beyond. Editor J. J. Owen, San Francisco, 734. Montgomery Street. Terms \$2.50.

The Carrier Dove — an illustrated monthly magazine devoted to Spiritualism and Reform. Editor Mrs. J. Schlesinger, San Francisco, California, 32 Ellis Street.

The World's Advance — Thought — Salem. (Oregon) (United States).

The Harbinger of Light — a monthly journal devoted to zoistic science, freethought, spiritualism and the harmonical philosophy. Proprietor W. H. Terry, Melbourne, 84 Russell street. Price 6 d.

La Revue Spirite — journal d'études psychologiques et spiritualisme expérimental; revue bimensuelle, fondée en 1858 par Allan Kardec. Gérant H. Joly. Paris, 5, rue des Petits-Champs. Prix 14 francs par an.

La Chaine Magnétique — fondée en 1879 sous la direction de M. le Baron Du Potet. Gérant Louis Auffinger. Paris, 15 rue du Four-Saint-Germain. Prix 9 francs par an.

Journal du Magnétisme — fondé en 1845, par M. le baron Du Potet; paraissant tous les mois sous la direction de M. H. Durville. Paris, 5 Boulevard du Temple. Prix 7 francs.

Le Spiritisme — organe de l'Union Spirite Française. Rédacteur Gabriel Delanne. Paris, 38 rue Dalayrac, prix 6 fr.

La Vie Posthume — revue mensuelle, sous la direction de M. George. Marseille, 27 rue Thiers, prix 5 fr.

La Lumière — révélation du nouveau spiritualisme. Organe des spiritualistes indépendants, sous la direction de Mme. Lucie Gange. Un numéro par mois. Paris. Boulevard Montmorency 75. Prix de l'abonnement facultatif, le minimum est de six francs.

La Pensée Nouvelle — organe de recherches psychiques et de philosophie expérimentale, paraissant le premier de chaque mois. Rédacteur-gérant M. E. di Rienzi. Paris. Rue de Sévres 155. Prix 3 fr. 50 par an.

La Religion Laïque et Universelle — organe de régénération sociale, paraissant le 8 et le 23 de chaque mois, sous la direction philosophique de M. Ch. Fauvety. Correspondance adressée au gérant M. P. Verdad. Nantes. Prix 6 fr.

Le Magicien — journal des sciences occultes, physiologiques, philosophiques et magnétiques, paraissant le 10 et le 25 de chaque mois. Directrice Mme. Louis Mond. Lyon. Rue Terme 14. Abonnement un an 10 fr.

Le Magnétisme Thérapeutique — organe de la Société Magnétique de Genève; quatre numéros par an; redacteur Louis Sené. Genève, 23 rue St. Léger, prix 1 fr. 25.

Lumière et Liberté — journal humanitaire, instructif, philosophique, émancipateur, qui paraît tous les deux mois. Genève. 33 rue du René. Prix 3 fr.

Le Messager — spiritisme, questions sociales, magnétisme, journal bimensuel. M. H. Saive, Liège. 24 Boulevard de la Souvenière, prix 5 fr.

De Rots — journal spirite, organe du groupe spirite de Rots, écrit en français et en flamand. Ostende. Chaussée de Thourout, prix 3 francs.

Moniteur Spirite et Magnétique — mensuel, redacteur M. B. Martin. Bruxelles. 73 rue Bosquet, prix 2 fr. 50.

Les Sciences mystérieuses — revue mensuelle de Psychologie spéculative et expérimentale, rédigée par un Comité. Elle est purement électorale. Bruxelles. Rue des Fabriques, 17. Abonnement fr. 2.60.

Gazetta Magneto-Scientifica — bollettino del Gabinetto di consultazioni magnetiche del prof. D'Amico. Si pubblica per trimestri. Bologna, Via Ugo Bassi n. 29.

Revista de Estudios Psicologicos — periodico mensual; Barcelona. 17, 1.ª calle Principe de Viana. Precio 10 pesetas.

El Eco Universal — periodico filosofico, libre pensador de estudios psicologicos. Barcelona. 15, 2.ª l.ª. Rech Condal. Precio a voluntad de suscriptor.

El Criterio Espiritista — revista mensual; organo de la Sociedad Espiritista Española. Madrid. Valverde, 24, Principal Derecha. Precio 15 pesetas.

La Solucion — publica-se cada quinze dias. Gerona, 14 plaza Balloch, precio 10 reales.

Constancia — revista mensual espiritista. Redactor Cosme Mariño. Buenos-Aires. 331 General Lavalle. Precio 0.50 pesos.

Luz del Alma — sale todos los domingos. Buenos Aires. 658 Calle de Montevideo. Precio mensual 0.60.

La Verité — journal spirite, écrit en français et en espagnol, paraissant les 1.ª 10 et 20 de chaque mois. Directeur P. Rastouil. Buenos Aires. 331 general Lavalle. Abonnement 1.60.

La Fraternidad — revista quincenal; director D. Antonio Ugarte. Buenos-Aires. 301 Calle Junin. Precio 85 cts.

Revista Espiritista — periodico de estudios psicologicos publicado por la Sociedad Espiritista Montevideana. Año XVI. Se publica del 15 al 30 de cada mes, y se reparte gratis.

La Revista Espiritista — periodico mensual. Valparaiso (Chile). Precio \$2.00.

La Verdad — revista mensual; director José Mayner. Kingston (Jamaica) 89 East St. Precio 15 centavos.

La Nueva Alianza — Cienfuegos (Cuba) 58 Colon. Gratis para todos.

La Investigacion — periodico espiritista. Se publica tres veces al mes Puerto-Principe (Cuba) San Esteban 62. Precio 25 cts. oro.

La Buena Nueva — periodico espiritista. Sancti-Spiritus, Cuba. Principe 3.

La Alborada — revista quincenal de literatura, estudios psicologicos e intereses generales. Sagua la Grande (Cuba). Gloria 20. Gratis para todos.

Nada de exclusivismo

Já ouvimos da bocca de um dos nossos mais dedicados confrades a opinião de que os nobilissimos principios que tão convictamente sustentamos, devem ser grupados em um corpo de doutrina moral, e como tal praticados; e que o estado embryonario destes mesmos principios, o insignificante numero de leis conhecidas, referentes ao mundo spirita, são argumento poderoso para, por agora, não encarmos a questão pela face scientifica, mas unicamente pela moral.

Permitta-se-nos, porém, que nos desviemos, por absoluto, deste modo

de sentir, que julgamos mesmo prejudicial nem só ao spiritismo, como também á humanidade.

O fim ultimo do spiritismo é, não nos cansarmos em repetil-o, impulsar de modo effizaz e prompto o progresso evolutivo da humanidade; para isto, todos o sabem, o meio é a pratica da moral. Ora, si esta achasse toda contida nos ensinos de Jesus, e si é também verdade que o spiritismo nada lhe acrescentou, bem poderia ter elle ficado nos limbos da ignorancia, desde que a sua moral, isto é, a do Christo, se resume em fazer ou não fazer aos outros o que se quizeria que fizessem ou não fizessem a si.

Assim sendo não tronxe o spiritismo uma linha sequer demais ao código moral prégado ha dezenove seculos. E' verdade que de tal código têm-se desviado mesmo aquelles que têm o encargo de derramal-o pelo mundo; é verdade, ainda, que, demonstrando o spiritismo, pela observação directa dos factos, a relação entre as condições felizes dos espiritos e a pratica daquelle código, como também a relação não menos real entre os soffrimentos e a auzencia da moral, conduz mais facilmente áquella pratica.

Mas, para que elle possa demonstrar taes relações, cumpre-lhe firmar e estabelecer as leis que regem a phenominação a observar.

Sob este aspecto, portanto, e até mesmo para que possa bem cumprir sua missão, cumpre encarar o spiritismo debaixo do ponto de vista scientifico.

Sabemos que o mundo spirita é um mundo normal, em que ha uma vida de relação tão ou mais activa que a do mundo carnal; que aquella é por assim dizer o prolongamento desta, ou melhor que esta é um accidente daquella, pois que a vida normal é a do espirito.

Não desconhecemos igualmente que no mundo spirita são leis immutaveis e preestabelecidas que presidem ao desenvolvimento da actividade natural; contrariamente ao que até agora se julgava, nada de sobrenatural se vê no mundo dos espiritos.

Si quanto acabamos de avançar é verdade inconteste, a conclusão logica a deduzir é que os mesmos processos que nos levam ao conhecimento das cousas do mundo material, podem e

devem ser applicados ao das do mundo spirita.

Supponhamos agora que só nos occupamos do mundo carnal; dizer que convém a todos quantos têm uso de razão procurar conhecê-lo de mais em mais, investigal-o até ás causas das mais remotas ás mais proximas, não é, todos convirão, proclamar herezia.

Porém o que é este conhecimento do mundo que convém a todos fazer sinão as perquisições de todo o genero scientificas, artisticas ou litterarias?

Observemos que a um só não é dado abranger, no limitado ambito de uma existencia terrena o conhecimento universal de todas as cousas: si os Aragos dirigem as vistas para o alto, procurando descortinar os segredos que a astronomia com mão prodiga lhes devenda, são os Dalemberths que aprofundam os seus pela terra a dentro a descobrir o que de mais secreto tem a Geologia; são os Faradays e os Sechis, os Wurtz e os Crooks que vão á cata dos mysterios da Physica e da Chimica, são os Bernards e os Pasteur que penetram os recessos da Biologia; são os Socrates e os Fénémons que se embrenham nos meandros das sciencias moraes; são os Descartes que nos codificam os preceitos da Logica; são os Kardec que elevam a Psychologia ao nível da razão humana.

A cada um, pois, seu mister.

Note-se mais que, conforme o ponto de vista das investigações, assim um dedica-se a esta sciencia, outro áquella arte.

Porque, pois, não se haveria de applicar o mesmo methodo ao mundo extra-terrestre?

Emquanto uns dedicam-se, por exemplo, ao estudo dos fluidos com relação á vida mundana, outros entregam-se ao mesmo estudo com relação á vida spirita; emquanto uns vão pesquisar as leis em virtude das quaes a força do pensamento crea os objectos fluidicos, outros dedicam-se aos preceitos moraes que podem collocar o ser neste ou naquella ponto da classificação spirita.

Assim, pois, a cada um sua tarefa; a cada um sua especialidade.

Si é mesmo o desenvolvimento da doutrina, assentado em bases scientificas, que traz a robustez das convicções inabalaveis, em que alicerces

mais poderosos collocariamos a moral, sinão nas investigações scientificas do spiritismo?

Não excluamos, pois, a pretexto de inoportunidade, este ou aquelle ramo, esta ou aquella especialidade, porque, repetimol-o ainda, a cada qual seu mister.

NOTICIARIO

Conferencia spirita. — Da conferencia do mez de Agosto encarregou-se o nosso illustrado confrade Dr. Antonio da Silva Netto, que no dia 16 subio á tribuna em nome da Federação Spirita Brasileira. Enchia o salão da rua do Senador Dantas um auditorio numeroso, que anciava por ouvir a palavra autorizada do erudito conferente. Havia elle escolhido para assumpto de sua dissertação o estudo das leis naturaes com relação aos diversos estados da materia, e como consequencia o sentido verdadeiro que ao vocabulo immaterial deve dar a interpretação spirita. Baseando-se nas modernas acquisições da sciencia, e sobretudo no livro do Padre Sechi sobre a unidade das forças physicas, o illustre conferente conseguiu collocar-se ao nível do transcendente assumpto.

Dispensamo-nos de resumir o seu discurso, pois que começamos a publical-o na intrega.

Imprensa spirita. — Acabamos de receber de Melbourne na Australia o periodico spirita *The Harbinger of Light*, que, com abundancia de resultados, sustenta corajosamente a nobre causa da verdade. Chamamos sobretudo a attenção dos leitores para a idade já respeitavel do nosso collega, o que prova que, desde muito, em uma longinquissima ilha da Oceania, já se tratava de propagar pela imprensa os principios do spiritismo: 17 annos são com effeito uma vida já bem longa para um periodico de propaganda.

La Alborada é um periodico quinzenal, dedicado igualmente aos mesmos fins, o qual acabamos de receber de Sagua La Grande, na ilha de Cuba. A distribuição desta folha é gratuita, pois que o seu intuito é propagar o spiritismo. Agradecemos a remessa, que retribuirmos, enviando regularmente o *Reformador*.

A *Luz*, revista que se publicava em Lisboa acaba de mudar de nome e de formato: hoje é o periodico quinzenal *O Espiritismo*. Desejando a todos esses nossos collégas prosperidades, fazemos votos para que possam dilatar o mais possível a esphera de sua circulação, de modo a plenamente satisfazerem seu desideratum: a propaganda do spiritismo.

Periodicos não spiritas — Agradecemos tambem *ex abundanti cordis* os numeros que nos enviaram os seguintes collégas; *Galeria Illustrada*, revista scientifica e litteraria, que se publica mensalmente em S. Paulo; *El Mantol de los Niños*, periodico scientifico e litterario, que se publica em Guadalajara, no Mexico; *El Comercio del Valle*, grande periodico que vê a luz da publicidade em St Louis do Missouri nos Estados Unidos. Permutaremos com a nossa folha.

Novo modo de typtologia. — Consiste no seguinte: toma-se um pedaco de crystal: depois com a mão apoiada em um objecto qualquer, para que não se mova, segura-se em um fio cuja extremidade está presa uma bala de chumbo.

Feita a pergunta ao espirito, a bala dá as respostas chocando o pedaco de crystal.

Como se vê é um modo facil e ao mesmo tempo recreativo, visto como por este meio chega-se a obter até carrilhões e arias bem accentuadas.

Por outro lado, esta maneira de communicação tem a vantagem de agradar áquellas pessoas menos graves, que seriam de todo indifferentes ao spiritismo si este não lhes offerecesse alguma diversão.

Mentevismo. — Novas experiencias têm sido feitas em que se patenteia evidentemente o facto da transmissão do pensamento ou a communicação mental.

Ha pouco noticiámos os trabalhos de Cumberland, hoje temos a acrescentar os de *Ossip Feldmann*, natural da Russia, actualmente em Ruão, na França.

Já conheciamos o processo empregado por Cumberland para apossar-se do pensamento alheio, agora Feldmann nos faz saber mais um outro que differe do primeiro.

E' assim que para entrar em communicação mental com um individuo, isto é, lêr-lhe os pensamentos, Cumberland tinha necessidade de pôr-se em contacto immediato com a pessoa; nem podia exercer a sua notavel aptidão sem essa condição.

Com Feldmann, porém, as cousas passam-se um tanto differentemente.

Feldmann, é verdade que começou a exercitar a sua faculdade por meio do contacto, passando mais tarde a usar de um intermediario qualquer, até que pôde servir-se d'ella sem contacto nem intermediario de especie alguma.

Por um esforço unicamente da vontade, Feldmann consegue surpreender os pensamentos alheios, sujeitando-se á influencia de quem quer que seja.

Hypnotisa-se a si mesmo, como elle diz, quando assim é necessario, mas não é de absoluta necessidade que elle se colloque nesse estado para poder agir.

Em sessões publicas, no Havre, Ruão e Paris, Feldmann tem comprovado a nova fôrma por que se patenteia a mentevismo, que os materialistas pretendem explicar por um certo movimento fibrilar dos musculos, mas isto para o caso em que duas mentalidades se ponham em communicação usando do contacto ou de um intermediario; para o caso presente, porém, forçoso é confessar que, dispensado o contacto, não se pôde explicar o mentevismo senão como effeito de uma força puramente psychica.

Um facto — Já conta hoje grande aceitação no mundo sabio a idéa de que as impressões, que recebem os nossos sentidos do mundo exterior physico, são uma simples communicação ao nosso fluido nervoso das vibrações do fluido intermolecular dos diversos corpos, por intermedio daquelle que separa os atomos solidos do nosso ambiente aéreo.

Como as impressões sonoras, visuaes e tactis, as do sabor e do odorato são tambem uma transmissão de vibrações particulares ao fluido nervoso dos nossos órgãos gustativo e olphativo.

Essas vibrações passam do cerebro ao perespirito, e vão despertar no espirito sensações particulares, seguindo as velocidades e as amplitudes das vibrações.

Por outro lado, os sentimentos e pensamentos do espirito traduzem-se por vibrações do perespirito, as quaes são transmitidas, não só ao fluido nervoso do seu corpo, como tambem ao ambiente em que elle se acha.

Quando essa vibração é muito forte, ella se pode perfeitamente comunicar aos individuos sensiveis, que

se acharem na esphera da acção daquelle donde, voluntario ou voluntariamente, parta o movimento.

Temos observado certos factos que, por esse meio, supponho ter uma facil explicação, salvo o apparecimento de melhor.

Ha cerca de quatro annos, em um grupo spirita desta Côte, manifestou-se o espirito de um moco, que havia pelo suicidio cortado o fio de sua vida, terrana. Apenas manifestou-se elle todos os presentes, que não eram poucos, sentiram-se atormentados pelo cheiro insupportavel da putrefacção cadaverica, ficando mesmo as roupas por algum tempo impregnadas de tal cheiro. Podia ser uma communicação a todos das impressões, que perseguiam a esse infeliz.

Uma outra vez, em uma sessão em casa de um importante advogado desta Côte, sentiram, todos o aroma activo de rosas, ao mesmo tempo em que dous mediuns videntes attestavam ver sobre a mesa o espirito de uma menina lançando flores pela sala.

São diversos modos de acção dos desencarnados sobre nós, que precisamos de serio estudo.

Convulsionarios de Agosta

— Narra a *Revue Spirite* que em Agosta, pequena aldéa de umas 1500 almas, na communa de Subiaco, provincia de Roma, ha um mez mais ou menos toda a população vive em um cahos e como que obsedada pelo diabo.

E' o caso que em certo dia duas aldeãs, foram atacadas de convulsões epilepticas acompanhadas de gritos tão medonhos que toda a vizinhança se alarmou, e sem meios para combater o mal, começaram por admitir que se tratava de feiticeros e feitiçarias.

Em breve estas supposições tomaram vulto e até se disse que o demónio communicava-se directamente com os feiticeros, que delle obtinham quanto queriam.

O mal que a principio se tinha limitado áquellas duas aldeãs, dias depois propagou-se por outras pessoas, o que mais contribuiu para a crença nas artes do diabo.

Durante os accessos os enfermos prophetisavam cousas futuras, diziam os moradores do logar.

Em pouco tempo os convulsionarios attingiram o numero de 20; um horror para o povo.

Amulettos e outros preventivos contra o demónio foram postos em pratica.

A autoridade civil teve de intervir mandando força para tranquilisar o povo, e o parochio procedeo aos exorcismos, que nenhum resultado deram, porque o diabo teimava em não deixar os possessos enquanto o papa em pessoa não o fosse expellir.

E' evidente que se trata aqui desses casos de possessão perfeita, que se reproduzem epidemicamente, e que conviria estudar seriamente.

Em vez de exorcismos e agua benta, um medium de boa vontade, poderia minorar aquelle estado.

Hypnotismo. — O Dr. Erico Coelho, professor de clinica obstetrica da Faculdade, um dos poucos que entre nós se tem dedicado ao estudo do hypnotismo, apresentou perante a Academia de Medicina a communicação seguinte, que transcrevemos do *Jornal do Commercio*:

« O Sr. Dr. Erico Coelho faz duas communicações oraes, com relação á trophia muscular medicada por suggestões no estado de somniacção provocada: n'um caso de *torticollis*, datando de tres mezes, graças á *massage* perhypnotica e suggestões idem conseguiu o doutor reconstruir, em algumas semanas, um grupo de musculos do pescoço, particularmente o *sternocleidomastoidéo*, que

ficara reduzido a uma fita, confundindo-se com o *cuticular*: n'outro caso de *paralysis infantil*, datando de annos, tem obtido melhorias analogas porém mais lentas, ourosim graças a suggestões dynamogenicas de par com a *massage* perhypnotica. Em tempo, elle dará á academia essas observações por completo.»

Queiram todos os investigadores serios dedicar-se a estes estudos que vem demonstrar a existencia do espirito, e em breve serão raros os que ainda neguem a existencia da alma humana.

Spiritismo em Lisboa. — Em breve visitará aquella capital, a chamado dos nossos confrades de lá, o celebre medium Evans, o mesmo que servio ás tão notaveis investigações do professor Aksakof sobre photographias spiritas, o mesmo ainda que com seus trabalhos de escripta directa, de levitação, e de materialisações poude convencer a familia imperial e a corte da Russia. Damos o parabem aos nossos irmãos de Lisboa.

A visão de Bismarck.

Como muitos outros homens, cujo pensamento é anormalmente activo, Bismarck, como diz o *Religio Philosophical Journal*, de 2 de Julho, é muitas vezes victima de fortes hallucinações em suas noites de insomnia. Uma manhã disse elle: «Pela primeira vez, de ha já muito, pude ter algumas horas de repouso reparador, quando ordinariamente me conservo acordado, com o animo assaltado por um sem numero de pensamentos e anciedades. Então eu vi estampar-se-me na mente, como uma paisagem com suas varias gradações de cores, e com as maiores minudencias de detalhes. Varzin com seus virentes campos feridos pelos raios do sol. Todos os meus esforços foram impropicuos para fazer desaparecer essa visão.»

Eis a acção de uma força invisivel e desconhecida suplantando a decantada energia do chanceller de ferro.

Si em vez de uma simples paisagem, o pintor invisivel lhe estampasse na mente um quadro reproduzindo-lhe alguma passagem desagradavel de sua vida, teriamos ahi um simile dessas idéas fixas que nos conduzem a tantos desvarios.

Uma opinião de Evans.

O Sr. W. M. Evans, publicou no *Religio Philosophical Journal*, de 11 de Maio, a seguinte carta:

«Ha alguma cousa de verosimil na idéa de Chaney, de poderem os espiritos produzir a apparencia de uma apparição, actuando na mente de todos os individuos presentes a uma sessão; mas uma tal actuação geral não me parece mais facil que a produção de uma verdadeira materialisação; e é inadmissivel no primeiro caso que uma apparencia imaginaria possa impressionar a chapa sensibilizada de uma machina photographica. Quando o ainda pela experiencia eu não estava convencido dos phenomenos da materialisação dos espiritos, já a minha razão os admittia como possiveis e racionais. As experiencias do juiz Holbrook me satisfizeram plenamente. Com os mais poderosos microscopios se tem observado, que pequenissimos atomos possuem movimentos trinta milhões de vezes mais rapidos que as oscillações de um pendulo de segundos.

Hoje temos a prova irrefutavel de que a materia nao morre, como já existia antes de formar o nosso corpo. O chamado corpo espirital pôde tambem ser materia, mas uma materia tão rarefeita, que atravessa os corpos de materia solida e bruta, a que alguns reservam sómente o nome de materia.

Aviso em sonho. — Extrahimos

do Paiz de 13 de Agosto, o seguinte:
«Um camponio de Cosenza (Italia) sonhou que a Madona se lhe apresentava, dizendo-lhe que havia muitos seculos estava enterrada na fralda da colina de Arcavacata, que elle alli fosse cavar, pois no dia 21 ou 22 de Maio a sua imagem surgiria, para leval-o consigo ao paraíso, em premio de sua obediencia.

Cavaram no lugar indicado, mas em vez da sepultura da Madona, appareceu um verdadeiro thesouro para os archeologistas: eram capiteis, fustes de columnas, pavimento de mosaico, dous esqueletos, moedas, urnas funerarias, vasos, riquezas immensas, para os que buscam estudar com calma os phenomenos que observam.»

Houve uma manifestação, um aviso accommodado ás idéas d'aquelle homem ignorante, porém muito crente, para induzir-o a fazer essa descoberta. Só levado com effeito pela idéa supersticiosa de que a Madona, a quem rendem tanto preito os italianos, apparecer-lhe-ia para conduzir-o á côrte celeste é que elle entre-gar-se-ia ao trabalho penoso de escavar um sólo, em cujo fundo haviam tantas riquezas archeologicas. Como quer que seja, é este mais um facto que prova as relações entre o mundo carnal e o espiritual.

MISCELLANEA

Divina Epopéa

DE

JOÃO EVANGELISTA

Tradadada para versos heroicos por
F. L. Bittencourt Sampaio.

(Continuação)

CANTO VI

ois disto Jesus partio, buscando
mar da Galiléa a banda opposta,
mada Tiberiades Seguiu-n'o
ensa multidão, pelos milagres
Que viram-n'o fazer sobre os enfermos.

Subio então Jesus dalli a um monte,
E nelle se assentou com seus discipulos
Ora o dia da Pascoa, a grande festa
Dos judeus era proxima. Do alto
Jesus lançando os olhos, vio ao longe
Immensa a multidão que a elle vinha;
E fallou a Philippe:

— « Onde, aonde
Havemos de encontrar pães que nos cheguem,
Para darmos comida a tanta gente? »
Mas elle assim fallou, experimentando-o,
Pois bem sabia o que fazer devia.
Respondeo-lhe Philippe nestes termos:
— « Nem duzentos dinheiros, empregados
Em pães, chegar-nos-iam para darmos
Um pedaço de pão a cada um delles. »

André, que era tambem um dos discipulos,
Irmão de Simão Pedro, assim fallou-lhe:
— « Um moço aqui se acha, que possui
Cinco pães de cevada e mais dous peixes;
Mas para tanta gente isto o que vale? »
Lhe disse então Jesus:

— « Fazei sental-os. »

Havia por alli bastantes hervas;
E sentaram-se todos, quasi em numero
De cinco mil pessoas. E tomando,
Aqueles cinco pães, e dando graças,
Jesus os repartio por todo o povo;
E o mesmo fez dos peixes, tanto quanto
Todos elles quizeram. Vendo-os fartos,
Assim fallou Jesus aos seus discipulos:
— « Recolhei os pedaços que sobraram,
Para que não se percam. »

Recolhidos,
Encheram-se com elles doze cestos.
E vendo aquellos homens o milagre
Que Jesus tinha obrado, uns e outros
Diziam: — « Certamente é este, é este
O propheta que o mundo ha tanto espera. »
Mas, sabendo Jesus qu'elles tramavam
Fazerem-n'o seu rei, subio de novo
Ao monte, e recolheu-se alli sosinho.

E, quando veio a tarde, os seus discipulos
Dirigiram-se á praia, e atravessaram
Para Capharnaum, que além demora

A ribeira do mar na opposta margem.
E, sendo escuro já, não tinha ainda
Jesus volta-lo a elles.

No entretanto
Começava a empolar-se o mar por causa
Do vento rijo que soprava; e, quando
Haviam navegado uns vinte e cinco,
Ou uns trinta estadios, viram todos
Jesus a caminhar por sobre as ondas,
E de medo se encheram. Mas lhes disse
Jesus:

— « Son eu, sou eu; não tenhaes medo. »

E então quizeram recebel-o; e a barca
Chegára nesse instante logo em terra.
Lá no dia seguinte, do outro lado
Notava o povo que somente havia
Uma barca, e na qual com seus discipulos
Não entrára Jesus; porem que tinham
Embarcado sem elle. E, como houvessem
Outras barcas tambem de Tiberiades
Chegado a esse lugar, — onde se dera
O milagre dos pães —, e vissem todos
Qu'era ausente Jesus e seus discipulos,
Embarcaram-se nellas, e partiram
Para Capharnaum em busca delle.

E, como além do mar, nessa outra banda
Encontra-se Jesus, lhe perguntaram:
— « Dize-nos, Mestre: quando aqui chegaste? »
Respondeo-lhes Jesus:

— « Sim, em verdade,
Em verdade eu vos digo que vós outros
Buscaes-me não por causa dos milagres
Que tendes visto, mas por que comestes
Dos pães, e vos fartastes. Pois ouvi-me:
Trabalhae, trabalhae pela comida,
Dessa que não perece, mas perdura
Até a vida eterna, — a qual o Filho
Do homem vos dará; porquanto é nelle
Que o Pae, que é o proprio Deus, gravou seu sello. »
Então lhe perguntaram:

— « Que nos cumpre
Para as obras fazer de Deus. » Lhes disse,
Respondendo, Jesus:

— « De Deus a obra
E' esta: que creiaes todos naquelle
Que vos fôra enviado. »

Então disseram:
— « Que milagre farás que nós vejamos,
E em ti acreditemos? Onde as obras?
Nossos pães lá comeram no deserto
O maná que do ceu lhes fôra dado.
Segundo escripto está: O pão celeste
Lhes deo a comer. » Jesus lhes disse
Assim por esses termos:

— « Em verdade,
Em verdade eu vos digo: o pão celeste
Não vos deo a comer Moysés outr'ora;
Pois o pão que é do ceu, que é verdadeiro,
Meu Pae é quem vos dá; porquanto aquelle
Que descera do ceu, e trouxe a vida,
E este o pão de Deus. »

E pois disseram:
— « Senhor, queremos nós que nos dêes sempre
Deste pão. » E Jesus assim fallou-lhes:
— « Eu sou o pão da vida. Quem se chega
A mim, não terá fome, e nem mais sede
terá quem cre em mim. Mas já vos disse:
Vós me vistes na terra, e não me credes.
Esses que o Pae me dá virão por certo
Ter a mim; e o qu'a mim aqui se chega
Fôra não lançarei; porque, descendo
Do ceu, não vim fazer minha vontade,
Mas sim daquelle que enviou-me á terra.
Ora a vontade do Pae celeste,
Que á terra me enviou, é qu'eu não perca
Nenhum dos que me deo, e os resuscite
No ultimo dia; e bem assim que todo,
Que todo aquelle que tem visto o Filho,
E nelle cre, consiga a vida eterna;
E o resuscitarei no ultimo dia. »

Delle então os Judeus já murmuravam,
Porque dissera: « Eu sou o pão da vida,
Que descí lá do ceu. » E assim diziam:
— « Este não é Jesus, de Joseph filho,
Cujo pae, euja mãe nós conhecemos?
Como diz elle pois haver descido
Das alturas do ceu? » Jesus, no entanto,
Assim lhes respondeo:

— « Entre vós outros
Não deveis murmurar. Ninguém não pôde
Chegar-se a mim, si o Pae, que me enviára,
O não trouxer a mim: e qu'eu por certo
O resuscitarei no ultimo dia.
Escripto está de ha muito nos prophetas:
E de Deus ensinados serão todos.
Assim aquelles que do Pae ouvirem
A sua santa voz, e que aprenderam
O que lhes ensinou, a mim se chegam.
Não é qu'homem algum ao Pae já vira,
Sinão aquelle que é de Deus; só este,
Só este vira ao Pae. »

« Sim em verdade,
Em verdade eu vos digo: a vida eterna
Tem aquelle que cre em mim, seu Filho.
Eu sou o pão da vida. No deserto

Outr'ora vossos pães maná comeram;
Mas todos mortos são. Eis no entretanto
O pão que vem do ceu, para qu' todo
O que delle comer não mais pereça.
Eu sou este pão vivo, que hei descido
Das alturas do ceu. Quem comer delle
Só então viverá a vida eterna:
E o pão que eu lhe darei é a minha carne,
Que ao mundo devo dar para que viva.
Entre si os judeus lá disputavam:
« Como pôde elle dar-nos sua carne
A comer? » E Jesus por estes termos
Respondeo-lhes então:

— « Sim em verdade,
Em verdade eu vos digo: si do Filho
Do homem não comerdes sua carne,
E tambem não beberdes o seu sangue,
Nunca, nunca tereis em vós a vida;
E quem houver comido a minha carne,
E bebido o meu sangue, a vida eterna
Essa a tem; e por isto é qu'eu prometto
Qu' o resuscitarei no ultimo dia.
Verdadeira comida é a minha carne,
Verdadeira bebida é o meu sangue.
Aquelle, pois, que minha carne come,
E bebe o sangue meu, esse perdura
E fica em mim, e nelle eu permaneço.
E, como o Pae que me enviou é vivo,
E eu vivo só por elle, assim por certo
Aquelle que tambem a mim me come
Viverá só por mim. »

« Eil-o aqui, vêde:
E' este o pão do ceu, que desceio delle;
Não é como o maná que no deserto
Comeram vossos pães, mas que da morte
Não poderam fugir. Quem ha que coma
Deste pão, e não tenha a vida eterna? »

Estas cousas, porem, Jesus dizia
Quando em Capharnaum, na Synagoga
Ensinando se achava. E dos discipulos
Muitos ouvindo isto, assim disseram:
« E' duro este discurso; e que n'o pode
Escutar? » Mas Jesus, que conhecia
Por si mesmo que delle murmuravam,
Fallou-lhes deste modo:

— « Escandalisa-vos?
O que será então, si o Filho do homem
Virdes subir onde primeiro estava?
Sabci: quem vivifica é o proprio espirito,
De nada serve a carne: estas palavras
São espirito e vida. Mas não creem
Alguns dentre vós outros. » Pois sabia
Jesus desde o principio quaes aquelles
Qu' não criam, e qual seria o homem
Que entregal-o devia. E acrescentára:
« Portanto eu já vos disse que não pôde
Ninguém chegar-se a mim, si aqui trazido
Por meu Pae não vier. »

Desde esse dia
Dos discipulos seus muitos deixaram-n'o,
E partiram sem elle. Então por isto
Perguntára Jesus aos seus apostolos:
— « Vós outros não quereis tambem deixar-me?
Simão Pedro lhe disse respondendo:
— « Senhor, a quem iremos? Tu nos fallas
Da vida eterna; e nós te acreditamos;
E conhecemos que tu es o Christo,
Que tu es, ó Senhor, de Deus o Filho. »
Jesus lhe disse então:

— « Não escolhi-vos
Em numero de doze? E no entretanto
Um de vós é o demonio. » Isto dizia
De Judas, filho de Simão, de Judas
Iscariotes, que devia ao Mestre
Trahir, sendo que o mesmo era um dos doze.

SECÇÃO LIVRE

M. Loyson e a reforma reli- giosa

Poucos serão todos os esforços que
empenharmos em bem da transforma-
ção social: por isso é que, com a de-
vida yenia, transcrevemos do nosso
collega *La Religion Laïque*, o extra-
cto de duas conferencias, que em
Nantes acaba de fazer M. Loyson, o
ex padre Jacyntho. Pois que somos
um paiz americano, e portanto tam-
bem sem tradições seculares, muito
ha que aproveitar na leitura daquellas
substanciosas conferencias

A primeira teve por assumpto a

Republica e o Alheismo. Entre estas
duas idéas nada ha de commum, laço
algun logico nem historico. Porque
«proximar taes palavras? Certas pes-
soas dizem que a Republica é incom-
pativel com a religião; outras affir-
mam que liberdade e democracia
são inconciliaveis. Estas duas cathe-
gorias de pessoas, partindo de prin-
cipios oppostos para chegar a conclu-
sões identicas, enganam-se egual-
mente. A França é profundamente
religiosa e ao mesmo tempo republi-
cana. Um homem de esta lo já disse:
« a França será a republica dos cam-
ponezes ou ella não será »

E', com effeito, o campones o dono
do sólo, a grande força do suffragio
universal, o senhor da França pela
pequena propriedade. Ora, o cam-
ponez é religioso porque elle está
mais perto da natureza, e portanto
de Deus. Elle distingue com grande
sagacidade o clericalismo — que é o
abuso, e a religião — que é a cousa. Só
ha tres perigos possiveis para a Re-
publica: a guerra — uma guerra que
não fosse de defeza; os embaraços
financeiros; a separação da Igreja e
do Estado (1), si não fôr feita de ma-
neira liberal e pacifica. Ao lado do
campones ha a mulher que faz a
força principal do nosso paiz. Mon-
tesquieu diz que, si as leis são feitas
pelos homens, são as mulheres que
fazem os costumes. Quem faz subir
á mente do homem as grandes inspi-
rações? O coração. E quem tem o
coração? A mulher. Ella é assim a
inspiração personificada: ella repre-
senta o coração, isto é, o sentimento
— e o homem, o cerebro, isto é a
razão. A mulher é profundamente
religiosa. Não é ella que dá ao me-
nino a primeira noção de Deus?

A Republica tem uma tradição
religiosa: abramos a Biblia, ahi acha-
remos a Republica. Foi Moysés quem
a estabeleceu. A revolução franceza
sahio de um movimento religioso:
nasceu de um acto de fé, em um
campo de libertação e de justiça so-
cial, na sala do Jogo da Pella.

Os atheus são uma excepção
que cumpre respeitar como se res-
peita aos enfermos; lastimemol-os,
porém não os sigamos. E nós repu-
blicanos não inscrevamos somente
estas palavras sublimes — liberdade,
egualdade, fraternidade — nos fronte-
spícios dos monumentos publicos:
inscrevamos-as tambem nos corações.

A segunda conferencia teve por
assumpto a *França e os Estados-
Unidos*. O orador fez um paralelo
entre as duas republicas, e examinou
as leis philosophicas que as regem.
Na America não ha questão interna-
cional; e a questão social é quasi
nulla. No ponto de vista do passado
não ha historia: os americanos não
podem, pois, ser escravos da tradi-
ção.

A Republica foi entre elles o re-
sultado de uma evolução e não de
uma revolução. A evolução é a lei
que busca na nebulosa diffusa o sys-
tema immenso dos sóes e dos plane-
tas. A evolução é a lei que desen-
volve o germen e fal-o fructificar.
A evolução é o progresso incessante,
a transformação das cousas e dos
seres. Em França a Republica foi o
resultado de uma revolução, porque
para fundar a Republica a França
devia romper com seu passado mo-
narchico, com as tradições da Eu-
ropa. Nós somos ainda os escravos
da centralização e do militarismo.
Toda a França tem sua força em Pa-
ris; nos Estados-Unidos ao contrario
as cidades são autonomas. As duas
Republicas foram personificadas por
dous homens bem differentes: Was-
hington só tendo desembainhado a
espada para a defeza e independencia

(1) Esta transcripção em nada empenha
as opiniões da redacção.

de seu paiz; Napoleão I, ambicioso e autoritario, sonhando sujeitar a India e o mundo inteiro. Si não tomarmos tento o militarismo nos conduzirá ao cazarismo. A Republica não é um dogma nem uma heresia; é a forma muito nobre das aspirações de nossa época e de nosso paiz.

Ella procede directamente do suffragio universal. Este é o nosso senhor e o nosso soberano; é elle que dirige e governa o nosso paiz. O suffragio universal não tem necessidade de lisongeiros; só precisa de educadores. O que faz a força dos Estados-Unidos é a grande vida religiosa que lá reina. Os sacerdotes não são nomeados pelo Estado, mas por aquelles que os querem, como se passava nos primeiros tempos do Christianismo. Demais, os ministros do culto são sustentados pelos fieis. Taes são as reformas que temos a estabelecer em França. E' pela reforma catholica que a França crescerá. Suas recordações foram acanhadas pelo ultramontanismo; cumpre nella fazer entrar a sciencia e a liberdade, e fundar assim um grande catholicismo universal e nacional, marchando de accordo com o progresso e o espirito moderno.

Segunda conferencia spirita, scientifica e social

POR

A. DA SILVA NETTO

Senhores, a primeira vez que encontrei-me convosco n'este recinto, comecei a conversar citando o apophthegma repetido por Salomão no Ecclesiastes. Foi simples recurso para exordiar o que tive de rememorar naquella occasião, e tambem de prevenir os que me ouviam para que acceptassem ao pé da letra, com relação ás minhas palavras, aquelle dito sentencioso, mas não do mesmo modo ácerca dos factos historicos e dos phenomenos da natureza.

Não obstante sabermos que, em absoluto, nada se perde, nada se cria de novo no Universo; nem materia, nem força; nem vida, nem intelligencia; contudo, não ignoramos, que a materia e a força se transformam, e que a vida e a intelligencia tambem progredem debaixo do sol. E, tanto assim deve ser, quanto, a materia e a força constituem os seres animados, que intelligentes pensam, querem e agem na catégoria de verdadeiros productos do incessante dynamismo creador, resultando d'ahi novas e diversificadas scenas na natureza terrestre.

Vemos, á cada movimento do nosso coração, novos raios do sol virem illuminar os mesmos pontos do terra em posições diversas, e em diversas regiões do espaço infinito. Na primavera serem os panoramas do reino vegetal diversos dos das outras estações do anno. Umas flôres abrirem as corollas aos raios do sol quando esse astro desponta no oriente; outras furtarem-se dos amores ás claras, e abrirem as corollas perfumadas quando o astro do dia some-se no occidente. Estas ultimas flôres são as namoradas dos raios luminosos, que outros sôes directamente nos enviam lá d'amplidão infinita, pondo em evidencia o cambio universal e eterno que liga o atomo material ao vegetal, o vegetal ao animal, o animal ao homem, o homem ao archanjo, e o archanjo á Synthese Universal!

No reino animal encontramos a vida mais accentuada do que no reino vegetal, visto n'aquelle o instincto já manifestar-se pelos movimentos da monera, e esse simples organismo elevar-se, pelo transformismo, ao complicado organismo humano, o qual tem movimentos presididos pe-

la razão reflectida e pela liberdade consciente.

Si deixamos de lado as scenas que se succedem e progressivamente se diversificam nos reinos da natureza, para concentrar nossa attenção nas modificações que, dia a dia, anno a anno, seculo a seculo, a actividade do homem imprime sobre a terra, vemos surgirem novos panoramas, verdadeiras creações do espirito humano, que é livre para engendrar alguma cousa de novo no meio em que vive, apesar de nem todos os seus actos serem absolutamente independentes, por ser elle uma resultante das forças organicas da terra derivadas da propria Synthese Universal.

Haja vista retrospectiva sobre o ponto da terra occupado actualmente por esta cidade que, á semelhança de todas as grandes cidades antigas e modernas, cresce sempre para o potente, e forçosamente havemos de reconhecer o apparecimento de cousas novas debaixo do sol; portanto, só com restricções devemos acceptar o —*nil sub so'e novum*— exordio da nossa primeira conversa.

Senhores, se o assumpto da criação não estivesse intimamente ligado á demonstração positiva da existencia de Deos, demonstração que só mais tarde espero reproduzir em uma das nossas conferencias, eu desde já trataria do começo da vida na superficie da terra. Hoje não me occuparei com essa questão, e apenas vos previno de que não emprego a palavra «creação» no sentido de forçar o senso commun replicar com o aphorismo—*ex nihilo nihil*—; porquanto, na terra os primeiros ensaios da vida organica, os primeiros passos da criação animal tiveram sem duvida logar nas aguas.

O nada não pôde dar origem a cousa alguma; consequentemente, crear só pôde ser uma modificação feliz da materia. Logo, crear é pôr em ordem, é arranjar, é organizar a materia intelligenciando-a. Assim, pois, para a minha fraca percepção não ha outra criação possível.

(Continúa).

Por que se vive?

por

LÉON DENIS

VII

JUSTIÇA E PROGRESSO

(Continuação)

VII.

O ALVO SUPREMO

Homem, meu irmão, tem fé em teu destino, porque elle é grande. Nascestes com faculdades incultas, aspirações infinitas, e foi-te concedida a eternidade para desenvolvê-las, satisfazê-las. Cresceres de vida em vida, esclareces-te pelo estudo, purificares-te pela dôr, adquirires sciencia sempre mais vasta, qualidades sempre mais nobres, eis o que te está reservado! Mais por ti ainda fez Deus. Deo-te os meios de collaborares em sua obra immensa, de participares da lei do progresso sem limites abrindo veredas novas a teus irmãos, elevando-os, attrahindo-os a ti, iniciando-os nos esplendores do verdadeiro e do bello, nas sublimes harmonias do universo. Não será isto crear, transformar almas e mundos? e este trabalho gigantesco, fértil de gozos, não será preferível a um repouso quieto e esteril? Collaborar com Deus! realisar em tudo e por toda a parte o bem, a justiça! o que é que será maior e mais digno do teu espirito immortal?

Levanta, pois, tuas vistas, e relança por sobre as vastas perspectivas

de teu futuro sem fim. Haure neste espectáculo a energia necessaria para afrontar os ventos e as tempestades do mundo. Caminha, valente luctador, galga a esarpa que conduz a estes cimos que se chamam virtude, dever, sacrificio. Não te detenhas na jornada em colher as floresinhas da alfombra, em brincar com os seixinhos dourados. Avante! sempre avante!

Vê nos ceos esplendidos estes astros flammejantes, estes sôes innumeraes encadeando em suas evoluções prodigiosas cortejos brilhantes de planetas. Quantos seculos accumulados não foram precisos para formal-os! Quantos não serão para dissolver-os! Pois bem, chegará um dia em que todos estes luminares se apagarão, em que estes mundos gigantescoes hão de desaparecer para dar logar a globos novos, a outras familias de astros emergindo das alturas. Nada do que vês hoje existirá mais. O vento dos espaços terá para sempre sacudido a poeira destes mundos gastos; porém tu... tu... viverás sempre proseguindo tua marcha eterna no seio de uma criação sem cessar renovada. Que serão então para tua alma depurada, levantada, as sombras e os cuidados do presente? Accidentes ephemeris de nossa carreira, elles não deixarão no fundo de nossa memoria mais que tristes e doces recordações. Deante dos horizontes infinitos da immortalidade, os males do presente, as provas do passado, serão como nuvem fugitiva no meio de ceu sereno.

Mede, pois, por seu justo valor as cousas da terra. Não as desdenhes sem duvida, porque ellas são necessarias a teu progresso, e é tua missão contribuir para seu aperfeiçoamento, aperfeiçoando-te a ti mesmo, mas não te aferres exclusivamente a ellas, busca antes de tudo os ensinamentos que contêm. Graças a ellas, comprehenderás que o fim da vida não é o gozo nem a felicidade, porém o desenvolvimento por meio do trabalho, do estudo, do cumprimento do dever — desta alma, desta personalidade que ainda além do tumulto encontrarás tal como tu mesmo a tiveres feito no decurso da existencia terrestre.

VIII

PROVAS EXPERIMENTAES

*A solução que acabámos de dar dos problemas da vida é baseada na mais rigorosa logica. Ella está de conformidade com as crenças dos maiores genios da antiguidade, com os ensinamentos de Socrates, de Platão, de Origenes, com os dos Druidas, cujas vistas profundas, hoje reconstituídas pela historia, confundem o espirito humano a vinte seculos de distancia. Ella forma o fundo das philosophias do Oriente e inspirou obras e actos sublimes. E' nella que os Gaulezes bebiam sua indomavel coragem, seu desprezo pela morte. Nos tempos modernos professaram-na Jean Reynaud, Henri Martin, Esquiros, Pierre Leroux, etc.

No entanto, apesar de seu character absolutamente racional, apesar da autoridade da tradição, seriam estas concepções qualificadas puras hypotheses, atiradas ao dominio da imaginação pura, si não poudessemos assentá-las sobre uma base inabalavel, sobre experiencias directas, sensiveis, postas ao alcance de todos.

Fatigado de theorias e de systemas, o espirito humano reclama hoje provas, ante qualquer affirmacão nova. Estas provas da existencia d'alma, de sua immortalidade, estas provas materiaes, evidentes, o espiritalismo experimental nol-as offerece. Basta observar fria, seriamente, estudar com perseverança os phenomenos ditos spiritas para sentir que conse-

quencias immensas elles têm no ponto de vista das transformações sociaes, trazendo uma base positiva, um solido ponto de apoio ao ideal da justiça, ás leis moraes, sem as quaes nenhuma civilização é possível.

As almas dos mortos se revelam aos humanos. Manifestam sua presença, conversam connosco, iniciam-nos nos mysterios das vidas renascentes, nos esplendores deste futuro que será o nosso.

E' este um facto real, ainda pouco conhecido e geralmente contestado. As experiencias do novo espiritalismo foram acolhidas pelo sarcasmo, e todos os que dellas se occuparam foram no principio escarnecidos, ridicularizados, tidos como loucos.

Tal tem sido em todos os tempos a sorte das idéas novas, o acolhimento reservado ás grandes descobertas. Tem-se considerado como trivial o uso das mesas gyranes, porém as maiores leis do universo, as mais poderosas forças da natureza não se revelaram de maneira mais imponente. Não foi graças ás experiencias feitas sobre rãs que a electricidade se descobriu? A queda de uma maçã demonstrou a attracção universal, e a ebulição de uma marmita a acção do vapor. Quanto a serem taxados de loucos, os spiritas partilham neste ponto a sorte de Salomão de Caus, de Harvey e de tantos outros homens de genio.

Considere-se só que a maioria daquelles que criticam tão apaixonadamente estes phenomenos nunca observaram nem estudaram; e que no numero dos que conhecem e affirmam sua existencia, contam-se maiores sabios da epocha. Taes s entre estes ultimos: na Inglaterra, Crookes, o eminente chimico, membro da Sociedade Real de Londres, inventor do radiometro; A. Walla, o emulo de Darwin; Warley, engenheiro em chefe dos telegraphos; na America, o jurisconsulto Edmonds, presidente do Senado, o professor Mapes, da Academia Nacional; na Allemanha, o illustre astrónomo Zollner, os professores Ulrici, Weber, Fechner, da Universidade de Leipzig; em França, Camille Flammarion, Victor Hugo, Vacquerie, Eug. Nus, C. Fauvety, etc. Diga-se de que lado estão as garantias do exame serio, de madura reflexão? Galileo áquelles que negavam o movimento da terra, respondia: «*E pur si muove.*» Crookes se pronuncia assim ácerca dos factos spiritas: «*Eu não digo que isto pôde ser, digo que é.*» A verdade, qualificada de utopia no principio, acaba sempre por prevalecer.

Registremos entretanto que a attitudem da imprensa para com estes phenomenos se tem sensivelmente modificado. Não se moteja, não se ridicularisa mais; entrevê-se que ha alguma cousa grave. Os grandes jornaes parisienses, o *Rappel*, o *Figaro*, o *Gil-Blas*, frequentemente publicam artigos serios sobre estas materias. A doutrina do espiritalismo experimental estende-se pelo mundo com rapidez prodigiosa. Nos Estados-Unidos seos adeptos contam-se por milhões; a Europa occidental está minada, e até nos mais retrogradados meios, na Hespanha, na Russia, fundam-se sociedades de investigação, apparecem numerosas publicações.

(Continúa)

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

Orgão da Federação Spirita Brasileira

Toda a correspondência deve ser dirigida a—F. A. XAVIER PINHEIRO—Rua da Carioca 120

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

ANNO V

Brazil — Rio de Janeiro — 1887 — Setembro — 15

N. 116

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos sub-
scriptores, que têm mudado
de residencia, comunica-
rem-nos seu novo endereço,
para lhes fazer chegar ás
mãos varios numeros do «Re-
formador», que têm sido re-
cambiados pelo correio.

Pois que podem os nossos leitores querer
assignar algum jornal spirita estrangeiro da-
mos abaixo a relação das publicações com que
permutamos:

Espiritualismo Experimental—publicação
mensal; redactor Santos Cruz Junior. S. Paulo
105 rua de S. João.

O Espiritismo—jornal de estudos psycholo-
gicos. Redactor D. Antonio da Silva Pessanha,
Lisboa, 102 Rua Augusta.

Light—journal of psychical, occult and mys-
tical research. Charing Cross. London, 16 Cra-
ven Street.

Religio-Philosophical Journal—devoted to
spiritual philosophy. All letters should be
addressed to John C. Bundy, Chicago, 92. La
Salle Street.

Golden Gate—a journal of practical reform,
devoted to the elevation of humanity in this
life, and a search for the evidences of life
beyond. Editor J. J. Owen, San Francisco, 734.
Montgomery Street. Terms \$2.50.

The Carrier Dove—an illustrated monthly
magazine devoted to Spiritualism and Reform.
Editor Mrs. J. Schlesinger, San Francisco, Cal-
ifornia, 32 Ellis Street.

The World's Advance—Thought—Salem.
(Oregon) (United States).

The Harbinger of Light—a monthly journal
devoted to zoistic science, freethought, spiri-
tualism and the harmonical philosophy. Pro-
prietor W. H. Terry, Melbourne, 84 Russell
street. Price 6 d.

La Revue Spirite—journal d'études psycho-
logiques et spiritualisme expérimental; revue
bimensuelle, fondée en 1858 par Allan Kardec.
Gérant H. Joly. Paris. 5, rue des Petits-
Champs. Prix 14 francs par an.

La Chaine Magnétique—fondée en 1879 sous
la direction de M. le Baron Du Potet. Gérant
Louis Auffanger. Paris, 15 rue du Four-Saint-
Germain. Prix 9 francs par an.

Journal du Magnétisme—fondé en 1845, par
M. le baron Du Potet; paraissant tous les mois
sous la direction de M. H. Durville. Paris, 5
Boulevard du Temple. Prix 7 francs.

Le Spiritisme—organe de l'Union Spirite
Française. Rédacteur Gabriel Delanne. Paris,
38 rue Dalayrac, prix 6 fr.

La Vie Posthume—revue mensuelle, sous la
direction de M. George. Marseille, 27 rue
Thiers, prix 5 fr.

La Lumière—révélation du nouveau spiri-
tualisme. Organe des spiritualistes indépen-
dants, sous la direction de Mme. Lucie Grange.
Un numéro par mois. Paris. Boulevard Mont-
morency 75. Prix de l'abonnement facultatif, le
minimum est de six francs.

La Pensée Nouvelle—organe de recherches
psychiques et de philosophie expérimentale,
paraissant le premier de chaque mois. Rédac-
teur-gérant M. E. di Rienzi. Paris. Rue de
Sèvres 155. Prix 3 fr. 50 par an.

La Religion Laïque et Universelle—organe
de régénération sociale, paraissant le 8 et le 23
de chaque mois, sous la direction philoso-
phique de M. Ch. Fauvety. Correspondance
adressée au gérant M. P. Verdad. Nantes. Prix
6 fr.

Le Magicien—journal des sciences occultes,
physiologiques, philosophiques et magnétiques,
paraissant le 10 et le 25 de chaque mois. Dire-
ctrice Mme. Louis Mond. Lyon. Rue Terme 14.
Abonnement un an 10 fr.

Le Magnétisme Thérapeutique—organe de la
Société Magnétique de Genève; quatre nu-
méros par an; redacteur Louis Sené. Genève,
28 rue St. Léger, prix 1 fr. 25.

Lumière et Liberté—journal humanitaire,
instructif, philosophique, émancipateur, qui
paraît tous les deux mois. Genève. 33 rue du
Rene. Prix 3 fr.

Le Messager—spiritisme, questions sociales,
magnétisme, journal bimensuel. M. H. Saive,
Liège. 24 Boulevard de la Souvenière, prix 5 fr.

De Rots—journal spirite, organe du groupe
spirite de Rots, écrit en français et en flamand.
Ostende. Chaussée de Theurout, prix 3 francs.

Moniteur Spirite et Magnétique—mensuel,
redacteur M. B. Martin. Bruxelles. 73 rue
Bosquet, prix 2 fr. 50.

Les Sciences mystérieuses—revue mensuelle
de Psychologie spéculative et expérimentale,
rédigée par un Comité. Elle est purement
éclectique. Bruxelles. Rue des Fabriques, 17.
Abonnement fr. 2.60.

Gazetta Magneto-Scientifica—bollettino del
Gabinetto di consultazioni magnetiche del prof.
D'Amico. Si pubblica per trimestri. Bologna,
Via Ugo Bassi n. 29.

Revista de Estudios Psicologicos—periodico
mensual; Barcelona. 17, 1.ª calle Principe de
Viana. Precio 10 pesetas.

El Eco Universal—periodico filosofico, libre
pensador de estudios psicologicos. Barcelona.
15, 2.ª P.ª Rech Condal. Precio a voluntad de
suscritor.

El Criterio Espiritista—revista mensual; or-
gano de la Sociedad Espiritista Española. Ma-
drid. Valverde, 24, Principal Derecha. Precio
15 pesetas.

La Solucion—publica-se cada quinze dias.
Gerona, 14 plaza Balloch, precio 10 reales.

Constancia—revista mensual espiritista.
Redactor Cosme Mariño. Buenos-Aires. 331
General Lavalle. Precio 0,50 pesos.

Luz del Alma—sale todos los domingos.
Buenos Aires, 658 Calle de Montevideo. Precio
mensual 0,60.

La Verité—journal spirite, écrit en français
et en espagnol, paraissant les 1.ª 10 et 20
de chaque mois. Directeur P. Rastouil.
Buenos Aires. 331 general Lavalle. Abonne-
ment 1,60.

La Fraternidad—revista quincenal; director
D. Antonio Ugarte. Buenos-Aires. 301 Calle
Junia. Precio 85 cts.

Revista Espiritista—periodico de estudios si-
cológicos publicado por la Sociedad Espiritista
Montevideana. Año XVI. Se publica del 15 al
30 de cada mes, y se reparte gratis.

La Revista Espiritista—periodico mensual.
Valparaiso (Chile). Precio \$2.00.

La Verdad—revista mensual; director José
Mayner. Kingston (Jamaica) 89 East St. Precio
15 centavos.

La Nueva Alianza—Cienfuegos (Cuba).
58 Colon. Gratis para todos.

La Investigacion—periodico espiritista. Se
publica tres veces al mes. Puerto-Principe
(Cuba) San Esteban 62. Precio 25 cts. oro.

La Buena Nueva—periodico espiritista.
Sancti-Spiritus, Cuba. Principe 3.

La Alborada—revista quincenal de litera-
tura, estudios psicologicos e intereses gene-
rales. Sagua la Grande (Cuba). Gloria 20.
Gratis para todos.

A nova era

São chegados os tempos. No hori-
zonte social já de muito enrubeceo
a aurora precursora do novo sol. E'
o anjo do dia que empunha á dextra
o facho luminoso da verdade. E com
esta manhã que succede a uma noite
muitas vezes secular vêm os tons
alegres com que ao acordar reconhe-
cemos que os tormentos da noite
mais não foram que pesadelo já pas-
sado. Hoje não mais fogueiras, não
mais carceres, com que por largas
eras pretendeo a prepotencia abafar
a consciencia humana. A verdade

para o vulgo já é a verdade para os
iniciados: não se distingue mais
exoterismo de esoterismo.

No mundo religioso como no mun-
do civil: si para este raiou a aurora
da renovação no dia em que á auto-
ridade de direito divino substituiu-se
a autoridade de direito popular, para
aquelle fez-se a luz no horizonte
quando vieram dizer os espiritos o
que era a vida carnal.

Por isso é que são chegados os
tempos. E aquella cortina que o pro-
gresso do seculo começou a soerguer
escondia atraz si um mundo de deli-
cias e de encantos, que bem se po-
dera chamar um mundo celeste;
mundo em que reina a Verdade pela
Liberdade, a Justiça pela Igualdade,
o Amor pela Fraternidade; mundo
em que a evidencia da multiplicidade
das vidas conduz á pratica da cari-
dade generalizada que se traduz pela
doçura, pela dedicação para com to-
dos, desde que um estranho de hoje
póde ser um intimo da vespera;
mundo em que a certeza da origem
commum e do alvo tambem identico
affirma a Solidariedade universal sem
distincção de povos, familias, ou in-
dividuos; mundo portanto em que
se vive para e pela humanidade.

Poesia, dir-se-á, devaneio de todos
os utopistas, que nunca viram reali-
sado o ideal de seus sonhos!

Não, mil vezes não. Si ainda não
viram, não estão inibidos de ver um
dia, pois que se vive muitas vidas.

Demais são estas as conclusões dos
ensinos do carpinteiro divino, cujas
vistas perspicuas alcançavam um in-
finito de tempo.

E porventura não se tiram tambem
as mesmas deducções do progresso
constante em que vae a humanidade?
Qual será o seu termo?

Hoje já se treme de pesar de punir
até mesmo a um criminoso; já se
sente as dores alheias; já se sacrifica
por estranhos; já se não tem mais
prejuizos contra forasteiros; já se no-
bilita o trabalho, considerando-o um
bem e não um castigo celeste; já se
vê agremiados os dilectos da fortuna
em favor dos desprotegidos da sorte;
já se entrevê os fins do reinado do
preconceito e do formalismo; já se
começa finalmente a não adorar o
Pae em Gazirim ou em Jerusalém,
mas sómente no templo do coração e
no altar das boas obras.

Pois bem estas conquistas do pro-

gresso tem por missão o spiritismo
acelerar.

Bemdito portanto seja elle, desde
que como tal não póde deixar de ser
um presente divino.

Nada de exclusivismo.

O artigo que, por este modo epi-
graphado, damos á estampa em nosso
ultimo numero, suggerio ao Sr. Dr.
Siqueira Dias, companheiro da pri-
meira hora, os abundantes commen-
tos que em outra secção publicamos.

Si nos sentimos algum tanto pesa-
rosos por não termos tido a felici-
dade de nos fazer comprehender, re-
jubilamo-nos entretanto por termos
tido occasião a que comnosco viesse
collaborar na tarefa improba do des-
cobrimento da verdade confrade tão
dedicado e tão cheio de aptidões para
a derrama da doutrina que com
tanto fervor cultivamos todos.

Talvez não seja bem cabida a ex-
pressão—pesarosos—acima alludida;
parece mesmo que melhor fóra que a
substituíssemos por — sorpresos —,
pois que em todos os artigos de
nossa secção editorial, e neste prin-
cipalmente, procuramos sempre tra-
tar de assumptos geraes, por modo
a que tal secção possa reunir em
torno de si o suffragio da unanimi-
dade dos spiritas.

Em todo caso é questão para se
reflectir maduramente depois de lei-
tura nova: é o que esperamos em
Deus succederá.

NOTICIARIO

Conferencia spirita.

Abrem-se hoje, pelas 7 horas da
noite, as portas do salão da rua do
Senador Dantas para a quarta con-
ferencia publica das organisadas pela
Federação Spirita Brasileira no pre-
sente anno. Subirá á tribuna o illus-
trado advogado Sr. Dr. Antão de
Vasconcellos que, depois de aturadas
investigações que lhe levaram ao es-
pirito a convicção da verdade do
spiritismo, não tem cessado de, com
a sua palavra fluente, levar aos
outros aquelles conhecimentos que
teve a felicidade de adquirir. Não
é effectivamente esta a primeira vez
que se apresenta o nosso confrade
na tribuna das conferencias pu-
blicas; e este modo de proceder,
levando ao espirito alheio as luzes
que ao seu proprio illuminaram, é
tambem uma obra de caridade, vir-
tude que, na affirmacão da doutrina
spirita, é a mãe de todas as vir-
tudes, é a porta estreita por onde
nos poderemos escapar ás expiações
dos mundos de atrazo.

Si conseguir, com a sua palavra
illuminar a alma de um siquer dos
ouvintes, terá o illustre confrade sa-
tisfeito o intuito da Federação: que
assim o seja — são os votos que
fazemos.

5. — De passagem para eve algumas horas entre cansavel propagandista spiritista Sr. Alexis Syrcisol. Este nosso confrade esteve durante um anno, na presidencia da associação *Fraternidad* de Buenos Ayres, onde prestou importantes serviços á causa que tambem advogamos. Não foi sómente ali que collaborou para a nobre causa o illustre confrade; mas tambem em Caracas, na Venezuela, foi um dos fundadores da *Revista Espirita*. Fazemos votos para que lhe sejam bonançosos os mares pelos quaes navega actualmente.

A propaganda. — Em um periodico de S. Paulo publicou o nosso confrade de Campo Bello Juvenio Elias de Souza varios e bons artigos de propaganda, que, pela escassez de espaço em nossa folha, sentimos não poder transcrever.

Em todo caso poderão nossos leitores, consultando *O Lavrense*, adquirir o que perderam pela estreiteza de nossas columnas.

Si alegremo-nos com o facto de que a propaganda do spiritismo já não se restrinja exclusivamente aos jornaes especiaes, sentimos comtudo que tão longe se ache aquelle confrade, que pelas suas luzes e aptidões bem nos poderá auxiliar aqui.

Spiritismo no Rio Grande do Sul. — A 29 de Maio fundou-se na cidade do Rio Grande do Sul a *Sociedade Spirita Rio-Grandense*, cuja directoria ficou assim composta: Israel Corrêa da Silva, presidente; Pedro Gonçalves Perdigão, vice-presidente; Capitão Paulino Pompilio de Araujo Pinheiro, 1.º secretario; Aurelio Dias Forte, 2.º secretario; José Rodrigues dos Santos Tavares, thezoureiro. Damos os nossos parabens aos confrades, que já começaram a vencer a resistencia que lhes oppunha o fanatismo de lá, pois que, de principio, só secretamente é que se podiam reunir.

Rehabilitação. — Lê-se em *La Lumière*: — Não cuizemos até aqui entreter nossos leitores com boatos que circularam, pondo em duvida a boa fé de varios mediuns de New-York, entre outros Mrs. Wells; mas hoje que uma comissão, formada a instancias do proprio medium para investigar seus phenomenos, altamente proclamou sua perfeita tealdade, é-nos dever e prazer tratar disto, juntando-nos aos amigos do medium para felicitá-lo pelo triumpho obtido sobre seus detractores. Seria muito longo enumerar aqui todas as manifestações de espiritos que tiveram lugar durante os dous mezes em que a comissão se reuniu regularmente duas vezes por semana; só transcreveremos do *Banner of Light* de 25 de Junho o resumo da ultima sessão, na qual Mrs. Wells foi altamente rehabilitada:

« Nós abaixo assignados assistimos a sessões de materialisação em casa de Mrs. E. A. Wells, avenida New-York, durante dous mezes, duas vezes por semana, e o que vimos foi sufficiente para nos provar que:

- 1.º A materialisação é real.
- 2.º A forma percebida não é a do medium.
- 3.º As formas de espirito podem se materialisar e desmaterialisar em plena luz.
- 4.º Os espiritos têm a possibilidade de transportarem objectos.
- 5.º Elles podem materialisar vestes, tecidos, etc., produzindo-os nas sessões.

6.º Mrs. Wells é um verdadeiro medium de materialisações, e, conforme o que temos visto em suas sessões, o que succedeo em sua casa ha alguns mezes não é uma prova de fraude.»

No dia 6 de Junho, no fim da sessão, os que tinham assistido a estas experiencias offereceram a Mrs. Wells um relógio e cadeia de ouro, como testemunho de reconhecimento e de alta estima por seus meritos como medium. No interior do relógio acha-se a inscripção seguinte: « Testemunho da Comissão de investigação a Mrs. E. A. Wells para attestar sua justificação completa como medium de materialisações. New-York, 6 de Junho de 1887.

O relatorio estava assignado por quinze nomes distinctos.

A verdade se alastra. — Damos em seguida a comunicação que o secretario da *União Spirita*, de Reims, enviou a *Le Messenger de Liège*:

« Tenho uma boa noticia a vos annunciar. A instancias dos Srs. J. Sohler, presidente, Martinez, vice-presidente, e Monclin, secretario-thezoureiro, o honrado maire de Reims concedeo nos uma sala da escolla municipal para nossas reuniões geraes mensaes com o assentimento do director desta escolla.

Creio que é este exemplo bom de seguir. Cumpre declarar-se sem temor, procurar por todos os meios possiveis fazer nascer nas massas o desejo de instruir-se. Temos, entretanto muito a fazer, porém, esperamos que este anno não terminará sem ver nossa sociedade definitivamente assentada em bases solidas.

A nossos irmãos e amigos da Belgica sympathia e boas recordações de seus irmãos de Reims.»

Propaganda na America do Norte. — O coronel J. I. Owen, redactor do *Golden Gate*, esteve no mez de Abril em uma excursão spiritista ao sul da California, por San Diego, Los Angeles e Santa Barbara, onde obteve um magnifico triumpho para a causa da propaganda. Acompanhado do celebre medium de escripta directa o Sr. Fred. Evans, elle fez conferencias publicas, acompanhadas immediatamente da prova pratica, debaixo dos olhares perscrutadores e desconfiados dos reporters de toda a imprensa, que accorriam pressurosos em referir em seus jornaes insuspeitos, o exito destas experiencias.

Quatro e algumas vezes seis ardores ficaram cheias de communicações, dirigidas a alguns dos assistentes, ou de retratos de desencarnados, que foram reproduzidos no *Golden Gate*.

É notavel a faculdade do medium Evans, que pôde obter frequentemente em publico o phenomeno da escripta directa.

La Fraternidad — De este nosso collega de Buenos-Ayres recebemos o pedido de inserção de uma circular, em que além da extensa lista de seus novos collaboradores, declara as importantes reformas por que tem de passar. Por absoluta falta de espaço deixamos de inseril-a.

Singulares effeitos da electricidade. — Com essa epigraphe conta o *Golden Gate*, de S. Francisco da California, o seguinte facto que, com quanto já tenha sido observado por Seaussure no Mexico, Levingstone na Africa austral, é por sua raridade digno de estudo. Dirigindo-se de Cheyenne para a sua habitação, o Dr. William Garrard, vio-se forçado a voltar por sentir seria indisposição, que tinha por causa um phenomeno atmospherico extraordinario.

Como muitos moradores de Cheyenne, elle ficou sobrecarregado de fluido electrico, que affectou lhe o systema nervoso a ponto de lhe produzir insomnia, hallucinações e abatimento.

A superelectrisação dos Cheyennes teve por origem uma forte ventania, continuada por espaço de 7 semanas, com uma velocidade nunca menor de 30, e attingindo ás vezes a 80 milhas por hora.

O solo seccou extremamente, e a pressão do vento sobre elle deu lugar ao desenvolvimento de enorme quantidade de electricidade, ficando todos, mais ou menos, della sobrecarregados.

Os velhos habitantes do lugar pouco soffreram, pois já estão aclimados; nos novos, porém, o effeito foi serio.

O Dr. Garrard diz que, quando duas pessoas desigualmente carregadas do fluido, se tocavam, experimentavam um choque bem distincto.

O código do Diabo — Existe na livreria real de Stockholm uma notavel curiosidade litteraria, conhecida com o nome de *código do diabo*, que dizem ser o mais volumoso dos manuscritos conhecidos.

As letras de tal obra são bem traçadas e desenhadas com minuciosa perfeição; parecendo um impossivel que tenha tal trabalho sido feito por um só homem.

Essa obra foi trazida de Pragua para a Suecia depois da guerra dos 30 annos; e sobre a sua origem conta o seguinte o *Deutsche Hausfrauen Zeitung*: Um pobre frade, que estava condemnado a morrer, teve a promessa de que sua pena seria commutada, si elle em uma só noite conseguisse copiar toda essa obra.

Certos da impossibilidade da coisa, os juizes lhe forneceram o original, pennas e tinta, e deixaram só em sua bem sugura prisão.

Como o naufrago, que morre sem nunca perder a esperança de salvar-se, o infeliz começou o seu trabalho, mas conceveo-se logo de estar perdido, si só em si se confiasse, e horrorisado com a ideia da morte cruel e certa que ia ter, invocou o auxilio do principe das trevas, prometendo-lhe sua alma em troca de tal serviço.

O mau espirito appareceu-lhe, aceitou a proposta, e na manhã do dia seguinte a copia estava prompta.

Essa legenda allemã, similhante a tantas outras que encontramos nas vidas de todas as sociedades, nos demonstra que sempre o homem tem sido dominado pela ideia intuitiva, de que vivemos em communicação com seres de uma origem superior, bons ou maus, auxiliando o ou prejudicando-o nos actos de sua vida.

Mau exito. — Conta o *Golden Gate*:

Duas ladies e dous gentlemen de Aurora, encontrando-se ultimamente em certa sala, resolveram faser um simulacro de sessão de spiritismo.

Sentaram-se ao redor de uma mesa e quietamente conversavam sobre appareções de espiritos, quando o movel foi rapidamente elevado até o tecto, e d'ahi com violencia arremessado ao solo.

Infelizmente na queda maguou um dos cavalleiros, o qual perdeu os sentidos, e durante muito dias se tem conservado em completo estado de inconsciencia.

Eis uma das funestas consequências do spiritismo! dirão os nossos antagonistas. Não, senhores; o facto em questão só vem demonstrar o que já por muitas vezes temos dicto:

Ha perigo na pratica do spiritismo quando não se conhecem os meios de repellir a acção dos maus, quando a curiosidade van é o movel de nossos actos.

MISCELLANEA

O remorso

Trevas! Por toda parte sombras! Era uma estreita e humida clareira, cercada de cerrado arvoredo, em cujo fundo se despenhava impetuosa torrente, lançando-se em espumantes cascatis sobre seu leito de pedras e desaparecendo nos mysteriosos recessos de uma matta virgem. O vento da tempestade sacudia violentamente os cabeços dos gigantes da floresta com estrepito medonho, como si as quizesse desenraizar e varrel-as da superficie da terra.

Com a cabeça descoberta, os cabellos esparsos, immovel e extasiado na contemplação dessa lucta titanica dos elementos, um homem se achava alli no meio da clareira.

Era de media idade, e em sua physionomia triste e severa liam-se patentes os traços indeleveis de profundos desgostos e de um despeito feroz.

De envolta com as flores e destroços arrancados ás arvores, o tufão dispersou pelo sólo as folhas desprezadas de um livro, paginas impressas que vieram algumas dar na face do sombrio personagem, que, com um amargo sorriso, voltou-se e disse:

«E' a fiel imagem do meu viver na terra. Atravessei a vida como um furacão desenfreado, despertando por toda parte prantos, odios e desesperos; e hoje só resta a minha lembrança nessas paginas negras, por cujo aniquilamento eu daria mil annos da minha existencia, amaldiçoada das pegadas da minha infanda passagem pelo mundo!

Dotado de uma imaginação viva, de robusta e bem cultivada intelligencia, eu me podia ter tornado um dos bemfeitores da humanidade, applicando-me a estudos serios, derramando no seio dos meus irmãos da terra, os thesouros que ali colhesse e aquelles que eu já trazia de minhas passadas encarnações. Mas, não! A sociedade corrupta arrastou-me para o mal; o orgulho, a ambição de glórias, a sede de ouro precipitaram-me para o abysmo.

O mundo amava o escandalo; e eu quiz subir conquistando-lhe os applausos. Feri sem piedade. Todos os meios me pareceram bons; e para enlamear os grandes desci, muitas vezes, a calumniar a virtude modesta, não trepidei em expôr aos sarcasmos da nesçia frivolidade infelizes que eu sabia serem innocentes e que não tinham recursos para se defender.

Quantas vezes a minha consciencia, como um espectro pavoroso, se me erguia na mente, chamando-me a attenção para a responsabilidade tremenda, que eu estava accumulando sobre minha cabeça! Que de vezes me cahio das mãos a pena com que eu lançava ao papel as criminosas phantasias da minha imaginação febril, os espinhos acerados com que eu despedaçava a alma de todos os que mereciam algum respeito dos homens!

Fui um louco, um assassino covarde; com as minhas proprias mãos lavrei a minha condemnação.

Hoje, em vez da gloria que eu ambicionava, só me acompanham a execração do mundo, e este isolamento que me fere ainda mais, porque eu sei que é merecido. Si eu pudesse tornar á Terra!... Mas, não! E' cedo ainda; tornaria a cahir.

Preciso retemperar-me na erraticidade; preciso fortalecer-me no moral. Eu repararei um dia o mal que fiz.»

Disse e embrenhou-se nas mattas; e o vento furioso lançou-lhe ainda as dispersas paginas da obra que elle a todo custo queria esquecer.

Homens, pensae bem na responsabilidade enorme que attrahirá sobre vós, o mal que propagaes. envenenando o sentir dos incautos que, sem receio, estudam o que escreveis!

Amanhã colhereis o que semeaes agora, e, como esse desgraçado selvícola, chorareis, porém bem tarde, sobre essas obras de que tanto vos ufanaes hoje!

Freq.

SECÇÃO LIVRE

Dr. Alexandre José de Mello Moraes

Cumpriram-se as prophcias. Eis chegado os tempos predictos pelo missionario de Nazareth; e as sementes por elle disseminadas ha dezenove seculos, germinando, desenvolvendo-se e transformando-se em frondosa arvore, offerecem á humanidade inteira um abrigo seguro contra o desenfreado furacão das paixões, que tentava arrebatá-la e precipitá-la n'um abysmo de dores e infínitos males.

O espirito divino vem animar aos homens, levantal-os do abatimento em que jaziam, e guial-os com segurança ao porto do salvamento. As sublimes verdades consignadas nessas obras immorredouras que nos legaram os humildes pescadores da Galiléa, esses discipulos amados do mestre divino, surgem hoje ás nossas vistas, resplandecentes de uma luz purissima, despidas das trévas da letra, para confundir os sabios do mundo em sua louca vaidade, e derramar no seio dos simples de coração o balsemo santo da esperança.

O Spiritismo, essa ultima explosão da bondade do Pai celeste para com seus filhos, os degradados deste valle de penas e expiações, ergue-se como uma onda immensa e, apesar de todos os obstaculos com que lhe tentam impedir a marcha, alastra e invade a terra toda, com o fim de ligar os homens em uma só familia, para juntos, amigos e irmãos, auxiliando se mutuamente, entrarem n'uma era de paz e felicidade, que será o reinado de Deus sobre o nosso planeta.

Assim como, quando o Christo veio ao mundo trazer-nos a palavra de vida, completar e explicar os ensinamentos mosaicos, a humanidade, cansada de tão porfiada luta que havia sustentado no campo do pensamento, desfallecia nos braços da descrença, que com seu gelido sopro invadia todos os corações; assim hoje, quando vemos todas as crenças, feridas pelos repetidos golpes da sciencia materialista, recuarem timidas, porque, filhas de erroneas interpretações dos homens, ellas não podiam resistir a um exame aprofundado da razão esclarecida, tornou-se necessaria a vinda do espirito de verdade para completar e dar-nos o verdadeiro sentido dos ensinamentos messianicos.

Foram-se os tempos da fé imposta; hoje o homem quer conhecer aquillo em que deve crer; hoje é necessario que a religião e a sciencia não sejam mais duas forças antagonicas, mas duas irmãs queridas caminhando juntas, protegendo-se reciprocamente, e ambas empenhadas em conduzir-nos ao cumprimento do nosso destino na criação.

Lêde com cuidado os Evangelhos, e achareis que, postos de parte os erros devidos ás interpretações humanas, erros necessarios para o homem atrazado do passado, tudo n'elles se resume no amor de Deus sobre todas as cousas e no amor do proximo como de si mesmo; sublimes maximas em que, como disse Jesus, se encerram toda a lei e os prophetas, altos conceitos que a razão pro-

clama ser o unico caminho capaz de levar-nos á bemaventurança.

Que magestoso se ostenta o caminho do spiritismo pelo mundo!

Quem póde contar os dedicados trabalhadores que, animados de fé ardente, se sacrificam pelo triumpho da grande obra, á que os convidam os enviados de Deus? As mediunidades se manifestam por toda a parte, e mil factos vêm lançar a convicção nos animos os mais scepticos.

Como todos os outros paizes, o Brazil tambem entrou no pleito e, mau grado os nossos antagonistas, a propaganda avança entre nós desasombradamente.

Alexandre José de Mello Moraes, esse ancião venerando que legou á sua patria tantos fructos preciosos de uma vida de labores e estudos serios, foi no Brazil o primeiro que, convencido das verdades do spiritismo, com uma coragem de verdadeiro apostolo, não receiou os golpes do sarcasmo da frivolidade enfatuada, confessando publicamente a sua fé. Nascido na cidade de Alagôas a 23 de Julho de 1816, ferindo-lhe bem cedo duras provas, vendo-se, ainda infante, privado dos carinhos de seus extremos pais, desaparecidos da terra apenas com alguns de intervallo um do outro. Era o inicio da luta tremenda de amargores e decepções por que tinha de passar.

Entregue aos cuidados de dous tios seus, religiosos carmelitas, cursou humanidades na provincia da Bahia com tanto aproveitamento que aos 17 annos já leccionava rhetorica, geographia e outras disciplinas; e formou-se em medicina em 1840.

Aproveitando os instantes que a sua clinica lhe deixava, estrejou na imprensa periodica em 1843, satisfazendo assim á paixão que o dominou em toda a sua vida, e tomando uma parte activa na redacção do *Correio Mercantil* da Bahia.

Quando a doutrina de Hahnemann começou a ter aceitação entre nós, o Dr. Mello Moraes combateu-a com todas as suas forças; mas depois, convencido pela observação, apresentou-se activo confessando o seu engano, e tornou-se um dos mais fervorosos propagadores do novo systema de curar; para cuja sustentação creou o *Medico do Povo*.

Na Bahia como nesta Corte foi sempre um trabalhador infatigavel, quasi se não passando um anno sem ser assignalado por um novo trabalho, fructo de seus longos e laboriosos estudos.

As sciencias medicas e naturaes, a litteratura e, mais que tudo, a historia patria, foram o terreno em que principalmente desenvolveu-se a sua assombrosa actividade.

Resta-nos desse gigante luctador mais de cincoenta volumes, distinguindo-se os que tratam da *Chorographia Historica*, o *Brasil Historico*, o *Diccionario Bibliographico*, o *Brasil-reino e o Brazil imperio*, o *Diccionario de Medicina*, o *Brasil social e politico*, a *Independencia*, etc.

Só quem conhece o pouco apreço que entre nós se dá ás obras serias e de merito real, póde comprehender os desgostos e as decepções que o acabrunharam em vida, obrigando a despendar toda a sua fortuna para servir ao seu paiz, que em paga só lhe deu a indiferença e o olvido.

Seu trato affavel, sua caridade, sua avançada illustração captivavam os que d'elle se approximavam, infundindo-lhes no animo sentimentos de respeito e veneração.

No dia 7 de Setembro de 1882, dia da commemoração da independencia dessa patria que elle idolatrava, baixou á campa o corpo do benemerito cidadão, legando aos seus compatrio-

tas o mais nobre exemplo de civicas virtudes.

Mas sua obra não terminou ahi. Para o mundo descrente o Dr. Mello Moraes morreu; para nós elle continúa a viver, dando-nos disso todos os dias inconcussas provas; continúa em seu trabalho incessante de levar aos que soffrem o balsemo da consolidação.

Não ha entre nós um só medium receitista, que não tenha sido auxiliado por seu espirito lucido, animando, aconselhando e fazendo uma propaganda, que na vida terrena não lhe era possivel.

E' na sua humildade, brandura e caridade que podemos estudar e conhecer a elevação d'esse espirito que em nós deixou tão gratas recordações.

A Deus pedimos o illumine sempre para triumphar na sua obra gigantesca da implantação entre nós dos sublimes ensinamentos do Christianismo do Christo.

Salve irmão e amigo!

Um medium.

A cada um sua tarefa

(Reformador de 1 de Setembro de 1887.)

Receando que o artigo do Reformador de 1 do corrente, epigraphado — nada de exclusivismo — possa provocar, entre os que estudam o spiritismo, o desejo de evocarem espiritos para maior desenvolvimento das sciencias, escrevemos estas modestas dissertações afim desviar o dessein e afastar os dos mediuns inexperientes e não preparados que fornecem, de boa fé, meios para desorientação da boa propaganda.

Sendo spiritismo uma sciencia de observação e uma doutrina philosophica, pensamos que o seu estudo deve ser feito, com preferencia, pelo lado moral, pois que estudando-se as consequencias que se deduzem da relação dos espiritos com os homens, estuda-se tambem a sciencia pratica.

Antes, porem, de analysar alguns topicos do artigo, pedimos permissão para fazer, ainda que superficialmente, as seguintes considerações.

O spiritismo, considerado como a terceira das grandes revelações, nos evidencia a realização das promessas de Christo — Eu vos enviarei o consolador, Espirito de Verdade, que restabelecerá todas as cousas e vos explicará todas (S. João — Cap. 14 e 16; Matt. cap. 17).

São os espiritos superiores que trabalham para a nova perfeição moral; são, ainda, elles que nos trazem a consolação para os soffrimentos; que nos ensinam a vida futura que, hoje, provando a immortalidade da alma, nos convidam para o estudo das cousas santas.

E' no altar das virtudes que o homem pode adorar a seu Deus e amar a seu proximo.

Os espiritos são as almas dos homens, que desprendidas da materia terrena se communicam com elles.

Já se vê, portanto, que, si não forem espiritos preparados, manifestam-se com as mesmas idéas que tinham, quando homens, dando como verdades aquillo que sabiam e sustentavam na terra.

Si sciencia eleva o homem aos olhos de seus semelhantes, caridade, que é a moral de Christo posta em acção, o sanctifica aos olhos dos espiritos.

E' portanto, o spiritismo estudado pela face moral, que nos fornece meios para novo adiantamento; que modificando a natureza de nossos sentimentos nos faz comprehender a grandeza da humildade.

O senso moral infelizmente, não predomina entre os sabios pela acídia que elles tem para as cousas de Deus; assim a sciencia não ensina as virtudes que devem mais tarde constituir o thesouro das riquezas do espirito. Temos visto espiritos altamente intelligentes, verdadeiros sabios, que hoje lamentam não ter na vida de relação ornado seus corações com as galas e pompas com que enfeitaram seus cerebros.

O espirito adiantado moralmente tem maior aptidão e facilidade para o progresso intellectual do que aquelle que, só entregue ás sciencias esquece-se dos preceitos de Deus — os unicos que dão felicidade neste e nos outros mundos.

Sendo assim, pensamos que a melhor parte do spiritismo é aquella que nos ensina a pratica das virtudes evangelicas, que será por ella que o espirito adiantando-se no caminho do bem chegará mais depressa ao seu aperfeiçoamento.

Estudemos, portanto, em primeiro lugar as consequencias moraes que se deduzem da communicação dos espiritos com os homens porque assim estudaremos a moral de Christo — a mais pura, a mais divina de todas. E' por isso que a nova revelação nada lhe acrescentou somente a explica em espirito e verdade.

Jesus, no desempenho de sua grandiosa missão não se dirigio ás academias de sua época para pregar a sua doutrina, elle a ensinava a todos e foi entre simples pescadores, homens de coração, que escolheu os seus apóstolos ou propagadores da boa nova — « Ide, lhes dizia o modelo vivo da paz e do amor, ide e contaes o que vistes. »

Propaguemos o spiritismo, sim, propaguemos entre todos os nossos irmãos, mas entre os mais intelligentes, procuremos os que quizerem estudá-lo; deixemos os sabios e os incredulos.

Tempo virá em que elles, tambem filhos de Deus, nossos irmãos, receberão a luz da verdade. Causa-nos verdadeira surpresa dizer o nosso estimado irmão, que o spiritismo nada acrescentou aos ensinamentos de Jesus e por isso bem poderia ter ficado nos limbos da ignorancia — quando sabe e confessa no mesmo artigo que o unico meio pelo qual se fará a regeneração da humanidade é a pratica da moral. Ora, si a pratica da moral ensinada ha 19 seculos pelo Messias de Deus não produziu os fructos desejados, e si hoje os espiritos do Senhor apontam-nos os meios de progresso e depuração para o espirito mostrando a vida futura tal como ella é e não como a consideram os espirituistas, os sabios, os orthodoxos e os intolerantes da igreja romana como dizer-se que o spiritismo poderia ficar nos limbos da ignorancia si é elle que explica as verdades da revelação messianica?

E essas verdades não se encerram nestas simples palavras — Amar a Deus acima de todas as cousas e ao proximo como a si mesmo.

A moral de Christo não se resume como se diz, em fazer ou não fazer aos outros o que se quereria que fizessem ou não fizessem a si.

Ella resume-se na lei do amor; ella quer que amemos a todos, até aos proprios inimigos; exige a luta para o bem; pede-nos a convivência com os homens e condemna o isolamento.

Será por ella que a solidariedade se estabelecerá um dia entre os homens, encaminhando-os para a fraternisação universal.

A paz de Christo não está na consciencia quando não se faz o mal; é necessario tambem fazer-se o bem e somos responsaveis tanto pelo mal que fazemos como pelo bem que deixamos de fazer.

A caridade pede-nos amor — ella quer amor para aquelles que nos odeiam; beneficios para aquelles que nos prejudicam.

Amor é a synthese da moral de Christo; n'elle se resumem todos os seus ensinamentos.

Quando Jesus disse a seus discipulos — A paz vos deixo, a minha paz vos dou; eu não vol-a dou como a dá o mundo (S. João, cap. 14, v. 27), referia-se a essa paz que nos dá a consciencia, quando ella nos diz que lutamos para o bem; pois a paz do mundo — a paz que traz a tranquillidade para a consciencia sem o amor da Caridade é a innação para o espirito.

O spiritismo é uma das forças vivas de que Deus se serve para fazer avançar a humanidade no caminho de seu progresso moral.

Os tempos são chegados em que a intelligencia do homem ja comprehende que, assim como o bello é a harmonia do mundo que o cerca, assim tambem o amor é a harmonia do mundo spirita.

Procuremos, pois, encher nossos corações desse amor puro e santo que aproxima a creatura de seu creador, e teremos assim, desempenhado a nossa tarefa de espiritos encarnados.

Do citado artigo vê-se claramente que o illustre autor, levado pelos factos surprehendedes do spiritismo e ainda arrastado pelo amor á sciencia do mundo, de que tem grande cabedal, julga a nova revelação capaz de por si só, esclarecer novos horizontes scientificos; privando assim, o homem do progresso intellectual devido a seus esforços, como quer uma lei natural.

Si o spiritismo tivesse por fim o desenvolvimento prompto e efficaz da intelligencia, si elle fosse o auxiliar constante de nosso labor nas investigações scientificas, artisticas ou litterarias, como parece pensar o nosso illustrado irmão, elle não ensinaria as verdades d'além tumulo, mostrando a relação constante de nossas existencias.

A grandeza de seu fim está, como já dicemos, nas consequencias moraes que se deduzem da communicação dos espiritos com os homens.

Si todos nós, em todas as épocas, buscamos melhorar o nosso estado presente, como não querer que o spiritismo, que é a realização das promessas de Christo, tenha como fim ultimo o estudo de sua moral?

Ora si a moral é a sciencia do dever,

e, si o homem não pode conhecer esse dever sem que seus sentimentos estejam de harmonia com os preceitos da moral evangelica, como julgar prejudicial ao espirito e tambem a humanidade a educação de nossos sentimentos, feita pelo estudo da moral spirita?

Si a pratica da moral, como acertadamente diz o nosso estimado irmão, é o meio de *impulsar de modo efficaç e prompto o progresso evolutivo da humanidade* como explicar o receio de que só se estude o spiritismo pela face moral?

Qual o prejuizo para elle e ainda mais para a humanidade que obrigue o nosso irmão a *desviar-se por absoluto, de nosso modo de sentir*, quando reconhece em seu bem elaborado artigo a impossibilidade de *abrançar no limitado ambito de uma existencia terrena o conhecimento universal de todas as cousas*?

« A cada um, pois seu mister, a cada um sua tarefa. »

A nossa, e essa nos satisfaz, é o estudo do spiritismo pelo lado moral.

Onde o exclusivismo, si não ficamos privados de estudar a parte pratica?

Si o nosso irmão entende que o grande desenvolvimento intellectual abre para o espirito, de par em par, as portas da felicidade futura, deixando-o entrar no grande templo de amor e caridade; si pensa que o adiantamento nas sciencias constitue por isso só, o direito ás recompensas d'além tumulo, é porque, esquece-se dos conselhos dos espiritos elevados com os quaes se tem comunicado.

As obras de nosso mestre e amigo Allan Kardec, as suas revistas confirmam que não.

Todos devemos concorrer para o bem geral; espiritos e homens trabalham para esse fim e todos attingirão a sua perfeição suprema—quando souberem exemplificar, como fez o amado Mestre, os ensinamentos de sua santa doutrina.

Amar a Deus e ao proximo—synthese de todas as leis—deve ser a aspiração constante de nossas almas.

Só ama a Deus e ao seu semelhante a alma capaz dos sentimentos de amor. A bondade, a doçura, a humildade, a sinceridade, a lealdade, em uma palavra as virtudes que caracterizam a nossa elevação moral, só se manifestam nas relações do homem com seus semelhantes. E', portanto, na lei do amor que se deve buscar a incitação para o progresso espirital.

Sendo assim, como acha prejudicial ao spiritismo e á humanidade o estudo que fazemos? Não serão, de certo, os spiritas que estudam os santos Evangelho á luz do spiritismo, que encontram na moral de seus ensinamentos a resignação para as injustiças, as falsas apreciações de suas mais puras intenções, que trarão prejuizo a elle e á humanidade.

O nosso digno irmão esquecido do livre arbitrio dos espiritos, o que accentua a responsabilidade moral de suas acções, pensa em sujeital-os a leis imutaveis e preestabelecidas, e d'ahi conclue que os mesmos processos que nos levam ao conhecimento das cousas do mundo material, podem e devem ser applicados ás das do mundo spirita.

Permitta-se-nos que não acceitemos a sua conclusão como bda.

Os processos que empregamos para o desenvolvimento das verdades scientificas no mundo material não podem ser postos em acção no mundo spirita.

A materia entre nos é manipulada á nossa vontade; ella é obediente á acção de nosso espirito; isto é a nossa intelligencia a subordina; ella presta-se a nossas observações e experimentações. Leis certas e determinadas regem a mesma so te de phenomenos e os factos se reproduzem sempre da mesma maneira quando as mesmas causas as originam.

O mesmo não acontece no mundo spirita.

O espirito, peia sua propria natureza e condição do meio em que se acha, escapa á nossa acção; não podemos tel-o á nossa disposição, nem sujeital-o a leis certas e determinadas; pois que, elle livre e senhor de seu livre arbitrio, não se presta a nossas experiencias e observações.

No mundo spirita o espirito é arbitro de sua propria sorte; não está sujeito a leis que a humanidade conhece.

Si persiste no erro prolonga os seus soffrimentos, si ao contrario o esforça-se em fazer o bem, os melhora e apressa o seu termo.

Assim a lei que determina o goso ou soffrimento dos espiritos, é sempre função dos proprios espiritos; não existe, portanto, regra absoluta e uniforme para a actividade de nossas almas.

Todos nós sabemos que as penas são temporarias e subordinadas ao arrependimento e á reparação. E', portanto, o espirito que por livre vontade apressa ou retarda o seu progresso.

Onde encontrar leis para a duração das penas e soffrimentos dos espiritos si ella depende da actividade do proprio espirito?

Como pela observação e experimentação da vida espirital poderemos deduzir leis, como fazemos no mundo material?

A materia é escrava do homem—elle a tem em suas mãos; a manipula, a estuda, e observando as transformações pelas quaes ella passa deduz as leis que determinam essas mudanças.

Tentemos applicar ao mundo espirital os mesmos processos. Ahi o espirito é senhor do homem—elle pela sua natureza nos foge das mãos; não o temos preso ás nossas observações e ainda menos a nossas experimentações.

Sendo assim como poderemos por nós mesmos e somente com a nossa sciencia conhecer todos todos os principios e verdades do Spiritismo?

Como poderemos descobrir leis para reger os phenomenos da vida dos espiritos—si são elles que nos ensinam a vida d'além-tumulo, si são elles que nos deram e dão os conhecimentos que temos e isso mesmo por intermedio de suas communicações.

Não foram os espiritos que nos fizeram conhecer a existencia do perispirito?

Não foram elles que nos fizeram saber que alguns ainda se julgam vivos, que sentem as necessidades da materia, que viajam, se instruem e perseguem os homens, obsecando-os no erro e no crime?

A grande tela que se desenrola á nossa vista, quando trabalhamos em sessão não é obra dos espiritos? Poderemos determinar previamente esse ou a quelle facto? não e não nos cansaremos de repetil-o.

A sciencia dos homens será, s.m, meu bom irmão, auxiliada pelo spiritismo, isto é, os espiritos elevados virão, pela infinita misericórdia do Bom Deus inspirar aos homens novos conhecimentos, quando elles forem merecedores dessa graça.

Não creia que nós—os mortos do nosso atrasadissimo planeta—possamos, presentemente, e só pela sciencia impulsar a imperfeita humanidade para a *marcha evolutiva de seu progresso*. Não a evolução se fará *prompta e efficaç* quando o homem, fortalecido pela fé da razão esclarecida, pedir com humildade ao Pae celestial esperança e amor; porque então já compreenderá que—sem caridade não ha salvação—

Então sim, elle poderá pelo trabalho intellectual aliantar-se no caminho do bem, pois que tendo sentimentos educados empregará esse trabalho em beneficio de seus irmãos.

Assim amará a Deus e ao seu semelhante, pois será uma força viva da natureza que marchará com ella, não se opondo ao progresso de outras forças.

Agora que só procuramos chamar a atenção de nosso estimado irmão para o perigo a que expoz os principiantes na doutrina com o seu artigo—na da de exclusivismo pedimos que não veja no modesto estudo que fazemos nenhum prejuizo para a humanidade, pois que podemos repetir as suas palavras—*a cada um sua tarefa*: Paz, amor e fraternidade,

9 de Setembro—87—

S. Dias.

Segunda conferencia spirita, scientifica e social

POR

A. DA SILVA NETTO

(Continuação)

Entretanto, hoje conversemos acerca de outros assumptos, que se prendem áquelle de tão elevada transcendencia.

Comecemos pelo cadinho de nossas depurações. por esse planeta espheroidal, que na distancia de 37 milhões de leguas, entre os planetas Venus e Marte, gira em torno do sol.

A mecanica celeste dá á terra, por meio da balança do calculo, o peso de 5875 sextilliões de kilogrammas, bem como para a tunica de ar que a reveste ou sua atmosphaera 6263 quadrilliões da mesma unidade de peso. Assim temos que a materia aeriforme, que no cambio da vida entretem e alimenta na proporção de duas terças partes os nossos organismos, pesa quasi um milhão de vezes menos do que o material solido e liquido da nossa actual movediça habitação.

A igreja de Roma por muito tempo ensinou ser a terra immovel. A historia « sagrada » narra-nos como veridica a lenda de Josué fazer parat o sol! A demonstração de tão

grosseiro erro, sustentado a ferro e fogo pela intolerancia dos padres, custou perseguições inquisitoriaes, ao illustre successor de Copernico, ao immortal Galileo. Os theologos pensavam que o sol e as mais estrellas do firmamento fossem simples lampadarios, pregados pela mão de Deos em solida e giratoria abobada celeste, para recrear a nossa humanidade havida, por elles, como unica no Universo e nascida de um unico casal.—Adão e Eva postos no paraíso,—e depois do « diluvio » perpetuada por Noé e seus filhos—Sem, Japhet—e Cão!

E' doutrina corrente na Egreja Catholica ter sido a Asia povoada por Sem, de onde se origina a raça amarella; a Europa povoada por Japhet, de onde vem a raça branca; e a Africa por Cão pae da raça preta.

Senhores, hoje em dia, é altamente sensuravel que o catholicismo sustente e propague rachiticas idéas, baseadas em ridiculo espiritalismo antropomorfo, que amesquinha Deos em face dos esplendores da natureza universal.

Não obstante a tenaz resistencia offerecida, em todos os tempos e lugares pelo obscurantismo do espirito clerical ás descobertas scientificas, a astronomia tem progredido em suas explorações celestes, tirado a terra da pretendida immobildade e estudado os seus movimentos.

No proprio observatorio do collegio romano, quantas vezes o padre Secchi não teria calculado os seguintes movimentos da terra? — a rotação em torno do seu eixo ideal, em 23 horas, 56 minutos, e 4 segundos dando-nos o dia sideral, ao qual se ajunta 3 minutos e 56 segundos para termos o dia civil de 24 horas; — movimento de translação contornando o sol em 365 dias, 6 horas, 9 minutos, e 10 segundos, de onde resultam as quatro estações do anno; — balanço da ecliptica; variação da excentricidade; — deslocamento do perielio completo em 21 mil annos; — precessão dos equinoxios em 25765 annos; — nutação em 18 annos e 8 mezes; — perturbações planetarias; — translação do systema solar percorrendo 60 milhões de leguas por anno; — e acções sideraes desconhecidas. Eis os dez movimentos que subjugam e completam a uranographia da nossa terra, que em espiral rola no espaço, parecendo estar perdida no meio de myriades de mundos, de systemas solares, cuja immensidade escapa á imaginação a mais ardilosa. A' cerca do nosso planeta, cinco mil annos antes de Christo, Tcharaka, medico indiano, disse ser, como todos os corpos luminosos que nos cercam, um dos atomos do todo immenso do qual temos a noção debaixo do nome de infinito

(Continúa).

Por que se vive ?

por

LÉON DENIS

VIII.

O ALVO SUPREMO

(Continuação)

O concurso de individuos particularmente dotados é indispensavel para a obtenção destes phenomenos. E' que os espiritos não podem agir sobre os corpos materiaes e ferir nesses sentidos sem uma provisão de fluido vital que elles encontram nestas pessoas chamadas *mediuns*. Todo o mundo possui rudimentos de mediumnidade que se desenvolvem pelo trabalho e pelo exercicio. (1)

(1) Veja-se o Livro dos espiritos, o Livro dos mediuns, por Allan Kardec.

A alma, em sua existencia d'além tumulo, não vive uma existencia incorporea. Fica envolvida de uma forma fluidica, vaporosa, que reveste todas as apparencias do corpo humano e que se chama *perispirito*. E' com o auxilio deste elemento, combinado com o fluido vital dos mediuns e movimentado pela vontade, que o espirito se manifesta aos humanos. Faz ouvir pancadas, desloca objectos, corresponde-se connosco por signaes de convenção. Em certos casos pôde mesmo tornar-se visivel, tangivel, produzir a escripta directa, mensagens. Todos estes factos foram observados e renovados milhares de vezes pelos sabios que nomeámos acima e por pessoas de todas as classes, de todas os paizes. Elles tornam experimentalmente incontestavel a existencia em torno de nós de um mundo inteiro invisivel, formado das almas que deixaram a terra, entre as quaes se acham aquellas que conhecemos, amámos, e a que nos juntaremos um dia. São ellas que nos ensinam a philosophia consoladora e grandiosa, cujos traços essenciaes mais acima esboçamos.

E saiba-se bem que estas manifestações, consideradas por tantos homens — sob o imperio de acanhados prejuizos — como estranhas, anormaes, impossiveis, estas manifestações existiram sempre. Relações continuas têm unido o mundo dos espiritos ao mundo dos vivos. A historia dá disto testemunho. A appareição de Samuel a Saul, o genio de Socrates, os do Tasso e de Jeronymo Cardan, as vozes de Joanna d'Arc, tantos outros factos analogos, procedem das mesmas causas.

Sómente o que se considerava outr'ora como sobrenatural, apresenta-se hoje com um caracter racional, como uma ordem de factos regidos por leis rigorosas, cujo estudo faz nascer em nós uma convicção profunda, esclarecida. Estes factos, vê-se-o, longe de serem desprezaveis, constituem uma das maiores revoluções moraes e intellectuaes que se tenham na historia do globo. São o mais serio argumento que se possa oppôr ao scepticismo. A certeza de reviver além do tumulo, na plenitude de nossas faculdades e de nossa consciencia arranca á morte seu espantoso terrorífico. O conhecimento das situações felizes ou peniveis dadas aos espiritos por suas boas ou más acções é uma poderosa sanção moral. A perspectiva dos progressos infinitos, das conquistas intellectuaes que esperam todos os seres e os levam para destinos communs pôde só approximar os homens, unil-os por laços fraternaes. A doutrina do espiritalismo experimental é a unica philosophia positiva que pôde responder ás necessidades moraes da humanidade.

IX

RESUMO E CONCLUSÃO

Em resumo, os principios que decorrem do novo espiritalismo, principios ensinados pelos espiritos desencarnados, muito mais bem collocados que nós para discernir a verdade, são os seguintes:

Existencia de Deus, intelligencia directora, lei viva, alma do universo, unidade suprema em que se vêm terminar e harmonizar todas as relações, foco immenso das perfeições d'onde irradiam e se espalham ao infinito todas as potencias moraes: Justiça, Sabedoria, Amor!...

(Continúa)

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

Orgão da Federação Espirita Brasileira

Toda a correspondencia deve ser dirigida a—F. A. XAVIER PINHEIRO—Rua da Carioca 120

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

ANNO V

Brazil — Rio de Janeiro — 1887 — Outubro — 1

N. 117

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos sub-
scriptores, que têm mudado
de residencia, comunica-
rem-nos seu novo endereço
para lhes fazer chegar ás
mãos varios numeros do «Re-
formador», que têm sido re-
cambiados pelo correio.

Pois que podem os nossos leitores querer
assignar algum jornal spirita estrangeiro da-
mos abaixo a relação das publicações com que
permutamos:

Espiritualismo Experimental—publicação
mensal; redactor Santos Cruz Junior. S. Paulo
105 rua de S. João.

O Espiritismo—jornal de estudos psycholo-
gicos. Redactor D. Antonio da Silva Pessanha,
Lisb a, 102 Rua Augusta.

Light—journal of psychical, occult and mys-
tical research. Charing Cross. London, 16 Cra-
ven Street.

Religio-Philosophical Journal—devoted to
spiritual philosophy. All letters should be
addressed to John C. Bundy, Chicago, 92. La
Salle Street.

Golden Gate—a journal of practical reform,
devoted to the elevation of humanity in this
life, and a search for the evidences of life
beyond. Editor J. J. Owen, San Francisco, 734.
Montgomery Street. Terms \$2.50.

The Carrier Dove—an illustrated monthly
magazine devoted to Spiritualism and Reform.
Editor Mrs. J. Schlesinger, San Francisco, Cal-
ifornia, 32 Ellis Street.

The World's Advance—Thought—Salem,
(Oregon) (United States).

The Harbinger of Light—a monthly journal
devoted to zoistic science, free thought, spiri-
tualism and the harmonical philosophy. Pro-
prietor W. H. Terry. Melbourne, 84 Russell
street. Price 6 d.

La Revue Spirite—journal d'études psycho-
logiques et spiritualisme expérimental; revue
bimensuelle, fondée en 1858 par Allan Kardec.
Gérant H. Joly. Paris. 5, rue des Petits-
Champs. Prix 14 francs par an.

La Chaine Magnétique—fondée en 1879 sous
la direction de M. le Baron Du Potet. Gérant
Louis Auffinger. Paris, 15 rue du Four-Saint-
Germain. Prix 9 francs par an.

Journal du Magnétisme—fondé en 1845, par
M. le Baron Du Potet; paraissant tous les mois
sous la direction de M. H. Durville. Paris, 5
Boulevard du Temple. Prix 7 francs.

Le Spiritisme—organe de l'Union Spirite
Française. Rédacteur Gabriel Delanne. Paris,
38 rue Dalayrac, prix 6 fr.

La Vie Posthume—revue mensuelle, sous la
direction de M. George. Marseille, 27 rue
Thiers, prix 5 fr.

La Lumière—révélation du nouveau spiri-
tualisme. Organe des spiritualistes indépen-
dants, sous la direction de Mme. Lucie Grange.
Un numéro par mois. Paris. Boulevard Mont-
morency 75. Prix de l'abonnement facultatif, le
minimum est de six francs.

La Pensée Nouvelle—organe de recherches
psychiques et de philosophie expérimentale,
paraissant le premier de chaque mois. Rédac-
teur-gérant M. E. di Rienzi. Paris. Rue de
Sèvres 155. Prix 3 fr. 50 par an.

La Religion Laïque et Universelle—organe
de régénération sociale, paraissant le 8 et le 23
de chaque mois, sous la direction philoso-
phique de M. Ch. Fauvety. Correspondance
adressée au gérant M. P. Verdade. Nantes. Prix
6 fr.

Le Magicien—journal des sciences occultes
physiologiques, philosophiques et magnétiques
paraissant le 10 et le 25 de chaque mois. Dire-
ctrice Mme. Louis Mond. Lyon. Rue Terme 14.
Abonnement un an 10 fr.

Le Magnétisme Thérapeutique—organe de la
Société Magnétique de Genève; quatre nu-
méros par an; redacteur Louis Sené. Genève,
28 rue St. Léger, prix 1 fr. 25.

Lumière et Liberté—journal humanitaire,
instructif, philosophique, émancipateur, qui
paraît tous les deux mois. Genève. 33 rue du
Rene. Prix 3 fr.

Le Messager—spiritisme, questions sociales,
magnétisme, journal bimensuel. M. H. Saive,
Liège. 24 Boulevard de la Souvenière, prix 5 fr.

De Rots—journal spirite, organe du groupe
spirite de Rots, écrit en français et en flamand.
Ostende. Chaussée de Theurout, prix 3 francs.

Moniteur Spirite et Magnétique—mensuel,
redacteur M. B. Martin. Bruxelles. 73 rue
Bosquet, prix 2 fr. 50.

Les Sciences mystérieuses—revue mensuelle
de Psychologie spéculative et expérimentale,
rédigée par un Comité. Elle est purement
éclectique. Bruxelles. Rue des Fabriques, 17.
Abonnement fr. 2.60.

Gazetta Magneto-Scientifica—bollettino del
Gabinetto di consultazioni magnetiche del prof.
D'Amico. Si pubblica per trimestri. Bologna,
Via Ugo Bassi n. 29.

Revista de Estudios Psicologicos—periodico
mensal; Barcelona. 17, 1ª calle Principe de
Viana. Precio 10 pesetas.

El Eco Universal—periodico filosofico, libre
pensador de estudios psicologicos. Barcelona.
15, 2ª 1ª. Rech Condal. Precio a voluntad de
suscriptor.

El Criterio Espiritista—revista mensual; or-
gano de la Sociedad Espiritista Española. Ma-
drid. Valverde, 24, Principal Derecha. Precio
15 psetas.

La Solucion—publica-se cada quinze dias.
Gerona. 14 plaza Balloch, precio 10 reales.

Constancia—revista mensual espiritista.
Redactor Cosme Mariño. Buenos-Aires. 331
General Lavalle. Precio 0,50 pesos.

Luz del Alma—sale todos los domingos.
Buenos Aires. 658 Calle de Montevideo. Precio
mensual 0,60.

La Vérité—journal spirite, écrit en français
et en espagnol, paraissant les 1.º 10 et 20
de chaque mois. Directeur P. Rastouil.
Buenos Aires. 331 general Lavalle. Abonne-
ment 1,60.

La Fraternidad—revista quincenal; director
D. Antonio Ugarte. Buenos-Aires. 301 Calle
Junin. Precio 85 cts.

Revista Espiritista—periodico de estudios si-
cológicos publicado por la Sociedad Espiritista
Montevideana. Año XVI. Se publica del 15 al
30 de cada mes, y se reparte gratis.

La Revista Espiritista—periodico mensual.
Valparaíso (Chile). Precio \$2.00.

La Verdad—revista mensual; director José
Mayner. Kingston (Jamaica) 89 East St. Precio
15 centavos.

La Nueva Alianza—Cienfuegos (Cuba)
58 Colon. Gratis para todos.

La Investigacion—periodico espiritista. Se
publica tres veces al mes. Puerto-Principe
(Cuba) San Esteban 62. Precio 25 cts. oro.

La Buena Nueva—periodico espiritista.
Sancti-Spiritas, Cuba. Principe 3.

La Alborada—revista quincenal de litera-
tura, estudios psicologicos e intereses gene-
rales. Sagua la Grande (Cuba). Gloria 20.
Gratis para todos.

Libertas quæ sera tamen.

Approximam-se os tempos em que
nesta terra, chamada da Cruz, não
haverá mais selecção entre senhores
e escravos.

Graças ao esforço dos missinarios
do bem, inocula-se geralmente no
espirito da sociedade o sentimento
de justiça, que tão tardo já se achava.

Em breve a pagina da historia bra-
zileira, em que se via em caracteres
negros a palavra—escravidão—estará
substituida por uma outra em que
rutilará brilhante a palavra—liber-
dade. —

Quasi todos, individualmente ou
em nome das differentes classes so-
ciaes, collaboram para a consecução
da obra bemdita.

Assim é que não faltaram tambem
ao toque de chamada, resoado pela
corneta da civilisação, nossos irmãos
encarregados de pastorear as almas
dos feis.

Em torno da injustiça secular, em
nome da reparação devida a irmãos
que outros agrilhoaram forçadamente
a seu jugo, não se ouve somente o
lacrimar sentido dos victimados, mas
a voz unanime do episcopado bazi-
leiro, que vem com juro resgatar a
divida de, por tão prolongado tempo,
ter-se mergulhado na mudez lethar-
gica da indiferença.

Honra aos nossos irmãos do clero!
Quando os vemos sollicitos na tarefa
abençoada de derramar por actos as
lições do mestre divino; quando os
vemos não como estorvo mas como
auxiliares efficazes da marcha pro-
gressiva da civilisação; quando os
vemos lado a lado com a humanidade
que caminha, e não com o passado
que já atraz ficou; oh! então nós
tambem, por um impulso irresistivel
de nossos sentimentos, somos leva-
dos a voltar nossos corações para o
Pae commum, e repletos de effusão
pedir-lhe: auxiliae-os na tarefa, Pae,
e sobretudo illuminae-os para que de
ora em vante elles só tenham a nitida
compreensão de seus deveres!

Agita-se a alma popular, convul-
siona-se no sentimento da dôr, por-
que já conseguiram penetrar em seus
ouvidos os soluços augustosios da-
quelles que ella mesma segregou da
sociedade.

Abençoados sejam estes operarios
do espaço que, no trabalho incessan-
te de todos os momentos, vão conse-
guindo levar de vencida a represa dos
interesses que se oppunha á caudal
da torrente da liberdade.

Permitta-se-nos que, desde já,
dando expansão aos sentimentos que
vão em nossas almas, possamos usar
da linguagem que ahi fica. E' ver-
dade que ainda ouvimos, com o reti-
nir das cadeas, os gemidos de muitos
ainda por ellas agrilhoados; mas
tambem é verdade que já ouvimos
egualmente as supplicas daquelles
que pedem em nome de Deus.

Passou o periodo da argumenta-
ção; e, si a ella foram surdos os inte-
resses materiaes, estes terão hoje de

curvar-se, pois que supplica-se em
nome de Deus.

Cada degrau que galgam os ho-
mens na escadaria infinita da liber-
dade é uma conquista de Jesus: a
elle todas as honras desta marcha
progressiva. Aquelles que, como nós
se nobilitam com o titulo honroso de
discipulos do amavel nazareno, não
podem deixar de se congratular com
o mestre para render graças ao Al-
tissimo, por verem transplantadas
para a pratica as doutrinas prégadas
na Judéa.

Quizessem todos os que fallam em
nome do mestre divino não contem-
porisar com os interesses transitorios
de toda ordem, e suas conquistas
contar-se-iam por tantas centenas,
quantas as que alcançavam as pala-
vras inspiradas dos apostolos!

Nobilita-se este torrão do planeta,
apague-se de sua historia a horrenda
mancha da escravidão, e venha a li-
berdade posto que serodia.

Libertas quæ sera tamen.

A idéa de Deus.

São chegados os tempos, não ces-
samos de repetir; e as conquistas dos
homens, em nome da verdade que
se esclarece, não deixam duvidas so-
bre a evidencia do asserto. E' assim
que em todos os recantos da terra
avigora-se a lucta para o reinado
do espirito contra a prepotencia dos
sentidos, que parecia querer abafar
todas as idéas grandiosas.

Por todos os lados sopram nas mil
tubas das mediumnidades as vozes do
espaço a nos darem o grito de alerta.
E' que estamos no começo do fim.

Qual avalanche poderosa que tanto
mais accelera a marcha quanto mais
proxima do termo da quédia, assim
vemos que se avoluma a agitação so-
cial em prol da aquisição das ver-
dades eternas.

Irrequietos os animos, como si so-
bre elles soprasse não a aragem bran-
da que suavisa, mas os turbilhões da
tormenta que excita, congregam-se
activos a sacudirem a quietude bea-
tífica do seculo, producto do sensua-
lismo e do reinado sem oppugnado-
res da materia. Mas que força é esta
que impelle a humanidade na vora-
gem da carreira a transpôr abysmos
e precipicios sem nelles se afundar?
Dir-se-ia que mãos poderosas, contra
as quaes não ha luctar, amparam a
fragilidade humana neste correr ver-
tiginoso; dir-se-ia que a agua lustral
que purifica, aspergida em myriades
de gottas, tem lavado cerebro e cora-
ção da humanidade.

Estamos sim no começo do fim:
aqui, ali, além, por toda parte, os
mais oppostos elementos dão-se as

mãos para as conquistas do progresso. E' assim que em França os credos os mais diversos reuniram-se em associação, e achou-se formada a *Liga Nacional contra o Atheismo*.

A 13 de Abril a sala de boulevard dos Capuchinhos regorgitava de ouvintes: ali se achava todo o Paris intellectual. Iam ouvir o Sr. Adolphe Franck do Instituto, que quiz prestar o seu concurso á festa do primeiro anniversario da fundação da *Liga*. Seu discurso, que gentilmente nos foi offerecido, é um monumento de erudição e de raciocínio: dissertou sobre o thema — a idéa de Deus. Em uma resenha chronologica, apontou todos os atheus conhecidos desde o celebre Aristodemus, que ia á casa de Socrates para discutir, desde o grande poeta Lucrecio, e Cesar o assassino da liberdade e da republica, desde David de Dinan, monge favorito de um papa, desde o padre Gassandí que renovou o systema de Epicuro, até Hobbes o autor do *Leviathan*, até os philosophos do seculo passado e começo do presente: Helvetius, Holbach, Lametrie, Diderot, Sylvain Maréchal. Não se esqueceu dos representantes modernos desta escolla: Proudhon, que reivindicava para si o nome de *antitheista*, o que quer dizer o inimigo de Deus, e que escreveu em suas *Contradições economicas*: «Deus é o mal»; Conte, que até intentou fundar uma religião sem Deus; Herbert Spencer, cujos principios sobre a transformação da humanidade pelas leis da herança e da selecção sexual levaram-n'o ás falsas conclusões de que se devia deixar perecer, como animaes immundos, os fracos, os estropeados, os incapazes, os doentes, os desgraçados de todas as cathogorias!

A estes nomes o sabio prelector oppõe outros de meritos superiores: Aristoteles, o creador do methodo experimental, da historia natural, da anatomia comparada, da physiologia, da logica, a personificação entim da sciencia no mundo inteiro durante um periodo de dous mil annos; Pythagoras, que mais de 2 mil annos antes de Copernico tinha em astronomia um systema approximado da verdade, reconhecendo a rotação da terra em torno de um foco central; Descartes, o inventor da algebra applicada á geometria, da verdadeira theoria da luz, e de muitas outras theorias hoje honradas pela sciencia; Pascal, o mathematico de genio, que demonstrou o peso do ar e reconheceu a lei do progresso; Newton, o celebre astrónomo e philosopho; Voltaire; Rousseau; Montesquieu; e até mesmo Cabanis e Broussais, que se retrataram de suas opiniões primitivas; Cuvier, o grande paleontologista, o Aristoteles moderno; Agassiz, seu continuador; Flourens; Leverrier; Cauchy, o maravilhoso mathematico; Biot, o physico astrónomo; Claude Bernard, o physiologista; Dumas, o chimico; e como remate para não citar dos vivos sinão um, o sabio Pasteur.

Foram as seguintes as palavras com que foi encerrada esta conferencia, por mais de um titulo notavel:

«A união não é a confusão, e eu julgo que, sem sacrificar a liberdade, nada impede a philosophia de se mostrar respeitosa para com a religião. Penso tambem que, sem abandonar um só de seus dogmas, nada impede que as diversas Igrejas vivam fraternalmente unidas com as outras, rivalizando em caridade e abstando-se de toda aggressão que não se dirija ao inimigo commun.»

NOTICIARIO

Conferencia spirita.—A 15 do passado subio á tribuna das conferencias spiritas o nosso confrade Dr. Antão de Vasconcellos, que, por cerca de hora e meia, prendeu a attenção de um auditorio numeroso. Havia annuciado que sua conferencia poder-se-ia intitular — Religião, Spiritismo, Philosophia. —Entrando no desenvolvimento da these, fez largas considerações para provar o desacôrdo em que sempre estiveram Philosophia e Religião, desde que nunca haviam podido conciliar o livre arbitrio, affirmação de uma, com a Providencia divina, ponto de fé da outra.

Apezar de decorridos já muitos seculos, e terem-se succedido varias escolas philosophicas, este desacôrdo parece que mais se accentuava, quando felizmente rutilou a aurora do Spiritismo, cujo principio cardinal — a reencarnação, — hoje ensinada abertamente pelos espiritos, mas, outrora velada nas lições do Mestre divino, só por si basta para casar a philosophia com a religião, a sciencia com a fé. Quem tiver, com effeito, esta chave — a reencarnação — poderá abrir todas as portas que cerram os segredos de uma concepção philosophica da natureza. Ao descer da tribuna foi o orador acolhido por freneticos applausos da multidão e por abraços de seus amigos.

Imprensa spirita.—Entrando no seu segundo anno de existencia, appareceu-nos o nosso collega de S. Paulo o *Expiritualismo Experimental*, revestido com o formato do *Reformador*; foram as exigencias do correio que determinaram esta transformação. O presente numero está abundantissimo de materia; recomendamos sobretudo o artigo *Aos experimentadores novigos*.

—Recebemos duas brochuras de Melbourne, enviadas por seu autor, o nosso confrade Sr. H. J. Browne, a quem destas columnas endereçamos nossos agradecimentos. Intitula-se a primeira *Atheism philosophically refuted* e outra *Comfort for the bereaved*.

Merecem estas duas obras uma tanto mais acurada leitura quanto trata-se de um autor provecto, que já varias outras tem dado á luz da publicidade.

E' para notar a coincidência de termos recebido ao mesmo tempo de França o discurso do Sr. Frank contra o Atheismo, e da Australia a brochura do Sr. Browne sobre o mesmo assumpto.

Desprendimento.—A 12 de Agosto, na cidade de Ponta de Delgado, ilha de S. Miguel, deixou o envoltorio carnal o nosso confrade, professor J. Frisbie.

Spirita dedicadissimo, foi o primeiro que empunhou o estandarte de propaganda naquella cidade, posição esta que briosamente manteve, apezar dos ataques da ignorancia infeliz, os quaes só conseguiram reforçar o ardor masculino de propagar o que era sua convicção inabalável.

Que, esclarecido pelas lições dos grandes mestres do espaço, venha auxiliar a tarefa a que tanto se dedicou, são os nossos mais fervorosos votos.

Missão scientifica.—O Dr. Paul. Gibier, naturalista preparador do *Museum*, de Paris, e autor do livro ultimamente apparecido *Spiritisme ou Fakirisme Occidentale*, foi encarregado pelo governo francez, de uma missão, com o fim de estudar a febre amarella nos paizes em que ella reina epidemicamente, e os meios prophylaticos de combatel-a.

E' natural, pois, que sejamos tambem visitados pelo sabio professor, o que muito nos satisfará, porque veremos de perto quem, despidendo-se da cobardia moral, apresentou-se ao mundo como serio investigador dos factos, para os quaes estamos a todo momento a chamar a attenção dos scientistas.

O sonho de um menino.—E' de *Pensée Nouvelle*: Lê-se no *Petit Journal*:

«Mme. B., de passeio em Poulignen, proseguia tranquillamente a seu toilette da manhã, quando o avio seu filhinho de 6 annos, que dormia no quarto visinho, dar gritos agudos; correu a perguntar-lhe a causa. Aco-dio o bebê: «acabo de vêr papae ferido e coberto de sangue; espantaram-lhe e roubaram-lhe o relógio.» Mme. B. consolou-o, explicando-lhe que aquillo não era mais que um sonho. Mas inquieta, tanto mais quanto a creança não quiz tomar seu banho nem fazer seu passeio habitual e perguntava a cada momento noticias de seu papae então em Angers, decidio-se a pedir noticias por telegramma á sua irmã que habitava aquella cidade; recebeu uma resposta vaga e embaracosa, o que mais augmentou sua anciedade; telegraphou de novo e recebeu então um despacho assim concebido:

«Eugenio ferido esta noite, relógio roubado, e está d'isso tão satisfactorio quanto possível, elle te escreve.»

Em uma palavra, exactamente o que o menino tinha sonhado.

Era mesmo um sonho?

Penetrabilidade da materia.—Lê-se no *Moniteur* de Bruxelles:

«Desde 1 de Maio o medium Slade, tendo sido posto em *trance* pelo espirito Owasso, annunciava que um fakir indio prestaria seu concurso para produzir o phenomeno da materia atravessando a materia, e isto em favor dos spiritas que o merecessem a titulo de animação.

Apresentou-se M. B..., portador de uma corda de 4 metros, com dous anneis de madeira feitos de uma só peça e outros dous de cobre, mais pequenos. Tudo isto enfiado simplesmente na corda, cujas duas extremidades foram reunidas por um nó.

A corda foi depois coberta com um lenço: os Srs. Slade, Home filho, B... engenheiro, e Hochstein, estavam sentados em torno de uma mesa com as mãos postas por cima e em contacto, as do medium e do Sr. H. apoiadas nas extremidades da corda tal como o representa a photographia.

Depois de dous minutos pouco mais ou menos de espera, um ruído annunciou que um dos dous anneis de madeira tinha sido tirado, e verificámos a formação de nós, que antes não existiam na corda. Como se vê, são experiencias identicas ás intentadas e levadas a cabo com exito pelo professor Zölner.

Surdo-mudez.—Os jornaes berlinezes assignalam uma molestia singular, de que acaba um operario de ser affectado, e sobre a qual o professor Mendel fez um interessante relatório á sociedade de medicina de Berlim.

O operario em questão perde o ouvido e a palavra de manhã pelas 9 horas, ficando surdo-mudo até ás 6 horas do dia seguinte. Das 6 ás 9 elle falla e ouve sem difficuldade. Foi atacado deste mal o anno passado depois de um ataque de epilepsia (?). Suas faculdades mentaes não diminuíram, a memoria conserva-se boa. Elle fica em comunicação com sua familia e seus patrões por meio da escripta.

Quando se comprime o doente em um certo ponto da mão, ha caimbras violentissimas, que cessam quando

se comprime em outro ponto do braço. O professor Mendel declarou que se julgava incapaz de dar a explicação do phenomeno.

E' de crêr que, si este professor conhecesse a doutrina spirita e com ella a theoria das obsessões, poderia ao terminar seu relatório ter referido mais um caso notavel de cura sem remedios.

Morreo o spiritismo.—Tantas vezes tem se annuciado a morte e o enterro do spiritismo que já não causa mais um annuncio mais. Assim é que o *Petit Journal*, de Paris, calcou um artigo de folego sobre o das folhas belgas, que a seu turno transcreveram do *Manchester Guardian*, dos Estados-Unidos. Para que não ficassemos retardatarios, o nosso sympathico e adiantado collega o *Pai* julgou tambem um dever, do alto de sua columna de honra, noticiar aos povos que o fallecido spiritismo achava-se já bem enterrado na sua propria patria de origem a Republica Norte Americana, em vista de um parecer de uma comissão de inquerito, formada de sabios membros de uma universidade da Pensylvania, o qual terminava declarando que *todos* os factos denominados spiritas mais não são do que simples passes de prestidigitadores habéis!

A comissão que deo um tal parecer, e todos aquelles que irreflectidamente o acceitaram como bom, esqueceram-se de que não estava mais em questão a realidade dos factos, mas tão somente a interpretação que lhes dá o spiritismo. Com effeito, é porque já não se pôde mais pôr em duvida a sua realidade que todas as seitas religiosas, declarando-os hoje acceitar, attribuem-nos todavia a um poder diabolico. Nem recusar se pôde factos que não estão restrictos a um limitado circulo de crentes, mas que podem ser obtidos com crentes e não crentes, com sabios e ignorantes, com todos emfim. Os sabios commissionados esqueceram-se, ao assignar o referido parecer, de que não são menos sabios os membros nomeados por uma corporação igualmente scientifica a Sociedade Dialectica de Londres, os quaes affirmaram a realidade dos factos, que sugeriram a uma investigação *verdadeiramente experimental*. Ninguém desconhece os cuidados meticolosos, para se garantir contra todas as causas de erro, que empregou em suas investigações o sabio descobridor do radiometro. Todos conhecem igualmente as pesquizas da mesma sorte cuidadas do sabio professor Zölner. E, si ainda não bastam nomes, citaremos os estudos do Dr. Gibier, feitos com o celebre medium Slade.

A propositó deste medium cumpre observar que foi elle o unico dos conhecidos a que se socorreu a comissão; aquelles de reputação, quer nos Estados-Unidos, quer no mundo inteiro, como os Srs. Jesse Shepard, Fred. Evas, W. Egliton, foram completamente esquecidos.

Para bem se comprehender o alcance que possa ter o relatório da *comissão scientifica*, cumpre observar que deante de factos como a escripta directa, como pancadas, como partirem-se as lousas abruptamente, concluiram os comissionados, sem explicar o modo, que se tratava de arte de prestidigitadores, que procuravam embahir o publico! Mas qual foi a origem de uma tal comissão? Trata-se de questão de dinheiro.

Em 1883, como em tempo noticiámos, um rico spirita de Philadelphia, o Sr. Henry Seybert, por disposição testamentaria, entre outros legados doou a Universidade de Pen-

sylvania com a somma de 60,000 dollars (120:000\$000), destinada a uma cadeira de philosophia, sob condição de que a Universidade nomearia uma comissão encarregada do exame de todos os systemas de moral, de religião, de philosophia e especialmente do spiritismo. Apressaram-se em nomear uma comissão composta sobretudo de professores da Universidade notoriamente hostis ao spiritismo ou nada o conhecendo. Noticiando tal nomeação, terminava a *Tribune*, de Chicago: «E' duvidoso que estes senhores cheguem a conclusões que podessem ter satisfeito ao Sr. Seybert.»

Com effeito, depois de largos quatro annos, durante os quaes a comissão assistio por tudo a 21 sessões, vem nos dar um parecer com as alludidas conclusões, dizendo entretanto que ainda não estão terminados seus trabalhos!

E' de presumir que já esteja a Universidade no gozo dos 60,000 dollars legados.

Julgue o mundo e julgue tambem o nosso collega *Paiz*.

União Spiritica do Brazil. — Sob este nome reuniram-se alguns spiritas de boa vontade com o fim de cotisarem-se para propagar pelas folhas diarias os são principios de nossa doutrina.

Acreditaram acertadamente que não bastam os esforços da *Federação* em manter um órgão que pouco se estende além do circulo dos crentes, e promover conferencias aliás concorridissimas.

Convém ainda que se encontrem em uma folha que ache-se por toda parte, principios que insinuem no animo publico o desejo da investigação.

Tanto quanto pudermos, concorremos por nossa parte para o exito feliz de um tal empreendimento, e fazemos ardentes votos para que os bons espiritos auxiliem efficaçamente intuito tão proveitoso.

Congresso racionalista de 1887. — Transcrevemos de *Le Messager*:

«O congresso internacional da Federação Universal das Sociedades do Livre Pensamento, reúne-se este anno em Londres a 10, 11 e 12 de Setembro.

Presidil-o-á o Sr. Bradlaugh.

São as seguintes as questões importantes que compõem a ordem do dia do congresso:

1.^a Ensino leigo. — Deve este ensino ser neutro no sentido de indifferente aos dogmas religiosos, ou antes ser claramente hostil á crencas religiosas?

2.^a O que é o Livre Pensamento? — Exame das doutrinas philosophicas: Espiritualismo, Materialismo, Positivismo.

3.^a Póde-se separar a questão do Livre Pensamento da questão social?

4.^a Do papel social do Livre Pensamento no passado, no presente e no futuro.

5.^a Da influencia do hypnotismo sobre a responsabilidade moral.

6.^a Laicisação da sepultura. — Cremação

Testemunho dos antigos. —

O Egypto antigo, no tempo de sua maior florescencia, quando patria dos pharaós, era o manancial, onde vinham os sabios da Grecia beber á farta as luzes de adiantada civilisação; provam-nos exuberantemente os papyros e estelos, depositados hoje nos museus de Londres, Pariz e Berlim, que as communicações dos encarnados com os espiritos errantes eram por todos admitidas, como facto irrecusavel.

Assim vemos ahi que, quando Ramsés 2.^o o grande Sesostris, ao subir ao throno, vio se forçado a entrar em seria campanha com os Khetas da Syria, elle proprio conta que,

evocando o espirito de seu pai, este se lhe manifestou e disse: «Não temas; eu estarei contigo, e o meu auxilio equivale ao de poderoso exercito».

Annos depois, conta ainda um documento do museu imperial de Pariz, Ramsés 12, da 20.^a dynastia, que reinou pelo anno de 1130 antes de Christo, tendo se casado com a filha de um chefe da Mesopotamia, recebeu um pedido de seu sogro, para lhe enviar um medico para tratar da princeza sua cunhada, de quem um mau espirito se havia apossado.

O medico voltou sem nada ter conseguido. Foi-lhe então enviada a arca do deus Chalon, cuja presença foi bastate para que a enferma se restabelecesse.

A' vista disso, quiz o principe reter a arca milagrosa; mas teve de desistir do seu intento por ter visto em sonhos o deus abandonal-a e voltar ao Egypto.

São factos que se encontram aos milhares nas vidas de todos os povos, demonstrando-nos que sempre alenou ao homem a esperanza de uma vida de além tumulo, e de uma communicação com os que já tinham deixado a vida terrena.

MISCELLANEA

Divina Epopéa

DE

JOÃO EVANGELISTA

Tradadada para versos heroicos por
F. L. Bittencourt Sampaio

(Continuação)

CANTO VII

E, passado este tempo, percorria Jesus a Galiléa, não querendo A' Judéa voltar, porque matal-o Os judeus procuravam. Mas, estando Proxima a festa já dos Tabernaculos, Seus irmãos lhe disseram:

— «Vamos; segue

Daqui para a Judéa, p'raque as cousas Que fazes tambem vejam teus discipulos, Porque ninguem que quer ser conhecido Causa alguma fazer deve em secreto. E, uma vez que essas cousas tu praticas, Ao mundo te descobre. » Assim fallavam, Porque não criam seus irmãos no Mestre. Então Jesus lhes disse:

— «Inda o meu tempo

Não é chegado; mas o vosso é sempre O mesmo para vós. Não póde o mundo Odiar-vos; mas elle a mim me odia, Porqu'eu dou testemunho, e testifico Que são más suas obras. Ide á festa Vós outros; quanto a mim não vou ainda Porque não se cumprio inda o meu tempo. » E, tendo respondido assim, deixou-se Ficar na Galiléa. Só mais tarde, Depois que seus irmãos dalli partiram, Elle fôra tambem, não já de publico, Mas buscando occultar-se.

No entretanto

Os judeus procuravam-n'o, dizendo Durante a mesma festa: «Onde está elle? » E assim taes murmurios se escutavam, Porque diziam uns: «Jesus por certo E' um homem de bem. » Diziam outros: «Não; que elle vive a seduzir o povo. » Ninguem comtudo abertamente ousava Depôr contra Jesus; pois tinham medo Dos Judeus.

Ora, em meio já da festa, Jesus subio ao templo; e, alli se erguendo, Começou a ensinar. Então diziam Pasmados os Judeus: «Como este homem Conhece as escripturas! » Respondeo-lhes Jesus:

— «Minha doutrina não é minha,

Mas sim daquelle que enviou-me á terra. Si alguém quizer fazer do fundo d'alma A vontade de Deus, verá por certo Si esta minha doutrina não vem d'elle, Ou si eu fallo na terra de mim mesmo. O que falla de si busca somente A gloria para si, a propria gloria; Mas aquelle que busca a gloria d'outrem, Daquelle que o enviou, falla a verdade, E nada de injustiça existe nelle. A lei Moysés não deo-vos. E comtudo

Nenhum de vós a cumpre. Sim; dizei-me Por que quereis matar-me? » Respondeo-lhe O povo nestas vozes:

— «Tens no corpo

O demonio contigo: quem procura Matar-te? » Disse-lhes Jesus:

«Sómente

Pratiquei uma obra, e já por isto Ficastes todos vós maravilhados. Entretanto, Moysés a Lei vos dando Sobre a circumcisão,—si bem que a mesma Não venha de Moysés, mas dos Antigos,— Porque circumcideaes mesmo nos sabbados? Si por não violar a Lei antiga Daes a circumcisão mesmo nos-sabbados, Porque vos indignaes qu'eu faça curas, E a um homem todo sare n'um tal dia? Não, não julgueis segundo as apparencias, Mas segundo a justiça. »

Começaram

Lá de Jerusalém alguns notando:

«Não será este porventura o homem Que procuram matar? Eil-o comtudo Em publico fallando, e nada dizem. Teriam porventura os Senadores Reconhecido nelle o proprio Christo? E comtudo elles sabem d'onde é este; Mas o Christo Senhor, quando chegado Fôr do mundo, ninguem saberá d'onde. » E no Templo Jesus, a voz alçando, Ensinava dizendo:

— «Sim, vós outros

Não só me conheceis, como até mesmo Sabeis d'onde é qu'eu sou, E no entretanto Eu não vim de mim proprio; mas Aquelle Que me enviou, e ao qual ninguem conhece Verdadeiro elle o é. E assim vos digo: Eu o conheço, porque sou eu d'Elle; Pois que Elle me enviou. »

E procuravam

Prendel-o; mas a mão ninguem lançou-lhe, Porque a hora chegada inda não era. E muitos creram nelle, e até diziam: «Quando o Christo vier, outros prodigios Fará inda maiores? » Mas, do Mestre Ouvindo os Phariseus que se fallava, Mandaram tanto estes como os Principes Dos padres seus archeiros a prendel-o. Então Jesus lhes disse:

— «Estou convosco

Inda um pouco de tempo, e irei p'ra Aquelle Que me enviou; buscar-me-eis de balde, E não me encontrareis: onde eu me acho Não podeis vós chegar. » Disseram logo Os judeus entre si:

— «Onde irá elle

Que não se possa achar? Que dito é este Qu'elle nos diz: Buscar-me-eis de balde, E não me encontrareis: onde eu me acho Não podeis vós chegar. »

No ultimo dia

Daquelle festa, que era o mais solemne, Estava alli Jesus; e, então se erguendo De pé, alçou a voz:

— «Si alguém tem sede,

Que venha a mim e beba. E assim aquelle, Aquelle que em mim crer, verá correr-lhe Um rio d'agua viva do seu seio, Como diz a Escripura. »

Isso fallava,

Jesus se referindo ao Santo Espirito Que receber deviam todos quantos Nelle cressem, porque chegado ainda Não era o Santo Espirito que havia De vir, depois de ser glorificado Jesus aqui na terra.

Alguns, no entanto,

Ouvindo-n'o fallar, assim diziam: «Este seguramente é um propheta. » Outros diziam já: «E' este o Christo. » Mas outros replicavam nestes termos: «Pois que! da Galiléa é que nos ha de Vir o Christo? Não 'sta nas escripturas Que elle ha de vir da geração famosa Da raça de David, e dessa aldéa De Bethlem, d'onde fôra o patriarcha? » E assim sobre este assumpto divididos Estavam todos; mas alguns buscavam Prendel-o, e não poderam nem tocal-o: Os quadrilheiros, pois, d'alli voltando A' presença dos summos Sacerdotes, Estes e os phariseus lhes perguntaram: «Porque não nos trouxestes elle preso? » E os soldados assim lhes responderam: «Jamais homem algum fallou como elle. » Então os Phariseus lhes replicaram: «Dar-se-á o caso que sejaes vós outros Do numero tambem dos seduzidos? Que Senador ou Phariseu já houve Que nelle tenha crido? » E assim fallavam, Porque para essa plebe que não sabe A Lei o que ella é, são todos elles Uns malditos de Deus. E Nicodemus,

Que era um delles,—o mesmo que buscara A Jesus uma noite—, nesses termos Começou a fallar-lhes:

— «Porventura

Julga a Lei sem primeiro ouvir o homem, E saber o que faz? » E perguntaram-lhe:

— «Tambem és Galileu? As escripturas Examina, e verás que não levanta-se Propheta algum jamais da Galiléa. » E para suaz casas todos foram-se.

SECÇÃO LIVRE

O que são os nossos theologos

Em meu passado artigo, mostrei o que são os nossos sabios: gente que ri do spiritismo, sem saber do que ri, porque, inclusivamente, confunde a doutrina com os phenomenos spiritas.

Hoje venho dizer algumas palavras sobre a outra phalange de inimigos do spiritismo: os sectarios da doutrina romana.

Peço aos espiritos lucidos, que não se deixam dominar pelo phanatismo, até o ponto de supprimirem a razão, em materia de fé, que não vejam em mim um atheu, ou mesmo um inimigo da sublime lição, que deu ao mundo o cordeiro immaculado.

Por minha felicidade, sou christão na medida de minhas forças. O que não sou é christão ao modo da Igreja, que impõe uma fé cega, em opposição á vontade de Deus, que nos deu a razão, como luz para descobrirmos o caminho do Céu — que p'gna pelo poder temporal, em opposição ao preceito de Christo, que disse: *regnum meum non est ex hoc mundo* — que decreta, em beneficio de seu chefe, a infallibilidade, em opposição á palavra do Senhor, que nos manda adoral-o como o unico ser perfeito. E a infallibilidade é um dos attributos da perfeição absoluta.

Eu me dirijo, pois, aos que tem a razão bem clara e a consciencia bem firme, para não deixarem os preceitos de Deus pelos da Igreja.

Aos outros, é inutil dirigir-me, porque cumpram-se em sua cegueira — e resistirão ao proprio Deus, si elle viesse, dizer-lhes: que a doutrina da Igreja tem incorrecções

Um destes, illustre doutor em mathematicas, fez uma conferencia, ha tempos, para qualificar o spiritismo de *diabolismo*.

Sirva o dizer desse phanatico de meio para se aquilatar o que são os nossos theologos.

Que razão deu em abono de seus conceitos?

A mais substancial foi: que as manifestações spiritas não passam de manifestações do demonio, que toma nome e formas de algum ser humano, para melhor illudir-nos.

O profano theologo, apoiado por todo o clero ignorante, e ate por padres illustrados, que inconsideradamente vão seguindo o rebanho, esqueceu um ponto de Theologia, que é para fazel-o mudar de rumo; si tanto se pode esperar de quem *acredita porque é absurdo*.

A sagrada Escripura diz: que os judeus evocavam as almas dos mortos — e que Moysés condemnou essas praticas, não por serem demoniacas, mas por desagradarem a Deus.

Tambem é da Escripura: que Saul evocou o espirito de Samuel, que lhe fallou por meio da prophetisa de Endor.

Si ha, pois, quem não possa duvidar da communicação dos mortos com os vivos, são os catholicos romanos.

Mas, entretanto, são elles que dizem: *espirito que vai não volta*: logo quem vem por elles é o demonio!

Por mais que procure convencer-me de que não ha nisso sinão cegueira: não posso vencer a tentação de crer que anda ahi, principalmente, requintada má fé.

Esquadrinham todos os escaninhos da arca santa, para descobrirem o que lhes convem — e não vêem ahi o que não lhes convem: essas passagens que citei?

Como, diante dellas, accusar de diabolismo a comunicação dos mortos com os vivos?

Mas o sabio doutor e toda a theolocial phalange ainda vão mais longe, em seu erro, ou em sua má fé: confundem a doutrina spirita com os phenomenos spiritas.

A julgar pelo que dizem, o spiritismo não passa da manifestação dos mortos!

Mas elles sabem: que não é assim — que a manifestação dos mortos é apenas um ponto da doutrina — e que esta comprehende um vasto complexo de leis, que explicam, não sómente aquelle phenomeno, como a universalidade dos phenomenos humanos.

Para que, então, fazer propositalmente a confusão — crear trevas?

Si o phenomeno das manifestações não pode, *bona fide*, ser qualificado pelos theologos romanos como cousa do demonio, visto que a Escripura sagrada o reconhece como causa dos espiritos humanos, menos ainda pôde ser qualificado de *diabolismo* a doutrina, por elles excomungada.

Onde se revela ahi a acção de Satanaz?

Já, por mais de uma vez, tenho dito: que o ensino spirita é sob o ponto de vista moral, sem alteração de uma virgula, o ensino de Jesus.

Não estafarei, portanto, o leitor com a repetição de provas que entram pela razão dos que lêem a nossa revelação.

Perguntarei, apenas, aos theologos que nos excomungam como possesores, a razão por que a moral de Christo, ensinada pela Igreja, salva — e a mesma moral, ensinada pelo spiritismo, perde.

A unica divergencia que ha entre o spiritismo e o christianismo, consiste no principio, aceito pelos grandes vultos de todos os tempos: a pluralidade de existencias.

Essa differença, porém, é o que caracteriza o maior progresso da nova revelação, como o principio da caridade, desenvolvido como nunca tinha sido, constituiu o caracter progressivo da revelação messianica sobre a mosayca.

Eu não posso, aqui, desenvolver as provas da sublimidade daquelle principio, que é o unico meio de conciliarem-se os phenomenos humanos com as excelsas perfeições do Creador.

Ora, si a base do spiritismo magnifica e engrandece o Senhor, como acreditar-se que é obra de Satanaz?

Sobre este ponto, eu provo os nossos theologos á discussão, seguro de provar-lhes, sem possibilidade de replica, a verdade das existencias successivas.

Assim pois, as communicações dos espiritas estão consagradas nas sagradas letras — e a doutrina geral do spiritismo assenta n'um principio que não pôde ser contestado.

Onde, pois, o diabolismo?

BEZERRA DE MENEZES.

O dogma e a razão

Eu não digo que é possível, digo que é verdade.

(WILLIAM CROOKES.)

Escrevemos estes modestos commentos sobre alguns dogmas da Igreja Romana, com o fim de despertar os crentes de boa fé do somno em que jazem.

Talvez que elles obedecendo á fé cega que lhes manda crer, não queiram estudar os á luz da razão e fanatisados pelo muito zelo ás cousas santas, esquecidos de que nós também somos seus semelhantes, nos queiram lapidar e nos digam, accessos em ira — *raça*.

Respeitando, como devemos, as suas crenças, que julgamos sinceras, não lhes imporemos as nossas como melhores, quando aquellas lhes trazem paz e felicidade.

Sabemos que de todas as conquistas deste seculo a mais brilhante é sem duvida a da liberdade de pensar, pois que importa as das consciencias por isso, conceden lo-lhes essa liberdade, também a pedimos para nós, que somos christãos e que adoramos o Deus do amor tanto em Gazirim como em Jerusalém.

Desejamos, repetimos, tirar os dessa indifferença que atrophia-lhes a razão, e não lhes deixa ver o verdadeiro caminho da unica salvação — o da fraternisação geral.

Desejamos, sim, fazer descer essa onda trevosa de incredulidade que parece querer asoberbar o espirito moderno sem levar em seu dorso as agonias da duvida e as incertezas da esperança, anda levantada pela sombria nuvem da descrença e pelo mortifero assopro do materialismo.

Julgamos cumprir um dever e contentamo-nos em cumpril-o.

Talvez que alguns se riam e que outros nos chamem de Mentores sem Telemacos.

Embora; o que pretendemos é despertar os, chamando-os para o estudo reflectido de seus dogmas sem o auxilio de suggestões externas; é provocar os a ter em suas almas a fé viva da razão estudada, fé que firma o poder da vontade e que nos alenta nas agruras da existencia.

Ha 19 seculos que as diversas igrejas têm em suas mãos a educação religiosa dos povos sem impedir que a incredulidade invada quasi todas as classes sociaes, produzindo entre ellas o enfesamento moral que as atrophia para os grandes commetimentos.

A incredulidade cada vez mais se accentua entre os homens illustrados; a expressão de seus sentimentos já é tão sonora que não podemos desviar a vista della sem commettermos um crime de lesa-humanidade.

Assim, pois, é necessario que uma nova luz, novas idéas, venham gradativamente explicar em espirito e verdade os dogmas que se oppõem ás verdades scientificas; porque, não resistindo ao adiantamento intellectual do homem de hoje, o obrigará a crenças condignas da elevação de suas idéas e da generosidade de seus instinctos.

Pensamos que a immobildade nos ensinos religiosos é um grande erro; é ella que ordinariamente produz a confusão do objecto com a sua concepção.

E' certo que a religião christã funda-se sobre verdades eternas e por isso immutaveis; mas entre a concepção dessas verdades explicadas para a humanidade actual e as explicadas para o tempo dos Hebreos, vae uma tal differença de altezas que media-se um abysmo.

Quem poderá negar o movimento da terra em torno do sol? E não se lançou o anathema sobre o infeliz Galileu?

Quem acreditará que o trovão exprime a colera de Deus ou o rodar do carro do propheta Elias em passeio pelo céu, quando se conhece as leis da electricidade?

O phenomeno physico é o mesmo, é immutavel, mas a sua concepção para a intelligencia de hoje é diversa da dos tempos de outr'ora.

Quem poderá acceitar racional-

mente os attributos de Deus conferidos por Moysés?

Não era elle forçado a apresental o ao povo Hebreo como um Deus vingativo e cruel pelo atrazo moral e intellectual desse povo?

Não foi 15 seculos depois que veio Jesus-Christo explicar em espirito e verdade os attributos de nosso Deus?

D'ahi não se conclue que, existindo um só Deus, a divergencia funda-se tão sómente na concepção?

Contestando, pois, alguns dogmas da igreja não pretendemos, como já dissemos, abalar crenças ou formar uma nova religião — o nosso unico intento é pedir que se busque acarear os diversos testemunhos da verdade dos dogmas com novas idéas, com uma philosophia que falle á razão e que nos venha trazer uma nova luz sem produzir incredulos e atheus.

A principal autoridade de qualquer doutrina não está em poder ella satisfazer a razão, explicar todos os principios que defende?

Ora, desde que a igreja explicando os seus dogmas não satisfaz á nossa razão, nem ás nossas aspirações e ainda mais mostra-se em opposição ás verdades da sciencia experimental, pensamos que as suas doutrinas contribuem para a descrença e incerteza.

Não nos podem, portanto, condemnar si procuramos em outra parte a luz para a nossa razão, a esperança para a nossa fé.

Si ella tivesse acompanhado a marcha progressiva do espirito humano, não teria concorrido para a incredulidade e para o atheismo, pois lhe daria elementos espirituales de accordo com as necessidades intellectuales.

(Continúa.)

19 de Setembro de 1887.

S. DIAS.

Por que se vive?

por

LÉON DENIS

(Continuação)

IX

RESUMO E CONCLUSÃO

Immortalidade da alma, essencia espiritual, que encerra em germen todas as faculdades, todas as potencias, destinadas a desenvolver-se por seus trabalhos encarnando-se em mundos materiaes, elevando-se por vidas successivas e innumeraveis, de degraus em degraus, desde as formas inferiores e rudimentarias até á perfeição na plenitude da existencia.

Comunicação dos vivos e dos mortos; acção reciproca de uns sobre outros; permanencia das relações entre os dous mundos. Solidariedade de todos os seres, identicos em sua origem e em seus fins, differentes sómente por sua situação transitoria; uns no estado de espiritos livres no espaço, outros revestidos de um envoltorio perecível, passando, porém, alternativamente de um para outro estado, pois que a morte não é mais que um tempo de repouso entre duas existencias terrestres.

Progresso infinito; Justiça eterna; Sanção moral. A alma livre em seus actos e responsavel crea ella mesma seu futuro. Segundo estado moral, os fluidos grosseiros ou subtilezas que compõe seu perespirito e que ella attrahe a si por seus habitos e suas tendencias, estes fluidos submettidos á lei universal da atracção e da gravidade arrastam-na para os globos inferiores, para os mundos de dor onde ella soffre, expia, resgata o passado, ou então elevam-na ás espheras felizes, onde a materia tem menos imperio, onde reinam a harmonia, a felicidade. A alma em sua

vida superior e perfeita collabora co n Deus, forma os mundos, dirige suas evoluções, vela pelo progresso das humanidades, pelo cumprimento das leis eternas.

Taes são os ensinamentos que o espiritualismo experimental apresenta aos povos da terra. São elles os do christianismo primitivo, desafogado das formas de um culto material, liberto dos dogmas, das falsas interpretações, dos erros sob que os homens têm desfigurado, tornado desconhecivel a philosophia do Christo.

Revelando a existencia de um mundo occulto, invisivel, tão real e vivo quanto o nosso, abre a nova doutrina ao pensamento humano horizontes perante os quaes elle hesita ainda, interdito, fascinado. Porém, as relações que esta revelação facilita entre nós e os mortos, o conforto e a animação que della decorrem, a alegria de encontrar todos aquelles que acreditavamos para sempre perdidos, de receber delles os supremos ensinos, tudo isto constitue um acervo de forças novas, incalculaveis, de recursos moraes que o homem não poderia desconhecer ou desdenhar sem perigo para si.

Entretanto, apesar do alto valor desta doutrina, o homem do seculo, profundamente sceptico, engolfado em seus prejuizos, não lhe teria prestado attenção, si factos não a tivessem vindo apoiar. Para chocar o espirito humano, superficial, indifferente, mister se faziam manifestações materiaes, ruidosas. Eis por que moveis de todas as formas se pizeram em movimento, paredes retiniram de pancadas sonoras, corpos pesados se deslocaram, contrariamente ás leis physicas conhecidas; porém, depois desta primeira phase grosseira, os phenomenos tornaram-se de mais em mais intelligentes. Os factos de ordem psychica (do grego *psuchê*, alma) succederam ás manifestações physicas; mediuns escrentes, oradores, somnambulos, curadores, se revelaram, recebendo mecanicamente ou intuitivamente inspirações, cuja causa estava fóra delles; apparicões visiveis se produziram, e a realidade da existencia dos espiritos tornou-se incontestavel para todos os observadores que se não tinham cegado por um proposito firme.

Assim apparece á humanidade a nova crença, apoiada de um lado, nas tradições do passado, na universalidade de principios que se encontram na origem de todas as religiões e da maior parte das philosophias; de outro, em testemunhos psychologicos innumeraveis, em factos observados sobre todos os pontos do mundo por homens de todas as condições.

E, cousa notavel, esta sciencia, esta philosophia nova, simples, accessivel a todos, livre de qualquer apparato ou forma cultural, esta sciencia chega precisamente na hora em que enfraquecem-se e derrocçam-se as crenças envelhecidas, em que se dilata o sensualismo como chaga immensa, em que se corrompem os costumes, se relacham os laços sociaes, em que se desnorteia o velho mundo, sem freio, sem ideal, sem lei moral, como um navio desarvorado fluctua á mercê dos ventos.

Todo o homem que observa e reflecte não pôde ignorar que a sociedade moderna atravessa uma crise terrivel. Profunda decomposição minua-a surdamente. O amor do lucro, o desejo dos gozos, tornam-se de dia em dia mais violentos, mais ardentes. Quer-se possuir a todo custo. Quaesquer meios são bons para adquirir bem-estar, fortuna, unico alvo que se julga digno da vida.

(Continúa)

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
A DA OMEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

Orgão da Federação Spirita Brasileira

Toda a correspondência deve ser dirigida a—F. A. XAVIER PINHEIRO—Rua da Carioca 120

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

ANNO V

Brazil — Rio de Janeiro — 1907 — Outubro — 15

N. 118

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos subscriptores, que têm mudado de residência, comunicarem-nos seu novo endereço para lhes fazer chegar as mãos varios numeros do «Reformador», que têm sido re-cambiados pelo correio.

Pois que podem os nossos leitores querer assignar algum jornal spirita estrangeiro damos abaixo a relação das publicações com que permutamos:

Espiritualismo Experimental — publicação mensal; redactor Santos Cruz Junior. S. Paulo 105 rua de S. João.

O Espiritismo — jornal de estudos psicologicos. Redactor D. Antonio da Silva Pessanha, Lisboa, 102 Rua Augusta.

Light — journal of psychical, occult and mystical research. Charing Cross London, 16 Craven Street.

Religio-Philosophical Journal — devoted to spiritual philosophy. All letters should be addressed to John C. Bundy, Chicago, 92. La Salle Street.

Golden Gate — a journal of practical reform, devoted to the elevation of humanity in this life, and a search for the evidences of life beyond. Editor J. J. Owen, San Francisco, 734. Montgomery Street. Terms \$2.50.

The Carrier Dove — an illustrated monthly magazine devoted to Spiritualism and Reform. Editor Mrs. J. Schlesinger, San Francisco, California, 32 Ellis Street.

The World's Advance — Thought — Salem. (Oregon) (United States).

The Harbinger of Light — a monthly journal devoted to zoistic science, free thought, spiritualism and the harmonical philosophy. Proprietor W. H. Terry, Melbourne, 84 Russell street. Price 6 d.

La Revue Spirite — journal d'études psychologiques et spiritualisme expérimental; revue bimensuelle, fondée en 1858 par Allan Kardec. Gérant H. Joly. Paris. 5. rue des Petits-Champs. Prix 14 francs par an.

La Chaine Magnétique — fondée en 1879 sous la direction de M. le Baron Du Potet. Gérant Louis Aulinger. Paris, 15 rue du Four-Saint-Germain. Prix 9 francs par an.

Journal du Magnétisme — fondé en 1845, par M. le Baron Du Potet; paraissant tous les mois sous la direction de M. H. Durville. Paris, 5 Boulevard du Temple. Prix 7 francs.

Le Spiritisme — organe de l'Union Spirite Française. Rédacteur Gabriel Delanne. Paris, 38 rue Dalayrac, prix 6 fr.

La Vie Posthume — revue mensuelle, sous la direction de M. George. Marseille, 27 rue Thiers, prix 5 fr.

La Lumière — révélation du nouveau spiritualisme. Organe des spiritualistes indépendants, sous la direction de Mme. Lucie Grange. Un numéro par mois. Paris. Boulevard Montmorency 75. Prix de l'abonnement facultatif, le minimum est de six francs.

La Pensée Nouvelle — organe de recherches psychiques et de philosophie expérimentale, paraissant le premier de chaque mois. Rédacteur-gérant M. E. di Rienzi. Paris. Rue de Sévres 155. Prix 3 fr. 50 par an.

La Religion Laïque et Universelle — organe de régénération sociale, paraissant le 8 et le 23 de chaque mois, sous la direction philosophique de M. Ch. Fauvety. Correspondance adressée au gérant M. P. Verdad. Nantes. Prix 6 fr.

Le Magicien — journal des sciences occultes physiologiques, philosophiques et magiques, paraissant le 10 et le 25 de chaque mois. Directrice Mme. Louis Mond. Lyon. Rue Terme 14. Abonnement un an 10 fr.

Le Magnétisme Thérapeutique — organe de la Société Magnétique de Genève; quatre numéros par an; redacteur Louis Sené. Genève, 28 rue St. Léger, prix 1 fr. 25.

Lumière et Liberté — journal humanitaire, instructif, philosophique, émancipateur, qui paraît tous les deux mois. Genève. 33 rue du René. Prix 3 fr.

Le Messager — spiritisme, questions sociales, magnétisme, journal bimensuel. M. H. Saive. Liège. 24 Boulevard de la Souvenière, prix 5 fr.

De Rots — journal spirite, organe du groupe spirite de Rots, écrit en français et en flamand. Ostende. Chaussée de Theurout, prix 3 francs.

Moniteur Spirite et Magnétique — mensuel, redacteur M. B. Martin. Bruxelles. 73 rue Bosquet, prix 2 fr. 50.

Les Sciences mystérieuses — revue mensuelle de Psychologie spéculative et expérimentale, rédigée par un Comité. Elle est purement électorique. Bruxelles. Rue des Fabriques, 17. Abonnement fr. 2.60.

Gazetta Magneto-Scientifica — bollettino del Gabinetto di consultazioni magnetiche del prof. D'Amico. Si pubblica per trimestre. Bologna, Via Ugo Bassi n. 29.

Revista de Estudios Psicologicos — periodico mensual; Barcelona. 17. P. calle Principe de Viana. Precio 10 pesetas.

El Eco Universal — periodico filosofico, libre pensador de estudios psicologicos. Barcelona. 15. 2. P. Keck Condal. Precio a voluntad de suscriptor.

El Criterio Espiritista — revista mensual; organo de la Sociedad Espiritista Española. Madrid Valverde, 24, Principal Derecha. Precio 15 pesetas.

La Solucion — publica-se cada quinze dias. Girona, 14 plaza Balloch, precio 10 reales.

Constancia — revista mensual espiritista. Redactor Cosme Mariño. Buenos-Aires. 331 General Lavalle. Precio 0.50 pesos.

Luz del Alma — sale todos los domingos. Buenos Aires. 658 Calle de Montevideo. Precio mensual 0.60.

La Verité — journal spirite, écrit en français et en espagnol, paraissant les 1. et 10 et 20 de chaque mois. Directeur P. Rastouil. Buenos Aires. 331 general Lavalle. Abonnement 1.60.

La Fraternidad — revista quincenal; director D. Antonio Ugarte. Buenos-Aires. 301 Calle Junin. Precio 85 cts.

Revista Espiritista — periodico de estudios psicologicos publicado por la Sociedad Espiritista Montevideana. Año XVI. Se publica del 15 al 30 de cada mes, y se reparte gratis.

La Revista Espiritista — periodico mensual. Valparaiso (Chile). Precio \$2.00.

La Verdad — revista mensual; director José Mayner. Kingston Jamaica) 89 East St. Precio 15 centavos.

La Nueva Alianza — Cienfuegos (Cuba) 58 Colon. Gratis para todos.

La Investigacion — periodico espiritista. Se publica tres veces al mes Puerto-Principe (Cuba) San Esteban 62. Precio 25 cts. oro.

La Buena Nueva — periodico espiritista. Sancti-Spiritus, Cuba. Principe 3.

La Alborada — revista quincenal de literatura, estudios psicologicos e intereses generales. Sagua la Grande (Cuba). Gloria 20. Gratis para todos.

3 de Outubro.

A aurora, que neste dia desponta entre risos crystallinos e aureas faixas, tem um colorido mais brilhante, tem um cortejo mais pomposo de galas e mais rico de solemnidade.

Os trinos melodiosos das iriantes ave-inhas que sacodem as azas ás aljofradas lagrimas da festival manhã accentuam-se em harmoniosos cantos de jubilo e felicidade.

O vergel que rutila ennastrado das diamantinas gott's do orvalho matutino expande-se luxuriante de perfume e seiva.

A natureza toda ostenta o imo contentamento, a alegria infinda, as sensações extremas das alentadas conquistas do bem e da verdade, da luz e do progresso, da vida e da perfeição.

E' que n'esta data um astro de vetusto perigrinar nas orbitas sem limites dos paramos do Senhor dirige a sua trajetoria luminosa atravez da brumosa athmosphera do nosso planeta para deixar cahir intensos sobre a humanidade os fulgurantes raios da sua divinal luz.

E' que este dia symbolisa a alliança venturosa promettida, desde os seculos que se sumiram na voragem do tempo, aos homens de boa vontade.

E' que n'este dia solemnisa-se, commemora-se o mais esplendoroso, o mais sublime rasgo da munificencia divina em favor do planeta que habitamos.

E' que ao resoar do clarim reunem-se n'este dia, sobre toda a face da terra, os spiritas em homenagem ao mestre Allan Kardec, cujo anniversario natal cio foi registrado nos fastos da historia em a data de 3 de Outubro de 1804.

Emissario da eterna politica da verdade, do amor e da justiça, Léon Hyppolite Delisard Rivail, o abençoado Allan Kardec, teve a feliz ventura de dar relevo pela acção de uma pratica efficaç entre nós ás nitidas intuições dos compromissos que contraira na sua vida espiritual.

Alentando-se, consubstanciando em si o mais perfeito reconhecimento da sua fragilidade, da sua mesquizez ante as grandezas da Omnipotencia Divina, teve a summa graça de haurir a longos sorvos a santa agua da vida, que saciando a sede da sua alma servio ainda para acalmar a aridez oppressiva e esterilizada da humanidade inteira.

As puras doutrinas do Christo mal transpareciam d'entre as intrincadas malhas de uma orthodoxia toda convencional e toda oportunista; o sentimento christão achava-se embotado pelo sopro de uma caridade sem obras e contestada pelas torturas, pelas mutilações dos principios de igualdade e fraternidade, bellos flores do Christianismo.

Era o momento de um supremo esforço e de uma devotação heroica: a Providencia ministrou-o, Allan Kardec é o seu maravilhoso instrumento.

Maravilhoso sim, porque sem abalo, sem ruido, mas insensivelmente, silenciosamente, devemos dizer, operou-se por seu concurso essa grande evolução que hoje já passou para o dominio dos factos consumados: a consagração do spiritismo, sciencia que tornando conhecidas as relações do mundo material e espiritual, dá-nos a unica via, o unico fanal da felicidade eterna.

A Allan Kardec, pois, os nossos votos de gratidão; a Allan Kardec toda a nossa homenagem, todo o nosso preito, em nome da verdade, em nome da justiça, em nome do amor.

Tolerancia

Palavra doce, favo de mel que edulcora todos os labios, a tolerancia está sempre em quaesquer boccas, nas dos mais livres pensadores como nas dos mais ferrenhos ultramontanos.

E' em nome della que se geme e se chora pela falta de liberdade para manifestar ou praticar as proprias crenças; mas é tambem em nome della que se coage a consciencia, de receio a causar perturbações na opinião das maiorias.

E' em nome da tolerancia que na Irlanda supplicam os catholicos para si a faculdade de exercerem os direitos civis; porém, é tambem em seu nome que os acatholicos do Brazil pedem a livre expansão de suas crenças.

Era em nome da tolerancia que os primitivos christãos se permittiam a predica da Boa-Nova; mas é tambem em nome da tolerancia que os judeus da Allemanha intercedem pelo afrouxamento das redeas da autoridade bismarkiana.

E' appellando para a tolerancia que o clero pede aos radicaes de França permittirem-lhe continuar a educar a mocidade; mas é tambem appellando para a tolerancia que os não conformistas religiosos exigem que não se abafe nas escolas a consciencia de seus filhos com a enxertia de crenças que á sua razão repugnam.

Significa isto tudo que aquelles mesmos que exigem a livre expansão de seus direitos, quando em minoria, não a permittem mais aos outros desde que se vêm acercados pelo maior numero: na antiga Palestina os oppressores eram os judeus, na Allemanha moderna são os christãos que opprimem; na Inglaterra são os catholicos os desherdados, enquanto no Brazil são estes os que têm direitos; em França os radicaes não toleram qualquer pratica cultural, ao passo que na Belgica ha até um partido politico clerical que abafa todas as aspirações liberaes!

Todos fazem resoar altamente a palavra tolerancia; mas, quando revestidos de um pouco de autoridade, esquecem-na—uns em nome da razão, outros em nome da fé.

E' que, inaptos para alial-as, julgando-as inimigas irreconciliaveis, suppõe que, afogando uma, é que virá á tona a outra.

Triste engano! Não vêm que quanto mais se degladiarem tanto mais profundo será o váo cavado pelas paixões infrenes!

Triste engano! Não percebem que quanto mais findo o váo tanto mais desastrosa a queda em que se abysmarão ora uns, ora outros!

Julgam ambos que o percurso de uma só existencia é o tempo unico concedido ás creaturas para a perfeição, pensam portanto estar no di-reito de a ella constrangel-as. E' o falso ponto de vista em que se col-locam que faz com que tão infeliz-mente caiam no erro.

O spiritismo, porém, afirmando a reencarnação, isto é, a multiplicidade das existencias corporeas; procla-mando o progresso ascencional, lei a que se não pôde furtar creatura alguma, é a unica doutrina phyloso-phica que pôde sciente e pacient-mente esperar a regeneração de cada sêr, e com ella a transmutação das idéas.

E' o spiritismo portanto que, con-temporizando com os preconceitos humanos, amoldando-se a elles, pôde, enquanto não firma uma convivencia extreme de falsidades e de erros, fazer applicação do divino principio da tolerancia.

Mais do que nenhuma outra dou-trina, aquella que foi corporificada pelo alto espirito tão conhecido pelo nome de Allan Kardec, pôde e deve ter por norma de conducta a tole-rancia.

Outra com effeito não poderia ser a sua norma, desde que a tolerancia é o mais alevantado preito que se pôde render ao livre arbitrio, faculdade que elle sabe ser eminentemente res-peitada pelos espiritos superiores, como fieis cumpridores que são das vontades divinas.

Não ha, pois, receiar que um spi-rita, que sinceramente o seja, olvi-de-se por um momento siquer de seus nobres principios, quaesquer que sejam as circumstancias em que se ache, para atirar se aos braços da impia intolerancia. Elle sabe, já o dissemos, esperar o reinado da ver-dade, isto é, a harmonia das leis hu-manas com as divinas.

Por mais paciente, porém, que saibam ser os spiritas, elles agitam-se comtudo de satisfação por lobrigar nos horizontes politicos o arrebol da tolerancia religiosa. Que do astro que se annuncia seja breve a ascensão ao zenith, como tambem que não tenha occaso—são os votos que fa-zemos.

NOTICIARIO

Conferencia spirita.— Sóbe hoje á tribuna das conferencias spiri-tas o nosso esforçado confrade Dr. Siqueira Dias. Um dos brasileiros que mais cedo conheceram a doutrina spirita, tem o nosso confrade um ti-rocinio já bem longo, para ser ouvi-da sempre a sua palavra com autori-dade, como producto da experiencia a mais proveitosa. Unindo a isto uma leitura variada, pois que nada do que se tem escripto sobre o spiritismo deixou de passar por seus olhos, avi-dos de tudo devassar, está o Dr. Si-queira Dias nos casos de satisfazer a curiosidade dos innumerados ouvintes

que concorrem sempre ás conferen-cias spiritas. Não conhecemos ainda o thema sobre que dissertará; qual-quer, porém, que seja elle, prevemos desde já, que será tratado com a ele-vação de vistas, com que soem ex-planar suas theses os oradores pro-fundamente amestrados nos assum-ptos de que se occupam.

Crisalidas.— E' este o titulo de um volume de poesias que acabamos de receber de Hespanha.

E' sua autora a nossa irmã em crença D. Leonor Rodrigues de Ca-rabantes. Dizer que o livro é prefa-ciado pela illustre literata D. Amelia Domingo y Soler, é fazer-lhe o elogio. Enviamos nossos agradecimentos á illustrada poetisa.

Pranzini.—Mais uma vez aca-bam os poderes publicos de justicar um homem: Pranzini, o criminoso infeliz, que havia assassinado uma pobre mulher inerme, vio-se con-demnado e executado pela justiça de França. Não teriam tremido as mãos dos juizes, quando subscreve-ram uma sentença de morte? Que pretendiam elles com a cominação de uma pena irremissivel?

Terá a lei autoridade bastante para permitir que se supprima da socie-dade um de seus membros?

Os brasileiros erguemos ao céo os corações agradecidos por não vermos mais entre nós execuções capitaes, graças á grande alma christã de quem pôde commutar as penas. Não é porém completa a nossa satisfação, desde que nos codigos ainda se encontra a torpida mancha.

Possam os espiritos do Senhor illuminar os legisladores de todos os povos! Com o espirito conturbado por tão triste noticia, em nosso con-frade escreveo algumas palavras, que em outra secção publicamos, as quaes, bem se pôde dizer, são um grito d'alma combalida.

União spirita do Brazil.— Já felizmente começou esta sociedade a dar execução ao plano, para que foi constituida. Assim é que dous artigos de propaganda, cuja excellencia demonstra a habilidade da penna que os traçou, já viram no jornal *Paiç* a luz da publicidade. Conforme lemos foi o domingo dia para todos desoccupado, o escolhido para a publicação dos artigos de propagan-da. Si não fôra a escassez do espaço de que dispomos, para aqui transla-dal-os-íamos; em todo o caso fiquem certos os nossos confrades da *União* que encontrarão em nós tanto quan-to apoio podermos dispensar para o exito de seus intentos, que são igualmente os nossos. E, si nos fora permittido fazer um pedilo, suppli-caríamos que, quaesquer que sejam as palavras de appaluso ou de censura que lhes cheguem aos ouvidos, prosigam impavidos na tarefa bendita de abrir os olhos da cega humanidade.

Imprensa Evangelica.— Este nosso collega, orgão dos protes-tantes paulistas, escreveo em Maio e Junho artigos, em que accusava o spiritismo de diabolismo, segundo elle deprehende do Deuteronomio. Em tempo nós lhe demos resposta, a que nada teve que replicar o nosso collega.

Hoje, porém, parece estranhar que o nosso companheiro de propaganda spirita o *Espiritualismo Experimen-tal*, que acaba de reaparecer depois de longa interrupção, causada por enfermidade seria de seu redactor, só agora lhe retruque. Estamos cer-tos de que os redactores da *Imprensa Evangelica* desconheciam esta cir-cumstancia, como e principalmente a de que minuciosa resposta escreveo do leito de dôr o nosso collega do *Espiritualismo*, a qual nos enviou para publicarmos. Si não foram sa-tisfeitos seus desejos, deveo-se isto á

exiguidade de espaço de que dispo-mos, tanto mais quanto já havíamos antes publicado alguma cousa com endereço á *Imprensa*. Não tem, pois, este collega que estranhar a tardança da resposta.

Estamos outrosim convencidos de que o collega não honrou-nos com a leitura do nosso ultimo numero, em que procurá-nos abrir os olhos do *Paiç*, que se illudiu com a leitura de um artigo do *Petit Journal*. Ao con-trario, não teria em seu noticiario transcripto a noticia daquelle jornal da Côte, que foi tão illudido quanto grande numero de folhas do mundo inteiro, que julgaram poder lavrar um tento, reproduzindo a noticia do *Petit Journal*. Trata-se do parecer contrario ao spiritismo, lavrado por uma commissão de professores da Universidade da Pensylvania. Esta commissão, porém, que foi desde sua nomeação taxada de suspeita por ser composta em maioria por encarni-cados inimigos do spiritismo, não fez obra scientifica, e andou muito longe dos trabalhos de W. Crookes, de Zölner, de Aksakoff e da notavel commissão da Sociedade Dialectica de Londres: é assim que a commis-são não dá conta dosapparelhos que empregou ou dos processos de que lançou mão. Demais commette um erro de logica, concluindo do particular para o geral: observando *algunis factos* que *poderiam* ser imi-tados por prestidigitadores habéis, deduzio que *todos* os factos spiritas eram obra de saltimbancos-charla-tães! De sorte que todas as manifes-tações que a historia refere, e de que estão repletos os livros sagrados nada mais são do que enganosas impos-turas! Accetta a *Imprensa Evan-gelica* esta conclusão?

Para que melhor possa firmar-se o juizo do nosso collega, cumpre que saiba como a Universidade de Pen-sylvania foi constrangida a commis-sionar uns tantos professores, para investigarem os assumptos spiritas. Fallecendo um ardente spirita, deixou em testamento á Universidade quan-tia superior a centena de conto para a criação de uma cadeira de estudos moraes e philosophicos e com espe-cialidade do spiritismo, com a obri-gação, porém, de nomear de seu seio uma commissão para estudar os assumptos referentes a este ultimo. Assim, pois, quando mesmo seja excluido o spiritismo, nem por isso deixará de se tornar effectivo o le-gado, porquanto empregar-se-e-á em outros estudos moraes e philoso-phicos.

La Fraternidad.— Este pe-riodico spirita de Buenos-Ayres ap-parecerá agora semanalmente, com 8 paginas de grande formato, melhor papel, e os retratos dos mais nota-veis propagandistas do spiritismo.

A redacção ficou organizada do se-guinte modo: *Secção scientifica*—D. Manuel Saenz Cortés, D. Cosme Ma-riño, e D. Ida E. Rodriguez. *Secção doutrinal*—D. Antonio Martin, D. Juan Sanguinetti, D. O. Ribaudi y Balestra, Carré (pseudonimo de um distincto confrade) e D. Luis Whin-ter. *Secção litteraria*—Dona Manuela Ferrer, Dona Carolina Bruschetti, Dona Amalia Domingo y Soler, Dona Candida Sans, Dona Rosario Acuña, Dona Isabel Peña, Dona Matilde Fer-nandez e Dona Ana Cabrera. *Secção revista da imprensa*—A cargo do di-rector e dos traductores Dona Igna-cia de Carmona e D. Juan Canter. *Secção bibliographica*—Dona Ida E. Rodriguez, D. Manuel Saenz e D. Juan Canter. *Secção estudos do phe-nomenismo*—D. Modesto Rodriguez Freire. *Secção correspondencia*—D. Enrique Beck e D. Alicia Syrizol, em França; D. Martin Gimenez, na Hes-panha; General D. Refugio Gonça-les, no Mexico; D. Manuel Gomez,

no Chile; D. Roberto Alabés, em Montevideo; D. Santiago Puzzi, no Rosario; D. Alberto Lezana, na pro-vincia de Buenos-Ayres; e D. José Caselli, em La Plata. *Secção repor-tagem*—D. Antonio Castilla, D. Ra-mon Calvo e D. José Herbon. Admi-nistração—rua Junin 301.

Damos os parabens ao collega por sua excellente e numerosa redacção, e pedimos licença para endereçar esta noticia aos que julgam o spiritismo já enterrado.

Luz del alma.— Este perio-dico hebdomadario, que vê a luz da publicidade em Buenos-Ayres, fez aquisição de uma typographia pro-pria, onde se publicam presentemen-te as suas 8 paginas de grande for-mato. Como quasi todos os periodi-cos spiritas, escriptos na bella lingua hespanhola, este é abundante e cui-dadosamente redigido.

Endereçamos esta noticia aos que julgam estar morto o spiritismo.

Retrato por mediu-nidade.—Em S. Francisco da Cali-fornia, segundo refere o *Golden Gate*, obteve o medium Frederico Evans o retrato que vem reproduzido no dito periodico em seu numero de 27 de Agosto. O espirito que fez o dese-nho nomeava-se Saint-Clair, segundo disse o guia do medium, John Gray, que deu uma curta communicação, em que tambem affirmava ser o de-senho retrato de uma moça por nome Camelia.

O desenho foi produzido na su-perficie inferior de uma ardozia, col-locada sobre a mesa e debaixo das mãos do Sr. Owen, em plena luz do gaz e fóra do contacto do medium. Na execução deste desenho gasta-ram-se menos de 2 minutos. Quize-ramos que homens de boa fé, costu-mados a investigações de ordem scientifica, observassem phenomenos como o que acabamos de relatar, e nos dissessem si em tão diminuto tempo um artista humano, por mais consumado que fosse, poderia dar provas de sua pericia, produzindo um desenho completo.

Sociedade magnetica de França.— Fundou-se em Paris, sob este nome, uma sociedade: scien-tifica de magnetismo, conforme nos conta o periodico *Les Vies Mys-te-rieuses*. A sociedade se comporá de 40 membros activos, 40 correspon-dentes nacionaes, 20 correspondentes estrangeiros, e adherentes em nu-mero illimitado. Cada socio pagará uma joia de 5 francos e uma coti-sação annual de 12 francos, receberá o *Journal du Magnétisme*, orgão mensal da sociedade, e terá graciosa-mente á sua disposição a *bibliotheca do magnetismo*.

A sociedade inaugurou-se a 6 de Outubro, tendo por séde a sala das sciencias psychologicas, rua des Pe-tits Champs n. 5.

Os fins capitaes da sociedade são estudar o magnetismo pelo methodo experimental em suas relações com a physiologia e a psychologia, provar que elle é uma força physica, sub-mettida ás leis da polaridade, e que é impossivel confundir seus effeitos com os do hypnotismo; organizar cursos, conferencias, estabelecer concursos em que se dêm recompensas áquelles que se distinguirem por obras, pelo ensino oral, por uma propaganda activa, por novas descobertas, etc.

Obras que convem ler.— Desde muito, todos o sabem, houve por toda parte manifestações spiritas; em todas as épocas tambem encon-traram-se disseminadas nos livros di-versos as affirmações da crença de au-tores da maior nomeada na possibili-dade das manifestações dos espiritos. Foi, porém, ha cerca de 30 annos passados que o Snr. Allan Kardec,

dirigindo a attenção exclusivam para taes factos, foi levado a coardinar em corpo de doutrina e a escrever os seus livros, que se chamam communmente as obras fundamentaes do spiritismo. Aquellas pessoas que desejarem se iniciar em tal conhecimento devem seguidamente ler essas obras, que constam da relação seguinte:

Livro dos Espiritos (parte philosophica) contendo os principios da doutrina spirita.

Livro dos Mediums (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

Evangelho segundo o spiritismo (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o spiritismo.

Ceu e Inferno ou a justiça divina segundo o spiritismo (parte doutrinar) contendo numerosos exemplos do estado dos espiritos no mundo espirital e na terra.

Genese, milagres e predições segundo o spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O que é o spiritismo.

Noções elementares do spiritismo.

Estas duas ultimas são uns pequenos resumos da doutrina spirita.

Revue Spirite, os 10 primeiros annos, de 1858 a 1868.

Este jornal de estudos psychologicos, escripto n'aquelle decennio pelo Sr. Allan Kardec, é um complemento de suas obras.

Finalmente o livro do Sr. Crouzet, em que se encontram as remissões ás obras fundamentaes, intitulado: — *Répertoire du spiritisme*.

Depois disso muito já se tem escripto de importante, formigam mesmo os livros spiritas; sua leitura porém só será proveitosa após o estudo attencioso e methodico das obras fundamentaes citadas.

MISCELLANEA

Não matarás

(Exodo, Cap. XX)

O espirito das trévas, estendendo suas longas e negras azas sobre o ceo da França, envolve Paris em um véo de sombras.

A cidade de luz vê no caminho de seu progresso, como um marco sinistro, a guilhotina armada.

E no entanto a multidão agita-se, e, como um mar, avança, recua, empina, forma em torno do sinistro marco enormes vagalhões de homens, mulheres e crianças, que procuram assistir de mais perto o ultimo acto de um drama de sangue.

Todos fallam, todos querem ver; gritos, imprecações e ameaças cruzam-se em todos os sentidos, e um clamor unisono se eleva aos ceos.

Entretanto vem nascendo e dia: o horizonte em fogo tinge de vermelho o ceo da França.

A guilhotina, illuminada por essa luz pinta-se de sangue, e projecta no chão da praça a figura geometrica de suas linhas.

Approxima-se o fatal momento.

A prisão cospe na praça publica o condemnado á morte.

O cortejo funebre passa, e faz andar o condemnado: elle sóbe!

A multidão se agita, e a força armada a faz parar: ella desce!

Triste e doloroso contraste!

Só a guilhotina não se move: inabalavel, como a Lei, não avança, nem recua. Espera!...

Mas o que quer a guilhotina?

O que exige a Lei humana?

Exemplificar e garantir.

Mas como? Assim: a guilhotina, fazendo desaparecer o agente do mal, livra a sociedade de seus golpes: a Lei, matando, pretende afastar com os seus rigores os que estão no funesto caminho do crime.

Mas poderá a guilhotina limitar e combater o assassinato, quando ella não é mais do que a resultante de uma função?

Ella executa; não moralisa.

A Lei, matando o culpado, protegerá a sociedade de outros golpes? Não, pois que ella só a protege, aniquilando.

Homens da Lei, convencei-vos: a pena de morte não moralisa nem protege.

Sinão, vede.

A multidão que alli se agita não lamenta a criminosa acção do condemnado; não ora; não medita; não se inquieta com a justiça da pena, nem com a crueldade da morte.

Ella olha, e só vê a raridade do espectáculo!

Povos, riscas de vossos codigos essa pena infamante. Uma nova aurora de luz se approxima. O novo seculo é o futuro!

Caminhemos para o Oriente, para a luz.

Gravitar e gravitar sempre para a perfeição—tal o fim da humanidade.

Cautela! O genio do mal abateo mais seu vô sobre a terra: elle pretende espantar a luz com a sombra de suas azas. Caim procura Abel.

Desviemo-nos dos abysmos. Olhem para as alturas.

O alto do Sinai illumina-se, e uma nuvem espessa desce sobre elle. Reboam trovões, fuzilam relampagos. O som forte da buzina atroa os ares. Opera-se um grande mysterio, e Moysés desce, trazendo aos filhos de Israel as leis de seu Deus, onde se lê—*não matarás!*

Mais tarde o alto do Golgotha também se illumina. A terra cobre-se de trevas, fende-se, e o véo do templo rasga-se pelo meio. Opera-se um segundo mysterio, e Jesus repete—*não matarás!*

Hoje uma nova luz illumina o mundo. Opera-se um terceiro mysterio, e o Spiritismo vem, pela bocca dos mortos, dizer também—*não matarás!*

Setembro de 87.

S. Dias.

Allan Kardec

Sobre a campa serena em que repousa O inanimado corpo do gigante, Paira o seculo: o homem pensa e vive Maior que a propria crença triumphante.

As estrellas do céo dizem-lhe o nome Pelas nações do mundo abençoado, E o sol affaga o tumulto singello De brancas rosas e de amor cercado.

Astros, abysmos, solidões eternas Antros de horrenda sombra, e noite, e luz, São-lhe o caminho estranho do infinito. Qu'importa a morte se triumpha a cruz?!

E quando o coração deixou na sombra As esperanças terras illudidas, Um anjo desce... um anjo, um ser divino Para soprar nas illusões perdidas...

Então, como no abysmo as flammaz ardem, Deixando os negros véos da escuridade, Os actos da virtude humana e pura Bastam para lembrar a eternidade!

CARVALHO RAMOS

SECÇÃO LIVRE

O dogma e a razão

Eu não digo que é possível, digo que é verdade.

(WILLIAM CROOKES.)

(Continuação)

Para provar o que expusemos, apresentamos ligeiras considerações sobre

alguns dogmas, que não satisfazem á razão nem á equidade e justiça de Deus, deixando ao leitor, que julga-mos tolerante e amigo da verdade, maior desenvolvimento, pois faltamos espaço para isso.

Eil-as:

—Qual será o destino das almas dos recém-nascidos, quando se diz que ellas nascem com o corpo, conservam sua individualidade, soffrem ou gozam eternamente. Entrarão na Bemaventurança sem o trabalho da vida como não acontece com as dos adultos, ou soffrerão eternamente quando não tiveram tempo de fazer o mal?

—Qual o destino para a do infeliz que nasce idiota? E porque assim nasce quando ella é criação do Pai de bondade e justiça e só nasce com o corpo?

—Por que o homem honesto, bom e caridoso, soffre misérias e infellicidades, quando ellas não são consequências de actos da vida presente?

—Por que Deus, que é Pai justo e amoroso para todos os seus filhos, cria almas especiaes—anhos—que só gozam, enquanto que os outros soffrem e lutam na vida de relação? Será equidade criar seres privilegiados—não sujeitos á lei do progresso—sómente para entoar lóas e contemplal-o em sua gloria por toda a eternidade?

—Si as almas soffrem penas eternas, qual a utilidade das preces e consolações para os desventurados?

—Si Deus é sempre bom e misericordioso porque não permitirá regeneração para as almas arrependidas, quando nós admittimos e até instituímos penas relativas aos crimes?

Estas interrogações, naturalmente obrigarão os nossos leitores a uma meditação profunda; mas, si alguns, temendo offender a Deus—nosso Pai celestial e a Christo—nosso Salvador, fugirem a uma meditação, lamentando os, afirmaremos que elles não querem a fé viva de que falla o Apostolo Paulo; não querem essa força que nos vem da razão pelo conhecimento da verdade, que nos leva á investigação das santas verdades dos Evangelhos, do destino de nossas almas e da vida de além-tumulo.

Cegos de sua fé, não querem o que illumina o caminho da verdade.

Certos de suas sortes, não carecem da esperança que nos alenta nos aggraves da existencia.

Esquecidos da fraternidade, esquecem-se também do amor ao proximo e que *sem caridade não ha salvação*.

Persuadindo-nos que uma explicação logica dos dogmas da egreja possa trazer para a religião christã os descontentes, apresentamos á sua meditação e estudo uma philosophia que os explica sem offensa á razão, que, marchando com o progresso intellectual, só ensina verdades que ella possa supportar.

Por isso ella tem sido e é aceita entre todas as classes sociaes. O sabio e o ignorante, o rico e o pobre, o nobre e o plebeu a comprehendem e a aceitam, porque ella não se impõe—falla-lhes á razão: não quer a fé cega, mas a *que pode encarnar a razão em todas as épocas da humanidade*.

A fé do dogma não pertence mais a este seculo. Foi ella, e infelizmente ainda é ella, que produziu e produz tão grave numero de incredulos. Os homens illustrados não a querem, pois que ella cercêa uma de suas mais nobres faculdades—o raciocinio e o livre arbitrio.

Essa philosophia é o Spiritismo—que, sendo uma sciencia experimental, não se encobre com o sombrio véu das interpretações.

Como se comprehenderá, não poderemos apresentar aqui essa sciencia em toda a sua plenitude de luz—fal-

ta-nos espaço e saber, mas, por curremos dar bases para um confronto rapido entre as suas explicações ás perguntas que formulámos e ás dadas pelo dogmatismo.

Segundo o Spiritismo—a alma ou principio intelligente é independente do corpo; sobrevive a elle, guarda a sua individualidade e actividade, não nasce com elle, é preexistente a elle. Producto da criação de um Deus unico vem obedecendo á lei do progresso universal, em sua marcha evolutiva até ao animal-homem, illuminar-lhe o instincto e tornal-o rei da criação.

Assim *todas* as almas são creadas simples e ignorantes. Tendo a mesma origem e caminhando para o mesmo fim, chegam pela propria actividade mais cedo ou mais tarde á sua perfeição.

Os anjos—não são seres creados fóra da lei geral; são espiritos que chegaram a uma certa perfeição.

A designação de anjos não lhes dá uma natureza especial, só explica uma função.

A alma encarna-se tantas vezes quantas são necessarias ao seu adiantamento moral e intellectual—d'ahi as reincarnações no nosso ou em outros mundos.

Não existem penas eternas. Os espiritos soffrem ou gozam conforme o seu adiantamento. São peccaminosos enquanto infringem as leis de Deus.

Deus omnisciente não faria apparecer sobre a terra seres capazes de progresso na vida de relação para negar-lhes o mesmo progresso na vida espirital.

O arrependimento lhes é util; as nossas preces são sentidas por elles e produzem no seio de suas almas sympathia e amor, por isso aceitam nossas idéas, nossos conselhos e recebem a luz da verdade sem violencia ás suas consciencias, sem imposição ás suas crenças.

Os recém-nascidos são espiritos mais ou menos adiantados que se encarnam para expiação de faltas ou reparação de males que commetteram em existencias anteriores.

A morte dos recém-nascidos não impede que seus espiritos se encarnem de novo e continuem a progredir.

Sobre as almas dos idiotas diremos que são espiritos que ligam-se á materia do nosso mundo para soffrer a sua contingencia.

São espiritos adiantados em saber e intelligencia, que não podem manifestar esse adiantamento pela imperfeição da materia de seus corpos, soffrendo assim as consequências dos abusos que delles fizeram em existencias anteriores.

As infellicidades e misérias que soffre o homem honesto, bom e caridoso, são devidas ao espirito que se encarna para expiar faltas em existencias passadas.

E' na vida de relação que elle adianta-se, pois é ali que mostra o progresso adquirido no mundo spirita, resistindo ás paixões humanas e ao choque do mal.

Concluindo, pedimos que se estude o Spiritismo á luz da razão, que não se o condemne sem o conhecimento de seu fim.

Elle nos anima nos desfallecimentos d'alma, nos conforta nas amarguras da vida e nos ensina a amar a Deus sobre todas as cousas e ao proximo como a nós mesmos, dando-nos Esperança, Fé e Caridade.

Na parte experimental elle ainda nos dá a certeza clara e positiva da vida futura, da preexistencia da alma, da temporisação das penas, abrindo novos horizontes de uma nova aurora.

S. Dias.

Por que se vive ?

por

LÉON DENIS

(Continuação)

IX

RESUMO E CONCLUSÃO

Taes aspirações não podem produzir sinão duas consequências: o egoismo implacável nos felizes, o odio e o desespero nos desgraçados. A situação dos pequenos, dos humildes é dolorosa e muitas vezes, atufados em uma noite moral, em que nem uma só consolação brilha, buscam no suicidio o fim de seus males. Por uma progressão gradual o numero dos suicidios que para a França, era de 1,500 em 1830, elevou-se a 7.000 em 1883.

O espectáculo das desigualdades sociais, dos soffrimentos de uns oppostos ás alegrias apparentes, ás satisfações sensuaes, á indifferença dos outros, este espectáculo atea no coração dos desherdados uma ardente labareda de odio. A reivindicação dos bens materiaes já se confirma. Que as grandes massas se contem, se organisem, se levantem, e o velho mundo pôde ser abalado por espantosas convulsões.

A sciencia é impotente para conjurar o mal, para reerguer os caracteres, para pensar as feridas dos combatentes da vida. Na realidade só existem agora sciencias especiaes a certas faces da natureza, amontoando factos trazendo ao espirito humano uma somma de conhecimentos sobre o assumpto que lhes é proprio. E' assim que as sciencias physicas se têm prodigiosamente enriquecido ha meio seculo, porém estas construcções esparsas não têm laço, não têm unidade, não têm harmonia. A sciencia por excellencia, aquella que da serie dos factos remontará á causa que os produziu, aquella que deve ligar, unir estas sciencias diversas em uma grande e magnifica synthese, fazer dellas brotar uma concepção geral da vida, fixar nossos destinos, deduzir uma lei moral, uma base de melhoria da sociedade, esta sciencia sciencia universal, indispensavel, não existe ainda.

Si as religiões agonisam, si morre a velha fé, si a sciencia é impotente para fornecer ao homem o ideal necessario, para regular sua marcha, para melhorar as necessidades, dever-se-á desesperar?

Não, porque uma doutrina de paz, de fraternidade, de progresso se levanta neste mundo conturbado, vem aplacar os odios selvagens, calmar as paixões, ensinar a todos a solidariedade, o perdão, a bondade.

Ella offerece á sciencia esta synthese esperada, sem a qual esta ficaria para sempre esteril. Ella triumphou da morte, e muito além desta vida de provas e de males descortina ao espirito as perspectivas radiosas de um progresso sem termo na immortalidade.

Ella diz a todos: Vinde a mim que eu vos reanimarei, vos consolarei; tornar-vos-ei a vida mais doce, a coragem e a paciencia mais faceis, as provas mais supportaveis. Alumiarei com poderoso raio vosso obscuro e tortuoso caminho. A'quelles que soffrem, eu dou a esperança; aos que investigam, a luz; aos que duvidam e desesperam, a certeza da fé.

Ella diz a todos: Sede irmãos, auxiliae-vos, sustentae-vos em vossa marcha collectiva. Vosso alvo está muito além desta vida material e transitoria; está neste futuro espirital que vos unirá todos como membros de uma só familia, ao abrigo dos cuidados, das necessidades, dos

males sem numero. Merecei-o, pois, por vossos esforços e vossos trabalhos!

A humanidade se erguerá grande e forte no dia em que esta doutrina, fonte infinita de consolações, for comprehendida e aceita. Neste dia, extinguir-se-ão no coração dos pequenos a inveja e o odio; o poderoso, sabendo que foi fraco sabendo que a riqueza só lhe teve prestimo temporariamente, tornar-se-á mais caritativo, mais meigo para seus irmãos infelizes. A sciencia completada, fecundada pela nova philosophia afugentará diante de si as superstições, as trevas. Não mais atheus, não mais scepticos. Uma fé simples, larga, fraterna, espalhar-se-á pelas nações, fará cessar seus resentimentos, suas rivalidades profundas. A terra livre dos flagellos que a devoram, proseguindo sua ascensão moral, galgará um degrau da escala dos mundos.

FIM

Segunda conferencia spirita, scientifica e social

por

A. DA SILVA NETTO

(Continuação)

Os catechismos de « historia sagrada » estão repletos de ideias anti-scientificas e absurdas. As historietas narradas por tães livrinhos dão á terra, quando muito, oito mil annos de existencia; d'ahi resulta uma serie de infantilidades acerca do apparecimento da raça humana, de erros historicos, chronologicos e ethnographicos com relação ao povoamento e civilização dos nossos quatro continentes. E', senhores, que os padres e com elles muita gente sem roupeta anda ignoram, ou melhor querem que o rebanho humano do occidente continue a ignorar, que a India havia attingido alta civilização antes que o Egypto, a Asia menor, e o Lacio tivessem sido povoados.

Hoje em dia não ha quem, possuindo ligeiros conhecimentos de paleontologia, ignore não ser a terra tão jovem como sustentam os pregadores da Biblia, os *simplicios* leitores dos Evangelhos, e os reverentes *dispensadores* de indulgencias. . . . Só no Egypto as ruínas de Karnack, de Esneck, de Douks e de Denderah, por si attestam mais de oito mil annos de existencia!

E' natural que quem tiver apenas os conhecimentos fornecidos pela laboriosa obra de Biot — « Astronomia Indiana e Chinesa » faça objecções a certas antiguidades muitas vezes negadas calculadamente; mas, ainda admittindo-se imparcialidade nas investigações d'aquelle autor, nem por isso se deixará de reconhecer que, negando elle a vetustidade de certos povos, não deu provas rigorosas da modernice d'elles.

Padres e theologos fazem casuistica distincção entre sciencia do Céu e sciencia da Terra; deificam aquella e diabolizam esta.

O spirita como não tem egreja, porque o spiritismo não constitue seita religiosa, só reconhece a sciencia do Cosmos. Nós não estamos sujeitos á theologia; nós não temos peias ás investigações dos phenomenos da natureza, nem sacerdotes que prohibam o estudo das leis theonomicas do Universo. Si somos spiritas devemos ser, em materia religiosa, padres de nós mesmos, e dispensadores de intermediarios entre os nossos *eus* conscientes e o *Eu* consciente do Universo. Estamos libertados dos velhos preconceitos da theologia dogmatica; devemos todos

preferir as luzes das sciencias de observação, que esclarecem as trevas do passado, e livres nos conduzirmos na indagação da verdade, quer a estudemos no mundo moral, quer nas organizações sociais; porquanto, em face da philosophia spirita, o theologismo das religiões existentes não tem razão de ser plausivel, nem o atheismo materialista pôde sustentar-se em presença do theonismo scientifico.

Estamos perfeitamente convencidos de que, postos de parte o orgulho e a ignorancia de certas pessoas, resta o interesse mal entendido como sendo o unico movel pelo qual é o spiritismo combatido nos seios das sociedades actuaes, onde a « justiça » apenas existe imperfeita e a « solidariedade » humana ainda não é comprehendida. No mais, só distiguimos a continuação da eterna luta entre o erro e a verdade, dando em resultado o progresso indefinito dos Espiritos, bem interpretando-se os *itus et reditus* (segundo Pascal) das collectividades humanas. D'ahi grandes elevações sociais, pujantes civilizações, determinadas pelos cyclos de encarnações adiantadas; d'ahi deprimidas sociedades, civilizações nascentes, devidas aos cyclos de encarnações atrasadas. O mais frisanete exemplo d'essas grandes elevações e decadencias nos dá a India em presença de sua historia, que começa ser estudada livre de preconceitos religiosos. Lá, n'aquelle berço de todas as civilizações, como muito bem diz Volney, os monumentos em ruínas, os livros Manou e Vedas, não adulterados, essas duas grandes obras nas quaes pretendem os indianos acharem-se consignadas todas as verdades divinas e humanas, attestam a alta elevação mental attingida por aquelles povos já em decadencia na época de Moysés. O facto é que, segundo Jacolliot, encontram-se nas paginas de Manou dizeres como os que ides ouvir:

« A agua eleva-se para o sol em vapor, do sol desce em chuva, da chuva nascem os vegetaes nutritivos, e d'esse vegetaes os animaes. »

« Cada ser adquire as qualidades dos que o precedem, de sorte que, quanto mais afastado está o ser na serie, mais qualidades tem. »

« Taes foram declaradas as transformações, que tem logar n'este mundo, desde os vegetaes até brahma. »

A' vista d'esta citação podemos dizer que Goethe, Lamarck, Darwin, Haeckel, Wallace, e tantos outros naturalistas, ha milhares de annos, tiveram predecessores entre os indianos.

O certo é que a nossa humanidade não veio de regiões sideraes desconhecidas; salvo as excepções, os Espiritos constitutivos d'ella são oriundos d'esta propria terra, onde ha criação de monadas intelligentes, que se elevam até constituirem « Espiritos simples e ignorantes », os quaes em successivas encarnações abragem cyclos que accentuam ou as barbarias ou as civilizações dos povos. Não obstante, ha emigração e immigração de Espiritos; estas pelas desencarnações e aquellas pelas encarnações. Ahi temos a realidade, em parte, do principio professado pela Egreja de baixo do aspecto de juizo final.

O progresso da nossa humanidade é sempre auxiliado por Espiritos vindos de outros planetas mais adiantados do que o nosso.

Eis o mytho religioso dos Deuses ou Prophetas encarnados ou apparecidos entre os homens.

Os cyclos de barbaria ou de decadencia se accentuam quando na terra a humanidade é constituída por Espiritos indigenas ainda em atraso in-

tellectual e moral, e por exotics e n'identicas condições.

Um primeiro cyclo começou na terra abrangendo todos os Espiritos indigenas; alguns exotics, porém, vieram impulsionar a primeira civilização havida n'alta antiguidade, e partida, talvez, do desaparecido continente polynesio. Essa extincta civilização, a que me refiro, attingio o mais alto gráo compativel com as condições physicas de então do nosso planeta, e insensivelmente principiou a decahir no periodo brahmanico.

Actualmente a humanidade terrestre atravessa um cyclo ascendente, o qual attingirá á « socialização » de todos os povos, para retrogradar e ascender relativamente, mais de uma vez, em quanto o nosso planeta não passar da phase de astro opaco em que ainda se acha.

Assim, pois, progredim e regres-sam em cyclos differencias as collectividades humanas na superficie da terra, e em serie ascendente e integral continuamente progredim os Espiritos, tendo todos elles por designio a perfeição na plenitude da existencia.

Nada ha de arbitrario no Universo. O progresso da nossa humanidade assim como o seu regresso estão sujeitos aos movimentos, principalmente aos seculares, do nosso planeta. As collectividades ou sociedades humanas, nos seus *itus et reditus*, são influenciadas pelo livre arbitrio dos homens que, dentro de um mesmo cyclo evolutivo, pôde adiantalas ou retardalas. D'ahi resulta podermos asseverar não ter o progresso social aquelle caracter de fatalidade dado por alguns pensadores mais physiologistas do que philosophos, os quaes confundem o que é parcial com o que é geral.

Mas . . . continuemos a conversar, deixemos sem desenvolvimento as proposições acabadas de serem ouvidas, que bem podem ter o merito de servir de motivo ao riso dos *eruditos* jornalistas oppugnadores do spiritismo, bem como de provocar sustos ao jornal catholico « o Apostolo », e obrigar-o a escrever artigos habitualmen e recheados de phrases bem pouco evangelizadoras.

Entretanto, pedirei aos meus confrades toda calma, sempre que esses gentes nos saírem ao encontro, para não perdemos de vista a seguinte insignia da razão: — *non flere, non indignari, sed intelligere* — mesmo porque, ainda hoje, podemos applicar aos homens o que disse La Fontaine:

*L'home est de glace aux verités
Il est de feu pour le mensonge.*

Senhores, todos nós sabemos que, ainda ha pouco tempo, a sciencia só conhecia tres estados da materia, e que depois das pesquisas, do illustre sabio W. Crookes, a physica estuda a materia nos estados — solido — liquido — gazoso — e radiante.

Como não estou em vossa presença proferindo um discurso, e apenas repetindo uma simples conversa extractada de alguns livros passados pelos meus olhos, naveis de permittir ligeira digressão acerca d'esse quarto estado da materia.

Ha nos gabinetes de physica um aparelho chamado ballão ou tubo de Geisler. Um aparelho d'esses de 13,5 decimos centimetros, cheio de ar debaixo da pressão normal d'atmosfera, contem mais de um septellião de moleculas de gaz. Esse algarismo é representado pela unidade seguida de oito ternos de zeros! Feito o vacuo até vinte millionesimos, ainda resta em torno do pólo negativo do tubo de Geisler infimo espaço obscuro, o qual contem nada menos de um quintillião de particulas de gaz.

(Continúa)

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brasil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
A DA OMEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

Orgão da Federação Espirita Brasileira

Toda a correspondência deve ser dirigida a—F. A. XAVIER PINHEIRO—Rua da Carioca 120

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

ANNO V

Brasil — Rio de Janeiro — 1887 — Novembro — 1

N. 119

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos subscritores, que têm mudado de residência, communicarem-nos seu novo endereço para lhes fazer chegar as mãos varios numeros do «Reformador», que têm sido recambiados pelo correio.

Pois que podem os nossos leitores querer assignar algum jornal spirita estrangeiro damos abaixo a relação das publicações com que permutamos:

Espiritualismo Experimental—publicação mensal; redactor Santos Cruz Junior. S. Paulo 105 rua de S. João.

O Espiritismo—jornal de estudos psycholôgicos. Redactor D. Antonio da Silva Pessanha, Lisboa, 102 Rua Augusta.

Light—journal of psychical, occult and mystical research. Charing Cross. London, 16 Craven Street.

Religio-Philosophical Journal—devoted to spiritual philosophy. All letters should be addressed to John C. Bundy, Chicago, 92. L. Salle Street.

Golden Gate—a journal of practical reform, devoted to the elevation of humanity in this life, and a search for the evidences of life beyond. Editor J. J. Owen, San Francisco, 734. Montgomery Street. Terms \$2.50.

The Carrier Dove—an illustrated monthly magazine devoted to Spiritualism and Reform. Editor Mrs. J. Schlesinger, San Francisco, California, 32 Ellis Street.

The World's Advance—Thought—Salem. (Oregon) (United States).

The Harbinger of Light—a monthly journal devoted to zoistic science, free thought, spiritualism and the harmonial philosophy. Proprietor W. H. Terry, Melbourne, 84 Russell street. Price 6 d.

La Revue Spirite—journal d'études psychologiques et spiritualisme expérimental; revue bimensuelle, fondée en 1858 par Allan Kardec. Gérant H. Joly. Paris. 5, rue des Petits-Champs. Prix 14 francs par an.

La Chaine Magnétique—fondée en 1879 sous la direction de M. le Baron Du Potet. Gérant Louis Auffinger. Paris, 15 rue du Four-Saint-Germain. Prix 9 francs par an.

Journal du Magnétisme—fondé en 1845, par M. le baron Du Potet; paraissant tous les mois sous la direction de M. H. Durville. Paris, 5 Boulevard du Temple. Prix 7 francs.

Le Spiritisme—organe de l'Union Spirite Française. Rédacteur Gabriel Delanne. Paris, 38 rue Dalayrac, prix 6 fr.

La Vie Posthume—revue mensuelle, sous la direction de M. George. Marseille, 27 rue Thiers, prix 5 fr.

La Lumière—révélation du nouveau spiritualisme. Organe des spiritualistes indépendants, sous la direction de Mme. Lucie Gange. Un numéro par mois. Paris. Boulevard Montmorency 75. Prix de l'abonnement facultatif, le minimum est de six francs.

La Pensée Nouvelle—organe de recherches psychiques et de philosophie expérimentale, paraissant le premier de chaque mois. Rédacteur-gérant M. E. di Rienzi. Paris. Rue de Sèvres 155. Prix 3 fr. 50 par an.

La Religion Laïque et Universelle—organe de régénération sociale, paraissant le 8 et le 23 de chaque mois, sous la direction philosophique de M. Ch. Fauvety. Correspondance adressée au gérant M. P. Verdad. Nantes. Prix 6 fr.

Le Magicien—journal des sciences occultes physiologiques, philosophiques et magiques, paraissant le 10 et le 25 de chaque mois. Directrice Mme. Louis Mond. Lyon. Rue Terme 14. Abonnement un an 10 fr.

Le Magnétisme Thérapeutique—organe de la Société Magnétique de Genève; quatre numéros par an; redacteur Louis Sené. Genève, 28 rue St. Léger, prix 1 fr. 25.

Lumière et Liberté—journal humanitaire, instructif, philosophique, émancipateur, qui paraît tous les deux mois. Genève. 33 rue du René. Prix 3 fr.

Le Messenger—spiritisme, questions sociales, magnétisme, journal bimensuel. M. H. Saive, Liège. 24 Boulevard de la Souvenière, prix 5 fr.

De Rots—journal spirite, organe du groupe spirite de Rots, écrit en français et en flamand. Ostende. Chaussée de Theurout, prix 3 francs.

Monit ur Spirite et Magnétique—mensuel, redacteur M. B. Martin. Bruxelles. 73 rue Bosquet, prix 2 fr. 50.

Les Sciences mystérieuses—revue mensuelle de Psychologie spéculative et expérimentale, rédigée par un Comité. Elle est purement éclectique. Bruxelles. Rue des Fabriques, 17. Abonnement fr. 2.60.

Gazetta Magneto-Scientifica—bollettino del Gabinetto di consultazioni magnetico del prof. D'Amico. Si pubblica per trimestri. Bologna, Via Ugo Bassi n. 29.

Revista de Estudios Psicologicos—periodico mensual; Barcelona. 17, 1ª calle Principe de Viana. Precio 10 pesetas.

El Eco Universal—periodico filosofico, libre pensador de estudios psicologicos. Barcelona. 15, 2ª P.ª. Rech Condal. Precio a voluntad de suscriptor.

El Criterio Espiritista—revista mensual; organo de la Sociedad Espiritista Española. Madrid. Valverde, 24, Principal Derecha. Precio 15 pesetas.

La Solucion—publica-se cada quinze dias. Girona, 14 plaza Balloch, precio 10 reales.

Constancia—revista mensual espiritista. Redactor Cosme Mariño. Buenos-Aires. 331 General Lavalle. Precio 0.50 pesos.

Luz del Alma—sale todos los domingos. Buenos Aires. 658 Calle de Montevideo. Precio mensual 0.60.

La Verité—journal spirite, écrit en français et en espagnol, paraissant les 1.º 10 et 20 de chaque mois. Directeur P. Rastouil. Buenos Aires. 331 general Lavalle. Abonnement 1,60.

La Fraternidad—revista quincenal; director D. Antonio Ugarte. Buenos-Aires. 301 Calle Junin. Precio 85 cts.

Revista Espiritista—periodico de estudios psicologicos publicado por la Sociedad Espiritista Montevideana. Año XVI. Se publica del 15 al 06 de cada mes, y se reparte gratis.

La Revista Espiritista—periodico mensual. Valparaiso (Chile). Precio \$2.00.

La Verdad—revista mensual; director José Mayner. Kingston (Jamaica) 89 East St. Precio 15 centavos.

La Nueva Alianza—Cienfuegos (Cuba) 58 Colon. Gratis para todos.

La Investigacion—periodico espiritista. Se publica tres veces al mes. Puerto-Principe (Cuba) San Esteban 62. Precio 25 cts. oro.

La Buena Nueva—periodico espiritista. Sancti-Spiritus, Cuba. Principe 3.

La Alborada—revista quincenal de literatura, estudios psicologicos e intereses generales. Sagua la Grande (Cuba). Gloria 20. Gratis para todos.

Confiemos no futuro

Com o desenvolvimento acelerado que, nestes ultimos tempos, têm tido as sciencias, physicas e astronomicas, seria por demais demonstrar-se aqui não ser a Terra o unico mundo privilegiado com a habitação de seres intelligentes.

Abstendo nos, pois, de procurar argumentos de que se deduz que esses innumeros sóes e planetas que gyram no espaço infinito, são outros tantos mundos, onde pululam mais ou menos intensamente a seiva da vida e o fluido da intelligencia, damos a cousa como um facto provado ante

a razão universal, ante a consciencia esclarecida da generalidade dos homens de hoje.

Assim sendo, não se comprehende por que os principios intelligentes que animam as diversas humanidades destes infinitos mundos estejam ilhados, cada qual na esphera de sua habitação, sem que possam espiritalmente communicarem-se, entreterem a permuta de idéas, a troca reciproca de sentimentos.

Não é com effeito a distancia—facto material e relativo—barreira absoluta á actividade do pensamento, que é o meio de se communicarem os espiritos; si é facto, verificado em innumeras observações, que almas gêmeas e sympathicas, apesar de encarceradas ainda nas prisões atrophadoras da carne, têm entrado em relação psychica, não obstante se acharem distanciadas pela vastidão do oceano ou pela largueza de terras sem conta; —que muito será que os seres da erraticidade possam entreter a mesma permuta de idéas, muito embora affastados pela immensidade que permeia entre espheras longinquas?

A chave que explica um tal phenomeno outra não será sinão o poder de irradiação do espirito; e, como tal poder é maior ou menor conforme o adiantamento ou atrazo do espirito, mais provavelmente serão os seres adiantados de globos diversos que entrarão em communicação reciproca. Não é portanto simples figura, nem tropo ousado de poeta, invocar as luzes daquelles que se distanciam de nós por um infinito de leguas.

E' tambem por isso que os spiritalistas dilatamos por horizontes, sem termos, a comprehensão da solidariedade, pois que affirmamos serem solidarias as humanidades de todas as espheras. E' bem de vêr que, certos do concurso activo e solidario dos seres todos que povoam o espaço infinito, tenham os spiritalistas confiança robusta no futuro deste planeta que nos é habitação, desde que para a evolução do progresso, isto é, para a obra divina, podem concorrer os operarios de toda parte.

Temos assim motivo de mais alta monta do que os outros homens para empregar toda a actividade do nosso ser no advento feliz de uma era auspiciosa. Nem nos é incentivo á descrença vermo-nos poucos a lutar

contra o desencadeamento das paixões infrenes, que ainda hoje imperam com soberania absoluta, porque, si estamos em numero limitado os que somos vistos, contamos com colaboradores sem numero entre os que se não vêm.

Mas, quem são estes auxiliares invisíveis que animam-nos na tarefa, que dão-nos força contra o ridiculo do mundo e o desprezo dos homens?

São todos aquelles que souberam seccar as lagrimas quentes da viuva e do orphão; são os que ensinaram a trocar o soluço da desgraça pelo brando sorriso da esperança; são os que pouderam abater o braço homicida com a bondade de uma palavra, com a doçura de um conselho; são os que conseguiram gazalhado para a nudez da desgraça, os que desalteraram os sitibundos, os que calmaram a fome dos não saciados; são todos os que nas harmonias celestiaes entoaram um cantico de graças pela victoria dos opprimidos contra os oppressores, mas que ao mesmo tempo souberam cantar o hymno do perdão para a infelicidade dos que opprimem; são os que sempre tiveram palavras de animação para a virtude e de conselho para o vício; são os que nunca desdenharam da desgraça; os que jámais murmuraram contra os erros alheios; são em uma palavra todos os que souberam conjugar nos tres tempos o verbo que symbolisa a acção passada, presente e futura, a acção incessante da Providencia.

Sabendo que para se culminar á perfeição, tem-se de passar pelo imperfeito, não nos entibia a coragem nem a massa dos indifferentes desnor-teados, nem a dos que se norteam para o mal. Somos poucos sim, porém não teremos o desfildero das Thermopyllas. A nossa inscripção não será um epitaphio, mas o lemma de uma flammula victoriosa: «*Espiritalistas que das longinquas paragens assististes á lucta entre a verdade e o erro, ide dizer nas alturas que não succumbimos, mas que a lei suprema triumphou afinal.*»

Vigiemos

As grandes catastrophes que nestes ultimos tempos têm-se dado, quer pela agua quer pelo fogo, e as consequentes desencarnações em globo,

devem chamar a atenção dos homens, e com especialidade a dos espiritas, que sabem relacionar esses fracassos com as leis evolutivas do progresso.

Aqui são naufragios que se multiplicam, distanciados por prazos cuja curteza tem sido motivo de admiração, mesmo para os homens superficiais, que nada procuram prescrever; naufragios que têm dado ocasião ao desprendimento em massa de muitos espiritos. Além são incendios em edificios onde se reúne grande quantidade de povo, que, por tal causa, parece quasi todo. Antes já haviam sido terremotos a causa dessas desencarnações simultaneas. Essas emigrações, em massa, dos espiritos para a erraticidade são sempre o signal precursor de uma era de adiantamento na ordem physica, intellectual ou moral, e consequentemente no estado social das nações. E' que effectivamente com ellas coincidem imigrações de outros espiritos, mais alteados no nivel intellectual ou moral.

Compreende-se bem que essa serie de imigrantes possa, pelo adiantamento superior ao commum dos homens, impulsar beneficemente o desenvolvimento de um certo torção do planeta ou do planeta em geral. Este ultimo caso dar-se á sobretudo, quando taes imigrantes vierem de mundos superiores com a missão de fazerem progredir um outro. Isto, porém, só succede com intervallos excessivamente longos, a juizo da sabedoria divina, e quando se faz mister dar um impulso mais rapido ao progresso do planeta.

Em tal caso os espiritos que se encarnam salientam-se do commum dos homens pelas provas que dão do seu adiantamento intellectual ou moral. E' o que succedeu, por exemplo, com a raça adamica, cardume de espiritos que immigraram na terra de um mundo mais adiantado, e que se mostraram superiores aos outros homens pela aptidão especial para as artes e para as industrias, que uns crearam, e outros adiantaram. Assim foi que Jabel ensinou, segundo o testemunho do Genesis, a pastorear e a edificar tendas; que seu irmão Jabal foi exímio tocador de cythara e de órgão; que Tubalcaim foi notavel artista em toda a qualidade de obras de cobre e de ferro; que Noé se notabilizou na agricultura e com especialidade no plantio do vinhedo, etc., etc. Taes imigrações, que succedem quasi sempre ás grandes emigrações, retemperam a população do planeta, pois que nella se immiscuem novos elementos espirituales mais aperfeiçoados; e assim de tempos a tempos recebe um vigoroso impulso a extrema lentidão com que elle marcha.

Ora, sabendo nós spiritas que as grandes catastrophes são meios providenciaes para acelerar-se a regeneração do planeta, devemos presumir pelas que se têm multiplicado de certa ocasião a esta parte, que achamo-nos em uma época de transição, em que messias secundarios estão provavelmente se encarnando.

Tanto mais razão temos para julgar por esse modo quanto não cessam os espiritos de dizer-nos: «São chegados os tempos»; tanto mais razão temos quanto elles nos avisam a cada passo: «Ora e vigia!»

Vigiar sim incessantemente, pois que nas épocas das grandes transições, também os espiritos infelizes que só se entregam ao mal, como que tendo a intuição do que vai succeder, como que prevendo que muitos inícios de acção lhes escaparão, mais se aferram em seus reprováveis desígnios. Outra não é a causa por que em taes épocas incrementa-se o numero das obsessões.

Demais elles mesmos são os agen-

tes immediatos das grandes catastrophes, que em taes momentos lhes é dado levar a cabo. Confiados então no seu poder, que julgam terem incrementado pelos proprios esforços, ignorando terem sido agentes inconscientes do progresso do planeta, de que mais e mais se distanciam, aquelles infelizes entumescem-se de orgulho, e mais se aferram no proposito do mal.

Vigiar, pois, a todo momento é mais do que nunca dever nosso, para que não abramos uma fresta sequer, que dê entrada aos turbilhões que agitam-se nos ares.

Orar igualmente, quer por esses infelizes, quer pelos pobres encarnados que, sem o saberem são titeres passivos das vontades delles, quer por nós, sobre quem pesa uma somma multiplicadamente maior de responsabilidade, pois que nos foi dado muito conhecer.

«São chegados os tempos: vigiemos eremos.»

Exemplifiquemos

Praticar a caridade é nobilitar o espirito com a virtude que mais caracteriza o verdadeiro christão.

A pratica da caridade pede que se ame ao proximo como a nós mesmo: mas para amal-o é necessario que não se lhe faça o que não queremos que nos façam; que não vejamos em seus olhos a trave dos nossos; que se ame aos inimigos e que se beneficie aos que nos odeiam.

A caridade também pede de beber á samaritana attonita; manda amar Gentios e Judeos; não julgar, nem condemnar, para que um cego não conduza outro; perdoar, para que a mulher adultera não peque mais.

Finalmente ella nos mostra o piedoso filho da Samaria, e nos diz quem elle é, fazendo-nos ver o infeliz roubado e quasi morto no caminho de Jeruzalem a Jerichó, e repete-nos, pedindo-nos o bom exemplo, as palavras de Jesus: *Pois vae, e faz tu o mesmo.*

Pratiquemos a caridade, exemplificando e teremos feito a melhor das propagandas.

Nos somos naturalmente inclinados á imitação.

O bom exemplo é mais eloquente do que o bom discurso, mais convincente do que o raciocínio, pois que elle sempre persuade; insinua-se imperceptivelmente em nossas almas; apodera-se, pouco e pouco, de nossos corações, e acaba por produzir ali o pensamento do bem pela energia da vontade.

O bom exemplo dissipa os obstáculos levantados pelo amor proprio.

Quando vemos uma alma virtuosa praticar o bem, sentimos ao principio admiração, mais tarde prazer e a final somos arrastados, sem saber como, a fazer o mesmo.

Queremos imital-a, porque sentimos também em nós alguma cousa que manda proceder assim.

O exemplo é a palavra muda que falla ao coração, e que tem o poder de despertar os germens do bem ali adormecidos.

Elle não provoca antagonismo em nossas ideias, nem abala as nossas crenças, só desperta o que ha de humano em nossa animalidade, mostrando-nos o que ha de mal em nosso egoismo.

O bom exemplo é a arma mais persuasiva na educação de nossos sentimentos para a pratica da caridade e do amor.

Elle é acção, força capaz de produzir movimentos contrarios ás nossas mais firmes intenções.

A moral de Christo—essa grande alavanca que levantou os povos da

materialidade em que viviam, teve como ponto de apoio o exemplo.

A caridade, essa filha dilecta do nosso Deus, exige a pratica do bem, como unico meio de salvação. E qual será a força capaz de nos levar a esse remanso, em que a onda do mal não se faz sentir, sinão o exemplo?

Nós que acreditamos em um Deus todo poderoso, justo e bom; que acreditamos na immortalidade da alma; na sua preexistencia, como uma justificação do presente; na pluralidade das existencias, como meio de expiação, de reparação, de progresso moral e intellectual; na perfectibilidade de todos os seres; na equidade da remuneração do bem e da punição do mal, conforme as palavras do Christo—a cada um segundo as suas obras; na egualdade de justiça para todos indistinctamente; no livre arbitrio, que nos deixa escolher o bem ou o mal; nas relações dos mortos com os vivos; na solidariedade que liga entre si todos os seres passados, presentes e futuros, encarnados e desencarnados; que sujeitamos todas as nossas crenças ao livre exame da razão, e que rejeitamos a fé cega do dogma; que respeitamos todas as crenças sinceras, por mais irracionalmente que nos pareçam; que não violentamos a consciencia de ninguém; que queremos enfim estudar as leis da natureza, que são as leis de Deus: exemplifiquemos.

O exemplo é o emblema da força; é o novo Sansão que esmagará os inimigos da alma, como esse gigante esmagou os seus; que abrirá as portas de nossa felicidade futura, como elle abriu as de Gaza; e, si os muros de Jerichó não resistiram á força do gigante, as barreiras do mal também não resistirão á força do bom exemplo.

Exemplifiquemos, pois que o exemplo será a melhor propaganda para as grandes verdades do spiritismo.

Sejamos unidos; é a união que faz a força; unidos pelo espirito e pelo coração, tenhamos a mesma communhão de pensamentos, e pelo exemplo mostremos ao mundo a fraternidade real que existe entre todos nós; sejamos dignos da doutrina que professamos, de nós mesmos e dos ensinamentos que desejamos propagar.

Será pelo exemplo que nós mostraremos aos nossos adversarios a grandeza da nova philosophia, a santidade de sua moral e os beneficios de seu fim.

Exemplifiquemos, para que possamos, em pallida similhança, dizer-lhes o mesmo que Jesus disse aos seus discipulos.—*Ide e contaes o que vistes.*

NOTICIARIO

Conferencia spirita.— Conforme haviamos noticiado, subio a 15 do passado á tribuna de nossas conferencias o illustre confrade Sr. Dr. Sequeira Dias. O vasto recinto, em que costumamos a annunciar ao publico a palavra de verdade, achava-se, como sempre, repleto de ouvintes, que iam, na avidéz de crenças, beber novas idéas, já que as antigas não sido solapadas pelos lampejos da razão, desperta pelas conquistas da era nova.

Acercando-se da tribuna, o illustre conferente annunciou que ia apenas entreter conversa com o respeitavel auditorio que o honrava com sua attenção, conversa que elle julgava de proveito, muito embora fosse despidida dos atavios com que sabem exornar suas orações os principes da palavra; era mesmo pela respeitabilidade do auditorio que elle não ousava altear-se ás culminancias de

um discurso, tanto mais quanto, falando de improviso, bastava a singella phraseologia da conversa para trazer a convicção em assumpto tão palpitante de verdade.

Ouvio dizer ao penetrar no salão que á mesma hora achava-se também fazendo uma conferencia publica na Escolla de S. José sobre penas e recompensas futuras um notavel advogado desta Côrte, representante da nação, e laureado em todas as multiplicadas vezes que tem subido á tribuna. Despertoulhe esta noticia o desejo de occupar-se do mesmo assumpto, para que bem se poudesse compirar o modo pelo qual era resolvido pela philosophia spirita com aquelle pelo qual o consideram as philosophias de todas as religiões.

Era bem de ver que em tal questão não entrava a philosophia materialista, pois que, suppondo a morte o aniquilamento do ser, ella admittia como phantastica a vida d'além tumulo.

E' bem possivel que no momento actual esteja-se pintando todos os horrores do inferno, com suas caldeiras incandescentes, com os emissarios de Satanaz a esquadrinharem tormentos, cada vez novos, para punição, pela eternidade, das almas dos reprobos; é natural também que, como reverso do quadro, e para excitar os bons impulsos, esteja-se esboçando a eterna bemaventurança dos eleitos do Senhor, cujo premio á sua crença cega será a contemplação, pelos tempos sem fim, da face do Deus que creou este céu aquelle inferno!

O conferente está certo de que todas as crenças sinceras são respeitaveis, e a prova de tolerancia que deve dar é não combater nenhuma dellas, mas apresentar a solução racional que ao problema dão as suas proprias. Por isso é que, sem commentar, relata apenas, para que fique mais nitida a comprehensão do céu e inferno christãos, a phrase de um Doutor da Igreja—Santo Thomaz de Aquino—, que afirma que as almas dos eleitos vendo dos céos, pelo seu poder espirital e atravez das proprias tampas das caldeiras infernaes, estorcerem-se os reprobos em tormentos sem fim, entoam hymnos ao Altissimo pela gloria de que gozam comparativamente aos soffrimentos dos outros! Nem se estranhe dizer céos e não céu, porque segundo as mesmas crenças ha tres céos concentricos, sendo o ultimo—a habitação do proprio Deus—aquelle para o qual foi arrebatado S. Paulo. E' este terceiro céu que corresponderia ao setimo céu dos pagãos, e ao undecimo no systema de Ptolomeu. Como já disse, o conferente não pretende combater as crenças de quem quer que seja; pede sómente um pouco de reflexão para o modo racional como o spiritismo comprehende as penas e recompensas futuras.

O céu e o inferno, exclama o orador, estão em nós mesmos: quem cumpre os actos de amor e caridade, exemplificados pelo mestre nazareno, encontra na satisfação da propria consciencia um céu aberto, que lhe é recompensa; inversamente o infeliz que resvalou pelo declive dos erros tem nos tormentos do remorso, no horror de si mesmo, um inferno constante, que lhe é incentivo ao arrependimento, e com elle ao proposito de regeneração.

Demais revivendo cada alma varias vidas, tem ante si um vasto campo para soffrer as consequencias de suas faltas e para resgatal-as pela reparação. Com uma vida unica, nada se pôde explicar, mas com a multiplicidade das vidas tudo se esclarece. Depois de explanar este assumpto, achando se o conferente fatigado por

ter orado por mais de uma hora, desceu da tribuna, palmado pelos circumstantes.

Actualidades magneticas. — Sob este titulo o periodico *Le Magnétisme Thérapeutique* dá conta do apparecimento do livro, em que se relatam as experiencias dos Drs. Burot e Bourru, professores na Escola de Medicina de Rochefort.

Com a devida venia extractamos a not cia para nossas columnas.

Estes senhores obtêm vantagens de medicamentos contidos em frascos hermeticamente arrolhados a esmeril sobre as hystero-epilepticas, unica cathogoria de doentes sensivel a taes effeitos. Vê-se nas experiencias individuos adormecidos pela aproximação de um frasco contendo um narcotico, e isto sem que o individuo conheça o conteúdo do frasco, que ás mais das vezes é aproximado d'elle sem que o saiba ou occulto debaixo de seu travesseiro: o alcool de vinho produz a embriaguez alegre: o alcool de grãos, a embriaguez furiosa: o alcool de absinthio, um delirio furioso, degenerando em crise epileptica, etc., etc.

A hypothese da suggestão devendo ser alastada, pois que muitas vezes os proprios observadores não conheciam o conteúdo dos frascos, é de concluir que ha emanação atravez das paredes do vidro, e que o systema nervoso humano tem uma sensibilidade tal que pôde ser impressionado por quantidades inapreciaveis. Eis as theorias dos discipulos de Hahnemann, em suas altissimas diluições, justificadas pelas experiencias de Rochefort; e justificado o proprio Hahnemann, quando se apressava a tirar do quarto de seus doentes os medicamentos que ali se achavam, pretendendo que sua só presença era prejudicial.

Spiritismo no Canadá. — Quasi todos os periodicos dão a seguinte noticia: No relatorio sobre as missões da Diocese de Quebec em 1855, o reverendo padre Amand, celebre missionario do Salvador, conta que os medicos de Montagnais, que são celebres por sua habilidade, collocam as pernas em um *migwan* durante suas sessões e pela só força da vontade põe o *migwan* em movimento, respondendo este por movimentos, saltos e pancadas ás perguntas que se lhe fazem. Nada ha de novo debaixo do sol.

Vê-se, pois, que eram por meios typtologicos, isto é, pelos processos primitivos, que se fazia spiritismo no Canadá em 1855, quando elle ainda não se achava espalhado, quando também não haviam apparecido os livros de vulgarisação. E' de presumir que hoje estes medicos med'uns empreguem methodos mais promptos para entrar em relação com o mundo espiritual.

Presentimento. — O *Rio Apa*, que ultimamente naufragou nas costas do Sul, era dirigido pelo commandante Pereira Franco, velho lobo do mar, já habituado de longa data ás travessias perigosas.

Pois bem ao encontrar-se no porto de Paranaguá com o *Rio Pardo*, foi o commandante do *Apa* visitar o do *Pardo*, Sr. Ernesto Seixas. No entretenimento amistoso que ali tiveram, disse Pereira Franco que, desde que tomou no Rio de Janeiro o commando do *Apa*, sentiu o coração opprimido, como si fôra o signal de alguma desgraça que lhe succederia: tanto que, si não parecesse cobardia, dalli mesmo regressaria para Corte, dando parte de doente. A isto replicou o Sr. Ernesto Seixas com animações, que lhe levantassem o espirito. Tudo, porém, foi embalde, e o coração do commandante permaneceu envolvido no negro crepe de um triste presentimento. Alguns mas depois o *Apa* afundava-se, sem

que restasse uma unica testemunha, que poudesse referir a narração do triste caso.

Factos do mesmo genero dão-se quotidianamente, e o tacto do povo, que é por demais delicado, tem registado estes phenomenos de presentimentos realizados, como aquisições para o repositório das cousas reaes, mas ainda não explicadas pelos homens da sciencia. O spiritismo, porém, que define o presentimento uma intuição vaga das cousas futuras, explica o facto por um dos dous modos: reminiscencia vaga do que a alma viu nos momentos de emancipação, que são também os de maior penetração espiritual, o que é uma sorte de dupla vista que permite entrever as consequencias das cousas presentes e a filiação dos acontecimentos; ou então communicações de espiritos que vêm prevenir de factos que se succederão, para que para elles se esteja preparado.

No caso presente somos inclinados a applicar a primeira hypothese, antes do que a segunda. Parece com effeito que aquelle naufragio era uma explicação para todos quantos se tinham reunido no *Rio Apa*, inclusive para Pereira Franco, que era commandante de outro vapor, e que só occasionalmente naquella viagem foi commandar o *Rio Apa*. E' de presumir que, nos momentos de emancipação de sua alma, tivesse o commandante uma percepção mais ou menos clara da grande occorrença, facto talvez principal pelo qual houvera tido a presente encarnação. Não é de extranhar, pois, que em seu espirito se cunhasse a vaga reminiscencia que com grande antecedencia havia opprimido seu coração.

Não ha quasi pessoa com quem se não tenham dado presentimentos: o facto, pois, é muito geral, e pede por isso uma explicação racional que, supponmos, só o spiritismo pôde dar.

Movimento libertador. — Temos dito por vezes que pairam nos ares agitações, que trabalham por impulsar com energia maior o caminhar do progresso neste torrão do planeta. Nosso dever é auxiliar a que se remova da estrada, por onde tem de passar o carro do progresso, os embaraços que lhe possam empecer a marcha. Assim é que não podemos nem devemos ficar inactivos ante a conquista da liberdade, que pacificamente se opera.

Para ella têm concorrido todos os corações que sentem as dores alheias, e ainda ultimamente o Sr. bispo de Marianna, não querendo se retardar aos demais collegas das outras dioceses, em pastoral publicada no mez passado, pediu com instancia liberdade para os escravizados. Por outro lado parece que o sentimento de seus direitos já vae penetrando atravez da pesada atmosphera de embrutecimento, que o jugo da força havia creado em torno dos condemnados á morte moral da servidão. Graças devemos render ao Deus dos opprimidos, pois já desvendamos bem perto a aurora da nova vida, em que vão entrar, sem distincção, todos os filhos de Deus!

Accusação infundada. — E' com prazer que transcrevemos para nossas columnas a carta que o Sr. M. F. Alipio, de S. S. do Alto, dirigio á redacção do *Apostolo*, onde não foi publicada, mas sim no *Paiç*. O nosso intento com tal transcripção é deixar no *Reformador* mais uma prova da natureza das accusações que soffre o spiritismo.

Eil-a:

«Sr. redactor do *Paiç*. — Nesta data dirigi á redacção do *Apostolo* a seguinte carta:

«Ilm. Sr. redactor do *Apostolo*. — Neste conceituado jornal do dia 16 do corrente, em sua secção noticiosa, lê-se mais ou menos o seguinte:

«Communicam-nos de S. Sebastião do Alto, que o Sr. Alipio, morador naquella freguezia, vindo á corte assistir a uma sessão de spiritismo, voltára tão impressionado, dando signaes de louco, que, acreditando-se acompanhado de um *spirito*, tem procurado ali se fazer chefe da seita spirita, tendo já reduzido á loucura um individuo de nome Figueira.»

O informante de V. S. quiz, com imperdoavel malignidade, gracejar á custa de um de nós.

Nunca em logar algum, quer publico ou particular, fiz propaganda do spiritismo, doutrina aliás altamente moral e philosophica, que conheço de simples leitura, como qualquer outro que mais tenha de que se occupar.

E' pessoa de meo conhecimento o Sr. Figueira, e sei que este senhor está presentemente, soffrendo das suas faculdades mentaes, mas nenhuma responsabilidade me cabe nesta infelicidade, que lamento.

O Sr. Figueira é um rude trabalhador, de intelligencia inculta, e com pessoas de tal ordem ridiculo seria tratar-se de theorias de systema scientifico, pois que do spiritismo é a unica parte que conheço.

Sou de parecer que o spiritismo, como qualquer outra doutrina religiosa (levado o facto para este lado), pôde em sua concepção exagerada levar os cerebros fracos ao fanatismo, ridiculo, ou mesmo á loucura; mas, pelo que me toca, posso assegurar a V. S., sob palavra de cavalheiro, que nunca me dei ao trabalho de arranjar partidarios para religião de especie alguma, mesmo porque as minhas attribuições sociaes não me deixam folga para occupar-me do que pertence de direito a outros.

E' o que com verdade me cumpre assegurar a V. S. que de boa fé se confiou demais na malignidade de um falso informante.

Espero de V. S. a honra de ceder a esta minha carta um logar no seo conceituado jornal e de considerar-me de V. S. creado muito respeitador.

M. F. Alipio

MISCELLANEA

Divina Epopéa

DE

JOÃO EVANGELISTA

Tradadada para versos heroicos por
F. L. Butencourt Sampaio

(Continuação)

CANTO VII

Quanto a Jesus, porém, d'alli partindo Para o monte seguiu das Oliveiras. Mas raiaando a manhã voltou ao Templo, Onde o povo ajuntou-se em torno d'elle; E então—sentado—começou fallando, E a todos ensinava.

Eis que os escribas, E os phariseus uma mulher trouxeram-lhe, Que fôra em adulterio sorprendida; E, no meio da turba alli deixando-a, Por este termos a Jesus fallaram:

—«Mestre, vês tu esta mulher? pois fôra Mesmo agora apanhada em adulterio. Ora, Moysés em sua Lei prescreve Que a estas taes apearrear devemos. Logo, o que dizes tu?» Assim fallavam Tendo-no sómente a fim de acharem Razões para o accusar.

Jesus, no entanto, Abaixou-se, e na terra com seu dedo Pôz-se alli a escrever. Mas persistindo Em fazerem perguntas, elle ergueu-se, E então lhes disse:

«Aquelle de vós outros Que limpo esteja de peccado, seja

O primeiro que atire a sua pedra.» E depois abaixando-se de novo, No chão continuou inda escrevendo. Mas isto ouvindo elles, retiraram-se Um a um, sendo os velhos os primeiros. E alli ficou Jesus só com a adúltera, Que no meio da praça em pé se achava.

Depois se erguendo perguntou-lhe o Mestre: —«Onde estão, ó mulher, os que te accusam? Ninguém te condemnou?» Respondeu ella: —«Ninguém, Senhor.» Então Jesus lhe disse: —«Tambem não serei eu que te condemne: Vae, e não peques mais.» E a todo o povo Dirigiu-se outra vez Jesus fallando Nestes termos:

—«Eu sou a luz do mundo: O que me segue a mim não anda em trevas, Mao o lume terá sempre da vida.» E os phariseus disseram-lhe:

—«Tu mesmo Testificas de ti: logo não podes Arrastar-nos á fé: teu testemunho Não é pois verdadeiro.» Respondeu-lhes Jesus, dizendo assim:

—«Inda qu'eu mesmo Testifique de mim, meo testemunho E' sempre verdadeiro; porque d'onde Eu vim, e para onde eu vou, sómente Eu sei: vós não sabeis d'onde é que venho, Nem pra onde é que vou. Segundo a carne Vós julgaes; eu porém a ninguém julgo; E se é que julgo alguém, o meu juizo E' sempre verdadeiro, porque nunca Estou só, mas o Pai que me enviára Comigo é sempre junto. Acha-se escripto Na vossa propria Lei, que o testemunho De dois é verdadeiro. Eu, pois, agora Ao mundo testifico de mim mesmo; E o Pai que me enviou faz outro tanto.» Então lhe perguntaram: —«Onde, aonde Está teu pai?» Jesus lhes respondêra: —«Vós não me conheceis nem a mim proprio, Nem tão pouco a meu Pai: si na verdade A mim me conheceis, vós a elle Tambem conhecerieis.»

Estas cousas, Ensinando Jesus, disse no Templo, No logar onde achava-se o thesoiro; (1) E ninguém o prendeu, porque chegada Não era a sua hora. E, alli fallando, Jesus lhes disse ainda:

—«Eu me retiro, E vós buscar-me-eis, mas no peccado Vós haveis de morrer, e nem por certo Chegareis onde eu vou.» Então diziam Os Judeus entre si:

—«Será que busque Elle mesmo matar-se, quando diz-nos, Que não lhe seguiremos os seus passos?» E lhes disse Jesus:

—«Sois cá de baixo, Mas eu sou lá do alto; d'este mundo Sois vós; e eu não sou jámais da terra. Por isto morrereis, eu já vos disse, Em os vossos peccados. Com effeito, Si não crêdes em mim, hav-is vós outros De no vosso peccado achar a morte.» Perguntaram-lhe, pois:

—«Quem és tu então?» E Jesus respondeu-lhes:

—«O principio, Eu mesmo que vos fallo. Muitas cousas Que dizer e julgar de vos eu tenho: Mas o pai que enviou-me é verdadeiro: E o que d'Elle aprendi só digo ao mundo.» E não sabiam que Jesus iallava De Deus como seu pai. Por estes termos Jesus lhes disse então:

—«Quando tiverdes Ao alto alevantado o Filho do homem, Conhecereis quem sou; porque não faço Causa alguma de mim, mas digo apenas Ao mundo o que aprendi do Pai celeste; E Aquelle que enviou-me está comigo, E não me deixou só, porqu'eu pratico Sempre quanto lhe apraz, quanto lhe agrada.» E muitos que o escutaram crêram n'elle: E a estes Jesus disse:

—«Certamente, Si vos permanecerdes dia e noite N'estas minhas palavras, meos discipulos Verdadeiros sereis; e a sã verdade Hav-is de conhecer,—e só por ella Livres vos tornareis.» Logo acudindo Disseram-lhe os Judeus:

—«Somos da raça De Abrão; e nunca escravos jámais fomos. Como, portanto, nos tornarmos livres?» E Jesus respondeu-lhes:

—«Em verdade, (1) Gazoflacio.

Em verdade eu vos digo: todo o homem que commette peccado, é escravo delle. Ora, o escravo não fica sempre em casa, Mas n'ella permanece o filho sempre. Si o Filho pois vos livra, sereis livres Perfeitamente assim. Sei que sois filhos De Abrão, mas sei que me quereis dar morte, Porque não entra em vós minha palavra. Do que vi em meu Pae somente eu fallo: E vós buscaes fazer tudo o que vistes Outrora em vosso pai.»

Elles disseram-lhe:

— Nosso pai é Abrão. Jesus replica: — «Si filhos sois de Abrão, fazei portanto O que elle praticava. Mas agora Buscaes tirar-me a vida a mim que digo A verdade que vos fallei, que ouvira De Deus: eis o que nunca Abrão fizera; Vós praticaes de vosso pae as obras.» Então elles disseram:

«Nós não somos

Filhos de bastardia; porque temos Um só pae, este é Deus.» E respondeu-lhes, Entretanto, Jesus:

— Se qual dissesseis

Vosso pae fosse Deus, vós certamente Me teríeis amado, porque d'Elle Eu sahi e aqui vim; que de mim mesmo Eu não vim, mas foi elle que enviou-me. Por que não entendeis minha linguagem? E' por que não podeis ouvir-me a falla. Sois filhos do demonio; e os seus desejos. Que são de vosso pae, quereis cumpril-os. Homicida elle foi desde o principio, E não permaneceu nunca em verdade, Porque nunca a verdade esteve n'elle. Quando assim elle mente, de si proprio Elle falla; porquanto é mentiroso, E é o pai da mentira. No entretanto, A verdade vs digo, e vós não crêdes: Quem pois me arguirá de algum peccado? Por que por mim não crêdes na verdade? Quem é de Deus, de Deus ouve as palavras; E vós não as ouvis, por isto mesmo Que vós não sois de Deus.»

Então, disseram-lhe

Respondendo os Judeus: «Razão não temos De dizer que tu és Samaritano, — E que tens o demonio?» Respondeu-lhes Jesus por estes termos:

— Eu não tenho

O demonio commigo; mas eu honro A meu Pae, e vós todos deshonraes-me. Quanto a mim, não procuro a gloria minha; Ha de um outro busca-la, que por certo Justiça me fará. Sim, em verdade, Em verdade vos digo: Si no entanto Alguem guardar minha palavra, a morte Jámais este terá.» E respondendo Disseram-lhe os Judeus:

— Que tens agora

O demonio contigo, — isto sabemos. Abrão morreu, e assim também morreram Todos nossos prophetas; como, como Tu nos dizes agora: «Se no entanto Alguem guardar minha palavra, a morte Jámais este terá.» — E' por ventura Maior que nosso pae Abrão, que é morto, E maior que os prophetas, que morreram? Que pretendes tu ser?»

— Jesus lhes disse:

— «Si quem me glorifica sou eu mesmo, A minha gloria para nada serve: Glorifica-me o Pae a quem vós outros Dizeis que é vosso Deus, o qual comtudo Vós não no conheceis; mas eu conheço-o E comigo as palavras d'Elle eu guardo Abrão, o vosso pae, ardentemente Desejou o meu dia vêr: e, vendo-o, Ficou cheio de gozo.»

— E replicando

Disseram-lhe os Judeus por estes termos: — «Cincoenta annos ainda tu não contas, E viste o pai Abrão?» Jesus por ultimo D'esta arte respondeu-lhes:

— Em verdade,

Em verdade vos digo, que eu sou antes De Abrão, o vosso pae. Logo pegaram Em pedras os Judeus para atirar-lhes, Mas Jesus, se encobrendo aos olhos d'elles, Rompendo a multidão sahiu do Templo,

SECÇÃO LIVRE

Os mortos vivem

Eu vo' enviarei o Consolador, o Espírito de Verdade, que restabelecerá todas as cousas e as ex. licará todas. (JOÃO, CAP. 14, 16; MATT. CAP. 17.)

Homens! Olhae para a estrella

amiga que vos anuncia a aurora de um novo dia.

Hontens foi o passado, hoje é o presente, amanhã será o novo dia.

Homens! Olhae para o futuro, para a vida d'além tumulo, para a estrella de Deus, que vos levará á eternidade, como a do céu vos conduzio ao berço da humildade.

A palhoça de Belém, a cruz do Golgotha, o fundo da cova vos mostram a grandeza da humildade.

Homens! Humilhae-vos, pois que a palhoça é o passado, a cruz o presente, a cova o futuro.

Olhae para a cova—para o chão, para a estrella—para o céu.

O chão vos mostra a morte, a cova um corpo sem vida, a estrella vos mostra a alma, e o céu a eternidade.

Homens! Escutae as vozes da consciencia, ellas vos dizem a verdade, porque reflectem a luz da estrella amiga, do Consolador promettido por Jesus.

No fundo da cova só existe o pó da materia inanimada, aquillo que alli está não pensa, não ama, tem o cerebro em sombra, o coração em gelo.

A sciencia vos ensina a decomposição dos corpos; e, como as suas moléculas, entram no turbilhão da vida para o apparecimento de outros corpos. Ella vos diz—nada se perde, nada se aniquilla, a morte só transforma.

Pois bem—olhae, então, para o ser espirital, para o ser immortal—para aquillo que en vós sentio, amou, soffreu, que foi livre, que teve aspirações e vontade.

Homens! meditae.

Si o pensamento fosse uma propriedade da materia, o corpo sem vida pensaria; mas, como a materia inerte não é dotada de faculdades intellectues, conclue-se que a alma é independente della, e que o corpo só serve de apparelho á manifestação do pensamento.

Elle é o attributo caracteristico do ser espirital.

Materialistas! vós que dizeis que o cerebro segrega o pensamento como o figado segrega a bilis—vós, sim, vós achareis no fundo da cova—o homem.

A sua intelligencia, as suas qualidades moraes, as suas mais santas affeições estão no pó, estão perdidas para sempre, pois também estão no nada: paes, parentes, amigos, perdidos, e perdidos para sempre.

Cruel destino—para uma existencia de tanto labor, de tanta dedicação, de tão grande amor!

Si o homem não sahisse da cova, como dizeis, não tivesse uma alma capaz de sobreviver ao pó do chão; si elle não continuasse a viver, como espirito, não deveria ter interesse algum em fazer o bem; só procuraria gozar e gozar sempre, ainda com prejuizo de outros, viveria sómente para si; o egoismo seria a sua maior virtude, e quando a desgraça o alcançasse deveria matar-se.

Seria parvoice soffrer, quando matando se nada perderia.

Brutal philosophia! cruel doutrina!

O egoismo é a tua sciencia—a negação da caridade é o teu amor.

Homens! Meditae.

Os actos intelligentes, que devem ter uma causa intelligente e não uma causa inerte, provam a existencia da alma.

O espirito e a materia, a alma e o corpo, elementos constitutivos do homem, podem, hoje, separar-se pela sciencia spirita, como são separados o elementos d'agua pela chimica.

A sobrevivencia da alma é provada pela communicação dos espiritos com os homens.

Hoje, os antigos erros da rotina e dos prejuizos são substituidos pela

verdade de uma crença, que se baseia na logica e na experimentação.

Homens! Estudae o spiritismo, porque elle é o resultado da experiencia e da observação.

Elle não vos pede primeiramente crença e depois comprehensão: mas sim comprehensão antes, e depois crença, si vos convier.

Elle não se impõe: tolerante, colloca-se no terreno das luctas de idéas para a regeneração da humanidade.

A'quelles que o combatem, na ignorancia de seo fim, diremos: Sois livres—pensaes como a vossa razão vos aconselha, mas concedei, por Deus, essa mesma liberdade para aquelles que não pensam como vós.

Si estaes seguros da verdade, de vossa sorte futura, não temaes na da do spiritismo, porque elle não suplantar a vossa philosophia.

Nós não vos queremos, como aliados na santa causa que defendemos, enquanto não comparardes as vossas doutrinas com as nossas.

Assim estudaes, vêle, observae, comparae e depois escolhei.

Paz e fraternidade

Outubro de 1887.

S. DIAS.

Como se vae ao fim.

O corpo que rola por um plano inclinado, começa lentamente e vae adquirindo movimento, á medida que vae ganhando espaço, que vae e afastando do ponto de partida.

Si, no principio, qualquer resistencia pôde fazel-o parar, ou desviar o da recta que lhe é a trajetoria, depois de certo tempo, tem elle adquirido forças de repillar as maiores resistencias-de não parar, nem desviar-se.

Essa lei do mundo physico tem a mais perfeita applicação ao mundo moral á evolução dos espiritos.

Emquanto não temos desenvolvido todo o sentimento de amor, de que somos capazes na terra, os interesses mundanos facilmente nos fazem parar nas vias do progresso nos desviam do caminho do bem.

A' medida, porém, que vamos apurando nova natureza moral, vamos adquirindo energias para resistir as forças que não podiamos vencer, até chegarmos ao ponto de não sermos susceptíveis de fraquear ante qualquer resistencia.

Vê-se daqui: que o homem vive actuado por duas forças oppostas, que o arrastam para o bem e para o mal, e que tem os nomes de dever e interesse.

São dous moveis de nossas acções, reconhecidos pelos philosophos.

Emquanto predomina o movel do interesse, somos fracos, como crianças, para realizarmos nossa missão de aperfeiçoamento.

Qualquer grão de areia encrava as rodas do nosso carro, que muitas vezes rola pelo precipicio.

O impulso, porém, que recebemos com o ser, vae, pouco e pouco, despertando nossos sentimentos moraes, até que chegamos ao que pode-se chamar o equilibrio de forças, á egualdade de influencia, sobre nosso espirito, do bem e do mal—do dever e do interesse.

Neste ponto, que é o da maior responsabilidade da creatura racional, o homem sente naturalmente a mesma attracção para a direita como para a esquerda.

Para chegar a este estado, em que a razão sente desprendidas as azas, para seguir o rumo que bem lhe parecer, muito deve ter lucrado o espirito, porque já é aquelle equilibrio una difficillima conquista da natureza hominal sobre a natureza

animal ou, em melhor linguagem, do espirito sobre a materia.

Alli, da-se a grande crise, ou a ultima batalha, entre o bem e o mal, porque os que preferirem o dever, terão adquirido as maiores forças para vencer as resistencias ao seo progresso.

Nestes casos, o equilibrio quebra se em proveito do espirito e despro-veito da materia, que perde sua influencia diante do predomínio das energias, que dão á vontade s desejo o ardor invencivel, de aproximar-se da fonte de todo o bem.

O mundo vê exemplos do contrario. Vê homens bons tornarem-se máos: mas o mundo não entra na consciencia—no intimo das almas—e só julgue por apparencias.

Alei é aquella—e esses exemplos em contrario não revogam a lei.

O espirito não retrocede—e os que descem das alturas do bem aos abysmos do mal, é porque não eram realmente bons—simulavam qualidades que não possuíam.

No dia em que, ao interesse de parecerem bons, sobrepujar o de serem desmascaradamente máos, nesse dia, revelam a mentira de toda a sua vida.

Com o desenvolvimento moral de nossa alma, apura-se esse sentimento sublime—o amor—, pelo qual o Creador attrahia a creatura atravez dos seculos e dos espaços infinitos.

Com esse sentimento da-se a mesma gradação.

Começamos pelo amor carnal, que corresponde ao atraso do espirito, até aquelle equilibrio de que fallamos.

Até alli, quanto é estreita, imperfeita e cega grosseiramente interessada a faculdade de amar! diz Charles Bonnet.

Quanto todas as nossas affeições participam da carne e do sangue!

Quanto é pequeno o nosso coração!

Como lhe é difficil alargar-se até comprehender e abraçar a totalidade dos homens!

Como nossa natureza physica se oppõe á depuração e á exaltação de nossa faculdade de amar!

Como, finalmente, nos é difficil concentrarmos um pouco no ser soberanamente amavel!

Tal é, na terra, nossa faculdade de amar; taes são seus limites—suas imperfeições—e suas faltas.

Esse excellente poder, entretanto, esse poder impulsivo, tão fecundo em seus variados effeitos, tão expansivo—preso actualmente pelos laços da carne, será um dia libertado dessa prisão—e Aquelle que nos creou para amal o e para amar a nossos semelhantes, saberá ennobrecer—depurar—sublimar todos os nossos desejos—e fazer convergir todas as nossas affeições para o maior e o mais elevado fim.

Talvez, na terra não cheguemos a sentir o amor completamente desinteressado, que nos põe em relação immediata com Deus; mas nosso dever é: apurar nosso moral, para multiplicarmos nossas energias—e desenvolvermos a nossa faculdade de amar.

O meio consiste em seguirmos quanto nos for possível, os ensinamentos do Evangelho, procurando levantar-mo nos quando cahirmos, sem nunca perdermos a fé e a esperanza nos soccorros do Senhor.

Bezerra de Menezes.

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
A DA OCMZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

Orgão da Federação Spirita Brasileira

Toda a correspondencia deve ser dirigida a—F. A. XAVIER PINHEIRO—Rua da Carioca 120

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

ANNO V

Brazil — Rio de Janeiro — 1887 — Novembro — 15

N. 130

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos subscritores, que têm mudado de residencia, communicarem-nos seu novo endereço para lhes fazer chegar ás mãos varios numeros do «Reformador», que têm sido re-cambiados pelo correio.

Pois que podem os nossos leitores querer assignar algum jornal spirita estrangeiro damos abaixo a relação das publicações com que permutamos:

Spiritualismo Experimental—publicação mensal; redactor Santos Cruz Junior. S. Paulo 105 rua de S. João.

O Espiritismo—jornal de estudos psicologicos. Redactor D. Antonio da Silva Pessanha, Lisboa, 102 Rua Augusta.

Light—journal of psychical, occult and mystical research. Charing Cross. London, 16 Cranven Street.

Religio-Philosophical Journal—devoted to spiritual philosophy. All letters should be addressed to John C. Bundy, Chicago, 92. La Salle Street.

Golden Gate—a journal of practical reform, devoted to the elevation of humanity in this life, and a search for the evidences of life beyond. Editor J. J. Owen, San Francisco, 734. Montgomery Street. Terms \$2.50.

The Carrier Dove—an illustrated monthly magazine devoted to Spiritualism and Reform. Editor Mrs. J. Schlesinger, San Francisco, California, 32 Ellis Street.

The World's Advance—Thought—Salem. (Oregon) (United States).

The Harbinger of Light—a monthly journal devoted to zoistic science, freethought, spiritualism and the harmonial philosophy. Proprietor W. H. Terry, Melbourne, 84 Russell street. Price 6 d.

La Revue Spirite—journal d'études psychologiques et spiritualisme expérimental; revue bimensuelle, fondée en 1858 par Allan Kardec. Gérant H. Joly, Paris, 5, rue des Petits-Champs. Prix 14 francs par an.

La Chaine Magnétique—fondée en 1879 sous la direction de M. le Baron Du Potet. Gérant Louis Auffinger, Paris, 15 rue du Four-Saint-Germain. Prix 9 francs par an.

Journal du Magnétisme—fondé en 1845, par M. le baron Du Potet; paraissant tous les mois sous la direction de M. H. Durville. Paris, 5 Boulevard du Temple. Prix 7 francs.

Le Spiritisme—organe de l'Union Spirite Française. Rédacteur Gabriel Delanne. Paris, 38 rue Dalayrac, prix 6 fr.

La Vie Posthume—revue mensuelle, sous la direction de M. George. Marseille, 27 rue Thiers, prix 5 fr.

La Lumière—révélation du nouveau spiritualisme. Organe des spiritualistes indépendants, sous la direction de Mme. Lucie Grange. Un numéro par mois. Paris. Boulevard Montmorency 75. Prix de l'abonnement facultatif, le minimum est de six francs.

La Pensée Nouvelle—organe de recherches psychiques et de philosophie expérimentale, paraissant le premier de chaque mois. Rédacteur-gérant M. E. di Rienzi. Paris. Rue de Sévres 155. Prix 3 fr. 50 par an.

La Religion Laïque et Universelle—organe de régénération sociale, paraissant le 8 et le 23 de chaque mois, sous la direction philosophique de M. Ch. Fauvety. Correspondance adressée au gérant M. P. Verdad. Nantes. Prix 6 fr.

Le Magicien—journal des sciences occultes physiologiques, philosophiques et magnétiques, paraissant le 10 et le 25 de chaque mois. Directrice Mme. Louis Mond. Lyon. Rue Terme 14. Abonnement un an 10 fr.

Le Magnétisme Thérapeutique—organe de la Société Magnétique de Genève; quatre numéros par an; redacteur Louis Sené. Genève, 28 rue St. Léger, prix 1 fr. 25.

Lumière et Liberté—journal humanitaire instructif, philosophique, émancipateur, qui paraît tous les deux mois. Genève. 33 rue du René. Prix 3 fr.

Le Messager—spiritisme, questions sociales, magnétisme, journal bimensuel. M. H. Saive, Liège. 24 Boulevard de la Souvenière, prix 5 fr.

De Rots—journal spirite, organe du groupe spirite de Rots, écrit en français et en flamand. Ostende. Chaussée de Theurout, prix 3 francs.

Moniteur Spirite et Magnétique—mensuel, redacteur M. B. Martin. Bruxelles. 73 rue Bosquet, prix 2 fr. 50.

Les Sciences mystérieuses—revue mensuelle de Psychologie spéculative et expérimentale, rédigée par un Comité. Elle est purement électorique. Bruxelles. Rue des Fabriques, 17. Abonnement fr. 2.60.

Gazetta Magneto-Scientifica—bollettino del Gabinetto di consultazioni magnetiche del prof. D'Amico. Si pubblica per trimestri. Bologna, Via Ugo Bassi n. 29.

Revista de Estudios Psicologicos—periodico mensual; Barcelona. 17, 1ª calle Principe de Viana. Precio 10 pesetas.

El Eco Universal—periodico filosofico, libre pensador de estudios psicologicos. Barcelona. 15, 2ª P. Rech Condal. Precio a voluntad de suscriptor.

El Criterio Espiritista—revista mensual; organo de la Sociedad Espiritista Española. Madrid. Valverde, 24, Principal Derecha. Precio 15 pesetas.

La Solucion—publica-se cada quince dias. Gerona, 14 plaza Balloch, precio 10 reales.

Constancia—revista mensual espiritista. Redactor Cosme Mariño. Buenos-Aires. 331 General Lavalle. Precio 0,50 pesos.

Luz del Alma—sale todos los domingos. Buenos Aires. 658 Calle de Montevideo. Precio mensual 0,60.

La Vérité—journal spirite, écrit en français et en espagnol, paraissant les 1. 10 et 20 de chaque mois. Directeur P. Rastouil. Buenos Aires. 331 general Lavalle. Abonnement 1,60.

La Fraternidad—revista quincenal; director D. Antonio Ugarte. Buenos-Aires. 301 Calle Junin. Precio 85 cts.

Revista Espiritista—periodico de estudios psicologicos publicado por la Sociedad Espiritista Montevideana. Año XVI. Se publica del 15 al 06 de cada mes, y se reparte gratis.

La Revista Espiritista—periodico mensual. Valparaíso (Chile). Precio \$2.00.

La Verdad—revista mensual; director José Mayner. Kingston (Jamaica) 89 East St. Precio 15 centavos.

La Nueva Alianza—Cienfuegos (Cuba) 58 Colon. Gratis para todos.

La Investigacion—periodico espiritista. Se publica tres veces al mes. Puerto-Principe (Cuba) San Esteban 62. Precio 25 cts. oro.

La Buena Nueva—periodico espiritista. Sancti-Spiritus, Cuba. Principe 3.

La Alborada—revista quincenal de literatura, estudios psicologicos e intereses generales. Sagua la Grande (Cuba). Gloria 20. Gratis para todos.

A missão do spiritismo

Já vão longe os tempos em que as raças hoje dominantes, sahindo das trévas do barbarismo, e deslumbradas ainda pelos esplendores da civilização daquelles, que ellas haviam suplantado pelo predomínio da força bruta, sentiram uma imperiosa necessidade de deixar-se guiar por aquelles que, depositarios das luzes do passado, pareciam achar-se melhor nas condições de conduzir-as á felicidade, ao cumprimento de seus deveres.

Depois do desmoronamento do vasto colosso romano, era o clero

catholico, que então se salientava por sua sciencia e suas virtudes, a classe mais propria para se incumbir de tal tarefa, para tomar a peito o des-empenho de tão ardua e sublime missão.

Aos poucos, porém, a intelligencia e o sentimento dos homens medie-vaes se foram desenvolvendo e, como era natural, produziam em seu animo funda impressão as pompas, com que os seus vencidos honravam ás divindades do seu pantheon.

O clero catholico comprehendu o perigo e, afastando-se da simplicidade e humildade dos primeiros propagadores dos ensinos do Christo, transformou-os nesse amalgama monstruoso de christianismo e paganismo, espalhando principios, pregando doutrinas, em completo antagonismo com as palavras tão consoladoras do mestre divino.

Ha quasi dez seculos que perdura esse estado de cousas. Ha quasi dez seculos que o clero romano busca por todos os modos demorar a hora da chegada dos tempos predictos, em que os crentes não mais adorarão ao Pai sómente na montanha ou em Jerusalém; mas no seu intimo, procurando honral-o pela pratica de boas obras, rendendo-lhe o culto unico que elle exige de seus filhos: esse duplo amor, em que Jesus disse encerrar-se toda a lei e os prophetas.

Baldado intento! Tudo caminha segundo as vistas paternaes da providencia divina. O progresso se ha de fazer pelo homem ou, mesmo, apezar do homem.

Era tempo de despir-se a santa doutrina do martyr do Golgotha dos dourados farrapos, em que a tinham envolvido, e de apresental-a ao mundo em toda a sua grandeza moral, como a unica taboa de salvação aos naufragos do enfurecido pego das paixões.

E' a missão do spiritismo, dessa revelação da revelação, que, completando e explicando os ensinos do Christo, vem dizer-nos e provar-nos, que os homens são todos irmãos, como sahidos da mesma fonte e devendo, em mais ou menos tempo, attingir ao mesmo fim; que as diferenças que notamos na nossa sociedade, não nas posições ephemerias, nella adquiridas, ás mais das vezes, por meios inconfessaveis; mas nos

dotes intellectuaes e moraes, na maior ou menor facilidade da comprehensão das verdades eternas e na elevação ou perversão dos sentimentos, não são o resultado de uma partilha designal feita entre seus filhos pelo Creador, pelo pai commum de todos nós, mas sim um thesouro, mais ou menos rico, por cada um accumulado em suas peregrinações successivas por este e outros dos infindos mundos, que povôam a criação.

E' elle quem nos vem dizer, que as diversas religiões têm todas um fundo divino, trazido pela revelação, e são todas apropriadas aos genios, costumes e desenvolvimentos d'aquelles que as professam.

Se nellas encontramos, muitas vezes, praticas absurdas; quando lhes estudamos os principios fundamentaes, vemos logo que taes praticas estão com elles em completa divergencia, são um producto das interpretações humanas.

O spiritismo vem ainda aconselhar a terminação dessa luta secular da sciencia com a religião, demonstrando que ellas são as duas poderosas forças impulsivas, que ligadas devem conduzir o homem ao cumprimento do seu destino na criação.

Sem a religião, a sciencia sentirá a falta de uma base solida para elevar-se ao conhecimento synthetico do universo. Sem a sciencia, a religião se transformaria em um formalismo absurdo, em uma arma perigosa para sujeitar as sociedades aos caprichos dos mais expertos.

Com elle tudo se aclara, a religião e a sciencia se ligam em estreito abraço, e o homem comprehende a grandeza da obra do Creador, e, cheio de gratidão, lhe rende o culto que lhe é devido: o culto do amor.

NOTICIARIO

Desprendimento.—Acaba de despojar-se do corpo carnal o sabio professor de chimica da universidade de Philadelphia, Sr. Robert Hare, na idade de 68 annos. Foi elle um dos primeiros que se occuparam do spiritismo, não receiando proclamar altamente a veracidade dos phenomenos. Fazemos votos para que seja curta a perturbação de que ninguém se isenta logo após o desprendimento.

A comissão da Pennsylvânia.—Em um supplemento de 100 paginas o *Light* de 13 de Agosto publica uma carta do Sr. Massey ao Sr. Fullerton, secretario da comissão Seybert, em que combate o relatório, e principalmente a affirmação de que o celebre professor Zoellner não estava com a razão inteiramente sã, quando fez suas conferencias spiritas.

Por outro lado o *Golden Gate* publica o seguinte:

«Ha mais ou menos duas semanas, dirigimos ao presidente da comissão Seybert uma carta encerrando a acta da sessão do professor Wallace com o medium F. Evans, desta cidade, com a promessa de que, si a comissão tivesse desejos de obter a prova da existencia, no universo, de uma força independente, intelligente e occulta, capaz de produzir mensagens escriptas em ardozias feichadas, seríamos solícitos em lhe dar gosto somente a prova positiva pelo Sr. Evans.

Até hoje nenhuma resposta foi dada a esta proposição, feita de boa fé e com o consentimento pleno do Sr. Evans.

Nas experiencias que a comissão teve com o Dr. Slade, notamos que as ardozias eram conservadas debaixo da mesa, processo empregado igualmente pelos prestidigitadores, cujos *truques* excederiam mesmo ás experiencias de Slade, porém aqui possuímos um medium que não tem necessidade de recorrer a subterfúgios para enganar. Elle não colloca as ardozias debaixo da mesa, como nem mesmo lhes toca. As ardozias não estarão, por um momento sequer, fóra das vistas ou das mãos da comissão, a escriptura apparecerá muitas vezes, quando mesmo não estejam presentes outras pessoas além do medium e do investigador, ella se mostrará frequentemente em ardozias depostas no soalho a varios pés de distancia do medium. Esperamos pacientemente algumas palavras da comissão para saber em que ficaremos.»

Pois bem, esta comissão que nada respondeu a um offerecimento de tal ordem, é aquella mesma cujo parecer monstruoso, já aqui analysado, servio á imprensa de todos os paizes, para desprestigio do spiritismo! E' que tudo quanto é «pôr a luz debaixo do alqueire» é com alvoroço abraçado por aquelles que, ao contrario, tudo deviam descobrir? E' que ao spiritismo cabe a mesma sorte de todos os descobrimentos, que só á custa de luctas titanicas é que têm conseguido serem geralmente considerados verdades.

Aviso.—Ha já alguns annos, o nosso distincto amigo, o Sr. Dr. A., morador em S. Gabriel, no Rio-Grande do Sul, viajando pela campanha, foi chamado de uma casa de negocio, que para ver um individuo, *accommettido* de um ataque e furioso, lançava-se ao chão, ferindo se e sendo um impossivel contelo.

Chegando o doutor, o enfermo acalmou-se, e disse: Não é o individuo que ahí vedes, quem vos falla, mas sim eu, F. . . fallecido ha tantos mezes. Venho dizer-lhes que junto ao rio, perto de uma arvore, em tal lugar, enterrei, quando vivo, meus apêros de prata. O rio tem corroído a margem, e quasi attingido ao meu deposito! Peço-lhes que o desenterrem e entreguem-n'o a fulano. »

Foram ao local e acharam tudo, como lhes havia sido dito.

Dirão sem duvida: *embuste, charlatanismo*. Nós, porém, lhes perguntaremos: Com que fim? Qual o lucro que teve esse pobre homem, simples camponio, em maltratar-se, atirando-se ao solo, magoando-se e fazendo-se crer louco?

Se elle sabia do facto do deposito, era mais natural que, segundo o seu adiantamento moral, avisasse disso aos parentes do finado, ou o desviasse em proveito proprio.

Diariamente todos nós temos intuições, avisos destes, que nos passam despercebidos, por não querermos estudar esses phenomenos complicados, que se passam no nosso intimo.

Se todos estudassem os sentimentos e pensamentos, que os assaltam a cada momento, comparando-os com aquillo que sabem ser realmente seu, não teríamos mais necessidade de procurar convencer os da realidade da influencia dos espiritos sobre o homem; porque então elles mesmos nos diriam: Isto é já uma verdade reconhecida, e não precisamos de mais provas.

A homeopathia.—Está hoje no dominio da sciencia, já a respeito se tendo feito serias experiencias, o facto da acção produzida sobre o nosso organismo pelas exhalações dos medicamentos, através das paredes dos vasos que os contêm. Tem-se notado que certos medicamentos, encerrados em frascos de vidros, perfeitamente arrolhados, influenciam o organismo daquelles que junto delles se demoram.

Ora, perguntamos: se essa exhalção, essa alta dynamisação, produz um tal effeito, porque negar-se a acção medicamentosa dos globulos e tinturas homeopathicas?

SECÇÃO LIVRE

A Imprensa Evangelica

Só a 15 do corrente é que tivemos noticia dos commentarios, que a *Imprensa Evangelica* fez no seu numero de 8 do corrente a um artigo do *Espiritualismo Experimental*, visto que, apesar da permuta entre os dous periodicos, o correio não nos trouxe aquelle numero. E' a razão pela qual sómente hoje respondemos.

A *Imprensa* parece querer negar o que affirmámos: não ter ella sabido sustentar uma discussão franca com os spiritas. A verdade da affirmativa resalta do confronto de seus numeros com os do *Reformador* e do *Espiritualismo*.

Esquecendo-se de que nunca replicou a um artigo nosso com excepção do do ultimo numero, e como que querendo nos censurar, diz que a 20 de Setembro é que respondemos aos seus artigos dos mezes de Maio e Junho. Si assim foi, é que só nessa data foi publicado o numero 5 do nosso órgão.

Não sendo os redactores do *Espiritualismo* assalariados para prégarem o spiritismo, esse periodico é publicado quando e como podemos.

Quanto aos factos a que a *Imprensa* allude, nós respondemos tambem com factos; e, si os citados não forem sufficientes, poderemos citar ainda outros. Mas, si apesar de termos demonstrado que são as seitas as responsaveis pelos males que attribuem ao spiritismo, embirrou a *Imprensa* em chamar a propaganda spirita de malefica, outro remedio não temos sinão crear pa-

ciencia, á espera de que passe o desvairamento do nosso collega.

O correspondente da *Imprensa* não affirmou litteralmente que só no sertão é que se propagava o spiritismo, mas disse que *os inconscientes corypheus do spiritismo: aproveitando-se da ignorancia do pobre povo, estavam em Cajazeiros plantando a desordem, etc.*, que *si se tratasse de um povo instruido nas doutrinas do Christo e que acreditasse nos dogmas da igreja presbyteriana, não havia razão para temer-se, mas tratando-se de um povo do sertão, era caso para assustar-se.*

Entre o clero anglicano não foi só um ministro que fez observações sensatas sobre o spiritismo, mas sim diversos; e no nosso numero 5 citámos dous. A igreja anglicana não considerou-os hereticos por terem elles feito considerações favoraveis ao spiritismo; e, si a *Imprensa* acha os *decahidos*, como o allegorico Satanaz, e autorisa-se a julgar os seus confrades, nós lhe podemos responder com o rifão popular que casa a presumpção com a agua benta.

A respeito do *Palacio da vida*, o *Espiritualismo* referiu-se á doutrina exposta nas seguintes linhas, e já allegoria a *Imprensa* não mostrou no seu numero, a que respondemos: *que a infancia, a mocidade, o soffrimento e a velhice não eram mais que diferentes salas no grande Palacio da vida e as primeiras estações do PROGRESSO ETERNO DO HOMEM.*

Não duvidamos de que diversas pessoas, interrogadas pelo nosso collega, tenham respondido que ignoravam ter um ministro presbyteriano, em oração, pedido ao seu Deus *que confundisse aos spiritas, porque o spiritismo está tomando proporções gigantescas*; mas declaramos que não foi um spirita que nos deu a noticia, mas sim um biblico, que, estamos certos, não mentiu, porque não tinha necessidade disso; e, além de ser pessoa digna de todo credito pelo seu character acima de qualquer suspeição, não nos informou com o fim de desacreditar a sua erença ou o ministro de quem ouviu a citada oração. O que é facto incontestavel é que os nossos adversarios têm procurado confundir e desacreditar os spiritas.

A *Imprensa* diz estar convencida de que Deus prohibe expressamente as evocações, mas os judeus tambem consideram Jesus um violador das leis divinas.

Quanto á esperanza alimentada pelo actual pastor da igreja presbyteriana e pela *Imprensa* de converterem os spiritas, achamos por demais infantil, porque abandonar-se uma crença baseada em factos e raciocinios para abraçar-se outra, que mais não é do que divagação que um punhado de homens fazem sobre um volume, de alguns livros do qual nem ao menos a autenticidade podem

provar, seria grande ingenuidade, sinão insensatez.

Diz Isaias: «E quando vos disserem: consultaes os pythões e advinhos que murmuram em segredo os seus encantamentos, direis: acaso não consulta o povo o seu Deus? ha de ir perguntar aos mortos pelos vivos?» (C. VIII. v. 19).

«Que esses agouzeiros que estudam o céu, que contemplam os astros e que contam os mezes para delles tirarem predições, que vos queirem dar do futuro, venham agora, e que vos salvem» (C. XL. v. 13).

Por estas citações quem quizer vêr, comprehenderá que Isaias prohibia o mesino que Moysés, isto é as advinhações, encantamentos, etc., justamente o que o spiritismo é o primeiro a condemnar.

Mas, tontos por verem as pedras do seu edificio dogmatico irem pouco a pouco se deslocando, os senhores *Doutores da Lei* agarram-se, no desespero, a tudo, porque tudo lhes serve.

Fazer crêr-se o spiritismo como arte de Belzebu ou charlatanismo torpe é a mesma cousa, comtanto que produza o effeito desejado.

Mas, apesar da má vontade dos representantes de Deus, por convenção humana conhecidos por diversas denominações, o seculo XIX presenciara a agonia e o XX a morte da tyrana theocracia.

«Toda a planta que meu Pae celestial não plantou, será arrancada», disse Jesus.

S. Paulo, 19 de Setembro de 1887.
Pela redacção do *Espiritualismo*

Santos Cruz Junior.

União spirita do Brazil

A Comissão Directora da União Spirita do Brazil, penhorada e cheia de reconhecimento pelas honrosas e animadoras adhesões e auxilios pecuniario, intellectual e moral, que tem recebido, não só da muito digna e illustrada Redacção do *Reformador*, como de todas as Sociedades e Grupos Spiritas e de grande numero de cavalheiros e spiritas que, sympathicos ás idéas enunciadas em seus artigos de propaganda, publicados, aos domingos n' *O Paiç*, tem concorrido para fornecer a estes humildes obreiros, impulsionando assim, cada vez mais, a divulgação das verdades que ensina a doutrina spirita, não podia deixar, por mais tempo, de vir, por este órgão, tributar a esses amigos e confrades, a satisfação que sente por vêr-se acerca de tão forte apoio moral que, por certo, firmal-a-á ainda mais nos sagrados compromissos que contrahiui para com os membros da União spirita e, igualmente, para com todos os spiritas devotados á acusa do bem geral.

Animada, pois, a comissão, com tão auspiciosos elementos, procurará merecer, cada vez mais, o mesmo auxilio, cumprindo conscienciosamente o seu dever.

Firmada nestes principios, que julga sagrados, a comissão apraz declarar, bem alto, aos spiritas em geral e em particular aos protectores e amigos, que sente-se disposta e bastante escudada em sua consciencia e no amistoso apoio que tem recebido, a continuar a sua espinhosa tarefa, até que mãos mais habeis, vontades mais fortes, intelligencias mais esclarecidas e recursos mais poderosos venham substitui-la para maior brilho da verdade e maior gloria dos amigos do Bom, do Justo e do Bello.

Carlys Cirne.

F. Pacheco.

A' illustrada redacção do «Reformador»

Na manhã de 27 do mez passado fui dolorosamente surprehendido pela noticia do passamento, durante aquella noite, de meu prezadissimo irmão carnal de nome José; e muito imperfeito para supportar com certa calma a separação transitoria dos entes amados, venho, ainda pezaroso, mas apressado em tributar preito á verdade, pedir a luz da publicidade para o seguinte facto, que, si por um lado póde contribuir para ainda mais attestar a realidade da doutrina spirita, póde tambem, por outro lado, explicar em parte a sinceridade e robustez de minhas convicções áquelles que dellas tenham se admirado e, porventura, escarnecido.

Desde a mais tenra idade se manifestaram em meu fallecido irmão os symptomas de uma enfermidade, que perdurou durante 45 annos, de um modo angustioso e quasi perenne.

Dores atrozes o affligiam na região dos rins, com allivio apenas de algumas horas ou momentos, e com accessos periodicos tão agudos que por vezes perdia os sentidos.

Nossos paes muito fizeram para que sarasse, mas nada conseguiram, e com grande pezar viram-no por esse motivo deixar os estudos, depois de ter cursado o 2º anno da escola de marinha.

Seguindo depois a vida commercial, a existencia lhe foi verdadeiro martyrio; e, si não fosse a sua fener-gia de animo alliada a uma bella conformação physica, com que conseguia apparentar saude, e tantos apreciaveis dotes, não teria sem duvida chegado a captar as sympathias, vindo a ser socio de uma respeitavel firma desta praça, da qual expontaneamente se retirou, quando o mal o privou totalmente do exercicio da indispensavel actividade.

Durante este longo periodo foram consultados muitos medicos allopa-

thas e homœopathas de notoria capacidade, aqui na côrte e na Europa, onde esteve especialmente para este fim; fez uso dos banhos frios, quentes, de mar, da electricidade, etc.; os resultados coincidião invariavelmente, isto é, pequoeno allivio a principio, seguido de inefficacia dos medicamentos.

Deixo pensadamente de enumerar os illustres profissionaes que o trataram, entre os quaes se contam dedicados amigos, e bem assim os variados diagnosticos então formulados, por não interessar ao que me proponho; alguns delles porém lerão talvez, estas linhas e não receio ser contestado.

Ha seguramente sete annos, visitando-o, encontrei-o em estado desesperador: mais de sessenta dias havia que não podia ter-se de pé; o soffrimento e o desengano lhe haviam gerado o mais profundo desgosto pela vida; um preparado de strichinina, que o medico assistente empregara como ultimo recurso, tinha sido esgotado sem proveito algum.

Por esse tempo principiava eu a investigar muito na intimidade os phenomenos spiriticos, sem noções ainda da doutrina, mas já sabedor de alguns factos de curas singulares; propuz então, e elle aceitou, o emprego desse meio.

Dirigindo-me a uma pessoa respeitavel pelo seu saber e elevadas qualidades, que me fôra apontada como muito conhecedora e propugnadora da doutrina, expuz-lhe o meu desejo e fui acolhido com a melhor boa vontade.

Consultado um dos espiritos prepostos a taes fins, declarou que só por meio de muita fé poder-se-hia obter a cura perfeita, podendo-se, entretanto, conseguir resultados tão beneficos que a ella se aproximasse.

Com effeito, com a applicação de poucos medicamentos homœopathicos meu irmão sarou em poucos dias, ficando apto como já mais estivera para entregar-se, como fez, aos labores da vida.

E, cousa digna de nota, quando rarissimas vezes sentia quererem-se renovar os antigos padecimentos, bastava-lhe recorrer com fé a um copo d'agua e tudo desaparecia.

A alegria que então experimentei foi indizivel e serviu-me para elevar-me agradecido ao Creador de um modo até alli desconhecido.

Agora, finalmente, que elle acaba de completar as provas desta existencia, passando 45 annos a soffrer de cruel enfermidade, sendo-lhe apenas dado allivio nos ultimos sete em que foi implorada a clemencia divina; agora que foi arrebatado quasi subitamente por uma congestão pulmonar; eu me sinto cada vez mais confortado em minhas crenças e venho proclamar-lhe bem alto junto á sua sepultura.

Manoel Fernandes Figueira.

2, Novembro, 87.

O dia de finados

O espirito é o que vive; a alma é a carne nada aproveitada.

(S. João, cap. vi, v. 63)

Entremos na morada dos mortos Respeitosos curvemo-nos em face á grande cruz, que enfrenta o sombrio portico.

Entremos, e ao pisar o pó do chão repitamos as palavras gravadas no frontespicio da entrada: *Memento, homo, quia pulvis es et in pulvere reverteris.*

Esta symbolica inscripção, feita de bronze, gravada no ferro e collocada á entrada da mansão dos mortos, deve pesar em nossa mentalidade e chamar-nos á meditação.

Ella parece dizer-nos: que no chão das covas só existe o pó do chão; que os tumulos só guardam as cinzas frias dos corações sem vida; que, nós os vivos, só devemos olhar para a grandeza dos tumulos pela grandeza das almas; que as alturas dos soberbos mausoléos nivelam-se pelas pequenas cruces das covas razas; que a morte só quer em seus dominios o que lhe pertence—o pó do chão.

E no entanto os vivos, esquecidos do salutar aviso, invadem os cemiterios no dia de hoje. Homens, mulheres e crianças, sobraçando grandes corôas de custosos preços, vão depositar-as sobre as pedras dos sepulchros.

Infeliz humanidade que se esquece das letras de bronze, e que não sente o seu peso sobre o coração!

Homens! Respeitae os mortos; mas sahi da materialidade!

Os mortos só querem sentimentos, que são as flores de nossas almas; só querem lagrimas, quando são o orvalho bendito que as perfuma; preces, quando são as vozes sacrosantas da caridade.

Homens! Humilhae-vos, abaixae-vos e lêde vós mesmos o que mandastes escrever sobre as brancas pedras que hoje adornaes com a ostentação de vossas riquezas. Lêde—Aqui jazem restos mortaes.

Estas simples palavras dizem: Aqui está o producto de um trabalho chimico, o resultado de muitas leis.

Homens! Aprendei: os mortos em sua decomposição desprendem de si atomos que não perdem a sua natureza intrinseca.

As moleculas que geometricamente se associam para a formação dos corpos de materia organica ou inorganica, tambem rão mudam de natureza, ainda que passem incessantemente de um para outro sêr.

Assim a molecula de ferro, que percorria no globulo sanguineo o corpo que ali jaz, póde agora estar prendendo as letras de bronze no ferro do portão.

As moleculas de nossos corpos mudam constantemente de proprietario, mas conservam sempre sua natureza intrinseca.

Nada se perde, nada se cria—nós somos formados pelo pó de nossos antepassados.

Assim bem póde acontecer que aquelles que, hoje, visitam os mortos levem em si atomos de materia que já lhes pertenceram. Nem nos deve surprehender que isso aconteça, quando sabemos que a materia obediante á força que rege os movimentos de seus atomos no turbilhão incessante de sua transformação, não se perde nem se aniquila; quando sabemos que cem partes, em peso, de oxigeno combinadas com 12,50 de hydrogeno formam agua, e que esta relação permanente e invariavel tanto se encontra na agoa formada pela combustão de uma chamma, como n'aquella que cahe das abobadas dos tumulos ou dos céos de nossos olhos.

Será possivel, meu Deus, que o homem nasça, ame, tenha inspirações para ser sómente um producto chimico de uma lei geral?

Não, e ainda uma vez não!

Deus, creando-nos, deu-nos uma alma que sobrevive ao corpo, que continúa a viver como na terra, que sente e ama; que responde á nossa invocação, pois que a morte não a aniquila, só transforma o homem em um sêr que vive, pensa e ama.

Nós respeitamos as cinzas de nossos antepassados, visitamos os mortos, porque uma voz nos diz que tudo não se acabou nelles.

A veneração pelas cinzas dos que já não existem no nosso mundo, prova a vida d'além-tumulo e diz-nos, que a morte só transfigura gloriosamente o homem-animal no homem-espirito.

Essa crença, esse respeito tiveram todos os povos em todas as épocas.

No Egypto os grandes monumentos, os obeliscos, os restos de columnas, as grandes pyramides mostram aos homens de hoje o respeito dos antigos pelos seus mortos. Os Romanos e os Gregos tambem veneravam os mortos enterrando-os á entrada das cidades e ao longo das estradas, para que os viajantes os vissem e os respeitassem. Os chinezes tambem respeitam os seus mortos—elles os sepultam nos jardins, sob as grandes arvores, para que protegidos pela melancolica sombra de suas folhas, ouçam as doces nenias que ellas choram ao descambar da tarde, deixando, cahir as folhas queimadas pelo sol do dia.

Os nossos selvagens tambem veneram os seus guerreiros mortos. Elles revestem de mysterios a ideia de uma outra vida—preparam os mortos para o viver do tumulo, dão-lhes armas e sustento; fallam-lhes ao ouvido palavras só ouvidas por elles.

Essa veneração pelos mortos entre todos os povos e em todas as épocas não demonstra a crença geral de que a vida se prolonga além do tumulo? que ha em nós alguma cousa que sobrevive ao corpo, que não morre como a materia bruta?

Entre nós que nos dizemos adelantados, não se manifesta o mesmo respeito? Porque nos descobrimos, quando passa um enterro? Será que queira nos mostrar veneração á materia em putrefacção?

Por que somos incapazes de esbofetear um morto ou cuspir-lhe sobre o rosto? será tambem receio de represalias?

Certamente que não. E' a voz da consciencia que nos diz, como a do tumulo, que o espirito não se aniquila—que elle sobrevive ao corpo—está ali, nos vendo, nos ouvindo, sentindo e vivendo connosco.

Felizmente hoje o spiritismo veio confirmar as crenças dos antigos, fazendo-nos pelos factos materiaes tocar com o dedo e vêr com os olhos a alma e a vida futura.

Abençoada doutrina que pela fé viva da razão nos dá esperança de encontrarmos um dia os entes queridos cuja ausencia hoje choramos!

Assim vós que piedosamente visitaes os vossos mortos, orae por elles, porque as vossas preces serão as singelas flôres que lhes offertaes com a expressão sincera e meiga de vossas saudades.

E nós, que temos a certeza da vida futura, da solidariedade que liga todos os seres no passado, no presente e no futuro, tambem oraremos—tambem pediremos ao Pae de Misericordia, que se amercie dos que soffrem, e que as vozes de nossos corações, unindo-se ás vossas preces, subam aos céus, para que abençoadas desçam, como um orvalho santo, aos corações endurecidos que não querem ainda a agua viva

da fonte de Jacob para a aridez de suas crenças.

Paz e fraternidade.

2 de Novembro de 1887.

S. Dias.

Segunda conferencia spirita, scientifica e social

POR

A. DA SILVA NETTO

(Continuação)

Taes algarismos, ao passo que asombram a imaginação, atiram com a idéa do « nada » fóra dos domínios da razão humana. Citarei as proprias palavras do illustre sabio inglez. Diz Crookes: « para dar idéa de algarismo ainda tão grande (um quintilhão), tomo um balão, faço n'elle o vacuo e furo-o com a faísca da bobina inductiva. Essa faísca produz abertura completamente microscopica, porém bastante grande para permittir ás moléculas gazosas entrarem no balão e destruir n'elle o vacuo. »

« Quanto tempo se julgará ser preciso, em taes condições, para esse pequeno recipiente se encher de ar? »

« Será esse tempo, uma hora, um anno, um seculo? »

« Será preciso uma eternidade, um tempo tão enorme, que a propria imaginação seja impotente para perfeitamente concebê-lo? »

« Serão precisos quatrocentos milhões de annos, tempo tal, que conforme as previsões dos astrónomos, o sol terá exgotado sua energia calorifica e luminosa, e estará completamente extinto? »

Crookes servio-se do calculo feito por Johnston Stoney, autoridade na sciencia de calcular, que provou conter um centimetro cubico de ar, um sextilhão de moléculas.

Ora, o balão do qual se servio Crookes tinha 13,5 decimos centimetros cubicos; portanto, encerrava um septilhão, dusentos e vinte e oito sextilliões, dusentos e cincoenta e dois quintilliões e tresentos e cincoenta quatrilliões de particulas de gaz debaixo da pressão normal d'atmosphera. Calculada a entrada do ar no balão, pela abertura acima referida, em cem milhões de moléculas por segundo, seriam precisos um total de quatro centos e oito milhões, quinhentos e um mil, setecentos e trinta e um annos para se encher o tubo de Geisler!

Se assim fosse o caso, e n'este momento preparassemos um balão semelhante ao empregado por Crookes, não o veriamos encher-se de ar antes de todos nós haveremos terminado as nossas multiplas encarnações terrestres e planetarias; podemos mesmo dizer, nunca elle se encheria d'essa mistura de oxigenio e azote, porque antes da terminação de tão longo periodo a nossa atmosphera estará transformada. O nosso proprio planeta já terá talvez completado a phase de pequeno sol futuro pela

qual tem de passar. Da nossa propria via lactea, quem sabe o que d'ella existirá, a não ser a materia de todos os seus astros novamente entrada na montueira dos corpos dissolvidos? Teremos então, n'essa região do Universo, uma das grandes noites de Zyaus-Brahma-Swayambhouva da concepção aryana, em substituição do grande dia que actualmente ahi reina. E os espiritos oriundos da terra, do nosso systema planetario, da nossa via-lactea em summa, onde estarão elles?

E' natural que parem radiantes na categoria de obreiros perfeitamente conscientes na eterna officina do Universo! Sim n'essa officina onde se inspiram os verdadeiros poetas, e que inspirou a Rosset os seguintes versos:

*Le Ciel devint un livre ou la Terre étonnée
Lut en lettres de feu l'histoire de l'année.*

O caso, Senhores, é encher-se o tubo de Geisler, nas condições a pouco referidas em menos de hora e meia! Esse facto prova a extrema pequenez das particulas que passam por aquelle microscopico burquinho; isto é, passam não cem milhões por segundo, mas sim tresentos quintilliões de particulas no mesmo espaço de tempo. A materia, que passa pelo burquinho feito pela bobina inductiva, já nos assombra com sua divisibilidade, mas não é ainda a materia no estado radiante. Para dar idéa da materia radiante Crookes inventou um aparelho ao qual chamou radiometro. E' um recipiente mais ou menos á semelhança do tubo de Geisler, dentro do qual dispoz ténues palhetas metalicas, que se movem ao mais leve impulso. Antes de fazer-se o vacuo no radiometro, as palhetas conservam-se imóveis. Feito o vacuo e exposto o radiometro aos raios de luz, vê-se as palhetas moverem-se vertiginosamente.

A materia radiante, pois, atravessa os póros do vidro, e põe em movimento as palhetas. D'ahi se conclue ser ella muito mais tenue do que o ar.

Pois bem, tão tenue, tão quintessenciada, tão impalpavel quanto essa experiencia nos demonstra ser a materia n'aquelles dois estados fluidicos, ainda assim é grosseira em presença da materia infinitamente mais subtil, que constitue o ser espirito. E' no sentido da materia n'esse estado infinitamente subtil, que tomamos a palavra immaterial applicada á alma, a qual é imponderavel por tal fórma, a ponto de não podermos mesmo comparal-a com a materia no estado radiante.

Antes de entrar em considerações á cerca das forças physicas, seja-me permittido lembrar aquillo que os meus confrades sabem tão bem como eu; isto é, que o « Livro dos Espiritos » não é obra exclusiva do immortal vulgarizador do espiritismo no occidente. De Allan Kardec, n'esse

livro elementar, só ha o monumental prologo, e explicações dadas aos testos das respostas dos Espiritos ás proprias perguntas inspiradas e formuladas por elles. Assim, pois, as doutrinas e redacção do livro pertencem aos seguintes Espiritos: — S. João Evangelista. S. Agostinho, S. Vicente de Paula, S. Luiz. Espirito de Verdade, Socrates, Platão, Fénelon, Franklin, Swendenborg e outros.

Pois bem, os que me estão ouvindo, prestem toda attenção ao seguinte topico do Livro dos Espiritos:

« Ha exactidão no dizer que os Espiritos são immateriaes? »

« Como definir-se uma cousa quando não se tem termos de comparação, e com linguagem insufficiente? Um cego de nascença pôde definir a luz? Immaterial não é o termo; incorporeo seria mais exacto, porque debes bem comprehender que o Espirito, sendo uma criação, deve ser alguma cousa; é uma materia quintessenciada, mais sem analogia para vós, e tão etherizada que não pôde cahir debaixo dos vossos sentidos. »

O nosso mestre Allan-Kardec elucida o topico, que acabei de citar, com as seguintes palavras:

« Dizemos que os Espiritos são immateriaes, porque a essencia d'elles differe de tudo quanto conhecemos com o nome de materia. Um povo de cegos não teria termos para exprimir a luz e seus effeitos. O cego de nascença acredita ter todas as percepções pelo ouvido, pelo olfato, pelo paladar, e pelo tacto; não comprehende as idéas que lhe seriam dadas pelos sentidos que lhe faltam. Da mesma sorte, com relação á essencia dos seres sobre humanos, nós somos verdadeiros cegos. Não podemos definil-os senão por comparações sempre imperfeitas, ou por esforço de nossa imaginação. »

Ha no prologo d'aquelle livro as seguintes palavras: « Não se enganem: o estudo do espiritismo é immenso: apalpa todas as questões da metaphysica e da ordem social; é um mundo completo que se nos desvenda; deve causar espanto de ser preciso tempo, e muito tempo, para adquiril-o? »

Senhores, o padre Secchi, o sabio director do observatorio astronomico de Roma, em sua obra « Unidade das forças physicas » fez a synthese do conjuncto dos factos observados e adquiridos até então pelas experiencias de physicos illustres, taes como Grove e Tyndal, e diz que para se explicar todos os phenomenos do calor bastam a inercia e a impulsão mecanica. Quanto ás outras forças physicas e chimicas as reconhece inuteis como primitivas.

Depois de passar em revista a theoria mecanica do calor, e dizer que essa receberá apoio mais valioso pelo estudo da luz e da electri-

cidade do queo precedido pelo simples estudo do equivalente mecano, cujo dado experimental mostra empiricamente a permanencia do movimento e da energia, ou por outra a « indestructibilidade da força », assim como as experiencias de Lavoisier demonstram a « indestructibilidade da materia », o padre Secchi faz-se sentir que devemos pôr de lado as tendencias abstractas, as qualidades occultas dos corpos e os numerosos fluidos imaginados para explicar os agentes physicos, e afirmar que « todas as forças physicas da natureza dependem do movimento. »

Assim diz que « toda acção mecanica » pôde se reduzir ao choque de massas finitas, cujo choque passa ás moléculas infinitamente pequenas e se transforma afinal em calor. Vice-versa do calor deriva a potencia mecanica, quer debaixo da fórma de movimento molecular chimico, quer debaixo de dilatação calorica. »

Além de outras considerações acerca da existencia do ether, o sabio padre junta as seguintes: — « Existe no espaço e no interior dos corpos uma materia mais tenue, a qual, por sua acção de inercia, é capaz de destruir os movimentos das massas ponderaveis, e, por suas leis de equilibrio e de pressão, pôde manter as maças pesadas á distancia, ou mesmo aproximal-as, e em geral actua como um fluido. »

« A propagação successiva da luz nos revela a existencia d'essa materia subtil espalhada por todo o Universo, aqual com suas vibrações não sómente produz a sensação da claridade, mas tambem as acções calorificas e chimicas entre os corpos collocados á distancia »

« Essa mediania espalhada pelo interior de todos os corpos diaphanos ou opacos, com seus movimentos de transporte, é a causa d'esses phenomenos que constituem a electricidade dinamica e o magnetismo, e, entra em acção nas operações chimicas. Com seu movimento, serve o transportar a força de uma parte á outra das massas postas em contacto nas combinações voltaicas, e com suas pressões occasiona repulsões electrico-staticas. »

« Essa mediania não é um principio differente da materia ordinaria, relativa á substancia, mas suppõe unicamente uma condição, um estado differente d'aquelle que constitue os corpos chamados ponderaveis. Esse estado seria aquelle de desaggregação completa ou ténuidade muito grande, pela qual, sendo reduzida aos simples athmos elementares, ella penetra por toda parte, tanto nos espaços planetarios como no interior dos corpos. »

« A materia assim reduzida é chamada ether. Ella é inerte e sugeita a todas as leis da mecanica ordinaria, e se denomina immaterial por abuso e em sentido opposto da materia pesada »

(Continúa)

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brasil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIÓDICO EVOLUCIONISTA

Orgão da Federação Espírita Brasileira

Toda a correspondência deve ser dirigida a—F. A. XAVIER PINHEIRO—Rua da Carioca 120

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

ANNO V

Brasil — Rio de Janeiro — 1887 — Dezembro — 1

N. 131

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos subscritores, que têm mudado de residência, communicarem-nos seu novo endereço para lhes fazer chegar as mãos varios numeros do «Reformador», que têm sido re-cambiados pelo correio.

Pois que podem os nossos leitores querer assignar algum jornal spirita estrangeiro damos abaixo a relação das publicações com que permutamos:

Espiritualismo Experimental—publicação mensal; redactor Santos Cruz Junior. S. Paulo 105 rua de João.

O Espiritismo—jornal de estudos psicologicos. Redactor D. Antonio de Silva Pessanha, Lisboa, 102 Rua Augusta.

Light—journal of psychical, occult and mystical research. Charing Cross. London, 16 Cranven Street.

Religio-Philosophical Journal—devoted to spiritual philosophy. All letters should be addressed to John C. Bundy, Chicago, 92. 1. Salle Street.

Golden Gate—a journal of practical reform, devoted to the elevation of humanity in this life, and a search for the evidences of life beyond. Editor J. J. Owen, San Francisco, 734. Montgomery Street. Terms \$2.50.

The Carrier Dove—an illustrated monthly magazine devoted to Spiritualism and Reform. Editor Mrs. J. Schlesinger, San Francisco, California, 32 Ellis Street.

The World's Advance—Thought—Salem, (Oregon) (United States).

The Harbinger of Light—a monthly journal devoted to zotic science, freethought, spiritualism and the harmonical philosophy. Proprietor W. H. Terry, Melbourne, 84 Russell street. Price 6 d.

La Revue Spirite—journal d'études psychologiques et spiritualisme expérimental; revue bimensuelle, fondée en 1858 par Allan Kardec. Gérant H. Joly. Paris. 5, rue des Petits-Champs. Prix 14 francs par an.

La Chaine Magnétique—fondée en 1879 sous la direction de M. le Baron Du Potet. Gérant Louis Auffinger. Paris, 15 rue du Four-Saint-Germain. Prix 9 francs par an.

Journal du Magnétisme—fondé en 1845, par M. le baron Du Potet; paraissant tous les mois sous la direction de M. H. Durville. Paris, 5 Boulevard du Temple. Prix 7 francs.

Le Spiritisme—organe de l'Union Spirite Française. Rédacteur Gabriel Delanne. Paris, 38 rue Dalayrac, prix 6 fr.

La Vie Posthume—revue mensuelle, sous la direction de M. George. Marseille, 27 rue Thiers, prix 5 fr.

La Lumière—révélation du nouveau spiritualisme. Organe des spiritualistes indépendants, sous la direction de Mme. Lucie Grange. Un numéro par mois. Paris. Boulevard Montmorency 75. Prix de l'abonnement facultatif, le minimum est de six francs.

La Pensée Nouvelle—organe de recherches psychiques et de philosophie expérimentale, paraissant le premier de chaque mois. Rédacteur-gérant M. E. di Rienzi. Paris. Rue de Sévres 155. Prix 3 fr. 50 par an.

La Religion Laïque et Universelle—organe de régénération sociale, paraissant le 8 et le 23 de chaque mois, sous la direction philosophique de M. Ch. Fauvety. Correspondance adressée au gérant M. P. Verdade Nantes. Prix 6 fr.

Le Magicien—journal des sciences occultes physiologiques, philosophiques et magiques, paraissant le 10 et le 25 de chaque mois. Directrice Mme. Louis Mond. Lyon. Rue Terme 14. Abonnement un an 10 fr.

Le Magnétisme Thérapeutique—organe de la Société Magnétique de Genève; quatre numéros par an; redacteur Louis Sené. Genève, 28 rue St. Léger, prix 1 fr. 25.

Lumière et Liberté—journal humanitaire instructif, philosophique, émancipateur, qui paraît tous les deux mois. Genève. 33 rue du René. Prix 3 fr.

Le Messager—spiritisme, questions sociales, magnétisme, journal bimensuel. M. H. Saive. Liège. 24 Boulevard de la Souvenière, prix 5 fr.

De Rots—journal spirite, organe du groupe spirite de Rots, écrit en français et en flamand. Ostende. Chaussée de Theurout, prix 3 francs.

Moniteur Spirite et Magnétique—mensuel, redacteur M. B. Martin. Bruxelles. 73 rue Bosquet, prix 2 fr. 50.

Les Sciences mystérieuses—revue mensuelle de Psychologie spéculative et expérimentale, rédigée par un Comité. Elle est purement électorique. Bruxelles. Rue des Fabriques, 17. Abonnement fr. 2.60.

Gazetta Magneto-Scientifica—bollettino del Gabinetto di consultazioni magnetiche del prof. D'Amico. Si pubblica per trimestri. Bologna, Via Ugo Bassi n. 29.

Revista de Estudios Psicologicos—periodico mensual; Barcelona. 17, 1.ª calle Principe de Viana. Precio 10 pesetas.

El Eco Universal—periodico filosofico, libre pensador de estudios psicologicos. Barcelona. 15, 2.ª. Rech Condal. Precio a voluntad de suscriptor.

El Criterio Espiritista—revista mensual; organo de la Sociedad Espiritista Española. Madrid Valverde, 24, Principal Derecha. Precio 15 pesetas.

La Solucion—publica-se cada quinze dias. Gerona, 14 plaza Balloch, precio 10 reales.

Constancia—revista mensual espiritista. Redactor Cosme Mariño. Buenos-Aires. 331 General Lavalle. Precio 0,50 pesos.

Luz del Alma—sale todos los domingos. Buenos Aires. 658 Calle de Montevideo. Precio mensual 0,00.

La Verité—journal spirite, écrit en français et en espagnol, paraissant les 1.ª 10 et 20 de chaque mois. Directeur P. Rastouil. Buenos Aires. 331 general Lavalle. Abonnement 1,60.

La Fraternidad—revista quincenal; director D. Antonio Ugarte. Buenos-Aires. 301 Calle Junin. Precio 85 cts.

Revista Espiritista—periodico de estudios psicologicos publicado por la Sociedad Espiritista Montevideana. Año XVI. Se publica del 15 al 20 de cada mes, y se reparte gratis.

La Revista Espiritista—periodico mensual. Valparaiso (Chile). Precio \$2.00.

La Verdad—revista mensual; director José Mayner. Kingston (Jamaica) 89 East St. Precio 15 centavos.

La Nueva Alianza—Cienfuegos (Cuba) 58 Colon. Gratis para todos.

La Investigacion—periodico espiritista. Se publica tres veces al mes Puerto-Principe (Cuba) San Esteban 62. Precio 25 cts. oro.

La Buena Nueva—periodico espiritista. Sancti-Spiritus, Cuba. Principe 3.

La Alborada—revista quincenal de literatura, estudios psicologicos e intereses generales. Sagua la Grande (Cuba). Gloria 20. Gratis para todos.

Os oráculos

As relações do mundo visível com os seres que já se despojaram da materia constituem a essencia intima do spiritismo.

Este vem apenas dar a confirmação do facto; porém, mais do que isto, deduzir delle as consequencias moraes e philosophicas, que devem acarretar a transformação do planeta.

Como facto, as communicações dos vivos com os mortos são aquisições de todas as épocas. Percorra-se a historia inteira, e um só periodo não se deixará de encontrar, sem que taes

relações sejam comprovadas por factos authenticos. Assim é que, em todos os tempos, pessoas houve dotadas de mediumnidades mais ou menos desenvolvidas. Outra cousa mais do que isto não era a arte que em tempos passados se denominava psychomancia, a qual consistia na advinhação pela evocação das almas dos mortos, em cavernas, subterraneos ou antros obscuros; ou tambem passando se a noite deitado sobre pelles de animaes, á espera da apparição e da resposta dos mortos.

Occorre-nos que Juliano, o Apostata, accusou os primitivos christãos de evocarem os mortos nas vigílias que faziam sobre os tumulos dos martyres. E' curiosa a resposta que o bispo Cyrillo, canonizado depois pela igreja, deu ao imperador: — «o que teria sido interdito aos judeus não poderia ser praticado por christãos.» — Esqueceu-se S. Cyrillo de que os christãos se permittiam (e com razão se permittiem) muitas outras cousas, interdictas não obstante aos judeus; para exemplo sejam citadas apenas a alimentação com animaes immundos, a convivencia e alliança com gentios.

O estudo da historia não póde deixar duvidas sobre taes relações; são os proprios sacerdotes daquelles antros e subterraneos, que affirmavam serem elles interpretes apenas, pois que ouviam as palavras da propria bocca do morto. Entretanto o modo de manifestação differia de caverna para caverna: em umas o sacerdote ou sacerdotisa respondia directamente pelo espirito consultado; em outras a resposta vinha em sonhos; em outras ainda em bilhetes feixados; em mais outras por meio de sortes, etc.

Sabe-se como foram afamados todos os oráculos, desde o mais antigo —o de Dodona— até o ultimo—o de Antinous—: os proprios reis das mais longinquas terras enviaram emissarios a lhes fazer consultas. A pythonisa de Delphos, que se dizia interprete do Deus Appollo, ou as sibyllas dos outros oráculos mais não faziam do que prestar a sua mediannia á curiosidade das multidões, que para ellas accorriam.

Mas, si era em tão grande numero que os homens procuravam consultar os oráculos, é que o mysterio, com que supersticiosamente se cercavam phenomenos tão naturaes, ha de em

todas as épocas fallar á imaginação popular.

Supersticiosamente, dissemos; e com effeito acreditavam os pagãos que eram as divindades que fallavam por intermedio das sibyllas. Assim é que Seneca, por ser pagão, não podendo, embora philosopho, furtar-se á regra geral, define os oráculos: a vontade dos deuses annunciada pela bocca dos homens.

Entretanto dez seculos antes, na vespera da batalha de Gelboé, Sa u se dirigia á pythonisa de Endor para consultar, não a Jeovah, mas ao espirito Samuel!

Não se creia que a divergencia entre aquelles que attribuem a causa do phenomeno aos deuses e os que a attribuem aos homens esteja na diversidade de crenças entre polytheistas e monotheistas, porque ainda hoje ha homens que acreditam que as manifestações do Velho Testamento, e nomeadamente as de Moyses, foram feitas pelo proprio Deus! Demais os mesmos pagãos, depois de algum tempo, admittiram que, nem só os deuses, mas tambem os heróes tinham o privilegio dos oráculos.

Os factos de Socrates, de Pausanias, de Theodorico, aquelles que se deram nas cruzadas, as visões de Mallebranche, de Pascal, etc., as predições de todos os tempos, são testemunhos historicos irrecusaveis, que affirmam, a não deixar duvidas, a verdade das communicações das almas dos mortos.

O spiritismo, portanto, teria um pobre mister, si elle viesse hoje apenas demonstrar o que já é affirmação de todos os tempos: mais do que isto, elle aspira ser uma das alavancas que impellem o mundo no seu progredimento incessante. Entrando em relação com as proprias almas, elle pretende descortinar a vida de além tumulo, conhecer bem fundamentalmente as forças vivas da natureza, que collaboram na obra divina. Seo mister, pois, é trabalhar na obra da regeneração social, pela moralisação do homem; é tambem auxiliar o progresso material, pelo descortinamento dos segredos naturaes que a sciencia ainda não soube desvendar. Tem assim o spiritismo uma parte moral e uma parte scientifica; por isso é que o podemos chamar a philosophia em acção.

Elle differe fundamentalmente da velha psychomancia: emquanto por

esta arte tratava-se das cousas terrenas e buscava-se advinhar o futuro, o spiritismo formalmente regeita taes indagações.

NOTICIARIO

Um livro.—O Sr. Charles Richet, director da *Revue Scientifique*, acaba de publicar um volume intitulado *Essai de Psychologie Générale*. Esta noticia, dada por este modo, deve causar certa satisfação aos leitores spiritistas daquelle periodico scientifico. Basear-se á este contentamento nas sympathias que entre os spiritistas conta tal folha, a qual foi a primeira que em suas paginas acolheu os artigos, sobre levitação, do Sr. Rochas, e sobre hypnotismo. Além disso em uma circumstanciada noticia bibliographica sobre o livro do Dr. Paul Gibier, que lamentou não terem os homens de sciencia se preocupado ainda com o estudo dos importantes phenomenos spiritistas, afirmou que já se occupavam da questão nem só o seu director como também pesquisadores competentes, *aquelles mesmos que começaram pelo começo*. Demais, sempre que se falla na *Revue Scientifique*, não sabemos por que associação de idéas vem logo á memoria um certo romance spirita, não ha muito apparecido em Paris, mas assignado infelizmente por um pseudonymo. Não se alegrem, porém, demasiadamente os nossos confrades: o fim do Sr. Richet com a publicação do seu livro foi provar que a cellula viva basta para explicar todos os phenomenos intellectuaes! Nesta ordem de idéas, a conclusão de seos estudos é: «Que os phenomenos psychicos são physico-chimicos, como o são os phenomenos physiologicos.»

E' de presumir que os que *começaram pelo começo* cheguem identicamente ás mesmas conclusões.

Pobre alma, como te afundas na nada, quando os sabios honram-te com as suas pesquisas!

Mme. Fairchild.—Transcrevemos, com venia, do nosso collega *La Lumière* a seguinte noticia:

«Nosso respeitavel amigo M. Hel-leberg, enviou-nos um numero da *Gazeta Commercial* de Cincinnati, datada em 7 de Agosto, contendo uma carta do Dr. Wolfe, sobre um notabilissimo assumpto. Mme Fairchild possui faculdades extraordinarias: obtem materialisações de espiritos, escripta directa e muitos outros phenomenos.

Durante a estada della em Cincinnati, o Dr. Wolfe offereceu-lhe hospitalidade, e entregou-se como pesquisador consciencioso, ao estudo dos phenomenos poderosos desse medium. No dia seguinte ao de sua chegada, pediu ao doutor que depuzesse diversas ardozias molhadas em pontos diferentes da casa, sem designar os. O doutor seguiu suas instrucções e fechou as ardozias em uma burra, cuja chave só elle tinha. Achando-se á mesa, Mme. Fairchild advertiu ao doutor de que via a seo lado um homem de cabellos grisalhos, que lhe dizia: «meo amigo, escrevi-vos sobre uma das ardozias.» Pela descripção, o doutor reconheceu um de seos amigos, e esta supposição justificou-se depois. Diversos espiritos foram assim annunciados. Ao levantarem-se da mesa, encontraram-se nas ardozias as communicacões esperadas. Além da escripta directa, obtida nestas condições inteiramente excepçionaes, diversos phenomenos se produziram em presença de Mme. Fairchild.

1.º Vozes de espirito: fizeram-se ouvir em varios pontos da casa, sem a presença immediata do medium.

2.º Moveis e outros objectos cahiam na passagem do medium, como folhas sacudidas por ventania.

3.º Seo antebraço cobrio-se de linhas vermelhas um pouco elevadas, formando lettras, monogramas e caracteres symbolicos; isto sem nenhum acto de vontade d' sua parte.

4.º Mme. Fairchild viu-se muitas vezes em um relance de olhos, despidada de suas joias, que eram transferidas para a mão fechada do Dr. Wolfe. No momento em que eram-lhe entregues, quando se preparava para repol-as nos seos respectivos logares, eram de novo transportadas para o bolso de uma outra pessoa. Isto em pleno dia.

5.º As cartas no correio, endereçadas ao Dr. Wolfe, foram-lhe muitas vezes annunciadas por Mme. Fairchild com a offerta de lhes fazer chegar ás mãos. Dentro de alguns minutos, taes cartas appareciam *sem enveloppes*, e na hora do serviço postal ordinario, elle recebia os enveloppes *vasios, mas intactos*.

6.º Ella leu cartas que o doutor trazia consigo, com tanta precisão como si as tivesse abertas diante dos olhos.

7.º Esfregando as mãos uma na outra, e soprando por cima, ella fabricou varios metros de um tecido.

8.º O Dr. Wolfe affirmava ter visto as materialisações as mais completas, ficando o medium sempre visivel. Conversou durante 40 minutos com o espirito Plimpton, segurando-lhe nas mãos. Passeou com este espirito no quarto, apresentando-o a diferentes pessoas, entre ellas ao Dr. Gerard, advogado e ao Dr. Walnut, medico homœopatha em Covington. Que podem objectar-nos os theosophos occultistas da India bouddhica, que reivindicam em favor dos adeptos sómente o poder de transportar as cartas através do espaço? Não vêm-se nestes factos a manifestação de uma potencia soberana que quer hoje espalhar a verdade na massa humana, desmonopolisar os templos democratizando o phenomeno, e estabelecer o reinado do espirito no seio da livre natureza? Façam o que quizerem as potencias sacerdotaes bouddhicas ou outras, não poderão deter por mais tempo os thesouros da verdadeira sciencia occulta.

Ha uma optima razão para que assim seja: é que os verdadeiros iniciadores estão por toda parte espalhados com tal fim. Estes iniciadores, estes operarios, estes instructores, são os invisiveis. Hoje o homem sabio torna-se pequeno a seo pesar, porque o invisivel é forte, e porque o *mediumnato* deve ultrapassar o *adepto*.

Para a historia do spiritismo.—Em seo livro *Tableau de Paris*, diz Mercié que ahi havia nos fins do seculo passado uma sociedade spirita. «Esta seita, diz elle, acredita na volta dos espiritos a este mundo. Ouvi varias pessoas que estavam realmente persuadidas de que existem meios para evocal-os. Estamos cercados de um mundo de que não nos apercebemos. Em torno de nós existem seres de que não temos idéa; dotados de uma natureza intellectual superior, elles nos veem. Não ha vacuo no universo: eis o que asseguram os adeptos.»

O Dr. Wahu.—Acaba de abandonar as vestes carnaes o velho confrade Dr. Wahu spirita da primeira hora, esforçado propagandista deitou afinal, após longos 85 annos, as cadéas que o retinham neste carcere da vida. Da vida! Mas o que é a vida sinão a morte do espirito? Mas do que antes, está agora o nosso irmão

em crenças verificando esta verdade que tanto proclamou.

Ao olhar para traz, ao vêr as convicções que soube incutir nos outros, ao inventariar os trabalhos que não deixou por fazer, deve o espirito Wahu estar com a serenidade da consciencia satisfeita: ter o céu na alma.

Possa elle com mais vigor, accendendo-se de todos nós, emprestar-nos as forças que não temos, mas desejamos.

Manifestações em sonhos.

—Apezar de todos os pezares, a verdade dos ensinios spiriticos se vai patenteando, aos que estudam com animo desprevenido os phenomenos da vida.

Ha pouco dias, um cavalheiro distincto da nossa sociedade, o Dr. F. I. F., disse a um amigo nosso: Amigo, goje ninguem me convencerá do contrario; tenho tido provas, que só o spiritismo me explicou racionalmente; entre ellas estas:

Uma noite sonhei que um amigo me, que se achava na Europa, havia chegado a esta Côte, e me trazia de presente um jogo de dictionarios. No dia immediato, ignorando inteiramente a sua chegada, fui procurá-lo e encontrei-o em casa. Dirigindo-me a elle, depois dos cumprimentos do estylo, disse-lhe venho buscar o presente que me trouxeste.

Elle quiz fingir-se surprezo, ou antes tinha razão para ficá-lo; perguntou-me: «Que presente?» «Os dictionarios que me trouxeste» respondi-lhe eu. «De facto, t'os trouxe, mas como o soubeste? eu a ninguem o disse.»

Outra vez sonhei que collocavam ramos de flores nos vasos do meo jardim; accordei e disse-o á minha senhora, que respondeu-me: E' um sonho.

Pela manhan, porém, ferifiquei, que realmente haviam posto, para obsequiar-me, um ramo de flores em cada vaso.» E como estes, contou muitos outros factos.

Nós sabemos já que, por occasião do dormir do corpo, o espirito, essa entidade que a elle está preso durante a vida terrena, vaga, estuda, observa e pode conservar a lembrança do que viu e ouviu.

MISCELLANEA

Divina Epopéa

DE

JOÃO EVANGELISTA

Tradadada para versos heroicos por
F. L. Bittencourt Sampaio.

(Continuação)

CANTO IX

Ao passar encontrou Jesus um homem cego de nascimento. E os seos discipulos esta pergunta lhe fizeram: —Rabbi, foi por peccado proprio, ou foi por causa de seos pais, que nasceu este homem cego? Respondeu-lhes Jesus:

—«Não que peccasse nem elle, nem seos pais, mas se fizessem N'elle as obras de Deus. Assim importa, Qu'eu as obras pratique, n'este mundo, D'aquelle que enviou-me, enquanto é dia: Chega a noite, e ninguem em trevas obra: No mundo estando, sou a luz do mundo.» Dito isto, Jesus cuspiu na terra, E tendo co'a saliva feito um lódo, Alli mesmo com elle untou do cego Os olhos, e lhe disse:

—«Vai lavar-te No tanque Siloé,» —que vale o mesmo Que dizer enviado.—E já partindo Elle foi, e lavou-se; e regressando Abriram-se-lhe os olhos.

Seos vizinhos, E aquelles que esmolando o viram d'antes,

Entre si conversavam d'esta sorte:

«Não será esta por ventura o moço Que sentado pedia sempre esmola?» Uns respondiam: «Sim, é elle mesmo.» Outros diziam: «Não, não é o cego, Mas alguém que com elle se parece.» —«Sou eu mesmo,» dizia o pobre moço. Perguntaram-lhe pois: —«Como te foram Abertos os teos olhos?» Respondeu-lhes: —«Aquelle que chamaes Jesus nos olhos Untou-me lódo, e disse: Vai lavar-te No tanque Siloé; e tendo eu ido Lavei-me, e comecei a vêr de todo.» Perguntaram depois: —«Onde está elle?» Respondeu-lhes: —«Não sei.»

Então levaram-no

Perante os Phariseus. E foi n'um sabbado Que Jesus fez o lódo, e abriu-lhe os olhos, E os proprios Phariseus o interrogaram: E elle disse: — Nos olhos pôz-me lódo, E lavei-me, e estou vendo.»

Tal ouvindo,

Alguns dos Phariseus logo disseram: —«Ora, este homem, que não guarda o sabbado, Enviado de Deus não é.» Mas outros Assim diziam: —«Como pode um homem Fazer, si é peccador, prodigios d'estes?» Havia dissensão entre elles proprios. E ao cego perguntaram: —«Tu que dizes D'aquelle que com lódo abriu-te os olhos?» Respondeu-lhes o cego: —«Só vos digo, Que um propheta elle o é.»

Porém, não creram

Os Judeus que elle houvesse estado cego, E que tivesse recobrado a vista, Enquanto os pais do mesmo não chamaram, E não interrogaram n'estes termos: —«E' este o vosso filho, que nos dizem Cego de nascimento? Como pode Elle agora estar vendo?» Responderam Assim os pais do moço:

—«O que sabemos,

E' que este é nosso filho, e que nascera Completamente cego; e como agora Elle vê, não sabemos, nem tão pouco Quem seus olhos abriu. Interrogae-o: Tem elle idade; que por si responda.»

Isto seus pais disseram com receio Dos Judeus, porque já elles haviam Resolvido expulsar da Synagoga Aquelle que affirmasse ou que dissesse Que Jesus era o Christo. Eis, pois, a causa Que levára seus pais a responder-lhes: —«Tem elle idade; interrogae ao mesmo.» Chamaram novamente aquelle moço Que fôra cego, e lhe disseram elles: —«Dá gloria a Deus. Um peccador sabemos Ser esse homem.» E o moço respondeu-lhes: —«Si é elle um peccador, não sei; apenas Eu sei que sendo cego, agora vejo.» Perguntaram-lhe ainda: —«Elle o que fez-te Como os olhos abriu-te?» E respondeu-lhes O moço n'estes termos:

—«Já vos disse,

E sabeis como foi. Por que de novo Quereis ouvir-me ainda? Por ventura Quereis também fazer-vos seus discipulos? Sobre o que, carregaram-lhe de injurias, Dizendo-lhe:

—«Sê tu discipulo d'elle;

Que de Moysès nós somos. Sobre o monte Deus fallara a Moyses: isto sabemos, Mas este não sabemos d'onde é vindo.» E o moço respondeu-lhes:

—«Na verdade

O que admira, é que não saibais vós outros D'onde elle é vindo, e que me abrisse os olhos. Ora, não ouve Deus a peccadores; Mas si alguém dá-lhe culto, e faz-lhe sempre A vontade na terra, a este escuta.

De-de que o mundo existe, nunca ouviu-se Dizer que homem algum jámais podesse De um cego de nascença abrir os olhos. Si enviado de Deus este não fosse, Fazer o que elle fez não poderia.»

Então os Phariseus lhe responderam, Raivosos n'estes termos: —«Desde o ventre De tua mãe qu'és tu sinão peccado? Não queiras ensinar-nos.» E o expulsaram. Soube depois Jesus, que o pobre moço Fôra expellido; e o encontrando, disse-lhe: —«Crês no Filho de Deus?» Respondeu elle: —«Quem é este, Sennor, para qu'eu possa N'elle crêr?» E Jesus assim lhe disse: —«Tu o tens visto: é o mesmo que te falla.» E logo elle exclamou: —«Oh! sim, eu creio, Eu creio em ti, Senhor!» E se prostando O adorou.

E Jesus assim disséra:

—«Eu vim a este mundo a um julgamento, A fim de que os que não vêem, vejam, E aquelles que vêem, se tornem cegos.» E alguns dos Phariseus, estas palavras Ouvindo, lhe disseram:

— «Também somos
Nós outros cegos? E por estes termos
Respondou-lhe Jesus:

— «Si fosseis cegos,
Peccado algum teríeis; no entanto,
Dizeis que não sois cegos: eis a causa
De em vós permanecer vosso peccado.»

SECÇÃO LIVRE

O terremoto

De entre os cataclismos que nos ferem na vida terrena, nenhum é mais que o terremoto, proprio para aterrar o espirito do homem e mostrar-lhe a nullidade das grandezas mundanas.

E o que torna ainda esse phenomeno mais formidavel, é o facto de muitas vezes, nada nos denunciar a sua approximação. No meio da calma mais perfeita, quando a natureza inteira parece seguir seu curso ordinario, somos surpreendidos por um movimento rapido e instantaneo, e, como por encanto, as cidades se transformam em um montão de ruínas informes, montanhas afundam-se, as fontes seccam ou transbordam, alagando os campos vizinhos; os rios mudam de curso, arrasando para os mares destroços sem conta; os mares atiram-se sobre a terra firme, abandonam seus velhos leitos e vão formar novos, sepultando paizes e regiões inteiras; e a terra se fende em diferentes sentidos e em grandes extensões, deixando desprender-se muitas vezes fogo e fumo.

A's vezes, essas fendas se fecham rapidamente sem deixar vestigio algum esmagando tudo aquillo que o sólo agitado lhe arremessou ao seio.

Ha, comtudo, alguns indícios, ainda que não rigorosos e constantes, da ameaça de um tremor de terra: O phenomeno é mais frequente nas estações do outono e do inverno para cada hemispherio, quando este recebendo obliquamente os raios solares, está mais pobre de fluidos, dando lugar a que os fluidos do interior tentem sahir para restabelecer o equilibrio.

A's vezes, porém, é o terremoto, precedido por fortes ventanias, seguidas de calmas chatas e fóra do habitual; o disco do sol se apresenta avermelhado; a atmosphera se obscurece; effluvios electricos, gases inflammaveis e vapores sulfurosos e mephíticos se desprendem do solo; ruidos subterraneos se fazem ouvir, semelhantes ao rodar de carroças carregadas, a descargas de artilharia, ou ao ronco longinquo dos trovões; os animaes vivamente agitados procuram esconder-se, e o homem experimenta vertigens sob a acção desses gases, que lhe abalam o organismo.

De entre os milhares de factos de tremores de terra citados pela historia, entre os quaes está o que destruiu Antioquia e Beyrut, na Syria,

em 526, fazendo 250,000 mil victimas humanas, um dos mais bem estudados e dos mais importantes pela extensão de sua área de acção, foi o que arrasou Lisboa em 1755.

Era o tempo da lucta enorme sustentada pelo grande Pombal contra os jesuitas, auxiliados pelo fanatismo e a inveja de uma nobreza, cujos titulos consistiam tão sómente em pergaminhos herdados, e em nomes que recordavam os feitos memorandos de outras eras.

Como formosa odalisca das lendas orientaes, reclinada sobre virentes e floridas collinas, imponente e magestosa, Lisboa mirava-se nas aguas do Tejo, rica de monumentos antigos que ella venerava, como sagrada reliquia de seus heroicos filhos de outros tempos.

Tudo estava em festas, era o dia 1º de Novembro, o povo corria alegre para as egrejas. O céo estava sereno, reinava calma completa na natureza, quando de repente, pelas 10 horas da manhã, ouviu-se um estampido medonho sob o sólo, seguido de tres oscillações violentas que em 10 ou 12 minutos, transformaram essas manifestações festivas na mais horrorosa scena de desolação e luto. No meio de um fracasso medonho, envolta em espessa nuvem de pó, Lisboa desapareceu, sepultando sob suas ruínas cerca de 40,000 victimas, entre mortos e feridos. O mar lançou-se furioso sobre esses destroços, onde já o incendio começava sua obra de destruição.

A sciencia já conseguiu explicar esses abalos do sólo, devidos á acção das materias igneas, gases e vapores incandescentes, encerradas no interior da terra, as quaes, em seu movimento tumultuoso, se arrojam, muitas vezes, contra a fraca crosta que as encerra.

O homem, porém, não se contenta com essa explicação material do facto. Diante desses tremendos cataclismos, seu espirito se ergue, parecendo interrogar á força directora dos destinos do mundo, sobre as desgraças que ferem a seus irmãos.

Tudo é no mundo provas pedidas pelo homem para o seu melhoramento. Jesus o disse e o spiritismo o repete: não ha victimas inuteis; tudo concorre para o progresso do espirito. As encarnações dos espiritos se dão no tempo e logar apropriados para as provas, de que elles precisam.

Pouco antes da destruição de Sodoma e Gomorra, um mensageiro celeste disse a Abrahão: si nessas cidades culpadas houvesse 10, 15, ou mesmo um homem justo, por elle Deus perdoaria aos outros. Era um modo de falar adequado ás idéas do ouvinte, para dizer-lhe que alli todos mereciam aquelle castigo. Deus não pune nem recompensa alguém pelas faltas e merecimentos de outrem.

A morte é uma consequencia inevitavel da vida terrena. Morrer n'um leito de purpura, na enxerga de um hospital, n'um campo de batalha, é

Sempre o mesmo facto. A morte é a terminação de nossas provas terrenas; e depois della: Deus e a eternidade.

E. QUADROS.

Acção de medicamentos á distancia

Tendo o *Reformador* de 1º do corrente annuciado as experiencias feitas pelos Drs. Bourru e Burot, e parecendo-me que a illustrada redacção accéita como uma verdade incontestavel a acção *real* dos medicamentos á distancia sem participação da suggestão mental, peço permissão para oppôr a essa opinião as seguintes considerações.

Não poderei apresental-as com o desenvolvimento exigido pela grandeza do assumpto, porque falta-me espaço e saber; mas procurarei chamar a attenção dos que estudam esses sorprendentes phenomenos para uma nova ordem de idéas.

Penso que não é a materia contida nos vidros hermeticamente fechados que irradia e que vae agir nos organismos, produzindo os effeitos apresentados. E' difficil comprehender-se que essa materia sem um processo prévio, desprenda de si particulas infinitamente pequenas, capazes de uma acção dinamica rapida, sómente porque na occasião da experiencia se apresenta o frasco ao doente.

Si a materia por si só fosse capaz de desprender essas emanções e si ella constantemente as desprende, por que então ella não actúa em todos os doentes em identicas circumstancias, isto é, por que as hysteropilepticas, nas condições as mais favoraveis de extrema sensibilidade, são indifferentes á acção das substancias que as rodeiam?

Não é facto averiguado que ellas não são impressionadas por essas pretendidas emanções, enquanto o experimentador não ordena que se opere a acção medicamentosa?

Do exposto já se conclue que é necessaria alguma cousa, independente da materia, para que ella vença a sua inercia, e seja capaz de produzir uma acção determinada.

Sei que as experiencias feitas pelos professores da Escola de Medicina de Rochefort, narradas no livro publicado pelo Dr. Berjon com o titulo *La grande hysterie chez l'homme*, foram confirmadas pelas dos Drs. Mabile e Pichez, feitas na Rochelle e pelas do Dr. Pineu, feitas em Chateau d'Oléron.

Não nego os factos, pois que eu mesmo já os vi e já os experimentei; o que eu nego é a sua explicação, é o modo por que se pretende explicar a acção das substancias, sem a intervenção da suggestão mental, exercida directa ou indirectamente.

Estes sabios experimentadores servem-se de vidros fechados hermeticamente a esmeril, contendo diversas substancias, cobertos por envolucros

de papel, para que os doentes e elles não possam saber quaes as substancias empregadas.

Diz o Dr. Berjon no seu livro: «Le sujet est à son état normal, quand on experiment; il se trouve dans des conditions où toute suggestion est impossible chez lui.»

Sendo assim, por que não soffre elle a impressão dos agentes externos? Por que não se manifestam os effeitos das diversas substancias preparadas para a experimentação? Si a simples presença da materia produz por si só effeitos physiologicos, dynamicos e pathologicos, por que não se dão os phenomenos? Será que o raio de sua acção tem certa e determinada amplitude? Sendo assim, por que então ella só espera a ordem do experimentador para submissa agir no organismo?

E' difficil determinar com segurança a ultima condição apresentada pelo Dr. Berjon.

Muitas vezes a pessoa sobre quem se experimenta parece estar em seu estado normal e no entanto ella está no de inconsciencia.

Já tive occasião de verificar por mim mesmo esta verdade.

Ha muitos annos, magnetizando um amigo meo, tive necessidade de provocar, para o estudo que então fazia, phenomenos de diferentes ordens.

No das suggestões mentaes lembro-me que o meu amigo que parecia no estado normal, pois que conversava como de costume, brincava, analysava e até ria-se das diabruras; como elle chamava que eu lhe obrigava a fazer (paralysis parcial), obedecia sempre ás minhas suggestões mentaes. Bastava eu pensar energicamente, para que elle me obedecesse e se manifestassem os phenomenos suggeridos.

Voltado ao estado normal, livre de qualquer acção externa, não se lembrava do que tinha produzido e até negava formalmente que houvesse feito.

A sciencia já tem registrado alguns exemplos de pessoas que vivem dias e semanas e mesmo mezes em um estado particular de somnambulismo natural.

O Dr. Azam cita diferentes factos e entre elles lembra-me da celebre costureira de Bordeaux Mme Félide, que vivia mais tempo em condição somnambulica do que em seu estado normal.

Tambem o Dr. Claudio Perronnet, em seu opusculo sobre a força psychica, menciona diversos casos de somnambulismo natural, passados com elle, difficeis de distinguirem-se dos do estado normal, e diz que ás vezes é impossivel conhecer-se si um individuo está neste ou naquelle estado.

As experiencias feitas por Charcot, Binet, Féré, Dumontpaller, Richet, Brissaud e outros, confirmam o que acabo de expôr. Por isso, creio que as pessoas sobre quem se experimenta estão em um estado normal apparente.

Fica portanto assim contraditad. a afirmativa do Dr. Berjon.

Procurarei agora provar que as diversas substancias não actuam só pela natureza intrinseca de sua composição.

O Dr. Perronnet que tinha como collaboradores em suas experiencias os illustrados Drs. Charles, Tardieu, Morel e outras pessoas de grande conceito, experimentando um dia a acção de diversos medicamentos á distancia sobre individuos muito sensiveis, aconteceu que aproximando do epigastro de um delles um pacote julgando ser senne obteve efeitos purgativos.

O pacote continha folhas de eucalyptus globulus que, como se sabe, não tem efeito purgativo.

D'onde se conclue que os efeitos são produzidos pela suggestão, e não pela acção material dos medicamentos. Este facto se reproduz muitas vezes. Eu mesmo, com um simples copo d'agua, já obtive efeitos de embriaguez de diversas naturezas. Basta pensar-se com certa energia em uma substancia qualquer, para obter-se todos os efeitos dessa substancia.

Por isso, parece-me não aceitavel a theoria da acção da materia bruta á distancia sobre o organismo humano sem a intervenção da suggestão.

E' a energia do pensamento que determina a natureza dos phenomenos.

E' portanto a vontade, forma activa do pensamento, agente physiologico por excellencia, suggestão de nosso espirito, que desempenha a principal acção.

Não foi pela vontade que os paralyticos da Santa Casa de Misericordia levantaram-se de seus leitos, e fugiram espavoridos para a rua, quando incendiou-se o nosso Arsenal de Guerra? Não houve uma suggestão de seus proprios espiritos á vista do enorme perigo que corriam?

Esse facto e outros mais surprehendedes, hoje provados pelo hypnotismo, provam a existencia de uma força independente da materia e capaz de a modificar.

Procuremos, pois, no homem e não na materia inerte essa força.

Resta-me agora explicar como ignorando os experimentadores a natureza das substancias podem ellas produzir diversos efeitos.

Quando elles aproximam de seus doentes os frascos contendo as diversas substancias, por exemplo opio ou strychnina, e os symptomas de somno ou de contracção tetanica apparecem, os doentes são suggestionados indirectamente.

E' certo que os experimentadores, ignorando a substancia apresentada, não podem suggerir esse ou aquelle pensamento, provocar essa ou aquella sensação, excitar essa ou aquella vontade. Mas, si elles ignoram, não ignoravam aquelles que prepararam os frascos, que lançaram nelles o opio ou a strychnina, e que sabiam dos efeitos dessas substancias.

Ainda assim o doente recebe a suggestão mental indirectamente, isto é, por intermedio da substancia.

Hoje sabe-se que as pessoas hypnotisadas dirigem seus pensamentos não só pelas idéas suggeridas como também pela propria inspiração psychica, pela impressão do mundo externo e pela resultante de todas essas impulsões.

Sabe-se igualmente que se pôde suggerir á distancia idéas por meio de objectos materiaes.

Os factos apresentados em diversas obras, as experiencias que se podem reproduzir, provam essa asserção.

Assim, si se enviar a uma hysteropileptica impressionavel e muito sensivel uma carta em que se tenha traçado uma figura qualquer, recomendando-lhe que a encare como a

expressão de idéas formuladas no momento em que se a traçou, ella sentirá os efeitos da substancia em que se tiver pensado energicamente, sem que tenha junto de si essa substancia.

Onde portanto as emanações materiaes para a manifestação de seus efeitos?

Não é a materia bruta que directamente actúa, ella não atravessa as paredes dos frascos, não vae cegamente por acção propria provocar o organismo para produzir esse ou aquelle efeito. E' a alma, o principio intelligente, a força psychica, si quizerem, que recebe as suggestões de uma outra alma.

E' por intermedio do perispírito que se operam esses factos que hoje estão sendo estudados.

As pessoas sensiveis, sobre as que se experimenta, acham-se em estado proprio para a irradiação perispiritual, podendo assim sentir por seo intermedio (modo de sentir dos espiritos) a acção das substancias contidas nos vidros, sem que ellas atravessem os frascos.

E' mais facil conceber-se, e o methodo experimental o demonstra, que o ser humano que tem corpo, perispírito e alma receba por intermedio do perispírito as diferentes suggestões que suppôr-se a materia capaz por si só, sem um processo prévio, de desprender emanações sufficientes para os phenomenos noticiados.

Si as pretendidas emanações produzissem os efeitos observados independentemente de outras causas, não sei como explicar a seguinte hypothese.

Supponhamos uma hysteropileptica muito sensivel em um trapiche de bebidas alcoolicas, assentada mesmo sobre uma das pipas.

Por que não manifesta ella os efeitos da embriaguez, quando existem emanações que são accusadas por todos?

Por que não se manifestam os mesmos phenomenos que se dão nos gabinetes dos experimentadores, quando elles apresentam-lhe um pequeno frasco com alcool hermeticamente fechado a esmeril, ignorando a substancia apresentada?

Porque, enfim, as emanações do alcool actuam lá e são inertes aqui?

Supponhamos agora que entra um hypnotisador, que elle actúa sobre ella e que manda lhe sentir os efeitos da embriaguez.

Foi bastante essa ordem (*manifestação da vontade — faculdade da alma*), para que as pretendidas emanações produzissem seus efeitos.

Si, pelo contrario, o hypnotisador quizesse que ella sentisse o perfume de violetas, cheirando ella alcool—accusaria esse perfume, e expansiva mostraria contentamento.

Como são docéis e submissas as emanações?

A' vista das ligeiras considerações apresentadas, penso que na observação de novos phenomenos é necessario estudar-se também as manifestações da vontade e portanto estudar-se a alma.

Novembro de 1887.

S. DIAS.

Segunda conferencia spirita, scientifica e social

POR

A. DA SILVA NETTO

(Continuação)

« A resistencia aos movimentos translatórios só se torna sensivel em casos excepcionaes, quando é dotada de enorme velocidade, e ella parece não ser submettida á acção da gravi-

dade, por ser ella propria a causa da gravidade, por ser ella a causa d'essa força e de todas as attracções. »

Meos senhores, quem assim escreveu foi um padre jesuita, um amigo intimo de Pio IX, sabio astronomo, director do observatorio do collegio romano, que repetio, pôde-se dizer, as palavras do illustre Gallileu na época em que este descobriu que a terra se movia.

Da synthese do livro ou melhor das considerações escriptas pelo padre Secchi resalta, que tudo no mundo physico depende da materia e do movimento, e somos levados á verdadeira philosophia natural imaginada por aquelle illustre toscano, perseguido pelo santo-officio, que também sustentou, a par do movimento da terra, tudo na natureza ser movimento e materia, ou modificação simples da materia por pura transposição de parte ou quantidade de movimento. D'essa forma desapparecem as immensas quantidades de fluidos e de forças abstractas, que eram apresentadas para se explicar cada facto particular.

Em sua obra, baniado esses agentes mysteriosos, Secchi não quer que os phenomenos da natureza dependam só da materia ponderavel, julga necessario admitir que esses phenomenos também dependem da existencia do ether imponderavel, que com seus movimentos especiaes é origem do magnetismo, e da propria gravidade. Eis, portanto, o nosso confrade Dr. Castro Lopes em boa companhia para sustentar a sua opinião, que corre em pequen' avulso, « a gravidade é efeito e não causa »; si, porém, o nosso erudito confrade voltar a cogitar de novo acerca do mesmo assumpto, conseguirá demonstrar que a gravidade, posto seja efeito e não causa, comtudo é causa de outros effeitos.

Ainda algumas palavras do padre Secchi:

« Si se conseguir, diz elle, provar ser inutil admitir essa condição (a existencia do ether), isso só fará restringir mais o numero de meios de que se serve a natureza para chegar a seus fins, e será melhor provado, esse grande principio, que « o movimento e a materia bastam para explicar os phenomenos que conhecemos debaixo do titulo de forças physicas. »

Senhores, esse grande principio lembrado pelo padre Secchi, foi estabelecido pelo profundo Descartes, que, em momento de assomo audacioso, pediu para crear um mundo « a materia e o movimento », e assim ultrapassou em audacia ao celebre philosopho de Syracusa, que apenas pedia um ponto de apoio para deslocar a terra: — « *Da mihi ubi consistam et terram loco dimovebo.* » (Archimedes.)

Em toda sua obra, que é um livro de 514 paginas, faz o padre Secchi sentir a necessidade de maiores investigações para dispensar a aridez de tão complexo assumpto, e para nos levar a conceber em sua simplicidade o mecanismo motor do universo. Em summa, elle sustenta que a materia e a força são duas entidades distinctas e reaes, indestrutíveis tanto uma como outra. Ha, porém, outros que sustentam não terem as forças da natureza sua origem no ether, bem como não dependerem do movimento, mas existirem por si mesmas, agentes dynamicos, serem causa do movimento dos atomos e regerem a materia.

Seja como fôr, dizemos nós, a descoberta de Crookes dá luz acerca do assumpto, e nos abre caminho para chegarmos ao desponstar da vida na superficie da terra.

Tambem os trabalhos recentes dos magnetistas e hypnotistas, acerca das

forças physiologicas dos seres organisados, abrem largas e seguras sendas ás investigações da vida.

A existencia de certo « dynamido », até hoje escapo á analyse dos physicos, está sendo reconhecido como um fluido imponderavel, que enche toda natureza, o qual apresenta modificações conforme os corpos por elle saturados, atravessados ou penetrados, e que ao mesmo tempo vem mostrar não ser a theoria das ondulações tão geral como querem, ou por outra, que essa theoria só pôde ser applicada a efeitos restrictos.

Essa força, essa mediania ou esse dynamido, foi chamada pelos philosophos estoicos e peripateticos — « alma do mundo », « alma universal. » Ella é a luz « astral » dos cabalistas e theosophos; é o agente dos medicos alchimistas, que a denominaram « espirito universal »; é o « fluido universal » sobre o qual Van Helmont e Mesmer basearam as suas theorias; é a materia subtil de Descartes com o seo « pleno » e seus « turbilhões »; é o principio qualificado por Newton de « espirito subtil »; é o « old » de Reichenbach; é o « ether » dos physicos e philosophos da escola do padre Secchi. Essa força, com referencia á acção restricta do ser humano, é alguma cousa semelhante ao « principio vital » de Bartz; é a « electricidade animal » de Pétetin; é o « fluido nervoso » de alguns physiologistas; é a « força neurica radiante » de Baréty; é o « fluido magnetico » dos magnetistas; é, afinal, o nosso « fluido humano », que mais sublimado e activo no ser espirito também chamamos « fluido espirital ».

Senhores, venho de despertar vossa attenção acerca da successão do tempo, da divisibilidade da materia ou de sua fluidez, das forças physicas, e do sentido em que devemos aceitar a palavra immaterial. Necessito chamar vossa attenção para o topico de um livro recentemente ditado pelo Espirito de verdade ao medium Platon. Tenho tanto maior necessidade de extrahir certos principios, porquanto só mais tarde terei de vir discursar acerca da vida no nosso planeta, e terminar pela demonstração positiva da infinita intelligencia reguladora do universo.

O topico do livro alludido diz assim:

« A purificação successiva dos fluidos até a potencia intellectual, constitue a mais alta potencia da materia, e esta quarta potencia da materia propriamente é um agente, se não um auxiliar de outra potencia superior, da potencia da vontade, emancipação directa do principio immaterial. »

« Si é verdade que o magnetismo é a manifestação da vida, a potencia superior do espirito ou da vontade deve ser o mesmo principio do magnetismo, como este é o principio da vida. »

« E' preciso explicar o que é a vontade. Para explicar a vontade, temos necessidade de estabelecer por base a mais simples expressão da verdade. »

« Dizemos: « a materia, por si mesma, é incapaz de movimento. Esta proposição tem inteiro valor de um axioma, verdade evidente por si mesma, e esta é tão evidente como são os seguintes axiomas geometricos: — a linha recta é o mais curto caminho entre dois pontos: — o todo é maior que uma das partes. »

« Repitamos, pois, — a materia por si mesma é incapaz de movimento — só pôde sugerir-se a elle. Ajuntemos: ENTRANTO ELA SE MOVE. »

(Continúa)

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

Orgão da Federação Spirita Brasileira

Toda a correspondência deve ser dirigida a—F. A. XAVIER PINHEIRO—Rua da Carioca 120

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

ANNO V

Brazil — Rio de Janeiro — 1887 — Dezembro — 15

N. 122

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos subscritores, que têm mudado de residência, communicarem-nos seu novo endereço para lhes fazer chegar ás mãos varios numeros do «Reformador», que têm sido recambiados pelo correio.

Pois que podem os nossos leitores querer assignar algum jornal spirita estrangeiro damos abaixo a relação das publicações com que permutamos:

Espiritualismo Experimental — publicação mensal; redactor Santos Cruz Junior. S. Paulo 105 rua de S. João.

O Espiritismo — jornal de estudos psicologicos. Redactor D. Antonio da Silva Pessanha, Lisboa, 102 Rua Augusta.

Light — journal of psychical, occult and mystical research. Charing Cross. London, 16 Craven Street.

Religio-Philosophical Journal — devoted to spiritual philosophy. All letters should be addressed to John C. Bundy, Chicago, 92. La Salle Street.

Golden Gate — a journal of practical reform, devoted to the elevation of humanity in this life, and a search for the evidences of life beyond. Editor J. J. Owen, San Francisco, 734. Montgomery Street. Terms \$2.50.

The Carrier Dove — an illustrated monthly magazine devoted to Spiritualism and Reform. Editor Mrs. J. Schlesinger, San Francisco, California, 32 Ellis Street.

The World's Advance — Thought — Salem. (Oregon) (United States).

The Harbinger of Light — a monthly journal devoted to zoistic science, freethought, spiritualism and the harmonial philosophy. Proprietor W. H. Terry, Melbourne, 84 Russell street. Price 6 d.

La Revue Spirite — journal d'études psychologiques et spiritualisme expérimental; revue bimensuelle, fondée en 1858 par Allan Kardec. Gérant H. Joly. Paris, 5, rue des Petits-Champs. Prix 14 francs par an.

La Chaine Magnétique — fondée en 1879 sous la direction de M. le Baron Du Potet. Gérant Louis Auflinger. Paris, 15 rue du Four-Saint-Germain. Prix 9 francs par an.

Journal du Magnétisme — fondé en 1845, par M. le baron Du Potet; paraissant tous les mois sous la direction de M. H. Durville. Paris, 5 Boulevard du Temple. Prix 7 francs.

Le Spiritisme — organe de l'Union Spirite Française. Rédacteur Gabriel Delanne. Paris, 38 rue Dalayrac, prix 6 fr.

La Vie Posthume — revue mensuelle, sous la direction de M. George. Marseille, 27 rue Thiers, prix 5 fr.

La Lumière — révélation du nouveau spiritualisme. Organe des spiritualistes indépendants, sous la direction de Mme. Lucie Grange. Un numéro par mois. Paris. Boulevard Montmorency 75. Prix de l'abonnement facultatif, le minimum est de six francs.

La Pensée Nouvelle — organe de recherches psychiques et de philosophie expérimentale, paraissant le premier de chaque mois. Rédacteur-gérant M. E. di Rienzi. Paris. Rue de Sévres 155. Prix 3 fr. 50 par an.

La Religion Laïque et Universelle — organe de régénération sociale, paraissant le 8 et le 23 de chaque mois, sous la direction philosophique de M. Ch. Fauvety. Correspondance adressée au gérant M. P. Verdad. Nantes. Prix 6 fr.

Le Magicien — journal des sciences occultes physiologiques, philosophiques et magnétiques, paraissant le 10 et le 25 de chaque mois. Directrice Mme. Louis Mond. Lyon. Rue Terme 14. Abonnement un an 10 fr.

Le Magnétisme Thérapeutique — organe de la Société Magnétique de Genève; quatre numéros par an; redacteur Louis Sené. Genève, 28 rue St. Léger, prix 1 fr. 25.

Lumière et Liberté — journal humanitaire instructif, philosophique, émancipateur, qui paraît tous les deux mois. Genève. 33 rue du René. Prix 3 fr.

Le Messager — spiritisme, questions sociales, magnétisme, journal bimensuel. M. H. Saive. Liège. 24 Boulevard de la Souvenière, prix 5 fr.

De Rots — journal spirite, organe du groupe spirite de Rots, écrit en français et en flamand. Ostende. Chaussée de Theurout, prix 3 francs.

Moniteur Spirite et Magnétique — mensuel, redacteur M. B. Martin. Bruxelles. 73 rue Bosquet, prix 2 fr. 50.

Les Sciences mystérieuses — revue mensuelle de Psychologie spéculative et expérimentale, rédigée par un Comité. Elle est purement éclectique. Bruxelles. Rue des Fabriques, 17. Abonnement fr. 2.60.

Gazetta Magneto-Scientifica — bollettino del Gabinetto di consultazioni magnetiche del prof. D'Amico. Si pubblica per trimestri. Bologna, Via Ugo Bassi n. 29.

Revista de Estudios Psicologicos — periodico mensual; Barcelona. 17, 1ª calle Principe de Viana. Precio 10 pesetas.

El Eco Universal — periodico filosofico, libre pensador de estudios psicologicos. Barcelona. 15, 2ª 1ª. Rech Condal. Precio a voluntad de suscriptor.

El Criterio Espiritista — revista mensual; organo de la Sociedad Espiritista Española. Madrid. Valverde, 24, Principal Derecha. Precio 15 pesetas.

La Solucion — publica-se cada quinze dias. Gerona, 14 plaza Balloch, precio 10 reales.

Constancia — revista mensual espiritista. Redactor Cosme Mariño. Buenos-Aires. 331 General Lavalle. Precio 0,50 pesos.

Luz del Alma — sale todos los domingos. Buenos Aires. 658 Calle de Montevideo. Precio mensual 0,60.

La Verité — journal spirite, écrit en français et en espagnol, paraissant les 1.º 10 et 20 de chaque mois. Directeur P. Rastouil. Buenos Aires. 331 general Lavalle. Abonnement 1,60.

La Fraternidad — revista quincenal; director D. Antonio Ugarte. Buenos-Aires. 301 Calle Junin. Precio 85 cts.

Revista Espiritista — periodico de estudios psicologicos publicado por la Sociedad Espiritista Montevideana. Año XVI. Se publica del 15 al 20 de cada mes, y se reparte gratis.

La Revista Espiritista — periodico mensual. Valparaiso (Chile). Precio \$2.00.

La Verdad — revista mensual; director José Mayner. Kingston (Jamaica) 89 East St. Precio 15 centavos.

La Nueva Alianza — Cienfuegos (Cuba) 58 Colon. Gratis para todos.

La Investigacion — periodico espiritista. Se publica tres veces al mes. Puerto-Príncipe (Cuba) San Esteban 62. Precio 25 cts. oro.

La Buena Nueva — periodico espiritista. Sancti-Spiritus, Cuba. Principe 3.

La Alborada — revista quincenal de literatura, estudios psicologicos e intereses generales. Sagua la Grande (Cuba). Gloria 20. Gratis para todos.

Mais um estadio

Com o numero de hoje encerra o *Reformador* o 5º ciclo annual de sua existencia.

Cinco annos na vida de um periodico exclusivamente propagador é um lapso de tempo que bem póde fazer considerar o jornal pela sua ancianidade.

Embora as difficuldades de um empreendimento de tal ordem, não obstante a lucta braço a braço e de todos os momentos com os preconceitos ainda arraigados na sociedade, tem o *Reformador*, no percurso de

sua existencia, lavrado sempre a terra maninha da indifferença e da descrença.

Conhecendo quanto é difficil levar de vencida prejuizos seculares ou interesses contrariados, não entrou jámais o desanimo n'alma d'aquelles que avocaram a si a improba missão de manter na côrte do imperio um orgão spirita. E' que elles sabiam de fonte certa, que a alliança da sciencia com a fé, essa aspiração constante de todos os corações, esse futuro almejado por todas as épocas, só é realidade hoje com a philosophia que se propaga; philosophia tão nobre, tão alevantada que só procura fallar em nome da liberdade, em nome da fraternidade universal: tão nobre, tão alevantada que, condemnando o cerceamento do livre arbitrio e da cegueira da fé, só appella para a razão esclarecida pelas perquisições de todo genero.

Graças á pertinaz teimosia, baseada em absoluta confiança no pervaler, rejubila-se o *Reformador* com ver-se alaistrado por todas as provincias do vasto territorio brasileiro, e mais ainda por quasi todos os paizes onde pisa o homem civilisado.

Grande realmente deve ser o contentamento, pois que, atirando ao passado um olhar retrospectivo, elle não vê em si armas de ataque, mas só as coberturas da defeza: elle não enxerga resentimentos, discordias, protestos, mas tão só as adhesões da boa vontade.

Si se inclinasse a levantar o que atraz de si deixa, elle tem a consciencia de que só ergueria doutrina-mentos accordes com a verdade do spiritismo.

Os votos adhesos, assim conquistados, espera continuará a merecer no proximo estadio, que para o anno tem de encetar.

A actual redacção, que com o presente numero termina seu mandato, curva-se hoje respeitosa ante o veredictum da *Federação Spirita Brasileira*, que julgará si ella soube ou não inspirar-se nas suas antecessoras, que foram as que deram colorido ao quadro risonho que deixámos esboçado.

Nihil repugnare

Casos ha, em que certas pessoas respondem sempre aos que lhes fallam nas racionais doutrinas do spi-

ritismo, dizendo que jámais lhes dariam credito, quando mesmo a evidencia lhes entrasse materialmente pelos olhos. Outras affirmam ter uma repugnancia invencivel para tudo quanto se refere á nova philosophia. Foi alludindo a esta hypothese que, em uma sessão, quiz um espirito, certa vez, tirar argumento contra a verdade da doutrina spirita. A instrucção que, em resposta, deu-lhe um outro é digna de ser meditada por aquelles que possam pelo mesmo modo querer argumentar. Por isso, para aqui a trasladamos:

«A repugnancia não vem da natureza da doutrina, mas sim das condições do individuo que a estuda.

«Nunca póde repugnar uma doutrina que, assentando os seus allicerces na moral mais pura, que se tem ouvido, vae guiando a humanidade pelo sentimento do bem e pelos raciocinios da razão.

«Esta doutrina não se impõe por meio de dogmas; apregoa-se e deixa-se a razão analysal-a, estudal-a por todas as suas faces, para que responda si é ou não accetavel. Além disso esta doutrina não se esvalhe em simples conjecturas abstractas ou theoricas; ella faz constatar seus principios por meio dos factos e dos factos constantes e reproduzidos sem a minima alteração.

«Ora, parece, amigo, que a sciencia que assim se expõe ao estudo de quem quer que seja, não póde ter cousa que repugne, mas sim esta repugnancia está nas disposições de quem a estuda.

«Estudae-a, amigo, com simplicidade de intenção, e chegareis a reconhecer-a como verdadeira e a unica que leva o homem a alcançar o seu verdadeiro bem. Estudae, pois, com boa vontade e com humildade, e Deos vos esclarecerá.»

Natal

Aproxima-se o dia em que o coração da christandade agita-se de satisfação, commemorando o nascimento do filho de um carpinteiro em uma pobre mangedora de Bethléem.

Tres magos, animados pela inspiração, que lhes patentêa a fausta nova, transportam-se de extremas paragens do Oriente a vir prestar o culto da homenagem á loura creancinha sorridente na humilde palha de seu leito.

Procura-se em todos os recantos da Judéa noticias de um facto tão comensinho. Os animos estão suspensos como si esperassem dos ares benefica chuva promissora de messes a faltar.

Aquelle que supporta na frente a corôa da tyrania, estremecendo apavorado, como si a flammula da liberdade já tremulasse nos horizontes das nações, tange o signal da degolação de miseros innocentinhos!

Que convulsão é esta que abala todos os espiritos? Que facto extraordinario succedeu ao mundo?

Jesus havia nascido!

Tinha baixado á terra aquelle espirito sublime, que, com a sua palavra de amor e o exemplo constante pelos actos, havia ensinado aos Archimedes Moraes qual o ponto de apoio que o philosopho de Syracusa pedia para mover o mundo. E tão solido e tão firme é este ponto de apoio que é nelle só que repousa a alavanca que movimenta o planeta na carreira do progresso com destino ao infinito.

Os spiritas, embora pensadores livres, ufamam-se nos entretantos com a qualificação de christãos ou — o que vale o mesmo — homens que se proclamam discipulos da sublime doutrina do divino rabbi de Nazareth.

Por isso é que queremos também voltar olhos e coração para as regiões puras, onde paira o mestre querido, e dizer-lhe:

Filho bem amado, Jesus, precioso Jesus, vós a quem foi dado soffrer com doçura e brandura os tormentos da cruz, vós a quem foi permitido vir resgatar a humanidade pelas faltas que ella a todos os momentos commette, inspira-nos, para que todos os homens ouçam e vejam, olhem e sintam o sentimento que vossa vida e vossa morte devem inspirar aos christãos.

Achamo-nos em meado do segundo milênio de vossa vinda ao mundo; quantas doutrinas, senhor, quantas gerações e quantos povos têm passado!

Só não passam, Jesus, vossas sabias doutrinas!

Constituístes um código simples, simples é verdade, mas que abraça em suas multiplicas applicações toda a humanidade; código eterno que, decorram embora seculos, ha de constantemente ser a chave de todas as leis, as leis de todos os códigos.

Permitti, Jesus, que os vossos discipulos spiritas erijam em seus corações um altar, em que seja immolado em nome da vossa pura vida, em nome de vossa sacratissima morte, em nome de vossas santissimas palavras, o holocausto incruento; permitti, Jesus, que os vossos discipulos spiritas possam no dia de vosso natalício compartilhar das alegrias de que está cheio o coração christão.

Houve uma tarde, em que, revolvendo-se toda a natureza como si algum cataclysmo natural quizesse derrocar o universo, appareceu no alto dos céos o espirito purissimo do redemptor da terra.

Quanta gloria, quantos canticos celestiaes não foram entoados então em honra da victima das paixões humanas!

Missão sublime essa e eterna que se alonga desde o começo, desde o berço da humanidade, até a eternidade! Missão superior, de que só um espirito também superior poderia ser encarregado! Missão divina essa, em que um filho bem amado de Deos veio entre nós nem só plantar e enraizar as verdadeiras doutrinas, como ainda soffrer o degradante martyrio da cruz, passar por todas as humilhações, dar-nos enfim o exemplo vivo do amor, da humildade e da caridade; ensinar-nos que é a fé que salva, a esperança que conforta, e a caridade que unifica no seio do Senhor dos senhores as humanidades todas.

Graças, pois, Jesus, graças vos rendemos; e pedimo vos que, estendendo até nós, discipulos atrasados, que apenas nos esforçamos em seguir as pegadas do Mestre, os dons preciosos de vossa graça, os raios luminosos de vosso espirito puro, santo e divino, permittaes que os nossos anjos de guarda, os espiritos elevados confortem-nos sempre, para que possamos sempre com o mesmo fervor commemorar a data que recorda o vosso propicio natal!

NOTICIARIO

Conferencias Spiritas. —

Por este anno estão encerradas as conferencias publicas da quadra presente. Julga a *Federação Spiritista Brasileira* ter solvido o compromisso que para consigo mesma temou: sociedade de propaganda pela imprensa e por conferencias, ainda este anno ella manteve seo periodico com a regularidade promettida, e organisou as conferencias publicas na quadra que mais numeroso auditorio lhes prometia. Ellas foram effectivamente tão concorridas que foi excedida a expectativa geral: 500 foi o numero médio das pessoas que corriam pressurosas a ouvir as palavras inspiradas dos conferentes. Foram estes os Srs. Drs. R. Nogueira, Castro Lopes, Silva Netto, Antão de Vasconcellos e Sequeira Dias, aos quaes a *Federação*, penhorada pelo auxilio que lhe trouxeram, rende aqui publica homenagem. Vio satisfeita a *Federação* que a sala das preleções era procurada por pessoas de ambos os sexos e de todas as classes sociaes. Animada por este modo e cheia de confiança no futuro, é natural que a sociedade cogite em dilatar os meios de sua acção. Não pôde também deixar a *Federação* de prestar um testemunho publico do seo reconhecimento aos numerosos confrades que tanto a auxiliaram materialmente: ella tem satisfação em especificar entre estes os dedicados Srs. Abalo e presidente do G. S. Maria de Nazareth.

Possam todos alcançar boas protecções, que mais os encoragem na tarefa bemdita de auxiliar a propaganda da verdade.

Dr. Jonathas Abbott. —

Não vimos chorar um morto, nem alastrar de flores o solo, em que repousam seus despojos mortaes instrumento quebrado hoje, e de que com tanto acerto elle soube utilisar-se no cumprimento de sua missão.

E' no sacrario de nossa alma que viverá perpetua a sua lembrança; é nos páramos celestiaes, onde habitam os bons, que nosso pensamento irá buscal-o, pedindo-lhe conselhos e animação nas luctas da vida, auxilio em nossas fraquezas, e luz, quando as trevas nos busquem tolher o caminho.

Formado em medicina pela Faculdade da Bahia, onde vira a luz, o Dr. Jonathas Abbott viveu longos annos na cidade de São Gabriel, Rio Grande do Sul, onde seo trato ameno, sua instrucção solida e variada e sua caridade conquistaram-lhe a estima e a gratidão dos seus communicantes. Allí viveu cercado do respeito de todos, adorado de sua familia; allí viu calmo e resignado soar a hora da partida, da feliz terminação das fadigas e penas, inseparaveis do nosso viver terreno.

Spirita convicto de ha longos annos, nunca escondeu suas crenças a quem quer que fosse; buscando antes com afino converter seus amigos a essa grandiosa doutrina, que, apesar do riso de mofa da incredulidade orgulhosa, vai avassalhando o mundo, procurando com o seo benefico influxo reformar e melhorar os costumes e o moral dos homens.

Socio fundador da *Federação Spiritista Brasileira*, o nosso irmão e amigo, apesar da distancia, sempre mostrou-se solícito em sustentá-la, amante sincero da ideia, defensor impavido do christianismo moderno.

Que Deus o illumine e guie, dando-lhe em gosos o justo galardão de seus esforços na sua peregrinação por este valle de dores e provações; e que elle continue na sua tarefa, que a morte não pode interromper, mas

antes facilitar, alongando sua esphera de acção.

Salve amigo! Salve illustre irmão!

Spiritismo em Dijon. — Um confrade deo noticia á *Revue Spirite* de phenomenos importantes obtidos em Dijon. Um espirito dava pancadas nos pontos da sala designados pelos assistentes, imitando pisadas no soalho; respondia ás perguntas mentaes; predizia o futuro de cada um: deitava nas gavetas bilhetes, sem que se visse, com endereço aos presentes; transportava relógios e outros objectos para o bolso de diversas pessoas, sem que ellas percebessem; movia a mesa pelo quarto, a qual inclinava-se sem que cahissem os objectos que sobre ella se achavam; rhythmava sobre a mesa diversas arias, como um perfeito musico; arrancava parte das vestes de duas moças mediuns e atirava-as ao ar; estas mesmas moças sendo bem amarradas, viam-se soltas em um instante; alguns espiritos se materialisaram, podendo as pessoas presentes tocá-los e ouvir-lhes a voz; finalmente agua era atirada sobre as pessoas presentes, sem que antes existisse uma gota sequer na sala.

Estamos habituados a vêr serem estes phenomenos obtidos quasi exclusivamente por mediuns de origem ingleza ou allemã, o que parece ter dado causa a que se creasse entre nós uma theoria especial. Bom é que fiquem registrados estes factos obtidos por mediuns francezes.

Errata. — Múltissimos são os erros que nossos leitores encontrarão em cada linha do *Reformador*; é isso devido á difficuldade de revisão que nem sempre pôde ser feita convenientemente. Seria, pois, longa tarefa apresentar corrigendas; entretanto não nos podemos furtar a duas correções que vêm dar á phrase o verdadeiro sentido: no artigo sob o titulo *Os oráculos*, que publicámos em o numero passado, em vez de:

«As relações do mundo visível com os seres que já se despojaram da materia constituem a essencia intima do spiritismo.»

deve-se lêr:

As relações.....não constituem....

Bem assim no artigo *A Imprensa Evangelica*, em outro numero publicado, em vez de:

«um volume de alguns livros do qual nem ao menos a authenticidade podem provar.»

deve-se lêr:

um volume onde se encontram alguns livros, cuja authenticidade não podem provar.

O que é a morte? — No *Paiz* de 10 do corrente lê-se o seguinte: Nas proximidades de Rimini, na Italia, deu-se esta horivel desgraça:

«Uma camponesa chamada Virginia Nicolini, estava sentada junto do lar, tendo nos braços uma filhinha de tres mezes.

Balançando nos braços a pequenina, entretinha-se a cantar algumas modas populares do seu paiz, á espera do marido e do pai, que andavam a trabalhar no campo. De repente a palavra expirou-lhe nos labios e a pobre mulher ficou immovel, os braços distenderam-se-lhe e a cabeça cahiu-lhe inerte sobre o peito.

A pobre mulher tinha sido fulminada por uma apoplexia.

A criança foi resvalando dos braços maternos, até cahir sobre as brazas do lar, onde ardeu lentamente, sem que alguém pudesse evitar tão terrivel desastre.

Quando os dous trabalhadores chegaram, depararam com o horivel espectáculo que vimos de descrever rapidamente.»

A simples leitura desta tristissima noticia provoca-nos as seguintes considerações:

Que mal tinha feito nessa existencia a alma da infeliz creaturinha, para que ella hoje, separada de seo pequenino corpo, soffra por toda a eternidade as consequencias de actos estranhos á sua vontade?

Por que Deus, que é infinitamente justo, bom e misericordioso, não poupa a seos filhos essas catastrophes, quando ellas lhes trazem consequencias para o novo viver de suas almas; quando ellas determinam uma eternidade de dores e martyrios?

Si a morte da infeliz mãe, que alegre cantava, balouçando nos braços a pequenina creatura, determinou a sorte futura de sua alma, onde a justiça de Deus em castigar a innocente por faltas não commettidas por ella?

Si as almas nascem com os corpos, como querem os dogmatistas, como conciliar-se a crueldade desse facto e de outros ainda mais horiveis, com a equidade, bondade e misericordia d'Aquelle que tudo cria?

Si a creança vae gozar como um anjo ou soffrer como um pagão, quaes os fundamentos para esse gozo ou para esse fim?

Onde a equidade do Bom Pae, si todas as almas são creações de sua divina vontade?

Procuremos explicar esses factos que quotidianamente provocam-nos dores e interrogações medonhas com a verdadeira interpretação que a razão lhes pôde dar, porque então encontraremos n'elles não só a justiça de suas consequencias como ainda a infinita misericordia do Creador.

Admittamos muitas vidas para o mesmo espirito, como demonstra o methodo experimental, e não parecerá crueldade a sorte da infeliz creança.

Estudemos o spiritismo á luz da razão e da sciencia moderna, e então teremos a explicação clara e racional para diferentes factos que parecem á primeira vista protestos vivos contra o fim do homem e a grandeza de Deus.

Manifestação tangivel. —

Refere o Sr. Manoel Francisco Lagôa, capitão do patacho *Espadarte* e morador em Ubatuba, o seguinte facto succedido comsigo em sua propria residencia:

No regresso de uma de suas viagens a Ubatuba, encontrou sua familia em grande afflicção, todos inquietos e agitados por forma a reinar o maior desassossego em casa. Indagando dos motivos de tão extranho successo, soube que, tendo enviuvado uma sua cunhada, era esta victima de frequentes appareções de seo fallecido marido, pelo que ella, não podendo continuar a morar em sua casa, procurára a do Sr. Lagôa, em cuja residencia se repetiam as mesmas appareções, e d'ahi a desordem e a agitação da familia.

Nenhum credito dando ao que se lhe narrava, e talvez mesmo no interesse da paz domestica, o Sr. Lagôa, fez ver que quem — ia d'este mundo não voltava — e mais que estava prompto a receber a visita do seo fallecido parente, si assim o quizesse.

Com estas e outras considerações entreteve-se a familia até a hora do repouso, em que, retirado para a sua alcova, e quando já se achava deitado, mas ainda fumando e com luz no quarto, foi o Sr. Lagôa procurado por alguém que pousava-lhe mão gelada sobre o corpo.

Surpreso e tomado de certo espanto, vio-se constrangido a testemunhar a presença do seo cunhado, que — pedindo-lhe que não se assustasse — disse-lhe que precisava que sua mulher mandasse dizer uma missa á N. S. Mãe dos Homens e cumprisse as rezas que elle tinha

promettido á mesma Senhora, sem o que elle morto, não teria descanso; accrescentando que já se havia apresentado a sua mulher e mais familia, e finalmente, pedindo ao Sr. Lagôa que não olhasse para elle que ia retirar-se. Ainda suppondo-se victima de alguma brincadeira por parte dos seos, e tambem levado pela curiosidade o Sr. Lagôa acompanhou com a vista o seo parente, em cujas costas observou um vão, onde em vez de carne revolviam-se enorme quantidade de vermes. Compreendeo então que se achava em presença de um — defuncto — o que lhe motivou longa enfermidade; tal a impressão e abalo que soffreu!

Não se estranhe que um espirito pedisse missa, rezas e cumprimento de promessas a outros para allivio aos seos soffrimentos: o facto de estar desencarnado não dá as almas logo de prompto o conhecimento do mundo spirita.

Assim é que accaretam consigo a ignorancia, os prejuizos que tinham, quando revestidos de um corpo carnal. Comprehende-se bem que a falta daquellas cousas que antes julgavam necessarias á salvação continue a lhes produzir um certo abalo, que em ultima analyse, não é mais do que um soffrimento moral. Além disso o atrazo desse infeliz patenteava-se no momento de sua manifestação; effectivamente, muito ligado á materia, e tendo sempre presente o corpo que elle via jazer na terra corroido pelos vermes, imaginava trazel-o consigo, e pois assim se manifestava, por intermedio do perespirito, aos olhos do encarnado.

Os Quakers. — Esta seita religiosa, que se denominava a Sociedade dos Amigos, e que data de seo fundador, o sapateiro Georges Fox, tendo tido a infelicidade de chamar sobre si o juizo erroneo dos homens. E' que olhando só para a parte fanatica — e por isso mesmo exagerada — da seita, não têm enchergado quanto contribuiu para todos os progressos, que a humanidade tem conquistado. Não será deslocado transcrever para aqui um trecho de conhecido escriptor: Os discipulos de Fox conheciam, como seo mestre, por experiencia, o estado horroroso das prisões, os diabolicos prazeres do vicio nestes antros de immundicies e immoralidades; e o melhoramento da sorte dos prisioneiros, assim como sua conversão não cessava de os preocupar. Os negros haviam egualmente movido sua compaixão na America. Elles levaram, como Fox, os colonos a tratarem seos escravos com doçura, a cuidarem de sua alma, e no fim de certo tempo a porem-nos em liberdade. Em 1727 o *meeting* annual de Londres pronunciou-se de maneira mais cathgorica, condemnando formalmente o trafico dos negros. Em 1734, a Sociedade dos Amigos impoz como obrigação a todos os seos membros emanciparem seos escravos sob pena de exclusão. Em 1795, um *comité* organisou-se na Pensylvania para civilisar os Pelles Vermelhas; outros *comités* organisaram-se egualmente para conquistarem á civilisação os naturaes da Africa. William Allen e a sra. Fry percorreram o mundo, creando em sua passagem escollas primarias, estabelecimentos de beneficencia, hospitaes; e as visitas que em diversas épocas, fez cada um desses grandes amigos da humanidade, foram assignaladas por beneficios, e pelo estabelecimento de diversas instituições de caridade para os infelizes.

Em 1796, a medicina recebeu dos quakers uma grande lição: foram elles os primeiros que comprehendiam e revelaram as vantagens da doçura no tratamento das molestias mentaes. E' verdade que Pinel e seo

amigo o convencional Couthon tinham, tres annos antes, entrevisto e ensaiado este systema: mas os quakers foram os primeiros a applical-o largamente. A casa de retiro que fundaram em New York para os alienados de sua seita, servio de modelo a todos os estabelecimentos deste genero, que se fundaram depois.

Deste bello successo data uma era nova para a therapeutica alienista. Emfim os quakers se pronunciaram pela abolição da pena capital.

Em resumo os quakers anteciparam-se em todos os melhoramentos humanitarios introduzidos em nossos dias nas instituições dos dous mundos. Elles tambem, em 1815, enviaram seos delegados ao Congresso de Vienna. Conhecem-se os nomes de John Woolman e de seo amigo, o quaker francez Antoine Benezet de Saint Quentin, para os quaes a philanthropia foi mais que uma paixão — um fanatismo. Elles eram doentes do amor da humanidade.

Entre os quakers contemporaneos mais celebres, devemos citar John Bright, o corajoso defensor da reforma eleitoral e do suffragio universal na Inglaterra.

MISCELLANEA

A grande noite

Linda noite, que encantos,
que de sublime poesia,
que santa e doce magia
tu nos vens manifestar!
Que bellezas infinitas,
que augusta magestade
quiz a mão da Divindade
em tua fronte estampar!

Quem póde, vendo esses mundos,
por milhares espalhados,
nos espaços derramados,
scintillantes a luzir,
descrever que exista uma força
gigante e mysteriosa,
que fez com mão poderosa
taes maravilhas surgir?

Meo Deus, que vozes angelicas
escuto no firmamento!
Que doce contentamento
reina na terra e nos ceos!
Despertada a natureza,
tocada de amor divino,
se eleva em subido hymno,
cantando hossanas a Deus.

Os pastores innocentes,
do bosque os plumbeos cantores,
té os aromas das flores
parecem-se combinar,
par' em celeste harmonia
subir á etherea morada,
onde vê-se desnudiada
alva estrella rutilar.

Mas que querem dizer esses cantos?
Qual a causa de tanto prazer?
Infelizes, seccar vossos prantos!
Vossas penas um termo vão ter.

Lá nas alturas
côros cadentes
bradam contentes:
Christo nasceo.

Bem prometteram
as prophcias,
e o Messias
appareceo.

Não no palacio
que ao rico cobre,
em tecto pobre
Christo nasceo.

Immenso exemplo
de humildade
á humanidade
elle assim deo.

Mas que vejo? Do futuro o denso véo se
levanta.
Tanta grandeza me encanta e me faz estreme-
cer.
Que confusão! Que desordem! Vejo a
multidão curvada,
e nos ares elevada uma cruz apparecer.

Vejo os despotas tremendo sobre seos
solios dourados,
espadas, sceptros quebrados, atirados
pelo chão.
Vejo partidos os ferros que como a feras
prendiam
fracos entes, que gemiam em pesada es-
cravidão;

protegida a orphanade, a velhice respei-
tada,
sô a virtude insençada, resplandecente de
luz,
e de loucos prejuizos a humanidade es-
quecida
por terra cahir rendida á doce voz de Jesus
Freq.

SECÇÃO LIVRE

Um conselho

Subia o sol para o zenith, ou descambava para o poente?

Não o posso dizer. Era impossivel descobril-o atravez do espesso manto de nuvens, que nos impedia a vista do firmamento. A revolta dos elementos se patenteava formidavel nos ceus e na terra. Relampagos medonhos vinham ainda augmentar o bello horrivel desse scenario, onde se ia representar a tragedia de um naufragio, em que tantas esperanças tinham de evaporar-se, tantas vidas de encontrar um termo inesperado, tantas illusões de desaparecer ante a fria realidade do nada das grandezas humanas.

Eu me vi transportado a uma praia deserta de ilhota desconhecida, perdida na amplidão do oceano. O mar lançava-se furioso sobre os rochedos, cuspindo-lhe em face sua escuma. Por toda parte eu via desordem, por todo parte a imagem fida do primitivo cahos.

De repente avistei ao longe uma massa negra, joguete das ondas, impellida pelo vento da tormenta para longe da terra. Era um barco a vapor, mas já sem leme, com as rodas inutilisadas, os mastros cahidos, e totalmente privado de todos os meios de lutar com o seu enfurecido adversario.

A lucta não foi longa. O casco inclinava-se sob a acção das ondas e dos ventos, de um modo assustador. Uma montanha liquida escondeu-o ás minhas vistas, e quando ella baixou, nada mais apparecia na superficie do mar. Eu via, antes da submersão, centenas de infelizes, desvairados, loucos, implorando um auxilio que os homens não lhes podiam prestar.

Quando o navio desapareceu, soou perto de mim um grito de angustia. Voltei-me, e vi dous homens; um, já idoso, fitava o lugar da catastrophe; o outro, moço e bello, dessa belleza dos anjos, fitava seu companheiro e procurava consolal-o.

«Porque te mortificas? dizia elle, accusa-te a consciencia? Não fizeste o que era humanamente possivel, para salvar aquellos que tinham sido confiados á tua pericia?» «Sim, respondeu o mais idoso. Tenho a consciencia de haver feito o que era humanamente possivel; mas por que ha de essa visão seguir-me por toda parte?

O naufragio já se deu ha dias, e eu o vejo sempre presente; ouço os gritos, os gemidos, as imprecações dos moribundos; e sinto uma dôr immensa por lhes não poder ir em auxilio. A's vezes, ouço uma voz fraca, que me diz de longe: «Fizeste o que pudeste na hora do perigo; mas, homem pratico nas cousas do mar, nada notaste que te fizesse reconhecer a temeridade de tua partida do ultimo porto?» Penso e reconheço que alguma cousa me presagiára essa desgraça; mas, o que fazer? Seria desacreditar-me aos olhos do mundo, seria perder uma reputação conquistada com tanto trabalho.»

O moço sorriu-se e disse: «Eis o orgulho! Eis um sacrificio feito á vaidade do mundo! Mas, deixemos isso. Esses quadros que te obsedam têm por fim fazer que estudes a tua

conducta nesse ultimo acto da tua vida; que reconheças o mal que fizeste para reparal-o, e evital-o em identicas condições. Não creias que alli tenham havido victimas inuteis. Todos os que alli succumbiram, tinham de passar por essa prova: morrer de morte violenta. Todos progrediram, todos ganharam. A morte não é um mal, sinão para aquelle que, rebelde, põe um termo voluntario á sua vida. Verás que todos esses que suppões infelicitados por essa catastrophe, reconhecem já ou reconhecerão um dia, que ella foi necessaria e util ao seu progresso.»

E. QUADROS.

Aos mediums

Allan Kardec, o espirito amigo de todos nós, o incansavel trabalhador da vinha do Senhor, o dedicado propagandista das verdades trazidas pelo Divino Messias, o espirito a quem coube a alta missão de construir na terra um novo e grandioso templo, onde a humanidade póde orar com fé e encontrar o lenitivo efficaz a todas as dores; aquelle que veio ao mundo despertar a humanidade de sua profunda lethargia, para apontar-lhe o novo sol da verdade; o mestre que veio ensinar-nos a lêr no livro da eternidade a historia e a prophcia das nossas felicidades ou dos nossos amargores; Allan Kardec, o amigo guia e protector, a nossa força e a nossa luz, deve ficar muitas vezes pesados, ao assistir ás nossas sessões de evocação dos espiritos.

Contadas são as vezes, em que n'ellas não sejam esquecidas as suas incessantes e judiciosas recommendações.

Deixando de parte muitos pontos de sobeja prova para tal conclusão, trataremos aqui de um dos principaes:

Quem se der ao proveitoso trabalho de lêr os seus escriptos, não ignorará de certo, as precauções que elle nos recommenda, para que se manifestem espiritos amigos, que nos venham instruir e dar conselhos, ou que precisem de nós, do pão da caridade, para o que devemos estar preparados, no mais imperturbavel recolhimento.

Rara é, porém, a sessão, onde não se vejam uma ou muitas creanças, perturbando a cada momento a necessaria concentração.

São entes, que, não comprehendendo o que alli se passa, vêm os trabalhos mediannimicos como veriam a representação de um entremez ou de uma pantomina: que só podem difficultar aos mediums a transmissão dos pensamentos dos espiritos, reduzindo a nada o proveito, que delles poderiamos auferir para o nosso progresso.

Será por que os spiritas, que dirigem trabalhos de sessões, não comprehendam a cousa assim?

Que não vejam ao collo d'aquella senhora uma creança de 3 a 4 annos, impertinente, ora chorando, ora fallando, que quer ir para o chão ou para casa, em quem emfim a mãe sente mais necessidade de cuidar do que nos trabalhos da sessão? incommodando os assistentes que por sua vez vão ficando em más condições, expondo o medium aos perigos de uma desconcentração?

E' possivel que não vejam aquelle rapaz de 7 para 9 annos, inquieto, rindo, gesticulando, ao pé d'aquelle outro que cochila e de quem cahiu o chapéo com estrondo, indo a mãe levantar-lhe e ficando d'ahi em diante a dispertal-o, conseguindo-o por fim, para que fique agora a fazer perguntas proprias da sua idade?

Que não vejam aquellas duas meninas que estão só conversando uma

com a outra e rindo-se dos ditos dos espiritos atrasados?

Sabemos de alguns mediuns que não se prestam a trabalhos junto de creanças; a esses louvamos o bom senso.

Aos outros diremos: si tendes consciencia de que sois mediuns, recusae-vos ao trabalho em taes condições.

Deixamos ainda de apontar os inconvenientes que podem haver para as proprias creanças.

P. Pacheco.

Divina Epopéa

DE

JOÃO -EVANGELISTA

Traduzida para versos heroicos por
P. L. Bittencourt Sampaio

(Continuação)

CANTO X

Em verdade, em verdade assim vos digo:
«Aquelle que no aprisco das ovelhas
Não entra pela porta, mas penetra
Por outra parte, é um ladrão que rouba;
Mas aquelle que entra pela porta
E' o pastor das ovelhas. Abre a este
O porteiro que as guarda; e ouvem ellas
A voz do seu pastor; e por seus nomes
Uma a uma elle as chama; e alli do aprisco
As tira para fóra. E vai na frente,
Depois que as retirou; e ellas seguem-no,
Porque a voz lhe conhecem; mas no estranho,
Ao fingido pastor, não seguem, fogem,
Porque a voz dos estranhos não conhecem.»
Foi dita por Jesus esta parábola;
Mas ninguém entendeu seu pensamento.
Jesus tornou, então, por estes termos:
— «Em verdade, em verdade assim vos digo:
Eu sou a porta das ovelhas. Todos,
Todos quantos teem vindo a este aprisco,
São ladrões, roubadores; e as ovelhas
Não lhes deram ouvidos. Eu sou a porta;
Si alguém entrar por mim, ha de ser salvo;
Entrará,—sahirá,—terá pastagens.
O ladrão a que vem? ao furto, ao roubo,
E a matar e a perder; mas eu sou vindo,
Para que a vida todas ellas tenham
Em maior abundancia.» E accresceutára:

— «Eu sou o bom pastor que entrega a vida
Pelas suas ovelhas. Mercenario,
O fingido pastor, cujas ovelhas
Não são proprias, ao ver chegar o lobo,
As deixa e foge; e o lobo as arrebatou,
E dispersa o rebanho. O mercenario,
Porque pastor não é, foge e nem cuida
Das ovelhas, que nunca foram d'elle;
Eu sou o bom pastor. Minhas ovelhas
Conheço, e as que são minhas me conhecem,
Como o Pai me conhece, e eu a elle:
E dou por meu rebanho a propria vida.
«Sim, eu tenho tambem outras ovelhas,
Que não são deste aprisco; e, pois, importa,
Que eu as reúna e traga. Todas ellas
Minha voz ouvirão; e um só rebanho,
E um só pastor só haverá na terra.
Por isto o Pai me ama, porque a vida
Eu proprio a deixo, e novamente a tomo:
Ninguém m'atira; só eu mesmo a deixo:
Posso deixal-a, e retomal-a eu posso,
Este foi o poder que o Pai me dá.»

Dividem-se os Judeus por tal discurso
Novamente entre si. La d'entre os mesmos
Diziam muitos: «Elle está possesso,
E o juizo perdeo; porque escutai-lo?»
Outros, porém, diziam: «Taes palavras
Não são d'homem possesso do demonio:
Pode o demonio dar a vista aos cegos?»

Ora, em Jerusalém se celebrava
Já da Dedicção a grande festa:
E era no inverno; e estando alli no Templo
Passeando Jesus,—na galeria
De Salomão chamada,—o rodearam
Os Judeus e disseram-lhe:

— «Até quando
Nos terás tu perplexos? Si és o Christo,
Claramente nos dize.» Respondeo-lhes
Jesus:

— «Eu digo-vos, e não me crêdes;
As obras qu'eu pratico a todo instante

Em nome de meu Pai, de mim attestam,
Mas vós não crêdes, porque sois estranhos;
Do numero não sois cá das ovelhas.
As minhas, estas sim, a voz me ouvem:
Eu as conheço, e me acompanham ellas;
E por isto eu lhes dou a vida eterna.
E não perecerão jámais; e nunca
Ninguém das mãos arrebatá-las ha de.
O que meu Pai me deu é mais sublime,
E maior do que tudo quanto existe:
Ninguém da sua mão tiral-o póde.
Eu e o Pai somos um.»

Então pegaram
Em pedras os Judeus p'ra lhe atirarem.
E lhes disse Jesus:

— «Eu tenho feito

Ante vós muitas obras todas boas
Co' o poder de meu Pai: por qual das mesmas
Quereis apedrejar-me?» N'estes termos
Os Judeus responderam:

— «Não por causa

De alguma boa obra que fizeste;
Mas sim pela blasphemia que te ouvimos,
Porque te fazes Deus, sendo tu homem.»
Replicou-lhes Jesus:

— «Não se acha escripto

Na vossa Lei: Eu disse, vós sois deuses?
Si, pois, de deuses ella chama aquelles,
A quem fóra de Deus dada a palavra,
E a Escripura não póde falhar nunca;
A' mim, á quem a Pai santificara,
E ao mundo me enviou, porque mo iro
Dizeis vós que blasphemo, por ter dito
Que sou filho de Deus? Si eu não pratico
As obras de meu Pai, em mim não crêde;
Mas si eu as faço,—quando mesmo agora
Não queira—s'er em mim,—oh crêde ao menos
Em minhas obras, para que vós todos
Chegueis a conhecer, e a crêr por certo
Que o Pai está em mim e qu'eu estou n'Elle.»

Então, trataram logo de prendel-o;
Mas Jesus escapou das mãos dos barbaros.
E' d'alli novamente se partindo,
Para além do Jordão, para essa margem
Em que João baptisava no principio,
Lá deixou-se ficar. E muitos foram
Os que a elle vieram, e assim diziam:
«João milagres não fez, mas quanto disse
De Jesus, certamente era a verdade.»

E muitos foram os que n'elle crêram.

Segunda conferencia spirita, cientifica e social

POR

A. DA SILVA NETTO

(Continuação)

«A pedra, com effeito, por mais
rudimentaria que seja, possui um
gráo qualquer de vida; logo possui
um gráo qualquer de principio im-
material.»

«Submettendo-se uma pedra á
acção de ardente fogo de calorico,
ella se decompõe; d'essa força ou
vida attractiva, que dá á pedra sua
dureza, condensando suas moléculas,
se dissolve, e d'essa força, isto é,
d'essa vida attractiva se desprende
um residuo, que é a poeira formada
pelas moléculas privadas da força ou
vida attractiva que as reunia, e tam-
bem um superfino que é o fluido,
isto é, a força, a vida que soldava
essas moléculas.»

«Afiml todos sabem que a pedra
cresce; logo ella vive. Esse crescimen-
to se opera pela força attractiva, que
atrae constantemente as moléculas
circundantes, que se acham em torno
d'ella, e esse crescimento e essa força
attractiva suppõe certo gráo de ordem,
de distribuição regular, e—si nos per-
mittem empregar a palavra—de intel-
ligencia, visto essa força, visto essa
acção não se exercer sobre moléculas

que não sejam da mesma natureza.»
«E' o principio d'essa força, d'essa
acção attractiva, rudimentaria como
queira-se, que é o principio immat-
erial d'essa vida, a qual entretanto
retoma o gráo de passividade o mais
afastado que podemos obter.»

«Si passamos a gráo inferior de
passividade ou de inercia, e por se-
quencia a gráo superior de vida; a
materia liquida (por exemplo) prestes
achamos—si a agua não tem assaz
vida e por sequencia assaz principio
immaterial para imprimir o movi-
mento—facilmente supporta aquelle
que é imprimido a ella por qualquer
vida superior, e como prestes essa
vitalidade absolutamente passiva, re-
lativamente a todos os grãos de vida
que lhe são superiores, exerce uma
certa potencia activa sobre as vidas
que lhe são inferiores, com o correr
do tempo ella corroe, dissolve a ma-
teria, e, por sua condensação, exerce
fôra irresistivel.»

«Si tocamos aos fluidos, achamos
que, mesmo os mais rudimentarios,
têm já gráo de vontade ou de vitali-
dade—emanação de seo principio
immaterial—lhes imprimindo movi-
mento que lhes é proprio, e aos
quaes estão submettidos, de maneiras
diversas, todos os grãos de vidas in-
feriores; mas que de passivos passam
pela alimentação a uma actividade e
a uma potencia successivamente su-
periores, por meio do alambique ve-
getal, que os prepara para os apre-
sentar superiores, porém passivos á
potencia da vida superior do reino
animal que, a seo turno, d'elles se
apodera, e faz com que elles passem
por uma preparação distillatoria, que
os eleva até servir de auxiliares, de
agentes directos á potencia de vida,
ao principio immaterial instinctivo;
e essa vida, esse principio immate-
rial instinctivo reina já senhor
absoluto sobre todas as vidas infe-
riores que lhe servem—passivos rela-
tivamente á sua potencia activa da
alimentação—de entretenimento, de
nutrição material e fluidica.»

«Finalmente essas vidas, esses prin-
cipios immateriaes, vegetaes e ani-
maes—instinctivos e instinctivos pas-
sivos relativamente á potencia immat-
erial do homem—estão submettidos
á potencia organica e á potencia de
vida—ou á potencia immaterial in-
tellectual.»

«Chegados a esse gráo de potencia
susceptivel ainda até o infinito de
aperfeiçoamento, todas as vidas in-
feriores ao homem estão submettidas
á direcção da potencia organica in-
tellectual e immaterial d'este, o que
significa dizer, que tudo quanto é in-
ferior ao homem, isto é, tudo na
natureza tem por designio, por mis-
são unica chegar até elle por separa-
ções successivas. Isso quer dizer,
que o homem é o rei da criação ou
melhor o deus da natureza.»

Senhores, além de não dever abu-
sar da paciente benevolencia com que

me tendes ouvido, meus pulmões não
me permitem, por muito tempo,
usar da palavra em alto diapasão;
mas um topico da minha primeira
conversa obriga-me a dizer algumas
palavras mais, antes de terminar a
de hoje.

Eu disse que ALGUEM em minha
presença havia asseverado ser a luz
«movimento.» Pois bem, si esse per-
sonagem não tivesse a reputação de
sabio, a opinião d'elle ácerca de assum-
ptos scientificos, consequentemente
ácerca do spiritismo, não teria grande
importancia aos olhos da multidão.
Já que assim não é, eu invésido com
a autoridade do padre Secchi declaro
que o imperador errou, porque con-
fundio a propria substancia da luz
com a ensação da «claridade,» que
obtemos em virtude das vibrações
provenientes do movimento.

Não são os imperadores, não são
os spiritas aferrados ás idéas mysti-
cas, nem subjugados por espiritos
errantes com idéas identicas, as indi-
vidualidades que, segundo penso,
podem ter a justa comprehensão de
que tudo se prende e se encadêa no
universo.

Outros, parece-me, serem os aptos
para receber as intuições scientificas
e para vulgarisar a unidade religiosa
dos povos no futuro; isto é, a ele-
vada synthese de amor da humani-
dade despida de sombrios temores e
de infantil mysticismo. São esses que
assessorados pelo espirito de ver-
dade, já mondam a superficie da
terra onde ha de florir o jardim
da synarchia, no qual serão dispen-
sados os padres, os reis e as aristo-
cracias que infestam as sociedades e
autenticam o atraso dos povos na
actualidade; porquanto, no futuro
aquella fórmula de governo terá a
«auctoridade» representada pela
sciencia, o «poder» pela justiça, e a
«economia social» fará o bem parti-
cular se derivar do bem geral. São
esses que, quando contemplam um
gráo de arêa, são levados a consi-
derar abaixo os atomos e acima as
mais collossaes pedras; quando es-
tudam a organização de uma alga, de
um amihio, são obrigados a esmiuçar
a contextura das grandes arvores, e
a dos mais complexos organismos;
quando meditam ácerca da terra e
da vida organica, são guiados a pen-
sar nos outros planetas, no nosso sol,
nos outros sóes, na nossa via-lactea,
em outras vias-lacteas, no universo
no presente, no universo no passado,
no universo no futuro, afinal em
Deus.

Eis, pois, para todos nós spiritas,
o fundamento da seguinte sentença
repetida por Herbet Spencer:—muita
sciencia nos aproxima de Deos e
pouca sciencia nos afasta d'elle.

FIM